

D-b
19-4-4

NOVA FLORESTA,

OU

SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E DITOS sentencioſos eſpirituaes, e moraes;

COM REFLEXOENS,

Em que o util da doutrina ſe acompanha com o vario da erudiçaõ, aſſim Divina, como humana:

Offerecida, e dedicada

A' SOBERANA MÃY DA DIVINA GRAÇA

MARIA SANTISSIMA

SENHORA NOSSA

PELO PADRE MANOEL BERNARDES

da Congreg. do Oratorio de Lisboa.

SEGUNDO TOMO.

OR 869.0-3V2 BV56 v.2

241



LISBOA.

Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES, Impreſſor de S. Mag. Anno 1708.

Com as licenças neceſſarias, e Privilegio Real.

NOVA
TICOPHESIA

TABOA

DOS TITULOS,

Ou lugares communs deſte Segundo Tomo.

B

I. Bailes. Pag. 1.
II. Banquetes. 19.
III. Bemaventurança, Gloria eterna. 40.
IV. Beneficios. 134.
V. Benevolencia, Benignidade. 183.
VI. Bens temporaes. 209

C

I. Calumnia. 241.
II. Caſtidade. 276

A letra C. continùa no Terceiro Tomo.

LICENÇAS.

PO'de-ſe imprimir o Segundo Tomo, de que faz menção eſta petição, viſto ſe lhe haver dado já licença para eſte effeito; e impreſſo, e conferido tornará para ſe lhe dar licença que corra, e ſem ella não correrá. Lisboa 20. de Julho de 1706.

Carneiro. Moniz. Haſſe. Monteiro. Ribeiro. Fr. Encarnação.

PO'de-ſe imprimir o Segundo Tomo, de que eſta petição faz menção, e depois de impreſſo tornará para ſe dar licença para correr. Lisboa 20. de Agoſto de 1706.

Fr. P. Biſpo de Bona.

QUe ſe poſſa imprimir viſto as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornará á Meſa para ſe conferir, e taxar, e ſem iſſo não correrá. Lisboa 9. de Dezembro de 1706.

Oliveira. Lacerda. Vieira. Carneiro. Coſta. Andrade. Botelho.

VIſto eſtar confórme com o original póde correr. Lisboa 10. de Fevereiro de 1708.

Carneiro. Moniz. Haſſe. Monteiro. Ribeiro. Rocha. Fr. Encarnação.

PO'de correr. Lisboa 12. de Fevereiro de 1708.

Fr. P. Biſpo de Bona.

TAxão eſte livro em quatrocentos e oitenta reis. Lisboa 13. de Fevereiro de 1708.

Duque P. Oliveira. Lacerda. Vieira. Botelho.

A

B

TITULO I.

BAYLES.

I.

B

Del-Rey Dom Affonso o Sabio.

VEndo baylar hũa mulher com desenvoltura, disse para os circunstantes: *Esperay, que logo a Sibylla ha de dar oraculo.* (Porque as Sibyllas, primeiro que rompessem no acto de vaticinar, parecia que endoudeciaõ) O mesmo Rey dizia: *O doudo, & o dançante só differem, em que este pàra, & aquelle naõ pàra.* Toda via elle, sendo taõ avisado, dançou quãdo teve por hospedes ao Emperador Frederico, & a sua mulher D. Leonor. E perguntado como fizera
C o mesmo que reprovava, tendo-o por loucura; respondeu: *Por isso mesmo dancei, porque o dançar he loucura; porque em presença de grandes senhores, às vezes he discriçaõ endoudecer.*

ILLUSTRAÇAÕ.

A

§. I.

Suidas apud Gyraldum, De Poëtarum hiſtoria, dialog. 2.
Cœl. Rhod lib. 14. c. 1.
Hieron lib. 1. adverſus Jovinianum.
Iſidor. lib 8. c 8
Vives in Aug. l. 18 De Civitate c. 23.
Voſſ. in Etymologico.
Lactant. lib. 1. de falſa religione, c. 6.



NOME Sibylla quer Suidas que ſeja Latino, & commũ a qualquer molher fatidica, ou vaticinante. Celio eſcreve, que de hũa Princeza aſſim chamada, (filha de Dardano, & Neſo filha del-Rey dos Teucros) a qual tinha eſte eſpirito preſago, ſe communicou o nome de Sibylla a todas as mais que com ella tiveraõ eſte Theophorio parenteſco. Mais fundado parece o que com S. Hieronymo, Santo Iſidoro, & Lactancio, ſentem Ludovico Vives, & Gerardo Voſſio, que o nome Sibylla derivando-ſe de *Sios*, vocabulo Eolico, ou para melhor dizer Dorico, que quer dizer Deos; & de *Byli*, vocabulo tambem Eolico, que ſignifica Conſelho, vem a ſer o meſmo que conſultadora de Deos, ou perguntada àcerca dos conſelhos, & propoſitos de ſua providencia, em ordem aos futuros. Às que os Gregos, & Latinos chamâraõ Sibyllas, chamavaõ os Caldeos Sambethas. B

O ditõ de D. Affonſo o Sabio refere-ſe às Sibyllas Pithias, ou Pithoniſſas, que eraõ as molheres que enunciavaõ eſtes oraculos, & reſpoſtas, vindo-lhes o eſpirito afflante, ou da garganta de algũa tenebroſa gruta, onde reſidiaõ, ou do adyto do Templo, (que era a parte delle mais interior, & ſagrada) quando ſe aſſentavaõ na Tripode. *Duobus modis* (diz Jamblico) *Sybilla apud Delphos numen concipere ſolita eſt: vel per quempiam ſpiritũ ex ipſius ſpecûs ore prodeuntem: vel ex adyto, cùm ea ſcilicet ſuper tripode reſidet.* Eſta tripode, ou tripeça era aberta, ou eſcavada pelo aſſento: & entrando o eſpirito no corpo da Pithia, começava eſta a inflammarſe, & enfurecerſe, & fazer viſagens, inchando o peito, attonitos os olhos, arripiados os cabellos; como retrata o Mantuano fallando da Sibylla conſultada por Enéas: C

Æneid. 6.

Cui talia fanti
Ante fores ſubitò non vultus, non color unus

A *Non compta manſere comæ : ſed pectus anhelum,*
Et rabie fera corda tument, maiorque videri,
Nec mortale ſonans: afflata eſt numine quando
Iam propriore Dei.

Que he quaſi o meſmo, que agora vemos ſucceder às Energumenas, quando o Sacerdote deſatando o mao eſpirito obſidente, o manda ſubir a ſima, para oflagellar cõ novos exorciſmos. E eiſaqui o que a miſeravelmente enganada Gentilidade, reſpeytava, & attendia com ſumma veneraçaõ: & o que Tullio attribuhia a certos anhelitos, ou reſpirações da terra; & Ammiano à ſympathia do Sol em certas conjunções com as noſſas almas, que di-
B zia ſerem ſcintillas participadas delle: naõ ſendo ſenaõ tudo embuſtes do diabo, que (como diſſe o Profeta Euangelico) fazia do erro freyo, & dos homens brutos: *Frœnum erroris, quod erat in maxillis populorum.* Claramẽte Santo Ambroſio fallando do mao eſpirito: *Hic eſt, qui per Sibyllam loquutus eſt, ſenſum noſtrum ſequutus, locum volens inter cœleſtes habere.*

Tullius lib. de Divin. Credo etiam anhelitus quoſdam fuiſſe terrarum, quibus inflatæ mentes oracula funderent.

Ammian lib. 21. Sol mens mundi noſtras mentes ex ſeſe velut ſcintillas diffundens, cùm eas vehementiùs incẽderit, futuri conſcias reddit.

Iſai. 30. 28.

D. Amb. in Ep. 1. ad Cor. c. 2.

Outras Sibyllas houve antes da vinda de Chriſto, às quaes em premio da ſua virgindade (como diz S. Hieronymo) foy dado o lume profetico. Eſtas com inſpirações do Ceo a favor da Gentilidade, algũas couſas prediſſeraõ da vinda do Filho de Deos, & dos myſterios da Ley
C da Graça. Mas naõ ſey por cuja ignorancia, ou malicia ſe miſturàraõ em ſeus verſos muitas couſas, que parecem compoſtas à maõ, fazendo das hiſtorias ſuccedidas, anticipações profeticas: & aſſim todos os livros que andaõ em nome das Sibyllas, exceptas algũas authoridades, de que os Padres ſe valem, para illuſtrar as verdades catholicas, ſaõ tidos por apocryfos. Porq̃ os Fieis da Igreja primitiva coſtumavaõ valerſe das ditas authoridades: os Gentios lhes chamavaõ por deſpreſo Sibylliſtas. Aſſim como para notar a ſua humildade, & ſimplicidade, lhes davaõ a alcunha de Aſinarios: & a de Semiaxios, & Sarmenticios; porque amarrados a hũa eſtaca, ou madeiro, & cercados de ſexes de vides, eraõ queimados os Martyres em grande numero: *Licet nunc* (diſſe Tertulliano)

Hieron. lib. 1. adverſus Jovinianum.

Ex Indice Expurgatorio Joan. Mariæ Magiſtro Sacri Palatij.

Origenes lib. 5. contra Celſum. Baron. in Apparatu, n. 19. Et anno 42. n. 33. Et anno 201. n. 31. & 22.

Tertull. Apologetici c. ult.

Semiaxios & Sarmentitios appellatis, quia ad stipitem dimidij axis revincti sarmentorum ambitu exurimur. A

§. II.

QUe o que bayla, & dança, tem parte de louco, & furioso, basta vello de fóra, para confessallo. Aquelles mesmos movimentos do corpo taõ varios, taõ ligeyros, taõ violentos, taõ affectados, estaõ indicando que o sizo està movido algum tanto do seu assento. Muito mais quando a pessoa solitaria decòra as lições deste exercicio: porque estudar com grande applicaçaõ, & cançasso a ser louco, quem duvida que he mayor loucura? B

Ius ph Laurensosetlib. 4. Polymathia. iypnosi 22.

He verdade, que ha varias especies de bayle, que hũas mais que outras participaõ de furor. Os antigos as explicavaõ com differentes nomes. A *Emmalia* era dança tragica, & grave: o *Cordacismo* era bayle comico, & de zombaria: o *Sicinis* era meyo entre estes extremos. *Saltatio Pyrrichia*, era dos soldados, que acompanhando os movimentos do corpo com os das armas, representavaõ hũa briga seca, com acometidas, & retiradas; idas, & venidas; pontas, talhos, & revezes. O *Tripudio* he meter o movimento dos pés dentro das leys de certos numeros compassados. Assim os Lacedemonios dançando em seus dias festivos, faziaõ memoria das tres differenças de tempo; porque os velhos cantavaõ: *Nós somos valentes*; os mancebos: *Nós valentes somos*; & os muchachos: *Nós valentes seremos.* Os bayles Baccanaes *Saltatio Bacchica*, era festa mais jovial, & descomedida: usávase nos banquetes. Podemos dizer della com Ovidio, descrevendo o seculo dourado: C

Plin. lib. 7. c. 57.

Plutarch. in Lycurgo.

Macrob. lib. 3. Saturnal. c. 14.

Floribus, & folijs lascivia læta monebat,
Atque extra numerum procedere membra moventes
Duriter, & duro terram pede pellere matrem
Unde oriebatur risus, dulcesque cachinni.

Aqui podemos referir o que usava o Emperador Heliogabalo, moço que toda a sua vida gastou em profanidades,

A dades, demaſias,& ridicularias: o qual mandava ajuntar em hũa ſala oyto anãos, & oyto de eſtatura agigantada, & oyto coxos, & oyto calvos,& fazia que baylaſſem todos, jà miſturados, jà divididos,turma contra turma: & no mais acezo do feſtim, ſoltava-lhes de repente leões, ou urſos, que eſtavaõ eſcondidos em ſuas jaulas,com cuja viſta ſobreſaltados, procurava cada hum a toda a preſſa porſe em ſalvo, ſe podia: & deſte modo ſe deſmanchava o jogo. Lamprid.in. Heliogabalo.

Os Sacerdotes Salios eraõ doze, inſtituidos por Numa â honra de Marte Gradivo: tinhaõ certas armas, q̃ chamavaõ Ancilia. Hiaõ cantando,& ſaltando pelas ruas
B da cidade: donde lhes veyo a dita denominaçaõ de Salios: *Exultantes Salij*, diſſe Virgilio,& Ovidio: Livius lib. 1. Lib 8. Æneid. Lib.3.Faſtorum.

Iam dederint Salijs à ſaltu nomina dicta.

Sacerdotes Salios, podemos nòs (ainda mal) denominar aos que com opprobrio do ſeu eſtado, & eſcandalo dos leygos, vemos aſſiſtir na Comedia. Porque ſe elles naõ baylaõ, folgaõ de ver os que baylaõ, & para iſſo lhe pagaõ; ſaindo tal vez do eſtipendio da Miſſa o ſoldo da comedianta. No modo de celebrar,& relar o Officio Divino, ſe conhece tambem como eſtes Sacerdotes ſaõ Salios: porque muitas couſas ſaltaõ naõ pronunciando,
C muitas mais naõ attendendo; & os olhos inquietos, as mãos deſcompaſſadas, o corpo ligeyro, tudo nelles eſtâ ſaltando. Porèm ſem declinarmos ao ſentido eſpiritual, verdadeyramente,& muito ao pè da letra foy Sacerdote Salio, aquelle Arcebiſpo de Magdeburgo, por nome Ludovico, irmaõ de Guilhelmo Marquez de Miſna,q̃, ſegundo eſcreve Crantzio,eſquecido de q̃ à ſua dignidade,& officio Paſtoral tocava converter almas,& naõ pervertellas; convocar Concilios,& naõ danças; deſterrar vicios,& naõ introduzillos, convidou muitos ſoldados, com ſuas mulheres,& filhas para hum feſtim. E andando eſte em ſeu fervor, com a multidaõ, & ſaltos dos dançantes, o pavimento da ſala, dando hum grande eſtallo, ſe veyo abayxo;& o ſenhor Arcebiſpo,pegando-ſe a hũa Crantz.lib. 10. Saxoniæ c. 5.

moça, que estava mais perto, para ajudarse a tomar os degraos da escada, nem por isso escapou da ruina, & da morte, elle, & muitos outros, que experimentàraõ bem, como *Extrema gaudij luctus occupat.* Mal imaginava nenhum delles, quando se ajuntàraõ a saltar, que hia tomar o salto do tempo à Eternidade; o qual para se acertar, requere grandes forças de espirito, & anticipada carreira de santas obras: *At ubi diabolicæ cantiones sunt, ibi ira Dei, & væ: ubi tibiarum cantus & tripudia perstrepunt, ibi virorum pariter, ac mulierum sunt tenebræ, diabolique festum celebratur.*

S. Ephræm in Encomio Psalmorũ.

A

§. III.

TEmos, que o baylar participa sua especie de loucura. Vejamos como às vezes essa mesma loucura naõ he fóra de rasaõ, como dizia aquelle Rey na sua terceira sentença. Deixo à parte o dançar, & saltar por fervor do espirito, & exuberancia de affectos de alegria santa: que deste modo dançou, & saltou aquelle celebradissimo Rey, & Patriarca David diante da Arca do Testamento; acçaõ, que a Micol, como neicia, & soberba, pareceu vil, & indigna de sua Real pessoa: mas a S. Gregorio Papa pareceu mais heroyca, & admiravel, que a de destroncar o Gigante: *Plus David saltantem stupeo, quàm pugnantem: pugnando quippe hostes subdidit, saltando autem coram Domino se ipsum vicit.* Hũa imitaçaõ sua viamos nesta Cidade todos os annos no Veneravel Frey Joaõ Peccador, Religioso Capuchinho da Familia de Santo Antonio: o qual na procissaõ de *Corpus* hia diante do Senhor baylãdo, & tangendo hũa frauta, ou charamelinha: eu a tive na maõ, & venerey como instrumento do louvor Divino, procedido de espirito taõ acreditado em virtude. Chamey a esta acçaõ imitaçaõ daquella de David: porque a Arca foi expresso typo da Santissima Eucharistia; & os Varões justos saõ comparados a Reys no Euangelho: *Multi Prophetæ, & Iusti*, diz o Texto de S. Mattheus: *Multi Prophetæ, & Reges*, repete o de S. Lucas.

Lib. 27. Moral. c. 27.

Matth. 13. 17.

B

C

Estes bayles pois, & estes saltos sim; que os naõ guia o luxo,

A o luxo, & delicia; senaõ a fé, & a graça, como disse Santo Ambrosio: Porèm fallo agora sómente daquelle prudente dictame, que com pessoas de alta hierarquia, quando se abayxaõ, naõ convèm exaltarse; quando se facilitaõ, naõ convèm abstrahirse: antes se deve fugir mais longe de tudo, o que póde parecer sombra de reprehendellos, emendallos, ou levarlhes ventagem. Este he hum caso (me parece) dos em que se deve advertir, & praticar a doutrina do Ecclesiastes: *Pretiosior est sapientia, & gloria, parva & ad tempus stultitia*: Hũ pouco de necedade, ou estulticia a seu divido tempo, val mais que os pontos de honra, & os creditos de sabedoria. Pois como este Rey D. Affonso se achava com os Emperado-

B res por hospedes, onde tantas pessoas illustres dançaraõ; & onde a alegria, & regozijo que lhes mostrasse naõ seria arrezoado, se fosse muy sizudo; nem chegaria a justo, se naõ passasse a excessivo: por isso dançou como louco, sem deyxar de ser sabio; como louco, quanto ao genero do festejo; & como sabio, quanto às circunstancias da occasiaõ. A este proposito podemos applicar aquillo de Ovidio:

Ebrietas ut vera nocet, sic ficta juvabit. De Arte amandi

& o de Horatio:

Misce stultitiam consilijs brevem.
Dulce est desipere in loco. Lib. 4. Od. 12.

C Este dictame he ramo de outro mais gẽral, & mais Euangelico, que he da condescendencia, que devemos ter com os nossos proximos, engenhando-nos às suas condições, & modos, quando naõ envolvem offensa de Deos, nem ainda leve, nem impedem por entaõ a nossa mayor reformа. Pelo que mostrarse hũa pessoa nimiamente sizuda, & austera em companhia dos que estaõ alegres, mais que de modestia, merece o nome de molestia; & de gravidade passa a ser gravame. Senaõ, como se entende a sentença do Apostolo, que nos manda alegrar com os alegres, & chorar com os que choraõ, sentindo huns o mesmo, que os outros sentem? Ou a que attribuiremos, senaõ a liviandade reprehensivel, a acçaõ

Amb. lib 8. De Pœnitentia.

Eccles. 10 1.

Rom. 12. v. 15. 16. Gaudere cũ gaudentibus, flere cũ flentibus, idipsũ invicem sentientes.

de meu Padre S. Filippe Neri, que jugava à conca com A
os moços ſeus diſcipulos, & elle meſmo começava o jogo? Ou a de S. Franciſco Xavier, que tambem jugava às cartas com os ſeculares ſeus conhecidos, para os attrahir mais a Deos?

Por dous diſcipulos ſeus enviou o grande Baptiſta perguntar a Chriſto S. N. ſe elle era o verdadeyro Meſſias
Matth. 113. eſperado: *Tu es qui venturus es; an alium expectamus?* Pergunto: & naõ ſabia elle muito bem eſta verdade? Naõ o tinha já confeſſado por ſua boca? Naõ tinha ouvido no Jordaõ a voz do Ceo, que aſſim o teſtificava:
Matth. 3. ult. *Hic eſt Filius meus dilectus, in quo mihi complacui?* Pois acaſo diremos com Tertulliano, que deſpois de encarce- B
rado ceſſou nelle o lume profetico: *Poſt totius ſpiritus in Dominum translationem?* Naõ por certo. He que aquelles diſcipulos eſtavaõ ignorantes naquelle ponto: & com os ignorantes quiz o Baptiſta fazerſe ignorante; porque aſſim procedia mais diſcreto, & os enſinava mais efficaz, & ſuavemente: *Non dubitans,* (diſſe Chryſoſtomo) *ſed diſcipulorum dubitationem in ſe transferens, & ignorantiam in ſe recipiens.* E S. Hieronymo: *Ut ſibi quærens, illis diſceret:* Porque deſte modo, recebia em ſi a ignorancia dos outros; & perguntando para ſi, aprendia para elles. O' admiravel modo de attemperar o eſpirito proprio aos dos proximos! Mas tudo excede o exemplo do Filho de Deos, que para tratar com os homens, ſe fez homem: & C
para facilitar o acceſſo dos peccadores, ſe metia com os peccadores: & ainda deſpois de reſuſcitado, com os pere-
Luc. 24. 15. Ipſe JESUS appropinquans ibat cum illis. grinos ſe fez peregrino: & apparecendo a ſeus Diſcipulos peſcadores, comeu entre elles pexe aſſado, & chupou ſeu favo de mel, repartindolhes os ſobejos. Oh que amavel condeſcendencia! Oh que eſpirito taõ lhano, ſendo taõ remontado; taõ popular, ſendo taõ real; & taõ cõmum ſendo ſingulariſſimo!

Imitemos eſta ſuavidade de condiçaõ os que vivemos em Familias numeroſas, & Communidades: porque deſte modo cada particular logra mayor paz, & o commum ſe edifica, & Deos recebe agrado. Dizem que em Lesbos havia pedras taõ duras, & rebeldes ao picaõ, que

para

A para serem assentadas no edificio, naõ podendo ser lavradas por esquadria, lhes tomavaõ as medidas com regua de chumbo, accommodando-a à feiçaõ da pedra: & despois por esta regua apparelhavaõ o sitio, onde havia de ser collocada. Daqui pois veyo o Proverbio de *Regula Lesbia*, quando queremos significar a condição, ou juizo de hũa pessoa, que se accommoda ao de outra. E taes devemos ser huns proximos com os outros. Usar sempre de regra inflexivel, & nivèl direyto, he querer que quebrem, & naõ se endireitem. Mais facil, & mais conveniente serà, que eu me abrande, & amolde ao meu proximo: porque assim ambos nos edificamos; & diz o adagio: Que duro com duro naõ faz bom muro. Se cada hum uzasse da regua Lesbia, desfazendo na condição propria, quanto basta para accommodar à do proximo,
B oh quanta obra se faria no edificio das virtudes!

II.

Dos Emperadores Frederico, & Alberto.

DIzia o primeiro: *Antes quero hũa febre, que tenha presos meus membros em hũa cama, do que entrar em hum sarao, ou qualquer bayle* O segundo dizia: *A caça sim, que he exercicio de homens: o baylar fique só para mulheres.*

C

DISCURSO.

AMBOS tinhaõ rasaõ: & deyxando de põderar a do Emperador Alberto, por ser mais evidente, confirmemos a do Emperador Frederico. He certo, que à custa de qualquer trabalho, ou detrimento do corpo, se deve remir, & evitar o da alma, que saõ os peccados: *sed sic est*, que os bayles, & danças, do modo que ordinariamente se fazem, quasi sempre se acompanhaõ de peccados, huns que suppõem, outros que induzem: logo bem esco-

eſcolhia Frederico eſtar antes preſo com hũa febre, do
que ſolto em hũa dança. Deſtas tres propoſições eſta A
ultima bem ſe infere: a primeira he tão clara, & certa,
como he certo & claro, que o bem da honra de Deos, &
o de ſua graça, com que ſe communica às almas, devem
preferirſe a tudo: & que pelo peccado ainda venial, he
offendida aquella honra, & deteriorada eſta graça, quã-
do não perdida de todo, ſe elle for mortal. A ſegunda
he doutrina, em que conſpirão os Santos Padres, a quem
devemos attender, como a Meſtres dados por Deos, para
formar, & reger os coſtumes do Chriſtianiſmo. Ouça-
mos algũas graves ſentenças ſuas.

Santo Ambroſio diz, que a noſſa alegria deve ſer a
que naſce da boa conſciencia, & não a que ſe acende cõ
o muito comer, & folgar: porque ahi he ſoſpeyto o de- B
leyte, & corre perigo a honeſtidade, onde ſe acompa-
nhão com eſtes exteriores movimentos: pois emfim,
todo o que dança, parece haver perdido o juizo, ou eſ-
tar deſtemperado: *Debet* (ſaõ palavras do Santo) *bonæ*
D. Amb. lib. 3. De Virginio. *conſcientiæ mentis eſſe lætitia, non inconditis comeſſationibus, non nuptialibus excitata ſymphonijs. Ibi enim intuta verecundia, illecebra ſuſpecta eſt, ubi comes diliciarum eſt externa ſaltatio. Ab hac Virgines Dei procul eſſe deſidero: nemo enim, ut dixit quidam ſæcularium doctor, ſaltat ſobrius, niſi qui inſanit.*

S. Baſilio diz: Ris-te, & alegras-te com alegria vã, &
eſtulta; quando era neceſſario, por cauſa dos peccados
que cometeſte, derramar muitas lagrymas? Cantas mo-
dos profanos, eſquecendo-te dos Hymnos, & Pſalmos? C
Saltas, & danças loucamente, quando importava dobrar
Homil. 14. ex undeviginti. os joelhos diante de N. S. Jeſu Chriſto? *Rides, dic mihi, & gaudes inepta ſtolidaque lætitia, cùm lacrymas fundere, ac dolere ob ea, quæ admiſiſti, opus erat? Cantus prophanos exerces, oblitus Pſalmorum, & Hymnorum, quos didiciſti? Moves pedes, & inſanus ſaltas, choreas ducis imprudens, cùm genua ad Dei, & Domini noſtri IESV Chriſti vultum flectere oporteat?*

S. Efrem diz, que onde ſe cantão Pſalmos com eſpiri-
to devoto, ahi eſtà Deos, & ſeus Anjos: mas aonde ſe
cantão

cantão modos diabolicos, ahi está a ira,& desagrado do mesmo Deos; & os gemidos que se seguem em recompensa das rizadas descompostas. E onde se lem livros sagrados, ahi está a alegria dos Justos,& o aproveitamento dos que os ouvem: porèm onde ha citharas, & frautas, & bayles de homens,& mulheres, ahi por conseguinte ha muitas obras do Principe das trevas, assim em hum, como em outro sexo, & se celebra a sua festa rija. As palavras do Santo saõ as seguintes: *Ubi Psalmus adest cum compunctione, ibi est Deus unà cum Angelis: at ubi diabolicæ cantiones sunt, ibi ira Dei,& væ remuneratio risus. Ubi sacri libri adsunt,& lectiones, ibi Iustorum est lætitia, & auscultantium salus: ubi autem cithara, & tibiarum cantus, atque tripudia perstrepunt: ibi virorum pariter, ac mulierum sunt tenebræ, diabolique festum celebratur.* Encomio in Psalmos.

B

Quero ajuntar a estas authoridades a de Francisco Petrarca: porque suppostо não he Santo, nem Padre da Igreja, foi Varão timorato,& muy discreto, como se verá das suas palavras, em que descreve bem, que cousa são bayles,& os frutos que delles se colhem: *Liberæ ibi manus,* (diz elle) *liberi oculi, liberæ volant voces, pedum strepitus,& multorum cantus dissoni, & tubarum clangor, concursatio,& pulvis,& quæ sæpè ludis additur hostis pudicitiæ, & amica scelerum nox ipsa: hæc sunt, quæ timorem, ac pudorem pellunt; hi sunt libidinum stimuli; hæc laxamenta licentiæ. Et hæc est, ne me falli facilem putes, illa delectatio, quam simpliciter,& velut innocuè chorearum appellatione profitemini,& ludi tegmine crimen obnubitis. Etsi enim solos inter viros, seu solas inter fœminas hæc non nunquam fiant, illic tamen separatim exercentur, quid ve congressi iterùm acturi sint, simul discunt, ceu discipuli, qui magistro absente, quid eo reverso loqui debeant, meditantur. Tolle radicitus hanc speciem ingeniosam atque improbam; tolle libidinem, sustuleris & choreas.* Lib. 1. de remedijs Dialogo 24.

C

Construo, para que o logrem todos. Alli andão livres as mãos, livres os olhos, livres voão as palavras. Soa muito estrondo dos pés, muito cantar desentoado, muito alarido dos concurrentes, muito impeto dos que girão,& emparelhão, levantando grande poeira: até que chegue (como ordinariamente succede) aquella inimiga

da

da honeſtidade, & ſocia das maldades, que he a noyte. Eiſaqui como ſe deſterra o temor, & o pejo, & com que ſe eſtimula a luxuria, & ſe concedem licenças amplas à relaxação. E tudo iſto (fallando como quem não he facil de ſe enganar) he o que vòs intitulaes com o appellido de hum deſenfado ſingello, & innocente; diſfarçando o peccado com a maſcara de jogo, & entretenimento. E ſuppoſto que ſó entre homens, ou ſò entre mulheres não tenha tanto perigo: toda-via alli aprendem ſeparados, o que deſpois hão de exercitar juntos; a modo de diſcipulos, que em auſencia do Meſtre decórão o que hão de repetir quando venha.

A

§. II.

B

MAs ſe tão grave, & nervoſamente caſtigão os Sãtos Padres, & Varões judicioſos os bayles, fallando delles abſolutamente: que ſentiremos em particular dos bayles feytos nas Igrejas, & atrios dellas, por honra dos Santos, & dias de Feſta? Fazer offenſa a Deos, & em ſima venderlha por obſequio! Honrar os dias, & lugares ſantos com obras profaniſſimas! Comer, & beber, & rir, & folgar, & baylar, & chacotear, dizendo ao meſmo tempo mil eſtulticias, & liberdades: & querer encampar tudo iſto a Deos noſſo Senhor por religioſa obſervancia de votos, & culto de ſeus Santos! Verdadeiramente eſte he hum dos effeitos do muyto comer, & beber; porque, como enſina Santo Thomás, hũa das filhas da gula he a tolhiſſe, ou inſipiencia. E que mayor inſipiencia, que ſuppormos (ſenão no conceito, ao menos no effeito), que os Santos ſão como os deoſes do Paganiſmo, Bacco, Flora, & outros da meſma farinha, que erão venerados com ſemelhantes feſtas. Por iſſo com raſão diſſe o grande Padre Santo Agoſtinho, que eſtes deſventurados, & miſeraveis, q̃ nẽ medo, nem pejo tẽde occuparſe neſtes feſtins, ainda q̃ venhão para a Igreja Chriſtãos, vão da Igreja pagãos: porq̃ eſte coſtume de baylar ficou da ſuperſtição da Gẽtilidade: *Illi enim infelices, & miſeri homines, qui balationes, & ſaltationes exercere nõ metuunt,*

C

Serm. 215. de Tempore.

A *tunt, nec erubescunt, & si Christiani ad Ecclesiam venerint, pagani ab Ecclesia revertuntur; quia ista consuetudo balandi, de paganorum observatione remansit.* E em outra parte diz, que observemos os dias de Festa, porèm não como os Judeos o seu Sabbado; aos quaes melhor estivera cavar, ou fiar nesse dia, do que saltar, & baylar: *Melius enim utique tota die foderent, quàm tota die saltarent. Melius fœminæ eorum die Sabbati lanam facerent, quàm tota die in Neomenijs suis impudicè saltarent.* Cæsar. 1. in Ps. 32. Et lib. de decem cordis, c. 3.

Tenhamos pois entendido, que Deos N. Senhor não recebe com agrado semelhantes festas; como tambem não he elle o que as inspira, & move. Move-as, & dellas se agrada o diabo. O mesmo he (disse o pio, & erudito Pa-
B dre Hieremias Drexelio) hũa roda destes profanos dançantes, que outra de demonios entresachados com elles, & no centro o revolvedor de todos Lucifer: *Chorea est circulus, cujus centrum diabolus, & circunferentia omnes angeli ejus.* P. Drexel. in Aurifodina. Aquella palavra do Psalmo 139. *Caput circuitus eorum*, que Santo Hilario, & Cassiodoro, entendem do diabo, podemos nòs com razão applicar a este intento: porque na verdade o diabo he a cabeça, ou centro deste circuito, & a guia, & motor destas danças: *Caput circuitus eorum.* Apud Lorinum ibidem v. 10. E acode a ellas, (diz S. Joaõ Chrysostomo) chamado das cantigas afeminadas, das palavras obscenas, & da pompa diabolica: *Adest autem à meretritijs cantibus, à*
C *verbis obscœnis, à diabolica pompa vocatus.* Oratione in S. Julianum. Bem prégava este desengano às suas ovelhas Santo Estevão Bispo Diense, para desterrar de entre ellas semelhante abuso de seus festins celebrados ao Domingo: porèm não pode, até lho não mostrar patente a seus mesmos olhos. Orou a Deos, que lhos abrisse, para verem com quem dançavão, & quem os incitava; & mandou aos demonios, que se descobrissem em visivel fórma, sem fazer mal a alguem. Caso prodigioso! Virão muitos demonios de corpulencia mais que agigantada, negrissimos, & feissimos, com pontas nas cabeças, & lançando de si horrivel fogo, & cheiro intolleravel. Como virão, então crerão, & se emendàrão.

E já que experiencias convencem melhor, que au-

thori-

thoridades,& razões,ajuntarei outros casos portentosos, em confirmação de como este mao costume de dançar homens,& mulheres, sem respeito aos lugares sagrados, agrada aos demonios, & por elles o castiga Deos severissimamente. Refere Thomàs Cantipratense,que em certa Villa de Brabancia em Flandes, por occasião da festa da dedicação de hum Templo, concorrèrão a dançar muitos mancebos, & donzellas. Entre elles hum tocou hũa frauta,& baylou com tanta desenvoltura, & lascivia, que a todos provocava a cantares pouco honestos. Sobre a tarde, recolhendo-se todos a suas casas, levàtousse de repente hũa horrivel tempestade: porèm o tangedor sem medo algum, caminhando continuava o seu delyrio. Eis que hũa nuvem negra dispàra hum rayo, o qual lhe decepou cérceo hum braço, & lhe tirou a vida. Os da companhia fugindo a toda a pressa se escondèrão em hũas mattas; & pouco despois virão vir dous cães ferozes,que levàrão o braço daquelle desgraçado. Quizerão os amigos dar sepultura ao cadaver: & o Paroco, que estava repugnante, veyo emfim por causas, que allegàrão,a admittillo no alpendre da Igreja. Porèm ao outro dia achàrão a sepultura aberta, & o corpo menos; deixando-nos presumir, que os demonios, havendo jà embolsado o principal,que he a alma, vierão arrecadar o resto,que he o corpo.

No livro intitulado das Abelhas.

A

B

Note-se como tres forão as circunstancias deste peccado,& tres as demonstrações do seu castigo. Primeira, de irreverencia ao lugar sagrado: & a esta correspondeu o carecer aquelle corpo de sepultura ecclesiastica. Segunda, de escandalo aos companheiros: & a esta correspondeu o cortarlhe o braço, & ser este levado dos cães à vista dos mesmos companheiros; porque pelo conselho de Christo, só por se não escandalizar a si, devia elle cortar o braço. Terceira, de audacia porfiando em tanger, & baylar, com despreso das ameaças do Ceo: & a esta correspondeu tirarlhe Deos a vida, para que nunca mais baylasse. Tão exacto he o procedimento da Justiça Divina; para que os peccadores temão, & todos lhe dem gloria.

C

Matth 5.30.

Outro

A Outro caſo ao meſmo propoſito ſe refere no Eſpelho de exemplos; & he dos mais extraordinarios, & aſſombroſos, que ſe lem nas Hiſtorias. No anno da ſalvação humana 1012. imperando Henrique II. ſuccedeu em Saxonia, que hum Sacerdote por nome Ruperto, Prefbytero da Igreja de S. Magno Martyr, havendo começado a celebrar a primeira Miſſa da noyte de Natal, não podia proſeguir, por ſe achar diſtraido com os eſtrondos de hum bayle, que alli perto ſe fazia. E era, que hum homem plebeo, por nome Otherio, com outros quinze companheiros, & tres mulheres, dançando, & cantando todos juntos no cemeterio, fazião notavel ruido. Mandou-lhes pois o Sacerdote dizer pelo Sacriſtaõ, que ſe B quizeſſem aquietar; porq̃ não era aquelle o modo agradavel a Deos de feſtejar noyte tão ſanta. E zombando elles do recado com rizadas, & dichotes, como gente de pouco entendimento, & menos temor de Deos, o Sacerdote acendendo-ſe em zelo da honra Divina, & do decoro, que a ſeu miniſterio ſacerdotal ſe devia, diſſe: Praſa a Deos, que hum anno inteiro baylem, ſem parar. Caſo eſtupendo, ainda ſómente ouvido, quanto mais viſto! A boca do Sacerdote o diſſe; & a mão do Omnipotente aſſim o executou. Amanheceu, & anoyteceu o ſeguinte dia: & elles a baylar. Entrou a roda de novo anno: & elles ſem ſahirem da meſma roda da ſua dança: *In circuitu impij ambulant:* Paſſou hum mez, & outro mez; Pſal. 11. 9.
C acodia a gente attonita com taõ raro eſpectaculo: dançando os achava, & dançando os deixava. Perguntavão-lhes huns hũa couſa, & outros outra: a nada reſpondião, nem attendião: o ſeu deſtino, a ſua tarefa, que continuavão com inceſſante diligencia, era ſó andar à roda, huns a tras dos outros, ſeguindo aos que os guiavão, & todos inſtigados do aguilhão daquella praga do Sacerdote: *Deus meus pone illos ut rotam.* Não comião, não bebião, Pſal. 82. 14.
não moſtravão cançaſo, não ſe lhes gaſtou o calçado, nem ſe lhes rompeu o veſtido, nem cahio ſobre elles chuva. Da continua piſta, ou calcadura ſumirão-ſe pela terra até mais a ſima dos joelhos: a ſi meſmos parece que intentavaõ ſepultar-ſe vivos, ou abrir caminho, por onde

deſ-

descellem a dançar ao inferno. Quiz certo mancebo tirar da roda a hũa das tres mulheres, que era sua irmã. E pegandolhe do braço com violencia: este lhe veyo na mão delmembrado do corpo, como se de hũa pedra de linho separasse só a alguã estriga; ou metendo a mão na massa levada, trouxesse algum pouco no punho. E ella, como se o braço fosse alheyo, nada disse, nem gemeu, & foy proseguindo a dança do seu fado, sem da ferida manar sangue, Finalmente ao cumprirse o anno pelo Natal de 1013. veyo àquelle lugar S. Heriberto Arcebispo de Colonia, & os absolveu da maldição, & introduzidos na Igreja, os reconciliou com Deos. As tres mulheres, como sexo mais fraco, espirárão logo. Pouco tambem durárão alguns dos homens: dos quaes se diz, que despois de mortos, obrou Deos por elles alguns milagres; como significando o perdão de seus peccados, que por meyo de tão custosa penitencia tinhão alcançado. Os mais que sobrevivèrão, sempre com o tremor de membros, & espanto dos olhos, mostravão bem o terrivel caso, que por elles havia passado. E cada hum delles era hũa estatua do escarmento, erigida para protestação da reverencia, que se deve aos Mysterios, aos Ministros, & aos lugares sagrados.

A

B

Consideração da Eternidade. Apostrophe aos peccadores.

Mas outra doutrina occorre aqui de summa importãcia. E he, que se tão horrivel foy esta maldição de hum Sacerdote, não durando seus effeitos mais que hum anno: que horrivel será a maldição do mesmo Deos, condenando a hũa alma à roda perpetua dos tormentos, que não tem fim? Fogo, blasfemias, companhia de demonios, bicho roedor da consciencia, trevas interiores, & exteriores, desterro do summo Bem, para que foi creada, confusaõ, opprobrio, tristesa, pranto, & emfim todo o genero de miserias; estes saõ os dentes, ou navalhas daquella formidavel roda, fabricada pela maõ da Divina Justiça. E por quantos seculos ha de gyrar esta roda sobre o miseravel condenado? Não tem numero: em quãto Deos não deixar de ser Deos. Consideremos isto, Catholicos; consideremolo devagar, & muytas vezes: & pasmaremos de q̃ por nos não tirarmos da infame dança

C

dos

A dos noſſos appetites, nos metamos nos dentes deſta roda eterna, que ſempre nos hão de deſpedaçar, ſem nũca nos deſtruir. Agora, agora he o tempo de tirarmos o pé dõde a roda nos póde colher, & levar conſigo: que deſpois naõ tem remedio; porque jà Deos ſentenceou a final, & não hade derrogarſe.

§. III.

SUppoſto o ſobredito, bem certificados podemos car de que os bayles, danças, & ſaráos, coſtumão trazer conſigo muitos peccados. A naõ ſer aſſim, nem os demonios inſiſtiraõ tanto em os perſuadir, nem os Santos em os deteſtar, nem Deos em os caſtigar; logo ſem duvida algũa, melhor he padecer qualquer dano do corpo, (como dizia aquelle Emperador) do que concederlhe eſte goſto, que redunda em detrimento da alma.

B

Emende-ſe pois o abuſo de fazermos, ou permittir ſe façaõ vigilias, & ſerões à Cruz, ou aos Altares, que ſe armaõ nas ruas, com aquellas profanidades, que ſó pódem ſer aceitas a Bacco, & Venus, & naõ ao verdadeiro Deos, & a ſeus Santos. Emende-ſe o celebrarmos as noytes de Natal nas Igrejas (como eu vi celebrar em hũa) com pandeyros, adufes, caſtanhetas, foguetes, tiros de piſtola, & riſadas deſcompoſtas. E advirta-ſe, que nenhũa deſtas couſas diſcanta bem com a letra dos Anjos; pois nenhũa dà gloria a Deos nas alturas, nem paz aos homens na terra. Emende-ſe o introduzir nos Côros ſagrados as chullas, ſarabandas, & outros tonilhos de theatro profano: & advirta-ſe, que para a Caſa de Deos, ſó he decente o que he ſanto: *Domum tuam decet ſanctitudo.* Emende ſe levar nas prociſſões diante do Santiſſimo Sacramẽto danças de ſiganas, & de mulheres de roim fama: & advirta-ſe, que a Arca do Teſtamento não era mais que hũa figura deſte auguſtiſſimo Myſterio, & David era Rey Santo, & mais tinha-ſe por indigno de ir dançando em ſua preſença. Emende-ſe o querermos honrar os Sãtos com touros, jogo que os Summos Pontifices não approvão, & deſi eſtà moſtrando ſer de barbaros; com

C

Pſal. 29. v. 5.

Comedias, entretenimento, que raro, ou nenhum Author admitte ſer licito, ſenão com aquellas condiçõ:s, q̃ ſenão uſaõ; com romarias daquelle genero, aonde naõ coſtuma haver mais que comezainas, brigas, deſcompoſturas, & perigoſa communicaçaõ dos ſexos, & annos, em que os demonios armaõ as ſuas feyras, & donde tiraõ ſeus lucros: & advirta-ſe, que póde iſto ſer de algum modo concorrer para o eſcandalo, & mofa dos hereges. Emende-ſe o conſentirem os ſenhores, que ſeus eſcravos, & eſcravas, aos dias Santos pondo diante hum paynel de N. Senhora, feſtejem publicamente a Virgem das Virgens, com bayles, geſtos, & meneyos arriſcados até para a imaginaçaõ, quanto mais para a viſta. E advirta quem tem a ſeu cargo o bem da Republica, & ſalvaçaõ das almas, que hũa alma val mais, que a cabeça de S. Joaõ Bautiſta: & ſe com raſaõ eſtranhamos tanto, que o Bautiſta foſſe degollado por amor do bayle de hũa mulher: quanto devemos eſtranhar, que pelo bayle deſtes eſcravos ſe cõſinta a ruina de ſuas almas, & das outras, que o vem. A B

Eſtes, & outros ſemelhantes abuſos moſtraõ bem, aſſim nos que os cõmettem, como nos que os permittem, podendo impedillos, o pouco conceito que tem formado da preſença real de Chriſto Senhor noſſo nos Templos, & Sacrarios, & do culto verdadeiro da Religiaõ Catholica, & a pouca communicaçaõ, que tem com o eſpirito de Deos, que he modeſto, eſtavel, ſanto, & amigo da pureſa, & decoro. Os bayles, & ſaltos, que nas occaſiões das ſagradas feſtividades devem dar os Fieis, haõ de ſer aquelles, que levantão da terra, naõ o corpo, mas o eſpirito, como diſſe hum Padre: *Corporalis ſaltus eſt totũ corpus à terra ſuſpendere: ſpiritualis ſaltus ſpiritum, & totum quod ſpiritus eſt, à terrenis alienare.* Haõ de ſer aquelles a q̃ nos provoca diſcantando a muſica do Evangelho, que he levantar o coraçaõ para receber a graça de Deos, como diſſe Santo Ambroſio: *Cantavimus vobis, novi utique canticum Teſtamenti; & non ſaltaſtis, hoc eſt non elevaſtis animũ ad ſpiritualem gratiam.* Haõ de ſer ſemelhantes áquelles que o Beato Henrique Suſo vio em certa occaſiáõ dar os Anjos: os quaes levantando a intelligencia, hora mais

Sap. 7. 12. & 23.

Richard. in Pſal. 113.

Ambroſ. lib. 2. de Pœnit c. 6.

C

aſima,

A asima, hora mais abaixo, conforme a luz Divina os ensinava, voavaõ a conhecer, & amar as perfeiçõẽs Divinas, & seus mysterios. Destes saltos da vida espiritual se passa despois aos da vida eterna.

TITULO II.

BANQVETES.

III.

B *De hum Religioso do Mosteyro Cavense em Italia.*

CAminhando este Monge succedeu hospedarse em casa de hum secular, onde se preparavaõ as cousas necessarias para hum convite, por causa de certa festa. Este lhe rogou muito, que se achasse com os mais convidados, & quizesse comer carne. Disculpouse com a sua Regra, que lho prohibia; porèm elle, & outros amigos, tanto instàraõ até que o vencèraõ. Chegando pois cançado daquelle lugar ao

C do convite, quiz dilatarse hum pouco: & logo adormecido sonhou, que lhe apparecia o seu Abbade (que era entaõ S. Pedro Cavense, terceiro Prelado daquella Congregação), o qual com rostro irado lhe dizia: *Porque assentiste taõ depressa a quem te enganou? Isto he o que ordena a Regra, que os Religiosos enviados à jornada possaõ comer carne?* Elle reconhecia a culpa: & logo o Santo o mandou despir, & o açoutou. Neste tempo acordando, achou os sinaes dos açoutes na carne. Chegada despois a hora do convite, negouse ao que tinha promettido: instavaõ os seculares, & elle respondeu: *Açoutes pela carne que*

eu ainda naõ tinha comido! Que vos parece que ſerà pela que comer? A voſſas merces cuſtalhe a carne da ſua bolſa: a mim cuſtame do meu corpo. A

ETHOLOGIA.

DEſte caſo ſe pódem tirar os ſeguintes documentos. Primeiro, que os Religioſos fóra da clauſura perigaõ mais. Por elles em particular ſe póde entéder aquillo do Pſalmiſta: *Plantati in domo Domini, in atriis domus Dei noſtri florebunt.* Que floreceráõ plantados na Caſa de Deos, & dentro dos ſeus atrios. Como quem diz: Que fóra daqui mais certo ſerà o murcharem, que o florecerem. Bem diſſe o Veneravel Padre Thomàs de Kempis: Que para o ſervo de Deos naõ ha lugar mais ſeguro em todo o mundo, que a ſua cella, ou retiro, onde fechada a porta, & aberto o coraçaõ póde com eſpirito livre orar ao Pae celeſtial: *Tutior locus non eſt ſervo Dei in hoc mundo, quam latére in ſecreto, ubi Patrem ores libera mente, oſtio cubiculi clauſo. Periculoſus ſemper exitus cellæ: manſio ejus quies devotiſſima vitæ.* Hum inſigne obſervador das couſas naturaes, andando no Reyno de Napoles experimentou, que o ar de certa cova aberta no chaõ, meténdo nelle algũa luz em certa diſtancia, logo a começava a afogar; & ſe a metiáo mais abaixo ſe apagava de todo; & metendo huns oculos logo ſe enchiaõ de pano, ou laço, de ſorte que ſe naõ podia ver por elles. Que he eſte mundo, ſenaõ hũa cova? E que ſaõ os bons Religioſos, ſenaõ luzes? Logo ſe eſtas luzes ſe meterem muito no mundo apagar-ſehaõ. O trato com ſeculares he ar muito groſſo, & peſtilẽte para a reſpiraçaõ dos ſervos de Deos, & para a viſta interior, que devem conſervar clara, & pura. Nem eſtes tem que recear, ſenaõ ſahirem a communicar com aquelles, ſe eſcandalizaráõ por mal correſpondidos, dizendo que os buſcaõ ſó quando os haõ miſtér: porque a raſaõ dicta, que muy excellentes haõ de ſer as virtudes do Religioſo, que tratado de perto deixar inteiro nos ſeculares o conceito que tinhaõ dellas; & a expe-

Pſalm. 91. 14.

Kemp. exerc. ſpirit. c. 14.

Joaõ Caramuel, que ſe achou com os curioſos da Academia chamada Indagatrix, *para fazer eſta, & outras varias experiencias em 26. de Outubro de 1664.*

B

C

A experiencia moſtra, que mais eſtranhão as muytas aſſiſtencias dos Religioſos, do que as poucas. Aſſim diſſe hũ diſcreto corteſaõ ao B. Fr. Joaõ de la Cruz, que diſculpando ſe com elle de apparecer raramente em ſua caſa, lhe reſpondeu: *Padres meus, tenhaõ voſſas Paternidades entendido, que mais nos edificão, & cativão o animo, eſtando no ſeu Convento, do que em noſſas caſas.*

Segundo. Que Religioſo indo em jornada, he neceſſario ter muito mais vigilancia ſobre ſi. De hum Varaõ illuſtre da Companhia de Jeſus ſe eſcreve, que coſtumava todas as vezes, que ſahia do cubiculo, encomendarſe a hũ Santo particular: mas ſe a ſahida naõ era ſó aos corredores, ſenaõ q̃ paſſava até o clauſtro, ou Igreja, dupli-
B cava os Santos advogados, & as orações, que lhes fazia, para que o defendeſſem: & ſe havia ſair da portaria, multiplicava mais Patronos, porque entendia ſer mayor o perigo. Daqui ſe infere, que ſe houveſſe de fazer jornada por varias terras, & lugares, ſeriaõ ainda invocados mais Santos, que lhe fizeſſem eſcolta, & companhia. Mas creyo, que nenhũa baſtarà a qualquer Religioſo, ſe elle naõ levar no coraçaõ as ſuas regras com determinado animo de as obſervar em quanto forem compativeis com a jornada. Coſtumaõ algũas peſſoas quando caminhaõ, levar hũa minuta, ou rol das couſas uzuaes, que le-
C vaõ conſigo, o qual lem ao ſair da eſtalagem, para que nenhũa lhe fique nella eſquecida. E conta-ſe, que hum Religioſo ſe poz tambem a ſi na cabeceyra deſte rol: & quando jà eſtava a cavallo, puxando do papel lia: Primeiramente o Frade; & logo pondo a maõ no peito, dizia: Aqui eſtà o Frade. Iſto que elle fazia por gracejo, & ſer de bom humor, deve fazer por outro modo eſpiritual, o que deſeja ſer bom Religioſo. Conſigo ha de ter conta em primeyro lugar, naõ ſe eſquecendo de que he Religioſo, & da Regra, que profeſſa, & do bom exemplo, que he obrigado a dar aos ſeculares. Emfim haõ de ver eſtes, que ſe elle vay fóra do Moſteyro, porque aſſim ſerà preciſo, toda-via naõ fóra de ſi, porque he modeſto, ſobrio, pacifico, ſilencioſo, humilde. E para iſto lhe aproveitarà fazer muitas vezes a dita reflexaõ: Aqui

vay hum Religioſo de S. Franciſco, ou de S. Domingos: hum filho de S. Bento, ou de S. Bernardo, de Santo Ignacio, ou de S. Filippe Neri. Deſte modo, & de outro naõ, os reconheceraõ eſtes Santos Patriarcas por ſeus filhos, pois guardaõ os louvaveis inſtitutos, que lhes deyxàraõ eſcritos, ou em tradiçaõ, que aſſim louvava o Apoſtolo aos diſcipulos obſervantes de ſua doutrina: *Laudo autem vos fratres, quòd per omnia mei memores eſtis; & ſicut tradidi vobis, præcepta mea tenetis.* A

1. Corinth. 11. 2.

Terceiro. Que offerecendo ſe por ſugeſtaõ humana, ou diabolica algũa tentaçaõ, naõ nos devemos acanhar logo, & paſſar às partes do inimigo como covardes, & infieis. Nas couſas indifferentes, & que nada empecem nas obrigações proprias do eſtado de cada hum, louvavel he a condeſcendencia com os proximos; porque he acto de caridade, & urbanidade, & tambem de diſcrição: & o contrario póde parecer nos Religioſos eſpirito de Fariſeos; iſto he ſegregados do commum por ſingularidade. Por iſſo S. Ricario Monge, ſem embargo de ſer taõ penitente, que miſturava cinza no paõ de cevada que comia, & lagrymas na agoa que bebia, convidado por Dagoberto Rey de Britania, veyo com elle, & ſe achou aos ſeus convites. E Seneca diſſe que, *Non conturbabit ſapiens publicos mores, ne populum in ſe novitate vitæ convertat*: Naõ turbarà o Varaõ ſabio os coſtumes publicos, por naõ converter a ſi com a ſingularidade da vida os olhos da multidaõ popular. Porèm quando a tal condeſcendencia envolve peccado (ainda leve) contra a Ley Divina, ou particular do meu eſtado: entaõ devo declararme por parte da virtude; & fechar as portas da minha vontade com hum Naõ taõ reſoluto, que os contrarios deſenganando-ſe eſcuzem de as apalpar outras vezes. Nem ha que temer o que diraõ, hũa vez que digaõ ſem raſaõ: & nenhũa póde haver concludente cõtra hum Religioſo, que quer obſervar a ſua Regra; mayormente querendo os ſeculares guardar atè os ſeus eſtilos, que não profeſſárão. Os antigos Nazarenos, que ſe obrigavão com voto, chamavão-ſe *Corban*, iſto he Peça de Deos. A eſtes Nazarenos da Synagoga, ſucce-

B

C

Riv. Antonin. Chronic. p. 2. tit. 13. c. 6. §. 19.

Senec. Ep. 14.

Baron. An. 53. n. ult. Joſeph. lib. 4. Antiq. c. 4.

dèraõ

dèraõ na Igreja os Religioſos. Qualquer delles he peça
A de Deos, dedicado ao ſeu ſerviço, & entregue ao ſeu dominio pela profiſſaõ dos votos. Que raſaõ póde logo haver, para que o mundo queyra applicar a ſeus uzos eſta peça, & ella conſinta neſſe furto?

Quarto. Que caſtigar Deos o peccador logo que eſte cometeu a culpa, he final de paternal benevolencia ſua para com elle. Aſſi diſſe o meſmo Senhor expreſſamente: *Ego quos amo, arguo, & caſtigo*: Eu aos que amo reprehendo, & caſtigo. Aſſi caſtigou, porque aſſi amava a hum S. Jeronymo, mandando açoutallo, porque ſe dava nimiamente à lição de Cicero. Aſſi caſtigou, porque aſſi amava, àquelle ſeu Profeta, que por haver crido
B ligeiramente a mentira de outro que o enganou, fazendo-o comer contra a ordem, que o Senhor lhe tinha dado, hum Leaõ lhe ſahio ao caminho, & o matou. Aſſi caſtigou, porque aſſi amava a hum Sacerdote, que vencido do ſono no rezar, o Senhor o acordou, dando-lhe hũa boſetada. Por onde com muita razão chamou Tertulliano bemaventurado aquelle ſervo, a cuja correcção ſe applica o Senhor, & ſe digna de irarſe contra elle, não permittindo que ſe engane com a diſſimulação do caſtigo: *O' ſervum illum beatum, cujus emendationi Dominus inſtat, cui dignatur iraſci, quem admonendi diſſimulatione non decipit.* E eſte beneficio he razão, que o tal ſervo o reconheça, & agradeça, beijando, & adorando a meſma vara, que o ferio ſaudavelmente. No noſſo cazo a reſiſ-
C tencia tal ou qual, que aquelle Religioſo fez a quem o induzia para o mal, creyo que foi a que lhe ajudou a negociar o beneficio de não cair no peccado por obra, em que jà tinha cahido por penſamento. E como ſahio tão bem convidado da mão de Deos, ſoube como ſe devia portar, quando os homens o convidaſſem: pagou o ſentido do tacto, pelo que affectava lograr o do goſto: era a culpa querer comer carne, & foi a pena ſer açoutado na carne.

Apoc. 3. 19.

3. Reg. 13. 14.

P Penequin in Iſagog. ad divinum amor. fol. mihi 389. n. 4.

Tertul. lib. de patient. c. 11.

A

IV.

De hum Anonymo.

CErto convidado vendo no copo algũas moſcas tirou-as fóra, bebeu, & tornou-as a lançar dentro. Perguntado pelos outros amigos a cauſa deſta aeçaõ, que tinha pouco de policia, reſpondeu. *Quanto pelo que a mi toca, eu naõ ſou amigo de beber moſcas: porèm naõ ſei ſe algum de voſſas merces o he, & goſta dellas.*

B

CRISE.

§. I.

ESTE caſo deſcreveu Thomàs Moro (devia de lhe achar graça) nos ſeguintes diſticos.

Muſcas è cratère tulit conviva, priuſquam
Ipſe bibit: ſed non reddit, ut ipſe bibit.
Addidit & cauſam: Muſcas ego non amo, dixit:
Sed tamen è vobis neſcio num quis amet.

C

Mas quem ha de amar as moſcas, ſendo a meſma immundicia, importunaçaõ, temeridade, & inſolencia? He verdade que Luciano, & Leaõ Bautiſta Alberto ſe occupàraõ em deſcrever com elegancia as prendas da moſca: mas foi traveſſura dos ſeus entendimentos luxuriantes. Tambem por ſemelhante razaõ Polycrates louvou os ratos, & Luis Uvilichio os gafanhotos, & Clitereo o caruncho, & Favonio as febres quartans, & Betubo os moſquitos, & Miguel Pſello as pulgas, & Syneſio a calva, & Andrè Ammonio o nada; & até ao meſmo diabo, naõ faltou já quem impiamente imprimiſſe

Creſolius lib. 3. Theatri c. 9 Theophil. Raynaud lib. 6. de virtut. n. 57.

Joan. Bruno Nolan. Uvitembergæ.

ſeu

A ſeu encomio. Heliogabalo mandava a ſeus amigos preſentes de moſcas vivas metidas em quartas, dizendo que eraõ abelhas manſas: mas eſte Emperador que ſoube nũca fazer, nem dizer, ſenaõ maldades, & eſtultic.as? Santo Agoſtinho a todo hum Sol prefere a nobreſa de qualquer moſcaſinha: mas attende como Filoſofo ſó ao grao que tem de vivente, o qual naõ era bem que o Sol tiveſſe: *Si à me quærerent, num etiam muſcæ animam huic luci præſtare cenſerem, reſponderem: etiam: nec me terreret muſca, quod parva eſt; ſed, quod viva, firmaret.* Mulheres houve inſignes na poeſia, que tinhaõ o ſobrenome de Moſcas, hũa em Thebas, outra em Eſparta, outra Theſpiaca: Pythagoras tãbem teve hũa filha chamada Moſ-

B ca: em Athenas houve outra muy conhecida pela meſma alcunha: porèm tambem Beelzebub tem o ſobrenome Moſca, que iſſo quer dizer em Hebraico *Zebub*, & Beel quer dizer Idolo, ou dominante, & vem a chamarſe o diabo, Idolo, ou Principe das moſcas: & a que nomeamos em ultimo lugar, com razaõ foi aſſim chamada, porque era famoſa meretriz amiga de ſe por nos corpos para lhes tirar o ſangue. Pela meſma razaõ tratou o Padre Theophilo Raynaudo de Santa Maria Egypciaca debaixo da metaphora de moſca myſtica, fundando o ſeu diſcurſo naquellas palavras do Profeta: *Sibilabit Dominus muſcæ, quæ eſt in extremo fluminum Ægypti*: & cha-

C mando ſibilo do Senhor à inſpiraçaõ com que a converteu.

Tão importuna he eſta ſevandija, que os povos Eleos inventàrão tambem ſua divindade, & ſacrificio para as deſterrar, que era o Deos Myiagro, ou Myiodes, nomes compoſtos de Myia, que em Grego quer dizer moſca. Em outras partes lhe chamavão Jupiter *Apomyio*, ideſt, *Abactor muſcarum*, enxotador das moſcas: & os povos Megarenſes antiguamente ſe virão obrigados a mudar de região por amor da perſeguição deſta praga. Tão immunda, que as ſuas delicias, & paſto he na corrupção, & corpos mortos, & na carne do enfermo já cadaveroſo fazem ſeu aſſento de melhor vontade. Por iſſo os Gẽtios ao ſeu Euronymo Deos infernal, q̃ comia as carnes

dos

Balthaſſar Rhodigin. hiſtoriæ Ludicræ lib. 8. c. 1.

Ex Lampridio.

Aug. lib. de duabus animabus, c. 4.

Cælius lib. 14. lect. antiq. c. 1. Lolius Gregor. Giral. d. hiſt. poet. lib. 6. Lucian. in encomio muſcæ ex Suida.

Ex D. Hieron.

Theophil. Raynaud. tom. Operum 9. Tract 3. Iſai. 7. 18.

Ælian. lib. 11. c. 28.

dos defuntos até lhes esbrugar os oſſos, pintavão com a cara de cor de moſca. Eſta manha enſina o demonio a algũas bruxas, metendo-as pelas ſepulturas a comer os cadaveres. Tão inſolente, que até ao Elefante ſe atreve: mas eſte arrugando o couro a entalla, & mata. Tão amiga de ſangue, que mui de longe acode pelo faro aonde ſe derrama. Ao redor do Idolo dos Accaronitas, havia taes enxames dellas por amor da ſangoeyra dos ſacrificios, que por eſta cauſa chamàraõ os Hebreos àquelle idolo *Beelzebub*, iſto he, como fica dito, o idolo das moſcas: & fazião irrizão daquelles idolatras, porque nos ſeus ſacrificios inſtituidos por Deos, com ſerem tambem de effuſaõ de ſangue, não havia eſta praga, parece que por eſpecial privilegio do Author da natureſa.

Delrius diſq. Mag. ſect. 16. f. mihi 806.

A

Aldrovand. lib. 3. de inſectis c. 1. ex Auth. Catenæ.

B

Miraldus Centuria 7. aphoriſmo 72.

Dizem, que a cabeça, ou a cauda do lobo pendurada em caſa, afugenta as moſcas. Bem neceſſario era algum remedio ſemelhante nos palacios dos Principes, por amor de outras moſcas mais zunidoras, & importunas, que alli entrão, que ſaõ os liſongeiros, & zizaniſtas, & os que por honeſtidade nomeamos ſó com as palavras de Plauto:

Plaut. in Curculione.

Item genus eſt lenonum inter homines meo quidem animo
Ut muſcæ, culices, &c.

De qualquer palavra, que diga, ou acção, q̃ faça o Principe, pegão logo eſtas moſcas, para dar a ſua picadinha de liſonja. Niceſias vendo a Alexandre Magno afaſtar de ſi hũa moſca, acodio logo dizendolhe, que tal não fizeſſe; porque as moſcas que participaſſem do ſeu real ſangue, ſahirião mais excellentes do que as outras. A eſtes he que os Alexandres havião de enxotar de ſi, porque não entrão ſenão para tirar ſangue: & ahi eſtava a Ilha das moſcas, para onde os deſterrar, que he entre a de S. Thomè, & Pegû, aſſi chamada pela innumeravel multidão dellas, que alli ſe ajuntão.

C

Aldrovand. ubi ſup. ex Gaſp. Balbio.

O demonio, que tem em ſi eſpiritualmente todos os maos coſtumes da moſca, quiz tambem ter a ſua exterior figura; & aſſim o idolo de Accaron, de que ha pouco fallamos, tinha (como preſume Alapide) figura de moſca:

A moſca : & por iſſo os Settenta naquelle lugar do livro dos Reys: *Conſulite Beelzebub Deum Accaron*, vertem: *Deum Muſcam.* Conſultai ao Deos moſca de Accaron. 4.Reg.13. Alap.ibi.

Gregorio Toloſano conta hum caſo notavel, que faz a eſte propoſito. Diz, que Chuniberto Rey dos Longobardos retirando-ſe a hum ſeu apoſento interior conſultava com hum miniſtro ſeu confidente a morte de outros dous, que lhe eraõ odioſos. Veyo alli neſte tempo hũa moſca, que o Rey quiz matar com hum canivete, que acaſo tinha na mão; mas eſcapoulhe,& ſómente lhe cortou hum pé. Vieraõ deſpois aquelles dous homens a palacio, ignorando o mal,que contra elles eſtava determinado. Porém ſem ſe ſaber como, nem por onde, appareceulhes alli hum coxo, que trazia hum pé poſtiço de pao: o qual os avizou que ſe retiraſſem logo, porque B eſtava el-Rey determinado aos matar. Elles aſſi o fizerão recolhendo-ſe à Igreja, ao couto de S Romão Martyr. Admirado Chuniberto de ſe revelar hum ſegredo, que não tinha paſſado de ſei peito, mais que à noticia daquelle Conſelheyro, o qual ſe não tinha ainda apartado da ſua preſença, mandou perguntar aos omiziados, porque cauſa havião fugido: & confeſſando elles a verdade, ſe entendeu, que aquella moſca do pé cortado, era o meſmo coxo do pé de pao, iſto he o demonio jà em hũa, jà em outra figura, conforme para a ſua malicia,& fraudulencia lhe foy neceſſario. Nem faça duvida, que o demonio não he, o que atalha homicidios, ſenão o que induz a elles: porque não ſeria eſta a unica vez, q̃ Deos C obriga a eſte ſeu inimigo a deſmanchar as meſmas teas, que tinha urdido: & aſſi bem podia acharſe na conſulta da morte, & deſpois na revelação do ſegredo. Alèm de que as ſuas malicias,& refolhos, ſe nòs as pudeſſemos vadear, não lhes chamaria o Senhor: *Alturas de Satanàs.* Greg.Toloſ. lib. 13.de Republic. c.31.

Apoc.2.24. Qui non cognoverunt altitudines Satanæ.

§. II.

TEmos declamado cõtra *Zebub*, em diametro de Luciano. E com tudo ſaõ tão varios, & exoticos os genios dos homens, que parece quaſi impoſſivel ainda entre

entre poucos, & em materias claras concordarem todos: antes pelo meſmo caſo, que hum reprova algũa couſa, não falta logo alli quem ſinta o contrario. Bem diſſe hũ diſcreto: Que aſſi como a diverſidade de linguas divide hũa nação de outra nação; aſſi a diverſidade de opiniões, & genios, divide a hum homem de outro homem, & o faz ſer peregrino na ſua meſma patria: *Ut diverſitas linguarum ſic opinionum ſeparat hominem ab homine, & peregrinum efficit in patria.* E outro pela meſma razão diſſe: Que quem vio a hum Leão tem viſto todos os Leões; & quem vio a hum Elefante, tem viſto todos os Elefantes; & aſſi das mais eſpecies: porém quem vio a hum homem, não tem viſto mais, que a hum homem: porq̃ cada hum fallando moralmente parece de ſua differente eſpecie.

A

B

Yvo Capucinus t. 4. Digeſt. Differentia cognitionis.

Graciano no Heroe ...

Perſius Satyr. 5.

Mille hominum ſpecies, & rerum diſcolor uſus:
Velle ſuum cuique eſt, nec voto vivitur uno.

Succede às vezes na meſma familia haver tres irmãos filhos do meſmo pae, & da meſma mãe; & hum delles ſer de condição facil, & bem intencionada; outro de condição retrincada, & malicioſa, & outro de condição baixa, & raſteira: o primeiro parece Europeo, que eſcreve da mão eſquerda para a direita: o ſegundo parece Hebreo, que eſcreve da direita para a eſquerda: o terceiro parece China, que eſcreve de ſima para baixo. Mais he, que ainda dentro no ventre de Rebecca, jà os dous meninos Eſaù, & Jacob renhião, & tinhão tão differentes genios, como duas nações oppoſtas. Nos roſtros, nas vozes, nas letras, apenas ha entre milhões de homens, hum que ſe pareça inteiramente com o outro. Porque não ha de ſer aſſi tambem nos goſtos, opiniões, & dictames?

C

Gen. 25. 22. Collidebantur in utero ejus parvuli, & v. 23. Duæ gẽtes ſunt in utero tuo.

Sendo pois tanta eſta diverſidade, não pódem deixar de ſair alguns genios tão exoticos, & eſpiritualmente monſtruoſos, que movão a admiração, & rizo. Todos commummente temos a cor branca por alegre, & a negra por triſte. Vem os Japões, & dizem: Errais vós outros: a negra he alegre, & por iſſo uzamos della nas noſſas feſtas; & a branca he melancolica, por iſſo uzamos

della

A della nas noſſas feſtas: & a branca he melancolica, por iſſo uzamos della nos noſſos lutos. Que mulher ha, que naõ affecte lavar bem o roſto, ainda que naõ uze de agoas medicinaes para lhe dar luſtro? Vem as mulheres do Reyno de Necal, que he hum dos da Tartaria, & dizem: Melhor fazemos nós, que temos por eſtilo naõ o lavar jà mais, ſalvo com hũa caſta de azeite fetido, que nos faz mais feas. Tragamos tambem alguns exemplos mais domeſticos. Ir hum amigo a caſa de outro paſſar as tardes, ou as noutes, dito ſe eſtà, que he para converſarem familiarmente. Naõ obſtante, de D. Lopo de Almeyda ultimo Conde de Abrantes ſe diz, que ſendo

B grande amigo de D. Fernando de Faro, & eſtando os mais dos dias hum em caſa do outro horas & horas, naõ fallavaõ mais palavra, que a ſaudaçaõ ordinaria à entrada, & à deſpedida: & querendo hũa vez D. Fernando dizerlhe naõ ſey que: o Conde o atalhou dizendo: Senhor D. Fernando, naõ vay a fallar. Peſſoa veridica me referio conhecèra neſte Reyno a hum Miniſtro, que quaſi todas ſuas acções eraõ extravagantes: hũa dellas (por amoſtra) era ao deitarſe na cama, pòr hum machinho ſobre o traviceyro; & tanto que de noute acordava, pegava delle, & aſſim às eſcuras, ſe entretinha em tangello.

Kircher. Chinæ illuſtrat. p. 2 c. 4.

De hũas memorias manuſcriptas do eruditiſſimo Manoeli Severim de Faria Chantre d'Evora.

Mas contraindo o noſſo diſcurſo ao particular dos

C goſtos extravagantes em materia de manjares, encontraõ-ſe pelos livros couſas prodigioſas neſte genero. Naõ fallo jà dos que obrigados dos violentiſſimos tratos da fome, naõ diſtinguiraõ entre o limpo, & o immundo, como ſuccedeu no cerco de Jeruſalem por Tito, onde diz Egeſippo, que andava a gente eſpreitando onde algum animal eſtravava, para acodir depreſſa a aproveitarſe. Nem tãbem dos que por mortificaçaõ, & penitencia, quebràraõ eſtes horrores da natureza, onde mais lhe repugnava: como ſe lê do ſervo de Deos Fr. Antonio de S. Pedro, Religioſo Mercenario, que coſtumava colher, & engolir as moſcas a punhados; & da penitente Clara Agolancia, que apanhando hum ſapo o guardou no ſeyo, & o comeu. Senão dos que por depravaçaõ

Egeſipp. lib. 5. de excidio urb Hieroſ. c. 25. Super omnia vero fames terrior, quæ inſidiaretur jumentis alvũ purgantibus.

Cornejo Tom. 3. da Chronica dos Menores lib. 1. c. 62. fol. 143.

pravaçaõ do ſentido do goſto fizeraõ delicias do que nòs fazemos aſcos. Na China ha nas carniçarias talhos de cavallo, & de caõ, como nòs temos de carneyro, & vaca. Aqui vemos aos Caſtelhanos comer de boa vontade caracoes, & rans; & hum vendo muitas em hum chaõ de Coimbra alagadiſſo, perguntou admirado: *De que ſeñor es eſte gran ranal?* Porque lhe pareceu, que teria alli ſituada groſſa renda no gaſto das rans; ſendo para nòs couſa nojenta, & immunda. Naõ he iſto o mais horrivel. De hum filho do Rey de Cambaya eſcrevem Scaligero, & Nieremberg, que fora criado com peçonha de ſorte, que naõ lhe fazendo a elle mal algum, a ſua ſaliva era mortifera aos que tocava, & o ſeu halito, & veſtidos às moſcas, & mais ſevandijas, que ſe lhe chegavão, & no congreſſo marital tantas mulheres deſpachava, quantas admittia. Os Heſpanhoes na Ilha Pedagua do Mundo novo, à falta do melhor provimento, comèrão ſapos cozidos. De muchachos que caçavão, & comião aranhas por deleite, tras hum exemplo Sennerto, do qual lhe conſtava taõ certamente, que diz que ſe alguem o reputar por fabula, elle he o que ſe fará fabula. Outro tras do meſmo genero Franco, referindo-ſe a Alberto Magno, Cardano, & Arnaldo. O que o Padre João Euſebio teſtifica haver viſto no paço de Filippe Rey de Heſpanha, diz elle meſmo, q̃ o não podia crer em quanto o não vio. E era hum homem pegando fortemente de hum gato vivo, & às dentadas comendo-o com pelle, & cabello, & tudo: ſem lhe valerem entretanto ao miſeravel animal, nem o refinado dos gritos, nem o aſſanhado da colera; atè que emfim bocado, & bocado, entrava todo no ventre daquella fera humana, com rizo de huns, nojo de outros, & paſmo de todos.

A

B

C

Fernaõ Mendes Pinto nas ſuas Relaçõ̃es.

Scaliger. exercitat. 175. Nieremb. *liv. 2. da occulta Filoſofia, c. 12.*

Petrus Martyr lib. 10. Decad. 3.

Sennert. lib. 6. p. 5. c. 1.

Franc. quaſt. 63. n. 6. Euſebius lib. 3. Hiſt. natural. c. 9.

Kircher na China illuſtrada, p. 2. c. 5.

Tudo vence o q̃ refere o Padre Athanaſio Kircher de hum rapaz ophiophago (iſto he papa cobras) na Cidade de Agra, que he Corte do Grão Mogor. O Padre Henrique Roth da Companhia de JESU, que naquellas partes ſe achava, por averiguar o que deſte moço ſe dizia, que ſem dano, & com notavel goſto comia vivos quantos bichos havia, mandou a outros muchachos ſeus diſ-

A discipulos, que lho trouxessem à sua presença; & às escondidas delle quantas cobras, & lagartos pudessem ajũtar, fechados em hũa cesta. Assi se fez: mas o rapaz, ou fosse por sympatia, ou porque lhe deu o faro, logo presintio, que alli estavaõ as suas iguarias deliciosas. Arremeteu à cesta, & arrombou-a: & pegando pela cauda dos bichos, & serpentes, que alli estavão (de que algũas erão mui venenosas, & mortiferas), hũa por hũa as foy trincando, & engulindo todas vivas até a cabeça, sem deitar nada fóra, com taes gestos de fome, & bom sabor, como se cà hum guloso levasse massapões, & entretanto se ria do Padre, que estava admirado. E perguntando este despois em Roma ao dito Padre Athanasio pela causa natural desta maravilha: respondeu-lhe que era affecto *Picaceo*, (como dizem os Medicos) que se lhe im-

B pressionàra da mãe pejada, que appeteceu algũa cobra, cuydando ser enguia, ou meramente por antojo depravado, que costumaõ padecer semelhantes pessoas naquelle tempo. Eu dissera, que era effeito do demonio, que estava no ventre deste moço, filho de Bracmene, que saõ grandes embusteyros, & amigos por pacto dos demonios, a quem consagrão, & dedicão seus filhos. Supposto que o pay deste, aborrecido de suas roins manhas, o expulsou de si aos montes, onde vivia do que costumava, sendo (melhor que qualquer veado) a limpesa daquellas brenhas. Bom symbolo este para figurar ao vivo hum peccador de consciencia cauterizada, & facil em devorar todo o genero de excessos, & enormidades.

Symbolo de hum peccador estragado.

C A' vista do referido não era totalmente irracionavel a presunção daquelle convidado, reservando as moscas para alguem, que as desejasse. Devia ter genio amigavel, & fóra de todo o espirito de contradição, & daquella tẽpera com que o nosso Sà de Miranda dizia:

Comes tubaras da terra,
Eu naõ as posso comer.
Naõ haja por isso guerra,
Nenhum de nòs outros erra:
Come o que te bem souber.

Hum

D. Franciſco Manoel, nos ſeus manuſcriptos. Apologo dialogal IV. intitulado Hoſpital das letras.

Hum critico notou a eſte Poeta de demaſiadamente vernaculo, & Portuguez cerrado: prouvera a Deos, que os do tempo foſſem tão moraes, & ſentencioſos. A

V.

De Socrates Filoſofo.

EStranhou a Socrates hum ſeu amigo haver recebido huns hoſpedes com prevençaõ limitada. Reſpondeu o Filoſofo: *Se ſaõ bons, iſto foi baſtante: ſe o naõ ſaõ, ainda foi demaſiado.* B

EXPENSAÕ.

SE ſaõ virtuoſos os hoſpedes, pouco lhes baſta; porque quando muito pretendem ſó ſatisfazer a natureſa, & não ao appetite: & para aquella pouco he ſuficiente, para eſte nada he ſuperfluo; como diſſe Seneca: *Naturæ ſatis eſt parùm, cupiditati nihil.* Nem fazem murmurações em lugar de dar agradecimentos, que era a manha dos Hebreos: *Si vero non fuerint ſaturati, & murmurabunt.* Antes folgão de ſubtrahir incentivos à ſenſualidade, a qual como diſſe (S. Hieronymo) difficultoſamente ſe vence entre copioſos pratos, & taças: *Difficile inter epulas ſervatur pudicitia, nam venter vino æſtruans deſpumat in libidinem.* Pelo contrario para os hoſpedes, q̃ naõ ſaõ bons, até o pouco he demaſiado, porque nem iſſo merecem: àlem de que aos muitos pratos coſtumaõ fazer cõboy muitas taças: & aqui daõ à coſta com o reſto do juizo, os que ſe não haviaõ de embarcar ſe naõ tiveraõ já pouco. Diſcretamente diſſe naõ ſey quem: Que Noé puzera a maõ em duas obras muito deſſemelhantes; hũa em que a gente ſe ſalvou do naufragio, outra em que ſe meteu nelle: a primeira foi a Arca, a ſegunda a Vide.

Pſal. 58. 16.

C

Inventum

A

Inventum dispar sunt Vitis, & Arca Noemi:
Naufragium hæc mundo sustulit, illa tulit.

E assi quando os convidados saõ arriscados a este naufragio, bom he que se salvem là na arca de suas casas: & experimentando nas alheas mao agasalho, não tornarão a ellas, que he o que seus hospedes desejão. A este proposito faz o seguinte caso, que se refere no *Vitas Patrum.*

Vierão no Egypto dous Monges daquelles, que vivem em Communidade, visitar os outros, que vivem solitarios, & espalhados pelo deserto. Entrando na cova de B hum, elle os recebeu com toda a benignidade, & alegria espiritual, & por seu respeito anticipou a hora de comer, & lhes adereçou a pobre meza o melhor que pode, não reservando o que a caridade de alguns fieis lhe tinha offerecido, & a sua mortificação poupado: & supposto q̃ tudo cheirava a santa pobreza, & nada a regalo, & abundancia, todavia aos dous hospedes o pareceu, pelo mayor conceito que tinhão formado da aspereza da vida Eremitica. E assi despois de recolhidos à noute, começou a murmurar hum com o outro, & dizião: Que vos parece do nosso Santo? Quanto destas virtudes não faltão lâ no povoado: O certo he, que nòs temos o mayor trabalho, & elles logrão a mayor fama. Tudo isto estava C ouvindo desde o seu apartamento interior o outro Mõge, que velava em oração, & elles suppunhão que dormia. E parecendolhe, que era pouco exercitar nesta occasião sómente a paciencia, traçou como exercitasse tãbem a caridade espiritual, assi para com aquelles seus hospedes, como para com todos os outros Monges habitadores daquella solidão; fazendo por meyo de hũa vexação, que aquelles cahissem no seu erro, & estoutros ficassem melhor opinados no seu conceito. Amanheceu pois o seguinte dia, & quando forão a despedirse para continuarem a sua jornada, perguntoulhes onde determinavão fazer a seguinte pouzada. Respondèrão, que tinhão tenção de visitar o solitario, que ficava mais vizinho. Pois fazei-me caridade, & merce (disse o servo de

Vitæ Patrum lib 3. n. 5.

Deos) de lhe dizer da minha parte: Que não regue A
muito a hortaliça, porque tenho cà achado, que lhe faz
mais dano, que proveito. Offerecèrão elles dar o recado,
não penetrando o myſterio, que encerrava, ſemelhante
2.Reg.1. 14. ao da carta de David por mão de Urias contra o meſ-
mo Urias. Porèm o Solitario vizinho entendeu logo o
que ſe lhe avizava: porque entre elles era fraſe jà ſabida
chamarem ao comer, & beber por allegoria regar a hor-
taliça; porque os corpos ſaõ ſemelhantes às plantas, q̃
com o ſuſtento creſcem, & ſe fazem viçoſos. Diſſimu-
lou pois, & não obſtante que os hoſpedes vinhão can-
çados, & fracos do caminho, diſſelhes com prudencia
Matth. 10,16. de ſerpente cuberta debaixo da ſimplicidade de pom- B
ba: Que viſto naõ ſer aquelle dia de jejum, comeriaõ
deſpois do Sol poſto, accommodando-ſe ao eſtilo dos
Solitarios. Mal puderaõ elles diſſimular a triſteſa, que
eſta obſervancia lhes cauſou, vendida em ſima por diſ-
penſaçaõ; mas houveraõ de aquietarſe fazendo da ne-
ceſſidade virtude. Chegada jà a ſuſpirada hora, o Monge
os convidou para rezarem alguns Pſalmos, & Orações,
por principio da meza, para receberẽ a benção de Deos.
Os Pſalmos foraõ muitos, & taõ pauzados entre verſo,
& verſo, que durando largo eſpaço, mais que devoçaõ
lhes metiaõ impaciencia: ſendo que o Solitario nenhũa
moleſtia ſentia, por ſer eſta tarefa para elle quotidiana.
Emfim pozlhes diante hum pouco de paõ de cevada
muy duro, & negro, & hum vaſo com agua, & ſal, para C
o remolharem. E diſſelhes mui ao ſingello, & eſpiritual:
He o que por eſtas partes uzamos todos, quando naõ he
tempo de jejum: ſe ſuccede haver algũa couſa mais por
offerta dos caritativos, he rara vez, & guarda-ſe para os
enfermos, ou manda-ſe de mimo aos vizinhos. Nada
contentes eſtavaõ os hoſpedes com eſtas ſatisfações, &
mais querião couſa que ſe lhes chegaſſe ao eſtomago, do
que ao eſpirito. Dormiraõ mal, porque naõ havendo lar
acezo, como haveria fumo ſubindo? Todas ſuas appella-
ções eraõ para a luz do dia, para que ſaindo dalli procu-
raſſem reſgatar ſua humanidade do poder de tantas eſ-
piritualidades Angelicas. Muito bem obſervava eſtes

mo-

A movimentos o ſeu hoſpede ſanto: mas por certificarſe mais, diſſelhes que haviaõ de ficar alli mais tres dias pelo menos. Porèm eſte envite ſervio de apreſſar mais a ſua partida, temendo-ſe naõ trouxeſſe a dilaçaõ della algũa occaſiaõ de ficarem. Mas entenderaõ entaõ claramente, que os bons termos, que o outro Monge uzàra com elles, naõ eraõ ſobejos da ſua abundancia, ſenão moſtras da ſua caridade. Eiſaqui como a parcimonia com os hoſpedes odioſos os deſpede de caſa, ſem quebra da paz, & com utilidade da fazenda.

A cauſa da demazia nos banquetes publicos, & particulares, naõ he tanto a gula, como a vãgloria: porque
B bem varia tem a cabeça, quem ſe deleyta de que os outros fiquem com eſtomagos cheyos, para o louvarem. Aſſiſtindo em Villa Franca D. Antonio de Attaide ſegundo Conde da Caſtanheyra, fez hum fulano Topete homem nobre, mas de pouca renda, hũas rijas feſtas cõ mezas eſplendidas para os amigos, & parentes. E ouvindo o Conde contar o exceſſivo gaſto dellas, diſſe: *Ja eu vi muitas vezes cabeça ſem topete; mas topete ſem cabeça, naõ, mais que agora.* Lucullo cidadão Romano homem riquiſſimo, mas muito mais vãglorioſo, gaſtava em cada cea com ſeus convidados ſinco mil Filippèos, que era hum certo dobrão de ouro, que bateu Filippe Rey de Macedonia. Outra vez eſtando fóra de caſa o vieraõ buſ-
C car de propoſito duas perſonagens convidando-ſe a cear com elle aquella noyte: porèm com partido de que naõ havia de mandar fazer apreſto, nem ainda ſignificar aos ſervos, que tinha hoſpedes. Reſpondeu que era contente: porèm que ao menos lhe permittiſſem dizer em que cenaculo queria lhe puzeſſem a meza. Vierão niſto Pompeo, & Cicero, (que eraõ os ditos dous hoſpedes) ignorando o myſterio do avizo. Cuſtou a cea duzentos ſeſtercios, que ſaõ ſinco mil cruzados: porque cada cenaculo tinha jà determinada ſua taxa para a cea: & deſta taxa era aquelle de Apollo, que elle nomeàra aos ſervos. Pagàraõlhe os hoſpedes em admiraçaõ, o que lhe gaſtàraõ em iguarias, de que Lucullo ficou muito mais ſatisfeito, que elles. E tanta era a ſua vaidade, que

Plutarch. in Lucullo pag. mihi 334.

Sextercius *no maſculino ſaõ dez reis*: Sextercium *no neutro he mil deſtes ſextercios: mas ſe ſe lhe ajũta adverbio numeral, cem dobra a quantia, v.g.* decies ſextercium *val hum cento.*

de à ter tornava a ter outra, & por iſſo naõ receava pu- A
blicalla. Porque outra vez eſcuſando-ſe certos Gregos de continuar na ſua meza, viſto que lhe faziaõ tão exceſſivas deſpezas, reſpondeu ſorrindo-ſe: O que eu gaſto não he por amor de vós outros, ſenão por amor de mi.

Lanço a eſta linha mais outras duas paralelas. Marco Hyrcio tinha hum viveyro de lampreas, de que tirou ſeis mil para a ceas triumphaes do Ceſar. O que triumfaria aqui a vaidade! O que reynaria o luxo! Como eſtaria glorificado o Deos *Como*, que ſegundo a gentilidade cria (ou fazia por crer) era o Preſiden e das glotonarias, & comezainas! Ou que poderia aconſelhar o de- B
monio *Como* ſenão comer, & mais comer? Cleopatra Rainha do Egypto, que quantas acções fez, tantas pyramides deixou erigidas à poſteridade, hũas de laſcivia, outras de vaidade, fez que o ſeu Marco Antonio peſcaſſe por ſua mão pexes fritos, pondo debaxo das aguas da piſcina buzios mui deſtros, q̃ lhos foſſem pendurando ſubtilmente no anzol. Deſſoem vinagre hũa perola de grandeſa extraordinaria, & valor incrivel, dizem que era eſtimada em *centies* H. S. que pelo computo de Budeo ſaõ duzentos & ſincoenta mil cruzados: por ventura não quiz que faltaſſe a tão exquiſito pexe vinagre exquiſitiſſimo. Neſtes, & outros ſemelhantes exemplos, C
taes importava foſſem os ſacrificios, qual era o Deos a quem ſe dedicavão. O Deos de ſemelhantes peſſoas he o ventre, & o appetite da gloria mundana: & aſſi os ſacrificios havião ſer corrupção, & fumo.

Leliũs Gyrald. de hiſtor. Deorum Syntagm. 1. Pined. lib. 7. de rebus Salomonis c. 11. §. 4.

Plin. lib. 9. c. 35.

Pelo contrario hum Convite fez Chriſto à ſua Igreja, que, ſendo mui parco, he magnificentiſſimo: mas ſendo magnificentiſſimo, não apparece quem o dà, nem o motivou ſenão a caridade. Não conſta mais, que de hum bocado: & em tudo ſatisfaz a todos os bons. Conſta de todas as delicias do Ceo: & com tudo não ſabe bem, a quem não vive bem. Bem diſſe Ricardo à S. Laurentio, que eſta era aquella dadiva, que o Apoſtolo Santiago chamou optima, & toda: *Omne datum optimum*: he dadiva porque nos vem graciоſamente da mão Divina:

Jacob. 1. 17.

he

A he optima, porque ſem Chriſto nenhũa outra nos valèra: & he toda, ou total, porque baſta para todos, & encerra todas as couſas: *Datum, quia hic Filius Dei quotidie datur nobis à Patre, à ſemetipſo, & à Spiritu Sancto: & eſt optimum, quia ſine Chriſto nihil aliud valèret: & eſt omne, ideſt, ſufficientia omnium.* Eſta dadiva pois para os convidados bons, baſta, ainda que ſe reduz ſó ás eſpecies de hum pouco de paõ, & vinho: para os maos naõ aproveita, antes danifica, ainda que ſeja optima, & omnimoda: *Omne datum optimum.* Por iſſo cantou hum Poeta:

Alonſo de Iedeſma na 2. part. dos conceitos eſpirituaes.

B Qual es el dulce manjar
Que ſe eſtà ſiempre en un ſer;
Y en el ſaberſe comer
Eſtà el morir, ò el ſanar?
Qual es aquella comida,
En que el hombre ſe convierte?
Qual es la vida, que es muerte?
Y qual la muerte, que es vida?
Hombre, y Dios ſin duda alguna
Es eſte pan de importancia:
Chriſto es toda la ſuſtancia;
Y el pan no tiene ninguna.

VI.

C

De Diogenes Filoſofo.

MUi alvoroçado, & contente foi dizer hum mancebo a eſte Filoſofo, como eſtava chamado para certo convite. Reſpondeu dandolhe eſte conſelho: *Naõ vàs, que ſe es bom, tornaràs mao, & ſe mao, peyor.*

CATALOGO. A

Pexenfelder in Flor. Biblic. Narratione 7.



INGE-SE que o Patriarca Noè ao plantar a vinha, a regou com o ſangue de quatro animaes, que eſcolheu da Arca para eſte effeito: a ſaber bogio, leão, cochino, & cordeyro. Porque em algũa deſtas quatro couſas coſtuma dar a deſtemperança no beber: ou em fazer eſgarres, & momos como bogio; ou em coleras, & pendencias como leão; ou em immundicias, fealdades, & ſomnolencias, como cochino; ou finalmente em ſimplicidade, devoção, & manſidão exterior, como cordeyro. E aſſim quando nos banquetes não houvera mais exceſſos, que o do beber, provocando-ſe B. huns a outros, já não havia poucos vicios. Porque, ſe bẽ ſe conſidera, de muitos mais animaes havia ſer o ſangue, com que ſe regaſſe a vide, ſe ſe houveſſem de por em catalogo todos os effeitos nocivos, que do mao uzo della procedem. E ajuntando-os com outros, que coſtuma haver nos convites, pódem formar a carta do A. B. C. ſeguinte.

Epiſt. 19. Amizades falſas, & mal fundadas. Seneca: *Errat qui amicum in atrio quærit, in convivio probat.*

Exod. 32. 6. Marc. 6. 21. Bayles deſcompoſtos: *Sedit populus manducare, & bibere, & ſurrexerunt ludere.* ——— *Herodes natalis ſui cœnam fecit Principibus, & Tribunis, & primis Galilææ; cumque introiſſet filia ipſius Herodiadis, & ſaltaſſet, &c.*

Canções profanas, cujo inventor he o demonio. S. C. João Chryſoſtomo: *Tu dæmones in convivio introducis: quæ enim fiſtulis, & muſicis inſtrumentis canuntur, nihil aliud ſunt, quam dæmonum cantilenæ.*

Serm. 1. ſuper Ep. ad Colloſ.

Luc. 21. 34. Deſpreſo das couſas divinas, & eſpirituaes: *Attendite vobis, ne forte graventur corda veſtra in crapula, & ebrietate.*

Geneſ. 25. 34. ——— *Comedit, & bibit, & abiit parvi pendens quod primogenita vendidiſſet.*

Ebriedade, ou deſtemperança no beber. S. Clemente Alexandrino: *Sæpe convivium, ebrietatis eſt theatrum.*

Lib. 2. Pædag. c. 4

Prov. 21. 17. Fazenda diſſipada: *Qui diligit epulas, in egeſtate erit:*

qui-

A *qui amat vinum, & pinguia, non ditabitur.*

Chryſoſtomo: *Menſæ largitas ſumptum facit, & convivium exhibentis imminuit ſubſtantiam.* Homil. 45. ſup. Gen.

Gula acreſcentada. Por iſſo do Rico do Euangelho ſe diz, que continuava todos os dias em banquetearſe eſplendidamente: *Epulabatur quotidie ſplendide.* Luc. 16. 20.

Honra envilecida. Santo Ambroſio: *Conviviorum vitandæ ſunt celebritates; teritur enim officij pudor, audacia emicat, riſus ſubrepit, modeſtia ſolvitur.* Lib. 3. de Virg.

Iras com o proximo. S. Pedro Chryſologo: *Ebrietas cædis eſt mater, parens litium, furoris genitrix.* Serm. 26.

Luxuria provocada. Santo Efrem: *Fuge convivia, ne fornicator, etiam ſine fœmina, evadas.* De perf. Monachi

B Murmuração, & mofas dos auſentes. Santo Antonino: *Quot irriſiones, detractiones, proditiones ſunt in conviviis?* P. 3. tit. 6. de Gula, c. 1. §. 3.

Negligencia para tudo, o q̃ he ſerviço de Deos. S. Gregorio: *Accenſa mentis intentio inter convivia torpeſcit.* Lib. 2. Moral, c. 10.

Oſtentação vã das riqueſas: *Fecit (Aſſuerus Rex) grande convivium ... ut oſtenderet divitias regni ſui, &c.* S. Chryſoſtomo: *In conviviis, & menſarum affluentia divitiarum magnificentia prædicatur.* Eſth. 1. 3. Hom. Quod nemo læditur niſi à ſeipſo.

Porfias, & alterações ſobre nada. Santo Ambroſio: *De ebrietate ad arma conſurgunt: inter pocula injuſta certamina, & nullis excitantibus cauſis aſperam excitat rixam.* Lib. de Elia, & jeiunio, c. 12.

C Queixas dos ſervos, & dos miniſtros, & tambem do que deu o banquete, tanto que paſſou a feſta. S. Valeriano: *Semper plangit quod erogavit, qui convivium invitus inſtituit.* Hom. 3. de arcta vita.

Revelação dos ſegredos. Santo Ambroſio: *Fidem potus excludit: quis unquam inter epulas texit, quod latêre cupiebat.* Lib. de Elia, & jejunio, c. 17.

Saude eſtragada. O Eccleſiaſtico: *Propter crapulam multi obierunt: qui autem abſtinens eſt adjiciet vitam.* Seneca. *Innumerabiles eſſe morbos non miraberis: coquos numera.* Eccleſ. 37. 34.

Tempo perdido. S. Ceſario Arelatenſe: *Fugiamus prandia luxurioſa, quæ nos occupant uſque ad veſperam: contemnamus cœnas, quæ nos aliquoties etiam invitos uſque ad mediam noctem trahunt.* Hom. 10.

Vileſa de animo, & coſtumes. O Biſpo Belovacenſe: *Vilis eſt hæc ſervitus, quæ facit ſervire ſtercoribus; ideſt, infectione ſtercorum replere vas, & ſaccum ſtercorum, & latrinas, cum viliſſimi reputentur, qui eas evacuant.* A

Specul. Moral. lib. 3. p. 8. diſt. 1.

Ubi ſupra, c. 1.

Zombarias indecentes. Santo Antonino: *Raro eſt quando in conviviis multa vana, & irriſoria non miſcentur.* Eſtes, & outros vicios, que delles naſcem, ſe aprendem nos convites. Por onde muito melhor he (como aconſelha o Eſpirito Santo) ir à caſa, donde ſe prantea algum defunto, do que ádonde ſe celebra algum banquete: *Melius eſt ire ad domum luctus, quàm ad domum convivij.*

Eccleſ. 7. 3.

TITULO III. B

BEMAVENTVRANÇA, Gloria eterna.

VII.

De Santo Thomàs de Aquino, Doutor da Igreja.

VIſitando hũa vez a eſte glorioſiſſimo Santo hũa ſua Irmã, & tratando com elle de couſas eſpirituaes, perguntoulhe como ſe poderia ſalvar. Reſpondeolhe com eſta unica palavra: *Querendo.* C

DIALOGO.

DISCIPULO. Daime licença para vos fazer ſobre eſta materia algũas perguntas: as quaes não procedem de incredulidade, mas de deſejo de ſaber com mais fundamento.

Meſtre. Proponde, que o meſmo querer ſer enſinado, jà he ſaber muito (como diſſe hum devoto): *Doceri velle ſumma eſt eruditio.*

Plin. Junior lib. 8. Epiſt. 23.

D.

A D. Deos noſſo Senhor quer ſalvar a todos os homens?

M. He de Fé divina, que ſim. Ouvi o expreſſo texto de S. Paulo: *Omnes homines vult ſalvos fieri.* Ouvi ao meſmo Deos jurando eſta verdade: *Vivo ego, dicit Dominus Deus: nolo mortem impij, ſed ut convertatur impius à via ſua, & vivat.* E Chriſto a meſma verdade affirma, que o mandou ſeu Eterno Pae ao mundo, não para condenar o mundo; ſenão para que por elle ſe ſalvaſſe: *Non enim miſit Deus Filium ſuum in mundum, ut judicet mundum; ſed ut ſalvetur mundus per ipſum.* Em todos eſtes textos ſagrados reparai, que fallão por termos univerſaes: no primeiro diz: *Omnes homines*, todos os homens: B no ſegundo diz: *Impij*, qualquer peccador: no terceiro diz: *Mundus*, o mundo, que he o meſmo que todos os homens.

1. Tim. 2. 4. Ezech. 33. 11. Joan. 3. 17.

D. E eſſe querer Deos ſalvar a todos he com deſejo intrinſeco, & verdadeiro, & com animo ſincero?

M. Impoſſivel he, que aquelle Senhor, que eſſencialmente he a meſma verdade, & ſinceridade ſimpliciſſima, tenha para ſi o contrario do que nós affirma. E ſenão dizeime: ſe alguem deſejaſſe hũa couſa com tal võtade, & affecto, que a ſollicitaſſe à cuſta de grandes trabalhos, & penalidades, até dar o ſangue, & a vida neſta demanda, diriamos nòs, que eſta vontade era ſincera, & verdadeyra? Sim por certo. Pois tambem he certo, que Chriſto noſſo Deos, & Senhor trabalhou, & padeC ceu, & deu a vida de infinito valor por nos ſalvar a todos: *Dedit redemptionem ſemetipſum pro omnibus* (diſſe o meſmo Apoſtolo). E em outro lugar: *Pro omnibus mortuus eſt Chriſtus.*

1. Tim. 2. 7. 2. Cor. 5. 15.

D. Poderá por ventura alguem neſſas propoſições do Apoſtolo limitar aquelle termo: *Pro omnibus*, & dizer, que ſe entende de todos os predeſtinados, ou quando muito de todos os fieis.

M. Longe de nòs tal intelligencia: ſabei que eſtá condenada por hum Decreto do Papa Alexandre VIII. juntamente com outra propoſição, que dizia: Que os Pagãos, Judeos, & Hereges nenhũ influxo recebem de

Foi expedido em 7. de Dezembro de 1690. & ſaõ as propoſições quarta, & quinta das 31. alli condenadas.

de Christo, & por conseguinte ficão as suas vontades nuas, & desarmadas de toda a graça sufficiente. Porèm ainda antes deste Summo Pontifice, jà Innocencio X. tinha condenado por falsa, temeraria, & escandalosa outra proposição de Jansenio Bispo de Ypra, em que dizia ser heregia dos Semipelagianos, affirmar que Christo morrèra, & derramàra seu Sangue por todos os homens universalmente: & em quanto nesta dita proposição se entendia, que Christo morréra só pelos predestinados, a condenou tambem por impia, blasfema, contumeliosa, & derogante da divina piedade, & por heretica. A

D. Dou as mãos; & declaro, que não apontei a duvida, senão para saber mais fundamentalmente a resposta. B

M. Não erão aqui necessarias mais authoridades. Mas para vossa consolação quero dizervos hũas palavras de S. Clemente Romano nas suas Constituições Apostolicas, & outras do mesmo Christo fallando em hũa revelação com sua serva Santa Brigida: *Nos ergo* (diz aquelle Santo Papa, & Martyr) *qui digni facti sumus, ut essemus testes adventus ipsius cum Iacobo fratre Domini, & alijs septuaginta duobus, & septem Diaconis ejus, ex ore Domini nostri Iesu Christi audivimus, & perfecte scientes dicimus, quæ sit voluntas Dei beneplacens, & perfecta per Iesum Christum nobis demonstrata, ut nullus intereat, sed universi homines unanimi sententia credentes ei, & unanimem laudem ferentes in eum vivant in æternum.* Quer dizer: Por tanto Nòs, a quẽ Deos se dignou de fazer testemunhas da sua vinda, juntamente com Diogo irmaõ do Senhor, & outros settenta & dous discipulos, & sette Diàconos seus, ouvimos da boca do Senhor JESU Christo, & de certa sciẽcia o declaramos, que a vontade de Deos, boa, & perfeita, & de seu agrado, & pelo mesmo Christo a nos manifestada, he que ninguem pereça; senão que todos os homens crendo nelle com uniforme fé, & tributandolhe uniforme louvor, gozem vida eterna. C

Lib. 2 Constit. Apostolic. c. 59.

D. Excellentes palavras, & muito à satisfaçaõ da minha pergunta.

M.

A M. Pois ainda as outras do Senhor a Santa Brigida saõ mais demonstrativas da sua ineffavel caridade. Se fora necessario (disse) para salvar hũa só alma, que eu tornasse a padecer todos os tormentos de minha Payxaõ sagrada, sem duvida algũa, & com inteyra vontade me sogeitaria a padecer por ella, o que padeci por todas. E he o mesmo, que jà tinha dito pelo espirito de S. João Chrysostomo: *Recusaturus non erat, vel ob unum tantum exhibêre dispensationem: adeo singulum quemque hominem pari charitatis modo diligit, quo diligit orbem universum.* Lib. 7. Revel. c. 19

Super illud. Cap. 2. ad Galat. Dilexit me, & tradidit semetipsum pro me.

§. II.

D. LOgo se Deos com taõ grande vontade quer salvar a todos, como se naõ salvaõ todos? E naõ
B sómente que se naõ salvaõ todos, senaõ que se perdem tantos? Se Christo veyo a salvar o mundo, como se condena a mayor parte do mundo? No Ceo, & na terra, & debaixo da terra fez Deos o que quiz, & ninguem pode resistir à sua vontade, pois he Omnipotente. Alèm de que esses miseraveis que se perdem, Deos quer que se condenem: por seu mandado irão para as eternas penas: *Discedite à me maledicti in ignem æternum*, & nisto recebe gloria, pois nada obra Deos, que naõ seja por este fim: *Universa propter semetipsum operatus est Dominus, impium quoque ad diem malum.* Logo se quer, & manda, que vaõ para o inferno, & disso recebe gloria; como quer de veras que se salvem?

Psal 134. 6. Omnia, quæcunque voluit Dominus, fecit in Cælo, & in terra, & in omnibus abyssis. Matth. 25. 41.

Prov. 16. 4.

C M. Assi he verdade, que os menos saõ os que se salvaõ, & menos por ventura, do que cuidamos. Prouvera a Deos, que nisto cuidaramos mais; porque entaõ creyo, que naõ seriaõ taõ poucos. Os Santos Padres neste ponto dizem horrorosas sentenças, mas naõ exageradas. Hum Anjo fallando com Esdras, para lhe declarar como os reprobos saõ muitos mais, que os escolhidos, disse-lhe, que perguntasse à terra, de que materia dava mais; se de barro, se de ouro? Concluhio, que assim era tãbem no presente caso: *Dicam autem coram te similitudinem, Esdra: Quomodo autem interrogabis terram, & dicet tibi; quoniam*

Ainda que este livro quarto de Esdras naõ he canonico, com tudo S. Ambrosio o cita como tal, lib. de bono mortis, & l. 7. in Luc. & ep 7. ad Horaian. *& tambem faz grãde estimaçaõ delle Genebrardo na Chronologia. c. 99.* 4. Esdr. 8. 2. & 3.

niam dabit terram multam magis unde fiat fictile, parvum autem pulverem unde aurum fit: ſic & actus præſentis ſæculi. Multi quidem creati ſunt, pauci autem ſalvabuntur. Bem ſabido he (porèm ſempre admiravel) o caſo da peccadora, que morreu de repente á força da contriçaõ: porèm reſuſcitada logo pelas orações de hum Santo Religioſo, Prégador inſigne por nome Bertholdo (que foi o meſmo que a convertera, & compungira) diſſe diante de muitos, que quando ella apparecèra no juizo de Deos, foraõ aili preſentadas outras ſeſſenta mil almas, que no meſmo ponto tinhaõ partido de todo o mundo: das quaes ſó tres vira ſentenciar ao Purgatorio, & as mais às chamas eternas. Quem poderá ouvir iſto ſem tremer? Mas acodindo á voſſa duvida, digo, que todos eſſes que ſe condenaõ, quer Deos condenar: & não obſtante a todos quer ſalvar. Quer que ſe ſalvem pela vontade antetedente áſ ſuas culpas: & quer que ſe condenem, pela vontade ſubſequente a ellas. No primeiro reſplandeceu a ſua graça, & bondade: no ſegundo a ſua juſtiça. Ouvi a hum douto Biſpo Africano: *Sed quare non omnes ſalvãtur? Quia juſtus, & miſericors Deus. Quod multi damnantur, pereuntium eſt meritum: quod multi ſalvantur, ſalvantis eſt donum. Ut enim reus damnetur, inculpabilis eſt Dei juſtitia: ut reus juſtificetur, ineffabilis Dei eſt gratia.*

Alapide in cap. 14. Numerorum v. 32. fine. D. Antonin. in Chron. 3. p. tit. 24. c. 9. §. 2. Hieron. Plat. de bono Relig. lib. 1. c. 5.

Primaſ. in illud 1. ad Tim. Omnes homines vult ſalvos fieri.

D. Tomára que vos explicareis mais.

M. Eu o faço com hũa parabola do Euangelho. Fez hum Rey hũa cea, ou banquete magnifico, & mandou convidar para elle a muitos. Antes que paſſemos adiante, dizei-me: Queria eſte Rey, que eſtes homens convidados vieſſem, & lograſſem as abundancias, & regalos do ſeu banquete?

D. Se naõ quizeſſe, naõ os chamaria: pois ninguem o obrigava a iſſo.

M. Começàraõ pois os mais delles a eſcuſarſe, hum allegando hum pretexto, outros outro. Sabendo deſte mao termo o Rey diſſe a hum ſervo: Vay, diſcorre por eſſas ruas, & becos, & traze aqui quantos coxos. & cegos, & pobres, & aleijados encontrares. Aſſi ſe fez: & ficando ainda lugares por encher, tornou a mandarlhe, que

A que sahisse às estradas fóra da Cidade, & os compelisse a entrar, até se encher a salla. E acrescentou: Porque nenhum daquelles que forão chamados, & engeitáraõ a minha cea, provarà della. Pergunto-vos agora outra vez: Tem este Rey vontade de que aquelles homens ingratos naõ logrem o seu banquete?

Luc.14.24.Nemo virorum illorũ, qui vocati sunt, gustabit cœnam meam.

D. Quem o duvida, se elle mesmo assi o protesta,& ninguem hade entrar na casa contra vontade de seu dono?

M. Pois se a principio me dizieis, que o Rey tinha vontade de que fossem seus convidados: como me dizeis agora, que tal vontade naõ tem?

B D. Tinha vontade antes de elles engeitarem o convite: mas agora naõ, hũa vez que o desprezáraõ. O Rey queria: elles foraõ os que naõ quizeraõ.

M. Pois ahi tendes as respostas dos vossos argumẽtos, voltandolhes as guardas,& fazendo da parabola historia. Porque o Rey he Deos nosso Senhor, a cea grande he a Bemaventurança eterna, os convidados somos todos os homens, o servo, que os chama, he a graça da vocaçaõ, & mais os ministros por onde ella corre, que saõ os Apostolos, & Prégadores. A todos chama, todos deseja q̃ venhaõ, que gloria ha para todos, & para infinitos mais que fossem: mas se elles naõ querem vir, sua he a culpa; & jà nesses termos merecem que Deos os exC clua, & condene; & fica glorificada sua justiça, como com outros, que vieraõ, sua misericordia.

D. Logo ao menos aquella vontade de Deos ficou frustrada? E parece que isto naõ he decente a hum Senhor, que póde tudo.

M. Naõ se chama isso frustrarse: porque já ao principio o desejo de Deos era salvarnos, se quizessemos salvarnos. Com que a mudança esteve da parte do nosso arbitrio defectivel, & naõ da parte do seu bom animo. E o ser Deos Omnipotente naõ consiste em fazer Deos tudo o que póde: de outro modo naõ fora Omnipotente hũa vez que naõ fez muitos mundos, ou naõ deu a Uniaõ Hypostatica a muitas humanidades fóra a de Christo; pois pudera fazello se quizesse: senaõ em poder tudo,

tudo, & o que abſolutamente quer. E não quer o Senhor ſalvar, ſenaõ tambem aos que quizerem. Eſtes infalliv elmente ſe ſalvaõ: & aſſim fica o Senhor fazendo o que quer. Naõ he minha a reſpoſta, ſenaõ de Santo Ambroſio: *Si Deus, qui omnipotens dicitur, omnes homines ſalvos vult fieri, cur non impletur ejus voluntas? Sed in locutione ſenſus eſt, conditio latet.* Pouco mais abaixo: *Vult enim Deus omnes ſalvos fieri, ſed ſi accedant in illum. Non enim ſic vult, ut nolentes ſalventur: ſed vult illos ſalvari, ſi & ipſi velint.* Do meſmo modo S. Jeronymo: *Vult autem (Deus) ea quæcumque ſunt plena rationis, atque conſilij: vult ſalvari omnes, & in agnitione veritatis venire. Sed quia nullus abſque propria voluntate ſalvatur (liberi enim arbitrij ſumus) vult nos bonum velle; ut cum voluerimus, velit in nobis & ipſe ſuum implere conſilium.* Quer Deos (diz o Santo Doutor Maximo) todas as couſas que eſtão animadas de razão, & ſabedoria: quer ſalvar a todos, & que venhão ao conhecimento da verdade. Porèm, como ninguem ſe ſalva ſenaõ por ſua propria vontade (pois emfim nos creou livres), quer que nós queiramos o bem, para que querendo-o nòs, queira elle tambem comprir em nòs o ſeu bom propoſito, & vontade de beneplacito.

In 1. ad Tim. c. 2.

In Ep. ad Epheſ. c. 4.

A

B

D. Eſta authoridade he excellente, & chega-ſe muito ao meu ponto: mas ainda me fica hũa inſtancia procedida das ſuas meſmas palavras: *Vult nos bonum velle* (diz o Santo): Quer o Senhor qué nós queyramos; logo não querendo muitos, fruſtra-ſe o deſejo, que o Senhor tinha, de que nòs todos quizeſſemos.

C

M. Adverti: Não quer Deos, que queiramos conſtrangidos; ſenão q̃ queiramos livremente (*liberi enim arbitrij ſumus*). E para nòs querermos livremente, he neceſſario, que o Senhor não uze de ſua potencia, obrigangando; ſenão ſó de ſua graça, ajudando: a qual graça, por iſſo meſmo que he graça, podemos nòs não aceitar. Não ſe effeituar pois o deſejo de Deos antecedente, que elle meſmo por ſeu alto conſelho quiz, que dependeſſe da noſſa liberdade, nenhũa imperfeição, nem indecencia diz no meſmo Senhor. Antes ſempre daqui redunda gloria ſua: porque ſe os condenados não ſatisfizerão ao

deſejo

A desejo q̃ o Senhor tinha de se salvarẽ, para mostrar nelles os thesouros da sua misericordia, ficão por outra parte satisfazendo à vontade, que o Senhor tem de castigar a maldade, para mostrar os thesouros de sua justiça. Alem de que quantos mais saõ os que se perdem, tanto mayor gloria será a dos que se salvaõ: & a gloria dos que se salvarem, toda vay a parar na de quem os salvou.

§. III.

D. ESTou satisfeito, quanto a este ponto. Mas dizei-me agora: paraque quiz Deos nosso Senhor, q̃ os homens nos salvassemos, só no caso que quizessemos,
B sabendo muito bem, que muitos não havião de querer, & que só elle he impeccavel, & o arbitrio creado (ainda o Angelico, quanto mais o humano) de si mesmo he fragil, inconstante, & defectivel.

M. Pois que? Querieis, que nos salvassemos por fado, ou absoluta necessidade; de sorte que assim como a pedra naturalmente vay para o centro, assim o homẽ naturalmente voasse para o Ceo? Tornai a reparar nas sobreditas palavras de S. Jeronymo: *Vult autem omnia quæcunque sunt plena rationis, atque consilij*: Que Deos quer todas as cousas cheas de razaõ, & conselho. Dizeime:
C Acaso Deos he só Omnipotente, ou só Misericordioso, ou só Justo, ou só Sabio &c? Naõ he, senaõ hum ser simplicissimo, que encerra todas essas, & infinitas perfeições. Logo o seu modo de obrar havia de ser, conforme ao seu modo de ser: isto he por hum modo, em que se mostrem essas perfeições. Se nos salvàra só de potencia absoluta, só este attributo mostràra: & salvando-nos com dependencia de nossa liberdade, mostra juntamente sua sabedoria, sua grandeza, sua misericordia, sua justiça, & toda sua Omnipotencia. Mostra sua Sabedoria: porque a não ser esta infinita, naõ pudera dirigir creaturas livres por caminhos taõ certos, tão altos, & taõ seguros, para a consecução de hum fim taõ soberano, no meyo das impugnações de todo o mundo, & de todo o inferno, sem lhes offender nem hum fio da sua liberdade.

Mostra-

Moſtra ſua Grandeza: porque não he grande o Princi- A
pe, ou Monarca, a quem ſó cortejão, ſervem, & louvão
os ſeus eſcravos, & naõ outros Principes, & Potentados
tambem livres. Moſtra ſua Miſericordia: porque eſta tã-
to creſce, & ſe exalta, quanto mayores ſaõ as miſerias, q̃
remedea; & não póde haver mayor miſeria, que a do
peccado, o qual neceſſariamente ſuppõem liberdade; &
ſenão abundára o delicto, como havia de ſuperabundar
a graça, perdoando eſſe delicto? Como ſe havia de der-
ramar o ſangue do Cordeyro de Deos, para noſſo reſ-
gate, ſe não precedera o noſſo cativeyro, que foi hum
myſterio taõ grande, & tão honroſo para Deos, & para
o genero humano, que à viſta delle chama a Igreja à noſ- B
ſa culpa ditoſa, & neceſſaria? Moſtra ſua Juſtiça, aſſim
em juſtificar os impios à cuſta de hũa vida Divina, como
em remunerar os bons, & punir os culpados, com pre-
mio, ou pena eterna, que não terião verdadeyra razão
de pena, nem de premio, ſe não houveſſe liberdade me-
recendo, ou demerecendo. E moſtra ſua Omnipoten-
cia, em fazer creaturas capazes da participaçaõ da per-
feição de ſua liberdade increada; em ſervirſe para a ſua
gloria, até dos que lhe reſiſtem, & militão contra elle;
& em fazer dos males bens, que he muito mais, do que
não permittir, que haja males alguns; & finalmente em
reconciliar, & perdoar aos peccadores, que he mais eſ-
tupenda obra, do que crear o Ceo, & a terra, & do que C
reſuſcitar mortos; & por iſſo diz a Igreja em hũa Col-
lecta: *Deus, qui Omnipotentiam tuam parcendo maximè, &*
miſerando manifeſtas.

O certe neceſſarium Adæ peccatũ, quod Chriſti morte deletũ eſt! O felix culpa, quæ talem, ac tantũ meruit habere redemptorem!

D. Já vejo como foi bem ordenado, que a noſſa ſal-
vação dependeſſe da noſſa liberdade: nem aquella ſe-
ria tão glorioſa para Deos, & para os que ſe ſalvaõ, ſe-
naõ por eſta via.

M. Pois ſe eſte meu diſcurſo, não he mais que hũa
breve partezinha do que nós alcançamos ácerca do di-
vino conſelho: quantas, & quaõ altas ſerão as mais ra-
zões, que nós não comprehendemos?

D. Aſſentadas pois eſtas duas propoſições, ambas
de fé: a ſaber, hũa, que Deos quer ſalvar a todos os que
quizerem:

A quizerem: *Vult omnes homines salvos fieri.* Outra, q̃ saõ poucos os q̃ se salvaõ: *Pauci vero electi*; segue-se necessariamente, q̃ a mayor parte dos homẽs naõ quer salvarse.

M. Concedo a consequencia. Que absurdo achais vòs em concedella?

D. Acho duvida: porque a salvaçaõ he hum bem taõ grande, que o mesmo Deos naõ póde dar outro mayor dentro daquella ordem da Gloria: porque emfim he ser hum homem quasi Deos, vendo a Deos, & vivendo de Deos, & em Deos, & para Deos, em quanto Deos for Deos.

M. (Oh que brevemente se diz isso, havendo ahi
B infinito que contemplar.)

D. Salvarse he hum bem taõ grande, que quando o Senhor he servido de revelar a alguns seus servos, que saõ do numero dos escolhidos, naõ cabem em si de gozo. Do Padre Joaõ Fernandes da Companhia de JESU se escreve, que sendolhe dada do Ceo semelhante illustraçaõ, começou a tremer, & saltar de gozo, de sorte que até o aposento onde estava, & as aldrabas da porta, & janella saltavaõ.

M. Bem sey de quem fallais. Este Padre he o que na Campanha prégava aos Soldados subido sobre hum tambor, por ser de estatura menor, que o seu grande espirito. Porèm mais he o que succedeu ao Serafico Pa-
C dre S. Francisco; que tornando de hum maravilhoso rapto, em que lhe foi revelada a sua predestinaçaõ, naõ sabia dizer outra cousa, senaõ: *Laudetur Dominus: ipsi gloria, & honor sine fine.* Seja Deos louvado: honra, & gloria lhe seja dada sem fim. E nos seguintes oyto dias (que esta festa teve outavario) naõ pode fallar outra palavra, nem ainda rezar o Officio Divino.

D. Hora pois: como póde homem algum naõ querer esse bem, hũa vez que tem fé de que esse he o seu ultimo fim? A qualquer pessoa, que perguntardes, se quer salvarse, promptamente ha de responder, que sim: & creyo, que o diz de coraçaõ. Logo se nòs queremos, & Deos he o primeiro, que tambem quer: que falta aqui para se salvarem?

M. Falta o meſmo, que vòs ſuppondes, que naõ falta: que he a ſua vontade: porque na verdade não querem. A

D. Logo mentem elles, quando dizem q̃ querem.

M. Naõ mentem à quelles com quem fallaõ, porque algũa velleidade ſentem: porèm mentem-ſe a ſi meſmos (*Mentita eſt iniquitas ſibi*): porque lhes falta a vontade verdadeyra.

D. Em que ſe differençaõ velleidade, & vontade?

M. Vontade he determinaçaõ efficaz de procurar algum bem deſejado, ou de fugir de algum mal, que ſe teme: & explica-ſe pela palavra: *Quero.* Velleidade he hum principio de querer com frieza, & inefficacia: & explica-ſe pela palavra: *Quizera.* O final para conhecermos em nòs ſe Queremos, ou ſe ſómente Quizeramos algum bem, he ver ſe abraçamos, ou naõ, os meyos neceſſarios para o alcançar. Se o enfermo ſe põem nas mãos do Medico perito, quer ſaude: ſe o pretendente lida, agencêa, inſiſte, mete pedreyras, faz deſpeſas, eſte quer o bom deſpacho: ſe o eſtudante madruga, revolve os livros, poupa as horas, pergunta as duvidas, & continùa as ſuas tarefas, & diſputas litterarias; eſte quer ſciencia. Mas ſe nenhum delles applicar os ſobreditos meyos, nenhum delles quer de verdade os ſobreditos fins. Aſſim paſſa tambem no noſſo caſo. Os meyos neceſſarios para alcançar a ſalvaçaõ, ſaõ a guarda dos Mandamentos: *Si autem vis ad vitam ingredi, ſerva mandata*: & a perſeverança até a morte: *Qui perſeveraverit uſque in finem, hic ſalvus erit.* Se o Chriſtaõ applica eſtes meyos, quanto he da ſua parte com o favor divino, eſte quer ſalvarſe: ſe os naõ applica, antes os lança em eſquecimento, eſte naõ quer ſalvarſe, por mais que diga, que ſim quer; porque o ſeu *Quero*, naõ paſſa de *Quizera.* Quizera, ſe naõ fora taõ cuſtoſo para os ſeus maos coſtumes contrarios: quizera, ſe por amor diſſo naõ houveſſe de cortar por outros quereres: quizera, ſe para comprar o cãpo aonde eſtà eſcondido o theſouro, naõ foſſe neceſſario vender todas as ſuas couſas. Emfim quer como preguiçoſo, & deſcuidado, que o ſeu querer he naõ querer: *Vult,* B

Matth. 19. 17. C

Marth. 24. 15.

A *& non vult piger.* Quando pois o Doutor Angelico diſſe a ſua Irmã, que ſe ſalvaria querendo, fallou da vontade efficaz, & naõ da velleidade ſimples. E Seneca fallando deſſa tal ou qual Bemaventurança, que elle cria, diſſe tambem no meſmo ſentido: Que ainda que eſtava em lugar muito excelſo, podia chegarlhe quem tiveſſe vontade: *Beatitudo in excelſo eſt; ſed volenti penetrabilis.* Senec. Epiſt. 65.

IV.

D. PErcebo a grande differença de hũa a outra couſa. Mas agora me reſta ſaber, porque naõ

B querem os mais dos homens hum bem taõ grande, com vontade grande, efficaz, & reſoluta: *Corde magno, & animo volenti*, mayormente ſabendo, que os que ſe naõ ſalvaõ, ſe condenaõ eternamente: porque a arvore ao ſer cortada, ou hade cair para o Norte, ou para o Meyo dia: & onde cair, ahi ficará para ſempre. 2. Machab. 1. 3. Eccl. 11 3 Si ceciderit lignũ ad Auſtrum, aut ad Aquilonem, in quocumque loco ceciderit, ibi erit.

M. Hũa he a pergunta: mas as reſpoſtas muitas. Oh praza à Divina Bondade, que nos aproveytemos dellas, abrindo os olhos da alma ao que tanto nos importa! Primeyramente eſta vontade reſoluta de tratar hum de ſua ſalvaçaõ, como he hum acto ſobrenatural, hade proceder de auxilio da graça divina, & naõ ſó de forças da natureza: *Deus eſt enim qui operatur in nobis, & velle,* Philip. 2. 13.

C *perficere pro bona voluntate:* & a Igreja em hũa Oraçaõ da Prima: *Deus, a quo ſancta deſideria, recta conſilia, & juſta ſunt opera, &c.* Porque eſta he a noſſa natureza pobre, & defectivel, que para o mal, de caza temos todo o aparelho: mas para o bem preciſamente neceſſitamos da maõ de Deos: *Perditio tua Iſrael: tantummodo in me auxilium tuum.* Oſeæ 13. 9.

Quero explicarvos iſto com hum ſimil, que tras hum Douto. Ha nas Ilhas Malucas hũa eſpecie de Ave, totalmente exotica, & differente das mais, porque ſe naõ ſabe donde vem, nem onde ſe recolhe, nem de que ſe ſuſtenta. Naõ tem pés, ſenaõ em lugar delles dous fios duros delgados, & compridos, a modo de arames, pelos quaes ſe applica, & pendura onde quer. As azas naõ ſe encolhem, nem eſtendem; ſenaõ que ſaõ hũas pennas *Tambem as ha no Braſil.* Vide Muſæum Kircherianum colleg. Romani. p. 2. c. 6. fol. 33.

muy compridas (reſpectivamente à pequenhez da dita Ave) ſempre poſtas no meſmo ſitio; & de tão varias, tão finas, & refulgentes cores, q̃ admira a ſua fermoſura, & por iſſo lhe chamàraõ os Naturaes: *Manucodiata*, que quer dizer, Ave de Deos, & outros, Ave do Paraizo. Quaſi ſempre anda nos àres, para onde a leva o vento: & ſe cahio na terra, (aonde às vezes a vem morta) he neceſſario eſperar pelo vento, paraque ganhado debaixo das penas, torne a alarſe. Tal me parece a alma racional: como he creada para Deos à ſua ſemelhança, & para o fim ſobrenatural de o ver eternamente, he Ave do Paraizo, Ave de Deos fermoſiſſima. Naõ vemos donde vem ao corpo, quando unida a elle o começa a vivificar; nem para onde vay, quando ſe ſepàra. Suas potencias ſaõ azas taõ grandes, que cabem na ſua eſfera, toda a verdade intelligivel, & toda a bondade amavel. Para cair na terra, naõ lhe he neceſſario mais, que o proprio pezo: mas para ſe levantar ao Ceo neceſſita de que lhe aſpire o vento da divina graça. Ouvi o Padre Labbe, applicando o ſimil elegantemente.

A

B

Aldroband. Ornithologiæ lib. 12. c. 21, & 22. Cauſin. lib. 11. de Eloquent. Deſcript. 91. pag. mihi 725.

P. Labbe in Elog. pag. mihi 73.

* *Ideſt*, ſine pedibus.

* *Sic nobilis aëris hoſpes*
Ales Apus, ſola ex patriis delabitur auris,
Deſcenſum natura iuvat, pennæque miniſtrant;
At revocare gradum, & patrio ſe reddere cælo
Sola nequit volucris, zephiroſque exſpectat, & auras,
Supplentemque pedes flatum, remiſque repandis
Alarum captat flatus, auraſque iuvantes.
Et reducem Cælo facit ales, & aura volatum.
Sic ego non ſolâ alarum virtute reſurgo,
Et ſola virtute cado.

C

D. Pois ſe eſſa vontade de nos ſalvarmos naõ eſtà ſó na noſſa maõ, naõ ſerà culpa noſſa o naõ a ſentirmos.

M. Naõ voeis diante de mi, cortandome a reſpoſta no meyo. Sempre o naõ ſalvarſe he por culpa, & vontade dos que ſe naõ ſalvaõ: ainda que o ſalvarſe dependa da graça, & boa vontade de Deos. Porque Deos eſtà aparelhado para dar eſſa graça neceſſaria, & aſſim quem a en-

A a engeita, & naõ coopera com ella por ſua culpa ſe perde. Sendo pois tantos (& eſte era o meu ponto, que hia a concluir) os que naõ obſervão eſtas aſpirações da graça celeſtial; & ainda que as ſintaõ, & reconheçaõ, naõ procuraõ levantarſe com ellas, antes reſiſtem aos ſeus impulſos: dahi vem naõ acharem em ſi forças para aquella reſoluçaõ, que diziamos.

D. A eſte propoſito me lembra agora o q̃ ouvi ponderar a hum Varaõ eſpiritual; & dizia ſer hum ſegredo advertido de poucos, ſendo importantiſſimo. E he, que eſtes ventos, ou inſpirações da graça celeſtial, com que a alma ſe havia de levantar aos deſejos da virtude, tem là nos theſouros de Deos certa diſtribuiçaõ conforme aos talentos que o Senhor reparte a cada hum. Donde ſe ſegue, que tirando-ſe a peſſoa daquella derrota, para onde B a levavaõ os ſeus talentos, naõ acha os ventos favoraveis, que ſerviaõ para ella: & vay expoſta a manifeſto perigo de naufragio. Perturbou, & deſencadeou a ſerie de auxilios, que de hum em outro haviaõ de a conduzir a ſalvamento. Declarome com exemplos familiares. Applica-ſe o outro ao eſtudo das letras, porque tem hum Tio de quem eſpera a renuncia de hũa boa Prebenda: & não attende ſe tem talento para as obrigações de bom Eccleſiaſtico. Segue-ſe daqui, que preverte todos aquelles auxilios, que Deos lhe tinha preparado, ſe guardaſſe a caſtidade conjugal; & ſe enche de peccados, & condena-ſe. Caza o outro, porque ſe lhe depàra eſpoſa rica, ou bem parecida: & não attende a ſe concorda com elle na condiçaõ, & a que não tinha talento para governar fa- C milia: perverte os auxilios, que Deos lhe tinha deſtinado, ſe entraſſe em Religião, porque iſſo era conforme ao ſeu genio: vive mal, morre como viveu, condena-ſe. Por iſſo diz Salamão nos Proverbios: Que a ſabedoria do prudente eſtà em conhecer o ſeu caminho: & os eſtultos ſe deixaõ ir de deſvio em deſvio, aſſim como ſucceder: *Sapientia callidi eſt intelligere viam ſuam: & imprudentia ſtultorum errans.* Proverb. 14. 8.

§. V.

M. CErto he, que ſeguir a Deos, pàra em ſer feliz. Mas continuando o noſſo diſcurſo, outra cauſa muy principal de naõ aſpirarmos à ſalvaçaõ com a vontade inteyra, que ſe requere, he o amor que temos às creaturas, & demaſiada eſtimação, & cobiça dos bens temporaes, & goſtos ſenſiveis. Porque tudo iſto he farinha do Egypto, que em quanto ſe nos não acaba, não chove para nós o mannà do amor de Deos: & ſem eſte amor quem poderà obſervar a ſua ley, ſendo elle a ſub-
Ad Rom. 13.11. ſtancia, & reſumo della: *Plenitudo ergo legis eſt dilectio?* Sem eſta obſervancia quem poderà conſeguir a vida eterna? O glorioſo Doutor Santo Agoſtinho declara iſto com hũa ſemelhança muy a propoſito: Olhay (diz elle), imaginai que a vontade humana he hũa como mão da noſſa alma. Quereis dar a hum amigo algũa couſa: ſe tem a mão occupada, & não quer ſoltar o q̃ nella tem, não póde pegar do que lhe dais. Pois aſſim tambem, querendo nós amar as honras, as delicias, os intereſſes do mundo, fica a virtude do noſſo amor incapaz de receber o amor de Deos: ou ſe péga delle, he ſó com as extremidades dos dedos, & brevemente lhe cahe delles. As palavras do Santo Doutor ſaõ eſtas: *Intendite:*
Apud Novarin, Anatom. Spirit. n. 195. *amorem hominis ſic putate, quaſi manum animæ: ſi aliquid tenet, tenere aliud non poteſt: ut autem poſſit tenere quod datur, dimittat quod tenet.* E logo continúa: *Hoc dico: videte quod aperte dico: Qui amat ſæculum amare Deum non poteſt. Occupatam habet manum: dicit illi Deus: Tene quod do. Non vult dimittere quod tenebat? Non poteſt accipere quod offertur.* Iſto vos digo: vede que vo-lo digo deſenganadamente: QUEM AMA O SECULO NAM PODE AMAR A DEOS: tem as mãos occupadas: dizlhe Deos: Toma o que te dou. Não quer largar o q̃ tinha? Não póde receber o que lhe offerecem.

D. Na verdade aſſim he. O ſentido, & o eſpirito andão em guerra: o eſpirito vive pela fé, a fé he àcerca das couſas inviſiveis, & a mayor parte dellas futuras, ou paſſadas:

A passadas: o sentido vaise às cousas presentes, que toca, & experimenta. Como hade hum coração, que anda a pasto nas consolações desta vida, & lhe parece muy fermoso este mundo, sair com resoluções fortes, & firmes de amar a Deos, & observar os seus preceitos; que isso (pelo menos) he amallo? Então não fazemos mais, quãdo muito, do que cortar as ramas por sima, sem arrancar as raizes dos nossos males; & por isso ficamos implicados nelles como antes.

M. Agora tocastes vòs outra causa principalissima da nossa falta de resolução, para servir a Deos. Eu a explico brevemente, que he tempo de nos despedirmos
B desta materia. Haveis de assentar, que a nossa vontade dirige-se pelo nosso entendimento: por onde conforme saõ mais vivos, & fortes os desenganos desta potencia, tanto saõ mais resolutas as determinações daquella. Estes desenganos saõ filhos da consideraçaõ attenta, & continuada: faltando a qual, tambem os desejos da vontade sahem languidos, de modo que se não estende a sua virtude a eleger meyos, & a tirar impedimẽtos do bem, que começava a pretender: *Iuxta disparitatem iudicandi*, (disse muy bem hũ Filosofo) *etiam volendi conditio admodũ varia est. Semper enim languidiora mentis consilia remissiores itidem pariunt motus voluntatis: & pro modo, graduque persuasionis, qua in ratione inest, erit & voluntatis alacritas,*
C *vigor, atque contentio.* Isto supposto: Quem quizer querer de veras, & com efficacia a sua salvação, ha-se de por a considerar attentamente o que ella lhe importa. E quanto lhe importa a salvação? Infinito. Poderá perdella? Muy facilmente. E se a perder? Sepulta-se nos abismos do inferno. Por quanto tempo? Eternamente. Quãdo se ha de começar a fugir deste perigo? Antes que nos colha a morte. Quando hade chegar a morte? Não o sabemos: poderá ser logo. Mas ainda que não seja logo, estas diligencias, para serem seguras, querem-se de longe. São logo nescios, os que não tratão disso, & o retardão? Claro está. Não só nescios, mas temerarios, & crueis comsigo. Pois eya, comecemos em confiança da mão de Deos, que me ajudarâ: *Dixi: Nunc cœpi hæc mutatio*

Stephanus Chauvinus in Lexico Philosophico, verbo, voluntas.

Psalm. 76. 11.

tatio dextera excelsi. Vedes como o entendimento foi diãte com as consideraçõeſ, & logo o ſeguio a vontade cõ os propoſitos? Pois como ſaõ tão raros, os que ſe deſoccupão para darſe à meditação deſtas verdades; por iſſo ſaõ tantos, os que não acabão de reſolverſe em fazer da ſua parte o neceſſario, para que nelles ſe cumpra a vontade, que Deos noſſo Senhor tem de os ſalvar, & fazer bemaventurados. E iſto he o que diſſe o Profeta: *Deſolatione deſolata eſt omnis terra; quia nullus eſt, qui recogitet corde*: Toda a terra eſtá deſolada com aſſolação: porque nenhum ha, que medite dentro do ſeu coração. A

Ierem. 12. 11.

D. Eu ſim conſidero eſtas verdades. Bem me lembra que heyde morrer, & que póde ſer logo, & que heyde dar conta: & com tudo não ſinto em mi eſſas reſoluções efficazes. B

M. Cuidais: mas como cuidais? De paſſagem, & perfunctoriamente. Não he eſſa a conſideração, de que falla o Profeta. Notai: diz, Toda a terra: *Omnis terra*; iſto he a mayor parte dos homens; que emfim terra ſomos, & nella nos havemos de tornar. Diz, Aſſolada com aſſolação: *Deſolata deſſolatione*; iſto he, com peccados; porque peccados ſaõ, os que aſſolão, deſtroem, & arruinão quanto Deos com a ſua graça tinha edificado: & às vezes não ſómente aſſolão, ſenão que paſſaõ a tirar de ſeu lugar os alicerſes, que he a fé, como ſuccede aos hereges, & apoſtatas da Religião Chriſtã; & he o que diz outra eſcritura: *Exinanite, exinanite, uſque ad fundamentum in ea.* E diz, que a cauſa deſta aſſolação he, porque nenhum medita dentro de ſeu coração: *Nullus eſt, qui recogitet corde*; iſto he, porque ſaõ raros os que tomão eſta conſideração por exercicio, attenta, profunda, & continuadamente. C

Pſalm. 136. 7.

D. Padre: iſſo vem a ſer darme eu ao exercicio quotidiano da Oração mental, ſem a qual nos podemos ſalvar: & meterme niſſo, ſeria obrigarme a ſer Santo.

M. Muitas indiſcrições dizeis em poucas palavras. A ley de Deos, que vòs profeſſais, & prometteſtes no Bautiſmo guardar, naõ he outra couſa, que ley de Santos: pois he conſervar a graça ſanctificante, por meyo da obſer-

A obſervancia inteyra de ſeus preceitos. E eſta he a vontade de Deos, que ſejamos Santos: *Hæc eſt voluntas Dei ſanctificatio veſtra.* E quando S. Paulo nas ſuas cartas chama aos fieis Santos, naõ quer dizer outra couſa, que bons Chriſtãos. Mas ſe me tomais a palavra Santo, por homem perfeito, & conſũmado nas virtudes, enganais-vos em ſuppor, que o meſmo he ter Oraçaõ mental, do que ſer Santo. De não fazer peccados mortaes (que he o preciſo para ſalvarſe, & o para que conduz grandemente o darſe à Oraçaõ) a ſer Santo, ainda vaõ longas jornadas. De ſerdes Santo tendes medo, havendo de ter ſummo deſejo: (*Illic trepidaverunt timore, ubi non erat timor*) bem podeis deſaſſuſtarvos, que ſe nem a ſalvaçaõ conſeguireis ſendo contra voſſa vontade, muito menos conſeguireis contra voſſa vontade as virtudes conſummadas. Maravilhome todavia, que tenhais vòs medo de procurar as virtudes, não o tendo de cometer os peccados! Que vos faça horror agradar a Deos, à viſta da graça, que elle para iſſo offerece, & do premio, que promette: & não faça horror offender ao meſmo Deos, à viſta da Ley, cõ que elle o prohibe, & do inferno, com que o caſtiga! Emfim que receeis ſer virtuoſo, & naõ receeis ſer condenado! Oh cegueyra! Oh miſeria! Para remedio diſto meſmo era tambem neceſſaria a Oraçaõ mental. Mas embora. Naõ mediteis, naõ oreis cada dia mentalmente no que ſummamente vos importa: mas adverti, que me haveis de por para alli aquella vontade efficaz de guardar a Ley de Deos, & perſeverar neſta obſervancia; de ſorte, que vos colha a morte em ſua graça, & amiſade: porque ſe ainda aſſi vos ſalvareis eſcaçamente, & muito rez por rez (como dizem): que ſerà de outro modo? Eſtas palavras cuidais acaſo, que ſaõ terrores meus, ou encarecimentos? Saõ daquelle Principe dos Apoſtolos, a quem o Filho de Deos, & Salvador do mundo encarregou o cuidado, & poz ao leme da barca da ſua Igreja, paraque foſſe a ſalvamento: *Si juſtus* (diz S. Pedro) *vix ſalvabitur, impius, & peccator ubi parebunt?* E ſe neſte particular naõ ficais reduzido, pelo menos ſempre ficareis deſenganado, de que o ſalvarſe taõ poucos, naõ he, porque

B

C

1. Theſſal. 4. 3.

Pſalm. 13. 5.

1. Petr. 4. 18.

Deos

Deos naõ queira ſalvar a todos: ſenaõ porque nòs meſmos não queremos. A vontade de Deos he taõ grande, que deu por iſſo a vida em hũa Cruz: a noſſa he tão pouca, que não queremos dar por iſſo mais àlem quatro paſſos. Sabeis que ſe ſegue daqui muitas vezes? Que nos falte o azeyte nas lampadas ao vir o Eſpoſo,& fechãdonos a porta, diga de dentro: *Neſcio vos*: Não vos conheço. Tambem em alguns os peccados vãoſe amontoando ſobre outros peccados, até carregar, & enfraquecer de modo o uſo da liberdade para o bem, que vem a deſeſperar, & a dizer abertamente, que não querem ſalvarſe. Seja prova o ſeguinte eſpantoſo exemplo. A

Matth. 25. 12.

Contoume (ſaõ palavras do Biſpo D. Joaõ de Palafox em hum dos ſeus tratados eſpirituaes) hum Varaõ muy religioſo,& perfeito, que lhe ſuccedèra a elle eſte caſo em certa Cidade da noſſa Heſpanha. Mandàraõ chamallo para ouvir de confiſſaõ a hum homem, que eſtava moribundo,& naõ queria confeſſarſe. Tratou de o diſpor quanto póde eſte Santo Religioſo: porèm ſem effeito. Deſpois do enfermo lhe haver contado os exceſſos da ſua vida, lhe diſſe, que amava a hũa mulher, a qual eſtava em Heſpanha, & que com ella tinha vivido alguns annos deshoneſtamente, & a naõ podia tirar do coraçaõ, nem deixar de amalla, por quanto havia. O virtuoſo Cõfeſſor lhe diſſe, que puzeſſe o ſentido em Deos,& na ſua miſericordia, & que lhe pezaſſe de o haver offendido. Reſpondeulhe o penitente (ou, para melhor dizer, o impenitente): Padre, naõ poſſo. Dizialhe o Confeſſor, que advertiſſe, que a vontade era livre, & que podia querer, o que quizeſſe: & que por tanto quizeſſe amar a Deos, & eſquecerſe daquella mulher. Perguntoulhe o moribundo: Poſſo Padre? Dizia o Confeſſor: Sim. Replicava o moribundo: Pois ſe poſſo, naõ quero. Tornava o affligido Medico eſpiritual, & punhalhe diante a hora, em que eſtava; a conta, que o eſperava; o demonio, que o ameaçava; o inferno, que por momentos o tragava, ſe ſenaõ apartava daquella payxão cega, & torpe, & taõ longe da poſſibilidade, com diſtancia de duas mil legoas de objecto. E reſpondia o miſeravel: Padre, naõ poſſo.

Exercicios de recogimiento interior. Tom. 4. das ſuas obras, à fol. 137. no fim.

B

C

Inſtava

A Instava de novo o Confessor, que era engano do demonio, porque ainda podia, se quizesse; pois a vontade assi como abraçava hũa cousa, tambem podia deixalla; & pelo contrario, a que aborrece, póde mudando-se abraçalla. E que por tanto se convertesse a Deos, & expelisse de si aquelle mao pensamento. No fim de tudo isto, dizialhe o enfermo: Padre, posso? Sim, respondia o Confessor. E concluia o miseravel: Pois se posso, naõ quero. Deste modo lutàraõ o Confessor, & o enfermo: hum sobre que podia; & o outro, que naõ podia: hum que quizesse; & outro, que naõ queria. Até que nestas contendas chegou o golpe da morte, & cortou o fio daquella miseravel vida; sem lhe poder valer o Confessor, nem lhe aproveitar o Sangue do mesmo Christo.

B Até aqui o sobredito Autor, & neste caso se mostra verificada a sentença de Santo Agostinho: *Venit tempus, cum peccator velit pœnitere, & non poterit, quia quando potuit, noluit: & propter ma'um nolle, perdidit bonum posse.* Virà tempo, em que o peccador queira arrepender se, & naõ possa; porque quando pode, não quiz: & por aquelle mao não querer, perdeu este bom poder. Tratemos pois todos de uzar bem da graça de Deos, & da nossa liberdade: porque quanto o peccado prevalecer, tanto aquella se irà afastando, & esta endurecendo. E se o remedio se não poem nesta vida, a culpa, & a pena se eternizaõ na outra. Omnipotente, & misericordiosissimo Deos, que movido de vossa ineffavel caridade, naõ duvidastes entregar o Filho, para remir o escravo: naõ

C permittais se malogre nelle taõ custoso preço; para que justificados pela graça, que na Cruz nos merecestes, vos louvemos na gloria, que no Ceo nos preparastes. Amen.

A

VIII.

Do meſmo Angelico Doutor S. Thomas.

FAllando com ſua Irmã de couſas eſpirituaes, pediolhe ella, que lhe diſſeſſe, que couſa era Paraizo. Reſpondeu o Santo Doutor, como Doutor, & como Santo: *Até que o não tenhais alcançado, de ninguem o podeis entender.*

CONCORDANCIAS.

B

Apoc. 2. 11. *VINCENTI dabo Manna abſconditum; & dabo illi calculum candidum, & in calculo nomen novum ſcriptum, quod nemo ſcit, niſi qui accipit:* Eſte Mannà eſcondido, ſó ao goſtarſe ſe lhe conhece a doçura. De antes tudo era perguntarmos, como os Iſraelitas no deſerto: Que he iſto? *Quid eſt hoc?* Que he iſto, que Deos promette aos que vencerem o mundo, & a ſi meſmos? Que he iſto, que ſó velo, enche a alma de todas as felicidades, & não lhe deixa mais que deſejar? Que he iſto, que para o alcançarmos foi neceſſario baixar o Filho de Deos ao mũdo, & ſubir à Cruz? Que he iſto, que ſó com os ſobejos do que goza a alma. que o vè, fica o corpo impaſſivel, & mais ſubtil que o ar, mais ligeyro que o rayo, mais reſplandecente que o Sol? *Manu, quid eſt hoc?* Mas deſpois C acharemos, que Deos deſempenhou ſuperabundantemente ſua Omnipotencia, & quanta verdade diſſe o Apoſtolo com o Profeta Iſaias, quando diſſe: Que nem os olhos virão, nem os ouvidos ouvirão, nem o coração humano acertou a deſcjar tal bem, como o Senhor tem preparado, para os que o amão. Eſta pedra precioſiſſima da Viſaõ beatifica, ſó ao poſſuirſe, ſe lhe ſabe eſtimar o valor. Dirà a alma, vendo a gloria de Chriſto, o que Nicaula Rainha de Sabbá diſſe vendo a de Salamão: *Veni, & vidi oculis meis, & probavi, quod media pars mihi nuntiata non*

Iſai. 64. 4. 1. Cor. 2. 9. Quod oculus non vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis aſcēdit, quæ præparavit Deus iis, qui diligunt illum. 3. Reg. 10. 7.

A *non fuerit: maior est sapientia, & gloria tua, quam rumor quem audivi:* Agora que vim, & vi, acho, que naõ me annunciáraõ a Fé, & a Esperança ametade do que me offerecem a vista, & a posse: Muito excedem vossas obras aos nossos conceitos.

Nem os Santos, & Doutores da Igreja pódem nesta parte ajudar a nossa noticia, senaõ com hũas especies muy confusas; & todos se acolhem ao sagrado das admirações, & silencios. S. João, não obstante a sua vista de Aguia, sómente nos diz: Charissimos: agora somos filhos de Deos, & ainda se não descobrio, o que seremos. David rompe nesta admiração, clamando: Oh quão grande he a multidão da vossa doçura, Senhor, que es-
B condestes para os que vos temem! A Esposa dos Cantares, despois de tão familiares communicações com o Senhor, não nos informa mais, que pelo sentido do cheiro: *Trahe me post te, curremus in odorem unguentorum tuorum.* Santo Agostinho a pezar do seu penetrador engenho, lança-se de fóra, dizendo: *Illud, quod promittit Deus, fide non capitur, spe non attingitur, charitate non comprehenditur, desideria & vota transcendit: acquiri potest, æstimari non potest*: Aquillo, que Deos promette, nem o alojaõ as capacidades da Fé, nem lhe chegão os toques da Esperança, nem o encerrão os espaços da Caridade: transcende muito àlem de todos os affectos, & desejos: Possivel he alcançarse; mas avaliarse naõ he possivel. S. Joaõ Damasceno meteuse no escuro, dizendo sómente, que saõ
C os bens occultos: *Arcana bona*; & que he hum Reyno mayor, que toda a fama, melhor que todo o louvor, mais innumeravel que toda a sciencia, mais excellente que toda a gloria: *Regnum Dei omni fama maius, omni laude melius, omni scientiâ innumerabilius, omnique gloria excellentius.* S. Isaac Presbytero diz, que he hũa Ilha encuberta àlem deste mundo, onde o Pae, & o Filho, & o Espirito Santo nos fazem dignos de sua propria gloria: *Transimus insulam, quæ est ultra mundum, ubi Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus facit nos dignos gloriâ suâ.* A gloriosa Sãta Gertrudes, que como grande mimosa de Deos teve delle altissimas noticias abstractivas, diz: Que o seu rostro naõ

1. Joan. 3. 2. Charissimi, nunc filij Dei sumus: & nondum apparuit, quid erimus.

Ps 30. 20. Quam magna multitudo, Domine, dulcedinis tuæ, quã abscondisti timẽtibus te!

Cant. 1. 3.

Apud Mansi Discursu 1. de Beatitudine n. 3.

Libro de Contemptu mundi, c. 48.

naõ he formado, mas formante: & que naõ deſlumbra os olhos do corpo; ſenaõ que alegra os da alma; & lhe agrada naõ por beneficio das cores, ſenaõ dos amores: *Facies quædam non formata, ſed formans, non perſtringens oculos corporis, ſed faciem lætificans cordis, grata amoris munere, non colore.* Galfrido Monge Santo de Claraval, eſcrevendo ao Biſpo Albanenſe, Vigario do Summo Pontifice, poz no titulo da carta em lugar da palavra *SALUTEM* (em que ſe coſtuma ſignificar o deſejo, que temos da ſalvação, & bem eterno da peſſoa a quem eſcrevemos) a palavra emphatica, & muy ſignificativa: *Id, quod eſt*: Aquillo, que he. Porque bem conſiderado o fim da Bemaventurança eterna, paraque fomos creados, ſô elle he, & tudo o mais deſapparece, & naõ he: pois he ver aquelle Senhor, cujo ſer he ſer o que he: *Ego ſum qui ſum.* Finalmente a Igreja noſſa mãe em hum Hymno da Transfiguraçaõ do Senhor, naõ nos dà mais novas deſte ponto, ſenaõ as que brevemente ſe encerraõ no neutral deſtes abſtraidos termos.

A

Lib. 2. Inſtruction. num.

Baron. ann. 1188. n. 24. tom. 12.

Exod. 3. 14.

B

Prudentius in Hymno de Natali pueri JESU.

Illuſtre quiddam cernimus,
Quod neſciat finem pati,
Sublime, celſum, interminum,
Antiquius cælo, & chao.

Mais he, que nem os meſmos, que jà provàraõ as doçuras deſte Mannà eſcondido pódem explicar o que he aos que ainda naõ foraõ dignos de entrar à participaçaõ delle: aſſim como (diz Santo Agoſtinho) os que provàraõ a ſuavidade de hum favo, nunca poderàõ dalla a entender aos que nunca goſtàraõ couſa doce: *Tantæ ſuavitatis magnitudinem hi etiam, qui experti ſunt, nobis, qui nunquam id guſtavimus, intimare non poſſunt; tanquam ſi quis mellis dulcedinem ei, qui nunquam dulce guſtaverit, verbis indicare velit.* Muitos Santos dizem, que Moyſes ainda neſta vida provou deſte favo, vendo a Deos claramente, ainda que de paſſagem: & com tudo Moyſes naõ nos deixou explicada a ſua doçura. O meſmo dizem de S. Paulo, quando foi arrebatado ao Ceo: & com tudo S. Paulo,

C

Aug. lib. De Spiritu, & anima c. 3.

Baſil. thom. 1. in Hexameron. Aug. lib. 12. de Geneſi ad litt. c. 27. & ep. 112. c. 3. D. Ambr. ad Pſal. 118. ſer. 8. & 1. Hexameron c. 1. D. Thom. 1. p. q. 12. a. 11. ad 2.

A Paulo não nos diſſe, ſenão que ouvira alli myſterios reconditos, que naõ era licito fallar nelles com peſſoa humana: *Audivit arcana verba, quæ non licet homini loqui.* Determinado tinha Santo Agoſtinho conſultar a ſeu amigo S. Jeronymo, ſobre o que ſentia da gloria dos Bemaveturados. Foy eſte no meſmo tempo chamado ao felicíſſimo numero deſtes: & por diſpenſação divina veyo a darlhe a reſpoſta deſejada da conſulta ainda não feita, & o que diſſe, melhor ſerà ouvillo ao meſmo Santo Agoſtinho. Eſtava eu (diz o Santo) ſocegado no retiro da minha cellinha, revolvendo no penſamẽto, quanta ſeria a gloria, & alegria das almas bemaventuradas, porque deſejava compor ſobre eſta materia hum breve B tratado. Pegando pois do papel, & penna para eſcrever a Jeronymo ſantiſſimo hũa carta, em que lhe pediſſe, me diſſeſſe neſte particular o que ſentia: ſubitamente entrou no apoſento hum reſplandor, ou claridade ineffavel, nunca viſta cà no ſeculo, & que excede a explicação das noſſas linguas; & juntamente hũa fragrancia, que ſemelhança tua nunca experimentou o ſentido. E logo do meyo daquella luz ſahio hũa voz, que dizia: Agoſtinho, Agoſtinho, que fazes? Intentas por ventura encerrar em breve vazo as profundeſas do mar todo? Cuidas por ventura, que poderàs entender o que nem ſubir póde ao coração humano? De couſa, que he infinita, qual ſerà o fim; & da que he immenſa, qual ſerà a C medida? Sabe que mais facilmente fecharàs no punho a redondeſa da terra, & faràs que os celeſtes orbes ceſſem de ſeu perpetuo movimento, do que da gloria dos Béaventnrados poſſas dizer, ou entender a minima parte, até que não ſejas, como eu, enſinado pela experiencia. Neſte ponto deſappareceu a viſaõ; na qual todos (ainda os que a logràmos ſó por eſte reflexo) temos juntamente a conſolação, & o deſengano, de que he tão grande o bem da gloria, que eſperamos, que ninguem póde entendello, ſenão quando chegar a poſſuillo: *Nemo ſcit, niſi qui accipit.*

Aug. dict. loco Epiſt. 112. D. Th. 2. 2. q. 17. a. 5. Clemens Alexand. 5. Stromatum. 2. Cor. 12. 4.

Aug. Epiſt. 105. ad Cyrillum, quæ etiam poſita eſt in Proœmio operum D. Hieron.

A celeberrima Profetiſſa, & Virgem Santa Hildegardis, com quem muitos Summos Pontifices, & Emperadores,

peradores, & Principes, & Prelados da Chriſtandade ſe correſponderaõ, & conſultáraõ ſuas duvidas, perguntada hũa vez, ſe havia ſobre o Firmamento verdadeyras agoas, reſpondeu, que ſim, & que corriáõ circcularmẽte: porèm que erão tão ſubtis, & puras, que ainda que materiaes, como as outras agoas inferiores, não eraõ objecto capaz da noſſa viſta do modo, que agora nos ſervimos della: *Illæ ſuperiores aquæ* (taõ palavras da meſma Santa, que dictava em Latim, ſem nunca o haver aprendido) *in primo ſtatu ſuo, ſicut Deus eas conſtituit, perſiſtunt, & in circulo ſuo fluunt, & materiales ſunt, non tamen ut aquæ inferiores, quoniam multò ſubtiliores, & noſtris viſibus omnino inviſibiles exiſtunt.* A Veneravel Virgem Joanna da Cruz, que floreceu em Toledo, onde foi Abbadeſſa de hum Moſteyro, que fundou, tinha admiraveis extaſis, em que ſeu eſpirito era elevado ao conhecimento de muitas verdades, & myſterios reconditos: & durante o rapto prégava ſem ella meſma o ſaber: & para ſer ouvida de muitas peſſoas de ſuppoſiçaõ, que a iſſo concorriaõ, era levada em hũa cadeyra a conveniẽte lugar, onde o auditorio lograſſe ſua doutrina. Em hum Sermaõ pois deſtes, que fez eſtando arrebatada, & que anda trasladado na ſua vida, diſſe eſta ſerva de Deos: *El Cielo eſtà adornado de Sol, Luna, y Eſtrellas, y otros muchos edificios, y adornamentos muy lindos, y precioſos, y eſcondidos, que no los podon os aora con eſtos ojos de carne ver, ni ſaber, ni conocer.* Pois ſe nem as couſas materiaes, & corporaes dos Ceos inferiores ſe pódem ver agora com os noſſos olhos mortaes (caſo que Deos ſe dignaſſe de as deſcobrir) porque ſeus orgãos tem hũa conſtituiçaõ muito impura, & differente, da que haõ de ter na reſurreiçaõ dos corpos glorioſos; & neceſſitaõ de outra luz diverſa deſta que agora os infórma, para exercerem ſuas operações: que ſerà das couſas eſpirituaes, & totalmente inviſiveis? Que ſerá dos myſterios reconditos no increado Ceo do peito Divino? Que ſerá daquelle roſtro beatifico, que naõ tem eſpecies que delle nos informem? Que noticia póde conceber diſto noſſo parvulo entendimento, em quanto ſe naõ faz adulto com o lume da gloria,

Hei a Queſtaõ 1. das 38. que lhe propoz Uiberto Monge, por parte da ſua Congregaçaõ Gemblacenſe. Tom. 23. Biblior. PP. fol 584.

Trithemius. in ejus vita. Cùm Latini ſermonis is eſſet ignara, tamen revelante Spiritu Dei omnia, latinè, & congrue dictavit notariis excitationibus.

Fr. Pedro Navarro Lente jubilado em Theologia liv. 2. da ſua vida, caſ. 14. fol. 244. na principio.

Naõ diz iſto porque os olhos deſpois da reſurreiçaõ naõ hajaõ de ſer tãbem de carne; ſenaõ porque lograráõ melhor luz, & ſeraõ mais puros, & eſpiritualizados, conforme aquillo do Apoſtolo; Surget corpus ſpiritale. 1. Cor. 15. 44.

A

B

C

gloria, & o conjuga consigo o concurso divino?

A Que fruto deves colher deste discurso, Leytor meu? Sabes qual? Que nem por mil mundos offendas ao Senhor, que movido de sua infinita caridade te promette, & convida, & ajuda a seres outro quasi Deos: *Scimus, quoniam cùm apparuerit, similes ei erimus, quoniam videbimus eum, sicuti est*: Que não enchas o coração de terra, amando o que nella ha, que tudo he vileza, & corrupçaõ, tudo pequenhez, & vaidade, tudo trabalho, & miseria, & afflicção de espirito: Que medites, & assentes bem contigo o desengano, de que quantos mais bens do mundo lograres, & possuires, tanto mais pezaroso, & vazio te has de achar à hora da partida para a Eternidade: B & só em servir a Christo has de ter consolaçaõ verdadeira, & despois premio permanente. Bom era o espirito, que fez os seguintes versinhos. 1. Joan. 3. 2.

Si mihi sint vires, & prælia magna, quid inde?
Auri si species, argenti massa, quid inde?
Si mihi sint nati regis de stirpe, quid inde?
Si mihi servorum famuletur & ordo, quid inde?
Si doceam socios in qualibet arte, quid inde?
Et rota fortunæ me tollat ad astra, quid inde?
Si felix annis regnavero mille, quid inde?
Tam citò prætereunt hæc omnia, quod nihil inde.
C *Serviet ergo Deo quisquis vult, quod satis inde.*



A

IX.

De Thomas Moro, Cancellario de Inglaterra.

REcluſo em duras priſões ſe achava eſte Varaõ inclyto, reputando-as por taõ glorioſas, quanto o era a cauſa da Religiaõ Catholica, que propugnava contra os furores da ſeita Anglicana. E ſua mulher Aloiſia, impiamente compaſſiva entrou B no carcere a perſuadirlhe naõ quizeſſe rõper intẽpeſtivamente o fio de ſeus annos. *Quantos* (lhe diſſe elle) *vos parece, que poderei ainda lograr de vida?* Vinte largamente (reſpondeu ella). Tornou o prezo, moſtrandolhe ſevero ſemblante: *Pois por vinte annos quereis que venda hũa eternidade? Muito roim mercadora ſois: ſe diſſereis, muitos milhares, ainda dizeis nada.*

CONCORDANCIAS, PROBLEMA, E ANTITHESE.

Lib. 8 Moral. c. 8. S. GREGORIO Magno: *Sancti viri, qui* C *ad æterna cor elevant, quam breve ſit, quod fine clauditur, penſant; & eorum ſenſibus vileſcit, quod præterit*: Os Varões Santos, q̃ levantaõ o coraçaõ às couſas eternas, ponderaõ quaõ breve he tudo, o que ſe limita com fim; & na ſua eſtimaçaõ he vil tudo o que he tranſitorio. S. Lourenço Juſtiniano: *Nonnè omne tempus vitæ hujus, quo delicijs frui videmur, quaſi noctis unius ſomnus eſt, ad Æternitatis comparationem*? Todo o tempo da preſente vida, em que agora parece que gozamos dos ſeus deleites, por ventura naõ he como o ſono de hũa noyte, comparado com a Eternidade? S. Jeronymo: *Nihil longum eſt, quod*

De ligno vitæ, & fide c. 5.

Lib. 3. ſuper Ezechielem.

A *quod finem habet, & omnis retro temporum series transacta non prodest*: Nada tem grandeſa, ſe tem termo: & todo o diſcurſo dos tempos, em paſſando, he como ſe nunca foſſe. E certo Poeta em dous verſos laconicos:

Eſſe, Fuiſſe, Fore, tria florida ſunt ſine flore:
Nam ſimul omne perit, quod fuit, eſt, & erit.

Tres flores ſaõ, mas ſem flor,
O Foy, o He, & o Serà:
Porque logo murcharà
Tudo o que he, foi, & for.

B He digno de obſervaçaõ, que o Demonio para arruinar a eſte Varaõ Santo, que no ſeu tempo foy columna da Religiaõ Catholica, o inſtrumento, que eſcolheu, foi ſua propria mulher; porque ſemelhante lance lhe tem ſuccedido bem outras muitas vezes. Por iſſo com razaõ o Filoſofo Secundo perguntado pelo Emperador Hadriano, que couſa era mulher? Reſpondeu com o ſeguinte elogio: *Viri naufragium, domûs tempeſtas, vitæ captivitas, leæna complectens, animal malitioſum, malum neceſſarium*: Mulher he o naufragio do varaõ, a tempeſtade da caza, o cativeiro da vida, leoa abraçando, animal malicioſo, & mal neceſſario. Pelo menos he certo o que diz

C o Eſpirito Santo por Salamaõ: Que caza, & riquezas ños pódem adquirir, & deixar noſſos paes: porèm mulher boa he eſpecial dom de Deos. E pelo Eccleſiaſtico: Que quem acertou com mulher boa, & prudente, he bemaventurado. Onde claramente ſuppoem, que eſtes bemaventurados não ſaõ muitos. No preſente caſo pudera com ſobrada razão dizer Moro a ſua mulher, o que antiguamente diſſe Job á ſua: *Quaſi una de ſtultis mulieribus loquuta es*: Fallaſtes neſſa propoſta, com que me tẽtas, como hũa das mulheres de pouco juizo. Qual deſtas duas ſe moſtrou mais neſcia? Póde ſer queſtaõ problematica. Porque o que a mulher de Job lhe aconſelhava, era que diſſeſſe mal de Deos, & acabaſſe já de morrer: *Benedic Deo, & morere.* E o que a

Prov. 19. 14. Domus, & divitiæ dãtur à parẽtibus: à Domino autem propriè uxor prudens.
Eccleſ. 25. 15. Beatus, qui habitat cum muliere ſenſata. Et 26. 1. Mulieris bonæ beatus vir.
Job 2. 10.

mulher de Moro lhe queria perſuadir, era que apoſtataſſe da Religiaõ Catholica, & conſervaſſe a vida. A de Job chamava á ſua invicta paciencia, ſimplicidade: *Adhuc tu permanes in ſimplicitate tua?* A de Moro parecialhe a ſua fidelidade com Deos, crueldade conſigo, & com ſeus filhos. A de Job foi tentallo ao eſterquilinio com palavras iradas: a de Moro foi tentallo ao carcere com palavras brandas. A de Job o queria impellir de Santo, para deſeſperado: a de Moro o pretendia tirar de Martyr para herege. O certo he, que ambas por via da ſua necedade, eraõ miniſtras da aſtucia diabolica: & de ambas ſe verificou, o que Santo Agoſtinho diſſe ſó da mulher de Job: Que o diabo a deixàra com vida, para ter elle inſtrumento, que o ajudaſſe, & naõ o marido companhia, que lhe aſſiſtiſſe: *Uxorem propterea reliquerat diabolus, ut ipſe haberet adjutricem, non ut maritus conſolatricem.* A

Aug. in Pſal. 93. B

Porèm para credito do devoto ſexo feminino compenſemos a grande eſtulticia deſtas duas caſadas, com a grande diſcriçaõ, & fortaleza admiravel de outra terceira; que foi Santa Natalia, mulher de Santo Hadrião Martyr, cujas veneraveis reliquias milagroſamente conduzidas vieraõ a morar aqui perto de nos no Moſteyro das novas * Veſtaes em Chellas. Naõ determinava referir da hiſtoria mais, que preciſamente o que toca a eſta Mulher forte. Ella porèm, aſſi na vida, como no tranſito ſe quiz taõ inſeparada de ſeu feliciſſimo conſorte; que reputo injuria de ambos, omittir a qualquer delles: & do Leytor, o defraudallo do goſtoſo eſpectaculo de ambas eſtas ſcenas, onde ſó a admiraçaõ enxuga as lagrymas, & ſó as lagrymas a vocaõ da admiraçaõ. Seja pois o Rotulo da Tragicomedia tirado daquella ſentença do grande Padre Santo Agoſtinho:

C

Felices qui oderunt cuſtodiendo, ne perdant amando.

* *Que eſta caza foi antiguamente de Virgens Veſtaes, conſta de hũa pedra, & inſcripçaõ, que eſtá ſobre a capella de Santo Hadriaõ collateral á parte direita: & o defende eruditamẽte Marinho livro 2. das Antiguidades de Lisboa c. 5. & 6.*

Tract. 51. in Joan. ſub medium.

A

O PAR DITOSO,

Que ſe aborreceu guardando-ſe, para que amando naõ ſe perdeſſe.

A' Preſença do impio Galerio Maximiano, ou Maximino, eſcolhido vazo de Satanàs para perſeguir o nome de Chriſto, foraõ trazidos na Cidade de Nicomedia vinte & tres fieis, que viviaõ eſcondidos em hũa B gruta, onde pelo indicio de ſalmear às horas nocturnas, tinhaõ ſido deſcubertos. E tal foy a conſtancia, & unanimidade, que alli moſtràraõ nos tormentos, que Hadriano, mancebo de vinte & oyto annos, de nobre ſangue, & galharda diſpoſiçaõ, & hum dos principaes miniſtros do Tyranno, admirado deſte prodigio taõ ſuperior aos cabedaes da natureza, chegou a dizerlhes: Da parte do voſſo Deos, por cuja fé padeceis tanto, vos conjuro, & rogo, me digais claramente a verdade no que vos quero perguntar: Que proveito, ou galardaõ eſperais vós outros de eſperdiçar as vidas, & deſpreſar tudo o do mundo? porque a naõ ſerdes loucos, devem ſer couſas certamente grandiſſimas, & inopinaveis. Aſſi he (reſponderaõ aquelles Santos): & nem nós o podemos explicar, C nem os ouvidos humanos perceber couſa ſemelhante. Replicou Hadriano: Pois na voſſa ley naõ ha livros, nẽ eſcrituras, & Profetas, que fallem neſta materia? Sim ha (reſponderaõ elles): mas os Profetas, ſuppoſto que illuſtrados pelo Eſpirito Santo, eraõ tambem homens, & naõ alcançáraõ mais que huns longes do que perguntas, em raſaõ de ſua ineffavel grandeſa. Porèm ſe queres ouvir hũa Eſcritura: diz aſſi aquelle que Deos eſcolheu para prégar ás Gentes, que ſomos nós outros: (NEM OS OLHOS VIRAM, NEM OS OUVIDOS OUVIRAM, NEM SUBIO AO CORAÇAM HUMANO, O QUE DEOS TEM PREPARADO PARA OS QUE O AMAM). Tanto que

Surio tom. 5. a 8. de Setembro. A do Trevirenſe no meſmo dia. Nicomedia (a que os Turcos chamaõ hoje Smid) foi hũa Cidade Archiepiſcopal de Bithynia.

* Veritas docendo perſuadet, non ſuadendo docet. Tertulliarus lib. contra Valentinianos, initio. Iſai. 64. 4.

iſto * ouvio Hadriano; como ſe dentro do coraçaõ tiveſſe algũa mina de polvora, & aquellas palavras de S. Paulo, (que elle allegou de Iſaías) foſſem faiſcas, que lhe cahiraõ dentro, de repente ſe acendeu com tanta violencia, que de ſalto ſe poz no meyo dos Martyres, & voltando o roſtro para os outros miniſtros, que tomavaõ em autos tudo o que paſſava em ſemelhantes queſtões, lhes diſſe muy deſenganado, & reſoluto: Aſſentaime là tambem, & eſcrevei o meu dito: Que (*) ſou Chriſtaõ, como eſtes; & creyo o que elles crem, & eſpero o que elles eſperaõ. A

* Eccleſ. 11. 23. Facile eſt in oculis Dei ſubitò honeſtare pauperem.

Aſſi ſe fez. E Maximiano, que eſtando algum tanto apartado, vira, mas naõ ouvira, o que paſſou, entendeu que Hadriano fizera algũa particular diligẽcia com os Martyres: & aſſi ordenou, que ſe leſſe em publico lugar, o que elle mandàra articular. Porèm os miniſtros o deſenganàraõ logo, dizendo: Não ſupponha Voſſa Grãdeza, que Hadriano accuſa eſtes Chriſtãos: antes declara, & confeſſa ſer hum delles; & nos rogou lhe tomaſſemos eſte depoimento. Ouvindo iſto Maximiano encheuſe de turbaçaõ, & colera, & mandou logo chegar a Hadriano: ao qual diſſe: Eſtàs doudo, (*) Hadriano? Tambem tu queres jugar, & perder no meu tabuleiro a vida? Reſpondeu Hadriano: Naõ perdi o juizo, ſenão que o achei: & vou a ganhar de certo a vida verdadeira. Maximiano diſſe: Deixa-te deſſes deſpropoſitos: pedeme perdaõ, & dize que foi hum repente mal conſiderado; & que te riſquem, o que depuzeſte. Hadriano reſpondeu: Pedir perdaõ? Sim, a Deos de todos os meus peccados atégora cometidos. Maximiano amargurado, & enfadadiſſimo: Olà (diſſe para os miniſtros) metey-o em ferros, & daylhe com os oſſos na maſmorra, como aos mais, até tal dia, que torne a dar audiencia, & deſpache (*) para o inferno eſſe par de duzias de miſeraveis. B C

* Sap. 5. 4. Nos inſenſati vitam illorum æſtimabamus inſaniam, & finem illorum ſine honore.

* Sap. 3. 2. Æſtimata eſt afflictio exitus illorum; &, quod à nobis eſt iter, exterminiũ.

Neſte tempo hum criado de Hadriano recolheuſe a caza depreſſa, & deu por novas a Natalia ſua mulher, que Hadriano ſeu Senhor fora algemado, & levado ao carcere com outros criminoſos. E ella (que devia ſer de natural vivo, & prompto) aſſuſtada raſgou os veſtidos,

&

A & ſuſpirando diſſe: Que culpa cometteu meu Senhor, para o prenderem? Reſpondeu o criado: Vio atormẽtar huns homens por amor de outro não ſei quem, que lhe chamão Chriſto, & meteuſe na dança com elles, (*) & diſſe aos eſcrivães, que lhe eſcreveſſem o nome, porque tambem eſtava determinado a morrer muito por ſua vontade. E tu ſabes de certo, (acodio Natalia) porque cauſa atormentão a eſtes homens? Reſpondeu o criado: Já diſſe, que era por amor de hum Chriſto, & porque ateimàraõ em naõ querer ſacrificar aos noſſos Deoſes. Neſte paſſo Natalia, que era Chriſtã occultamente, & filha de Martyres, ſaltando de prazer, veſtioſe logo de gala, & foi ao carcere a dar os parabens a ſeu B marido: a cujos pés proſtrada beijava devotamente os ſeus grilhões, & dizia orvalhadas as faces em devotas lagrymas: Bemaventurado tu (*) meu Hadriano, que tão venturoſamente achaſtes as riquezas, q̃ não ſaõ como as que te deixàrão teus paes. Verdadeiramente tu na flor de teus annos, foſte dar com hum theſouro, que em toda a tua vida não poderias ajuntar. Verdadeiramẽte todos teus bens irão contigo á preſença de Chriſto, para que delle recebas ſuas magnificas promeſſas, que nem os olhos virão, nem os ouvidos ouviraõ, nem os corações deſejàrão couſa ſemelhante. Oh que ſeguro pódes ir! Oh que alegre, ſem temor de mal algum, & C com eſperança do bem todo! Rogo-te affectuoſamente, meu Senhor, permaneças na vocaçaõ, com que do alto foſte chamado: não te retarde a conſideração de tua mocidade, & gentileza, nem a memoria de parentes, & riquezas, & ſervos, nem de couſa algũa da terra; porque tudo iſto apodrece, & logo deſapparece. Põem fixos os olhos de tua alma nas couſas eternas; não os voltes para as tranſitorias deſte ſeculo caduco. Vigia não te roubem o bom eſpirito falſas compaixões, & fraudulentos conſelhos dos amigos, & parentes, nem promeſſas do tyranno, cuja benevolencia te eſtà peyor, que a ſua mayor ira. Exemplo tens, que attendas de perto, neſtes Santos: em ſuas pizadas inſiſte: ſuas virtudes copîa. Não te atemorizem as rodas, as varas, os cutellos, as feras, as chãmas,

(*) S. Maximus: Mater Martyrij Fides Catholica eſt: in qua illuſtres Athletæ ſubſcripſerunt ſanguine, morte juraverũt.

(*) Prov. 8. 6. Aperiẽtur labia mea, ut recta prædicent.

nem outro qualquer genero de tormentos. Chriſto que A
he a tua confiſſaõ, ſeja a tua fortaleza, & ſerá logo o teu premio.

Acabada eſta prégação, Hadriano contente, & animado lhe agradeceu o amor, & trabalho; & vendo que era já tarde a deſpedio dizendo: Recolhe-te a caza, irmã minha, & come, & não padeças cuidado: & quando me chamarem a juizo, eu te enviarei recado, para que aſſiſtas ao meu fim, que eſpero ſeja ditoſo pelas tuas orações, & deſtes Santos. Então Natalia levantando-ſe de ſeus pés, foi diſcorrendo por todos os vinte & tres Santos, beijando os ferros de cada hum, & a corrente, onde todos eſtavão encadeados. E dizialhes: Peçovos, ô ſervos de Chriſto, que confirmeis a eſta ovelha ſua: dailhe a miudo conſelhos da paciencia; propondolhe a grandeza B
do premio certo, que eſtá guardado, para os que perſeverão na Fé. Lucrai eſta alma com as voſſas, (*) para terdes a Chriſto mais voſſo devedor. E logo lançada a ſeus pès tornou a beijar as ſuas priſões. E voltando outra vez dentro ao apoſento onde ficava Hadriano: Adverte bem (lhe diſſe) meu irmão, & Senhor, não te abale a tua gentileza, & mocidade, nem a minha tão pouco; que tudo he manjar de bichos. Olha não ſe te pegue o coração a ouro, & prata, & veſtidos precioſos, & poſſeſſões, & deleites; que tudo iſſo cá fica, & nada te ha de aproveitar no tremendo juizo de Deos. E ditas eſtas palavras ſe deſpedio, deixando a Hadriano muy confortado, & cõ outro genero de amor mais verdadeito a tão diſcreta, & C
generoſa conſorte.

Paſſados alguns dias, ouvindo Hadriano dizer, que havia de ſer chamado com ſeus companheiros ao tribunal de Maximiano, diſſelhes: Se ſois contentes, & me dais licença, quizera ir a caza, & trarei comigo a voſſa ſerva, & minha eſpoſa, para que aſſiſta á minha luta; porque aſſi lho prometti com juramento. Conſentindo elles, Hadriano os deu por fiadores aos guardas, & carcereiro; que, repartidas entre elles algũas moedas, permittirão a auſencia. Succedeu, que no caminho outra peſſoa que o conheceu, & vio ſolto (como ha (*) gente amiga

* S. Joan. Damaſc. Quemadmodum qui ægrotantem unguento, vel alio pretioſo oleo vult inungere, & prior ipſe ungendo particeps eſt unctionis: ita qui pro ſalute proximi adhibito ſtudio aliquid facit, primùm ſibi, deinde proximo prodeſt.

* Virg. 4. Æneid. Fam a malũ, quo non aliud velocius ullum, Mobilitate viget.

amiga de dar novas, & com mais ligeireza as que saõ
A infaustas) correu diante, & foi dizer a Natalia, que Hadriano estava livre das prisões, & ahi vinha para caza. Não he crivel o sobresalto, que padeceu com esta palavra aquelle coraçaõ pio. E querendo tomar informação mais particular do caso, porque o não cria, sobreveyo hũ pagem de caza, dizendo: Senhora, senhora, ahi vem meu amo livre. Ella sospeitando, que Hadriano fraqueàra na fé, & por temor dos tormentos, & miserias do carcere, revogàra a sua confissaõ, traspassouse toda de pena, & desconsolação amargosi lima. E tanto que vio de longe a Hadriano, que vinha entrando, arremessou das mãos o que nellas tinha, & correu a darlhe com a porta no rostro; & de dentro começou a exclamar: Não hade cà entrar quem se sahio de Deos: longe de mi quem men-
B tio a JESU Christo. E ainda tem cara para apparecer aqui, despois de negar a Deos? Hadriano, como folgava de ouvilla, callava-se. Natalia attribuindo o seu silencio à verdade do crime, continuava em açoutallo com a lingua: (*) O' sem Deos! O' sem juizo! O' mofino mais que todos os nascidos! E quem te obrigava a ti a meterte no que não havias de levar ao cabo? Quem te entonteceu, para largares a companhia dos Santos? Olhem o covarde, lançando a fugir, antes de começar a batalha! Ainda não se avistou com o inimigo, & jà despio as armas. Mostre cà as feridas, que lhe fizerão, antes de alguem entender com elle. Jà me eu espantava, que da sua progenie de impios, pudesse sair cousa boa, que se offerecesse a Deos. Arvore mà, & de gente homicida, que
C fruto podia dar para o Ceo? Que faràs triste mulher desgraçada, que não sei quem te ajuntou com este impio, filho de impios? Não mereci a Deos (*) chamarme mulher de Martyr, se quer por hũa hora; senão mulher de renegado. A minha alegria appareceu, & desappareceu à modo de relampago: mas a minha afronta durarà sempre. E carpindo-se com estes, & semelhantes Threnos, chorava inconsolavelmente.

Hadriano entretanto da banda de fóra, parecialhe estar escutando hũa saudosa cithara ferida sentidamente com

Mollis est animus diligentis, & ad omnem sensum doloris argutus. Symmachus lib. 1. epist. 28.

Plus dolet quàm necesse est, quàm dolet quàm necesse sit. Seneca epist. 98.

com a pena daquella imaginada deſgraça. Os ays, que ouvia, erão conſolações, que tomava; as lagrymas, a que A
não dera cauſa, o ungirão para entrar na luta pela de Deos; & as queixas de Natalia erão bagos de incenſo, que caindo nas brazas do coração de Hadriano, levantavão chãma de amor divino, entre nuvens do ſagrado fumo de ſeus religioſos affectos, com que de novo a Deos ſe ſacrificava. A groſſura de hũa ſó taboa dividia aqui dos jubilos as afflicções, das ſuavidades as amarguras, & das luzes as trevas. Os que de dentro ſoavão opprobrios, de fóra ſe trocavão em exhortações: Natalia ſe afrontava de tal marido: Hadriano ſe gloriava de tal mulher, que ſe afrontaſſe delle por parte de Deos. Dizia entre ſi: Deos me trouxe ſolto do carcere para caza; para que torne de caza mais prezo para o carcere. Menos te amàra, ô Natalia, ſe me não aborrecèras tanto: porq̃ Chriſto, que te poz eſſe odio, na ſuppoſição de que o aborreço, me acendeu eſte amor na verdade de que o amas. (*) Se em teu peito não morára o Eſpirito Santo, não ouvira eu de tua boca mais, que ignorancias, parvulezes, & carinhos, proprios do teu ſexo fragil, da tua idade florida, & do teu eſtado de caſada ha ſó treze mezes. Porém vive em ti, & por ti falla o Senhor, que he a fortaleza, a diſcrição, & a liberdade. B

* *Prov. 31. 11* Confidit in ea cor viri ſui.

Eſtes penſamentos revolvia Hadriano: que emfim não ſofrendo, que hũa innocencia déſſe mais penas à outra, diſſe: Abreme, Natalia minha; (*) que não fugi do martyrio como imaginas; & venho ſó a buſcarte, para q̃ me aſſiſtas nelle, como te prometti. Mas ella parecendo-lhe, que era engano, não queria abrirlhe, & o deſenganava, que não conhecia a quem apoſtatára de ſeu Deos, como outro Judas. Abre depreſſa (tornou Hadriano); porque ſenão, eu não me poſſo deter, & torno para a cadea, & não me veràs mais, & então ſentiràs não te deſpedires de mi. Deixei por fiadores os Santos: & ſe tardo, já padeceráõ dobrado, por ſi, & por mi. Ouvindo iſto Natalia, deſaſſombrouſe, & conheceu a verdade: & abrindo depreſſa, ambos ſe proſtrárão hum diante do outro; ella pedindo perdões, (*) elle dando agradecimentos. C

* Tunc ſic affari, & curas his demere dictis: Quid tantùm inſano juvat indulgere dolori, O dulcis cõjux? *Virg.*

* Sufficit amanti brevis. & diſtricta purgatio. *Symmachus in epiſt.*

A mentos. Natalia estava juntamente envergonhada, & contente, de que Hadriano sem o merecer fosse della maltratado, & de que fechasse as portas de sua caza, a quem Christo abria as do Ceo. Hadriano lhe disse: Verdadeyramente só tu sabes amar a teu esposo; & sem padecer tormentos entrar ao consorcio dos Martyres. Logo dalli forão ambos para o carcere. E no caminho perguntando Hadriano, que determinava ella dispor da sua fazenda; Natalia lhe disse: Deixa, Senhor, deixa de occupar o pensamento em cousas, que não importão: levanta o coração adonde es chamado para a eternidade.

B Chegando ao carcere, logo Natalia venerou com reverentes osculos, hum por hum a todos aquelles Santos; & com a boca lhes alimpava a podridão das chagas, que os ferros tinhão causado, das quaes já sahião bichos. E mandou por suas criadas vir de caza muita roupa branca, & outras muitas cousas preciosas, para a cura, & bom trato daquelles corpos, que erão hostias vivas de Deos vivo. E por suas proprias mãos, com grande ternura, alinho, & cuidado, foi alimpando, & vendando as feridas dos Martyres: dando juntamente graças a Christo de a fazer digna deste obsequio a seus membros. No qual persistio (*) sete dias, no ultimo dos quaes forão cha-

C mados ao tribunal de Maximiano. E os verdugos, & mais ministros de justiça, os fizerão sair no mesmo ponto. Hião todos os vinte & tres Santos, engrazados em hũa só cadea comprida, penalizando mais huns aos outros, porque apenas podião sustentarse em pé, nem governar os passos. E Hadriano hia despois delles, com as mãos amarradas atràs. O Prefeito deu recado ao Emperador, que alli estavão já aquelles perros condenados. O Tyranno disse: Dispão-nos, & fiquem lò com pãnos menores nas partes vergonhosas; para que huns vejão os tormentos dos outros. Hum escrivão acodio, dizendo: Senhor, os que já forão atormentados não pódem agora entrar na questão. Entre Hadriano, que he o mais moderno, & póde sustentar o pezo della: os outros corpos estão meyos podres, & tão destruidos em partes, que

* Labor nullus, amor magnus. D. Aug.

que lhes apparecem os oſſos: & ſe entendemos agora cõ A
elles, eſpiraráõ em lhe tocando. E nòs não queremos q̃
penem, ſenão devagar, & lentamente. Diſpão a Ha-
driano (diſſe entaõ o Emperador), & venha a juizo. Aſſi
ſe fez promptamente. E entrou Hadriano, levando nas
mãos o potro, em que havia de ſer atormentado: & os
outros Martyres lhe diſſerão: Eis ahi te fez Chriſto
digno de levares a ſua Cruz, & ſeguillo: vè lá, naõ faças
pé atràs, & acudas mais pela tua carne, que pela tua alma,
& te furte o diabo o Reyno da Gloria. Olhos no Ceo:
vay animoſo, & enche a cara deſſe Tyranno de vergo-
nha, & confuſaõ. Natalia por outra parte, toda alvoro-
çada, & ſollicita, lhe diſſe: Irmaõ, prèga-me eſſe cora-
çaõ no Ceo, & na vida, que naõ tem fim: deixa-te per- B
der todo, ganharás tudo. Iſto he hum ſopro; daqui a
nada eſtás de hum voo nas alturas.

Entrado pois o famoſo lutador já na area, & dentro da
eſtacada, encarou nelle o Tyranno com truculento ſem-
blante, & lhe diſſe: Ateimas ainda em ſer doudo? Que-
res ſair mal deſta vida? Hadriano (*) nada turbado, nem
reſpeitoſo, reſpondeu: Já te declarei, qual he a doudice,
que eu larguei: para largar a vida aparelhado eſtou. Ma-
ximiano tornou: Pois emfim naõ ſacrificas, nem ado-
ras os Deoſes, como eu, & todos os mais adoramos? Reſ-
pondeu Hadriano: Tu, & os mais induzidos por ti, &
pelo diabo, erraõ adorando o que naõ tem alma; & dei-
xaõ de adorar o Senhor, que creou as almas, & fez o C
Ceo, & a terra. Maximiano diſſe: Baſta que te parecem
pequenos os noſſos grandes Deoſes? Hadriano reſpon-
deu: Nem pequenos, nem grandes; porque todos (*)
ſaõ nada. Aqui tomou logo o Tyrãno, & mãdou moello
ás pãcadas. E Natalia ouvindo os golpes, logo foi dizer
aos outros Martyres: Já Hadriano começou o martyrio.
E elles proſtrando-ſe, começáraõ a orar com grande
fervor todos unidos: Senhor, por honra do voſſo nome,
ſuſtentay-o, Senhor, por gloria de voſſa Cruz, con-
fortay-o, Senhor, ſede ſua columna, ſua protec-
çaõ, & defenſa. O Tyranno aſſoberbando ao Martyr,
dizia aos verdugos: Dizeilhe, que veja como falla dos
Deo-

* Juſtum & tenacem propoſiti virum ... Non vultus inſtantis Tyranni Mente q̃ atit ſolida. Horat.

* 1. Cor. 8. 4. Scimus quia nihil eſt idolum in mundo.

A Deoſes. Hadriano olhando para elle, reſpondeu: Se eu aſſi ſou atormentado pelo que diſſe juſtamente dos Deoſes falſos, como o ſeràs tu, porque blasfemas do Deos vivo, & verdadeiro? Maximiano diſſe: Eſſe cõceito te enſinàraõ os outros embuſteiros: Hadriano reſpõdeu: Se ſaõ embuſteiros oſq̃ nos guiaõ para a vida eterna, q̃ ſeràs tu, & os teus, q̃ meteis a pique as almas no inferno?

Neſte paſſo Maximiano afogando-ſe de colera, mandou, que quatro robuſtos algozes o eſpancaſſem com grandes paos. E Hadriano diſſe: (*) Quanto mais tormentos, mais coroas. E Natalia ſem ſe deſpegar da oraçaõ, quantas reſpoſtas dava Hadriano, hia (a modo de ecco forma ſo entre montes) referindo aos Martyres,

B para os conſolar. Maximiano diſſe: Ao menos agora te pezarà de haver dito mal dos Deoſes, & perdoaràs à flor da tua mocidade. Para que te perdes temerariamente? Juro-te pelos grandes Deoſes, que naõ ſem commiſeraçaõ eſtou vendo a fermoſura de tua peſſoa. Hadriano reſpondeu: Eu baſto para ter compaixaõ de mi; que na verdade (*) porque a tenho de minha alma, por iſſo ſe me naõ dà de padecer, pois em padecer agrado a meu Deos. Maximiano influido pelo diabo inſtava: Hora confeſſa os Deoſes, & ſeràs reſtituido às tuas honras, &

C ſublimado a outras mayores; porque naõ tem os outros cõparaçaõ contigo, q̃ es bem naſcido, & elles ſaõ huns pobres cãponezes. Hadriano reſpondeu: Naõ duvido, que tu conheces meus paes, & parentes: mas ſe tu conhecèras o Pae, (*) a patria, a nobreza, & riquezas deſtes meus companheiros, havias logo de lançarte a ſeus pés, rogandolhes, que oraſſem por ti; & tu por tuas mãos havias de fazer em pedaços os idolos. Aqui tornou a acẽderſe o Tyranno, & mandou aos quatro verdugos, que o açoutaſſem no ventre. E vendo que as entranhas começavaõ a derramarſe fóra, mandou parar; & diſſelhe: Advertes (*) como te perdoo? Pois mais te digo, que ſe ſómente com a voz invocares os Deoſes, logo te ſoltarei, & mandarei chamar Medicos, que curem tuas feridas, & hoje ficaràs no meu palacio, como familiar amigo meu. Hadriano reconhecendo a emboſcada do demonio,

* Palmæ fervidas amant regiones: victoriæ fervidos homines. Cornel. à Lap.

* Eccleſ. 30. 24. Miſerere animæ tuæ placens Deo.

* Pſal. 81. 6. Ego dixi Dii eſtis, & filij Excelſi omnes.

* Gratia malorum tam infida eſt, quàm ipſi. Plin. Secund. in Epiſt.

monio, diſſe com ſimplicidade aſtuta: Vejamos nòs o q̃ me promettem eſſes Deoſes pela ſua bocca; porque entaõ verei eu, ſe lhes hei de ſacrificar, como tu requeres. Maximiano diſſe: Como te haõ de fallar, ſe ſaõ eſtatuas? Hadriano inferio: (*) Pois como os heide adorar eu, ſe elles naõ fallaõ, & naõ ſaõ mais, que paos, & pedras? A

* Luc. 19. 22. De ore tuo te judico, ſerve nequã.

Deſeſperado o Tyranno de poder expugnar aquella Fortaleza, mandou recolher os Martyres todos ao carcere; que por eſtarem eſtropeados, huns eraõ levados de raſtros, outros às coſtas. Natalia confortava ao ſeu Hadriano; & pondolhe a maõ no peſcoço, dizia: (*) Bemaventurado es, dulciſſimo irmaõ meu, que te fez o Senhor digno de padeceres pelo ſeu nome: bemaventurado es, lume dos meus olhos, que levas cruz, por quem a levou por ti. Certo he, que ſendo participante das ſuas penas, o ſeràs tambem da ſua gloria. Recluſos jà no carcere, todos os Martyres davaõ os parabens a Hadriano, vertendo alegria pelos olhos, & os que a elle naõ podiaõ chegar de outro modo, arrojando-ſe pelo chaõ, faziaõ por lhe dar oſculo de paz. E Natalia alimpandolhe o ſangue, ſe ungia com elle. Hadriano diſſe aos Martyres, que oraſſem por elle, porque ſentia muy deſtituido de forças o corpo. Naõ temas, (diſſeraõ elles) que naõ hade prevalecer contra ti o demonio. Nòs ao principio temiamos que faltaſſes, porque eras homem; mas jà agora que venceſte a natureza, ſubiſte a outro grao mais alto, & de cada vez acharàs o eſpirito mais forte. Entretanto as Diaconiſſas, & outras mulheres pias, acodindo ao carcere, repartiaõ entre ſi o cuidado dos Martyres; & os alimpavaõ com ſeus proprios veſtidos, para lhes ficarem ſantificados; & faziaõ com gozo todos os officios da caridade chriſtã. E ſabendo iſto Maximiano, mandou que nenhũa mulher entraſſe a tratar da cura dos prezos. Porèm Natalia cortando o cabello, & veſtindo ſe em traje de homem, entrou animoſa; & ella ſó trabalhava por todas, curando a todos, & ſuſtentando-os com manjares convenientes á ſua extrema debilidade. E hũa vez (deſpois de os haver ſervido a todos) ſe foi pòr aos pés do ſeu Hadriano, & lhe diſſe banhada em lagrymas: Tenho B C

* Parum eſt fuiſſe ſpectatrices mirati ſumus potiùs hortatricem. D. Aug. ſer. 110. De diverſis.

Diaconiſſas eraõ mulheres de virtude, & idade mayor, dedicadas para ſervir al Igreja, & ao Biſpo em alguns particulares miniſterios, como levar recados occultos, ou eſmolas no tempo das perſeguiçoẽs, aſſiſtir às mulheres, que ſe bautizavaõ em pé, zelar que nos templos ſe naõ confundiſſe o lugar das mulheres com o dos homens, &c. Vide Hierolexicũ Macri.

A nho hũa merce, que te pedir, que para ti he facil o concedella, & para mi muy importante o alcançalla. Bem vès como te ajudo, & assisto no teu martyrio. (*) Agora quizera eu, que assi como vivemos juntos neste miseravel mundo, nos ajuntassemos tambem na casa de Deos. Assi como chegares lá, pede logo ao Senhor, que me mande chamar; porque elle faz merce aos Santos, que entraõ de novo no seu Reyno. Eu temo, que tenha muitos pretendentes tanto que me virem viuva: & naõ quero, que seja maculado o thalamo de Hadriano Martyr de Christo. Tu pódes defendello melhor, quando ausente no Ceo. Hadriano pondo os debilitados, & chorosos
B olhos em Natalia, & despois levantando os ao Ceo, prometteu de propor estes desejos pios no acatamento do Rey da Gloria. Neste tempo entráraõ as outras mulheres pias disfarçadas tambem em trajes de homem á imitaçaõ de Natalia.

Naõ fugia isto á noticia do Tyranno: o qual querendo concluir por hũa vez esta causa, quiz que fosse por hum genero de morte mais (*) exquisito. Mandou levar ao carcere hũa bigorna, & que fossem pondo as pernas, & braços dos Martyres, & partindolhas com hũa grande alavanca de ferro. Vendo Natalia esta cruel preparaçaõ, anticipouse ao encontro dos verdugos, & com
C rogos, & dadivas (que estas daõ efficacia aquelles) alcãçou delles, que o tormento começasse por Hadriano; cautellando com esta industria, que naõ desmayasse de animo, vendo padecer aos outros. Chegáraõ pois os verdugos, & puzeraõ hũa perna de Hadriano sobre a bigorna: & Natalia com animo mais que (*) varonil, pegandolhe do pé lho estendeu fortemente, fingindo no seu coraçaõ, que lho metia dentro das portas do Ceo. E o algoz descarregando com a alavanca, lho esmigalhou. E logo puzeraõ a outra perna, & succedeu o mesmo. E naõ fallavaõ em mais. Porém Natalia disse a Hadriano: O' servo de Christo, ô meu ditoso: por amor de Deos estende tambem essa maõ, (*) para que em quanto está em ti a alma, naõ padeças menos que os outros Santos, & vás como elles diante de Christo. Hadriano estendeu a maõ,

* Prov. 25. 11. Mala aurea in lectis argenteis, qui loquitur verbũ in tempore suo.

* Psal. 73. 3. Quanta malignatus est inimicus in Sanctõ!

* Repleta sapientiâ, & fœmineæ cogitationi masculinum animum inferens 2. Machab. 7. 21.

* Psal 72. 24. Tenuisti manum dexteram meam, & in voluntate tua deduxisti me.

maõ, entregando-a naõ ao verdugo, mas a Natalia; como quem diz: Eis ahi o que pedes, faze como de couſa tua. E Natalia a poz ſobre a bigorna, & o verdugo lha partio. E neſte ponto Hadriano eſpirando dormio em o Senhor. E Natalia poſta de joelhos, diſſe: Graças a Deos. E logo diſſimuladamente arrecadou a maõ de Hadriano, recolhendo-a no ſeyo. A

Todos os outros Martyres acabáraõ felizmente no meſmo tormento, eſtendendo (*) elles meſmos os mẽbros primeiro que os algozes chegaſſem. Maximiano mandou queimar os corpos: (*) Porque acaſo (dizia elle) naõ venhaõ os Galileos, & os furtem, & adorem. Aſſi ſe executou lançando-os em hũa fornalha aceſa. E ao metellos pela bocca della, as mulheres pias clamavaõ: Lembraivos de nòs, ô Martyres, lá no voſſo deſcanço. B Natalia ſummamente invejoſa, ardia por arder tambem com elles, & queria arremeſſarſe dentro, impellida de outro fogo mayor do Eſpirito Santo. Mas neſte tempo tremeu a terra, & o Ceo irado de repente ſe cobrio de eſcuras nuvens, (*) & começáraõ a eſtallar trovões, & cair coriſcos, com hũa pancada de chuva taõ groſſa, que logo alagou, naõ ſó a fornalha, mas a Cidade toda. Fugirão todos, morrendo muitos, huns de aſſombro, outros de quedas. Mas os Chriſtãos permanecèrão: & aproveitando-ſe da occaſião, recolhèrão os corpos dos Martyres, aos quaes nẽ (*) hũ cabello ſó faltava. E porque o Tyranno não tornaſſe a buſcallos, & queimallos; C os embarcárão em hũa nao, que eſtava de partida para Conſtantinopla. Natalia conſentio em que o corpo de Hadriano ſe não ſeparaſſe dos mais ſocios na viagẽ, pois ſe não ſeparàra no martyrio. Porèm levou a mão conſigo, & veſtida de hũa luva de myrrha, & envolvida em precioſa purpura, a poz na cabeceira do leito.

Não tinhão paſſado muitos dias, quando o Tribuno, peſſoa principal, havido beneplacito do Emperador, mandou por certas matronas graves fallar a Natalia em caſamento. Ella, que ſe tinha nobreza, riquezas, & fermoſura, para ſer muy cobiçada, tinha tambem grande prudencia, para ſaber defenderſe, reſpondeu promptamente:

* Non intuebantur quam vitam finirent, ſed quam inchoarent. *D. Aug. ſer. 110. de Diverſis.*

* Ite, ô carnifices, Sanctorum ſancta cremate corpora; quos vultis perdere, flamma parit. *Adeodat. Seba.*

* 1. Reg. 2, 10. Dominum formidabunt adverſarij ejus], & ſuper ipſos in cælis tonabit.

* Luc. 21. 18. Capillus de capite veſtro non peribit.

A mente: Muito me alegro eu com este recado: porque como podia eu esperar esta ventura? Só peço demora de tres dias, para preparar me; porque não me parecia, que alguem me procurasse tão cedo. Isto dizia para desvanecer as diligencias do pertendente, & fugir entretanto para onde tinhão ido os corpos dos Martyres. Despedidas pois aquellas menſageiras, entrou logo na sua camera, onde estava a mão de seu Santo Espoſo Hadriano. E por sua intercessão orou fervorosamente a Deos, que a livrasse, & não consentisse, que a mulher de hum Martyr, o fosse de hum Pagão. Nesta oração adormeceu; & em sonhos lhe appareceu hum daquelles vinte & tres Martyres, & lhe disse: Paz seja contigo, Natalia, serva de Christo: para ti olha este Senhor; & nós
B não estamos esquecidos do trabalho, que tomaste por nossa causa. Tanto que chegàmos à sua presença lhe pedimos, que te chamasse brevemente para nossa companhia. Natalia assi em sonhos, perguntou: Martyr de Christo, dize-me: Chegou là comvosco Hadriano meu irmão? Respondeu o Martyr: Antes já tinha chegado primeiro. Mas eya, levanta-te dahi, & embarca-te, & vê para onde estão nossos corpos, porque ahi te visitarà Deos, & te conduzirà para a celestial Jerusalem. Acordando Natalia, sem mais detença, deixou toda a sua casa, sem despedir se de alguem, & se embarcou, levando consigo como farol a mão de Hadriano; & logo o navio deu á vela. E o Tribuno tanto que soube da fugida de Natalia, tomou outra embarcação, & a foi seguindo a todo o panno. Porèm mandou Deos contrario vento, & não
C pode alcançalla. A qual vio, que Santo Hadriano hia pelo ar comboyando o navio, & prosperando a sua viagem, contra as diligencias do demonio, que a procurava impedir. Chegados a Constantinopla, Natalia logo visitou o depoſito daquelles sagrados corpos, & poz a mão de Hadriano em seu lugar, & feita oração devota, se recolhèu a descâçar. E aqui lhe appareceu Hadriano muy alegre, & resplandecente, & coroado com diadema de admiravel fermosura: o qual lhe disse: Bem vinda es, ô serva de Christo, filha de Martyres: vem agora para o

Dista Nicomedia de Constantinopla pouco mais de vinte legoas.

teu deſcanço: vem a receber o que te he devido. Acordou Natalia: & contou logo a viſão aos Fieis, que com ella eſtavaõ; & deſpedindo-ſe delles, tornou a pegar (*) no ſono: & aſſi eſpirou ſuavemẽte. E aquelles Chriſtãos depuzerão o ſeu corpo entre os dos Martyres cantando muitos Pſalmos, & louvores a Deos, que he maravilhoſo em ſeus Santos. A

(*) Pſal. 4 9. In pace in id ipſum dormiam, & requieſcam.

Eſte he o eſpectaculo admiravel, que eu chamava de duas ſcenas. Na de Hadriano vemos hum Santo da Ley da Graça beatificado pelo Eſpirito Santo muitos mil annos antes, quando diſſio, que o marido da mulher boa, & prudente, era bemaventurado: *Mulier bona beatus vir*: Vemos hum generoſo combatente, que para ſubir ao Ceo, quebrou as pernas; ás aveſſas de Simaõ Mago, que quebrou as pernas, porque affectou ſubir ao Ceo: *Ut qui pennas aſſumpſerat, plantas amitteret*: Vemos hum taful eſpiritual, que para de hum lance ganhar tudo, quiz perder tudo de hum lance: deixou no taboleiro patria, mulher, caza, fazenda, fermoſura, nobreſa, goſtos, & honras; & levantouſe delle com Chriſto bem ganhado, & melhor poſſuido: B

D. Maximus homil. 5. de SS. Apoſtol. Petro, & Paulo.

Horat.

Per damna, per cædes, ab ipſo
Ducit opes, animumque ferro.

Na de Natalia vemos a Mulher forte, q̃ naõ ſofreu ſer menos illuſtre por affinidade, q̃ o era por aſcendencia, tẽdo marido, & paes laureados de martyrio. Tanto ſua fortaleza, & prudẽcia a deſmentirão de mulher; q̃ até cortou os cabellos, por naõ largar os da occaſião de ſervir mais a Chriſto; & mudou o trage, por naõ mudar o officio da caridade. Pegou de hũa vez da mão de Hadriano, para o ſubir ao Ceo: deſpois de ſubido, pegouſe a ella outra vez, para ſubir ella tambem. A Santo Athanaſio inſimulárão os Arrianos de Arte magico, fingindo que para eſſe uzo trazia conſigo a mão de hum morto, que cortàra. Natalia foi nova Maga ao divino, que fez conjuros ao Ceo, valendo-ſe de outra mão, que ella ajudàra a cortar, & conſigo trazia. C

Iſto

A Isto supposto, recolhamos o discurso à fonte donde emanou. Já agora, como os contrarios póstos em fronteira, apparecem mais claros, muy feya se descobre a sollicitação de Aloisia divertindo a Thomas do martyrio, à vista das diligencias de Natalia, induzindo a Hadriano para elle: de sorte que podemos dizer com Plotino, que *Infirmitas mali, per ipsam boni formam lucemque discernitur*: a deformidade do mal, pela mesma fermosura, & luz do bem se faz discernir. No Genesis temos, que dividio Deos a luz das trevas, & chamou á luz Dia, & ás trevas Noyte. Per si mesmo se dividem estas duas casadas; hũa como trevas da ignorancia, & do amor carnal; outra como luz da sabedoria, & do amor divino. Chamemos pois B á luz Natalia, & ás trevas Aloisia: nem lembre o nome desta mais, que para seu opprobrio: & o daquella viva para gloria sua, & exemplo nosso, em immortaes obeliscos.

Lib. Quæ sunt, & unde mala.

OBELISCO

Aos glorioſos Santos Hadriaõ, & Natalia; eſta pedindo, & aquelle dandolhe a maõ para ſer cortada no martyrio.

C

JÁ' moribundo Hadriaõ,
De novo as bodas festeja:
E assi na face da Igreja *
A Natalia deu a maõ.
O' raro, & fiel Varaõ,
Que em mais penar mais se goza!
O' piamente impiedosa
Mulher! Quem te deu tal arte
De unirte, & mais separarte,
Ser verdugo, & ser Esposa?

*Em presença dos 23. socios.

APPENDIX.

Do miſeravel fim, que teve o impio Chriſtianicida Maximiano Galerio: & do honorifico depoſito das ſagradas reliquias deſtes Santos Martyres nó antiquiſſimo Moſteyro das Canonigas Regulares de Chellas.

TEmos pelo Real Profeta hum divino Oraculo, q̃ affirma, que Deos guarda, & conſerva os oſſos dos Santos, ſem que hum ſó delles pereça; & que a morte dos impios he peſſima: *Cuſtodit Dominus omnia oſſa eorum (ſc. juſtorum), unum ex his non conteretur. Mors peccatorum peſſima.* Hũa, & outra verdade ſe manifeſtou na hiſtoria deſtes glorioſos Martyres, & de ſeu perſeguidor Maximiano. E pareceume dever eſtas noticias ultimas ao Leytor, por eſtarem tão colligadas com as primeiras.

Pſal. 33. v. 21. & 22.

Maximiano pois (ſegundo delle eſcreve Euſebio, & delle outros muitos) deſpois que teve chea a medida de ſuas maldades, para mais juſtificar o juizo divino, repentina, & inviſivelmente foi ferido em todo o corpo pela maõ de Deos; de ſorte que ainda neſta vida parecia eſtar ateado já nelle o infernal incendio. Toda a carne ſe lhe comeu, ficando a alma pegada aos oſſos, de modo q̃ eſtes eraõ o ſeu ſepulcro, & o ſeu grilhaõ, & cepo. A fome, que padecia, era mais que canina: o incomportavel fedor de hum cancro, que tinha no peito, chegou a matar os Medicos: os olhos lhe ſaltárão fóra da cara, ficando cego, o que ſempre andára em trevas: a conſciencia eſtava perpetuamente ferrando-ſe entre os dentes dos ſeus remorſos, que o acuſavão. Conheceu bem a cauſa do ſeu mal, & a confeſſou publicamente: até que entre crueis anſias, & parocitmos acabou de exhalar ſua miſeravel alma nas mãos dos demonios.

Hiſt. Ec. Ieſiaſt. lib. 9. c. 8.

Quanto à outra parte do oraculo: os corpos deſtes vinte & ſinco Santos; a ſaber Santo Hadrião com ſeus

vinte

A vinte & tres ſocios, & Santa Natalia ſua mulher, havendo eſtado em Conſtantinopla, foraõ deſpois trasladados para Roma: & daqui (ſegundo dizem graves Authores) o Papa Joaõ VIII. os mandou a el-Rey de Heſpanha D. Affonſo o Magno (que conforme a Morales começou a reynar pelos annos de 866.) pelo Conde Jeſuado, ou Guiſuado, em remuneraçaõ de hum beneficio, que o dito Rey fizera à Santa Sé Apoſtolica. De como vieſſem parar em Lisboa, não ſe póde averiguar couſa certa, por haverem deſapparecido huns pergaminhos, que eſtavaõ pendentes no altar dos ditos Santos, nos quaes he tradiçaõ ſe declarava, o que toca a eſta materia. Conjecturaõ os noſſos Eſcritores, que o dito Conde fazia o ſeu caminho por mar, por deſencontrarſe de guerras com os infieis, de que Heſpanha naõ eſtava livre, & que vindo deſembarcar no Valle de Chellas, que então era mar, deixaria as ſagradas reliquias, ou parte dellas na Igreja de S. Felix, que alli eſtava já de antes edificada. Mas, foſſe qualquer que foſſe a cauſa de virem, & o tempo em que vieraõ, he certo que alli eſtão pela tradiçaõ dos Fieis conſtante, & de tempo immemoriavel, & das Religioſas daquelle Moſteyro, & pelo dia da ſua feſta, que ſempre celebràraõ cõ reza particular, & por outras circunſtãcias notaveis, que ſe pódem ler em Brandão, Cardoſo, Marinho, & outros Authores. A ultima vez, que ſe trasladárão eſtas Reliquias foi no primeiro de Agoſto de 1604. aſſiſtindo o Metropolitano D. Miguel de Caſtro, & ſendo Prioreza Dona Joanna da Columna, (*) como expreſſamente ſe diz em hum inſtrumento authentico, (cujo traſumpto tive em minha mão, & li) feito por Diogo Mendes Quintella, Notario Apoſtolico: o qual por mão propria depoz as reliquias em vinte & ſeis corpos, (entrando tambem o de S. Feliz) que ſe venerão repartidos em dous Santuarios nos Altares collateraes. Alèm deſtes ſe guarda hum cofre com outras no coro das Religioſas, dõde todos os annos he traſido em prociſſaõ, & expoſto na Igreja à devoção dos Fieis, que as viſitão. Tem tambem cuberta de prata a cabeça de Santo Hadrião: de cujo caſco tive eu a ventura, ou dig-

Prudencio de Sãdoval, tit. del Monaſterio de San Adrian. Brandaõ 3. p. lib. 10. c. 36. Yepez tom. 4. centuria 5. c. 2.

Marinho 1. p. das Antiguidades de Lisboa, liv. 4. c. 17. & 18.

Cardoſo Agiolog. no Comuentario a 14. de Janeiro, letra C.

* *Daquiſe colhe, que por falta de noticias erro u o Licẽciado Jorge Cardoſo, fazendo por aquelle tempo Prioreza a D. Luiza de Noronha: ſẽdo que em todo o livro das eleiçoẽs, retrocedendo até o anno de 1589. em que faleceu a Reformadora D. Maria da Sylva, nenhũa Prioreza ſe acha deſte nome*

nação de alcançar hũa parteſinha : o braço do meſmo Santo eſtà ainda de eſcultura, & tem na palma da mão A
engaſtado hum pequeno de *Lignum Crucis*: como dando-ſe-nos a entender, que o Santo rompeu a maõ por chegar à palmeira da Santa Cruz, para eſgalhar della o ſeu ramo, com que triunfou participante das glorias, como o fora das penas de JESU Chriſto Rey dos Martyres. A quem ſeja dada toda a gloria.

X.

Do B. Godefrido Conde de Cappeberg.

ESte ſervo de Deos conhecendo, que o ſervillo B
he a mayor riqueſa, & dignidade, deixou os ſeus Eſtados, & entrou Monge de Ciſter. Cenſurando alguns eſta acçaõ, como de inſenſato, diſſe como diſcreto: *Naõ ſeria neſcio, quem deixaſſe de comprar hũa cidade por hũas caſas? Pois mais neſcio ſeria eu, ſe deixaſſe de comprar o Ceo pelo meu Condado.*

COMPROVAÇAÕ.

DIZEM, que em hum templo de Smyrna, Cidade de Grecia, havia hum eſpelho fabricado por arte tão enganoſa, que nelle as couſas feas ſe repreſentavão fermoſas, & as C
fermoſas feas. Tal he a opinião dos mundanos falſificada pelo ſeu appetite; onde a virtude ſe repreſenta vil, & o vicio honeſto; & as couſas do mundo apparecem eſtimaveis, as do eſpirito deſpreſiveis; deſtas zombão, ou ſe eſquecem; por aquellas trabalhão, ſuaõ, & padecem: & deſta ſua meſma ignorancia vivem ignorantes. Bem a deſcreveu hum Poeta ſagrado nas ſeguintes Lyras.

Que

A

Que anſias, que deſeos,
Que trabajos, congoxas, y ſudores
Por tan niños empleos!
Rie, mi Amor, los frutos de mis flores:
Y aviza a mis ſentidos
Que ſon en tu opinion mis Reynos nidos.
Eſte globo univerſo
Juzga por carcel, ò hoſpital de orates,
Onde en grado diverſo,
No ſe curan, mas honran diſparates;
Y por diverſos modos
Unos de otros ſe rien, tu de todos.
Ni el açote, ò caſtigo
Baſta a hazer cuerda la mortal locura:
Pues cada qual conſigo
Se complaze en ſu miſma deſventura:
Y es la miſeria extrema,
Que cada loco muera con ſu tema.

P. Pedro de Salas na primeira parte dos Emblemas, Emblema 2. eſtancia 19.

B

Mas quando apparecer a luz verdadeira, no dia que ha de ſer a clauſula de todos os dias, & definiçaõ de duas Eternidades muy encontradas: então ſe confeſſaráõ a ſi por inſenſatos os meſmos, que por taes reputavaõ aos que faziaõ juizo verdadeiro das couſas: *Nos inſenſati vitam illorum æſtimabamus inſaniam, & finem illorum ſine honore. Ecce quomodo computati ſunt inter filios Dei, & inter Sanctos ſors illorum eſt.* Sap. 5. 4.

C

O erudito, & pio Hieremias Drexelio da Companhia de JESUS, entre outras muytas obras ſuas, compoz hũa intitulada *Zodiacus Chriſtianus*, onde (como na oytava Eſfera fingem os Aſtronomos hum circulo grande, & obliquo, a que chamão Zodiaco, repartido em doze cazas, cada hũa com ſeu Aſterſimo, ou imagem das eſtrellas, a que chamão Signos) trata de outros tantos ſinaes da Predeſtinação do homem, & de que ſerà contado naquelle feliciſſimo numero dos filhos, & herdeiros de Deos, & a ſua ſorte cahirà entre os Santos. E hũ dos taes Signos, ou ſinaes he a renunciação das couſas do ſeculo,

que neſte Conde ſe avaliava por neſcedade. Mas ponho A
aqui todos; porque, ainda que não induzem mais que hũa conjectura provavel (pois o livro da Vida ſó os divinos olhos o regiſtrão), todavia póde ſer conducente para aviſo de huns, & conſolação de outros. São os ſeguintes.

Signos myſticos do Zodiaco da Predeſtinaçaõ dos Santos.

1. Luz interna. (*)
2. Promptidaõ para morrer.
3. Uſo frequente da Cõfiſſaõ, & Cõmunhão ſagrada.
4. Tribulação continua com paciencia.
5. Renunciação de todas as couſas do ſeculo.
6. Ouvir a palavra de Deos com goſto, & proveito.
7. Eſmolas com affecto pio, & benigno.
8. Deſpreſo de ſi meſmo B como de couſa vil.
9. Amor verdadeyro aos inimigos.
10. Deteſtação das culpas paſſadas.
11. Propenſaõ da vontade para o bem.
12. Mortificação dos affectos.

* *Eſta ordinariamente ſe communica em abundancia aos que exercitaõ Oraçaõ.*

Não vejo aqui contada a cordial devoção de MARIA C
SANTISSIMA Senhora noſſa. E de que tambem he illuſtre final de noſſa ſalvação ſe póde ver o Padre Ceſar Recupito, que trata o ponto (como coſtuma) doutamente, & o prova com muitas authoridades dos Santos Padres. Apontarei tres, por não mandar daqui o Leytor totalmente deſconſolado. S. João Damaſceno diz aſſi: *Devotum tibi eſſe eſt arrha quædam ſaluis, quam Deus iis dat, quos vult ſalvos fieri*: Ser voſſo devoto, (falla o Santo cõ a Senhora) he ter hũas prendas da ſalvação; as quaes dà Deos áquelles, que efficazmente quer ſe ſalvem. Santo Anſelmo diz: *Sicut, ô Beatiſſima Virgo, omnis à te averſus, & à te deſpectus neceſſe eſt ut intereat; ita omnis ad te converſus, & à te reſpectus impoſſibile eſt ut pereat*: Aſſi como, ô Virgem

Recupitus de ſignis Prædeſt. c. ultimo.

Serm. in Annuntiatione Dei Genitricis.

Apud D. Bonav. in Speculo Virg. c. 5.

A Virgem Beatiſſima, todo o que de vós apartar os olhos, & vós delle apartares os voſſos, he força que ſe perca: aſſi tambem todo o que ſe voltar para vós, & vós olhares para elle, impoſſivel he que ſe não ſalve. O Serafico Doutor S. Boavẽtura diz: *Qui gratiã MARIÆ acquirit, agnoſcitur à Civibus Paradiſi; & qui habuerit characterem ejus, annotabitur in libro Vitæ*: Quem logra o agrado de MARIA, he conhecido dos Cidadãos do Paraizo, & quem tem a ſua marca, ſerà eſcrito no livro da Vida. Concluo com dizer, que para exemplo da confiança, que devemos pòr neſta ſoberana Senhora, até pelos brutos quiz a meſma Senhora dallo a entender com o ſeguinte

B caſo, ſempre engraçado, ſem embargo de repetido. E foi, que no Convento de Noſſa Senhora de la Regla, q̃ tem os Religioſos de Santo Agoſtinho junto a Sanlucar, creàrão hũa pega, & a enſinàrão a dizer (Santa MARIA de la Regla). Andando hum dia na horta, veyo de repẽte hũa ave de rapina, & a levou nas unhas. A pobreſinha pega, pelo coſtume que tinha, chamou por Santa MARIA de la Regla: & no meſmo ponto cahirão em terra ambas; a ave de rapina morta, & a pega livre. Clara eſtà a lição, que niſſo nos dà o Ceo. Paſſemos a outro Apophthegma, que neſte nos deſviamos muito.

Penes P. Lobetium, tom. de Gloria Patriarcharũ, in feſto S. Philippi Nerij qu. 3. §. 8.

Aloſa lib. 1. c. 4. Exemplo 4.

XI.

C

De S. Hermes Prefeito de Roma, & Martyr de Chriſto.

SEndo eſte illuſtriſſimo Varaõ convertido, & baptizado pelo Papa S. Alexandre, lhe perguntou o Tribuno Quirino: Que razaõ ha para que deixes a tua dignidade? Reſpondeu Hermes: *Não a deixo, mas troco-a: a da terra acaba; em lugar della tenho a do Ceo, que permanece.* Maravilho-me (replicou Quirino) que ſendo homem prudente, chegaſſes a tal eſtulticia, que creas, que ha algũa couſa álem da morte;

morte; pois vemos, que até os oſſos ſe reduzem a cinzas. Reſpondeu o Santo: *Tambem eu ha poucos annos me ria, & zombava do que tu agora zombas; porque ſó a eſta vida chamava vida, ſendo mais propriamente morte.*

NOTICIAS, E HISTORIA.



ESCLARECIDO foi eſte nome HERMES pelas muitas, & inſignes peſſoas, que o tiveraõ. O mais antigo, que deſcubro he o celeberrimo Toyth dos Egypcios (nome que em reverencia ſua impuzerão ao primeiro mez do ſeu anno), & o Adris dos Arabes, a quem os Gregos derão o nome de Hermes, ou Mercurio Triſmegiſto, que val o meſmo que tres vezes maximo; porque foi juntamente Rey, Sacerdote, & Sabio, não ſó na Theologia daquella idade, mas tambem na Aſtrologia, Medicina, Muſica, & Filoſofia Spagyrica, por onde he chamado o pae dos Alchimiſtas, aſſi Dogmaticos, como Empyricos, & dizem que elle compoz a taboa de Eſmeralda, onde encerrou em enigmas os myſterios abſtruſos da tal ſciencia. Eſte floreceu no Egypto, & era da progenie de Cham filho de Noe, do qual, & de Sem ſeus mayores, aprendeu muitos myſterios da Divindade, que para immortalidade de ſeu nome eſcreveu, ou gravou em columnas altiſſimas, uzando de hieroglyficos em lugar de letras. A eſtas columnas, ou padroẽs, chamàraõ deſpois Hermetas: & dellas vieraõ a aprender Pythagoras, Platão, & Eudoxo, que peregrinàraõ naquellas partes, donde ſe recolheraõ a illuſtrar a Grecia. Tambem chamàraõ os Gregos Hermas aos marcos de pedra quadrados, que moſtravaõ os caminhos, porque coſtumavaõ rematarſe em hum meyo corpo, ou cabeça de Mercurio. E vieraõ a ſer tantas, que em Athenas eſcaçamente havia caza, que naõ tiveſſe à entrada ſua Herma. Onde notaõ os Hiſtoriadores, que hũa noyte ſuccedeu acharemſe todas (ſem ſe ſaber a cauſa) derribadas,

Kircher. lib. 2. Turris Babel. c. 5.

Marc. Cicero lib. 3. De natura Deorum.

Theatrum Chymicum volumine 1. ſub tit. Phyſica Triſmegiſti.

Jamblicus apud Kircher. ubi ſup.

Ælianus lib. 2. hiſt. c. 41.

Æmilius Probus in Alcibiade.

A badas, excepta hũa, que estava à porta de hum cidadaõ do mesmo nome Hermes. Chamavaõ tambem *Hermea* as alturas dos montes, por ventura porque alli celebravaõ as festas Hermeas de Mercurio. Ao qual attribuhio o Gentilismo Divindade, com o particular officio de interprete, ou internuncio dos Deoses. Cæl. Rhod. lib. 12. c. 1. & lib. 16. cap. item 1.

Ha outros Hermetes muy illustres: hum por ser Discipulo dos Apostolos, a quem S. Paulo envia a saudar na Epistola aos Romanos: outro por ser irmão (como diz S. Damaso) do Santo Pontifice Pio I. a quem elle chamou Doutor da Fé, & das Escrituras, & lhe appareceu, & fallou hum Anjo em figura de pastor. Se he, ou naõ, algum destes o Author do livro intitulado Pastor, Rom. 16. 14. Salutate Asyncritum, Phlegõtem, Hermen. Pius I. in Epist. decretali ad omnes Christi fideles.

B q̃ citaõ muitos Padres antigos, ha dissidio entre os Cardeaes Baronio, & Bellarmino. Porèm Carlos Prefeito da Biblioteca Alexandrina em Roma parecelhe que cada hum delles naõ só contradiz ao outro, senão a si mesmo; & significa, que o Author do tal livro he este nosso Hermes baptizado por S. Alexandre. D. Hieron. lib. de Script. Eccles. S. Irenæus, lib. 4. c. 37. Orig. Periarch. lib. 1. c. 3. Athan. lib. de Incarnatione Verbi, & Apologetico 1. pro Synod. Nicœn. Carolus in Hierolexico, v. Hermes.

Houve tambem outros muitos Hermetes illustres pelo martyrio, como trazem varios Martyrologios: hũ em Bolonha a quatro de Janeiro: outro que foi Bispo, a vinte & hum do mesmo: outro em Marselha no primeiro de Março: outro soldado em Melitina na Armenia, a sete de Abril: outro em Dalmacia Bispo, a oyto do mesmo: outro em Hadrianopoli, a vinte & dous de Outubro: outro em Africa, a dous de Novembro. Todos estes, sendo Santos, & Martyres, forão mais que Mercurios, & mais que Trismegistos: mais que Mercurios, porque forão nuncios, & interpretes de Deos, testemunhando de Christo, & do seu Euangelho: mais q̃ Trismegistos, porque os verdadeiros professores delle, & discipulos do Senhor, todos saõ Sacerdotes, como disse S. Pedro; todos saõ sabios, como disse o Doutor das Gẽtes; & todos Reys, como lhes chamão muitos Santos Doutores. E na verdade, que mayor sacerdocio, que mayor sabedoria, & que mayor reynado, que sacrificarse, conhecerse, & regerse hum a si mesmo? Todos forão tambem Hermetas, ou pedras quadradas, & Obeliscos famosos,

C

1. Petr. 2. 9. Regale Sacerdotiũ, gens sancta. 2. Cor. 11. 19. Cũ sitis ipsi sapientes. D. Greg. 26. Mor. c. 1. D. Aug. in illud

Pſal. 67. 13. Dum diſcernit cæleſtis Reges.
D. Ambroſ. ſupra illud. Pſ. 47. 5. Reges terræ cõgregati ſunt.
Zach. 9. 16. *Na Vulgata* Sanctí *eſtá em Genitivo*, Lyra. Elevabũtur electi Dei, primò per meritum gratiæ, & poſteà per præmium gloriæ. Sanches in dicto loco Zachar.

famoſos, em que Chriſto, Sabedoria encarnada, eſcreveu a doutrina do Ceo, com as letras (verdadeiramente floridas) de ſuas orações exemplares. E aſſi delles podemos entender aquillo do Profeta Zacharias: *Lapides ſancti elevabuntur ſuper terram*: As pedras do Santo (iſto he de Chriſto, por natureza, graça, & gloria, o Santo) ſerão levantadas ſobre a terra (diz Lyra neſte lugar) primeiro por merecimento da graça, & deſpois pelo premio da gloria. E ſe as pedras, de que falla aquella Profecia, ſaõ marcos que ſervem de moſtrar os caminhos, & ſeparar herdades (como alguns expõem): aqui temos tambem as Hermas myſticas; pois iſto meſmo fazem os Santos, moſtrando-nos com ſua doutrina, & exemplo os caminhos do Ceo, & a differença, & diſtancia do tranſitorio ao permanente. Emfim que o que fez Hermes filho de Canaan no Egypto, fez muito melhor Chriſto Filho de Deos na ſua Igreja por meyo deſtas ſuas vivas pedras: *Lapides SANCTI elevabuntur ſuper terram ejus.*

A

B

Conforme ao ſobredito (& cingindo-nos mais ao noſſo propoſito) S. Alexandre convertendo ao Prefeito de Roma foi Hermes do meſmo Hermes: & eſte o foi tambem do Tribuno Quirino; que a principio ſe eſcandalizava da ſua converſaõ, como de eſtulticia clara; mas deſpois o ſeguio como ſabedoria verdadeyra. Quero referir o caſo, pelo que teve de glorioſo para Chriſto, & terá de goſtoſo para o Leytor.

C

Eſtando pois S. Hermes preſo pela Fé em caſa de Quirino, eſte o viſitou cõ intenção de o reduzir: & ouvindo aquella ſua reſpoſta, q̃ totalmente lhe parecia paradoxa, replicou: Provai iſſo, q̃ dizeis; para q̃ aſſi como vòs creſtes, poſſa eu crer tãbem. Hermes diſſe: S. Alexandre, q̃ eſtá em prizoẽs, me enſinou iſto. Aqui começou Quirino a eſcarnecer, & blasfemar do Sãto Põtifice: & accreſcẽtou: Senhor Hermes, Varão que reſpeitamos como tão illuſtre, tornai ao voſſo cargo, & dignidade, tornai ao voſſo juizo, recobrai a voſſa caſa, familia, & fazenda; porque a iſto ſou mandado, para que tudo fique compoſto, & voſſos emulos confuſos, com tanto que ſacrifiqueis aos Deoſes. Hermes muy ſereno, diſſe: Não me deſa-

Acta Sanctoqum tom. 1. Maij. Die 3. ex varijs Codicibus M. SS.

A desafiaveis vòs ainda agora, para que deste razaõ da minha fé, & se fosse boa vos a receberieis? Assi he (respondeu Quirino): porèm vòs recorrestes a que assi vo lo ensinára S. Alexandre: & que se conclue dahi, sendo esse homem hũ embusteiro malvado, que eu tenho metido por seus crimes no fundo de hũa masmorra, & brevemente sahirà a queimar, para que naõ engane mais gente? Emfim se elle he Santo (como vòs o apregoais) livre-se a si, & a vòs. S. Hermes disse: Assi clamavaõ os Judeos a meu Senhor JESU Christo posto na Cruz: & se elle naõ visse seus corações cheyos de ficçaõ, sem duvida desceria della para os converter. Andar (acodio Quirino): eu vou ao carcere, & digo a esse homem, que
B se quer que eu crea no que prégo, faça que o ache eu cá comvosco, ou a vòs là com elle. Aceito o partido (disse S. Hermes). E Quirino ratificando-se: Pois eu vou logo, & lhe tresdobro os grilhões, & cadeas, & guardas; & digolhe, que se o achar comvosco à hora de cear, ou a qualquer da noyte, crerei o que me ensinar.

Conchavadas assi as partes, foi logo Quirino ao carcere, fez a sua proposta ao Santo Pontifice, tresdobrou as prizões, & guardas, & ausentou se. E S Alexandre posto em oraçaõ, disse: Meu Senhor JESU Christo, q̃ quizesses assentarme na Cadeira de Pedro vosso Apostolo, mandai para gloria vossa o vosso Anjo, que me leve à hora conveniente onde està Hermes, & pela manhã me
C torne a trazer aqui, sem ninguem o sentir. O Santo o desenhou com a sua palavra, & Deos assi o edificou com a sua Omnipotencia. A' bocca da noyte entrou naquelle apartamento onde S. Alexandre estava ferrolhado, hum menino, como de cinco annos, com hũa vela acesa na maõ, & lhe disse: Segue me. Naõ farei tal (disse o Santo) se primeiro naõ te pões de joelhos, & oras, dizendo o Padre nosso. O menino sem detença assi o fez, orando de joelhos espaço como de meya hora: & logo levantando-se, disse devotamente o Padre nosso. E pegando da maõ de S. Alexandre, o poz sem difficuldade algũa em casa de Quirino no aposento, onde S. Hermes estava tambem fechado.

Notem este ponto os hereges: Que a Cadeira dos Romanos Pontifices he a mesma de S. Pedro; & ninguem nella os assenta, senaõ o mesmo Christo.

Isso disse para evitar o perigo da illusaõ diabolica, & despois os Eremicolas assi o costumavaõ na solidaõ quando tinhaõ algũas apparições

Entrou

Entrou pois Quirino abrindo por ſua propria maõ a porta, que reconheceu eſtava como a deixára: & vendo dentro a vela aceſa, & os dous Santos poſtos em oraçaõ, ficou attonito, & como fóra de ſi, & tornava a aſſegurar a viſta, deſejando haverſe enganado; mas de cada vez deſenganando-ſe mais. Os Santos vendo o neſta ſuſpenſaõ, lhe diſſeraõ: De que paſmas? He o que tu pediſte: ajuntou Chriſto os que eſtavamos unidos no eſpirito, ainda que ſeparados no lugar. Porèm para que creas, que foi por te livrar a ti das prizões da alma, & naõ a nós das do corpo, pela manhã nos acharàs outra vez ſeparados, & prezos como de antes. Quirino reſpondeu: Bem póde iſſo ſer pelos poderes de arte Magica. Hermes diſſe: Tu fizeſte o partido, & pediſte o milagre, & offereceſte a fé: agora retrocedes. Pois nem o meſmo Chriſto ſe deu a conhecer aos incredulos, ſenaõ por ſemelhantes maravilhas. Eiſaqui pois, ô Quirino, porque eu cri no que me diſſe o Papa Alexandre, que preſente eſtá. Porque has de ſaber, que morrendo hum filho meu unico de pouca idade, a ſua ama, que era cega me diſſe, que ſe eu o offerecèra na Igreja de S. Pedro, aſſi como o offereci no Capitolio aos Deoſes, naõ houvera elle perdido a vida, & eu a alegria da minha caza. Reſpondilhe eſcarnecendo da ſua propoſta: Pois tu, que es cega, vai depreſſa, & como cobrares viſta, entaõ me inculcaràs o remedio. Caſo maravilhoſo! A cega foi, ſeria pelas nove horas da manhã, & tornou com viſta clara pelo meyo dia. E logo ſem deterſe prégou no menino morto, & o poz aos hombros, & o levou correndo de modo, que a naõ podiaõ alcançar os moços. E chegando à preſença de Alexandre, lho arremeſſou aos pés, dizendo: Tornai-me, Santo, a minha cegueira, a troco da vida deſte menino. O qual lhe reſpondeu: Conſerve-te ſã o Senhor no que te deu, & de mais a mais te conceda o que de novo pedes. E logo poſto em oraçaõ, reſuſcitou o menino: & elle meſmo mo trouxe vivo. Eu entaõ proſtrando-me a ſeus pés, lhe pedi me fizeſſe Chriſtaõ, & deſde aquelle ponto cri em Chriſto, verdadeiro Deos humanado, Salvador do mundo: & ſeguiraõ meu exemplo minha mulher,

A mulher, & minha irmã, & toda a minha familia, q̃ eraõ mil & duzentos & cincoenta ſervos, & alem diſſo ſuas mulheres, & filhos fizeraõ o meſmo, & todos ſe baptizaraõ em dia de Paſcoa, dandolhes eu primeiro liberdade, viſto que ſe faziaõ filhos de Deos. Parte da minha fazenda larguei para patrimonio da Igreja, parte reparti entre os meſmos ſervos, jà naõ ſervos, mas irmãos meus, & o reſto dei a pobres. Agora aqui eſtou na eſperança dulciſſima, de que hei de ſer conſorte da coroa do martyrio. Eſta he, ô Quirino, a razaõ da minha eſtulticia: eſta a troca da minha Prefeitura.

Ouvindo iſto Quirino, proſtrando-ſe aos pés daquel-
B les dous Santos, diſſe: Ganhe Chriſto a minha alma por voſſo meyo, concedendo-me eſte favor. Tenho hũa filha para cazar, & ſuppoſto que he fermoſa, lhe faz naõ pequena fealdade hũa alporca no peſcoço: livray-a deſte mal por voſſas orações: & largandolhe toda a minha fazenda, entrego me todo a Chriſto comvoſco. Diſſelhe S. Alexandre: Vay, & leva eſſa creatura à minha preſença ao carcere, & tirame eſta argolla do meu peſcoço, & põem-na no ſeu, & pela manhã eſtarà ſã. Quirino diſſe: E ſe vòs aqui eſtais em minha caza, como vos hei de achar lá no carcere? Vay depreſſa (reſpondeu S. Alexandre), que quem de là me trouxe aqui, antes que tu vieſſes; daqui me tornarà a pòr là, antes que tu che-
C gues. Entaõ Quirino quiz deixar aberto aquelle apoſento onde eſtava Hermes: porèm os Santos poſfiáraõ com elle, que o fechaſſe. E apenas o fez, & ſe ſahio, quando entrou aquelle meſmo menino, & pegou da vela, & diſſe a S. Alexandre q̃ o ſeguiſſe; & em hũ momento o levou, & poz dẽtro das ſuas primeiras prizões. Dalli a hũa hora chegou Quirino com ſua filha, & achou os guardas vigiando, & todas as portas fechadas, & cõ ſi nete como as deixára. Abrio, & entrou, & quãdo lá vio prezo a S. Alexandre, proſtrãdo-ſe a ſeus pés, diſſe em altas vozes: Peço-te, Senhor, que ores por mi, & naõ me colha aqui a ira de Deos, cujo Miniſtro es. Reſpondeu o Santo Pontifice: Meu Deos naõ quer a perdiçaõ dos peccadores; ſenaõ que ſe convertaõ, & vivaõ; & ainda pregado na

Cruz

Cruz, rogou pelos meſmos, que o crucificaraõ. Entaõ A
lhe offereceu Quirino a filha, & ſoltando todos os
grilhões, & mais ferros, em que o Santo eſtava metido,
lhe beijou os pés, & pedio puzeſſe elle meſmo por ſuas
mãos a argolla no peſcoço da filha. Mas primeiro que o
Santo o fizeſſe, pedio a Quirino, que foſſe a buſcar ou-
tros dous Sacerdotes, que eſtavaõ prezos por Chriſto, &
lhos trouxeſſe alli com bom tratamento. E aſſi como
Quirino foi a eſte recado, aquelle meſmo Anjo em fi-
gura de menino appareceu a Balbina (que eſte era o
nome daquella moça), & lhe diſſe: Chriſto te ſare, & tu
permanece virgem, & eu farei que o vejas; porque el-
le he o teu Eſpoſo, q̃ por teu amor derramou ſeu ſan- B
gue. Quando dahi a pouco voltou Quirino trazendo
aquelles dous Sacerdotes, & vio a filha ſã, como ſe nunca
tiveſſe mal, começou a afrontar, & luava, & dava gritos,
dizendo: Sahi daqui, Senhor Alexandre, naõ venha fo-
go do Ceo, que me conſuma, ſe aqui tardais. S. Alexan-
dre lhe pedio, que trouxeſſe todos os mais prezos (que
eraõ alguns vinte), & ainda que muitos delles naõ foſ-
ſem Chriſtãos, & eſtiveſſem alli ſó por ſeus crimes, lhes
perſuadiſſe, que ſe baptizaſſem. Quirino aſſi o fez, pre-
goando, que todo o q̃ quizeſſe, recebeſſe a Fé de Chriſ-
to, & podia ir livre para ſua caza. Com effeito todos ſe
baptizaraõ, prégando-lhes S. Alexandre; & Quirino fez
o meſmo com ſua filha Balbina, & toda ſua caza. E todos
depois foraõ coroados com a triunfal laureola do mar- C
tyrio: S. Alexandre, & os dous Presbyteros Evencio, &
Theodulo, a tres de Mayo; S. Hermes a vinte & oyto
de Agoſto; os outros que ſe baptizaraõ no carcere, & naõ
quizeraõ retirarſe, a dez de Abril. Só Santa Balbina naõ
levou o fruto centeſimo, que he o dos Martyres; mas
o trigeſimo, que he o das Virgens: & neſte eſtado per-
maneceu ſantamente, & ſua feſta ſe celebra a trinta &
hum de Março.

Vemos neſta admiravel hiſtoria verificada aquella
ſentença de Santo Agoſtinho: Que ſe os Tyrannos to-
maõ por inſtrumento de deſtruir a Igreja o derramar o
ſangue dos Martyres: o meſmo tomou Deos, para a edi-

In Pſ. 40. Martyrũ ſanguis ad multiplicationem Eccleſiæ proficit.

ficar

A ficar ſobre mais firmes fundamentos, & amplificalla em mayores eſpaços. Baptiſta Porta, que eſcreveu da Magia natural, & artificial, tráz hum engenhoſo modo de acender juntamente muitos cirios de hum throno, ou ſepulchro: que he enredando primeiro os pavios de todos bem preparados, com o fio banhado em qualquer material liquido, & facil de conceber a chãma: porque entaõ baſta acender o primeiro, para daqui ſe derivar o lume a todos com grande velocidade. Aſſi me parece fez o Eſpirito Santo com eſtes Martyres, vinculando os eſpiritos de todos com o fio da caridade, & diſpondo-os com a pia affeiçaõ. Acendera primeiro a S. Alexandre,
B & deſte paſſou a luz a Hermes, de Hermes a ſua mulher, & a ſua irmã, & logo a mil & duzentos & cincoenta ſervos, & deſtes a ſuas mulheres, & filhos: do meſmo Hermes ſe pegou deſpois a Quirino, & de Quirino veyo a acenderſe ſua filha Balbina, & todos os prezos, que eſtavaõ no carcere: & de Santa Balbina, quem duvida ſe communicaria a toda a ſua caſa? E que ſaõ todas eſtas almas, ſenaõ luzes no throno de Chriſto, q̃ he a ſua Igreja, para illuſtrar mais ſua gloria? Segue-ſe hũa

DEMONSTRAÇAÕ,

C *E Paràfraſe da ſobredita ſentença de S. Hermes, que antes de illuſtrado ſó a eſta vida chamava vida; ſendo mais propriamente morte.*

VEr as couſas a vulto, ſem olhar para ellas de perto: tocallas ſuperficialmente, ſem as apalpar com mais detença, he principio de errarmos no verdadeiro conceito que merecem. Que eſta vida, de que os filhos de Adaõ uzamos ſobre a face da terra, he verdadeira vida, parece certo, pois ſoa a predicado identico: & que naõ he, ſenaõ mais propriamente morte, parece parado-

xo, & implicaçaõ dos termos. Mas ſe alguem puzer eſta A
cauſa nas mãos, naõ do ſentido, mas do eſpirito; & olhar para os ſeus documentos, naõ com olhos do vulgo, mas da boa razaõ: confeſſarà de plano ſer verdade, o que aſſentava Hermes, jà com luz do deſengano, contra Quirino ainda em trevas ſubmergido, convem a ſaber: Que eſta miſeravel vida naõ he ſimplezmente vida; ſenaõ mais propriamente morte. Iſto vamos agora a demonſtrar com os ſeguintes fundamentos.

§. I.

PRimeiramente o impor os nomes ás couſas, toca a quem conhece já o que ſaõ. Por iſſo Deos noſſo Senhor havendo dado a noſſo pae Adaõ ſciencia infuſa, & B
conhecimento perfeito das natureſas dos animaes, lhos trouxe deſpois todos á ſua preſença, para que a cada hũ déſſe o nome que mais lhe convinha. E adverte o ſ. grado Texto, que eſſe nome lhe veyo taõ proprio, que era hũa breve expreſſaõ da ſua natureza: *Omne enim, quod vocavit Adam animæ viventis, ipſum eſt nomen ejus.* Euſebio lè: *Ab eo quodque vocatum eſt, ſic in natura ejus eſt.* Por onde outro Author chamou a eſtes nomes definições: *Ut minimè dubium eſſe debeat, nomina illa, veras fuiſſe rerũ definitiones.* Iſto ſuppoſto, ſe eu der muitas teſtemunhas graves, & das que ſe ſuppoem, que fallaõ com luz, & conhecimento das couſas, as quaes conſtantemente chamaõ a eſta noſſa vida, morte: ſem duvida aſſim deve chamarſe: *Ipſum eſt nomen ejus.* Vamos pois tomandolhes os ſeus ditos. C

Geneſ. 2. 19.

La Haye hoc loco in verſionibus. Kircher. in Prodromo Athlantis Polygloſſi, ſect. 1, c. 4.

Homil. 37. in Euangelia.

Primeiramente S. Gregorio Magno diz aſſi: *Temporalis vita æternæ vitæ comparata, mors eſt potius dicenda, quam vita: ipſe enim quotidianus defectus corruptionis, quid eſt aliud, quam quædam prolixitas mortis?* A vida temporal poſta em comparaçaõ com a eterna, antes ſe deve chamar morte, do que vida: porque a meſma corrupçaõ, q̃ cada dia nos vay desfazendo, que outra couſa he, ſenaõ hũa prolongada morte?

Santo Ambroſio ſobre aquellas palavras do Pſalmo 118.

A 118. *Retribue servo tuo, vivifica me*: onde o Santo lè: *Vivam*: Retribui, Senhor, ao voſſo ſervo, & viverei: duvida aſſi: Porque naõ diſſe: Retribui, Senhor, ao voſſo ſervo, & vivo: ſenaõ, & vivirei? E logo reſponde: *Quia hæc vita in loco mortis eſt*: Porque a vida, que David pede, & eſpera, he a vida verdadeira; eſtoutra, que agora vive, eſtà em lugar de morte. Ambroſ. in dict. loc. Pſal. 118.

Santo Agoſtinho ponderando aquella pergunta do Pſalmiſta: *Quis eſt homo, qui vult vitam?* Qual he o homem, que deſeja vida? diz aſſi: *Nau poſſumus vobis dicere: Nolite deſiderare vitam: ſed illud dicimus: Nolite hìc quærere in hoc ſæculo vitam, ubi eſſe non poteſt. Nonnè vita ipſa morti ſimilis eſt?* Naõ vos podemos, ô Fieis, dizer: Naõ deſejeis vida: O que vos dizemos he: Naõ a deſejeis neſte ſeculo, onde a naõ póde haver. Por ventura a que no ſeculo ha, naõ ſe parece mais com a morte? Ser. 39. De Verbis Domini, poſt med. t. 10.

B

S. Baſilio Magno, ſobre as meſmas palavras: *Quis eſt homo, qui vult vitam*, tira eſta concluſaõ: *Nunc igitur non in vita, ſed in morte ſumus*: Por tanto agora em quanto andamos no mundo, naõ eſtamos na vida, mas na morte. Apud Catenam Danielis Barbari, in dict. Pſal. 33.

S. Gregorio Biſpo de Nyſſea, diz aſſi: *Quemadmodum igitur homo, dum verè vitæ moritur, in mortuam hanc vitam incidit: ita cùm huic vitæ moritur, viciſſim viventi vitæ reſtituitur*: Aſſi como o homem morrendo à verdadeira vida, veyo a cair neſta vida morta; aſſi tambem, quando a eſta vida morre, he reſtituido à verdadeira vida. Homil. 12. in Can. ic.

C O glorioſo Padre S. Bernardo ſobre aquella jà referida ſentença do Pſalmiſta: *Quis eſt homo, qui vult vitam*, põem hũa duvida, dizendo: Como pergunta iſto o ſabio Rey David, ſe todos deſejaõ vida, & os meſmos a quem o pergunta, ſe ſuppõem que a tem? Mas reſponde logo: Que naõ falla ſenaõ da vida eterna, que he ſó para deſejada; & eſtoutra, que agora temos, com mais razaõ ſe deve chamar morte: *Hæc enim vita, qua vivimus, magis mors eſt*. E logo dando a razaõ diſſo (que he hũa das que logo apontaremos): *Moritur homo, quando morti certiſſimæ appropinquat. Quid verò agimus, ex quo primùm incipimus vivere, niſi morti appropinquare, & incipere mori?* Morre o homem ao meſmo tẽpo, que ſe vai chegando a ſua morte Ser. 17. qui eſt ult. in Pſ. Qui habitat.

certiſſima: E que outra couſa fazemos nos deſde o primeiro ponto, em que começamos a viver, ſenaõ ir chegando-nos à morte? A

Matth. 19. 17. Origenes ſobre aquella ſentença de noſſo Salvador, fallando com o mancebo, que lhe perguntàra, que faria para ſe ſalvar; & o Senhor lhe reſpondeu: Se queres entrar na vida, guarda os Mandamentos: diz aſſi: *Conſidera, quoniam adhuc quaſi extra vitam conſtituto reſpondit: Si vis ad vitam ingredi:* Reparai, que diſſe o Senhor: Se queres entrar na vida: ſuppondo ainda a eſte homem fóra della. *Homo enim* (continùa o Padre, dando a ſoluçaõ do reparo) *eſt extra vitam, qui eſt extra eum, qui dixit, Ego ſum vita. Alias autem omnis qui ſuper terram eſt, quanvis juſtiſſimus, poteſt quidem in umbra eſſe vitæ; non autem in ipſa vita, cùm ſit corpore mortis circundatus.* Porque na verdade fóra da vida eſtà, quem eſtà fóra daquelle Senhor, que diſſe, Eu ſou vida. E aſſi todo o que anda na terra, por muy juſto que ſeja, poderà embora dizer, que eſtá na ſombra da vida; porém naõ, que eſtà na vida, viſto que anda rodeado com o corpo da morte. Atéqui Origenes: onde ſe vè, que faz á meſma differença entre a verdadeira vida, & eſta noſſa preſente vida, que entre o corpo de algũa couſa, & a ſua ſombra. B

Eiſaqui oyto teſtemunhas fidedignas, conteſtando no ponto de que eſta vida mais propriamente he morte. Mas ajunto ainda mais algũas chamadas do meyo da Gentilidade; para que ſe veja, que he taõ claro, que ſem a luz da fé, & ſó com a da razaõ ſe póde definir. Marco Tullio diz: *Quandiu hac luce utimur, vivere quidem videmur, ſed verius aſſiduè morimur*: Em quãto uzamos deſta luz, aſſi he que parece que vivemos; mas com mais verdade he hum morrer continuado. Philemon por outro modo, diz o meſmo: *Nos homines vitam verò agimus haud vitalem.* Mas Euripedes mais diſcretamente, naõ ſe quiz determinar na duvida, de ſe iſto era, ou naõ era verdadeira vida; & niſſo meſmo moſtrou, que duvidava muy de iſſo: *Quis novit utrùm vivere quidem mori ſit, mori autem vivere?* C

Libro de conſolatione pro. morte filiæ.

Apud Stobæum ſer. 247.

Agora fecho o meu argumento: Logo ſe os Varões illuſtra-

A illuſtrados, & ſabios coſtumaõ chamar a eſta vida hũa quaſi morte: *Ipſum eſt nomen ejus*: aſſim he razaõ que lhe chamemos: *Conſuetudinem ſermonis* (diſſe Quintiliano) *vocabo conſenſum eruditorum*; *ſicut vivendi*, *conſenſum bonorum.* Lib. 1.

§. II.

PAſſemos da prova extrinſeca à intrinſeca, que he a razaõ, em que eſtes Padres ſe fundáraõ. A qual proponho aſſi. A hum vaſo de vinho miſturado com tres partes de agua naõ chamaremos com razaõ vinho: nẽ
B a hum pouco de açucar envolvido em tres tantos de ſal, chamaremos com razaõ açucar. Logo ſe eu moſtrar como a noſſa vida he miſturada ao menos com tres tantos de morte, provado ficarà, que lhe naõ devemos chamar abſoluta, & ſimplezmente vida; pois vai o ſeu vigor taõ aguado, & a ſua doçura taõ ſalgada com as propriedades da morte.

A primeira parte de morte, que anda miſturada com a noſſa chamada vida, he ſer eſta ſucceſſiva, & tranſeunte, taõ pelo miudo, que naõ he poſſivel lograrmos della dous inſtantes juntos; porque para adquirirmos hum, he força perdermos outro; que por iſſo a Thecuitis a comparou naõ à agua, que eſtà em hum tanque, ou la-
C go; ſenaõ à que vai correndo: *Omnes morimur*, *& quaſi aquæ dilabimur in terram*, *quæ non revertuntur.* E iſto he o meſmo ſem duvida, que ir morrendo por partes. Por iſſo Philo, o diſcretiſſimo entre os Hebreos (como lhe chamou S. Jeronymo) diſſe, que cada idade era morte da outra antecedente idade; dando-nos a piedoſa maõ de Deos eſte amargoſo calix da morte a tragos, & miſturado com o calix da vida: *Inclinavit ex hoc in hoc*; para no fim acabar de nos dar as fezes: *Verũtamen fax ejus non eſt exinanita*: que he a ultima morte de todas as outras mortes antecedentes, a qual he força, que bebamos todos os filhos de Adaõ, hũa vez que todos nelle peccàmos: *Bibent omnes peccatores terræ*: *ſingulæ ætates* (ſaõ as palavras de Philo) *decedendo præmoriuntur*; *Naturâ nos* 2. Reg. 14. 14. Pſal. 74. 9.

paulatim docente, non timere mortem extremam omnium. Porèm S. Paulo, eſtes intervallos de morte a morte, naõ os poz diſtantes de idade a idade, ſenão de dia a dia: *Quotidie morior.* E pela meſma razaõ o Papa Innocencio III. os poz de inſtante a inſtante: nem pòde deixar de ſer aſſi, hũa vez que o calix da vida ſe bebe por inſtantes liquidos, & nelle vai delido o da morte: *Semper præſentia moriuntur* (diz eſte Summo Pontifice): *morimur enim dum vivimus, & tunc deſinimus mori, cùm deſinimus vivere ... quia nihil eſt vita mortalis, niſi mors vivens.* A iſto atirou tambem hum Poeta Ethnico dizendo, que os annos da noſſa vida eraõ ladrões da meſma vida:

1.Cor.15.31.

Lib.1. De miſeria conditionis humanæ, c. 24.

Singula de nobis anni prædantur euntes.

Hor.lib.3.Epiſt.

E outro Chriſtaõ, dizendo, que deſde o berço ſe hia formando a tumba; porque a arvore da meſma vida leva em ſi ſementes da morte.

Jacob. Falcon.

Naſcentes morimur, finiſque ab origine pendet:
Ipſaque vita ſua ſemina mortis habet.

Deſde a naſcença morremos;
E da origem o fim depende:
Na meſma vida ſe encerraõ
Da noſſa morte as ſementes.

E outro a hum amigo, que lhe perguntàra, que annos tinha, reſpondeu diſcretamente, que nenhuns: porque os que tinha, erão os meſmos que não tinha.

Sæpè rogas: Quot habes annos? Reſpondeo: Nullos.
Quomodo? Quos habeo, Pontice, non habeo.

Perguntaſme com empenho
Pela idade, & que annos ſomo.
Reſpondo: Nenhum. Iſſo como?
Os que tenho, já os naõ tenho.

Bem

A Bem ſe confirma eſta meſma verdade com hum delicado penſamento de Santo Agoſtinho ſobre aquellas palavras do Real Profeta, em que pede a Deos lhe revele o ſeu fim, & dos ſeus dias o numero que he: *Et numerum dierum meorum qui eſt.* (Aſſi lê o Santo Doutor eſte verſiculo.) Que ſignifica (podia duvidar aqui alguem) eſta fraſe, ou modo de fallar? O numero dos dias q̃ he? Por ventura ha outro numero dos dias, que não he? Sim ha (reſponde o Santo): & ſabeis qual? Eſte, que agora vai paſſando por nòs, & nòs por elle. Porque na verdade, ſaõ dias, que não ſaõ: dias ſaõ, porque ſe não foraõ, naõ vierão, nem paſſâraõ: & ſaõ dias, que não ſaõ, por iſſo meſmo que não páraõ, & a ſua condição não he outra, que vir, & paſſar: ſaõ dias, que ſe alcanção, mas não ſe prendem; porque juntos vão fugindo de ſi meſmos: o B preterito eſcapou, & não volta: o futuro eſpéra ſe com certeza de eſcapar tambem; ainda o não temos, pois não chegou; mas tanto que chegar, já não fica: *Iſti ergo dies* (ſaõ as palavras do Santo) *non ſunt: antè abſunt penè, quàm venerint, & cùm venerint, ſtare non poſſunt. Iungunt ſe, ſequuntur ſe, & non ſe tenent. Nihil de præterito revocatur: quod futurum eſt, tranſiturum expectatur: nondum habetur, dum non venit: non tenètur, dum venerit.* Pois, Senhor, (diz agora David clamando a Deos) moſtraime aquelle numero dos dias, qùe he: *Numerum dierum meorum, qui eſt*; iſto he, que naõ paſſa, mas permanece comvoſco eternamente. Eſtoutro numero dos dias, que naõ he, já ſei qual hè; & eſta meſma condição delles, que he, & C naõ he, he o que delles me põem em mayor difficuldade, & perigo: *Numerum ergo dierum meorum qui eſt, non iſtum qui non eſt, & quod me difficilius, & periculoſius perturbat, & eſt, & non eſt; nec eſſe poſſumus dicere, quod non ſtat; nec non eſſe, quod venit & tranſit.* Atéqui Santo Agoſtinho. Temos logo, que a noſſa vida por ſer ſucceſſiva, tem hũa boa parte de ſer morte. Pelo que repitamos cõ o meſmo Santo Agoſtinho: *Nonnè vita ipſa morti ſimilis eſt?*

Aug. in Pſ. 38. v. 5. tom. 8. fol. mihi 131.

A

§. III.

MAs outra mayor parte tem de morte, por ſer vidâ limitada, finita,& emfim mortal. Deſde que naſcemos, & ainda antes de naſcermos, já de certo vamos caminhando para a morte. A vida, que Deos tinha dado a Adaõ antes do ſeu peccado,& que nós todos haviamos de lograr, era vida viva: eſtoutra,que chamada por Adaõ, entrou em ſeu lugar, he vida morta,como dizem os Santos Padres. Porque aſſi como ſeparando-ſe a alma do corpo, fica eſte morto; aſſi ſeparando-ſe da noſſa vida a alma da meſma vida, fica morta eſta vida. E qual he a alma da vida? A immortalidade. Tirando-ſe logo á noſſa vida o ſer immortal, que havia de ficar, ſenão o cadaver B
della, que he a vida mortal, que agora trazemos ás coſ-
Homil. 12. in Cãt. tas? Altamente S. Gregorio Niſſeno: *Haud dubiè vita noſtra mortua eſt, cùm immortalitate ſpoliata eſt. Quemadmodum igitur homo, dum veræ vitæ moritur, in mortuam hanc vitam incidit; ita cùm huic vitæ moritur, viciſſim viventi vitæ reſtituitur.* De ſorte que eſte desfigurado,& peſadiſſimo cadaver da vida,que nos ficou, he o que agora levão a enterrar os quatro humores, que já o vão corrompendo: & a pobre Natureza humana, acompanhada da turba de ſeus cuidados, & trabalhos, qual a viuva de Naim de ſeus parentes, & conhecidos, vai chorando atras
Senec ad Polyb. inconſolavelmente: *Hæc noſtra* (diz ao intento Seneca fallando do diſcurſo da preſente vida) *ad tumulum via eſt,* C
jure copioſis lacrymis ſignanda. Concorda eſte Diſtico.

Apul Aldrov. lib. de monſtris. cap. de Homine. fol. mihi 115.

Si neſcis, quid ſit noſtrum hoc, quod vivimus; audi:
Tranſitus in mortem, Herculeuſque labor.

E aſſi ha de ſer, até que Chriſto Author da vida faça parar o enterro, & reſuſcite a noſſa vida, dandolhe outra immortalidade: *Tibi dico: Surge.* Com que eſte mundo,onde os homens andamos, naõ he outra couſa, que aquelle vallejunto a Jeruſalem, onde ſe lançavão os
Jerem. 31. 40. mortos, ao qual por iſſo chamou o Profeta Jeremias,

Valle

A Valle dos cadaveres, & da cinza, & regiaõ dos mortos: *Circuibit omnem vallem cadaverum, & cineris, & universam regionem mortis.* Porque na verdade neſte mundo, onde a morte reyna deſde noſſõ primeiro pae: *Regnavit mors ab Adam,* quantos homens ha, tantos cadaveres ſomos; quanta carne do peccado, tanta cinza da morte. Se aſſi não fora, naõ lhe diria Deos a elle, & a Igreja a todos nós, que ſomos agora em vida o meſmo pó, & cinza, que havemos ſer na morte: *Pulvis es, & in pulverem reverteris.* Como quem diz: Então ſereis mortos, & já agora tambem de algum modo ſois mortos: entaõ pó, & cinza; & já agora tambem cinza, & pó: porque ſe auſentou a alma da noſſa vida, que era a immortalidade, & aſſi ficou vida morta: *Haud dubiè vita noſtra mortua eſt, cùm immortalitate ſpoliata eſt.* Rom. 5. 14.

B Nem póde deixar de ſer aſſi, ſuppoſta a veracidade da Divina palavra. No meſmo dia, em que comeres (diſſe o Senhor a Adão) da arvore, que te prohibo, morreràs: *In quocumque enim die comederis ex eo, morte morieris.* Duas couſas deſpois deſta cõminaçaõ foraõ certas: hũa, que Adaõ comeu, & ficou incurſo na dita pena; outra, que viveu ainda mais de novecentos annos. Pois ſe ficou vivendo, como morreu no meſmo dia, conforme eſtava ameaçado? Naõ tem iſto outra reſpoſta, ſenaõ confeſſar, que eſſa vida, que ficou Adaõ vivendo, era juntamente morte; vida, porque a alma ſe naõ apartou do corpo; morte, porque a immortalidade ſe apartou da vida: & vida ſem immortalidade, he o meſmo q̃ morte. Gen. 2. 17.

C E como Adaõ em peccado, no meſmo dia ficou mortal, tambem no meſmo dia ficou quaſi morto: *In quocumque die comederis ex eo, morte morieris.* Santo Thomas: *Statim mortui ſunt primi parentes; quia licèt diutius vixerunt, illo tamen die mori cœperunt, quo mortis legem, qua in ſenium veteraſcerent, acceperunt.* Eiſaqui pois outra parte do calix da morte, que vai miſturada com o da vida: *Inclinavit ex hoc in hoc*: tornemos logo a dizer com Santo Agoſtinho: *Nonnè vita ipſa morti ſimilis eſt?* Por ventura naõ he eſta noſſa vida muy parecida com a morte? D. Thom. 2. 2. q. 104. a. 1.

§. IV.

A

§. IV.

ALèm de ſer a noſſa vida ſucceſſiva, & mortal, he chea de miſerias, & trabalhos ſem conto: & naõ ſe póde negar, que iſto he tambem outra grande parte da morte: ouçamolo da bocca de hũa teſtemunha mayor que toda a exceiçaõ. S. Paulo vendo-ſe hũa vez cercado de graves tentações, & miſerias, rompeu, ſem prejuizo de ſua invicta paciencia, neſte ardente ſuſpiro: *Infelix ego homo! Quis me liberabit de corpore mortis hujus?* Deſgraçado de mim! Quem me livrarà do corpo deſta morte? Repare-ſe bem, que o Apoſtolo (a quem por ſer taõ prodigo da ſua vida, podiamos applicar neſte caſo aquillo do Poeta Lyrico:

Rom. 7. 24.

B

——— *Animæque magnæ*
Prodigum Paulum ———)

Queria dizer: Quem me livrará da vida deſte corpo: ou, do corpo deſta vida? Iſto he, Quando morrerei já? ou, Quando gozarei reſuſcitado de outro corpo izẽto deſtas miſerias? Mas a modo de quem faz o pé atras, & ſe emenda a ſi meſmo, não diſſe, ſenão: Quem me livrarà do corpo deſta morte? Porque corpo que ſerve neſta vida como cativo de tantas miſerias, mais he corpo da morte, que da vida:

C

——— *Mortis habet vices*
Longis cùm trahitur vita gemitibus:

diſſe Seneca em hũa Tragedia.

Expendamos mais eſta verdade: Uza a Morte com o Homem os meſmos termos de crueldade, & vexaçaõ, que uzou aquelle rigoroſo acredor do Euangelho com o ſervo, que lhe devia cem dinheiros. Diz o ſagrado texto, que o pobre proſtrando-ſe a ſeus pés, lhe rogava, que eſperaſſe pela paga, promettendo, que lhe ſatisfaria interamente: *Patientiam habe in me, & omnia reddam tibi.*

Matth. 18. 29.

Mas

A Mas o acredor lançandolhe as mãos à garganta, o não deixava reſpirar: *Tenens ſuffocabat eum.* Todos nós ſomos devedores à Morte: por eſte eſtylo falla o livro da Sabedoria: *Repetitus animæ debitum quam habebat.* Eſta divida contrahida por noſſos primeiros paes nos deixàrão elles em teſtamento: que teſtamento chamou o Eccleſiaſtico â fatal neceſſidade de ir parar ao ſepulcro: *Memor eſto quoniam mors non tardat, & teſtamentum inferorum (ideſt ſepulchri) quia demonſtratum eſt tibi.* Sobre o qual lugar diz hum Douto: *Vocatur teſtamentum, quia hanc hæreditariam ſucceſſionem nobis Protoplaſtus peccando commeritam moriendo delegavit.* Mas a Morte não ſe contenta, que

B lhe paguemos algum dia: ſenão, que com as afflicções, miſerias, dores, & doenças, ſe envia a nòs; de ſorte que apenas nos deixa reſpirar: *Tenens ſuffocabat eum.* Morte, não vos negamos a divida: mas tende hum pouco de eſpera, que tudo vos havemos de pagar. Topa iſto em nos convertermos em pó? Em ſermos horror dos vivos, & manjar de bichos? Em ter por pae a podridão, & por mãe, & irmãos as ſevandijas da ſepultura: *Putredini dixi: Pater meus es: Mater mea, & ſoror mea vermibus?* Em ficarmos eſquecidos no mundo de ſorte, que até o noſſo nome nos epitafios dos marmores, ou naõ paſſem por elle os olhos, ou por ſima delle paſſem os pés dos outros, que ainda cá ficão? Embora, nòs promettemos ſer corrupção, horror, & bichos, & não ver, nem ouvir, nem

C abrir bocca, nem bolir comnoſco de hum lugar, & iſto brevemente: *Patientiam habe in me, & omnia reddam tibi.*

Sap. 15. 8.

Eccleſ. 14. 12.

Delrius in Adagialibus digreſſione 2. loc. 78.

Job 17. 14.

Racionavel parece eſta petiçaõ: mas cuida alguem, que a morte ſe leva diſſo? Quer que já de preſente lhe comecemos a pagar; & tanto nos aperta a garganta (*Tenens ſuffocabat eum*); que hum Job nem engulir a ſua ſaliva podia: *Nec dimittis me, ut glutiam ſalivam meã.* As doenças, & achaques ſaõ os ſeus ſacadores, que ella manda para arrecadar a ſua divida, ao menos em pagellas: & eſtes ſacadores parece que nos querem tirar os olhos; pois ſó dos olhos (diz Galeno) ha cento & quinze differentes doenças. A corrupçaõ, & os bichos, que conforme dizia o meſmo Job, ſaõ noſſos paes, não ſe con-

Job 7. 19.

Apud Francum quæſt. 99.

contentaõ com ſer noſſos herdeiros forçados na ſepultura; ſenão que nos querem herdar em vida. E ainda q̃ a morte não faça logo a ultima execução, todavia leva de caza penhores, ou uſuras: a huns o ſentido da viſta, a outros o dos ouvidos, a outros algum braço, ou perna, que lhes balda. Porque todo o uzo dos noſſos ſentidos, & membros eraõ partes da divida do pobre devedor, & deſpois ficaõ ſendo partes da morte. Naõ he tudo iſto verdade? Jà ha muitos ſeculos, que o tinha dito o Filoſofo Xenocrates, diſcipulo do divino Platão. Ouçamos as ſuas palavras: *Niſi quis vitam velut as alienum reddiderit, adſtans ſupra caput Natura (ideſt mortalitas) tanquam fœneraria repoſcit uſuram; ab alio quidem viſum, auditum ab alio, perſæpe utrumque: hac, ſiquis diutius cunctetur, eum excruciat, membriſque deſtituit.* E ainda que a morte ſe não penhore em doenças, & aleijões, ſempre tira para hum ſeu irmão muy parecido com ella, que he o ſono, a quarta, ou terça parte da vida; que não he pequena miſeria ſer neceſſaria para ſuſtento da meſma vida eſta cotidiana contribuição à morte. Bem ſe vè claro, quanto ſe vaſou por eſta banda do calix da morte no da vida: *Et inclinavit ex hoc in hoc.*

Libro de Morte, inter opera Platonis tom. 2. fol. mihi 916. *Marſilio Ficino verte de outro modo, mas na ſubſtancia dizo meſmo.*

Porèm não ſó os defeitos, & miſerias do corpo nos diminuem, & apoucão a vida; ſenaõ tambem os defeitos, & miſerias da alma. Porque, como diſſe Seneca, a Puericia a leva a ignorancia; a Mocidade a arrebata o furor cego da ſenſualidade; na idade do meyo (que era o mais bem parado da vida) prendem a inveja, ira, cobiça, & ambiçaõ; ultimamente a Velhice fica para as doenças a paſto: *Infantiam nobis eripit ignorantia, Juventutem cæcus & vitioſus furor, optimam ætatem invidia, iracundia, habendi ſtudium, & avaritia ſibi vendicant: pars vitæ ultima inter morbos elabitur.* Com que a noſſa vida não vem a ſer ſenaõ vicios, cuidados, miſerias, & doenças, que mirrão o coraçaõ, & vão convertendo o corpo em cadaver; que he o meſmo que ir morrendo aos poucos:

Seneca ad Polyb.

Cor, niſi cura, nihil; caro nil, niſi triſte cadaver:
Naſci ægrotare eſt, vivere ſæpe mori.

Bem

A Bem fez logo o Apostolo em lhe naõ chamar corpo da vida, senaõ da morte: *Quis me liberabit à corpore mortis hujus?* Tornemos pois a fechar com o nosso estribilho: Naõ he esta vida hũa quasi morte? *Nonnè vita ipsa morti similis est?*

§. V.

ATéqui mostrâmos ao entendimento com authoridades, & razões, como esta presente vida he quasi morte; & este mundo, em que habitamos, he o valle dos cadaveres, & a região dos mortos. Agora por remate deste discurso, mostraremos esta mesma verdade aos
B olhos, isto he, referiremos como foi mostrado aos de hũa grande serva de Deos, que foi Marianna de JESUS, da Terceira Ordem do Serafico Padre S. Francisco, que neste nosso seculo floreceu em Toledo. He das mais raras, & admiraveis historias, que tenho lido: o Padre Luis de Mesa, que foi seu Confessor, & lhe escreveu a vida, a refere assi.

Parte primeira da sua vida liv. 1. c. 3.

Querendo Deos levantar hum muy alto edificio de virtude nesta serva sua, deytou primeiro muy fundos os alicerses da consideração da morte, cousa bem importãte para o despreso da vida. Cato maravilhoso! Por espaço de dous annos continuados, assim em caza, como pe-
C las ruas, se lhe representavão todas as pessoas em figura da Morte, do modo que esta se costuma pintar. Via sómente a armação dos ossos; & quando andavão, sentia o ruido, que faziaõ todas as conjunturas do corpo, que via, & ouvia, como se se tocáraõ huns ossos com os outros. E com todas as que a chegavão a saudar, ou amigas, que se offerecia abraçar, era da mesma sorte, que lhe parecia tocava, & abraçava só os ossos, & os sentia muy frios. Todo o tempo que durou isto, padeceu grandissimos horrores, temores, & tristezas mortaes. Se comia com algũa pessoa em sua caza, ou fóra della, era como se estivera à meza com hũa morte: ao deitarse se achava, & se via a si mesma feita morte; & do mesmo modo via a companheira, que dormia junto della no mesmo

NOTA. Naõ faça duvida o durar esta visaõ tanto tempo; porque o Espirito de Deos obra onde quer, & quando quer. Santa Thereza teve outra da Humanidade de Christo, & lhe durou dous annos & meyo, como a mesma Santa diz no cap. 29. da sua vida. A B. Juliana

mesmo apozento. Da vista destas pessoas lhe resultava A algũas vezes sentir tambem o fortum dos mortos, muito mais vehemente, que o das covas quando se abrem, o qual lhe durava todo o dia. Era cousa espantosa, que quando lhe fallava algũa pessoa, via como os ossos da barba, & queixadas estavão pendurados da caveira, sobre os ossos da garganta; & via todos os seus dentes, assim os dianteiros, como os queixaes, tão esbrugados de carne até as raizes, como tudo o mais; mas cada hũ posto em seu lugar: & quando a pessoa os movia, para lhe fallar, ao levantarse as queixadas, soavão, & fazião ruido huns dentes com outros; & a cada syllaba que pronunciava, era tanto o que abria a bocca, que causava grande horror; porque cahia sobre a garganta toda aquella parte dos ossos, & para formar a falla, se tornava a levantar, ajuntando-se com o queixo de sima. B

Junto com este trabalho padeceu outro grandissimo com a respiração das pessoas, que lhe fallavão: porque sentia proceder de dentro hum tão asqueroso, & corrupto bafo, que a traspassava toda, & lhe causava vehementes dores de cabeça: & as palavras destas visões sahião lá como de hum poço fundo. Considere-se, que tristeza, & desconsolação causaria nesta serva de Deos, assi a vista destas figuras, como o ruido dos seus movimentos, & o cheiro de terra como de sepultura, & a corrupção dos seus bafos, & a frieza daquellas ossadas vivas ao tocallas; não cessando esta vizaõ em dous annos continuos, de sorte que no espaço delles não vio pessoa algũa, senão em figura de morte: & he certo, que naõ as pudera conhecer, & distinguir, senão fora Deos suprindo com o seu particular concurso, o que naturalmente faltava para o dito conhecimento. C

Havendo pois Deos nosso Senhor mortificado tanto tempo a esta serva sua: hũa vez que se vio mais affligida desejou, que o Senhor suspendesse por hum pouco esta tribulação, & lhe mostrasse algũas pessoas em fórma natural, & humana para conversar com ellas. Estando com este vehemente desejo, de repente vio todo o aposento, em que estava, cuberto, & alagado (digamolo assi) de

da Ordem de Cister, teve outra, que lhe durou ainda mais, em que via a Lua hum pouco mingoante, & era final da Igreja, que lhe faltava ainda a festa de Corpus Christi; de que se póde ver Diestemio in tractatu de revelatione Instit. Fest. Chrysostomo Henriques, in lilia Cistertij tom. 1. lib. 1. d. iit. 3. cap. 43. O V. Joaõ de Palafox teve outra tambem da Humanidade de Christo, que lhe durou muitos annos, como elle mesmo deixou escrito na sua vida interior.

A de mortes; que erão tantas, que não cabendo, ſe apertavão as oſſadas hũas cõ outras. E logo tomárão a eſſa ſerva de Deos no meyo, & ſe aſſentárão no chão, & a fizeraõ aſſentar conſigo, eſtando ellas à roda; de modo que ainda que queria ſahirſe dalli, não podia moverſe por eſpaço de tres, ou quatro horas, que durou a converſação, que tiverão com ella. Polo que foi força accommodarſe áquelle trabalho penoſiſſimo, fazendo muitos actos de reſignaçaõ, & conformidade com a vontade Divina. O que ſe propunha, & fallava na dita converſação tudo era tocante à morte, & com vozes roucas, & deſconſoladiſſimas.

B Hũa morte dizia: Que ſe ha de conſumir eſſa carne! Outra reſpondia: Que cada oſſo deſles ſe ha deſconjuntar dos outros! Outra ponderava: Que todos os goſtos dos ſentidos hão de perecer! Outra acodia: Que ha de vir tempo, em que nenhũa acção, nem de bem, nem de mal, ha de fazer o corpo! Logo ſahia outra dizendo: O eſtatuto he certo, mas incerta a hora. E já outra começava a ſua ſentença: Oh carne flor de feno, que brevemente murchas! Para que ſe carrega a alma das couſas da terra, que ha de largar todas? Outra dizia: Para que trata com delicias o ſeu corpo, que ha de ſer logo manjar de bichos? A eſta ſahia outra clamando: Vaidade de vaidades, & tudo vaidade! Do meſmo modo hião as C mais mortes, todas em conferencia, dizendo couſas tocantes ao deſengano da humana mortalidade. E fazia iſto na ſerva de Deos grandes effeitos de deſpreſo proprio, deſejos de penitencia, compunção de peccados, pezar de haver dado regalos ao corpo, & outros ſemelhantes: & chorava muito a cada ſentença que ſe hia pronunciando; porque todas lhe penetravão o coração, que parece lho retalhavão. Acabada eſta converſação, deſapparecèrão as mortes, & ficou a ſerva de Deos com o eſpirito levantado às couſas eternas, & totalmente livre, & ſolto de affecto ás inferiores, & caducas. E dalli por diante vio as peſſoas do modo natural, como antes via.

Prodigioſa conferencia eſpiritual das mortes vivas.

Rogo ao Leytor pio, que não vá por eſte lugar de corrida, & atropelladamente: páre, & conſidere; páre,

&

& faça-ſe preſente a eſta eſpiritual conferencia das mortes, fazendo conta, que com elle fallão, a elle avizão, & deſeng não. Veja como o meſmo Deos, para levantar edificio de virtudes em hũa alma, primeiro a funda no conhecimento claro, & firme de ſua mortalidade. Eſte he o principio da Filoſofia Chriſtã: & o eſquecimento deſte ponto tem deſtruido o mundo, & povoado o inferno. Todas noſſas deſordens naſcem de eſtimar a preſente vida, & não cuidar na futura; ſendo ſó a outra verdadeiramente vida, & eſta digna do nome de morte: *Iſta vita* (concluamos com eſta maxima de Sãto Agoſtinho, que he a meſma, que tomàmos por aſſumpto da noſſa demonſtração) *non eſt nominanda vita, quia non eſt vera vita: nam vera vita non eſt, niſi quæ æterna eſt. Ergo ſi apprehendenda eſt vera, migrandum eſt de falſa.*

Tractatu 19. in Joan.

XII.

De Hormiſdas famoſo arquitecto.

O Emperador Conſtancio revendo ſe no eſplendor, & magnificencia da fermoſa Roma, diſſe, que parecia, que a Natureza empenhàra alli o reſto de todas ſuas forças: *Natura omnes vires in unam hanc Urbem effudit.* E perguntando a Hormiſdas celebre arquitecto: Que lhe parecia? Reſpondeu eſte: *Iſto ſó me agrada em tantas grandezas; ter entendido, que tãbem aqui ſe morre.* Deſpreſava a terra, & ſó tinha por grandeſas as do Ceo, para onde naõ ha paſſagem, ſenaõ pela morte.

DIS-

A

DISCURSO.

ASSIM escreve este caso hum Author grave, referindo-se a outros: se bẽ o Padre Engelgrave o traz com algũa variaçaõ. Hormisdas era Persa, & vinha com o Emperador entrando para Roma: o qual mandou aos da sua comitiva, que nenhum disesse a Hormisdas, onde começava a Cidade: & despois de terem andado grande parte dos arrabaldes, lhe perguntou, quanto lhe parecia terião andado já de Roma. Elle enganado com a multidão, & sumptuosidade dos edificios, seguidos huns a outros, & com a frequencia da gente, que encontrava, disse, que entendia, que a metade. Pois sabei (disse então o Emperador), que ainda não temos entrado na Cidade. Tanta era sua grandeza, & magestade, havendo começado de principios tão tenues em Romulo, chamado Quirino, por uzar de lança, que na lingua dos Sabinos se dizia Quiris.

Beierlinc lib. Apophthegmatum. Fulgosius, Just. Lipsius, Platina. Engelgrave 1.p. Lucis Evangelicæ Dom. 10. post Pentec. §. 3. Maiolus Dierum Canicularium tom. 1. Dialog. 23.

B

Servius Cõmentator Virgil. ex Fest. Ovid. Fastorum 11.

Alli todas as Gentes tinhão patria, como disse Rutilio: *Fecisti patriam diversis Gentibus unam*: & todas as Cidades mãe, como disse Dionysio. Pelo que *Urbs* absolutamente quer dizer Roma, como se ella só fora Cidade: do modo que *Polis* quer dizer Alexandria, & *Asy* Athenas. Athenèo lhe chamou Compendio do Universo: Seneca Cidade immensa: Propercio disse, que alli ajuntára a Natureza, o que por outras partes repartira.

Kircher in Latio lib. 4. p. 3. c. 2. Rutil. in Itinerario.

C

Dempsterus, Magius, & Cælius lib. 24. c. 6. Atthenæus lib. 1. c. 15. Seneca ad Helviã matrem. Propert. lib. 4. Eleg. 1.

Omnia Romanæ cedant miracula terræ:
Natura hic posuit quidquid ubique fuit.

E o famoso Claudiano (a quem os Emperadores Arcadio, & Honorio mandárão erigir estatua publica) inchando-se do furor Pierio, rompeu dizendo:

Lilius Girald. Dialog. 4. de Poëtarum hist.

Qua nihil in terris complectitur altius æther,
Cujus nec spatium visus, nec corda decôrem,
Nec laudem vox ulla capit; quæ luce metalli

Æmula vicinis faſtigia conſerit aſtris. A
Armorum, legumque parens, quæ fundit in omnes
Imperium, primique dedit cunabula juris.

Eccli. 11. 10. 1. Petr. 5. 13. Euſeb. hiſt. Eccl. lib. 2. c. 14. D. Leo ſer. 1. in Natali Apoſtolorum Petri, & Pauli. Salzedo de Regimine Principum, Diſſertatione 35. n. 52. 1. Timot. 6. 10. Radix omnium malorum eſt cupiditas.

E pelo contrario (como ás riqueſas do mundo coſtumão andar annexos os vicios: *Si fueris dives, non eris immunis à delicto*) S. Pedro lhe chamou Babylonia, & S. Leão Magno, Boſque de feras bramindo, & Oceano de turbulentiſſima profundeza: *Frementium beſtiarum ſylvam, & turbulentiſſimæ profunditatis Occeanũ:* & em outra parte Eſcrava de todos os erros das Gentes: *Omnium Gentium ſerviebat erroribus.* E alguns lhe achárão no ſeu nome ROMA a ſua definiçaõ, formando das quatro letras as B quatro palavras da ſentença de S. Paulo: *Radix Omnium Malorum Avaritia.*

Dionyſ. lib. 4. Plin. lib. 2. Epiſt. ad Gallum. Ferrarius in Lexico. Maiolus ubi ſup. fol. mihi 293. fin. Drexel. in Trimegiſto c. 2 §. 2.

Quanto à grandeſa do ſitio, ou aſſento, que occupava, diz Vopiſco, que os muros tinhaõ de ambito cincoenta mil paſſos, que fazem doze legoas & meya, cada hũa de quatro milhas, onde ſe incluhião dezanove regiões, ou bayrros, que erão como Cidades: & não ſe contão os arrabaldes, que erão tão grandes, que chegavão ao mar Tyrreno, diſtante de Roma doze milhas, como affirmão Dionyſio, & Plinio Segundo. Quanto à opulencia, era eſta tanta, que entre os Cidadãos Romanos não era contado por homem rico, o que não podia ſuſtentar cõ as ſuas rendas hũa legião, que pelo menos taõ quatro, ou C cinco mil homens. Seneca o Filoſofo faziãolhe ter de ſeu valor de ſete milhões & meyo. E Lucullo, a quẽ por ſuas innumeraveis riquezas, & ſervos, chamavão o Xerxes cõ toga, podia hoſpedar com regalo, & abundancia, & ſem preſſa, nem embaraço, a vinte & cinco mil peſſoas. E o que mais he, dizem que de Cidadãos não deſiguaes a Lucullo em poſſes, haveria em Roma vinte mil largamente. O Emperador Nero, havendo hoſpedado a el-Rey Terydates por eſpaço de nove mezes (que forão os que ſe deteve na Corte), lhe dava cada dia para o prato vinte mil cruzados; que importão cinco milhões & quatrocentos mil cruzados; & ao deſpedirſe, lhe deu para o caminho dous milhões & meyo. Quem quizer

Drexel. De Æternitate, conſideratione 3.

mais

A mais neſte argumento lea a Joaõ Koſino, & a Juſto Lipſio, & a Janno Jacobo Boiſſarto, que o tratou muy de propoſito.

Grandes couſas ſaõ eſtas cà das telhas abaixo: & ainda aſſi as da Monarchia dos Aſſyrios excederaõ: que naõ ſem cauſa na eſtatua de Nabucodonoſor os pés eraõ de ferro, mas a cabeça de ouro; como ſignificando, que dos quatro Imperios, que precedèraõ á vinda de Chriſto ao mundo, o ultimo, que foi o dos Romanos, excedeu em forças: mas o primeiro, que foi o dos Aſſyrios, em opulencia. Da ſua primeira Corte Ninive, diz a ſagrada pagina, que tinha tres dias de caminho, para paſſar de hũa a outra parte. E hum curioſo Moderno fazendolhe as contas miudamente pela relaçaõ de Diodoro, B conclue, que ſe eſta Cidade ſe puzeſſe em Italia, occuparia quaſi toda aquella Provincia, que ſe chama *Latium*, onde Roma eſtava. Claro he, que tudo o mais, que pertence ao eſplendor, policia, & magnificẽcia de hũa Corte, havia de ſer conforme a eſta grandeza; principalmente conſtando das Hiſtorias, que el Rey Nino obrigou a todos os Magnates de Aſia a fazerem alli ſua aſſiſtencia. Da grandeza de Babylonia baſta, para formarſe conceito, a ponderação, que fez Ariſtoteles: Que quando foi tomada, naõ o ſouberaõ os ultimos bayrros, ſenaõ ao terceiro dia.

Dan. 2. 32.

Jon. 3. 3. Kircher lib. 2. Turris ſect. 2. c. 2. fol. 46.

Ariſt. lib. 3. Politicorum. Rhodigin. lib. 12. c. 8.

E ainda deixando á parte os Aſſyrios, & paſſando cõ a conſideraçaõ ao Reyno da China (que ſeus moradores chamaõ *Tamin*, iſto he, O Reyno da luz) a Corte de C Pekim, para ſe rodear neceſſita de ſette dias de jornada. E as riquezàs daquelle Rey eraõ tantas (hoje, que eſte Imperio ſe incorporou no de Tartaria, ſeraõ mayores) que àlem de ſuſtentar com groſſos ſalarios todos os lugares de governo, juſtiça, & letras, que ſaõ innumeraveis, pagava tambem os ſoldos de todos os exercitos, & os de toda a guarniçaõ, & preſidio do graõ muro. E para que o Leytor poſſa fazer conceito das immenſas deſpeſas, que eſta ſó adiçaõ importava, he de ſaber, que o dito muro, que ainda hoje ſe conſerva inteiro, tem de comprimento perto de trezentas legoas (ſuppoſto que

Ferrarius in Lexico.

Monſieur Martinis Novelle Geograph. l. 2. c. 8. Manoel de Faria no Imperio da China, part. 2. cap. 12. faz outro computo menor dos ſoldados.

hum Author moderno o eſtende a 400.) & pelas matriculas conſtava ſerem neceſſarios para o guarnecer, & para os preſidios das praças de toda aquella fronteira contra a Tartaria, entre ſoldados de pé, & de cavallo 6.794350. iſto he, ſeis contos & ſettecentos & noventa & quatro mil & trezentos & cincoenta ſoldados: os quaes, ſe ſuppuzermos ſerem todos pagos a ſoldo de meyo toſtaõ por dia (naõ fallando nos Cabos, que he certo haviaõ de ter muito mais) importa a ſua ſuſtentaçaõ cada anno 309. 992. 218. iſto he, trezentos & nove milhões, & novecentos & noventa & dous mil cruzados. Chamo milhaõ a dez vezes cem mil cruzados. Bem ſe vè daqui a opulencia deſte grande Rey; & que ſe Nero fora a Pekim, bem o podia elle hoſpedar com tratamento, & grandeza taõ ſuperior, como o meſmo Nero hoſpedou a el-Rey Terydates em Roma. A B

Mas ſe fallamos em particular da magnificencia de edificios, & fabricas, Egypto levou muitas ventagens a Roma, de ſorte que eſta lá foi mendigar delle os Obeliſcos, ou Agulhas para ſe ennobrecer: *Ipſi* (diz o doutiſſimo Padre Athanaſio da Companhia de JESUS fallando dos Egypcios) *pyramidibus, & obeliſcis totum Ægyptum repleverunt; præterea ſimulacris, fanis, labyrinthis, fabriciſque fide humana ſuperioribus ea præſtiterunt, quæ nulla unquam humana potentia adæquare valuit.* Calderon deſcrevendo o Templo de S. Pedro *in Vaticano* (que he o mais famoſo de toda a Chriſtandade) diz que naõ parece obra de homens, mas de gigantes. Mas Diodoro deſcrevendo hũa das Pyramides de Memphis, que elle de propoſito foi ver, & medir, & ainda hoje permanece cõtra a injuria de mais de tres mil annos, que por ella tem paſſado, diz que lhe pareceu obra naõ de homens, mas dos Deoſes: *Ut non ab hominibus, ſed à Dijs tanta moles ſtructa videatur.* E na verdade, ſegundo aquella Naçaõ foi de todas a mais ſuperſticioſa, & metida na adoraçaõ dos demonios, bem póde ſer, que eſtes ſeus Deoſes chamados com pacto, a ajudaſſem, para edificarem nella mayor ſoberba, & vaidade. E já hum Author Hiſpanhol ſoſpeitou o meſmo da fabrica dos muros da fortaleza

Kircher. lib. 2. Turris, ſect. 1. c. 7.

Calderon no livro das grandezas de Roma.

Eſta Pyramide foi ver o Principe Radzivilio, & diz a folhas 161. da hiſtoria da ſua peregrinaçaõ, que gaſtou hora & meya em ſubir os degraos della.

Pizarro dos Varões illuſtres do novo mundo, na vida de Fernaõ Pizarro c. 5. f. 285.

C

A leza do Culco no mundo novo, cujas pedras diz ſerem de taõ disforme volume, que mais pareciaõ penhas, que pedras; nem ſe podia entender como alli foſſem trazidas, & collocadas por força humana, ſem o miniſterio das maquinas, que os modernos inventàraõ. Porèm leyo tambem, que el-Rey Amaſis do meſmo Egypto, ſe empenhou em acarretar de diſtancia de vinte legoas de caminho hum ſeyxo inteiriſſo, q̃ naõ obſtante vir jà cavado por dentro em fórma de hermida, gaſtou eſpaço de tres annos, para ſer trazido (ou, para melhor dizer, arraſtrado) por dous mil homens. E do meſmo modo podiaõ eſtes ſoberbiſſimos Faraõs mandar conduzir outras

B pedras, ſem reparar em gaſtos, nem em occupar todos ſeus vaſſallos neſtas furioſas vaidades, que apoſtavaõ nome perpetuo de ſeu author contra a voracidade dos tempos.

Kircher. ubi ſup. lib. 3. ſect. 3. cap. 2. fol. 72. *Tinha pela parte exterior 42. pés de comprimento, 28. de largura, 16. de altura.*

§. II.

AS eſtatuas collocadas ſobre ſuas bazes ficaõ mais engraçadas, & viſtozas. Tudo o que atéqui referiamos das grandezas da terra, foi dito em ordem a formar baze onde collocaſſemos a eſtatua das grandezas do Ceo. São porèm eſtas taõ exceſſivas, & aventajadas áquellas, que nem por peanha ſua ſe dignão de as ter.

C Demonſtraõ os Mathematicos, que o globo da terra, & agua juntamente, com ter de ambito pelo ſeu hemiſferio, ou por qualquer das ſuas Zonas mayores, ſette mil & trezentas & trinta & ſette legoas, de quatro milhas cada hũa: com tudo cõparado cõ o Firmamẽto, ou Ceo eſtrellado pela parte concava, que reſpeita à terra, naõ he mais q̃ hum ponto. E na verdade, ſe o naõ foſſe, naõ ſe poderia de qualquer parte da terra deſcobrir a metade do Ceo, como com effeito ſe deſcobre: nem as eſtrellas obſervadas de diverſas partes da terra, ſe achariaõ ter ſempre as meſmas medidas, como com effeito ſe achaõ. Com que a terra toda, onde ſe incluem taõ dilatados mares, taõ eſtendidos Reynos, taõ vaſtos deſertos, tãtos rios, lagos, ilhas, montes, campinas, ſerranias, he taõ pe-

Conforme o Almageſto novo do P. Joaõ Baptiſta Riciolo.

Ariſtot. lib. 1. Meteor. cap. 14. Conimb. lib. 1. de Cælo, c. 14.

quena debaixo deſta comparaçaõ, que ſe alguem eſti- A
veſſe poſto na ſuperficie concava do Firmamento, & dalli olhaſſe cà para baixo, para onde os mortaes andamos, naõ a poderia deſcobrir: ſómente veria hum quaſi immenſo ſalaõ eſferico, embrechado por toda a parte com a riquiſſima, & luzidiſſima pedraria das eſtrellas: & para que no centro delle alcançaſſe a divizar a terra, ſeria neceſſario, que eſta foſſe ſeſſenta & quatro tantos mayor, do que he agora. O que ſe prova manifeſtamẽte; porque tambem nòs agora, para vermos cà da terra a minima eſtrella, he neceſſario que ella ſeja, como he, ſeſſenta & quatro vezes mayor, que a meſma terra. Por onde aſſentaõ os Mathematicos, que o diametro da terra (que he a linha imaginaria, que a paſſa direita de B
banda a banda atraveſſando pelo centro) comparado com o diametro do Firmamento, he como *hum*, cõparado cõ cẽ *mil*. Donde ſe infere, que todo o Firmamento pela parte inferior, comparado tambem com toda a terra pela parte ſuperior, he mayor que ella mil milhões de milhões de vezes: & aſſi outros tantos mundos cabem naquelle Ceo pela parte de baixo. E tendo elle em ſi de groſſura (ſegundo diz o Padre Clavio) outro tanto do que tem de altura pela parte inferior a noſſo reſpeito: ſem duvida dobrados mundos cabem alli: & iſto ſe entende diſpoſtos em hũa ſó cama pela dita ſuperficie cõ- C
vexa do Firmamento, que ſe os empilharmos por todo o groſſo delle, naõ teraõ conto. E naõ duvido, que aſſi como cà nas prayas do mar, & em alguns deſertos eſtaõ eſpalhadas areas; aſſi naquelle Ceo pudeſſem eſtar eſpalhados mundos.

P. Andreas Taquet lib. 5. Aſtronomiæ, c. 1. n. 25. *Naõ dizemos haver de facto alli outros mundos; ſenaõ eſpaço capaz delles: & caſo que os houveſſe, conſtituiriaõ com eſte hum ſó mundo Univerſo. O contrario he doutrina erronea.* Vide Cap. Quidam autem. §. fin. 24. q. 3. D. Thom. 1. p. q. 47. a. 3. Baron. ann. 748. n. 12. Taner. tom. 1. Theol. diſp. 6. q. 2. n. 25. Ex Joanne Voſſio in Ethymologico.

A que nòs chamamos no Firmamento Eſtrada de Santiago, & os Latinos *Via lactea*, & os Gregos *Galaxias*, he aquella Zona, ou faxa, que vemos rodear o Ceo, & apparecer de noyte, da cor como de algodaõ raro, ou leite derramado (donde teve o dito nome, porque *Gala* quer dizer leite), antiguamente deu muito, em q̃ entender aos Filoſofos averiguar o que era: & atè Ariſtoteles, por mais que alguns o diſculpem, fallou (como diz Hieronymo Vidal) puerilmente no ponto, dizendo que

eraõ

A eraõ hũ aggregado de exhalações aceſas. Hoje já conſta, que não he outra couſa mais, q̃ hũa innumeravel multidão de eſtrellinhas juntas, que miſturão a ſua luz hũas com outras: aſſi como hũa amendoeira florida, viſta de longe, parece hum ſó ramalhete alvejando. He pois tão eſpaçoſa aquella ſala do Firmamento, com ſer tão inferior ao Empyreo, que eſtão nella a granel as eſtrellas, como cà nos celeiros o grão, ou nas prayas a area. E com tudo toda eſta maquina, em cuja comparação a redondeſa do mar, & terra era hum ſó ponto, que no meyo della ſe perdia de viſta, a reſpeito do Empyreo, diz Cornelio á Lapide, que he tambem outro ponto, que deſapparece.

Cremonius in Apologia pro Ariſtotele. Antonius Polus in digreſſione de circulo lacteo. Licetus lib. 2. de novis aſtris, c. 56. ſed communiter explouditur.

Verdade he, q̃ acima do Firmamento não tẽ a pura
B Mathematica a que arrimarſe, para fazer as ſuas demonſtrações: & muitas das que o parecem ſer, poſſivel he que o não ſejão; & por conſeguinte outras, que neſſas ſe fundavão. Porém em ordem a levãtarmos a noſſa eſtatua, que diziamos, do conceito das grandeſas do Ceo, não póde iſto empecer: porque o que neſta parte erra a noſſa noticia, mais ſerà por curta, do que por exceſſiva. Não he veroſimil, que o poder Divino não paſſaſſe muito àlem no eſtender eſtas linhas, do que onde chegava com as ſuas a imaginaçaõ humana: nem he decente, que hum Bemaventurado na Patria poſſa dizer: Mayores couſas ſuppunha, & preſumia eu, quando peregrinava no deſterro. Antes he crivel, que haverà alli couſas tão
C differentes no numero, grandeſa, artificio, & formoſura, do que agora concebemos, que as ſciencias antigas em grande parte ſe achem convertidas em ignorancias. Porque ſe o Sol comparado com aquella luz he trevas, & o ouro, & prata, comparados com aquellas riqueſas, ſaõ lodo, & a vida de hum Mathuſalem comparada com a eternidade he hum ſonho, & os mayores empregos, & occupações dos Monarcas em chegando à outra vida ſaõ jogos de meninos, & finalmente a redondeſa da terra, & mar a reſpeito do Firmamento he hum ponto: q̃ hade ſer a noſſa ſciencia de parvulos, quando (como diz o Apoſtolo) ſe evacuar, ſenão ignorancia?

1. Cor. 13. 11.

Padre Fernão de Queirós na vida deſte ſervo de Deos, liv. 2. c. 6.

Do ſervo de Deos Pedro do Baſto, da Companhia de A
JESUS, eſcreve o ſeu Hiſtoriador, que eſtando hũa noyte em oraçaõ no coro meditando, como Deos noſſo Senhor formara de nada eſſes fermoſos corpos celeſtes com admiravel perfeiçaõ, ordem, & concerto, & no modo como o Sol, & Lua, & mais Planetas, & Eſtrellas influem nas creaturas ſublunares; lhe forão declaradas com ſubtil arte, & grande clareſa muitas couſas curioſiſſimas acerca da Aſtrologia, com tanto goſto ſeu, que affirma eſtivera neſte paſſo para eſpirar, palmado de ouvir taõ reconditos ſegredos, em tão curioſa materia. E mais abaixo accreſcenta: Que oyto ou nove vezes mais, eſtando o meſmo ſervo de Deos em oração, o levou o B
ſeu Anjo da guarda a hum novo Ceo, que ou não paſſou de repreſentado, ou os Mathematicos atégora o não deſcobrirão. Pela parte concava, & ſuperficie interior, o vio todo ornado de quadros muy reſplandecentes, com todo o genero de preciosa pedraria, que com admiravel diſpoſição fazia tal perſpectiva, que cauſava grande eſpanto ſua rara perfeição, & cõcerto. Eſtavão eſtes quadros em fórma de labyrintho, & era tão rara ſua fermoſura, que bem parecia formada pelas mãos daquelle ſoberano Artifice, que de nada fabricou o Univerſo. Toda aquella arquitectura lhe pareceu de obra como Muſſaica: & obſervou, que muitos, & fermoſos Planetas fazião nelle ſeu curſo de Leſte a Oeſte; com outros ſegredos tão novos, que lhe pareceu deixallos antes em C
ſilencio. Levou-o o Anjo por hum quadro daquelles, enſinandolhe diſtinctamente o valor daquella pedraria; & quando o quiz encarecer, começou a tartamudear; declarando-ſe neſta acção, que nem elle era capaz de formar pleno conceito do primor, & riqueza deſta obra, nem o meſmo Anjo de lha poder explicar inteiramente. Adverte bem neſte lugar o dito Author, que não obriga eſta viſaõ a inferirmos della outro diverſo mundo: mas ſómente a entendermos, que ſobre eſte mundo viſivel ſe nos poderá encobrir o ſegredo de outro novo Ceo: ou que neſta repreſentaçaõ imaginaria quereria Deos repreſentar a eſte ſeu ſervo huns veſtigios do Ceo

Em;

A Empyreo, a que nunca chegaraõ obſervações Mathematicas.

Que ſobre o Firmamento ha verdadeiras aguas, he ſentença mais commua, fundada nas divinas Eſcrittu-ras, & Santos Padres. E que eſtas aguas, ou Ceo cryſtallino, andão à roda como os outros Ceos moveis, vimos acima pelo dito de S. Hildegardis, de quem diz a ſua hiſtoria, que a enſinava hum Anjo. Sendo pois tão deleitoſa a viſta do mar, onde os olhos alongando-ſe quanto pódem naõ deſcobrem marco, ou moldura ao vaſtiſſimo paynel de ſuas ceruleas campanhas; & onde o zephiro manſo já doura, já pratea o tremulo de ſuas ondas com os reflexos de Apollo, ou de Cynthia: oh

B que eſpectaculo ſerà ver aquelle ſuperior mar immenſo, fechado eſfericamente em ſi meſmo, banhado de outras luzes, que naõ conhecemos, ou por ventura da que tranſverbera, & redunda lá do Empyreo? Se tanto aſſombra, & juntamente recrea, ver a catadupa do rio Velino em Italia, deſpenhando-ſe de hũa rocha de altura de trezentos pés, & desfeito entre os dentes da deſigual penedia, onde ſua pancada bate, em alviſſimos novellos de colericas eſcumas, & levantando daqui taes nevoas, que o Sol as pinta, & illumina, com hum perpetuo Iris: ou ver a outra mais famoſa catadupa do Rio Real junto à Bahia, cujo ſalto he de quatrocentas braças de altura, & cuja força abre onde cahe hum ſumidouro que o devora, & dalli a hũa legoa torna a vomitallo, para meter

C tres de agua doce pelo mar dentro. Oh, que ſerà ver hũa corrente larga, & comprida milhões de legoas recaindo em ſi meſma, & ſuſtentada ſobre o Firmamento, cujos luminoſos aſtros ſaõ os ſeixinhos, & areas do ſeu fundo! Como debaixo deſte mar eſferico, & fechado, gyraõ os Planetas, reynão os ventos, voaõ as nuvens, formaõſe as ſonoras tempeſtades; até que lá no ultimo fundo jaz o globo da terra, como ilha encuberta, ou encantada, que he onde os filhos de Adaõ trepando-nos agora ſobre o incerto de algũas conjecturas (qual outro Zacheo ſobre o ſicomoro) formamos eſtes penſamentos, em quãto noſſo Author naõ cõcede a noſſo entẽdimẽto mayor eſtatura!

Que

Gen. 1. 6. Pſ. 148. 4. Pſal. 103. 3. DD. Baſil. Hier. Hilar. Epiphan. Cyril. Ambroſ. Juſtin. Martyr, anſelm. Beda, Damaſc. & alij plures, quos citant Suar. Luſit. Tract. de Cœlo, diſp. 4. ſect. 6. §. 5. n. 325. Gaudentius Tract. de Operib. ſex dierum, diſp. 2. q. 8. n. 159.

Kircher tom. 1. mund. ſubterr. lib. 1. c. 19. §. 4. *Telles na Chronica da Cõpanhia.*

O dito P. Kircher no ſeu Itinerario Extatico Dialogo 1. cap. 9. conſidera o Syſtema mundano de outro modo muito differente: nós vamos cõ o commum.

Que diremos logo do Empyreo, que he o Ceo dos Ceos, eſtando tanto mais remoto do noſſo conhecimento, & taõ elevado da terra, que dizem, que ainda que hum homem ſubiſſe cada dia vinte leguas, naõ chegaria lá em oyto mil annos? Que diremos daquelle monte de Deos, monte pingue de conſolações verdadeiras, mõte coalhado das flores, & frutos eternos da Bemaventurança perduravel? Que imaginaremos daquelle mais elevado Firmamento, cujas eſtrellas da manhã ſaõ os Anjos, & as da tarde todas as almas dos eſcolhidos, huns, & outros occupados em louvores do ſeu Author a dous coros? Que conceito acertaremos a formar daquella Aula, que juntamente he Reyno, Cidade, Caza, Templo, Altar, & Sacrario: Reyno em razão de ſua grandeza, Cidade em razão de ſer noſſa Patria, Caza em razaõ da continua aſſiſtencia, Templo por ſeu ornato, & ſantidade, Altar pela perpetua hoſtia viva de louvores, que alli ſe offerecem a Deos, & Sacrario pela preſença do meſmo Deos beatificando os Santos? He certo, que naõ ſabemos aqui, ſenão emmudecer, & pegando a bocca cõ o pó do chao, eſperar em ſilencio a noſſa ſalvação, ſe formos tão ditoſos, que mereçamos entrar naquella gloria.

Vide Drexel. Æternitatis, p. 3. lib. 2. c. 8.

Pſ. 67. 16. Mons Dei, mons pinguis, mons coagulatus.

Salianus in apparatu ad Annales, c. 6. n. 5. fine.

Threnorum 3. v. 26. & 29. Bonum eſt præſtolari cũ ſilentio ſalutare Dei. Ponet in pulvere os ſuum, ſi forte ſit ſpes.

Va-ſe embora Platão com o ſeu Templo, que fingio na Ilha Athlantida, que tinha mil paſſos de comprido, quinhentos de largo, todas as paredes forradas de ouro, & prata, & a boveda de marfim eſtrellada de diamãtes, ſafiros, & eſmeraldas. Va-ſe tãbem ainda mais longe Baconio com a outra fingida Ilha Benſalem, onde tudo he paz, ſabedoria, & abundancia; & onde introduzio o Euangelho, apparecendo ſobre hũa columna ſolitaria no meyo do Oceano, ſó para inculcar, & abonar o ſeu dogma heretico da Palavra de Deos pura, ſem expoſições, nem tradições da Igreja. Deſappareça daqui o Têplo de Serapis, edificado ſobre cem degraos de marmore candidiſſimo: & dentro com tres ordens de pavimento, & de paredes, primeira de bronze, ſegunda de prata, terceira, & mais interior de ouro. Tudo iſto ou ſaõ fabulas, ou ninherias: nos os mortaes em pondo de parte

Plato in Timæo.

P. Blanc in Pſal. 83. n. 12. ex Ruffino Hiſtorico.

as

A as especies de ouro, & prata, & pedra, & pedraria, & campos, & flores, naõ atinamos a conceber cousa fermosa. Só as obras de Deos saõ absolutamente grandes: *Magna opera Domini.* Que he, ou foi á vista do Ceo a triste Ninive, nem a pobresinha Roma, mais q̃ hũ buraco lobrego, ou hũ muladar vilissimo? Tomáraõ aquelles soberbissimos Reys ser dignos de beijar, & adorar o pé do minimo Cidadaõ daquella celestial Corte. Porèm esta sim, que he verdadeiramente *Tamin*, Reyno da luz; & tudo o mais he regiaõ das sombras da morte. Esta sim, que verdadeiramente he *Bensalem*, Filha da paz; & tudo o mais he inquietaçaõ, & discordia. Se Roma comparada com a redondesa da terra he nada, & a redondesa
B da terra a respeito do Firmamento he outro nada, & esse Firmamento a respeito do Empyreo he outro nada: que será a mesma Roma comparada com o Empyreo, ou como lhe chamaremos, faltandolhe ainda tanto para ser nada?

§. III.

MAs chegando-nos já á ponderação daquella profunda sentença de Hormisdas; o que nos seus olhos tinha Roma de boa, naõ era aquillo, em que entre as mais terras se singularizava; senaõ aquillo em que convinha com ellas; a saber: Que tambem alli se mor-
C ria. Se em Roma ninguem morresse (como dizem, que ninguem morre com morte natural na Ilha menor do lago da Momonia Boreal), naõ lhe faltariaõ por certo habitadores: mas todos seriaõ ou doudos, ou Atheistas, ou os mais miseraveis homens de todo o mundo: porque na verdade só á falta de entendimento, ou de fé, se poderia aturar este mundo para sempre. E como esses que a habitassem, multiplicando pelo tempo adiante, cõverteriaõ a terra toda em hũa só Roma: seria preciso, q̃ os que tivessem fé, & entendimento, andassem atribuladissimos, & como diz S. Joaõ dos condenados do Inferno, em busca, & seguimento da morte, & esta fugindo sempre delles: *Quarent mortem, & fugiet mors ab eis:* Apoc. 9. 6.

Abraham Ortelius in Theatro Orbis, Tabula 14.

cla-

clamariaõ a Deos com grande anſia, pedindolhe, que A
ſe o ſeu fadario de naõ morrerem, conſiſtia em ter os pés
em taõ maldita terra, ſe ſerviſſe de os levar a regiaõ do
ar, não como a Elias, para naõ ver taõ cedo a cara da
morte; ſenaõ para a poderem ver logo.

Donde ſe ſegue, que a morte que incorreu Adaõ, &
delle paſſa a nós todos, ſe por hũa parte foi pena de Deos
juſto, por outra foi favor de Deos miſericordioſo. E
iſto em dous modos: primeiro, porque a morte he fim
de todas as miſerias, que neſta vida padecemos: ſegundo,
porque he porta de todas as felicidades, que na outra eſ-
peramos. Por onde ſe Elias, & Enoc no Paraizo por hũa
parte naõ careceſſem de muitas deſtas miſerias, eſpecial- B
mente da do peccado, & por outra naõ conſervaſſem a
eſperança de morrer para verem a Deos; entaõ naõ di-
ria eu, que ſua translaçaõ fora para o Paraizo, ſenaõ antes
para hum purgatorio terribiliſſimo, ou quaſi inferno;
pois no inferno, & não no purgatorio, falta a eſperança
de ver a Deos. A morte pois, que o homem fez pena ſua,
ſuppondolhe a culpa, fez Deos merce ſua, ordenando-a
para ſahida das noſſas miſerias, & entrada na ſua gloria.
Eccl. 41. 3. Em razaõ do primeiro diſſe o Eccleſiaſtico: *O mors, bonum eſt judicium tuum homini indigenti, qui minoratur viribus, & defecto ætate, & cui de omnibus cura eſt*: O' morte, boa he a tua ſentença, para os pobres, para os enfermos, para os velhos, para os que padecem multidaõ de C
cuidados, & dependencias, para os deſconfiados de me-
lhor fortuna, & para os que perdem a paciencia com
eſtas miſerias. E até hum S. Paulo lá ſe vio hum dia taõ
penalizado, & afflicto, que lhe enfadava o viver: *Supra*
2. Cor. 1 8. *modum gravati ſumus, ſupra virtutem, ita ut taderet nos etiã vivere.* Ao meſmo intento ponderou agudamente Santo
Ambroſio aquellas palavras do Senhor, quando ſenten-
Gen. 3. 19. ceou a Adaõ: *Spinas, & tribulos germinabit tibi, & comedes herbam terræ: in ſudore vultûs tui veſcêris pane, donec revertaris in terram, &c.* A terra (diſſe o Senhor) te produzirà
eſpinhos, & abrolhos, & comeràs a herva da terra: no
D. Amb. lib. de Fide. ſuor do teu roſtro comeràs o paõ, até que te convertas
em terra, &c. Reparai (diz agora o Santo Doutor) que

naõ

A naõ ajuntou o Senhor eſta intimaçaõ da morte immediatamente com a mençaõ da culpa; ſenaõ com a das outras miſerias, que Adaõ havia de padecer neſta vida; porque poſta a morte logo apar da culpa, tinha a morte ſó razaõ de caſtigo: porem poſta apar das outras miſerias, já a morte tinha razaõ de remedio; pois com ella ſe acabaõ todas. *Non enim dixit* (ſaõ palavras deſte Padre): *Quoniam audiſti vocem mulieris, revertêris in terram: hoc enim eſſet pœnalis ſententia, quemadmodum eſt illa: Maledicta terra, ſpinas, & tribulos germinabit tibi: ſed dixit: Mãducabis panem tuum in ſudore, donec revertaris in terram. Unde mortem magis eſſe metam noſtrarum pœnarum, quam curſus hujus vitæ, indicitur.*

B E naõ ſó tem a morte o ſer fim das miſerias deſta vida; ſenaõ tambem o ſer principio (ſe a peſſoa viveu bem) das felicidades da outra. Excellentemente Procopio ponderando o meſmo texto: *Donec in terram revertaris*: Adverti, diz, como neſta meſma terra, em que o homem ſe ha de tornar, lhe ſemea Deos a eſperança da reſurreiçaõ; porque tacitamente lhe diz, que quem de terra o formou para a preſente vida, de terra o tornará a levantar para a eterna: *Hic reſurrectionis ſeminat ſpem: ſi enim te in rerum exordio ex terra accepit, inde te in noviſſimo recipere poterit: quapropter dixit: In terram revertêris: non penitus evaneſces.* E ainda precindindo do beneficio da reſurreiçaõ do corpo, que mais adiante ſe eſpera, & attendendo ſó á glorificaçaõ da alma, que antes diſſo ſe recebe, vem a ſer a morte muito para deſejada. Por iſſo no livro da Sabedoria levão o improperio de neſcios aquelles, que imaginavão a morte dos Juſtos como degredo deſte múdo, naõ ſendo ſenaõ caminho para a Patria: *Viſi ſunt oculis inſipientium mori; & æſtimata eſt afflictio exitus illorum; & quod a nobis eſt iter, exterminium.* De ſorte que, para quem neſte mundo tiver a patria, o morrer ſerá ir degradado: mas para quem neſte mundo teve o degredo, o morrer ſerá recolherſe á Patria.

Procopius in d. locum Geneſis 3. 19.

C

Sap. 3. 2.

Deſte numero pois ſaõ os Santos, & Varões eſpirituaes, que conforme tem mais de eſpirito, & ſantidade, deſejão naõ pouco a morte; ou pelo menos a naõ temem muito.

muito. Por iſſo o Profeta Habacuc, attendendo aos ſo- A
breditos dous proveitos da morte, hum do mal, que ſe
acaba, outro do bem, que ſe começa, dizia: *Ingrediatur*
Habac. 3. 16. *putredo in oſſibus meis, & ſubter me ſcateat, ut requieſcam in*
die tribulationis, ut aſcendam ad populum accinctum noſtrum:
Entre já a podridão em mim, & me deſate, para que deſ-
cance eu da tribulaçaõ, & ſuba a eſtar na companhia dos
Job 13. 28. & 17. 14. & 25. 6. Eccli. 10. 9. Santos. Podridaõ por perifraſe ſignifica aqui, & em ou-
tros lugares da Eſcritura, a morte; & o Filoſofo aſſi lhe
Ariſtoteles nos Problemas. chama. Deſejava pois eſte Santo Profeta a morte, por
dous fins; hum para deſcançar de tribulaçoẽs: *Ut requi-*
eſcam in die tribulationis: outro para ſe ajuntar ao nume-
ro dos que havião de gozar de Deos: *Et aſcendam ad po-*
pulum accinctum noſtrum. Por iſſo diſſe com razão Ter- B
Tertull. in Apologetico contra Gentes, cap. 41. tulliano: Que nada nos importava neſte mundo, ſenão
o ſair delle depreſſa: *Nihil noſtra refert in hoc ævo, niſi de*
eo quam celeriter excedere. E o Beato Hugo, tratando-ſe
Benedictus Gononus lib. 7. vit. PP. Occidentalium, c. 16. hũa vez em ſua preſença, de como era horrivel a morte,
reſpondeu: Por certo muito mà ſorte nos caberia, ſe
nunca houveſſemos de morrer: *Malè profectò nobiſcum*
ageretur, ſi nunquam mori deberemus.

Hum bom exemplo temos deſta verdade em Santa
Surio tom. 3. a 23. de Junho na vida deſta Santa, cap. 28. Chriſtina a admiravel. Entrando eſta Santa hũa madru-
gada na Igreja, o Abbade de Trudon ſe eſcondeu detras
de hũa columna, para obſervar o que fazia. E vio que a
Santa ſe arremeçava em terra diante do Altar mor, fa-
zendo com o golpe hum ruido, como ſe o corpo fora C
ſómente hum ſacco de oſſos; porque pelas muitas, &
exquiſitas penitencias, que fazia, apenas tinha a pelle pe-
gada nelles. E logo começou a ſuſpirar, & chorar, & ba-
ter nos peitos, dizendo: O' triſte, & miſeravel corpo!
Até quando has de atormentar eſta coitada? Até quã-
do me has de retardar a viſta de meu Senhor JESUS
Chriſto? Quando emfim me ſoltaràs, & deixaràs que
eſta alma torne para ſeu Creador, & para elle voe li-
vremente? Ay de ti, corpo miſerabiliſſimo! E ay de mi,
que eſtou atada, & preza contigo! E fallando com a ſua
alma, dizia: O' pobre alma, porque me affliges tanto?
Que he o que te detèm em meu corpo, ou que he o que

em

em mi te deleita? Porque não deixas, que este corpo
A torne para a terra, donde foi formado; & alli repoulará
até o dia do Juizo, em que te será restituido? E quando
isto dizia arrancava huns gemidos sentidissimos, & der-
ramava muitas lagrymas, como pelos soluços, & ternu-
ra da voz se mostrava. Até qui o que desta historia nos
serve para o intento.

Mas ainda preciso o bem ineffavel da vista de Deos,
para cujo logro he necessario passar pela morte: *Non enim videbit me homo, & vivet:* se esta não trouxera con-
sigo mais que o de assegurarnos do perigo de peccar, só
por elle se podia desejar ancioſamente. Nesta considera-
B ção disse gravemente Santo Agostinho: Que a morte,
que a principio servia de terror, para que o homem não
peccasse, agora póde servir de anhelo para que o ho-
mem não peque: & deste modo pela misericordia de
Deos, a mesma pena dos vicios passou a ser armas da
virtude; & o mesmo supplicio do peccador se converteu
em merecimento do justo: *Quod tunc* (são as palavras
do Santo) *timendum ut non peccaretur, nunc suspiciendum ne peccetur. Sic per ineffabilem misericordiam Dei ipsa pœna vitiorum transit in arma virtutis; & fit justi meritum etiam supplicium peccatoris.* Esta occulta merce faz Deos a to-
dos aquelles, que arrebata antes de tempo, para que a
malicia os não corrompa. E este he o precioso dom da
C perseverança; pòr Deos a estas almas o termo da sua
vida em tal ponto, que os ache em sua graça, & por
conseguinte lhes deva a sua gloria. Quero encerrar este
discurso, recreando o animo do Leytor com hum suc-
cesso a este proposito, que na verdade he dos mais me-
moraveis, & singulares, que se encontrão nas Histo-
rias Ecclesiasticas.

Exod. 33. 20.

Aug. lib. 13. de Civitate Dei, c. 4.

Succeſſo

A

Successo raro, & admiravel do transito felicissimo de quatrocentos & cincoẽta Monges da Ordem do grande Patriarca S. Bento.

Surio tom. 5. a 15. de Setembro, tomando-o de Fulberto.
Fr. Antonio de Yepes Centuria 3. Anno de Christo 634. c. 7.
Ribadeneira no tomo dos Santos extraordinarios, na vida de S. Aicadro.

S. AIcadro Abbade, filho de Auscario, & Ermena, senhores illustres em Potiers na Aquitania, Provincia de França, floreceu pelos annos de seiscentos & oyto, em virtudes excellentes, & prodigiosos milagres. Por cuja fama foi buscado, & eleito Abbade do Mosteiro Gemitense, ou como outros dizem, Gimesiẽse: onde ao bom cheiro de seus exemplos concorrêrão de varias partes tantos Monges, que chegârão a numero de novecentos: & todos unidos no espirito do Euangelho, vivião com grande reforma em exercicios espirituaes, debaixo do baculo deste vigilantissimo Prelado: o qual de dia, nem de noyte cessava de velar sobre o seu rebanho, à custa de grande dispendio das suas forças; sabendo muito bem que era cousa quasi milagrosa, conservarse entre muitos a perfeição monastica; mayormente quando o demonio invejoso, & assanhado mais com esta união, & conformidade, costuma de qualquer rebanho arrebatar para si algũas cabeças, permittindolho assi Deos, por seus altos juizos. Este ponto dava grande cuidado âquelle Pastor; porque achando-se jà muito entrado em annos, & muy destituido de forças, & havendo tido revelação de que estava propinquo o termo da sua jornada, temia com grande fundamento, que em fechando os olhos, iria descaindo de seu ponto a reforma daquella Caza, & alguns se deixarião enredar nos enganos do mundo: & assi pedio a Deos, que se servisse de levar para si em paz os que quizesse, desatandoos da carne: *Timens* (diz Surio neste ponto) *ne grex Dominicus post mortem suam rursus mundi illecebris irretiretur, petivit à Domino, ut hos corporeo vinculo absolutos in pace susciperet.* Na-

B

C

A Naquelle meſmo dia Sol poſto, & feitas horas de ſe recolher a Communidade aos dormitorios, o Santo Abbade havendo marcado a todos eſpiritualmente com o final da Cruz, ſe recolheu tambem ao ſeu eſtrado, & cama de cilicio, como uſava. Porèm naõ o deixando aquietar os meſmos cuidados, pegou do Pſalterio para divertillos. Neſte exercicio ſe occupava, quando levantando os olhos para a parte do meyo dia, vio hum Anjo do Senhor de aſpecto fermoſiſſimo, com veſtiduras reſplandecentes, & hũa vara na maõ: & da contraria parte vio tambem eſtar hum demonio horrivel, negro, disforme, & deſpedindo faiſcas de fogo pelos olhos. Ao
B qual diſſe o Anjo: Porque entraſte aqui, beſta immunda, na caza dos ſervos de Deos, a armarlhes traiçaõ? Porventura cuidaſte tinhas aqui algũa fazenda tua? Que tens tu com a familia de Deos? Naõ te he dada licença, nem poder de ferires a nenhum delles. A iſto reſpondeu o demonio: Revolvão-ſe os Annaes antigos, & modernos: & ſempre ſe acharà, que tive lugar de meter a mão nas Familias, & Communidades, por mais ſantas q̃ foſſem: & não me hey de afaſtar daqui, ſem ver ſe poſſo perturbar eſta tranſmigraçaõ, que Deos quer fazer. Eſſa tranſmigraçaõ (replicou o Anjo) dos filhos de Deos, naõ ſerà para Babylonia, mas para Jeruſalem; não para o cativeiro, & pena, mas para a liberdade, & premio. Tornou o demonio: Pois heide ir daqui ſem fazer nada?
C Reſpondeu o Anjo: Algũa couſa faràs; porque com a tua viſta horrivel, ſe acabaràõ de purgar os ſervos de Deos, para o verem logo em partindo. Inſtou logo o inimigo: Quanto a ficar ſó para iſſo, antes me quero ir; que nenhũa obrigaçaõ lhes tenho.

Revelou Deos ao demonio o proximo tranſito daquelles Monges, para o fim, que aqui ſe declara.

Eſta altercação eſtava Aicadro ouvindo com animo já contente, já medroſo. E chegando-ſe o Anjo a elle: Tu irmão (lhe diſſe) não te turbes pelo que viſte, & ouviſte. Tua oração foi deſpachada. Eſtà conſtante, porque o chamamento deſtes irmãos vem perto, & ſeus nomes eſtão eſcritos, na ordem daquelles que ſeguem o Cordeiro. Logo pela manhã os aviza, que ſe confeſſem todos, & recebão o ſantiſſimo Viatico, & o reſtante do

Deviaõ ſer Virgẽs: porque deſtes eſtà eſcrito no Apocalypſe c. 14. 4. Hi ſunt, qui cum mulieribus non ſunt coinquinati; Virgines enim ſunt. Hi ſequuntur Agnum, quocũque ierit.

tempo empreguem em oração,& penitencia, apare- A
lhando-ſe para a partida. A iſto diſſe o Santo Abbade: Quaes ſaõ, & quantos os chamados? Reſpondeu o Anjo: A metade dos Monges: & ſerão aquelles,que eu for tocando com eſta vara: adverte bem quaes ſaõ,& a eſſes aviſarás, que ſe preparem. Tornou Aicadro: Pois eu, porque não vou com elles? Ainda não he tempo de me libertar deſta miſeravel vida? Minhas cançadas forças não pedem já deſcanço em Chriſto meu Salvador, & minha ſaudade? Virás(reſpondeu o Anjo),mas não agora. Ainda te reſta trabalhar mais hum pouco na vinha do Senhor, & lucrarlhe almas: naõ te ſeja pezado o trabalho, creſcendo o premio: a tua coroa eſtá ſegura, & deſte modo ſerá mais rica. B

Dizendo iſto o Anjo deu o paſſo, & diſcorrendo em companhia do Santo Abbade pelos dormitorio ,onde todos os Monges eſtavão quietamente entregues ao ſono, foi tocando com a vara em hum, & omittindo outros, notando bem Aicadro, quaes erão os chamados,& quaes não. Feita aſſi eſta reſenha, & indo-ſe o Anjo, clamou Aicadro dizendo: Onde vos ides, deixando aqui eſta beſta feroz, & atraiçoada? Não temas(diſſe o Anjo), que não fica para mal; ſenão para que ao deſatarẽſe eſtas almas dos corpos, vejão a ſua formidavel figura, & com iſſo acabem de ſer purificadas. Nem eu deixo eſte Moſteiro,no qual aſſiſto continuamente,deſde a ſua C
fundação. E ditas eſtas palavras, ſe tornou ao eſtado natural de ſua inviſibilidade.

Com eſte lugar ſe confirma a ſentẽça dos Theologos, que dizem, que cada Moſteiro, ou Igreja tẽ ſeu particular Anjo deſtinado por Deos para ſua protecçaõ.

Toda aquella noite eſteve o Santo Varão deſvelado: & tanto que amanheceu mandou ajuntar os Monges em Capitulo; & aſſentados todos â roda, ſem ſaberem a cauza,porque forão convocados, lhes perguntou com modo affavel, & roſtro alegre, ſe tinhão aquella noyte ouvido, ou viſto algũa couza. Huns diſſerão, que havião viſto em ſonhos, como erão chamados para celebrar a feſta da Paſcoa em hũa Igreja fundada em hũa fortaleza de admiravel altura, & toda armada de pedraria de ineſtimavel preço. Outros diſſerão,que virão, q̃ ſeus irmãos hião convidados para o banquete de hum

grande

A grande Principe; & que desejando elles ir em sua companhia, lhes foy dito, que desta vez não irião, porque não erão ainda chamados: mas que em outra monção irião, & entre tanto esperassem acodindo fielmente a suas obrigações. E ouvindo isto Aicadro se deteve hum pouco meditando em silencio, & logo dando hum suspiro, disse: Não saõ, irmãos meus dilectissimos, naõ saõ esses sonhos, ou illusões da fantasia: senaõ mysteriosos documentos da transmigraçaõ deste perigoso seculo, q̃ vos he concedida pela bondade de nosso Deos misericordioso, para subirdes ao Templo da Jerusalem celestial, a celebrar a Pascoa das eternas alegrias. E porque vos naõ retarde mais tempo suspensos no conhecimento deste
B mysterio, sabei, ô filhos meus, que todos aquelles que sonhastes, que ereis chamados a celebrar a Pascoa naquelle Templo riquissimo, morrereis daqui a tres dias: & todos os que sonhastes, que desejaveis ir ao convite do grande Principe, & vos differiaõ essa dita para outro tempo, ficareis ainda neste seculo servindo a Deos.

Naõ he possivel declarar com termos adequados, ou pintar com vivas cores os effeitos, que neste passo obrou aquelle insperado pregão naquella santa, & numerosa Communidade. A fé, que tinhaõ no seu Prelado, era grãde, pela experiencia de suas virtudes, & dons: a sentença, que elle lhes intimava, era de morte, que he de todas as cousas terriveis neste mundo a mais terrivel: os cita-
C dos eraõ muitos, & o termo peremptorio era brevissimo. Com que foi incrivel o pasmo, turbaçaõ, & variedade de outros affectos, & vozes, que resultáraõ em todo aquelle pio Auditorio, movidos repentinamente todos seus corações, & linguas, como as folhas de hum espesso arvoredo, quando algum pé de vento as inquieta. Mas quando Aicadro referio miudamente a sua visaõ, calmando algum tanto este vento, se desatou em grossos chuveiros de lagrymas. Choravaõ huns de dor de seus peccados, choravaõ outros de consolaçaõ, porque eraõ chamados á posse de hum bem taõ proximo, & taõ grande: choravaõ outros, porque eraõ separados desta companhia, & retardados na partida. Qual estava pen-

ſativo, revolvendo os fundos da ſua conſciencia: qual A
proſtrado em terra ſe abraçava com os pés do Santo Abbade: qual ſe certificava delle, ſe advertira bem ſer elle hum dos que o Anjo naõ tocàra: eſtes pediaõ perdaõ dos eſcandalos, que à Communidade tiveſſem dado: aquelles como não que aberto o panno, & picada a amarra, começa a meter de proa, já já lhes parecia, que começavaõ a navegar para a ſuperior Bahia de todos os Santos. Aqui ſe cantavaõ Pſalmos, acolà ſe pediaõ orações, em outra parte ſoavaõ ſó ſuſpiros, & ſoluços. Todo o reſto deſte dia, & dos dous ſeguintes, ſe empregou em jejum, & outras penitencias, em orações, & confiſſões, & em preparar ſe para receber ao quarto dia o Santiſſimo Viatico. Ninguem provou mais, que eſte ce- B
leſtial boccado: & mal os poderia deleitar outro, eſtando mareados com os balanços da partida.

Amanheceu emfim aquelle dia, & todos juntos, & por ſua ordem, com a mayor diſpoſiçaõ, que puderaõ, recebèraõ da maõ do ſeu Abbade o Santiſſimo Viatico. Logo dando ſe mutuamente oſculo de paz em Chriſto, foraõ todos em prociſſaõ para o Capitulo, ſeguindo-os o ſeu Paſtor: o qual aſſinou por companheiro a cada hũ, dos que partiaõ, outro dos que ficavão, ordenandolhe, que o ajudaſſe, & confortaſſe com Pſalmos, & orações, & obſervaſſe ſe neceſſitava de algũa couſa. Aſſi eſtavaõ naquelle grande conclave eſperando todos, huns a ſua C
hora com alvoroço, outros a alheya com inveja. E o demonio a algum canto não faltaria, para o fim, que fica declarado, mordendo-ſe de raiva, por não poder meter a fundo algum vaſo deſta formoſa frota, que ſe hia fazendo á vela. O' eſpectaculo a todas luzes admiravel! Quatro levas fizerão os Capitães Angelicos deſta nova gente do Ceo. Chegou a hora de Terça, & partio a primeira turma, reſplandecendo primeiro ſeus roſtros com particular claridade (como ſe a luz do Eſpoſo, que era vindo, apparecelle por dentro do cryſtal delles) & logo adormecendo em quieto ſono. A' hora de Sexta, partio do meſmo modo a ſegunda turma: & à de Nona a terceira: & finalmente à de Veſpera a que reſtava para

encher

A encher o numero de quatrocentos & cincoenta Santos: & de todo aquelle grande Moſteyro ficou cada vivo cõ ſeu morto reclinado no peito: ſe bem os vivos verdadeiramente eraõ mortos para o mundo, & os mortos verdadeiramente vivos para Deos. Conſolou o Santo Abbade àquelles, & celebràraõ por eſtes hum outavario ſolemne de defuntos: a cujo numero deſpois foi adjunto o meſmo Santo, & paſſados alguns annos os outros companheiros, ſegundo lhes eſtava promettido. Seja dada gloria a Deos, que he admiravel em ſeus Santos.

Repez poem eſte cazo no anno de 684. & diz que no de 687.° arruinàraõ os Normanos eſte Moſteyro, & martyrizàraõ com fogo a quaſi todos ſeus moradores: crivel he que deſta laureola participaſſem eſtes que agora ficàraõ.

Eſte he o exemplo donde ſe moſtra, que hum dos bens, que ha na terra he ſer lugar da morte; porque hum dos bens da morte, he evitar os perigos do ſeculo:

B *Quod tunc timendum ut non peccaretur, nunc ſuſpiciendum ne peccetur.*

C



A

TITULO IV.

BENEFICIOS.

XIII.

De Santa Catharina de Sena.

RAymundo de Capua Confeſſor deſta glorioſa Virgem, pediolhe que lhe alcançaſſe de noſſo Senhor hũa Bulla de Indulgencia. Prometteu de o fazer: orou, & no ſeguinte dia fallando com elle ſobre a ingratidaõ dos homens para com Deos, o moveu a tantas lagrymas, que parece ſe lhe queria romper o coraçaõ. Diſſe entaõ a Santa: *Eisahi, Padre, a Bulla de Indulgencia, que o Senhor lhe manda: importa ſer reconhecido à graça de Deos.* B

ANNOTAÇÕES.

RACIONAVEL, & honeſtiſſima era eſta petiçaõ: por iſſo, & por ir bem apadrinhada, teve prompto deſpacho. Semelhante foi o calo, que ſe refere na vida de S. Malaquias Biſpo de Hibernia, a quem hum homem ſe queixou, de que ſendolhe neceſſario chorar ſuas graves culpas, achava o ſeu eſpirito ſecco, & eſteril, qual outro Gelboé amaldiçoado por David, ou qual outro Ceo fechado por Elias; & por tanto lhe alcançaſſe de Deos lagrymas de contriçaõ verdadeira. O Santo ſem demôra, chegando o ſeu roſtro ao delle, como em final de benevolencia, diſſe: O Senhor te conceda o que pedes. Prodigioſa mudança! Daquella hora por diante, nunca ſeus olhos eſtiveraõ enxutos. Porque fez aqui o Eſpirito C

Santo

A Santo pela petiçaõ de Malaquias ſeu ſervo, o que là antiguamente fez Caleb pela de Axa ſua filha. Queixavaſe eſta, de que lhe coubera em partilhas hũa terra ſecca, & pedio, lhe ajuntaſſe outra regadia. E o pae lhe deu hũa que tinha agua de pé, & de maõ: *Deditque ei Caleb irriguum ſuperius, & inferius.* Quem poderà negar, q̃ Deos he noſſa Pae, ou que o noſſo coraçaõ he terra? Eſta terra pois do noſſo coraçaõ, ſe he muy ſecca, & falta de compunçaõ, invoque o Divino Eſpirito: (*Riga quod eſt aridum*): & terà lagrymas pelo menos interiores: as quaes, ſe ſaõ procedidas do temor de Deos, eſſe he o rego inferior; & ſe do amor, eſſe he o rego ſuperior: *Deditque ei Caleb irriguum ſuperius, & inferius.* Joſue 15. 19.

B Hũas, & outras ſaõ fructuoſas, & boas para alcançar a redempçaõ, & indulgencia de peccados, mais proxima, ou mais remotamente: *Bonæ lacrymæ* (diſſe Santo Ambroſio) *in quibus eſt redemptio peccatorum.* He verdade, que eſta indulgencia, & redempçaõ primariamente eſtà no Sangue, & Payxaõ de Chriſto. Mas todavia as lagrymas do peccador compungido fazem as vezes de ſua Payxaõ, & Sangue, como diſſe Santo Agoſtinho: *O' lacrymæ, tu contra ruinas hominum ſuave ſolatium, quia Paſſionis Chriſti es vicaria.* As lagrymas da Magdalena moſtrou hũa vez hum Anjo guardadas em hum calix de ouro. Calix lhes convinha para o ſeu depoſito; pois a C Payxão de Chriſto foi calix, & deſta Payxaõ ſaõ ſubſtitutas as lagrymas: & calix de ouro, ſymbolo do amor; porque de amor procedèraõ: *Quoniam dilexit multum*: de amor, digo, finiſſimo, & de muy ſubidos quilates, & juntamente de hum reconhecimento de ſeus peccados taõ profundo, & vivo, como inſinùa ſeu proprio nome trocadas as letras: pois o meſmo he MARIA MAGDALENA, que GRANDIA MALA MEA: Grãdes ſaõ os meus peccados. Amb. lib. 6. in Lucam. Aug. ſer. 11. ad Fratr. in eremo. Luc. 7. 47.

Os beneficios de Deos, por ſerem tantos, & taõ grandes, & procedidos de hum amor taõ puro, & deſintereſſado, ſaõ hũa mina opulentiſſima de lagrymas, para quẽ ſe applicar à luz do ſeu conhecimento. O Profeta Iſaias fallando com Deos, diſſe que o ſeu orvalho era orvalho

Iai. 26. 19. de luz: *Ros lucis ros tuus.* Verdadeiramente aſſi he, que A
tanto que hũa alma recebe de Deos luz de conhecimento, logo recebe tambem orvalho de lagrymas. Forma-ſe o orvalho ao apontar a Aurora ſobre a terra: formaõ-ſe as lagrymas ao entrar o peccador no conhecimento de quem he Deos para com elle, & de quem he elle para com Deos. Já temos, que reſponder áquella myſterioſa pergunta do livro de Job: Quem he o pae das chuvas, &
Job. 38. 28. das gottas de orvalho: *Quis eſt pluviæ pater, vel quis genuit ſtillas roris?* Se fallamos da chuva, & lagrymas ſantas, & celeſtiaes, ſeu pae he a luz do Ceo. Quem mais conhece quem he Deos para com elle, & quem he elle para com Deos; quem melhor pondéra quanto lhe deve, & B
quaõ mal lhe paga, eſſe ordinariamente ſe acha mais orvalhado. Porque emfim o orvalho de Deos, he de luz: *Ros lucis ros tuus.* O' meu Deos, que naõ ceſſaveis de fazermе bem, quando eu de offendervos naõ ceſſava! O' meu amor, que em meus peccados não olhaveis o que tinhão de offenſas voſſas, ſenão o que tinhão de miſerias minhas! Daime muita deſta luz, para me dardes copia deſte orvalho: & eu vos confeſſarei, & glorificarei por pae delle, ſe alguem me perguntar quem o gerou: *Quis eſt qui genuit ſtillas roris?*

Particularmente aquelle ineffavel beneficio de dar o Filho de Deos a ſua vida em hũa Cruz, para nos livrar da morte eterna, he poderoſo para tirar lagrymas até das C
meſmas pedras. De hũa pedra fez Moyſes ſaltar correntes de agua, ferindo-a com o myſterio da Cruz: *Percutiens virga bis ſilicem, egreſſæ ſunt aquæ largiſſimæ:* Santo
Num. 20. 11. Aug. Tract. 26. in Joan. tom. 9. Agoſtinho: *Gemina percutio duo ligna Crucis ſignificat.* Que muito, que de hum coração, por muy de pedra que ſeja, rompão copioſas lagrymas, ſe o tocarmos com a cõſideração do meſmo myſterio? Solimão Emperador dos Turcos tendo ſeus arrayaes em campanha abaixo de Seguet, ſubio a hum poſto eminente, donde ſe deſcortinava todo o exercito, que era de trezentos mil homens; & começou a chorar. Perguntandolhe a cauſa hum Chriſtão renegado, reſpondeu: Não te parece que he eſpectaculo poderoſo para me enternecer, ver que Deos

puzeſſe

A puzeſſe na minha maõ a vida, & morte de tantos milhares de peſſoas? Iſto dizia, porque entre eſtes barbaros tẽ o Rey, ou Emperador dominio pleno ſobre as vidas dos vaſſallos; tanto aſſi, que quando algum Embaixador de outra Nação o viſita, coſtuma matar alguns, ſem mais cauſa, que o exercicio, & oſtentação deſte poder tyrânico. Mas ſe he motivo de lagrymas em hum barbaro a ſua apprehenſaõ erronea, de que Deos lhe entregou na maõ tantas mil vidas: quanto mayor o deve ſer em hum Catholico a ſua fé certiſſima, de que Deos entregou à morte ſeu Unigenito, por amor de dar vida aos peccadores: *Etiam proprio Filio non pepercit, ſed pro nobis omni-* Rom.8.32.
B *bus tradidit illum.* Porque na verdade, que comparaçaõ póde haver das vidas de todos os homens, ainda poſſiveis, com a vida de hum Homem Deos? E eſta de tal ſorte ſe deu por todos os homens, que ſe deu toda por cada hum delles. Oh bendita ſeja tão exuberante caridade!

Note-ſe de caminho neſte nome Catharina a variedade admiravel, com que Chriſto S. N. lavrou, & bordou as veſtiduras reaes de ſua Eſpoſa a Igreja Santa: *Aſtitit* Pſal.44.10.
Regina à dextris tuis in veſtitu deaurato circumdata varietate. Porque ha hũa Santa Catharina cazada, que he a de Genova, por ſobrenome Adorno: outra Virgem, poèm ſolitaria, que he a de Palancia, no Ducado de Milaõ: outra juntamente Virgem, & mais cazada, que he a de Sue-
C cia, filha de Santa Brigida, a qual de conſentimento de ſeu marido Egardo fez voto antes que a tocaſſe: outra tambem Virgem, mas naõ Doutora, nem Martyr, que he a de Bolonha, que muitos annos deſpois de morta eſteve incorrupta, veſtida, & aſſentada no coro em hũa cadeira portatil: outra Virgem, & Doutora, porèm naõ Martyr, que he a de Sena, de que agora fallavamos: & outra juntamente Virgem, Doutora, & Martyr, que Matth. 13.8.
he a de Alexandria, que argumentou, & convenceu a cincoenta Filoſofos; & aſſi logrou todos os tres frutos da terra boa, que ſaõ de trinta por hum, de ſeſſenta, & de cem. Brilhão tambem nos eſpaços convexos do Empyreo, melhor que no Firmamento, ſuas conſtellações admiraveis: conforme aquelle Axioma de Mercurio

Triſ-

Triſmegiſtro: *Eſt Calum ſuperius, eſt Calum inferius; omnia ſupra, & omnia infra.* E aſſi como ha hũa conſtellação dos ſette filhos de Santa Felicitas Martyres, & outra das tres Virgens chamadas Fé, Eſperança, & Caridade; & outra das nove filhas de Santa Calgia Portugueza; & outra de cinco Pedros todos Inquiſidores, & todos Martyres, a ſaber, hum Dominico, que he de Verona: outro Franciſcano, *a* que he Pedro de Arcanhano: outro Carmelita, que he S. Pedro Thomas, *b* a quem o Papa fez Inquiſidor Géral: outro da Ordem de Ciſter, que he Pedro de Caſtro-Novo: & outro Conego Regrante de Santo Agoſtinho, que he S. Pedro de Arbues: aſſi aqui ſe deſcreve outra de ſeis Santas Catharinas. A

a Bartholomæus Piſanus lib. 1. Conformitatum fructu 8. p. 2.
b Angelus Mãrique in ſua Laurea diſc. 8.

Tambem he digno de obſervar, quaõ util ſeja tratarmos com aquelles, que tratãõ com Deos: porque os familiares de hum valido tem o Rey mais acceſſivel para as ſuas pertenções, & mais benigno para os ſeus deſpachos. Naõ val aqui a ley 1. & 2. Codice: *Ne liceat potentioribus patrocinium litigantibus præſtare*: que não ſeja licito aos Poderoſos patrocinar os que litigaõ. Porque eſte Juiz, & Rey ſupremo, não póde fazer, nem os ſeus amigos pedirlhe, couſa que naõ ſeja bem ordenada: & quer aquelle Senhor, que eſſencialmente he bom, que nenhum bom, ſó para ſi ſeja bom (como diſſe S. Leaõ Papa): *Nullus bonus ſibi ſolus eſt bonus.* E pedem eſtes bons pelos maos às vezes com tanta força, & confiança, que parece que lutaõ com Deos, como Jacob, & levaõ delle a melhor. Aſſi lutou hũa Santa Lutgarda, pedindolhe alumiaſſe a Jacobo de Vitriaco, Varão religioſo de inſignes prendas, que andava enviſcado com amor de hũa religioſa, naõ torpe, mas aſſáz terreno (como diz a hiſtoria). Reſpondeulhe o Senhor: Eſſe homem por quem pedes, reſiſte a iſſo meſmo que pedes. Que faria a ſerva de Deos, ouvindo eſta juſta repulſa? Acovardouſe, ou cedeu? Naõ por certo: antes puxando mais pelas forças da Fé, diſſe reſolutamente a ſeu Divino Eſpoſo: Que he iſto que fazeis, benigniſſimo Senhor? Pois, hũa de duas; ou livrai a eſte homem por quem rogo, ainda que elle naõ queira; ou me ſeparai de vòs. Nas couſas de amor, B C

Serm. de S. Laurentio.

Elle meſmo o refere na vida da Beata Maria de Ognies.

naõ

A não quebra a corda pelo mais fraco, ſenaõ pelo mais valente. Cedeu o Senhor, & no meſmo ponto allumiou o coraçaõ daquelle Religioſo; o qual vendo entaõ os perigos, & precipicios a que cegamente era levado, mudou de vida, & veyo render à Santa as graças de taõ inſigne beneficio.

Sem nos apartarmos de Santa Catharina Senenſe, temos outro illuſtre exemplo deſta verdade. Sua mãe Lapa era mulher de curto entendimento, & pouco cuidadoſa das couſas eternas, & tinha grande medo á morte. Caindo enferma, orou por ella a Santa, & reſpondeu o Senhor, que lhe convinha morrer. Sabendo iſto Lapa, naõ ſe conformou, & pedio á filha, que lhe al-
B cançaſſe mais prazo de vida. A Santa attendendo, naõ ao mao deſejo de viver, ſenaõ ao mao eſtado para morrer, pedio ao Senhor, que a não levaſſe, ſenaõ eſtando mais reſignada em ſua ſantiſſima vontade. Entretanto apertou o rigor da doença, & a enferma não ſe reduzia. Com que tornando a Santa à preſença do Senhor, elle mandou dizerlhe: Que já naõ queria, que morreſſe daquella: mas que viria tempo, em que ella deſejaſſe morrer, & naõ poderia. Aſſi foi: porque tantos pezares, & deſgraças lhe acontecèraõ em tudo o que amava, que ella clamando dizia: He poſſivel, que me atraveſſou Deos a alma no corpo, de ſorte, que naõ póde ſair? Atè que finalmente morreu, mas ſem confiſſaõ. E logo a Sã-
C ta orou com tanta força, proteſtando que ſe naõ havia de levantar dos pés do Senhor ſem o deſpacho, que emfim lha tornou viva: & durou até oytenta & nove annos; mas ſempre attribulada, & deſejando a morte. Eiſaqui quanto val ter por ſi os que com Deos valem:

Multum enim valet deprecatio juſti aſſidua. Jacob. 5. 16.

XIV.

A

XIV.

De Dom Affonſo Rey de Aragaõ.

SEndolhe a eſte Principe eſtranhado, que fizeſſe taõ repetidos beneficios a Dom Alvaro de Luna, homem taõ ingrato, que nem lhe lembravaõ, reſpondeu: *Pois naõ ſabem, que hum grande beneficio naõ ſe paga ſenaõ com hũa grande ingratidaõ?*

RACIOCINIO, E OBSERVAÇAÕ. B



Plaut. in Perſa.

RAzaõ diſto parece ſer: porque todo o beneficio cativa, & carrega a quem o recebe: *Si quid boni bonis fit* (diſſe Plauto) *eſſe idem, & grave, & gratum ſolet*; que por iſſo diſſe S. Bernardo: Que Deos nos punha pezo, quando no-lo tirava; poem-nos o do beneficio, quando nos tira o do peccado: *Onerat nos cùm exonerat Deus; onerat beneficio, cùm exonerat peccato.* Por onde, ſe os beneficios forem exceſſivos, he conſequencia, que a peſſoa q̃ os receber, fique quaſi maniatada, & eſcrava do ſeu bẽfeitor, conforme aquillo de Publio Mimo: *Beneficium accipere libertatem vendere eſt*; & com hum naõ ſei que de C creatura ſua, obrigada a renderlhe a gloria de elle lhe haver dado; conforme aquelle oraculo do Salvador: Act. 20. 35. Mayor bemaventurança he dar, que receber: *Beatius eſt magis dare, quàm accipere.* E como os homens tem as ſuas raizes da ſoberba profundadas no coraçaõ, & affectaõ ſummamente a independencia: daqui procede, que deſejaõ apagar eſte rótulo de creaturas do ſeu bemfeitor: como eſtimaõ a liberdade mais que outros quaeſquer dons; daqui vem, que naõ a achando por bem vendida, & por outra parte naõ a podendo remir com outros ſemelhantes beneficios, quebraõ emfim com o bemfeitor, & paſſaõſe para a terra da ingratidaõ (que naõ póde

Serm. 15. ſuper, Qui habitat.

deixar

A deixar de ser grande, quanto o era o beneficio); & por naõ confeſſar o erro, buſcaõ pretextos, com que o palliem. Por iſſo diſſe Seneca, que era perigoſiſſimo fazer grandes bens ao ingrato; porque reputando por afronta o naõ retribuir, deſeja que naõ exiſta a peſſoa, a quem retribua. E o Filoſofo o declarou com o ſimil do que empreſta dinheiro; que o acredor deſeja que o devedor viva, para que lhe pague; & o devedor naõ ſe lhe dera, q̃ o acredor morreſſe, para lhe naõ dever. Nem pareça, que eſte vicio, por ſer taõ enorme, he doença rara, & nova: antes Eneas Sylvio a julgou por epidemica, ou géral: *Maxima pars hominum eos periiſſe expetunt, ex quibus beneficia conſequuti ſunt: ſic enim arbitrantur ſe vinculo ſolvi, quo tenebantur.* De ſorte que os homens, géralmente fallando, queremos do beneficio, o que nos aproveita, & naõ o que nos obriga: como o corpo quer dos veſtidos, & joyas o que o cubra, & orne, & naõ o que o carregue, & encalme. Por iſſo Marcial recenſeando as couſas, que fazem a bemaventurança deſta vida, ao ſeu modo Epicureo, & meramente humano, poz entre ellas a fazenda naõ grangeada com trabalho, mas deixada em teſtamento:

Seneca epiſt. 81. Periculoſiſſima res eſt beneficia in ingratũ magna conferre: nam quia turpe putat non reddere, non vult eſſe, cui reddat.

Ariſtoteles lib. 9. Ethic. c. 4.

Epiſt. 188.

B *Res non parta labore, ſed relicta:*

C Naõ comprada, porque cuſta dinheiro; naõ dada, porque cuſta agradecimento; mas deixada, porque ficou o beneficio, que ſe logra, & deſappareceu a peſſoa, a quem ſe retribua.

Note-ſe, que lhe naõ quadrou mal a D. Alvaro o appellido de Luna, aſſi por ſua nobreſa, como pelo ſeu valimento, & ingratidaõ. Primeiramente os Lunas ſaõ familia nobiliſſima, & para o ſeu eſplendor lhe baſta o ſer ramo da dos Pimenteis, deſcendentes de Cayo Carpo, natural da Maya, & Claudia Loba, natural do Porto, que alcançaõ os tempos do Apoſtolo Santiago Mayor. E a Lua (como he vulgar entre os doutos) he ſymbolo da Nobreza: por iſſo os Patricios Romanos a traziaõ por inſignia nos çapatos: a iſſo alludeo *Patricia Luna* de

Spexerus in Theatro Nobilit. Europ. p. 2. fol. 83. *Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal, fol.* 11. *D. Mauro Ferrer livro* 2. *da vida do Apoſtolo Santiago, c.* 2. *& livro* 3. *c.* 11.

Eſtacio,

Eſtacio, & o *Lunata pellis*, & *Lunata lingula* de Marcial : & Juvenal diſſe: A

Statius lib. 5. Sylv. 2. Martial. lib. 5. Epigram. 49. & lib. 2. Epigram. 29. Juven. Satyr. 7. verſu 190.

Nobilis & generoſus
Appoſitam nigræ Lunam ſubtexit alutæ.

Por iſſo tambem Vincencio Gonzaga Duque de Mantua, & Monferrato, para ſymbolizar os augmentos do eſclarecido de ſua caza, tomou por empreſa hũa Lua em quarto creſcente, com eſtas tres letras entre as pontas, S J C; que naõ ſó denotaõ juntas a ſemelhança, & exemplar do tal augmento; mas tambem divididas formaõ eſte ſentido (como explica hum douto) *Supple Illuſtrior Creſcam.* A iſto ſe chega, que à Lua chamàraõ os Filoſofos Terra etherea : & a nobreza dos filhos de Adaõ naõ ſe póde negar de ſer terra; porèm emfim he hũa terra elevada ſobre os communs elementos da gente popular. B

Anſelmus de Boot. in Symbolis part. 2. fol. mihi 66. Cœlius lib. 1. lect. antiq. c. 4. & 15.

Por outra parte ſe conſiderarmos, que couſa he hum Valîdo, como creſce, & em que pára? Acharemos tambem, que a Lua o repreſenta : a qual tem as vezes, & ſemelhança do Sol (*Phœbeæ lampadis inſtar*), como o Valîdo tem as do ſeu Principe. A Lua naõ reſplandece por luz propria, ſenaõ empreſtada do meſmo Sol : & o Valido todos ſeus luzimentos, & influxos deve ao real throno, donde os recebe, para os communicar. A Lua tem C

Virg. 3. Æneid.

ſeus creſcentes, & minguantes, ſeus eclipſes, & nodas ſanguinolentas : & o meſmo paſſa em qualquer Valîdo; que raro, ou nenhum ſoube conſervarſe no aſpecto do ſeu Principe, donde procede o *Panſelene*, ou plenilunio da ſua proſperidade. O Sol dando de chapa no mar da Lua, dilata, & liquida tanto as ſuas aguas, que as faz ir fugindo, & amontoando para a parte cõtraria : por onde no emiſferio eſcuro da meſma Lua, ha grandiſſimas tẽpeſtades. Aſſi o Valîdo diante do ſeu Rey parece eſtar ſereno; porèm là no eſcuro do ſeu coraçaõ ſe amontoa hum mar de cuidados, & ſe embravece hũa tempeſtade de penas, que vaõ fugindo, & encobrindo-ſe da preſença do meſmo Rey, que as cauſou. Os Mahometanos dizem

Kircher in Itinere Extatico, Dialog. 1. c. 1. §. 2.

A zem (com a verdade, que costumaõ nos mais sonhos do seu Alcoraõ) que o seu Profeta unio a Lua, que de antes estava feita em dous pedaços. Pouco mais crivel parece, que hum Valido despois de quebrado se possa tornar a unir, & redintegrar na sua privança.

Faria commentãdo a Camões Canto 5 Estancia 50. fol. 552. C.

E finalmente no mesmo Planeta se descobre tambem seu symbolismo da ingratidão: porque a ella he comparado o nescio: *Stultus ut Luna mutatur*: & que mayor necedade, que receber o beneficio, & esquecer se do bemfeitor? Pelo contrario ninguem sabe agradecer o beneficio, que naõ seja discreto, como disse Seneca: *Nemo referre gratiam scit, nisi sapiens.* A Lua predomina nos pexes: & com estes se parecem muito os ingratos; ani-

Senec lib. 11. Epist. 5.

B maes, que entre todos os outros saõ, os que menos se domesticaõ, & reconhecem a quem lhes dá de comer, & saõ mudos totalmente. Homem, que dandolhe seu bẽfeitor de comer, para comer tem bocca, & naõ para o agradecer, naõ parece homem, senaõ pexe. Com razão os pexes eraõ excluidos dos sacrificios; porque sacrificio he especie de reconhecimento ao superior, & de acçaõ de graças: & naõ servia para isto a figura da ingratidão.

XV.

De S. Sabbà Abbade.

C PAssando huns Agarenos pela sua cellinha onde fazia vida Anacoretica, o Santo os hospedou cõ malvas, & raizes de canas, porque ellas eraõ as mais delicioſas abundancias da sua altissima pobreza. Elles de retorno lhe trouxeraõ queijos, & tamaras (fruto assi chamado de Thamar, que no Hebraico quer dizer Palmeira). Entaõ o bom velho suspirando, disse: *Ay de mi! Estes infieis lembrados de beneficio taõ tenue, procuraõ ser agradecidos: & nós, que cada dia estamos logrando os bens de Deos, naõ lhe correspondemos, ao menos observando os seus mãdamentos.*

AFO-

AFORISMOS.

A

COLHEMSE deſte caſo os ſeguintes Aforiſmos, ou Maximas na materia de beneficios, & eſmolas: que ordinariamente ſe naõ obſervão, por falta de coração pio, & nobre. Primeiro. Que os pobres tãbem haõ de dar. Segundo. Que os beneficios pequenos tambem ſe haõ de recompenſar. Terceiro. Que a retribuição deve ſer ventajoſa ao beneficio. Quarto. Que o agradecimento he divida enſinada pela meſma Natureſa. Quinto. Que a Deos ſempre devemos render graças, porque ſempre nos eſtà fazendo mercès. Expendamos de per ſi cada B ponto.

§. I.

CUidaráõ por ventura os pobres, os famintos, & deſvalidos, que a virtude da Beneficencia não falla cõ elles, ſalvo pela paſſiva. Noſſas mãos (poderáõ dizer) ſaõ boas para aparar como pia, & não para influir como bica. Nem o meſmo Deos dà, ſenaõ porque tem. Se neceſſitamos de bater ás portas alheas para o ſuſtento, como abriremos as proprias para hoſpicio? Se o amigo, q̃ nos buſca, vieſſe a jejuar, deſſe prato vazio repartiriamos nòs com elle. Naõ ſe accommodaõ os olhos a ver em cazas pobres ao meyo dia, quando na meſma hora vem as eſtrellas. Bem chamou o Lyrico importuna á pobreza: C

Importuna tamen pauperies:

mas naõ importunada. Se foſſemos como Abrahaõ na opulencia, tambem ſeriamos como elle na hoſpitalidade. Se o Rico do Euangelho, que ſe banqueteava cada dia, naõ dava a Lazaro nem as migalhas da meza: Lazaro q̃ ha de dar, ſalvo as ſuas chagas a lamber aos cães? Os miſeraveis Iros taõ macilentos, que parecem ſombras, a quem pódem fazer ſombra, ou agaſalho? Se pudeſſem, primeiro eſtavaõ os filhos; que onde ha muitos, nunca o paõ póde ſer muito. A Job dobrou Deos todos os bẽs,

Iro foi hũ homem miſerabiliſſimo, que o matou Ulyſſes com hũa punhada. He proverbio da fome.

que

A que antes tinha: *Addidit Dominus omnia quæcunque fuerant Iob duplicia*: mas os filhos não; porque dobrarlhe os filhos, era o mesmo que naõ lhe dobrar os bens. Muita familia, & paõ de sobejo, isso foi milagre de Christo no deserto; porque para este Senhor taõ muito he o pouco, como o muito. Job 42.10.

Esta póde ser a allegaçaõ dos pobres avarentos, que tem mais de bem fallada, do que de bem fundada. Se os naõ quizermos crer a elles, por crer antes as Escrituras sagradas, & Santos Padres, nenhũa razaõ teraõ de se queixarem. Pois que dizem as Escrituras, & os Padres? Primeiramente Tobias o velho, supposto que a sua mor-

B te estava proxima, chamando a seu filho, entre outros saudaveis documentos lhe deu este: *Quomodo potueris, ita esto misericors. Si multum tibi fuerit, abundanter tribue: si exiguum tibi fuerit, etiam exiguum libenter impertiri stude*: Conforme a tua possibilidade, assi seràs caritativo: se muito tiveres, muito dà; & se pouco, reparte tambem esse pouco com boa vontade. Note-se, que os mundanos, das premissas da riqueza, inferem sómente a consequencia de dar algũa cousa: & das premissas da pobreza, inferem a consequencia de dar nada. Porèm a Logica deste Santo (que despois de cego ainda via melhor) procede de outro modo muy diverso: do ter muito infere dar muito: *Si multum tibi fuerit, abundanter tribue*: & Tob 4. v.8. & 9.

C do ter pouco, infere o dar tambem pouco, suprindo o mais com a boa vontade: *Si exiguum tibi fuerit, etiam exiguum LIBENTER impertiri STUDE.*

Esta doutrina praticàraõ duas viuvas, hũa da Gentilidade, outra da Synagoga, ambas pobrissimas, para provocarem (como ponderou Chrysostomo), & accusarem os que professamos a ley, mas não a caridade do Christianismo. A primeira foi a Viuva de Sarephta; a qual no tempo da fome, não tendo mais que hum punhado de farinha, & hũas gottas de azeite no fundo da almotolia; de sorte, que acabada esta tenuissima provisaõ, não esperava mais que morrer: ainda assi soccorreu della primeiro a Elias, do que a si propria, & a seus filhos. E se alguem me oppoem, que fez isto debaixo da promessa do

Sarephta interpreta-se Conflatoria; porque nesta Cidade estava a fundiçaõ.

3. Reg. 17. 12. & seqq.

A versaõ dos Setenta suppoem que os filhos eraõ muitos.

mesmo Profeta, que a farinha, nem o azeite lhe faltariaõ: respondo, que ainda assi não deixou de mostrar grande caridade, & animosa fé: pois muito mais devemos nòs crer as promessas do Euangelho, que diz: Dai, & darvoshaõ: *Date, & dabitur vobis*; do que aquella mulher gentia devia crer entaõ a palavra de Elias: & com tudo não damos, senão quando muito, do que temos muito. Por onde S. Eucherio Bispo, chamou àquella acçaõ espectaculo gratissimo aos homens, & aos Anjos, & mais excellente, que o de Abrahaõ hospedando os mesmos Anjos, cuja filha se fizera pela fé, naõ o sendo pelo sangue: pois aquelle Patriarca, ainda que dera mais, lhe ficava muito: & esta viuva (preciso o milagre) para dar algũa cousa, lhe ficava nada: *Erat in illo tempore spectaculum Angelis, hominibusque gratissimum, quòd inter Gẽtes in terra prophana vidua mulier jam tunc esset filia Abrahæ multò hospitalior ipso parente, multò humanior fidei genitore. Erat quidem Abraham hospitalis, & erga peregrinos magno detentus obsequio, sed erat verè opulentus.*

Luc. 6. 38.

A outra viuva mereceu ter por si o abono, & testemunho do mesmo Filho de Deos. Estava hum dia o Senhor sentado no Templo defronte do Gazophylacio, que era hũa caixa onde se lançavão as esmolas para a fabrica do mesmo Templo: vinhão muitas pessoas ricas, & botavaõ quantidades grossas. Veyo despois hũa pobresinha viuva, & lançou dous ceitîs de cobre. Julgou o Senhor, que esta era opportuna occasiaõ, para dar doutrina a seus discipulos. Convocou-os, & lhes disse: De verdade vos affirmo, que esta pobre viuva lançou mais, que todos os outros: *Amen dico vobis, quoniam hæc vidua pauper, plus omnibus misit, qui miserunt in gazophylacium.* Naõ reparo agora em que o Senhor affirme, que mais eraõ aquelles dous ceitîs, do que aquelloutras offertas mayores: porque logo elle mesmo deu a razão disso, cõparando o que ficava aos ricos, que era muito, com o que ficava àquella pobre, que era nada: *Omnes enim ex eo quod abundabat illis, miserunt; hæc verò de penuria sua omnia quæ habuit misit totum victum suum*: & bem disse Santo Ambrosio, que mais valia hum dinheiro tirado

Marc. 12. 43. & seqq.

do

A do pouco, do que hum theſouro tirado do maximo: porque ſe ha de fazer o computo, não pelo que ſe dá, ſenão pelo que remanece: *Uberior eſt nummus à parvo, quàm theſaurus à maximo: quia non quantum datur, ſed quantum reſideat expenditur.* No que reparo he, que o Senhor cõvocaſſe a ſeus diſcipulos, para que niſſo meſmo reparaſſem, & levaſſem doutrina: *Et convocans diſcipulos ſuos, ait illis.* Eſteve bem feito; porque certamente tinha muito que ver hũa pobreſinha dar tudo o que tinha, ſó por dar algũa couſa; ficar ſem ſuſtento, ſó por não ficar ſem charidade. E he bem que ſe ſaiba, & ſe divulgue eſta doutrina tão mal aceita do mundo: Que os pobres tambem hão de dar conforme pódem. Ouçaõ pois, & vejão

B iſto os diſcipulos do Senhor, porque hão de ſer Meſtres do mundo, extirpadores de dictames falſos, & ſemeadores dos bons coſtumes: *Et convocans diſcipulos ſuos, ait illis.*

Ambr. lib. de Viduis.

Marc. 12, 43.

Sobreponhamos a eſtes exemplos outros da Ley da Graça. Frequentes ſe uſaõ no *Vitas Patrum* dos Monges, & Anacoretas, que tinhão por eſtylo commum ir vender ao povoado as obras de palma que teciaõ no deſerto; & do preço tomando pouca parte para os proprios uſos, o mais repartiaõ logo a pobres. Não póde tambem deixar de offerecerſe a memoria, por ſer igualmente illuſtre, que ſabido, o caſo de S. Martinho, que ſendo ainda catecumeno, & ſoldado, partio a ſua pobre capa com o pobre que lhe pedio eſmola. Menos vulgar

C he o de S. Launomaro Presbytero, & Abbade Curbionenſe em França, que quando era menino, & pegureiro do gado de ſeu pae, repartia com os pobres, & com os outros muchachos da ſua pobre ração, que trazia de caza para paſſar o dia. Tambem do Beato Henrique Baucenenſe ſe eſcreve, que do que ganhava com o ſeu ſuor, fazia participantes os neceſſitados. Santa Columba vio ſubir ao Ceo levada por Anjos a alma de hum Ferreiro, que aſſiſtia em Eſcocia; & diſſe na meſma hora para os circunſtantes: Oh como ſoube o Ferreiro comprar o Ceo! Porque trabalhando para os pobres, tudo lhe veyo a ficar em mayor proveito ſeu.

Bolland. Acta Sanctorum 19. Januarij, in vita hujus Sancti, n. 3. Daniel Papæbroch. die 10. Junij, in commentario ad vitam.

Eodem tomo 2. Junii, fol. 229. n. 89.

E porque nem tudo ſejaõ exemplos externos, & antigos, concluo com outro domeſtico, & moderno, que ſe ſoube por voz commua, & relação de peſſoas graves. No anno da fome de 1694. na Villa de Britiandos (que he na Provincia do Minho) hum pobre homem rodeado de filhinhos, que lhe pedião pão, diſſe muy compadecido: Não tenho que vos dar; mas vamos outra vez peneirar huns poucos de farellos, que eſtão naquella teiga, a ver ſe lançaõ algum punhado de farinha. Aſſi o fez: & de huns pôs que ſahirão à pura diligencia de agitar a peneira, fez hũas papinhas, mais para enganar, que para ſatisfazer a preſente neceſſidade. No meſmo tempo, que eſtava occupado niſto, bateu à porta outro pobre, que vinha morrendo de fome, & pedia ſoccorro como quem pede Sacramentos. Irmaõ (reſpondeu o de caza) eu naõ tenho mais que o que vedes: chegai, & comamos todos; que Deos que dà para huns, darà para os outros. Eſta largueza tirada da meſma miſeria pelo alãbique da caridade, agradou tanto àquelle Senhor, que ſe gloriſa do titulo de Pae dos pobres; que o moſtrou cõ hum milagre. Porque no ſeguinte dia (em que jà naõ havia que eſperar) reparou eſte homem eſmoler, que os meſmos farellos andavão à roda na teiga, como em redemoinho, & lançavão pó de farinha pela borda, como ſuccede na pedra de hum moinho quando trabalha. Recolheu pois a farinha, que lhe baſtava para o ſuſtento daquelle dia: & o redemoinho ceſſou. E pelos dias ſeguintes (não averiguei quantos) ſuccedia o meſmo à viſta de muitos, que acodião a ver a maravilha, & foraõ teſtemunhas, de que os farellos andavão à roda, & deſpedião de ſi farinha, ſem mão humana bullir com elles.

Eiſaqui verificada neſtes exemplos aquella inſigne ſẽtença de S. Joaõ Chryſoſtomo: Que ninguem he pobre miſeravel, ſenão o que lhe falta a vontade de ſer miſericordioſo; porque ſe de veras deſeja dar, não poderà faltarlhe que dar: *Nullus miſer eſt, niſi qui miſereri noluerit: quia nec quiſquam miſereri deſiderans, poterit nõ habere quod tribuat.* Que he o meſmo que diz o noſſo Adagio Portuguez: *Naõ dà quem tem, ſenaõ quem quer bem.* O motivo

Chryſoſt. hom. de duabus Viduis, tomo 5.

que

A que me levou para escrever esta doutrina, não he tanto o desejo do bem temporal dos pobres, quanto dos pobres que naõ daõ: porq̃ vejo q̃ estes fechaõ contra si as portas da Divina Providencia, que por via da esmola q̃ dessem do seu pouco, certamente os havia de remediar, como mais particularmente se mostra deste ultimo cazo, & do da viuva Sareptana, que saõ da mesma farinha.

§. II.

QUe os beneficios, ainda que tenues, & minimos, pedem o honesto juro do agradecimento, he dou-
B trina do mesmo Christo, advertida, & ponderada pelo glorioso Padre S. Bernardo. Saciára o Senhor as turbas no deserto, multiplicando o paõ: & despois manda a seus discipulos recolhessem os sobejos, porque se não perdessem: *Colligite quæ superaverunt fragmenta, ne pereant.* Joan. 6. 12. Senhor, até gora taõ liberal, & manirroto; & agora taõ poupado? Naõ vos dava cuidado, que as turbas comessem quanto quizessem: & dá-vos cuidado, que os pedacinhos de paõ que sobràraõ, naõ fiquem por aproveitar? Sim (responde aquelle mellifluo Padre): porque esses pedacinhos de paõ tambem vieraõ da maõ do Senhor, por sua Omnipotencia se formáraõ, por sua
C beneficência se repartiraõ: & os beneficios por pequenos que sejaõ, devemse guardar na estimaçaõ, & memoria para o agradecimento delles; faltando este, he o mesmo que perderemse: *Jubemur colligere fragmenta ne pereant;* Serm. 51. in Cat. *ideſt, nec minima beneficia oblivisci: nunquid non perit quod donatur ingrato?* Eu accrescentára, que esta perda mais he do ingrato, que do bemfeitor: porque se o bemfeitor perdeu os beneficios pequenos, porque lhos naõ agradecèraõ: o ingrato por isso mesmo que naõ agradeceu os beneficios pequenos, perdeu os grandes: *Invitat ad magna qui gratanter suscipit modica*, disse Cassiodoro. Quem naõ estima os fragmentos, desobriga ao bemfeitor, que lhe ponha nova meza com abundancia de paõ. E quem naõ paga laudemios dos prazos que logra, naõ será muito Cassiod Epist. 4.

que lhe naõ concedaõ outros; muito ſerà que lhe naõ tirem os que já tem. A

Mas voltemos a confirmar aquella principal theoria com a praxe de alguns exemplos. E ſeja o primeiro o do meſmo Chriſto. Naõ póde neſte Senhor em quanto Peſſoa Divina, cair a virtude do agradecimento, pois envolve razaõ de inferioridade, & elle he o Senhor de todos, & de tudo, & a ninguem deve: *Quis prior dedit illi, & retribuetur ei?* E ainda quando recebeu neſta vida alguns obſequios, como a hoſpedagem de Martha, & a de Zacheo, dignarſe de a receber, foi grande mercè que fazia: *Quod paſci voluit, paſcenti tribuit.* Mas todavia, como toma em ſi os beneficios feitos aos ſeus pobres, conſtitueſe voluntariamente devedor ao eſmoler: & por iſſo a Eſcritura diz, q̃ o dar eſmola ao pobre, he dar juro a Deos: *Fœneratur Domino, qui miſeretur pauperis.* E tem eſte fideliſſimo devedor declarado (tambem por eſcritura authentica, & de fé infallivel) que nem hum pucaro de agua dada por ſeu amor, perderà com elle a retribuiçaõ: *Quicumque potum dederit uni ex minimis iſtis calicem aquæ frigidæ ... amen dico vobis non perdet mercedem ſuam.* Onde ſe repare, que naõ diſſe o Senhor ſó: Hum pucaro de agua; ſenaõ que individuou: De agua fria. Naõ porque em quanto fria ſe moſtre ſer mayorſinho o beneficio, para o refrigerio de quem bebe: ſenaõ porque ſe moſtra ſer mais facil, & paravel, naõ cuſtando mais que o trabalho de a tirar da fonte, ou da vazilha: *Ideò fortaſſe* (ponderou Hugo Cardeal neſte lugar) *dixit Frigidæ, ne, ſi dixiſſet Calidæ, ignis & ligna quærerentur.*

Rom. 11. 35.

D. Auguſt.

Prov. 19. 17.

Matt. 10. 42.

B

C

Referirei aqui (pois toca na peſſoa do meſmo Senhor) hum gracioſo caſo, do qual podemos aprender a receber, & guardar com animo grato os pequenos dons de noſſos proximos. Já em outra parte o contei mais por extenſo: agora toco ſómente o que faz ao noſſo intento. A Veneravel Madre Anna de Santo Agoſtinho andando quando menina no jardim de ſua caza colhendo flores para ornar os ſeus altarinhos, deu ao Menino Deos, que ſe dignou apparecerlhe naquella amavel forma, hũ raminho de goyvos. Aceitou a pobre offerta aquelle Senhor

Na ſua vida livro 1. c. 1. & 13. Luz, & calor 2. p. opuſculo 3. exẽplo 17.

A nhor com quem està toda a formolura do campo, & que de si mesmo disse, que era flor do campo, & lirio dos valles. E dalli a vinte annos, sendo esta sua serva já religiosa, lhe tornou o mesmo Senhor de maõ a maõ aquelle mesmo raminho, taõ lindo, & fresco, como quando o recebèra; subtraindo o Senhor a mayor graça, que de sua divina maõ houvera de receber; para que assi naõ deixasse de parecer o mesmo. De sorte que hum taõ limitado dom conservou o Senhor tantos annos, para mostrar se naõ dedignava delle, & para lho tornar melhorado com bençaõ de espirituaes doçuras. Ps. 49. 11. Pulchritudo agri mecum est. Cant. 2. 1. Ego flos campi, & lilium convallium.

Passemos destes exemplos a outros humanos. Berta mulher do Emperador Henrique IV. dandolhe hũa rustica hum fio comprido, que acaso lhe foi necessario; B despois que se servio delle, lho tornou, dandolhe tanta terra em comprimento, quanta alcançasse a medir com elle. Mansor Rey de Marrocos alongando-se dos seus na caça, veyo já noyte a acharse perdido entre hũas lagoas: mas divisando ao longe hũa escaça luzerna, esta servindo de farol conduzio seus passos aonde hum pobre pescador estava armando ás enguias com candeyo. Alli hospedado, ainda que naõ conhecido, quando pela manhã chegou a turba dos criados, pagou ao pescador o colmo com que o cobrio hũa noyte, com lhe dar muitos castellos, & casas, que muradas foraõ principio da Cidade de Elcabir, de que o fez Principe. E chegou em pouco tempo a encerrar dentro quinhentas familias. Bom pexe pilhou este homem ao seu candeyo: saõ mãos do jogo da fortuna, a qual C Beierlinc. in Festo S. Mathiæ Themate 3. Richerius in descriptione Africæ.

Ludum insolentem ludere pertinax
Transmutat incertos honores
Nunc mihi, nunc alij benigna. Horat. lib. 3. Od. 29.

Marchando Artaxerxes Rey dos Persas, varias pessoas lhe sahiaõ ao encontro presentandolhe cada hũa o que podia. Naõ tendo hum pobre que presentar correu ao rio, & encheu as palmas de agua, & lha offereceu nellas. Deleitouse o Rey com a boa vontade do pobre, & Plutarch. in Artaxerxe.

Dárico era hũa moeda batida por el-Rey Dario.

lhe mandou dar hũa grande taça de ouro com mil Dáricos dentro. A

El-Rey Dario ſendo ainda homem particular, recebéra de hum Grego por nome Cyloſon hũa capa de grã. Deſpois dandolhe em recompenſa quantidade de ouro, naõ lho aceitou, dizendo: Que pedia antes para a ſua patria Samos total izençaõ de tributos. E aſſi lhe foi concedido: com que chegou hũa capa a cobrir toda hũa Cidade, por ſe naõ faltar à virtude do agradecimento de dons, ainda que limitados, filhos emfim da boa vontade, que he a que dà preço aos beneficios.

Herodotus .l 3.

Todos eſtes Heroes imitáraõ no retorno do beneficio os campos fertis, dando mais do que lhe ſemeàraõ, como aconſelhava Heſiodo louvado por Cicero: *In referendâ gratiâ, ſi modò Heſiodo credimus, debemus imitari agros fertiles, qui plus multò adferunt, quàm acceperunt.* B

Cicero lib. 1. Offic.

§. III.

O Terceiro Aforiſmo acima propoſto, a ſaber: Que a retribuiçaõ deve exceder o beneficio, he reſoluçaõ do Angelico Doutor, com Ariſtoteles. A razaõ em que ſe funda, he, porque o beneficio de couſa meramente gratuita, & indevida: & a retribuição ſendo igual, he couſa devida, ſenão de juſtiça, ao menos de equidade: por iſſo a virtude da gratidaõ anda annexa à da juſtiça, ainda que não ſeja eſpecie ſua. Logo fica ainda por corresponder aquillo que o beneficio teve de gracioſo: & para iſſo he neceſſario que a retribuição tenha tambem algũa couſa de gracioſa; o que naõ póde ſer, ſenão for aventejada. A naõ ſer aſſim, mais parecerà commercio, que amiſade; ou antes contrato de permutação, que termo de agradecimento. C

D.Thom. 2.2.qu. 106.a. 6. Ariſtoteles lib. 5. Ethicorum c.5. paulò poſt principium.

Fallando Chriſto noſſo bem do premio com que ha de remunerar os Juſtos, proferio hũa ſentença, de que ſe póde tirar clara confirmaçaõ deſta doutrina: *Menſuram bonam, & confertam, & coagitatam, & ſuper effluentem dabunt in ſinum veſtrum*: Vaſarvos-haõ (diz o Senhor) no voſſo regaço hũa medida formoſa, calcada, & abalada, & cogulada

Luc.6.38.

A cogulada de modo que trasborde. Na verdade a medida com todos estes quatro excessos, não parece medida: se o Senhor quer dar mais, tem mais que dar medida & meya, ou naõ dar por medida? Naõ o entendemos: ha de ser medida, porèm medida que leve mais, como se o não fora. Hade ser medida, porque esta retribuição he obra da Justiça Divina, & respeita proporcionalmente os merecimentos de quem recebe: mas medida excessiva, copiosa, & aventejada, porque he obra tambem da caridade, & respeita a graça, & beneficencia do Senhor que a dà. De sorte que faz o Senhor aqui duas pessoas; hũa de Juiz, outra de amigo: para a pessoa de Juiz bastava dar a medida raza; mas para a de amigo, não basta se-
B não dalla cogulada: *Mensuram bonam, &c.* Applico ao intento. Se na retribuição do beneficio só chegarmos a emparelhar com elle, até ahi naõ faremos mais que medir; & medir he só obra de justiça, ou quasi justiça: he logo necessario aventajarse; porque já o aventajarse he obra de graça, que se não deve; assi como o beneficio se não devia, por ser tambem obra de graça.

Desta maxima se infere primeiramente a intelligencia do Jurisconsulto Papiniano, que perguntado se a doaçaõ que hum Attilio regulo tinha feito a seu Mestre Nicostrato, podia revogarse como pòdem as mais quando ha causa, respondeu, que naõ. Porque era doa-
C çaõ remuneratoria. Quiz dizer, que naõ simplezmente beneficio, senaõ de algum modo obrigaçaõ, & paga: & bem he que com causa superveniente se revogue o que se deu; mas naõ he bem que se revogue o que se pagou. Infere-se mais a intelligencia do Poeta Bilbilico, quando enviou a hum seu amigo hum presente de pouco custo com este recado:

L. Attilius regul. ff. de Donationibus, vide Tiraquel.

Quod non argentum, quod non tibi misimus aurum,
Hoc facimus causa Stella diserte tua.
Quisquis magna dedit, voluit sibi magna remitti,
Fictilibus nostris exoneratus eris.

Quiz dizer: Não vos mandamos, discreto Stella, baixellas

xellas de ouro, nem de prata, ſenão pobres barros: porèm eſta minha curteza he por voſſo bem; por quanto ſendo vòs taõ attento aos eſtylos da pontual correſpondencia, darvos couſas preciosas era carga; darvos couſas vis, fica ſendo alivio. Infere-ſe tambem a razaõ porque os Antigos pintàraõ as tres Graças (a ſaber, Thalia, que quer dizer Amenidade; Aglaya, que quer dizer, Reſplandor; & Euphroſyne, que quer dizer Alegria) hũa dellas viradas para nòs as coſtas, & duas virados os roſtros, & todas tres abraçadas. Foi o meſmo que enſinar, que por beneficio, ou graça que fazemos, tornaõ duas do agradecido que a correſponde: *Ideò non immeritò Gratias, unam averſam, duaſque nos aſpicientes, veteres affinxére; quia geminata gratia, & cumulatior ad nos redire debet*: diſſe hum Varaõ douto: & Alciato:

Vincentius Chartarius de Imaginibus deorum, fol. mihi 356. Alexand ab Alex. Dierum Geniali, lib. 5. c. 1.

A

B

Alciat. Emblem. 153.

Implicitis nînis cur vertitur altera? Gratus
Fœnerat: huic remanent, una abeunte, duæ.

Reſta illuſtrar eſte ponto com algũas hiſtorias. As que vaõ apontadas no fim do paragrafo antecedente tambem ſervem ao preſente intento. Mas não me ſerà grave ajuntar mais algũas. Ptolomèo Filadelfo vencendo em hũa batalha a Demetrio Poliocertes, mandoulhe por generoſidade de animo hum preſente de todos os priſioneiros, que ficàraõ em ſeu poder. Sendo deſpois vencido em outra pelo meſmo Demetrio, eſte uzou do meſmo primor, mandandolhe livres todos os cativos, q̃ eraõ muitos mais em numero. Com que os certames, ou contendas deſtes dous Generaes foraõ duplicados; hum por armas, outro por preſentes: ſugerido aquelle da ira, eſte do brio.

Plutharch. in Demetrio.

C

Peregrinando em Polonia o Emperador Ottaõ II. para viſitar o ſepulcro de Santo Alberto Martyr, foi recebido magnificamente pelo Duque daquelle Eſtado: deſpois para o remunerar ajuntou os Principes do Imperio, & em ſua preſença o coroou por Rey, ficando daquelle tempo levantada em Reyno aquella Provincia.

Kranzſius Uvandaliæ lib. 2. c. 36.

Jovius lib. 31.

O Papa Clemente VII. deu a el-Rey de França Frãciſco I. hũa ponta de Unicornio de dous covados, que ſe dizia

A dizia ter virtude contra o veneno. El-Rey lho recompensou com hum pano de armar muy alto, & largo, onde de ouro, & seda estava tecida a Cea de Christo cõ seus discipulos, com taõ primorosa arte, como se ao vivo se pintàraõ em hũa lamina.

Theodosio Emperador mandou ao Patriarca de Jerusalem quantidade de moeda para repartir esmolas, & hũa Cruz de ouro, & pedras preciosas. Elle lhe enviou em retorno parte da maõ direita do Protomartyr Sãto Estevaõ. Na noyte antes que esta reliquia chegasse a Calcedonia, appareceu o mesmo Santo Estevaõ a Pulcheria irmã do Emperador, dizendolhe que elle vinha àquella B terra. E dando Pulcheria parte deste sonho, ou revelação ao Emperador, sahirão ambos com solemnissima pompa a receber a reliquia, & a tiveraõ no palacio, até que lhe edificàraõ Templo magnifico, onde foi collocada. Cedrenus.

Vindo hum dia el-Rey Dom Joaõ III. de Portugal de ouvir Missa na Annunciada, o cavallo se inquietou de modo, que el-Rey, como era grosso, & corpulento, hia a cair da sella: o primeiro que acodio foi hum escravo do Duque de Bargança Dom Theodosio, que lhe servia de mandil, & o levava sobraçado: este o sosteve nos braços: & o Duque tomando por sua a obrigaçaõ, pelo que amava ao Rey, lhe deu logo alli em recompensa a liberdade. *De huns apontamentos manuscriptos de hum curioso, que vivia naquelle tempo.*

Ajunto ainda mais hum par de exemplos, em que a C remuneração do beneficio a principio foi escaça, mas advertido o erro se emendou. O primeiro passou a hum pobre Poeta Grego, & o Emperador Octavio Augusto: a quem descendo de palacio, offereceu aquelle hũ epigramma em seu louvor. Pareceulhe ao Cesar, que bastava pagar versos com versos, & assim mandoulhe no seguinte dia outro epigramma. Louvou o Grego com a voz, & com o gesto a elegancia da musa Augusta: & logo metendo a mão no seu pobre bolsinho, lhe deu com grande summissão hũa moeda de pouco valor, dizendo: Naõ dou, ô Cesar, conforme a vossa grande fortuna, senão conforme minha curta possibilidade. Como o quinaõ foi tão claro, & publico, celebrouse com riso Sueton. in Augusto. Manutrius in Apophthegm. lib. 4. Macrobius Saturnalium, lib. 2. c. 4. fine.

cos

dos circunstantes. E o Cesar dissimulando a desconfiança, & parecendolhe que ainda era tempo de fazer papel de Emperador, como o fizera de Poeta, chamou o seu Thesoureiro, & lhe ordenou désse ao Grego cem mil sestercios; recompensando na dadiva o tardio com o grandioso. A

Surio a 23. de Outubro, c. 6. & 7. O outro caso succedeu ao Conde Loiescon com S. Maglorio Bispo Dolense na Bretanha menor. Padecia o Conde hũa infecção de lepra incuravel: & o Santo só com tocarlhe com a mão lha limpou de sorte, que sua carne ficou alva, & liza como a de hum menino. Então para se mostrar agradecido largou â Igreja hũa terra sua, onde havia certo exquisito genero de hũas aves muy grandes, & lindas, & hũa enseada de mar onde se creavão muitos pexes: porèm não a deu toda, reservando parte para si. Mostrou Deos, que se naõ agradava desta partilha: porque todas as aves, & pexes se passárão logo para a parte de S. Maglorio. De que invejosa a mulher do Conde (que reputava a mudança por casual) alcançou delle com importunações, que trocasse a sua parte com a do Santo. Mas Deos (qual Jacob, que trocou as mãos, quando Joseph trocou os lugares de seus filhos, para levar a bençaõ qual delles mais queria) fez que todas as aves, & pexes tornassem para a parte que pela nova repartição cabia ao Santo. Então arrependido o Conde da sua escacèz, deu a terra, & enseada toda sem reservação: & logo as aves, & pexes a habitárão como a principio. B

Gen. 48. 14.

C

§. IV.

PRosigamos ao quarto Aforismo, a saber, Que o agradecimento he divida enfinada pela mesma natureza. Por isso cuidou Seneca, que nenhũa Republica fizera ley contra os ingratos: *Tanquam natura satis cavisset*, porque pareceu cousa superflua que as leys se entremetessem no officio, que faria a mesma natureza. Vemos hum lobo, ou hum touro, ou hum leão; não nos admira: vemos hum Centurio, ou hum Satyro; & admiramo-nos.

Lib. 2. De beneficijs, c. 17.

Donde

A Donde procede eſta differença? De que eſtes ſaõ monſtros, & aquelles naõ. Aſſi tambem (diz o doutiſſimo Stapletonio) naõ me admira tanto ver hum homem amigo da rapina, ou iracundo, ou luxurioſo, como ver a hum homem ingrato: porque aquelles vicios procedem da corruptela, & fragilidade da natureza humana: & eſte de mais a mais, tem grande disformidade contra a meſma natureza. Porque amar a quem nos ama, & fazer bem a quem bem nos faz, he dictame do lume natural, qne eſtà impreſſo na meſma alma: *Sicut enim naturale eſt amantem redamari, quia amori ſolus amor rependitur: ita monſtrum eſt amanti, atque adeò benefacienti, maximè Deo, gratum ſe non præbere.* Staplet. Prompt. Moral. Dom. 13. poſt Pent. §. 4.

B Daqui vem, que a impudencia, ou deſcaro, he companheira da ingratidão: porque hum & outro vicio negaõ os foros da natureza, & inclinação para tudo o que he torpe, como diſſe Xenofonte: *Ingratitudinem impudentia ſequitur, quæ ad omnem turpitudinem maximè eſt dux.* Xenoph. lib. 1. Cynopediæ. E os Perſas puniaõ ſeveramente como grave delicto a ingratidaõ: fundando ſe em que ſe hum homem he ingrato, tambem ha de ſer infiel a Deos, & aos paes, & à patria: & eſte aborto da natureza naõ convinha à Republica.

Se bem o conſiderarmos naõ ha creatura no Univerſo, que nos naõ dè lições de agradecimento. Por iſſo diſſe Santo Antonino, que cada creatura nos dava tres vozes: hũa dizendo, ACCIPE; outra REDDE; & outra CAVE. Toma, Homem, o meu uzo, & preſtimo, & rende por elle as graças, & guarda-te do caſtigo, ſenaõ fores agradecido. Os rios tornaõ para o mar, porque do mar ſahiraõ: os Elementos eſtaõ em perpetua circulaçaõ convertendo-ſe huns com outros: a terra cultivada multiplica os frutos que lhe entregàraõ: os dias de Veraõ (como diſcretamente pondera Theodoreto) pedem horas empreſtadas à noyte para o trabalho: & os do Inverno lhas pagaõ para o deſcaço. Tudo iſſo ſaõ veſtigios, ou arremedos do agradecimento, que naõ he outra couſa ſenaõ vinculo, & correſpondencia effectiva de amor, ſem o qual não póde ſubſiſtir o Univerſo. E até os barbaros adorando algũas creaturas, v. g. os Perſas D. Anton. in Summa 1. p. tit. 3. c. 9. §. 6. Theodor. Or. 1. de Providentia.

C

ao

Cæl. Rhodig. lib. 18. c. 7.

ao Sol, os Egypcios à terra, &c. não era ſenaõ porque A
experimentando neſtas beneficencia, ſuppunhaõ amor,
& ſe conſideravaõ obrigados a render graças, & moſtrar-
ſogeiçaõ.

Nos brutos para doutrina dos homens parece que imprimio o Author da Natureza particular inſtincto de amarem a quem os ama. Ha neſta materia frequentes, & admiraveis exemplos; dos quaes para o meſmo fim naõ deixarei de referir alguns, ſem embargo de naõ ſe-
rem r vos. Conta-ſe de D. Fernando Anes de Lima, fi-
lho Joaõ Fernandes de Lima, progenitor da nobiliſ-
ſir milia dos Limas, que vio hũa vez pelejar hũa co-
bra com duas doninhas, ſobre lhes entrar na cova onde tinhaõ os filhos: as quaes hora juntas, hora revezando- B
ſe, ſuſtentavão a batalha, & defendiaõ a porta. E das feridas ſe remediavão eſpójando-ſe em hũa mouta de ſaramagos, que alli eſtava, & maſtigando delles, & logo tornavaõ à peleja confortadas. Porèm como emfim foſſem vencidas, & afugentadas: aquelle Capitaõ, que aſſiſtia curioſo, deſejando ver em que parava a briga, compadeceuſe da parte mais fraca, & matou a cobra com o baſtaõ. E voltando para a barraca que tinha em campo contra os Mouros, contou alli o ſucceſſo aos camaradas. Eiſque no meyo da pratica veyo hũa das doninhas por meyo da gente, trazendo na bocca hũa pedra precioſa, & a foy pôr aos pés do ſeu libertador. A qual elle enga- C
ſtada em hum annel, deixou com a ſua bençaõ na caza dos Limas, morgado que he dos Viſcondes de Villa nova de Cerveira, onde he eſtimado, & chamado por eſta cauſa, O Annel da bençaõ.

Fr. Pedro de S. Franciſco, na explicaçaõ do Pſal. 50.

Villasboas, na Nobiliarquia Portugueza, c. 10.

Pierio Valeriano traz outro cazo memoravel, em que o beneficio, & recompenſa foraõ no taliaõ da meſma moeda, & a reſpeito do meſmo terceiro inimigo. Eſtavão huns ruſticos trabalhando no campo: & tendo ſede, foi hum delles por agua à viſinha fonte, onde vio hũa aguia cingida com as roſcas de hũa ſerpente, que a queria matar, por mais que ella com brio, & unhas queria defenderſe. Levava o homem na maõ a ſua fouce, & metendo a por entre as roſcas da ſerpente a cortou em pedaços:

Lohner in Auctario Bibliot. tit. 30. §. 5. n. 3.

A pedaços: & a aguia voou livre. Tomou pois o ruſtico em hũa vaſilha a agua que hia buſcar, & trouxe aos cõpanheiros, da qual beberaõ; mas querendo elle fazer o meſmo, ao applicar o vazo á bocca, baixou de repente aquella meſma aguia, & com o impeto das azas lha derrubou, & entornou pela terra. Admirouſe do caſo, por ſer taõ deſuzado: mas naõ entendeu o ſegredo delle, ſenão quando dalli a pouco intervallo vio que hum dos companheiros que bebèraõ, cahio morto, & todos os mais padecèraõ anſias, & tormentos nas entranh: Com que ſe conheceu, que a ſerpente tinha (como coſt io) vaſado a ſua peçonha na fonte: & contra eſſe co. m inimigo ſe ajudàraõ mutuamente o homem, & a aguia,
B livrando hum ao outro da morte.

Mais publico, & illuſtre foi o caſo do Medico, & hoſpede do Leaõ. Teve por teſtemunhas os olhos de toda Roma, & o refere Appiaõ Polihiſter Varaõ douto, o qual affirma ſe achou preſente; & delle o treſladaõ muitos; ſuppoſto que nem por ſer vulgarizado perde o ſer admiravel. Entre outros jogos, & eſpectaculos que ſe faziaõ no Circo maximo, ou Amfitheatro, para entretenimento do povo, ſe formou hũa caça, ou montaria de feras: entre as quaes hum leaõ por ſua grandeſa, & ferocidade levava mais os olhos de todos. Lançàraõ tambem na meſma praça alguns criminoſos para lutarem com as feras, & ſerem dellas deſpedaçados. Hum deſtes reos era hum homem natural de Dacia, eſcravo de cer-
C to Varaõ Conſular. Arremeteu a elle o leaõ para o fazer leve paſto de ſeu eſfaimado ventre (nem aquella miſeravel victima eſperava jà outro ſepulcro) quando de repente parou o leaõ, & o correu attentamente com os olhos, como que o conhecia de antes, & queria certificarſe. E já que acabou de conhecello, ſe chegou mãſo, & humilde, & o lizongeava, movendo a cauda, & lãbendolhe as mãos, como ſe fora hum cachorrinho domeſtico. E o homem conhecendo tambem ao leaõ, começou de afagallo, & correrlhe a maõ pelas jubas. Levanta-ſe em todo o Amfitheatro hum confuſo ruido de clamores: porque eſte eſpectaculo era para todos com

Mayolo tom. 5. dos dias Caniculares, Dialogo 1. De Dignitate Hominis, fol. 791. Aulus Gelius lib. 5. c. 14.

razão

razaõ mais admiravel que os outros. Foi chamado do A
Ceſar o dito homẽ, & perguntado pela cauſa deſta eſtranha maravilha: & elle com humildade ſimplez contando a verdade: Sou (diſſe) hum eſcravo por nome Androdo, que eſtando em Africa com meu ſenhor, que naquella Provincia era Proconſul, por naõ poder tolerar ſuas crueldades, & mao trato, fugi para os montes: onde buſcando eſcondrijo contra os que me ſeguiſſem, & amparo contra os ardentes Soes daquelle clima, vim a entrar em hũa cova, que me pareceu mais occulta, & retirada. Não tardou muito que o morador della, que era eſte leão, vieſſe de fóra a recolherſe. Qual ſeria neſte paſſo o meu ſuſto, & pavor, o meſmo caſo o explica. Porèm vinha a fera manquejando, & trazia ſuſpenſa no ar B
hũa mão, & do modo que podia ma moſtrava, como pedindome remedio. Cobrei então animo com a neceſſidade do leaõ: & pegandolhe da mão, vi que tinha nella cravado altamente hum agudo abrolho, donde lhe procedia inchação da parte com dores que o faziaõ bramir. Tireilhe o abrolho, eſprimilhe o ſangue podre, & materias que tinha creado, & lhe vendei a maõ com hũa tira, que raſguei do meu veſtido, ſofrendo o bruto a cura quietamente. E como tomou allivio na dor, ſe eſtendeu a dormir junto a mi, ſem tirar a ſua mão das minhas, como q̃ nellas ſentia algum fomento. Dalli por diante, ſarada já a ferida, todos os dias me trazia do que caçava, & C
eu torrando aos rayos do Sol os pedaços de carne de outros animaes, paſſei aſſim tres annos. Até que aborrecido deſte ferino modo de viver, deixei a cova, ao tempo que o leaõ andava fóra: & logo vim a cair na mão de outros mais ferozes, que me conhecèraõ, & prendèraõ, & levàraõ à preſença de meu ſenhor, que he a cauſa de ſer agora lançado às feras. E pelo que vejo, devia o leaõ ſer tambem colhido, para ajuntar aos mais nos eſpectaculos deſte povo. A familiaridade, & hoſpedagem de tanto tempo, o tinha domeſticado comigo, & por eſſa cauſa me naõ fez mal, antes moſtra conſervar a lembrança daquelle antigo beneficio, que de mi recebeu. Admirado, & juntamente gozoſo o Ceſar de ouvir a relaçaõ

deſte

A deste caso, mandou que se escrevesse summariamente, & fosse passando a noticia a todo o povo. O qual levantando clamor, pedio que Androdo fosse solto, & livre, & lhe dessem o leão. Assi se executou: & dalli por diante andava Androdo por toda a Cidade levando comsigo o leão atrellado por hum delgado esparto; & todos derravão sobre elle flores, & a Androdo davão esmolas de que vivia; & dizião: Este he o leão hospede do homem: este he o homem Medico do leão.

Outros varios exemplos trazem os Authores, donde os Santos Padres tiraõ argumento efficaz para convencer, & condenar o homem ingrato. Mas os referidos bastão, para mostrar como a mesma Natureza ensina a dar B bem por bem, assi como a Graça a dar bem por mal, & o diabo a dar mal por bem. E se alguem vacillar no credito destas maravilhas, parecendolhe exceder a esfera da natureza irracional: considere, que bem póde o Anjo proprio da tal especie de animaes, ou do homem com quem tratáõ, excitarlhes o instincto, em ordem a que aprendamos a virtude, & nos envergonhemos do vicio: *Quis enim* (diz Santo Ambrosio) *non erubescat gratiam bene de se merentibus non referre, cùm videat etiam bestias refugere crimen ingrati?*

Basilius hom. 4. in Hexameron. Nazianz. Or. 6 Chrysost. hom. 26. in Gen. 1. Thom. de Villanova, Conc. 1. in die Nativitatis. *P. Luis de Granada na 1. parte do Symbolo, c. 14.*

S. Ambros. 6. Hexameron. c. 4.

§. V.

C

ULtimamente que sempre havemos de render a Deos graças, porque sempre nos está fazendo bẽ, he doutrina que os seus mesmos termos a fazem manifesta, & ninguem ha que a negue, salvo quizer ser blasfemo, ainda que muitos haja que a não pratiquem, porque somos peccadores, que he o mesmo que ingratos. Hum dos nomes que os Hebreos attribuem a Deos, he *Elohim*, derivado do nome *Elim*, que significa ligar; porque a todos nos liga, & obriga ao agradecimento cõ seus continuos beneficios. De sorte, que até o mesmo nome de Senhor nos inculca a sua bondade para cõnosco, & a nossa obrigação para com elle. Havia entre os Romanos honras sagradas, que davão as fontes, & poços

Laurẽtius Lucẽsis lib. 2. Polymathiæ Dissertatione 11.

coroando-os com flores, em agradecimento do benefi- A
cio publico da agua, que perennemente estão minis-
trãdo. Donde nasceu o Adagio: *Si aquam hauris, puteum co-* (
rona: Enrama o poço, já que bebes delle. Sendo Deos
hũa fonte copiosissima, ou hum poço sem fundo, que
sem cessar está manando beneficios, quanto mais lhe se-
rá devido, que com animo reconhecido, & grato o hon-
remos, & glorifiquemos? *Si aquam hauris, puteum corona.*

S.Gregor.Naziãz. He Deos (disse hum Santo Doutor) no mundo intelli-
givel, o que o Sol no sensivel: *Sicut in rebus sensibilibus*
est Sol, ita in intelligibilibus est Deus. Se muitas nações a-
orão ao Sol por ser Planeta tão benefico: que adorações,
que rendimento, & acçaõ de graças não devemos os B
fieis àquelle Senhor, que fabricou o Sol, & por cuja vir-
tude, & preceito subsistem, & nos servem obsequiosas
todas as creaturas?

A todos faz bem este benignissimo, & liberalissimo
Rom.10 12. Senhor: *Dives in omnes qui invocant illum*: & dà cõ maõ
Jacobi c 5. larga: *Dat omnibus affluenter*: & de muitos beneficios naõ
Matth.5. 45. exclue os indignos: *Solem suũ oriri facit super bonos, & malos,*
& pluit super justos, & injustos: & nos exhorta que lhe pe-
Matth. 7. 7. çamos: *Petite, & dabitur vobis: quærite, & invenietis: pul-*
sate, & aperietur vobis: & dà muito mais do que deseja-
Collecta quædam Eccleſiæ. mos: *Merita supplicum excedis, & vota*: & sem interes-
Psal.15.1. se, nem sentido no retorno: *Bonorum meorum non eges*:
2.Cor.8.9. & se fez pobre para nos dar mais: *Propter vos egenus fa-*
ctus est, cum esset dives, ut illius inopiâ vos divites essetis: & C
dà-nos até sua mesma liberalidade, fazendo que seja di-
vida do nosso merecimento, o que seria pura graça sua:

D.Bern. hom. 4. super Missus est. *Dum nos prævenit tribuendo quod retribuat, gratis agit ne*
gratis tribuat: & dà-nos naõ quaesquer dons, senõ gran-
2.Petr. 1. 4. dissimos, & preciosissimos: *Maxima, & pretiosa nobis*
promissa donavit: seu mesmo espirito para habitar em nós:
Rom.5. 5. *Charitas Dei diffusa est in cordibus nostris per Spiritum San-*
ctum, qui datus est nobis: & para ensinar a pedirlhe mer-
Rom.8.26. cès: *Quid oremus, sicut oportet, nescimus*: *sed ipse Spiritus*
postulat pro nobis: seu proprio Corpo, para nossa comida
no Altar, & para nosso resgate na Cruz:

A

Se naſcens dedit ſocium,
Conveſcens in edulium,
Se moriens in pretium,
Seregnans dat in præmium: Hymn. Eccleſ.

& ſua propria Mãe, para interceder por nòs, de ſorte que naõ poſſa negar o que lhe pedimos: *Vinum non habent.* E finalmente (por naõ nos dilatarmos mais em materia, que naõ tem limite, nem pôde haver nella baſtante ponderaçaõ): dà-nos até quando nos naõ dà, pois muitas vezes negando o dom, nos livra do mao uzo delle, ou do perigo em que nos meteria: *Quædam negat propitius, quæ concedit iratus*; diſſe Santo Agoſtinho: *Multos Deus non exaudit ad voluntatem, ut exaudiat ad ſalutem*; diſſe Santo Iſidoro. Joan. 2. 3. Aug. tr. 73. in Joan. Iſidor. lib. 3. de ſummo bono. c. 3.

B

Pois quem naõ ha de confundirſe de correſponder mal a taõ bom Deos? Quem ſe naõ ha de dar por cativo, & prezo de tantos, & taõ amaveis grilhões? Como he poſſivel, que quando naõ amemos a Deos pelo que elle he em ſi meſmo, ao menos lhe naõ ſejamos agradecidos pelo que he para nóſoutros? Como he poſſivel, que ſendo fiel hum caõ a quem lhe dà hum boccado de paõ, naõ ſeja fiel hum homem a ſeu Deos, q̃ ſe lhe dà a ſi meſmo? Verdadeiramente ſe fizeramos juizo recto, & avaliaçaõ juſta das couſas, haviamos de morrer de pena, & paſmo de haver ſido ingratos a Deos: & ſe a noſſa natureza naõ fora taõ terrena, & fragil, toda a vida, inſtante por inſtante, haviamos empregar em dar graças, & louvores a Deos. Mas já que a correſpondencia igual he impoſſivel, aſſi pela infinita dignidade, & dignaçaõ do Bemfeitor, como pela grandeſa incomprehenſivel dos beneficios: & a outra que coſtumaõ ter os Santos, & Varões perfeitos, tambem nos naõ he facil, pelas razões que cada hum ſabe: ao menos he preciſo, que nos ponhamos em algũa medianîa racionavel; para naõ contrahirmos a infame nota de ingratos, que he a marca de todos os condenados, pelo qual todos ſe conſtituem Luciferes, todos Abſalões, & todos Judas. A eſte fim vai delineada a ſeguinte

C

PRAXE ESPIRITVAL

para manuducçaõ de hũa alma, que deſeja proceder de algum modo agradecida aos divinos beneficios.

A

I.

EM primeiro lugar deve reconhecer humildemente, que ſendo eſtes beneficios taõ continuos, & taõ B grandes, & ſendo a creatura taõ pobre, & taõ vil, & inferior a Deos com diſtancia infinita, naõ cabe na noſſa eſfera renderlhe graças dignamente, ainda que neſte exercicio ſe diſfizeſſe todo o ſeu ſer, como arde hum cirio no altar, ou como ſe derrete o incenſo no thuribulo. E por tanto as noſſas graças devem ir dirigidas por Chriſto, & unidas às ſuas: porque ſó elle como noſſo mediador, & ſummo Sacerdote, as ſabe dar por nós; & ſó por elle he dada a Deos toda a honra, & gloria. Eſte he o eſtylo da Igreja no Prefacio da Miſſa: & aſſi o fazia o Apoſtolo Doutor das Gentes: *Gratias ago Deo meo per IESVM Chriſtum.*

Rom. 1. 8.

C

II.

O Infimo grao de agradecimento he não offender ao bemfeitor: & por iſſo no ſobredito Apophthegma (que tem ſido objecto de todo eſte diſcurſo) requeria o noſſo Santo Sabba para eſta virtude a guarda dos Mandamentos. E o meſmo Deos parece que propoz eſte motivo ao ſeu povo antes de lhe dar a ley, dizendo: Eu ſou teu Deos, & Senhor, que te libertei do cativeiro do Egypto. E logo vai impondo os preceitos: onde Oleaſtro diz: Vede a prudencia do Legisladór: para obrigar à obſervancia da ley, primeiro lembra ao povo o muito que lhe devia: *Vide Legislatoris prudentiam: ſolet collata beneficia*

Exod. 20. 2.

Oleaſtet ibid.

A *beneficia hominem retinere ne benefactorem offendat, & libertas ad memoriam revocata servum quasi cogere ad obedientiam: ideò Dominus hæc duo præmittit ante legem, ut Iudæos invitaret ad suarum legum observantiam.* Pelo que quando a alma sentir tentaçaõ de offender a Deos, diga como disse o casto Joseph tentado pela adultera: Havendo recebido de meu Senhor tantos beneficios, como posso eu fazer esse mal em aggravo seu? Genes. 36. 9.

III.

B OUça Missa todas as vezes que puder, ou mande-a celebrar em acção de graças: porque este beneficio he latreutico, & honorifico da Divina Magestade: & nelle o mesmo Christo nosso Pontifice segundo a ordem de Melchisedech, dà graças a seu Eterno Padre pelos beneficios que nos faz; & primeiro que consagrasse seu Corpo debaixo das especies de paõ, & vinho, deu graças, como consta do Euangelho. Matth. 26. 27. Luc. 22. 19.

IV.

JA' que Christo N. S. declarou, que o bem que fizessemos a qualquer dos seus pobres, a elle mesmo o faziamos: temos por esta via hum modo facil de dar al- Matth. 25. 40.

C gũa cousa a este Senhor que tanto nos dà. E emcima lhe ficamos devendo, pelo menos outros tres beneficios. Primeiro, o de nos ensinar este desempenho taõ honrado, & prompto, & certo. Segundo, de remeter o pobre antes à nossa porta, que à de outros; pois podera facilmente remediallo, sem ser por nossa mão. Terceiro, de nos dar moção efficaz, & vontade pia de fazer a tal esmola: que sem isso sentiriamos o coração duro, como arvore que não quer soltar os frutos verdes.

V.

SErà util fazer tres genuflexões, ou adorações cada dia em differentes horas, com memoria daquelles

tres ineffaveis beneficios, cuja grandeſa parece faz eſtremecer os Ceos, & a terra, & ſó na patria a conheceremos; que ſaõ encarnar o Filho de Deos, ſacramentarſe, & morrer crucificado por noſſo amor. A

VI.

TAmbem he induſtria apontar em hum memorial os principaes beneficios particulares, que recebemos de Deos, & o dia em que os recebemos; para recordallos deſpois mais facilmente. Aſſi o fazia o Padre Miguel de Raino da Companhia de JESU; & trazia eſte memorial pendente ao peſcoço, como cadea da eſcravidão que mais eſtimava. B

Annua da Companhia do anno de 1604.

VII.

DIzer Canticos, Hymnos, & Pſalmos em louvor de Deos, he coſtume ſantiſſimo da nova Igreja, & o foi da antigua. Aſſi fez Moyſes com todos os Iſraelitas, quando Deos os livrou do exercito de Faraò no mar Vermelho: aſſi o Santo Zacarias, quando naſceu ſeu filho o grande Baptiſta, & teve illuſtração da chegada do Meſſias ao mũdo: aſſi a Mãe do meſmo Senhor MARIA Santiſſima Senhora noſſa, quando Santa Iſabel a reconheceu por tal: & o Santo Simeaõ quando lhe comprio Deos os deſejos de o ver humanado: & finalmẽte o meſmo Chriſto havendo cõſummado à Meza Euchariſtica, diſſe hum hymno com ſeus diſcipulos em acção de graças. Podemos uzar dos meſmos Pſalmos, Canticos, & Hymnos que uza a Igreja, *Magnificat*, *Benedictus*, *Te Deũ laudamus*, *Benedicite omnia opera Domini Domino*, *&c.* ou ſó mentalmente; que he o que S. Paulo chama cantar para nos meſmos nos noſſos corações; ou tambem vocalmente, que he o que David chama hoſtia, ou ſacrificio de louvor, ou de vociferaçaõ: & o meſmo S. Paulo, fruto dos labios confeſſando a Deos. He boa occaſião de os dizer, quando o animo eſtá ſereno, como enſina o Apoſtolo Santiago, C

Exod. 15.

Luc. 1. 68. & 47.

Matth. 2. 29.

Matth. 26. 30.

Coloſ. 3. 16.

Pſal. 115. 17.
Pſal. 26. 6.
Hebr. 13. 15.

Jacob. 5. 13.

VIII.

A

VIII.

A Palavra *Deo gratias*, Graças a Deos, com ſer breviſſima, he utiliſſima, & ſantiſſima. Quando mais não fora, que por ſer frequentada por MARIA Santiſſima Senhora noſſa (como diz ſeu devotiſſimo ſervo S. Boaventura), & uzada em todas as Religiões, eſcolas da perfeição eſpiritual, deviamos coſtumarnos a ella. Serve para todos os tempos, & lugares, & negocios: experimentaremos grandes mercés de Deos, & ſerenidade de eſpirito, para tolerar as adverſidades, ſe as repetirmos com eſpirito. De vita Chriſti, c. 83.

B

IX.

IMporta eſtar no conhecimento bem actuado, de que as tribulações, & adverſidades nos vem da mão de Deos, para noſſo bem, ſe dellas nos quizermos aproveitar; como conſta das Eſcrituras ſantas. E aſſi devemoslhe retorno naõ ſó de reſignaçaõ (que atéhi alcançou a dizer hum Ethnico: *Placeat homini quidquid Deo placet*); ſenaõ de louvor, como fizerão os tres meninos na fornalha de Babylonia, & o Santo Job na de ſeus trabalhos. Servirá muito dizer entaõ como elle diſſe: *Sicut Domino placuit, ita factum eſt: ſit nomen Domini benedictum*: Como ao Senhor lhe agradou, aſſi ſuccedeu: ſeja o nome do Senhor louvado. Mais deſtramente fará iſto, quẽ tiver aberta na parte ſuperior da Arca hũa janela: *Feneſtram in arca facies*: iſto he de quẽ tiver coſtume, de orar métalmente: porque por eſta janela (a da Arca tinha diante a pedra ſpecular, ſymbolo da contemplaçaõ) ſe vè claramente como o diluvio dos trabalhos vem de cima; & com iſto a alma ſe conſola, & louva a quem os mãda. Amos 3. 6. 2. Reg. 16. 10. Pſal. 82. 17. Seneca ep. 11. Job 1. 21. Geneſ. 6. 16. Lyra ibi.

C

X.

NAs occaſiões em que recebemos de Deos algũa miſericordia, ou beneficio mais inſigne, convèm

viſitar ao Senhor em ſua propria caza, que ſaõ os Templos, ſem interpor detença, & alli darlhe honra, & magnificaçaõ com animo rendido, fé ſincera, & affectos pios. Aſſi fez antiguamente o Emperador Theodoſio o mais moço, que achando-ſe a huns eſpectaculos publicos de grande goſto, lhe veyo hũa poſta q̃ trazia novas de hũa inſigne victoria, que o ſeu exercito alcançàra. E logo levantando-ſe foi ao Templo dar graças a Deos: acçaõ de que edificado o povo, fez o meſmo, deſamparando o Amfitheatro, & ſeguindo-o. A

Socrates lib. 7. c. 23.

Não multiplico mais documentos; porque acaſo eſta praxe naõ deixe de ſer praxe, ficando ſó em pura liçaõ eſpiritual.

XVI. B

Do Padre Doutor Affonſo Daça da Companhia de JESVS.

FOi eſte hum dos ſingulares engenhos, que acreditàraõ aquella ſagrada Religiaõ com ſuas letras. Certo ſuperior, que havia ſido ſeu diſcipulo, deu em o mortificar de modo, que occaſionou naõ pequeno reparo nos de caza. Diſſelhe outro Irmão eſtudante da meſma Companhia: Boa occaſião poem Deos nas mãos de V. R. para ſe exercitar, vendo-ſe aſſi tratado, deſpois de honrar tanto a Religião. Reſpondeu o ſervo de Deos: *Deſde que li em Santo Agoſtinho que Chriſto gaſtàra a ſua vida* Bonafaciens, & mala patiẽs, donec ſuſpenderetur in ligno, *fazendo bem, & recebendo mal, até ſer pregado na Cruz, como terei eu razaõ de me queixar ſendo taõ pouco o bẽ que poſſo fazer, & taõ menos o mal que poſſo padecer?* C

RE-

A

REFLEXAÕ.



RTO significados, & engrandecidos ficaõ os louvores deste sogeito, com se dizer, que foi hum dos singulares, que honráraõ a Companhia. Se no Ceo houvesse muitos Soes, que planeta luziria entre elles, a naõ ser tambem Sol? O doutissimo Abulense commentando hum lugar do Genesis distingue tres especies de gigantes: huns menores, chamados *Emin:* outros mayores, chamados *Enachim:* & outros supremos, chamados *Raphaim.* Na piedade, & doutrina quasi todos os filhos de Ignacio, saõ gigantes: para chegar a ser da segunda, ou terceira especie, bem se vè que he necessaria notavel estatura. *Non est admirationi* (disse hum douto) *una arbor, ubi in eandem altitudinem tota sylva surrexit: excellentiam enim, nisi comparatione non percipimus.* Logo se este grande Theologo foi admirado no seu tempo, sendo arvore naõ no campo, mas no bosque, claramente se infere que creceu muito.

Abulens. in illud Genes. 14. v. 5. Percussérunt Raphaim in Astarothcarnaim.

B

Yvo Parisinus tom. 3 Digest.

Bem se indignaõ os caliginosos olhos dos sectarios

(Infame turba de nocturnas aves
Gimiendo tristes, y bolando graves)

Gongora.

C

desta luz, que lhes descobre seus erros, & embustes: bem temem lutar com estes gigantes, & lhes doe o ser taõ robusto este braço direito da Igreja Catholica (que assi chamou à Companhia o Summo Pontifice Clemente VIII.), & naõ o podendo enervar, nem encolher, vingaõse em soltar suas serpentinas linguas em atrozes, & falsissimas calúnias. A' maõ tenho hũ destes covardes atrevidos, que me naõ causou pequena admiraçaõ ler os vituperios, com que pretendendo infamalla, honra mais a Companhia. Porque em cento & vinte & cinco Capitulos, que contra ella dà, compondo destes hum mordacissimo Abcedario, lhe impoem quantos vicios execraveis, & feyos lhe trouxe o Inferno ao coraçaõ, & à pêna, sem

Suar. tom. 4. De Religione lib. 1. de Instituto Societ. c. 7. n. 5. *Joaõ Uvolf Jurisconsulto, Author dos dous tomos das liçoes memoraveis, impressos em Francofurt anno 1671.*

ſem ficarem de fóra, nem os que pelo Santo Officio me- A
recem relaxaçaõ à pena de fogo; até chegar a dizer por couſa certa, que os filhos deſta ſagrada Religiaõ ſaõ atheiſtas, & tem por ſocios os demonios, & ſaõ peyores que elles. Nem ha animal torpe, ou vil, ou venenoſo, cujo nome, & manhas lhes naõ attribua, com tal furor, & impudencia, que o meſmo diabo o naõ fizera com ventagem. E traz em abono ſeu as authoridades de outro herege taõ inſigne no mentir, que allega a favor deſtas calumnias aos Padres Turriano, Bobadilha, & outros Varões doutos da meſma Companhia, dando-os por teſtemunhas, de cuja propria bocca affirma havellas ouvido.

Quem não vè manifeſtamente, que eſte refinado odio dos hereges contra a Companhia, naõ creſceria a grao B
taõ ſubido, ſe ella lhes não fizeſſe infenſiſſima guerra; & ſe por ſuas letras, & piedade ſe não eſtabeleceſſe o Throno Apoſtolico; propagaſſe, & expurgaſſe a Igreja Catholica? Por tanto pouco he já o que diſſe Seneca: Que os infames naõ infamaõ: ſendo certo, que antes hõraõ, & acreditaõ: porque grande gloria he dos bons deſcontentar aos impios; & não fora taõ formoſa a luz, ſe communicára com as trevas.

Seneca de Remedijs Fortunæ: Quanta dementia eſt vereri ne infameris ab infamibus!

Mas tornando ao noſſo caſo. Eſte Superior que mortificava ao Padre Daça, não he de crer, que o faria com eſpirito pueril dos diſcipulos de S. Caſſiano, que o martyrizavão com os ponteiros: nem com o eſpirito truculento de Hercules, que atirou com hũa pedra a ſeu Meſtre Lino. Mas conſideraria, que já occupava differente lugar; não o de diſcipulo, para ouvir doutrina eſpeculativa; mas o de Superior, para dalla practica. Item, que as letras ſaõ muy occaſionadas á eſtimação propria, & por tanto convèm pendurarlhes o pezo de alguns vexames, & diſplicencias; bem como a abelha levando os ſeus cabedaes para o favo, toma nos pés hũa pedrinha, q̃ a aſſegure contra o vento:

Martyrolog. Rom. a 13. de Agſto. Suidas verbo Embaloma. C

Et ſæpè lapillos,
Ut cymbæ inſtabiles fluctu jactante ſaburram,
Tollunt; his ſeſe per inania nubila librant.

Lib. 4 Georg.

Item,

A Item, que os letrados nas Religiões costumão affectar liberdades, & privilegios; os quaes saõ feridas das leys, & constituições, cuja melhor cura he a prefervativa. Finalmente julgaria, que em proceder com aquelle Padre com este especial cuidado do seu bem espiritual, recompensava o beneficio do magisterio passado.

Por outra parte o Padre Daça lhe lembraria a sentença do Apostolo: Que a tribulaçaõ obra paciencia, & a paciencia prova: ou a do Filosofo Epitecto, Que naõ ha virtudes sem trabalhos: *Quidnam, quaso, Hercules esset, nisi taurus, & leo, & ursus, & hydra fuissent?* Item que he disposiçaõ procedida de principio muy alto, que todos
B os beneficios passem por algum crisol de ingratidaõ; para que a esperança do retorno levante o voo da terra ao Ceo, & a intençaõ das seguintes obras se purifique com o escarmento das passadas. Tambem supporia, que o animo dos Superiores muitas vezes não he mortificar os subditos: porèm que Deos tem tão particular cuidado dos que o servem, que de hum graõsinho assi ou assi temperado, lhes receita hũa purga amargosissima.

Rom. 5. 3. & 4.

Epist. in Arriano, c. 6.

Mas sobre todas, a consideraçaõ que fazia dos trabalhos de Christo, he o mais poderoso lenitivo dos attribulados. Acolhendo-se aqui, acolhemse a sagrado. Que paralelo poderaõ nunca correr as nossas penas com aquellas penas; nem a nossa innocencia com aquella innocencia?
C Supposto que até nisto se parecem o bom religioso com o crucificado; que leva as feridas na caza dos mesmos q o amão: *His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me*: assi aproveitaõ mais, porque assi doem mais. A S. Pedro Martyr visitáraõ na sua cella tres Virgens do Ceo, Inez, Catharina, & Cecilia: ao mesmo tempo hum religioso que passava pelo dormitorio, ouvindo dentro vozes de mulheres, foi delatar o caso ao Superior. Procedeu este como tal; errando, mas sem temeridade; porque Pedro callando o favor do Ceo como santo, exprimentou o rigor da terra como culpado. Estando hũa vez orando diante de hum Crucifixo, disse: Senhor, que fiz eu para me tratarem assi? Respondeu desde a sua cadeyra o Mestre da paciencia: Pedro, & que fiz eu para me porem na Cruz?

Zachar. 13 6.

Ribadeneira a 29. de Abril.

Cruz? Relampago de hũa luz taõ clara foi eſta palavra A
para o Santo, que lhe fez trocar a queixa em acçaõ de graças.

XVII.

Del-Rey D. Joaõ II. de Portugal.

EM hũa occaſiaõ repentina foi neceſſario a eſte Monarca mandar pedir preſtados a Pedro Pãtoja mil & quinhentos cruzados. Dalli a cinco dias lhe tornou àlem do principal, duzentos & cincoenta. Queixouſe o Pantoja, de que lhe déſſe ganãcias: B
& el-Rey diſſe: *Já que vos queixaes, recebei mais outro tanto; & recebereis mais outro tanto ſe vos tornardes a queixar.*

REFLEXAÕ.

DAVA eſte bom Rey cruzados, como os bons paes a ſeus filhos açoutes; que ſe ſe queixão, & murmurão, levão mais até ſe callarem. Porèm digamos antes: que como à queixa era ſignificaçaõ de amor, renovando-ſe, merecia repetido premio. O animo deſintereſſado do vaſſallo tinha a ganancia por torpeza: & C
o animo generoſo do Rey tinha eſte deſintereſſe por novo beneficio. Terras ha (como Plinio eſcreve dos campos de Narnia) onde quanto mais chove, mais pó ſe levanta, porque ſe tornaõ ſeccas. Eſtes ſaõ os ingratos, *Quibus cùm beneſeceris, peiores ſiunt.* E pelo contrario ha outras, onde pouca chuva produz formoſa novidade: & tal era o coraçaõ deſte Rey, que ſempre ſerà de boa memoria, porque ſempre foi de bom entendimento. Para com peſſoas Reaes não ha proceder mais intereſſeiro, que o deſintereſſado: Dou para que des, chamãolhe os Juriſtas contrato innominado: mas para com Principes, bem lhe podemos chamar contrato irrito, porque não coſtuma

Plin. lib. 31. c. 4.

S. Ignatius Martyr.

A costuma produzir effeitos. Tanto lhe valeu a este acredor o descuido da remuneração, como o empresstimo da moeda; tanto hũa palavra de desapego, como mil & quinhentos cruzados de desembolso. O' quaes serão os avanços de quem serve ao Rey dos Reys com os dous minutos de alma, & corpo! Dà se-lhe Deos a si mesmo: porque este Senhor não mede a sua mão pagando, com a nossa dispendendo; senão comsigo mesma: & de hũa mão Divina, qual ha de ser a dadiva, senão a Divindade? Por isso disse a seu servo Abrahão: *Ego ... merces tua magna nimis.* Gen. 15. 1.

B

XVIII.

De S. Polycarpo Bispo, & Martyr.

ESte veneravel Ancião da Igreja primitiva, ameaçado pelo Proconsul cõ hũa fogueira acesa, senaõ maldisseste a Christo, respondeu com animo seguro, & voz sentida: *Oytenta & cinco annos ha, que sirvo a Christo, & nunca me fez mal algum, antes sempre innumeraveis beneficios: como posso dizer mal delle?*

C

CONCORDANCIA, E ADDIÇAÕ.

S. IOAM Chrysostomo: *Nihil hac lingua sanctius, quæ in adversis Deo gratias agit:* Não ha lingua mais santa que esta, que nas adversidades he agradecida a Deos. Homil. 8. sup. Ep. ad Coloss.

Seneca: *Statim gratus est, qui se onerat:* O mesmo fazerse hum carga do beneficio he ser já agradecido. Lib. 2. De beneficijs, c. 24.

Semelhante foi a resposta deste Santo à de Joseph instigado tambem debalde a offender a seu senhor Putifar, que o tratava com toda a liberalidade, & confiança: *Ecce Dominus meus omnibus mihi traditis, ignorat quid habeat* Gen. 38. 6.

in

in domo sua, &c. Quomodo ergo possum hoc malum facere? Note-se, que nem Joseph, nem Polycarpo disseraõ: Como farei eu, ou como direi mal: senão: Como posso eu fazer, ou dizer mal: porque a offensa do bemfeitor tão longe ha de estar de se fazer, que se repute por impossivel: *Quomodo possum hoc malum facere?* Possivel nos ha de ser ainda o muito illicito; para que a vontade mereça quando o naõ converte de possivel em actual; conforme aquillo do Ecclesiastico: *Qui potuit transgredi, & non est transgressus*: porèm tão aversa he bem que esteja a mesma vontade a tudo o que he vicio, particularmente a este da ingratidaõ; que à vista da sem-razaõ delle, se ache como destituida de forças para abraçallo: *Quomodó possum hoc malum facere?* Oh miseraveis daquelles peccadores para quem o mais torpe, & execravel peccado naõ só lhes naõ parece impossivel, senaõ facil, & taõ facil, que antes o deixar de cometello he o que lhes parece impossivel!

A

Eccl. 31. 10.

B

O espirito da ingratidaõ he o aveesso do Euangelho: porque se o Euangelho manda, que amemos aos que nos aborrecem; & façamos bem aos que nos fazem mal, & dar bençoẽs por maldiçoẽs: o ingrato pelo contrario aborrece aos que o amaõ, & dà aggravos por beneficios. S. Polycarpo, que foi discipulo de S. Joaõ discipulo de Christo, quaõ perto estava do espirito do Euangelho, taõ longe se achava de seguir o aveesso delle. Mas poderà reparar alguem, que no martyrio desse Santo clamãdo contra elle o povo a Cesar: *Tolle impios*: Tira da terra os impios: respondeu com a mesma palavra referindo se a Deos: *Tolle impios*: Tira da terra os impios. E este naõ pareceu espirito do Euangelho, que acabamos de dizer, de rogarmos bem aos que nos rogaõ mal. Porèm a resposta he facil, se se entender a do Santo: porque ainda que a palavra, que repetio, foi a mesma com q̃ o injuriavaõ, o sentido della era muy contrario. Tiray os impios (orava Polycarpo a Deos): isto he, os impios em quanto impios, & naõ em quanto homens: que era o mesmo que pedir, que Deos os converteste do Gentilismo à Christandade, & da impiedade ao amor de Christo.

Matth. 5. 44. Diligite inimicos vestros; benefacite his, qui oderunt vos.

1. Cor. 4. 12. Maledicimur, & benedicimus.

C

A Christo. Isto se deve crer pedia quem aprendeu da bocca daquelle Discipulo Amado, que ouvio a do mesmo Christo rogar desde a Cruz pelo bem dos mesmos que o puzeraõ nella. Pór onde hum Poeta sagrado amplificando este *Tolle impios* com os seus Jambos, em sentido menos nobre seguio o espirito da sua Urania, & naõ o da caridade do Martyr. Mas traslado os versos por serem elegantes.

Dum Martyrem POLYCARPON ad flãmam rapit,
Tolle impios, arena tota personat:
Tolle impios, reclamat, & scandit rogum
POLYCARPUS. O si forte tollat impios
Quem sic profusis lachrymis Martyr rogat,
B *Cui sæpe per ignes immolavit victimam.*
Heu! Quot rubente dexterâ sternet reos!
Quàm densa passim fulmina in terras cadent!
Nec solus ipse Martyr in flammis erit.

Jacobus Cornelius Lumineus Ord. Benedict. Monast. Blandiniens.

Entrou emfim Polycarpo animoso na fogueira, cujas altas labaredas milagrosamente apartadas em figurà concava, como de hum pavelhaõ, o rodeàraõ collocado no meyo; & seu corpo abrazando-se exhalava suavissima fragrancia de incenso. Com que do Elemento mais esteril, qual he o fogo, tirou o fruto mais copioso, qual he o centessimo, proprio dos Martyres.

C *Tibi Polycarpus, Christe, totus ustus est:*
Ex igne fructum (mirares!) dat uberem.

Menæa Græcorum 26 Januarij.



XIX.

A

XIX.

De D. Affonſo Rey de Aragaõ.

COſtumava eſte ſabio Rey naõ negar ſeus favores à peſſoas, q̃ ſabia muito bẽ, q̃ diziaõ mal delle. E eſtranhandolhe alguem eſta acçaõ por parecer fruſtranea, & irracionavel, reſpondeu: *Aos cães deixa ſe-lhes ſopa para que naõ ladrem, nem mordaõ.*

B

DISCURSO.

FAZER bem a ingratos hũas vezes convèm, & outras naõ: porque ſe ha de dar ſeu lugar à caridade, & ſeu ao merecimento; & quem reparte eſtes lugares he a diſcriçaõ. Em Deos N. S. temos exemplos de hũa, & outra couſa. Repellio o ſeu povo por ingrato: & ſem embargo de o ſer, o favoreceu muitos tempos. Quebrou com Saul, porque Saul quebrou com elle: & com Pedro naõ guardou o meſmo eſtylo; trazendo-o a ſi por pura miſericordia, quando Pedro ſe afaſtàra delle por pura miſeria. Aſſi póde o Varaõ prudente voltar o leme, hora ao rumbo da rectidaõ, hora ao da clemencia: concordando a antilogia daquellas duas ſentenças de Salamaõ: Naõ reſpondas ao necio conforme a ſua necedade: Conforme a ſua necedade reſponde ao necio.

C

Prov. 26. v. 4. & 5.

Porèm abſolutamente fallando, mayor lugar devemos dar à caridade, que á rectidaõ. Aſſi faz tambem Deos; cujas perfeiçoes, & attributos ſendo todos iguaes, pois ſaõ o meſmo Deos, todavia o de miſericordioſo ſobreexcede nos effeitos: *Suavis Dominus univerſis: & miſerationes ejus ſuper omnia opera ejus:* aſſi como no corpo humano o braço direito, ainda que ſeja igual ao eſquerdo, todavia ſe eſtende mais que eſte para as operações. Naõ deixa Deos de ſer Pae do Prodigo, ainda quando

Pſal. 144. 9.

eſte

A este naõ procedeu como filho: *Pater, peccavi in Calum, & coram te, jam non sum dignus vocari filius tuus.* E se o Iscariotes foi chamado amigo: *Amice, ad quid venisti:* ao mesmo tempo que naõ cuidava mais que em ser traidor: *Quemcumque osculatus fuero, ipse est, tenete eum.* No Psalmo se chama á ira de Deos, calix que ainda naõ vazou as fezes: *Calix in manu Domini ... verumtamen fæx ejus non est exinanita.* E nos Cantares se chama a sua misericordia, Vaso de unguento que se entornou: *Oleum effusum nomen tuum.* Entorna-se o vaso das misericordias de Deos; porque a todos alcançaõ, a bons, & maos; a agradecidos, & a ingratos. Mas naõ se entorna o calix das suas iras, B porque no castigar vai muy attento, & reportado. Santo Ambrosio: *Ad terrendum, plenus est calix; ad feriendũ, non est exinanitus. Calicem iræ ejus exinanire non novit: sed exinanitum tamen est unguentum.*

Luc. 15. 19.

Matth. 26. 50. & v. 48.

Psal. 74. 9.

Pois assi deve tambem fazer o imitador de Christo; vencer o mal com o bem, como admoesta o Apostolo: *Noli vinci à malo, sed vince in bono malum*: o qual cõ mysterio chama a isto ajuntar carvões acesos sobre a cabeça do inimigo, ou ingrato: *Hoc enim faciens, carbones ignis congeres super caput ejus.* Porque sendo a caridade fogo, q̃ saõ as acções desta virtude senaõ brazas? E pela cabeça se entende o entendimento: com que ajuntar brazas sobre a cabeça do inimigo he o mesmo que à força de be- C neficios convencer o entendimento do ingrato, & obrigallo a entrar em razaõ. Mas ainda que naõ entre, nem se dè por vencido, nunca póde tirar ao liberal o louvor da sua benevolencia em summo grao: *Summa benevolentia est* (disse o Padre Eusebio) *conferre beneficia, & aliquando perdere; cùm conscientia ingrati animi non obstet animo liberali.*

Rom. 12. 21.

Ibid. v. 20.

Theopolitic lib. 1. c. 24.

Póde tambem succeder, que o negarmos o beneficio ao ingrato seja naõ só acto de justiça clara, mas de caridade occulta: porque prevẽdo corresponderà mal a elle, o naõ queremos carregar cõ mais esta iniquidade. *Confiteor tibi, Pater, Dñe Cæli, & terræ, quia abscondisti hæc à sapiẽtibus, & prudẽtibus, & revelasti ea parvulis:* Rendo-vos graças, Senhor do Ceo, & da terra (disse Christo fallando cõ seu

Matth. 11. 25.

Eterno Pae) porque eſcondeſtes eſtes altos myſterios A
aos ſabios, & prudentes, & os revelaſtes aos pequeninos.
Dà graças por duas couſas, & parece que ſó a ſegunda
he beneficio. Mas na verdade hũa, & outra couſa o era:
era beneficio feito aos humildes, & pequeninos, reve-
larlhes aquelles myſterios, porque deſte modo ficáraõ
illuſtrados com a fé, & tratáraõ de ſervir a Deos confor-
me o conhecèraõ: & era tambem beneficio naõ os deſ-
cobrir aos ſabios ſoberbos; porque deſte modo eſcuſa-
ráõ de incorrer a culpa da ingratidão, não ſervindo a
Dèos, ſegundo o conhecimento da obrigação de ſervil-
lo. Theophylacto: *Deus propter magnam miſericordiam*
ſuam non revelat aliquibus plura myſteria, ut non magis pu-
niantur, utpotè aſpernantes ea quæ didicerunt. B

O beneficiar aquelle Rey de Aragão a ſeus ingratos,
quanto ao que ſe moſtra da ſua reſpoſta, mais que ca-
ridade, era razão de eſtado; & podia eſta reſpeitar a tres
motivos, todos prudentes: hum por exercitar generoſi-
dade de animo, que he muy proprio de peſſoas reaes:
outro, por ſe não moſtrar ſabedor de ſuas offenſas: &
outro (que ſe indica mais expreſſamente no caſo) por
tapar as boccas dos murmuradores. Quanto ao primei-
ro, certo he, que adquirirmos as virtudes moraes, pende
do exercicio dellas, & o exercicio pende da materia, &
hũa das materias do exercicio deſta generoſidade, taõ
ingratidões Aſſi a exercitou Alexandre Magno, que di- C
Pontanus c. 30. De liberalitate zia: *Regium eſt, à quibus malè audias, in eos & ſæpè, & mul-*
tum conferre: He couſa de Reys, a quem diz mal delles,
Chronica deſte Rey. fazerlhe muito bem, & muitas vezes. E el Rey D. João
II. de Portugal, vendo prezo hum homem de baixa ſor-
te, que tinha as barbas muy creſcidas, perguntou a hũ
miniſtro, porque eſtava na cadea: & ſabendo deſpois de
varios rodeyos com que lhe queriaõ encobrir a cauza,
que eſta era haver proferido contra ſua Real peſſoa cer-
ta palavra atrevida, & immunda; rindo-ſe, diſſe: Pois
por iſſo tendes ha tanto tempo prezo o homem? Sol-
tay-o logo, & daylhe quatro mil reis, para fazer a bar-
ba. Podia acompanhar eſta acçaõ com aquillo de hum
Poeta:

Non

A *Non quia tu dignus, ſed quia mitis ego,* Ovid.
Naõ porque ſejas digno:
Mas porque eu, como manſo, naõ me indigno.

E deixa eſte exercicio outro proveito na alma, q̃ he eſcuſar ella de meditar, & revolver penſamẽtos de vingãça contra o murmurador: porque em quanto pare boas obras, naõ ſe occupa em conceber maldades: & provâdo da doçura, & ſatisfaçaõ, que deixa a obra de virtude na conſciencia, naõ tem fome de outro manjar amargoſo, & deſabrido. Diſcreta, & chriſtãmente hũ Gen-
B tio: *Nulla in re tam lætari ſoleo, quàm in eorum officiorum cõ-* Cicero.
ſcientiâ, quibus ſi quando non mutuò reſpondetur, apud me plus officij reſidere facillimè patior: Nenhũa couſa me alegra tanto, como a conſciencia de haver feito bem a outros: dos quaes ſe tal vez exprimento mà correſpondẽcia, nada me cuſta a levallo; porque o fruto fica mais comigo. Leamos iſto os Chriſtãos ſoberbos, & vingativos; ſe he que os vingativos, & ſoberbos merecemos o nome de Chriſtãos.

Quanto ao ſegundo motivo, que he naõ ſe dar o Principe por ſabedor de ſuas offenſas, muito importa eſte dictame ao ſeu officio, & authoridade. Saul tanto que foi ungido para Rey, logo teve luz diſto, & por aqui co-
C meçou o ſeu reynado. Murmuràraõ alguns perverſos do novo eleyto, dizendo por deſpreſo: Eſte he o que nos ha de ſalvar de noſſos contrarios? E Saul fazia que 1. Reg. 10. 27.
naõ ouvia: *Ille verò diſſimulabat ſe audire:* No Hebraico eſtà: Que ſe fez mouco: *Quaſi ſurdus, &c.* Sabeis porq̃? (diz Carthuſiano) Porque ſe ſe dera por entendido da- Carthuſian ibi.
quella detracçaõ; hũa de duas, ou ſe vingava, & iſſo era começar a reynar com detrimento da opiniaõ de clemencia, que he ſummamente neceſſaria para a conſervaçaõ do ſceptro; ou ſe naõ vingava, & iſſo era moſtrarſe puſillanime, & inferior a ſeus ſubditos. Pois que arbitrio neſtes termos? Fazerſe ſurdo: *Ille verò diſſimulabat ſe audire.* Porque o porſe o calumniado ſurdo, val tanto como repòr aos calumniadores mudos: & a detracçaõ

que naõ entrou pelos ouvidos proprios, importa o meſ- A
mo que a que naõ ſahio das boccas alheas: *Si oſtendiſſet* (ſaõ as palavras de Carthuſiano) *ſe verba illa audire, nec vindicaſſet; puſillanimis videretur: ſi verò ulciſceretur, ferocitati, & arrozantiæ adſcriptum fuiſſet.* Por onde he Axioma certiſſimo: *Qui neſcit diſſimulare, neſcit regnare.* E eſte foi hum dos documentos, que S. Bernardo enviou ao Papa Eugenio, com a confiança que lhe dava haver eſte ſido ſeu diſcipulo: *Pauca caſtiges, multa diſſimules*: caſtigai poucas coulas, diſſimulai muitas.

Eſte diſſimular no caſo que vamos tratando, naõ he ſómente por conſervar a paz, ſenaõ por naõ dar a manoſear o reſpeito, moſtrando por experiencia, que póde ſer trilhado ſem embargo da ſua ſublimidade no ſagrado do B
De hum tome dos manuſcriptos do Chantre Manoel Severim de Faria. real ſolio. Foraõ hũa vez a palacio dous filhos do Duque de Aveyro, o primogenito que entaõ era de pouca idade, & depois morreu em Africa, & outro ſeu irmaõ por nome D. Pedro Denis. El-Rey D. Joaõ III. mandou cobrir ao mais velho, & ao outro naõ. Do que indignado diſſe quando voltou para caza, que ſe là tornaſſe, ſe havia de cobrir, ainda que el Rey lho naõ mandaſſe. Naõ faltou quem meteſſe eſte dito nos ouvidos do
Eccli. 10. 20. Rey (conforme aquillo do Eccleſiaſtes: *In cogitatione tua Regi ne detrahas... quia & aves Cæli portabunt vocem tuam*): o qual, tornando elles ao paço, diſſe ao mais velho: Cobrivos. E ao D. Pedro diſſe: E vôs cobrivos, porque vos naõ cubrais. Ficou aquelle Principe enver- C
gonhado, porque vio, que cuberto deſte modo, ainda ficava peor que deſcuberto; porque nem lograva a honra de o mandar cobrir el-Rey por favor, nem goſto, & animoſidade de ſe cobrir por aſſinte, nem o obſequio de ficar deſcuberto na preſença do ſeu Rey. Naõ trago eſte exemplo para o ponto da diſſimulação, q̃ os Reys, & quaeſquer peſſoas grandes devem ter com os ſeus detractores: ſenaõ para o ponto de como devem deſviar cõ prudencia as occaſiões em que periga o ſeu devido reſpeito. Se o Rey diſſera: Cobrivos, davalhe hũa poſſe, & preeminencia, que por ventura naõ convinha: ſe o naõ mandaſſe cobrir, & elle ſe cobriſſe, ou havia de ſofrer

hũa

A hũa deſcortezia indigniſſima, ou meter ſe em algum empenho enfadoſo. Pois que remedio? deſcobriolhe a ſua meditada cobertura: & impediolha pelo meſmo caſo, que lha mandou fazer. A fineza deſtes pontinhos para quem eſtà fóra do mundo he vã: mas para quem ha de viver nelle he conveniente pelas ſobreditas razões.

Quanto ao terceiro motivo de fazer bem a ingratos, & murmuradores, por lhes tapar as boccas, tambem vai fundado em bom diſcurſo: porque ſendo dous os officios dos dentes, hum maſtigar a comida, outro morder, parece que ceſſaraõ do ſegundo, em quanto tiverem que fazer no primeiro. Aſſi ſuccedia ao Povo ingrato no deſerto; tanto que tinhão de comer, & beber o que que-
B riaõ, logo eſtavão bem com o ſeu conductor Moyſes: tanto que iſto lhes faltava, logo murmuravaõ delle: *Si verò non fuerint ſaturati, & murmurabũt.* Os Sacerdotes dos Egypcios uzão dos crocodillos, & outros animaes ferozes, como ſe forão manſos. Porèm com que arte? Dandolhes (diz Ariſtoteles) de comer com grande cuidado. Hũa das couſas, que derrubou a Galba do Imperio, foi tardar algum tanto em aplacar com donativo os Cabos do exercito, que começavaõ a murmurar: porque neſte comenos Ottho ſe adiantou a fazer, o que não fazia Galba, & levoulhe a coroa.

Pſal. 58. 16.

Ariſtot hiſt. animal. lib. 9. c. 1.

He verdade que deſte arbitrio ſe deve uzar com deſtreza, porque pareça dadiva, o que não he ſenão com-
C pra. E ha condições taõ obſtinadas na ingratidão, que ſaõ peyores que o Cerbero trifauce: porque eſte engolindo a ſopa adormeceu:* & aquelles com hũa garganta engolem o que lhe lanção, & com as outras ainda ficão ladrando. Mas todavia fallando géralmente, & quãto he de ſeu genero, grande força tem os beneficios não ſó para adoçar as linguas maledicas, mas ainda para converter os corações, tornando os de inficis, & inimigos, amigos tal vez fideliſſimos. Sejão exemplos Fabio Maximo (aquelle famoſo General Romano, que mais venceu com detenças, & remanchos, do que outros com choques, & batalhas): o qual ſendolhe ſoſpeito de inconfidencia certo Cabo principal, diſſimulou com elle,

Melle ſoporatã, & medicatis frugibus offam Objicit: ille fame rabidã tria guttura pandens Corripit objectã, atque immania terga reſolvit Fuſus humi .., Virgil. Æneid. 6. Valer. Max. lib. 7. c. 7. n. 7.

louvando-o, & honrando-o em publico; & deste modo lhe trocou o animo, & affecto de Africa para o Imperio: & Augusto Cesar, que governou mais de quarenta annos com summa paz, & felicidade, não por outra arte que a da clemencia, & dissimulação com os inimigos: a qual foi tanta, que a Cinna, Varão dos de primeira nobreza, & authoridade, que lhe traçava a morte, fez Consul: & com este, & outros favores o tornou tão fiel, que por sua morte deixou por herdeiro ao mesmo Cesar. E o Emperador Theodosio, a quem desta mesma condição, clemente, magnanima, & sofredora, louvão Santo Ambrosio, Santo Agostinho, Synecio, Themistio, & Orosio: & por ella os mesmos Godos, com quem trazia guerra, falecendo o seu Rey, o quizerão em lugar delle. Porque emfim, he certo (como disse Santo Ambrosio), que quanto hum Rey for mais sofrido para com seus emulos, tanto se farà mais temido, & poderoso: *Quò enim quis fuerit ad injuriam patientior, eò potentior constituetur in Regno.*

Seneca lib. 1. De Clementia ad Neronem. c. 10.

D. Ambr. in Orat. de obitu illius, & Epist. 27. D. Aug. lib. 5. De Civit. c. 26. Synesius in Orat. ad Arcadium Imp. Themistius Orat. 6. Orosius lib. 7. c. 31. D. Ambr. serm. 20.

Por qualquer das sobreditas razões, hũas christãs, & outras puramente politicas, podia aquelle Rey de Aragão obrar louvavelmente, fazendo bem aos ingratos.



TI=

A

TITULO V.

BENEVOLENCIA,

BENIGNIDADE.

XX.

B

De S. Francisco de Sales Bispo, & Principe de Geneva, & Preposito da Congregaçaõ do Oratorio de Tonon.

A Veneravel Madre Joãna Frãcisca Fremiota nos principios da fundaçaõ do seu Instituto teve huns encontros cõ certa senhora de qualidade. E porque achava justiça da sua parte naquelle negocio, que se tratava, naõ admittia partidos: & reprehendida por seu Padre espiritual o glorioso S. Francisco de Sales, de estar taõ forte no seu intento, respondeulhe: Senhor, eu não posso tirar cousa algũa da justiça: & ainda que esta fora contra mi mesma, permaneceria immovel. Tornou o Santo com semblante grave: *Madre minha, vós sois mais justa, que boa; & convèm serdes mais boa, que justa.*

C

CRISE, E ENCOMIO.

A

MUITAS peſſoas, ainda das que profeſſaõ o ſeguimento das virtudes, & vida eſpiritual, ſe enganão com eſtes pontos finos da razão, & juſtiça. E achando razão da ſua parte, julgão por inconſtancia, & fraqueza de animo deixarſe abalar para a contraria parte. Era neceſſario que advertiſſem como não he razão cegarſe tanto com a ſua razão, que fechem os olhos à outra que póde ſer mayor. Entre os carbunculos, tambem ha machos, & femeas, & ſe differenção (diz Plinio) em ſer a luz daquelles mais viva, & a deſtes mais languida, & amortecida. Aſſi entre os pontos da razão (a qual he o meſmo que luz) podem huns reſplandecer mais, & outros menos. E não deve a peſſoa fitar a viſta em hũa parte de modo, que ſe impoſſibilite a fazer a comparação com a outra. Quanto mais, que iſſo, que lhe luz como carbunculo precioſo, às vezes não o ſerà nem macho, nem femea, ſenão algũa eſcama de pexe, ou pedacinho de vidro.

Plin. lib. 37. c. 7.

B

No trato humano com os proximos pouco racional procede, quem affecta proceder muy racional. Nas balanças do juizo afiladas pelo pezo do ſantuario, mais pezaõ dous dedos de bondade, do que muitas braças de juſtiça. Sejamos de coraçaõ aberto, ainda que por iſſo pareçamos de entendimento cerrado. Naõ erra quem ſe deixa errar por eſcuſar contendas, & porfias. Terà paz conſigo, & com os proximos o eſpirito, que for mais amigo de tranſacções, que de litigios. Bem ſabia Eliſeu, que ſeu Meſtre Elias fora arrebatado ao Ceo em hum carro de fogo: & com tudo condeſcendeu com os que o quizeraõ andar buſcando por montes, & valles. Bem ſabia Simaõ (hum dos Macabeos, que governàraõ o povo) que Trifon ſeu inimigo lhe pedia doloſamẽte em refens dous filhos de ſeu irmaõ Jonathas, que ficàra priſioneiro: & com tudo lhos entregou, por naõ diſcordar do povo, que aſſi o queria. Mas o melhor exemplo, que

C

4. Reg. 2. 11.

1. Machab. 13. 17.

ha

A ha de condescendencia caritativa, foi o de Christo nosso bem com seu discipulo Thomè, entaõ incredulo. Nenhũa razaõ tinha este de pedir por sinaes da verdade de sua Resurreiçaõ, o ver as chagas, & tocallas, & meter nellas a maõ, & os dedos: & com tudo o piedosissimo Senhor veyo em tudo, o que Thomè queria. Porque emfim melhor he ser muy bom, do que muy justo.

O nosso glorioso S. Francisco de Sales (honra, & decôro naõ só de França, como hum engenho formou das letras do seu nome: FRANCISCUS DE SALES: SAL ES FRANCIS DECUS, mas de toda a Christandade) em todas as virtudes foi raro: mas nesta da mansidaõ, & condescendencia com os proximos, foi singular. Parece que naõ estudava em outra cousa tanto, como naquella sentença do Apostolo: *Omnibus omnia factus sum, ut omnes facerem salvos*: Fiz-me todas as cousas para todos, para salvar a todos: & assi a Igreja lhe cõpoz della a Oraçaõ da sua festa: *Deus, qui ad animarum salutem Beatum Franciscum Confessorem tuum, atque Pontificem omnibus omnia factum esse voluisti, &c.* & o Padre Hadriano Gambart hum discreto Emblema da sua caridade universal, & accommodada para todos, pintando por corpo delle hum espelho, & por letra: *Omnibus omnia*: Todas as cousas para todos: porque o espelho he hũ Proteo artificial, que de si he susceptivel de toda a sorte de impressões, apto para renovar aos nossos olhos por reflexão todo o genero de especies, & figuras, que nelle C cahem. E a este modo o amabilissimo, & amantissimo espirito deste Santo foi hum verdadeiro Anthrofilo, que a nenhum homem excluhio da sua caridade; & não houve trabalho, nem incommodidade do proximo, que não achasse descanço, & allivio em seu coraçaõ aberto, & géralmente exposto a todos. Esta he a sua gloria particular, haver participado em grao excellentissimo da mansidão, & benignidade do Salvador; porque se póde com fundamento dizer, que de seis seculos a esta parte, naõ se vio homem de condiçaõ mais doce, & pacifica, & de mais agrado com todos. Até quando arguhia (diz o P. Labbe) era amado; & os mesmos hereges que resistavaõ, lhe ficavaõ

Carol. Aug. Salesius, de Vitâ, & rebus gestis S. Franc. Salesi. lib. 8. fol. mihi 383.

1. Cor 9. 22.

Na sua vida symbolica, Emblema 27. & 7.

vaõ devendo agrado: & Genebra (aquella infame cova, A
onde as hereſias fazem ſeu eſtabulo) coſtumava dizer: Naõ careceria eu de Paſtor, ſe taes foſſem ſempre os meus Paſtores.

P. Petrus Labbe in Elogijs ſacris, fol. mihi 49.

Placebat omnibus, etiam dum argueret;
Amabatur ab hæreticis, etiam dum refutaret:
Geneva ipſa ſæpè dixit, Non carerem paſtore,
Si tales ſemper habuiſſem paſtores.

E outro herege dizia do Santo: Tudo tem amavel Sales; excepto hũa couſa, que he ſer muy affecto, & ſogeito à Igreja Romana.

Nas entranhas deſte Santo quando ſe abrio para ſer B
embalſamado, ſe vio a bexiga do fel ſecca, & em ſeu lugar ſe achàraõ muitas pedrinhas do tamanho de lentilhas, & de varias cores, & todas enfiadas como roſario. A eſtas pedrinhas ſe pódem comparar varias acçõẽs, & ſentenças do meſmo Santo, de virtudes mais miudas. Moſtro ao leytor algũas da cor, que toca à ſua manſidão, & benignidade, de que vamos tratando.

PEDRINHAS VIVAS, E preciosas, em cujo luſtre fazem reflexo para noſſo exemplo a benignidade, & C brandura das entranhas do glorioſo S. FRANCISCO DE SALES.

I.

VEndo o Santo paſſar certo homem honrado, & mal veſtido, chamou-o, & perguntoulhe, ſe tinha outro veſtido. Reſpondeu que nenhũa outra couſa, ſobre que Deos choveſſe. Enganava-ſe, pois tinha por ſeu o piedoſo coraçaõ de Sales, que a todos cobria, & ſobre

A sobre quem Deos chovia bençoes, & miſericordias. Deſpio-ſe logo do veſtido interior, que era de lã, & lho deu, ficando falto daquelle preciſo abrigo, até que o ſeu mordomo alcançou, & remediou a falta. Eſte Paſtor fim, que em vez de toſquiar as ſuas ovelhas, ſe fazia ovelha, dando a propria lã para cobrillas: porque

Sic vos non vobis vellera fertis oves.

Os proveitos da ovelha ſaõ dar leite, lã, & cordeiros. Todos tres deu eſte Paſtor ovelha; leyte derramando doutrina; lã cobrindo com a eſmola; & cordeiros convertendo nelles tantos lobos, quantos reduzio hereges ao
B apriſco da Igreja Catholica.

II.

ACompanhava, ainda quando já Biſpo, as prociſſõeszinhas dos meninos da eſcola, & lhes enſinava com alegria, & paciencia a doutrina do Catheciſmo. Queria fazerſe como qualquer delles na ſinceridade, & humildade, pois aſſi o recommendou Chriſto: *Niſi efficiamini ſicut parvuli, non intrabitis in Regnum Cælorum* Matth. 18. 3.

Scilicet ingenium (diz Sedulio deſcrevendo eſte paſſo) *teneri ſectemur ut ævi*
C *Non annis, ſed mente jubet: quia mollior ætas*
Nil pompæ mortalis amat, non ambit honorem,
Nec reſupina tumet.

Ou digamos, que Sales tinha condiçaõ de abelha, & os meninos ſemelhança de flores: & das floreszinhas mais pequenas do campo tira a abelha, cõ q̃ lavrar o ſeu favo.

III.

ORdenou às ſuas Religioſas, que fundou do Inſtituto da Viſitaçaõ, que ſe não igualaſſem com Ordem algũa da Igreja; ſenão que a todas reverenciaſſem, &

& eſtimaſſem mais que a ſua, tendo-ſe por mais pequenas que todas. Advirtão-ſe varias malicias ſantas (ſofra-ſe o dizermolo aſſi) que neſte documento vaõ incluidas. Primeira, que deſviando das ſuas Religioſas a honra, a deſviava por conſeguinte de ſi, pois era o ſeu Fundador. Segunda, que metendolhes no coração a humildade, lhes metia todas as virtudes: *Sic enim decet nos implere omnem juſtitiam.* Gloſſa com S. Bernardo: *Omnis juſtitia eſt humilitas.* Terceira, que não diſſe, que ſe tiveſſem por mais humildes que todas: ſenão, Por mais pequenas. Porque o verdadeiro humilde não ſe reputa por tal; ſenão por vil, & deſpreſivel: *Reſpexit humilitatem ancillæ ſuæ:* Olhou Deos (diſſe a Virgem Senhora noſſa) para a humildade da ſua eſcrava. A palavra que eſtá no original, não quer dizer humildade em quanto virtude, ſenão em quanto pequenhez, & por iſſo outra letra verte *Nihilitatem*, a niquilidade da ſua eſcrava. Porque ſendo a Senhora tão humilde, não havia de dizer que o era; ſenão abatida, pequena, deſpreſivel, & emfim eſcrava. Quarta, que atalhou as differenças, que entre as Religiões póde haver ſobre a mayor excellencia do ſeu Inſtituto, de q̃ ſe não ſeguîra, ſenão perturbação dentro, & deſedificação fóra.

Matth. 3. 18.

A

B

IV.

PArecendolhe que morria de hũa perigoſa infirmidade, que teve, mandou que ſeu cadaver foſſe entregue aos Anatomiſtas, para nelle ſe fazerem as demonſtrações, & exequias que uzão em proveito dos que aprendem aquella arte. E era a ſua intenção evitar por eſte modo contendas, que coſtumava haver, por ninguem querer entregar para o dito effeito o corpo do defunto que lhe tocava, parecendolhe vileza, & diſcredito ſeu. Neſta intentada anatomia de ſeu corpo, nos faz Sales outra do ſeu eſpirito; moſtrando (ſem o pretender) ſer tal a ſua caridade com os proximos, que até morto deſejava ſervillos; & que a terra de ſeu cadaver produziſſe para elles frutos excellentes de paz. Deſpois de paſſar

C

A passar a voz, costuma ficar ainda o ecco resultando das paredes. O espirito de Sales sempre soou caridade: & o ecco desta caridade queria que ficasse ainda soando nas paredes do seu corpo.

V.

HUma mulher de bom sangue, mas naõ de boa vida, tinha differido muito tempo o confessarse por pejo de dizer suas culpas. Hũa amiga lhe assegurou, q̃ fosse confessarse com o Santo, & nenhum pejo sentiria. Assi succedeu, porque elle se portou com tal mansidaõ, & agrado, que a mulher despois disse àquella amiga: Só
B porque durasse mais o tempo de estar com o Santo, me veyo desejo de dizerlhe mais outras culpas que naõ cõmetti? Oh quanta he a brandura das mãos de hum medico, que se desejão as feridas só por sentir os seus toques! A cabeça doente folga de fazer detença sobre a almofadinha molle. Tal era a condiçaõ de Sales, cedendo branda para repouso dos penitentes carregados. Pelo Profeta Ezequiel disse Deos: Ay dos que poem almofadinhas debaixo das cabeças de grandes, & pequenos para lhes caçar as almas: *Væ ... quæ faciunt cervicalia sub capite universæ ætatis ad capiendas animas.* Mas fallou dos que as caçavaõ para si mesmos, para seu proveito, & interesses: *Et cùm caperent animas populi mei, vivificabant animas eorum*: porèm Sales punha estas almofadinhas às
C almas, para as caçar para Deos; que deste modo se caçaõ; por brandura, & naõ por rigor: o rigor entupe dentro da alma os peccados que fez: a brandura move a dizer fora até os que naõ fez. Ezech. 13. 18.

VI.

SEndo de natural ardente, & engenho vivo, & Bispo com immensas, & enfadosissimas occupações, & Varaõ de grande, & universal erudição, sofria com tudo que hum Letrado, bom homem, porèm pezado, lhe gastasse o tempo em fallar de cousas inuteis, & nescias,

neſcias, & iſto por eſpaço de quatro, & de cinco horas. A
Hum dos hiſtoriadores da vida do Santo, referindo eſte
D. Miguel de la Portilla, Presbytero da Congregaçaõ d' Oratorio de Madrid lib. 6. c. 9.
caſo, lhe faz hum preludio breve, dizendo: Contarei hum exemplo, que val por todos, para publicar ao mũdo a manſidaõ de Sales. E deſpois encerra com eſtas palavras: Naõ tenho mais q̃ dizer de ſua manſidaõ. Acho-lhe razaõ, attentas as ditas circunſtancias. Quem ler o livro de Job, achará que até eſte famoſiſſimo exemplar de paciencia, quando proferio algũas palavras q̃ parecẽ menos manſas, foi eſtimulado das longas praticas de amigos neſcios. Por iſſo diſſe tambem Salamaõ, Que mandar callar ao neſcio he atalhar iras: *Qui imponit ſtulto ſilentium, iras mitigat.* B
Ptov. 26. 10.

VII.

MOſtremos ainda outra pedrinha, que ainda que ſendo do Amor de Deos, he de outra cor; eſta cor foi a que illuſtrou todas as mais. Eu (diz o meſmo glorioſo Santo) eſtive haverá hum anno em Turim; & moſtrando-ſe o Santo Sudario a hum grande concurſo de povo, muitas gottas do ſuor, que cahia do meu roſtro, cahirão dentro do meſmo ſagrado lençol. E meu coraçaõ fez entaõ eſte diſcurſo: Ay Salvador da minha alma! Miſturai, ſe ſois ſervido, meus indignos ſuores com os voſſos; & delî meu ſangue, minha vida, & meus affectos dentro dos merecimẽtos deſſes ſagrados finaes. Até-qui o Santo, em cujas amoroſas palavras, & doces ſentimentos, ſe deſcobre a ternura, & piedade de ſeu innocẽte coraçaõ. Bem podemos por eſte caſo dizer que Sales até eſcondendo o talento no Sudario foi ſervo fiel; pelo contrario do que fez o ſervo infiel: *Domine, ecce mna, quã habui repoſitam in ſudario*: & que melhor cahio o ſuor de Sales, que o de Chriſto: poi o de Chriſto cahio na terra: *Factus eſt ſudor eius ſicut gutt æ ſanguinis decurrentis in terrã*: & o de Sales cahio no ſangue de Chriſto.
Coſtuma-ſe moſtrar eſtando preſentes muitos Biſpos, & as portas da Cidade fechadas, & ſoldadeſca em campanha.
C
Luc. 19. 20.
Luc. 22. 44.

A

XXI.

Do Papa Alexandre VI.

ENtre varios Embaxadores, que vieraõ dar obediencia a eſte Summo Pontifice, veyo por parte da Republica de Senna hum Bartholomeu Socino, famoſo Jurifconſulto, & Orador. Chegando porèm aos pés do Papa, atemorizado com a mageſtade, & pompa Eccleſiaſtica q̃ via, eſqueceulhe a oraçaõ prevenida; & affligindo-ſe lhe varreu de todo. Entaõ o Papa conſolando o benignamente, lhe diſſe: *Bartholomeu, o teu ſilencio orou muy bem a favor dos Senneſes.* E logo o nomeou por Advogado Conſiſtorial.

B

COMMENTARIO.

§. I.

C

Magnifico apparato, & mageſtoſa pompa, com que os Reys, & mais peſſoas ſoberanas ſe trataõ, he conveniente para conciliar o reſpeito dos ſubditos: & o reſpeito dos ſubditos he neceſſario para a obſervancia das leys; da qual depende a conſervação, & eſtabilidade do bem publico. Donde ſe infere, que quando aquelle fauſto naõ for immoderado, & vicioſo, vicioſa, & irracionavel ſerà a queixa dos povos para contribuirem para elle com as ſuas ſuſtancias: porque na verdade o que dellas tiraõ, em ſuas proprias cazas fica, as quaes ſem a paz, & juſtiça, q̃ o Principe lhes adminiſtra, pereceriaõ. Bem declara iſto o apologo da ovelha, que ſe queixou ao rafeiro, de que dando ella para o homem o ſeu leyte, a ſua lã, & os ſeus cordeyrinhos, naõ comia mais q̃ hũas hervas: & elle naõ dando couſa algũa ao homem, comia

Xenophon. lib. 1. Memorabil.

comia do paõ, & carne da ſua meza. Aſſi he (reſpondeu A
o rafeyro) porèm adverti, ô ovelhas, que ſe eu vos naõ guardàra, & defendèra, nem jeyte, nem lã, nem cordeyros havieis vòs de ter; porque em lugar de comerdes hervas, vos havia de comer o lobo.

Quem porèm ha de medir, ou taxar eſta moderação, ou amplitude do eſtado dos Principes, ſe a ſua meſma virtude, diſcriçaõ, & animo continente o não fizer? Coſtumão exceder muito: & muito mais lhes parece que lhes falta ainda. Os Monarcas gentios ſaõ neſte particular mais exorbitantes, como ſoberbos potros naõ coſtumados ao bocado da ley, & doutrina Euangelica. Affecta̅o parecer não ſómente ſoberanos, mas terriveis, & huns quaſi Deoſes, que não participão da condição humana dos outros mortaes. Offereço alguns exemplos B
para goſto do leytor. Ao grande Aſſuero, ſenhor de
Eſther 15. 9. & 10. cento & vinte & ſette Provincias, repreſ nta a Eſcritura divina aſſentado no ſeu real throno, & todo chamejando eſplendores de ouro, & pedraria preciosa, & cõ ſemblante taõ altivo, & terrivel, que ſó com hum voltar de olhos fez cair deſmayada a Rainha Eſther, que vinha entrando pelas portas da real ſala, para fallarlhe: *Eratque terribilis aſpectu. Cumque elevaſſet faciem, & ardentibus oculis furorem pectoris indicaſſet, Regina corruit.*

El-Rey da China (Monarquia em que ſe comprehendem quinze Provincias, que pòdem competir com Reynos) em algũas occaſiões não admitte gente à falla, ſenão eſtando metido dêtro em hũ horrêdo dragão artiC
ficial, onde tem a ſua tribuna, & hũ eſpelho, ou vidraça, por onde o vê como em relicario. De ſorte, q̃ aſſi como o ſexo feminino, para augmentar a ſua formoſura pede empreſtada a das flores, & perolas, & plumas: aſſi aquelle Monarca, para parecer terrivel ſe emmaſcàra cõ as apparencias de hum dragão. E tão reſpeitado he dos outros Principes ſeus viſinhos; que hũa carta ſua enviada no anno de 1596. para o Emperador do Japão (ſe-
Joan. Biſſelius in Exemplis tragicis exemplo 1. n. 10. nhorio tão vaſto, que lhe chamão a Ilha de ſeſſenta & ſeis Reynos) foi recebida com aquelle meſmo apparato, & decôro, que ſe vieſſe o meſmo Rey em peſſoa: porq̃

toda

A toda a nobreza daquella populoſiſſima Corte a foi buſcar na liteyra do meſmo Emperador, que he de quatro cavallos, & toda de ouro, & purpura.

Engelgrave na luz Evangelica.

O graõ Mogor, ou Mogol, oſtenta-ſe no ſeu throno, affectando glorificados viſos de divindade. Cinge-lhe a cabeça diadema de rayos de ouro brunhido. Toda a real oppa eſta coſida em pérolas, & diamantes, & outras pedras de grande valor. Moſtra ſobre hum coxim precioſo os pés deſcalços á uzança dos ſeus mayores; & lhos eſtaõ ungindo muitas vezes com certa confeiçaõ liquida, de meſtimavel cuſto, & fragrancia. Tem na maõ hũ grande globo, inſignia de que he ſenhor do mũdo. Eſtaõ em pé diante delle vinte Reys feudatarios, & outros Principes, & Senhores ſem numero. Quando ſe digna
B de fallar, parece (por tramoya de certo engenho artificioſo) que lança pérolas pela bocca: & todas ſuas palavras tomaõ em hũ livro, ou memorial de pergaminhos, officiaes deſtinados para eſte effeito. Suſtenta cinco mil elefantes, para pompa do ſeu eſtado: & quando ſahe fóra a recrearſe, o leva hum delles em rico throno, lavrado de feiçaõ, que aſſenta com firmeza ſobre o celladouro: & como o bruto vay com mantol de ouro, & ſeda, & jaezes ricos nos pés, & tromba, & outros adereços, preſentindo a Mageſtade que ſobre ſi leva, ganha tal ſoberba, & brio, que parece naõ caber pelas ruas. Pelejaõ tãbem diante do Emperador os outros elefantes enſinados a eſte deſafio pelos ſeus Nayres: & para que ſe naõ che-
C guem a matar, feito certo ſinal, logo ſe apartaõ obediẽtes, & vaõ ajoelhar ante o Emperador; o qual manda premiar aos vencedores, que he darlhes fexes de canas de açucar, & agua ardente eſtilada do meſmo açucar, da qual goſtaõ muito. Bem merecia eſte barbaro por eſta inſolente affectação da divindade ſemelhantes penas às do Rey Salmoneo, que por fingir os trovões, & rayos de Jupiter, eſte o matou com hum rayo:

Eſtas coiſas depoz, como teſtemunha de viſta, o P. Rodolfo Aquaviva, como eſcreve o P. Danſel Bartholo, & tras na ſua China illuſtrada part. 2. c. 5. o P. Athanaſio Kircher, todos da Companhia de JESU.

Vidi & crudeles dantem Salmonea pœnas,
Dum flammas Jovis, & ſonitus imitatur Olympi.

Æneid. 6.

diſſe o Principe dos Poetas Latinos: & Horacio

A

Salmoneus nondum ille furens, cùm fingeret alti
Quadrifidâ trabe tela Jovis.

A eſta meſma categoria pertence a ſoberania do graõ Lama dos Lamas no Reyno de Tanchut, de q̃ jâ fallàmos no 1. Tomo: & a Dejoces (*a*) Rey dos Medos, q̃ vedou ſobgraves penas, que ninguem em ſua preſença coſpiſſe, nem ſe aſſoaſſe, nem tuſſiſſe, nem ſe riſſe, nem lhe olhaſſe direito para o roſtro: & a de Eumenes (*b*) Rey de Pergamo, que dizia a ſeus irmãos: Se me tratardes como a Rey, vos tratarei como a irmãos: mas ſe me tratardes como irmãos, vos tratarei como Rey: & a do B Rey de Coulaõ (*c*) na India Oriental, que àlem da dignidade real, goza tambem da Pontificia ao ſeu modo gentilico, & he Bramene Mor: & a do Rey de Tartaria, (*d*) que entra elle ſó por hũa porta, & todos os mais da comitiva, por outras duas collateraes. Todas eſtas ſingularidades piza, & eſcarnece a morte, arrazando os montes com os valles, porque huns, & outros ſaõ a meſma terra. E muitas vezes ſem aguardar o juizo da morte, jâ tem feito o meſmo a fortuna.

Apophthegma 57. §. Hũa noticia muy rara.

a Herodot. lib. 1.

b Plutarch.

c Faria no Commentario a Camões Eſtancia 41. Cant. 7.

d Paul. Venet. lib. 1. de rebus Oriẽt. c. 66.

§. II.

NO Summo Pontifice Romano, toda a grandeza, & mageſtade aſſenta bem, por ſer a ſua dignidade o C apice de todas as da terra, onde he lugar tenente de Chriſto Pontifice eterno, & Rey de todos os Reys: *Indagemus diligentius quis ſis* (diz elegantemente o glorioſo Padre S. Bernardo fallando com o Papa Eugenio III.) *quam geras videlicet pro tempore perſonam in Eccleſia Dei? Quis es? Sacerdos magnus, Summus Pontifex, tu Princeps Epiſcoporum, tu hæres Apoſtolorum, tu primatu Abel, gubernatu Noè, patriarchatu Abraham, ordine Melchiſedech, dignitate Aaron, auctoritate Moyſes, judicatu Samuel, poteſtate Petrus, unctione Chriſtus.* E naõ ſó he Principe eſpiritual, mas tambem temporal nos Eſtados da Igreja Romana, por doações dos Emperadores Conſtantino

Lib. 2. De conſideratione ad Eugen.

A ſtantino Magno, Carlos Magno, & Ludovico ſeu filho, & de Pipino Rey de França: & os Principes que neſte particular quizeraõ mover duvida, & inquietar os Romanos Pontifices, como foraõ Aistulfo Rey dos Longobardos, Henrique IV. & V. Othaõ IV. Frederico I. & II. Emperadores, ſaõ notados de impios, & ſacrilegos. Alèm diſto muitos Reys da Chriſtandade ſe lhe fizeraõ feudatarios; como Caſimiro Rey de Polonia em tempo de Gregorio VI. Specieno Rey de Bohemia em tempo de Nicolao II. Eſtevaõ Rey de Hungria em tempo de Sylveſtre II. Demetrio Rey de Croacia & Dalmacia em tempo de Gregorio VII. Pedro I. Rey de Aragaõ em tempo de Urbano I. Rogerio Rey de Cicilia em tempo

B de Innocencio II. Joaõ Rey de Inglaterra em tempo de Innocencio III. (às moedas em que ſe paga o cenſo annual, chamaõ por iſſo o dinheiro de S. Pedro) Henrique II. Rey de Inglaterra fez tambem o Reyno de Hybernia feudatario à Igreja em tẽpo de Hadriano IV. O meſmo fez em tẽpo de Lucio II. o noſſo inclyto D. Affonſo Henriques inſtituido primeiro Rey de Portugal pelo meſmo Chriſto no Campo de Ourique, & intitulado pelo Papa Innocencio III. Extirpador intrepido dos inimigos do nome Chriſtaõ, & Propagador diligente da Fé orthodoxa. E ſe bem naõ foi iſto propriamente feudo (como nem outros exemplos acima referidos): foi todavia hum cenſo, & reconhecimento de

C ſua devoçaõ à Santa Sé Apoſtolica.

Bem ſei que a canalha impudente dos Sectarios naõ ceſſa de blasfemar deſte poder eſpiritual, & temporal do Romano Pontifice (que ſaõ aquellas duas eſpadas, de quem diſſe o Senhor, que baſtavaõ: *Satis eſt*): porèm que ſe lhe dà a eſta Lua perfeita da Igreja Catholica, de que os gozos lhe ladrem?

Et peragit curſus ſurda Diana ſuos.

He de fé, que naõ haõ de prevalecer: *Portæ inferi non prævalebunt.* O impio Uvolfio (a quem acima citàmos) homem, que em qualquer palavra que falle, moſtra ter o

Vide Adonem in Chronico anno 1227. Trithemium in Chron. Marianũ Scotum ibidem in Chronico ann. 1106.

Vide Abrahamũ Bzovium lib. de Rom. Pont. c. 41. Bozium, de ſignis Eccleſiæ tom. 2. lib. 17. ſigno 76. c. 4.

Brito Chron. Ciſt. lib. 3. c. 4. & 5. Barou Ann. 1179 n. 23. & ſeqq. Vides is Sousa de Macedo Luſitania liberata lib. 1, c. 1. §. Igitur breviter.

Luc. 22. 38.

Alciato nos Emblemas.

Marc. 16. 18.

eſtomago crù, & cheyo de coleras danadas, diz que a adoraçaõ que damos ao Papa, he como a que os Gentios em Calecut daõ a hũa eſtatua do demonio. A iſto he eſcuſado reſponder mais do que dizendo, que a bocca de Uvolfio ſe parece com aquelle peſcado, de quem diz Olao Magno, que em razaõ da ſua figura tem por nome Bocca de aſno. A

Lectiones memorabiles tom. 2. fol. 604. colũn. 1.

Olaus lib. 2. de Gentil. Septentrionalib. c. 5.

Paulo V. mandou fazer hũa Thiara para ſervir nos Pontificaes, eſtrellada de diamantes, que ſe avaliarão em ſettenta mil cruzados. Não deve parecer iſto vaidade, nem eſperdicio a quem attender à ſoberania, & ſublimidade da cabeça em que ſe impoem a Thiara; pois exercita as vezes daquelle Senhor, que he Cabeça de todos os homens, & Anjos, & ſó com o aceno gyra os orbes das eſtrellas. Significa a Thiara Pontificia (ou Phrygio, como lhe chamou o Papa Innocencio III. ou Coroa de gloria, como lhe chamou Euſebio Ceſarienſe) a ſumma honorificencia de Chriſto: cinge-ſe agora (pôde ſer que não foſſe eſta a principio a ſua figura) com tres coroas hũas a outras ſobrepoſtas; porque a tres eſferas chega a jurildição do Pontifice Romano; ao Ceo, à terra, & debaixo da terra. Pierio nos Hieroglyficos faz memoria de hũa matrona Egypcia, que trazia tres coroas, por ſer filha, mulher, & mãe de Rey. Com muito mayor razão uza de tres coroas o Romano Pontifice; pois àlem de ſer filho da Igreja Catholica, he eſpoſo, & pae da meſma Igreja; a qual verdadeiramente he Rainha, ſegundo aquillo do Pſalmiſta: *Aſtitit Regina à dextris tuis, &c.* na expoſição de muitos Padres. Eſpoſo da Igreja lhe chamou o Concilio Lugdunenſe (*a*); Pae do povo Chriſtão o nomeou Santo Agoſtinho (*b*): & Pae commum, Pedro Cluniacenſe (*c*). B C

Joan. Palacius in ejus geſtis n. 7.

Innocent III. lib. 1. c. 44. Euſebius lib. 1. hiſt. c. 4.

Theophil. Raynaud. tom. 10. fol. 161. col. 1. Pierius lib. 41. verb. Annulus.

Pſ. 44. 10.

a C. Ubi periculũ de electionibus in 6. c. Quoniam, de immunitate. *b* Auguſt. ep. 162. *c* Petr. Clun.

A Cruz que leva diante tem tres ordens de braços, como a dos Arcebiſpos duas, & a dos Biſpos hũa; para denotar que he Ordinario dos Ordinarios, & Biſpo dos meſmos Biſpos, & Arcebiſpos (como lhe chamàrão Tertulliano; & Arnobio) & que tem a ſeu cargo, por commiſſaõ do bom Paſtor eterno, apaſcentar não ſómente os ſeus cordeyros, mas tambem as ſuas ovelhas, mães dos meſmos

Tertul. lib. de pudic. initio. Arnob. in Pſ. 138.

A mesmos cordeiros: *Pasce agnos meos: Pasce oves meas.* O Joan.21.vv.16.17
naõ quererem reconhecer, & seguir esta verdade os Patriarcas de Constantinopla, tem sido a assolação da Igreja Grega; porque (como observou hum Author versado nas suas historias) desde os Emperadores Graciano, & Theodosio, até Miguel, & Basilio, quarenta vezes se levantou aquella Nova Roma, contra estoutra Antigua, não sofrendo a superioridade nella; & sempre foi soberba daquelles Patriarcas, & com detrimento grande da sincera fé, & religião dos Povos.

Donatus in Apologetico Principatûs Romanæ Sedis.

Sendo pois tanta a sublimidade do throno do Romano Pontifice, a mesma razão natural dicta, que seja cõpetente, & proporcionado o decõro, cortejo, & respeito
B com que he tratado. Os Reys, & Emperadores o adorão, & lhe bejão os pés. Assi fez o Emperador Justino I. com o Papa João I. saindo de Constantinopla com todo o Clero, & Nobreza, com cirios acesos, & Cruzes alçadas, a recebello. Assi tambem o Emperador Justino II. com o Papa Constantino, saindolhe ao encontro mais de duas legoas alem da Corte, & prostrando-se a seus pés humildemente. O mesmo obsequio rendèraõ ao Papa Eugenio IV. os Cesares Sigismundo do Occidente, & Joaõ Paleologo do Oriente, como consta do mesmo Pontifice,

Ex Anastasio Bibliotecario, Azario, Platina, Paulo Jovio, Theophilo Raynaudo, & alijs.

Istius ante sacros, se præbuit alter ab ortu
C *Alter ab occasu, Cæsar uterque pedes.*
Alter ut accipiat, fidei documenta latinæ
Alter, ut aurato cingat honore caput.

P. Francisco de S. Maria, Ceo aberto na terra, Chronica dos Conegos de S. Joaõ Evangelista, pag.112.

A mesma adoração, & osculo dos pés deu Carlos Magno ao Papa Estevaõ III. & o Emperador Lothario ao Papa Sergio II. apeando-se tanto que entrou em Roma, & indo a pé até a Basilica Vaticana, onde o Pontifice o esperava. Ao Papa Alexandre III. levârão as redeas do cavallo os Reys Luis VII. de França, & Henrique II. de Inglaterra. O Emperador Friderico I. fez a mesma demonstração de humildade, & reverencia ao Papa Hadriano IV. & lhe teve mão no estribo, & degrao ao montar a cavallo. Grandes sinaes de rendimento mostrâ-

rão tambem Ludovico II. Conrado filho de Henrique III. a Urbano II. Carlos V. a Clemente VII. os Archiduques Alberto, & Isabel a Clemente VIII. Mas que muito, se até os Reys impios fizerão o mesmo; como Atila, & Genserico a Leão, & Totila a Pelagio I? Sandero escreve, que os Christãos da Ethiopia bejão os pés dos peregrinos, que vão de Roma, & estiverão em presença do Papa, & guardão como reliquias qualquer parte dos seus vestidos.

Ajunto aos sobreditos exemplos a solemne adoração que ao Papa Gregorio XIII. derão por seus Embayxadores aquelles tres Principes Japoẽs recém convertidos à luz Euangelica; a saber, Francisco Rey de Bungo, Protasio Rey de Arima, & Bartholomeu Principe de Omura. Fizerão-se à vela os Embayxadores a 20. de Fevereiro de 1582. aportàraõ em Lisboa a 10. de Agosto de 1584. derão a sua embayxada em Roma a 23. de Março de 1585. O Summo Pontifice, que estava em hũa aula magnificentissima, assistido de todos os Cardeaes, & Bispos, & Principes da Corte Romana, os recebeu com summa benevolencia, & alegria: bejàrão os pés sagrados, & promettèrão em nome daquelles Reys obediencia à Sé Apostolica, sinceridade, & perseveraça na Fé Catholica. Lerão-se as cartas que trazião dos seus Reys, que erão em Latim.

Vide Joan. Palatiũ in gestis Gregorij XIII. n. 14. & Spõdanum in continuatione, Anno Christi 1585. n. 9. qui litteras integrè repræsẽtat.

(a) *Ao grande, & santissimo Papa, digno de adoraçaõ, & na terra lugar tenente do Rey dos Ceos.*

(b) *Prostrado aos sagrados pés de vossa Santidade, Francisco Rey de Bungo.*

(c) *Entregue-se està carta aquelle grande, & Santo Senhor, a quem adoro, & reconheço que faz as vezes de Deos na terra.*

(d) *A's santas ias de V. Santidade se prende D. Protasio.*

(e) *Em acto de adoraçaõ com as mãos erguidas. offereço estas letras ao santissimo Senhor Papa, Vigario do grãde Deos.*

(f) *Eu D. Bartholomeu a seus santos pés prostrado em terra.*

I. No sobre escrito (a) *Adorando, & Cæli Regis locum in terris obtinenti, magno & sanctissimo Papæ.*

Na firma (b) *Sanctissimis pedibus Beatitudinis Vestræ substratus, Franciscus Bungi Rex.*

II. No sobre escrito (c) *Reddatur epistola magno illi & sancto Domino, quem adoro vices Dei gerentem.*

Na firma (d) *Sanctitatis Vestræ subnectitur calceis D. Protasius.*

III. No sobre escrito (e) *Sublatis manibus adorans offero hæc sanctissimo Domino Papæ Magni Dei vices gerenti.*

Na firma (f) *Ego D. Bartholomæus sanctis ejus pedibus humi substratus.*

Referir as honras, & mercès, que o Summo Pontifice, & mais Principes da Christandade, & os Padres Purpurados

A purados fizerão a estes Embayxadores, não toca a este lugar; senão sómente dizer como foi tal a sua admiração, vendo a Magestade Pontificia, & a caridade christã do santissimo Papa, que lhes realçou muito o conceito das cousas da nossa Religião Christã: & por outra parte foi tal o gozo, & jubilo do Vigario de Christo recolhêdo as felices primicias daquellas suas novas herdades abertas com tão suor, & trabalho dos operarios pelo arado Euangelico; que naõ podendo com a vehemencia destes affectos sua ancianidade, passante dos oytenta, se lhe originou (como dizem) daqui a morte.

B

III.

QUe a turbaçaõ, & temor seja adversario da memoria, & como de tal devem acautelarse os Prégadores, & Oradores em acções publicas, he cousa que muitas vezes tem mostrado a experiencia, com rizo de huns ouvintes, & màgoa de outros. Parece-se aquelle officio, com os dos bolatins, dançando sobre a maroma; que a cada passo tem o perigo de cahirem, & muito mayor se o apprehendem; porque da apprehensaõ nasce o temor, & do temor a queda. A nossa alma, immersa na materia, & dependente de orgãos, não he emfim como as Intelligencias separadas, em quem não ha esquecimento, & o que hũa vez conhecèrão, fica perpetuado. Porèm pude-

C ramos os homens convir, & assentar entre nòs, que não fosse discredito, & caso de honra vituperada, o esquecimento repentino nas acções publicas; & que antes fossem reputados por nescios todos os que nisso reparassem; como se hũa falta accidental de memoria fosse o mesmo que ficar vencido em hum desafio; ou como se o subir ao pulpito, & cadeyra, fosse sair a tourear de cavallo, onde hũa sorte mal feita póde arriscar a vida do cavalleyro. Só restava o inconveniente de que esta liberdade por ventura se trocaria em patrocinio da negligencia, & madrasta da estudiosidade, & do exercicio da mesma memoria, cujos seyos se fazem tanto mais capazes, quanto mais depositos lhe damos a guardar.

Os Chinas havendo de fallar ao ſeu Rey em algum negocio levaõ eſcritas as formaes palavras, que lhe haõ de propor, em hũa taboinha de marfim : a qual entretanto tem levantada diante da bocca, & ſerve de bordão à memoria, ſe reſvalar com a turbaçaõ, & juntamente de anteparo ao bafo, que ſeria deſattençaõ barbara, ſe a peſſoa Real chegaſſe a ſentilla. Taõ cryſtallinas coſtumaõ ſer as Mageſtades ; que até do habito dos pretendentes ſe empanão. De outras taboas vivas, & de mayor cuſto uzavaõ os Cavalheros Romanos, que como eraõ tantos em Roma, & de taõ differentes nomes, officios, & graos ; para acertarem a darſe a ſaudaçaõ, & trato competente a cada hum, tinhaõ ſervos determinadamente applicados a eſte eſtudo, os quaes na occaſiaõ lembravaõ a ſeus ſenhores do que convinha : chamavaõlhes por iſſo *Nomenclatores*. Naõ acho aqui tanta vaidade, como no que refere Seneca de hum Calviſio Sabino, taõ pobre de memoria, como abaſtado de fazenda : o qual tinha varios eſcravos comprados por grande preço, & a hum mandou que decoraſſe Homero, a outro Pindaro, a outro Heſiodo, & aſſi a outros Authores : & quando ſe banqueteava com os amigos, & ſe tocavaõ na converſaçaõ varias erudiçõeſ, ſahia tãbem cõ o ſeu pedacinho de verſo, ou de fabula, aſſi em confuſo como lhe lẽbrava, & logo apontando para eſte, ou aquelle ſervo, conforme o Poeta cujo era o verſo, lhe mandava q̃ proſeguiſſe, ou emmendaſſe ao certo : & deſte modo ſe contentava com que houveſſe memoria em ſua caſa, comprada por dinheiro, ainda que a naõ houveſſe na peſſoa propria, cultivada com eſtudo.

Seneca epiſt. 37.

Alguns perdèrão a memoria por caſos repentinos : & tambem por caſos repentinos a achârão outros. Deſtes ſeja exemplo o Papa Clemente VI. que por hũa ferida caſual, que teve no alto da cabeça, quanto lia lhe ficava nella fielmente. E daquelles ſeja exemplo Artemidoro, que vendo hum crocodilo (andaõ no rio Nilo, & comẽ gente, como os noſſos Jacarès no Braſil) foi tal o pavor que concebeu, que lhe varrerão da memoria todos ſeus eſtudos até entaõ adquiridos. Ha tambem memoria artificial:

Petrarca, de memoria.

A tificial: da qual hũa parte conſiſte na abſtinencia de comeres nocivos a eſta faculdade, como ſaõ lacticinios, carnes ſalgadas, frutas verdes, & vinho ſem muita moderaçaõ: & tambem o demaſiado uzo do tabaco: outra parte conſiſte no modo com que ſe exercita eſta potencia, que deve ſer com quietaçaõ, continuaçaõ, & methodo, ou ordem, & repetindo em voz clara, & logrando as horas mais aptas, que ſaõ as da aurora, & a noyte antes de ſe deitar. Outro conſiſte na Medicina, tomando alguns remedios eſpecificos, & guardando o regimento, que aquella ſciencia proſcreve. Bem pudera aqui traſladar o que tras o Doutor Chriſtovaõ da Veyga, inſigne profeſſor della na Univerſidade de Coimbra, ſe em vulB gar naõ tiveſſe alguns perigos para com curioſos imprudentes. Finalmente outra induſtria conſiſte em alligar mentalmente os objectos, que ſe deſejaõ decorar, a outras noticias que jà temos bem decoradas, & diſpoſtas por ſeus lugares. Por eſte modo póde a peſſoa que naturalmente naõ for obtuſa repetir fielmente muitos milhares de nomes Latinos, Gregos, barbaros, &c. pela meſma ordem que lhos dictavaõ, ou às aveſſas do ultimo para o primeiro. Seneca repetio dous mil nomes, ouvidos hũa ſó vez. O celeberrimo Joaõ Duns Eſcoto, gloria das Eſcolas, defendeu a Immaculada Conceiçaõ da Virgem Senhora noſſa publicamente em Pariz; reſpondeu a duzentos argumentos, pela meſma ordem ſubC cutivamente, que a principio lhos propuzeraõ varios Doutores, com grande admiraçaõ ſua, & de todos os preſentes, & dos Legados do Papa Benedicto XI. que mandou a eſte acto, para o authorizar conforme merecia a dignidade da materia, cuja verdade ſe ventilava. He de crer, que andou aqui eſpecial protecçaõ da meſma Senhora, Torre de David, de que pendem eſcudos contra muito mayor numero de lanças: *Mille clypei pendent ex ea.* Cant. 4. 4.

Lib. 3. Artis medendi, c 10.

Veja-ſe o Padre Sebaſtiaõ Iſquierdo no ſeu Pharus ſcientiarũ diſp. 32 de Memoratione. Stephan. Chauvin in Lexico Philoſophico, v. Memoria. Nicol. Cauſin. lib. 3. Eloquentiæ, c. 2.

Ximenes na ſua vida liv. 1. c. 9. n. 6.

Mas concluamos jà eſte diſcurſo. Dizer o Papa Alexandre VI. àquelle Orador deſamparado da memoria, Que o ſeu ſilencio oràra muito bem: foi porque o tal ſilencio era teſtemunha da turbaçaõ, que o aſſalteàra, &

eſta do reſpeito à Mageſtade Pontificia, no que compria por ſeu modo com a admoeſtaçaõ do Apoſtolo: *Cui timorem, timorem*: A quem devemos temor, moſtremos temor: & aſſemelhava as veneraçõẽs devîdas à peſſoa do Papa, com as que ſe devem a Deos, cujas vezes elle tem na terra; porque das ineffaveis grandezas deſte Senhor, tambem he louvor o ſilencio: *Tibi ſilentium laus Deus in Sion.* Benigna, & prudente foi aquella palavra do Pontifice, & ſem duvida ſerviria de affugentar a cerrada nuvem da triſteza, & anguſtia, com que ſe acharia cuberto o coraçaõ do Orador no meyo de taõ illuſtre Conſiſtorio. Aſſi fez el-Rey de Portugal D. Joaõ II. em certa occaſiaõ. Pedira elle de beber: & ao adminiſtrarlhe a taça hum fidalgo velho, que o ſervira com ſatisfaçaõ nas guerras de Africa, ſuccedeu cairlhe o vaſo da maõ jâ tremula. Sorriraõ-ſe alguns corteſãos, que aſſiſtiaõ à real meza: ſobre os quaes voltando el-Rey os olhos com algum pezo de ſeveridade, diſſe: De que vos rides? Se aqui lhe cahio da maõ a taça, naõ lhe cahio a lança em Africa. Com eſta diſcreta razaõ ficàraõ elles reprehendidos, & o velho conſolado. Taõ facil he aos Reys, & grandes ſenhores, com hũa ſô palavra, ou geſto do roſtro, pôr animo aos deſalentados, & conciliar vontades: *In hilaritate vultûs Regis, vita; & clementia ejus quaſi imber ſerotinus*: diſſe Salamaõ nos Proverbios.

Rom. 13. 7.

Pſal. 64. 2. juxta D. Hieronym. ex Hebraico.

Prov. 16. 15.

XXII.

Do Papa Pio II.

A' Preſença deſte Pontifice chegou hum velho a pedir certa merce: & como uzaſſe de verboſidade nimia, o aviſou deſta falta hum dos corteſãos circunſtantes, parecendo-lhe que com ſua impertinencia enfadaria ao Santo Padre. Porẽm eſte com grande repouſo diſſe para o velho: *Tornai a repetir muito à voſſa vontade.* E logo voltando para aquelle

A aquelle corteſaõ: *Naõ ſabeis* (diſſe), *que deſde a hora que ſubi a eſte lugar, me importa viver para os outros, & naõ para mi?*

PONDERAÇÕES.

POUCO ſabia o velho, hũa vez que naõ fallava pouco. A primeira induſtria de hum pretendente ha de ſer naõ enfadar ao Principe, ou Magiſtrado: & como deixarà de enfadar, portando-ſe impertinente cõ quem tem pouco tempo, & muitas obrigações? Todo o ſuperior deve fazer conta que naõ he ſeu, mas de todos: porèm ſe he de todos, com que direito quer o homem prolixo, que ſeja ſómente delle? Tome da paciencia, & cuidado do ſuperior o quinhaõ preciſo que lhe baſta, & deſpeje. Quem governa a muitos padece ſumma pobreza de tempo: & deſſa pobreza querer eu gaſtar ſuperfluamente, moſtra a minha necedade, & irrîta o ſeu ſofrimento. Aldo Manucio, Varaõ muy dado aos eſtudos (como moſtraõ ſeus eruditos livros) vendo que lhe conſumiaõ o tempo inutilmente negocios alheyos, ſobrepoz na porta do ſeu apoſento eſte letreyro:

B

C *Quiſquis es, rogat te Aldus etiam atque etiam ut quidquid est quod à ſe velis, perpaucis agas, deinde actutum abeas:*

Quem quer que es, Aldo te roga muy rogado, que ſe delle queres algũa couſa, ſejas breve, & te vàs depreſſa.

Muito mais juſtificada razaõ para eſta brevidade dos negociantes tem hum Miniſtro, hum Principe, hum Biſpo, & mais que todos hum Papa.

E ainda que os taes ſuperiores moſtrem equanimidade, & bom ſemblante em ouvir a hum prolixo; nem por iſſo deve uzar mal da virtude alheya, & tomar por ſua conta o exercitalla. Os Lacedemonios eraõ em ſuas reſpoſtas, conſultas, & tratos, muy amigos da brevidade, donde veyo chamarſe Laconico o eſtylo breve:

em

em oppoſiçaõ do Aſiatico, que he muy fraldoſo, & dila- A
tado. Succedeu pois que diante del Rey Agis, que era
Lacedemonio, hum Embayxador dos Abderitas ſe alar-
gou tanto em fallar, que parece naõ achava porta para
ſe ſair da Oraçaõ, ou arenga. Em fim acabou: & pergun-
tando que reſpoſta havia dar da ſua embayxada, reſpon-
deu o Key. Direis, que quanto tempo quizeſtes para
fallar, tanto vos ouvi callando. Com que lhe deu a en-
tender a ſua necedade, pela qual ſe fazia indigno de tra-
tar com elle couſas ſerias, & de importancia. Mais ſofri-
do ſe moſtrou ainda el-Rey de Heſpanha D Filippe II.
com outro ſogeito impertinente: mas naõ deixou eſte
de ſer eſtranhado por outro ſeu companheiro. Foi o ca- B
ſo, que dous ſogeitos de certa communidade vieraõ a
propor, & tratar certo negocio com Sua Mageſtade Ca-
tholica. Tomou a maõ para fallar o q̃ era mais antigo, &
ſe alargou demaſiadamẽte. Ouvio El-Rey (como coſtu-
mava) cõ grande ſocego, & ſem moſtrar enfado: & logo
perguntou ao companheiro, ſe tinha mais algũa couſa
de informar na materia. Eſte advertindo que naõ podia
el-Rey deixar de eſtar cançado com taõ comprida par-
landa, diſſe com muita graça: Senhor, o que tenho que
advertir de fóra parte, he, que V. Mageſtade ſe ſirva de
nos deſpachar com brevidade: porque ſenaõ, ſerá força
tornar a dar ſua informaçaõ meu companheiro.

Paſſemos dos pretendentes enfadonhos, a julgar os
corteſãos liſongeiros. Muito mais reprehenſivel he o C
vicio deſtes, que o daquelles. Sempre tomaõ as dores
por parte do ſeu Principe: para onde quer que eſte in-
clina o cotovello, acodem logo a pôr debaixo almofadi-
Ezech. 13. 18. nha, como diz a Eſcritura: *Conſuunt pulvillos ſub omni cubito manus.* Naõ porque ſe doaõ de que o Principe ſe
moleſte: ſenaõ porque lhe conſte dos ſeus obſequios, &
attenções. Se preſentirem ſegue outro rumo, logo vi-
raõ tambem para alli a proa, conforme aquillo de Te-
Terenc. in Eunucho. rencio: *Ais, aio; negas, nego*: Dizeis que ſim, ſim digo
eu tambem: naõ quereis, eu tambem naõ quero. A ſua
vontade conſtroe-ſe pela do Rey, & ſegue os meſmos
tempos, & modos, & terminações, & generos, & caſos.

Porque

A Porque em couſas miudiſſimas procuraõ naõ diſcrepar do ſeu agrado. Por iſſo diſſe Innocencio III. que o liſongeyro ſabia muito bem aquelle verſinho,

Et ſi nullus ineſt pulvis, tamen excute nullum. Ovid.

Que ainda que no veſtido do outro naõ haja pó algũ, elle com tudo ſuppondo que o ha, chega a ſacodillo: que he o genio que o Caſtelhano chama: *Quita pelillos:* porque morre por achar em que ſervir, & ſe vay atras das occaſiões diſlo pelo faro, como galgo à lebre. E como o fazer a vontade propria he couſa taõ goſtoſa, & nos Principes que eſtaõ coſtumados a fazella, tem co-
B brado mayor força: daqui vem, que ſe ſe naõ precataõ com toda a reflexaõ, & vigilancia deſta peſte dos aulicos aduladores, impoſſivel he naõ ſe embriagarem com veneno taõ doce, taõ occulto, & taõ domeſtico.

Lembrame a eſte propoſito o que li em huns cadernos da vida de D. Aleixo de Meneſes, fidalgo de grande valor, & prudencia, & outras prendas, que o fizeraõ digno de ſe encommendar ao ſeu cuidado, & enſino a creaçaõ del-Rey D. Sebaſtiaõ. Quiz eſte hum dia ſair fóra a eſparecer: & perguntandolhe o Eſtribeiro mòr, que cavallo mandava Sua Alteza ſellar, apontou el-Rey hũ que era rebelaõ, & duro de bocca, & demaſiadamente fogoſo; que por iſſo meſmo o queria, porque ſempre foi
C deſpreſador de perigos. Mas D. Aleixo, que eſtava preſente, & via que ſe lhe aconteceſſe algum deſaſtre, ſobre elle haviaõ carregar todos a culpa, pois ſendo ayo del-Rey o naõ impedira, acodio dizendo: Senhor, eſcolha V. Alteza o cavallo que quizer; mas eſſe naõ, porque nelle corre perigo o decóro de ſua real peſſoa. Enfadado o Rey com a repugnancia de D. Aleixo, empenhouſe mais em que naquelle havia de montar, & naõ em outro. Pois, ſenhor, (diſſe entaõ D. Aleixo) ſe V. A. fizer contra a direcçaõ do ſeu ayo no que toca ao ſeu bẽ, deſde aqui me haja por deſpedido do officio. Sahio el-Rey para outra ſala moſtrando geſto colerico pela liberdade da reſpoſta. E hum dos fidalgos, que nella eſtavaõ,

&

& tinhaõ ouvido os eccos da altercaçaõ, acodio logo muy obſequioſo a bejarlhe a maõ, & applaudir o bom goſto, dizendo: Que as vontades dos Reys eraõ ſoberanas, & naõ eſcravas. El-Rey ſem embargo de a paixaõ não ſer pouca, & a idade naõ ſer muita, conheceu logo o enganoſo toque da adulaçaõ: & voltando para dentro os paſſos, diſſe: O' D. Aleixo, mandai ſellar o cavallo q̃ quizerdes; que jà alli fóra me bejàraõ a maõ, porque vos fui deſobediente. Ha erros (& eſte foi hum delles) que mais credito trazem ao emendarſe, do que deſdouro ao cometerſe, conforme aquillo de Marcial:

Si non erraſſet, fecerat ille minus.

Mas cingindo-nos ao noſſo ponto: ſe eſte Rey naõ ſoubera acautelarſe daquelle liſongeiro, jà o ſeu entendimento ficava corrupto, valendo nelle a mentira por verdade, & a verdade, & amor por atrevimento indigno de ſua peſſoa. Por onde com muita razaõ ſaõ os liſongeiros comparados aos corvos: pois o que eſtes fazem tirando os olhos ao cadaver, fazem aquelles tirando os do entendimento, para que naõ ſaiba approvar o bem, & reprovar o mal. Ouçamos o Agapeto Diàcono da Igreja Conſtantinopolitana em hum dos aviſos politicos que deu ao Emperador Juſtiniano: *Averſare adulatorum pellaces ſermones, ut corvorum rapaces mores. Illi nãque corporis effodiunt oculos: iſti autem animæ hebetant cogitatus, cum non permittant perſpicere rerum veritatem; vel enim commendant nonnunquam quæ reprehenſione digna ſũt, vel reprehendunt plerunque, quæ omni laude ſunt maiora: ut de duobus alterum ab ipſis cõmitatur, vel pravorum laus, vel contumelioſus bonorum contemptus.*

Tom. 9. Bibliot. PP. cap. admonitorio 12.

Aquelle Pontifice (verdadeiro pio, conforme o ſeu nome) havendo tolerado tantas palavras do velho pretendente, naõ tolerou hũa ſó do corteſaõ liſongeiro. De dous modos o reprehendeu; hum, repellindo o ſeu obſequio falſo; outro, obrigando-o a ouvir ſegunda vez a longa propoſta que diſſuadira. Que hum Pontifice, ou hum Rey, ou outro qualquer grande Prelado, para fazer como

A como deve o seu officio, ha de viver para os outros, & naõ para si, he verdade pura, & indubitavel. Assi como servir a Deos he reynar, assi reynar sobre homens he servir: só resta a consolação de que reynando sobre homẽs por servir a Deos, nesse mesmo servir se torna a reynar, não sobre homens, mas sobre si mesmo. Por conseguinte o Principe Ecclesiastico, ou secular, que naõ reyna para servir, tambem naõ serve para reynar. Muita razaõ teve certo Author moderno, que trasladando os avisos politicos do sobredito Agapeto, lhes poz por titulo: *De Regis, seu servi publici munere præcepta*: Maximas do officio do Rey, ou servo publico. Mais authentico temos

B este nome nos Summos Pontifices, que todos se intitulão servos dos servos de Deos. Introdusio este estylo S. Gregorio, para despertador das suas obrigações; & reprehensaõ do typho, ou presunção com que João Jejuador Patriarca de Constantinopla se intitulava Patriarca Oecumenico, isto he, Universal, convindo este appellido só aos successores de S. Pedro em Roma. Muitos outros Prelados inferiores, & entre elles Santo Agostinho, S. Bonifacio, Santo Anselmo, & S. João Esmoler, uzàrão deste mesmo epiteto de servos dos servos de Deos: porque naõ aceitàraõ a dignidade, senaõ por acodir às suas obrigações, & reconhecião que estas consistem em servir de dia, & de noyte aos seus subditos, para que elles possaõ melhor servir a Deos.

C Que pezo seja pois este de não viver para si, mas para os outros, sendo servo publico, & commum de todos, só quem o leva ás costas poderá explicallo. Disse com reflexão: Quem o leva ás costas; porque muitos o tem, mas não o levão; ou porque não cumprem suas continuas, & graviſſimas obrigações, ou porque as encommendão a outros, que he o mesmo que fazerem-se poucas, & mal, & tarde: estes tem a dignidade debaixo de si, & não sobre si; gozão della o honorifico, & não servem o oneroso. O final certo de se hum Prelado está debaixo da sua dignidade, ou sobre ella, he ver se geme, ou não geme com ella. Porque por gigante que seja nas forças do espirito, se não geme, he porque a naõ levãta em

Simon Golartius in Philosophia morum: verbo Rex.

Joan. Diaconus lib. 2. de Vita, c. 1. Alvarus Pelagius lib. 2. de planctu Ecclesiæ art. 13. Genebrard in Chronico ann. 604. S. Augusti. in inscriptione epist. 121. S. Bonifac. epist. ad Fidradũ Abbatem. S. Anselm. epist. ad Helinandum, & S. Joan. Eleem. in suo testamento.

Job 26. 5. em pezo : *Ecce gigantes* (diſſe o Santo Job) *gemunt ſub aquis, & qui habitant cum eis* : Attendei que os gigantes, & os que com elles habitão, gemem debaixo das aguas. A
Que couſa ſaõ myſticamente as aguas, ſenão os povos: *Aquæ multæ populi multi*? E que ſaõ os Pontifices, os Reys, os Prelados, os Miniſtros primeiros, ſenão os gigantes deſte mundo, pela eſtatura de ſus dignidade, & ſuperioridade a ſeus ſubditos? Eſtes gigantes pois debaixo deſtas aguas, he força que gemão: *Ecce gigantes gemunt ſub aquis*: & em tão boa hora que ſe não afoguem: os outros que não gemem, andão nadando em cima por ſeu refrigerio, porque eſtão leves na materia. Porèm quanto mais leves, mais certo he irſe ao fundo: B
porq̃ ſe não ſentem agora o pezo que não tomão, tomaràõ deſpois, ainda que lhes peze, o duriſſimo juizo que os
Sap 6. 6. eſpera: *Judicium duriſſimum his, qui præſunt, fiet.*



C

TI-

TITULO VI.

BENS TEMPORAES.

XXIII.

Do Emperador Sigiſmundo.

SEndolhe a eſte Emperador trazidos de Hungria quarenta mil cruzados, & repoſtos em hũa arca na camera onde dormia: poz-ſe a cuidar de noite, que faria delles. Hiaõ, & vinhaõ varias fantazias, & deſignios, com que perdeu o ſono. Enfadado pois de que couſa taõ pouca lhe déſſe tanto deſvelo, chamou por hum Camariſta, & lhe mandou que ajuntaſſe os Cabos da gente de guerra, porque tinha com elles hum negocio. E juntos que eſtiveraõ os que mais promptamente ſe achàraõ, repartio entre elles toda aquella moeda, dizendo: *Idevos cuidados: agora ſim, que dormirei quieto.*

REFLEXAÕ.

§. I.

QUE as riquezas inquietaõ, deſvelaõ, & affligem o eſpirito que as poſſue, prouvera a Deos, que foſſe doutrina taõ abraçada do noſſo deſengano, como he vulgar, & certa. Baſtava para eſta certeza, ou deſengano o dizer Chriſto noſſa Luz, que ſaõ eſpinhos: porque ſobre cama de eſpinhos como póde o eſpirito tomar repouſo? Mas acreſcentemos por via de Synonimo, ou Periphraſe, o que diz o Eccleſiaſtes: *Saturitas divitis non ſinit eum dormire:* A fartura do rico naõ lhe permitte dormir: o que ſe entende naõ ſó materialmente do enchi-

Luc. 8. 14.

Eccli. 5. 11.

mento do eſtomago, q̃ perturba o cerebro cõ fumos; ſe- A
naõ tambem eſpiritualmente do recheyo dos cofres, caixões, & celeiros, que inquieta o eſpirito com multidaõ de fantaſias, arbitrios, & cuidados: porque a quietaçaõ do eſpirito ordinariamente ſó a logra quem naõ paſſa com o appetite àlem de onde chega a ſua neceſſidade:

Summa quies nil velle ſuper quam poſtulat uſus,

diſſe S. Colũbano. E S. Nilo Abbade chamou miſeravel ao q̃ em vez de ſe deſvelar por adquirir os verdadeiros bens, que ſaõ os eſpirituaes, & permanentes, ajunta os terrenos, & caducos, que naõ ſaõ verdadeiros bens, & com elles ſe atormenta, & afoga: *Væ ei qui congregat ſibi ea quæ non ſunt, ſibique aggravat colli vinculum.* Diſcretamente ao meſmo propoſito o Padre Euſebio Nieréberg: B *Melius eſt nolle quæ non habes, quam habere quæ vis: compendio laboris maturam quietem cura: ne accipias quod ut quieſcas relinquendum eſt: triplicis laboris compendium erit, & obtentionis, & retentionis, & renuntiationis:* Melhor he naõ quereres o que naõ tens, do que teres o que queres: Procura a tua quietaçaõ a tempo que eſcuzes levar adiãte o trabalho: por via do naõ ter te forras a tres trabalhos: hum de adquirir, outro de guardar, & outro de renunciar.

In ſententijs ſpiritualibus n. 14. t. 27. Bibliot PP.

De Arte voluntatis, lib. 3, c. 3.

Aos Gentios, em quem naõ reynava a luz do Euangelho, ſenaõ quando muito a da razaõ, & experiencia, foi patente eſte deſengano. E aſſim Juvenal diſſe: C

Miſera eſt magni cuſtodia cenſûs:

Lib. 5.

Que o guardar grandes rendas trazia conſigo outra renda de miſerias. E Horacio diſſe que o muito dinheiro hũas vezes era noſſo eſcravo, outras ſenhor, levandonos como à raſtos por hũa corda.

Imperat, aut ſervit collecta pecunia cuique
Tortum digna ſequi potius, quam ducere funem.

1. Epiſt. ad Fuſcum.

Porque conforme elle creſce, aſſi creſcem tambem os cuidados:

Creſ-

A

Creſcentem ſequitur cura pecuniam. Oda 16. lib. 3.

Em hũa columna do templo de Thebas eſtavaõ eſcritas de letra grande muitas pragas, & maldições contra Meridio, que ſe dizia haver ſido o primeiro, que entre os Egypcios inventou o dinheiro, exterminando o modo mais ſincero, & quieto, com que até entaõ ſe governavaõ. Mas iſto de amaldiçoar o dinheiro pouco tem que fazer: no ter animo para o deſpreſar, & dimittir eſtá a difficuldade. Venceu-a generoſamente hum Pheraules Perſiano, que ſubindo por favor del-Rey Cyro, de fortuna baixa a grande opulencia, como vio que naõ podia dormir deſcançado como antes, dimittio tudo, ficando ſó com o que lhe baſtava. Mais he o que fez Crates Filoſofo Cynico, que reduzindo todos ſeus bens a moeda, a lançou no mar, dizendo: Antes que vòs me afogueis, vos afogo. Se bem outros dizem, que poz o dinheiro na maõ de hum contratador com pacto, de que ſe ſeus filhos foſſem filoſofos, o diſtribuiſſe a pobres, porque tendo ſciencia naõ lhes eſtava bem ter fazenda: mas ſe foſſem idiotas, lho reſtituiſſe, para naõ ficarem deſtituidos totalmente; porque naquelles termos tãbem os julgava por pobres, & os preferia por filhos.

Xenophon. de Inſtitutione Regis Cyri, lib. 8.

B

Philoſtratus in vita Apolonij, & Diocles.

Suidas. & Laertius.

§. II.

C

MAs advirta-ſe, que na ſobredita doutrina naõ ſe condena o ter riquezas, ſenaõ o uzar mal dellas; nem o ter hum no ſeu cofre, ou eſcritorio o ouro, que lhe he neceſſario; ſenaõ o ter o coraçaõ no ouro, ainda que ſeja ſuperfluo; contra aquella ſentença do Pſalmiſta: *Divitiæ ſi affluant nolite cor apponere.* Os bens temporaes (diſſe Santo Agoſtinho) para que naõ cuidaſſemos, que eraõ maos, dà-os Deos tambem aos bons; & para que naõ cuidaſſemos, que eraõ grandes bens, dà-os tãbem aos maos: *Bona temporalia ne putentur mala, dantur etiam bonis; & ne putentur magna bona, dantur etiam malis.* Quando com a pobreza dos bens terrenos concorre a das

Pſal. 61. 11.

virtudes, muito maos conſelhos dà aquella, & muito A
maos toma eſtoutra. Pelo contrario, quando o ouro da terra ſe ajunta com o do Ceo, que he a caridade, hum & outro daõ grande nobreza, & reſplandor às boas obras: porque entaõ póde a peſſoa o bem que quer, & quer o bem que póde,

Nam virtus conjuncta auro, virtutibus aurum,
Quid voluêre valent, quod valuêre volunt.

Com que do mao uzo deſtes bens a occaſiaõ extrinſeca eſtá nelles, mas a raiz intrinſeca eſtà em nòs meſmos. Seraõ bons, ſe nòs quizermos ſer bons; & ſaõ maos, porque coſtumamos ſer maos. Da Eſpoſa de Chriſto diz
Prov. 31. 21. Salamaõ, que ſe veſte de purpura: *Byſſus & purpura indumentum ejus.* E a adultera do diabo repreſenta tam- B
Apoc. 17. 4. bem S. Joaõ com trages de purpura: *Mulier erat circumdata purpura & coccino.* Pois como ſerve de merecimento, & louvor a hũa, o meſmo que a outra ſerve de condenaçaõ, & vituperio? He porque os bens terrenos, & exteriores em ſi naõ ſaõ bons, nem maos: a differença eſtá no fim, & modo de quem uza delles, para ſervir a Deos, ou ao demonio. Se Judith apparecèra enfeitada a Holofernes para mao intento, naõ a louvàra a Eſcritura por Santa: & ſe Jezabel com bom intento appareceſſe enfeitada a el-Rey Jehu, não a vituperàra a meſma Eſcritura por peccadora. Ambas ſe ornâraõ, ambas apparecèraõ, ambas pretendèraõ agradar: mas a que fim? C
Já daqui por diante as linhas naõ correm paralellas: porque hũa ſe encaminha ao Ceo, outra ao inferno: Judith pretendia ſervir a Deos livrando o ſeu povo: Jezabel pretendia ſervir ao diabo, cativando a Jehu. Logo no noſſo uzo eſtá intrinſecamente o mal, ou bem dos bens terrenos.

Yvo in Digeſto tom. 4. fol. 181. Confirmemos eſta meſma verdade com o exemplo de dous Emperadores, ambos chamados Tiberios. O primeiro foi taõ amigo de ajuntar dinheiro, ſem differença algũa do licito ao illicito, & do honeſto ao indecoroſo, que por ſua morte deixou amoedados ſeſſenta

&

A & sette milhões: os quaes seu successor Caligula desbaratou brevemente em luxurias, & vaidades. Pelo contrario o segundo Tiberio, que era varaõ Christianissimo, magnifico, clemente, & esmoler, gastava em boas obras taõ francamente os thesouros de seu antecessor Justino, que Sofia mulher do mesmo Justino o admoestou muitas vezes, temperasse o seu animo dadivoso, porque temia se reduzisse a pobresa indigna do seu estado, exhauriado o seu real fisco: Naõ ha mais real fisco do que Christo (respondeu Tiberio); nem mais seguro thesouro, que as suas mãos, que saõ as dos pobres, onde elle manda que guardemos, & naõ onde a corrupçaõ consome, & os ladrões furtaõ. Approvou o Senhor esta

B confiança, porque tanto mais lhe dava, quanto o Emperador mais distribuhia. Succedeu, que andando hũa vez por hũa parte mais escusa de palacio, vio no pavimento hũa lagem com hũa Cruz nella gravada: mandou logo se tirasse dalli a lagem, pela indecencia que aquelle sagrado final padecia na contingencia de ser pizado. Mas tirada ella, achouse debaixo outra cõ o mesmo final: & tirada esta tambem appareceu terceira: debaixo da qual se descobrio hum grande thesouro, que alli estava recluso, ou encarcerado.

S. Greg. Turonẽs. lib. 1. hist. Franc. c. 19. Sabellicus lib. 5. En 8. Aimon. lib. 3. de Gest Franc. c. 19. Paul. Diac. lib. 3. de Gest. Longobard. c. 5. & 6. Annales Græcorũ ex Theophane in Miscell. lib. 17.

Naõ foi esta a vez unica, que Deos lhe deparou riquesas, para que com ellas adquirisse as do Ceo. Porque Narses, famoso Capitaõ de Italia, mandàra fabricar em

C parte occulta hũa grande cisterna, onde repòz immensa copia de ouro, & prata, matando depois a todos os que foi necessario saberem do caso (*sicut frigidam facit cisterna aquam suam, sic frigidam fecit malitiam suam*): excepto unicamente hum velho, juramentado para que guardasse o thesouro, & o segredo; considerando que para hũa, & outra cousa era mais apta aquella idade. Porèm morto emfim Narses, sem se aproveitar para seu refrigerio, nem de hum pucaro de agua da sua cisterna: o velho considerando que com tantos annos sobre si, & sem nenhuns filhos ao redor de si, pouco lhe podia servir aquelle thesouro, o qual verosimilmente todo era de rapinas, & iniquidades (pois emfim he certo o que disse

Jerem. 6. f.

S. Jeronymo, que todo o rico de repente, ou he ladraõ, A
ou herdeiro de ladraõ): deliberou dar ponto ao Emperador, visto que pelas suas mãos se baldearia bem a cisterna em utilidades publicas. Se bem o discursou, melhor o fez; & o Emperador premiando ao delator, mandou abrir a cisterna, a qual estava tão chea, que se gastaraõ muitos dias em a esgotar.

Eisaqui como das riquezas podemos uzar bem, ou mal; & com ellas illustrar, ou escurecer o nosso nome, ganhar o Ceo, ou o inferno. Porèm como isto segundo he mais ordinario que o primeiro: melhor aconselhado, & mais seguro procede quem as despresa, do que quem as procura. Os Reys porèm, & todas aquellas pessoas, que tem a seu cargo governar povos, as de- B
vem por meyos licitos, & honestos procurar, como necessarias ao bem publico, & para a authoridade, & ainda commodidade propria, que nelle mesmo se refunde: *Pecuniæ* (disse Santo Agostinho, dando neste ponto a mayor razaõ entre o Principe, & as pessoas particulares) *privatis ad sua desideria complenda appetuntur, Principi ad salutem Reipublicæ.* He doutrina commua dos Politicos, com o mesmo Santo Agostinho, & Santo Thomas, & os exemplos dos Reys Ezequias, Josaphat, Josias, Salamaõ, & David, do qual diz a Escritura, que para a fabrica do Templo deixou só em ouro, & prata (que de bronze, ferro, & madeiras preciosas se não falla por não ter conto) dous mil & quinhentos & cincoenta C
milhões de cruzados; somma estupenda, & que pareceria incrivel.

Aug. lib. 1. De Civitate, c. 10. D. Thom. Opusc. de Regimine Principum c. 5. 6. & 7. & ibi Salced. Joan. à Choxier lib. 2. Politicorũ aphorismorum, c. 10. Adam Contzn lib. 8. Polit. c. 5. Onosander in Strategico c. 1. n. 11. 1. Paralip. 22. 14. Tirinus ibi.

O referido Emperador Sigismundo nao atinou mal em repartir aquella moeda entre os Cabos da gente militar: porque da quietação, & satisfação destes depende a de todo o exercito, & do vigor, & potencia das armas a paz dos povos, que por isso concorrem com os tributos: *Neque enim* (disse Tacito) *quies gentium sine armis, nec arma sine stipendijs, nec stipendia sine tributis haberi queunt.* Porèm não devem a esta conta ser tão vexados os povos com fintas, meneos, donativos, empreStimos, & outras contribuições, que a sua defensa lhes custe

Tacit. lib. 4. Annal.

A custe tanto, ou mais cara, do que pudera custar lhes a offensa dos inimigos. Tudo deve ter seus racionaveis limites,

Quos ultra citraque nequit consistere rectum:

& he certo que *Emungens acriùs elicit sanguinem.* Mandando Ludovico Sforcia a Genova contribuir com certas quantidades excessivas, foi o seu mensageiro, que a este negocio vinha, hospedado por hum fidalgo daquella Republica, & levado a hum jardim, onde entre outras hervas cheirosas, estava hũa chamada Basilica, que corresponde ao nosso manjericaõ. Disselhe o fidalgo que a tocasse levemente; & despedio de si fragrancia: tornou a dizerlhe, que a esmagasse entre os de-

B dos; & começou a cheirar mal. Entaõ applicou o simil dizendo: Deseja esta Cidade, que entenda o Principe Ludovico, que se a tratar com maõ leve, a acharà festiva, & obsequente: & se fizer o contrario, acharà tambem o contrario.

Manutius in Adagijs.

Guicciardin.

XXIV.

De D. Sebastiaõ Emperador do Monomotapa.

C SEndo o V.P. Gonçalo da Sylveira mãdado prégar a Fé naquelle Imperio, informado o Emperador mais da nobreza, que da virtude do Prégador, lhe offereceu com magnifica largueza quanto ouro & prata, possessões, & herdades quizesse. Respondeu o servo de Deos: *Naõ quero as tuas cousas, senaõ a ti.* Admirado o barbaro disse para o interprete: *Verdadeiramente he certo, que quem despresa as cousas que tanto saõ estimadas commummente, fica superior aos outros homens com grandissimo excesso.*

O Interprete era hum Antonio Cayado Portuguez.

A

ILLUSTRAÇAÕ.

§. I.

Camões Canto 10. Eſtancia 93.



ONOMOTAPA, ou como diſſe o Portuguez Homero, *Bonomotapa*, he hum Imperio vaſtiſſimo, ſituado à parte Auſtral da Ethiopia, entre o Imperio de Monemugi ao Septentrião, & a Cafraria ao Meyo dia. Domîna eſte Monarca deſde o Occeano Ethiopico, até o Cabo da boa eſperança, circuito mais de oitocentas legoas: os vaſſallos lhe chamaõ o Graõ Tabacco. Hum deſtes Emperadores por naõ poder governar cõmodamente toda a Mocaranga, a dividio entre quatro filhos, ao morgado deixou a Monomotapa, ao ſegundo o Reyno de Quideva, ao terceiro o de Sedanda, ao quarto o de Chicanga: com condiçaõ, que eſtes tres foſſem vaſſallos do primeiro: mas elles, morto o pae, cada hũ ſe alçou com o dominio abſoluto. A ſua Corte he Zangibar, outros dizem, que Butua; póde ſer que em diverſos tempos o foſſem ambas. He fertiliſſimo eſte paiz de ouro, aſſi nas minas, como nos rios. A guarda da peſſoa real he de mulheres; ſe bem o noſſo famoſo Hiſtoriador Manoel de Faria & Souſa diz, que o acompanhaõ duzentos cães; & que as ſuas concubinas ſaõ mil, porèm ſõ hũa, que he a Rainha, manda a todas, & ſeus filhos precedem na herança. Eſta gentilidade crè em hum ſõ Deos com o nome de Mozímo, & naõ tem idolos: aborrecem, & caſtigaõ acerrimamente a feitiçaria, o furto, & adulterio: amaõ taõ cordialmente o ſeu Principe, que morrendo por elle, tem por certo alcançaõ a vida eterna. Porèm os outros ſenhores feudatarios ſaõ de lealdade taõ duvidoſa, que para ſe naõ rebellarem he neceſſario criarem ſeus filhos morgados na caza, & em poder do Emperador. Do ſobredito ſe moſtra como podia eſte facilmente dar àquelle Apoſtolico Miſſionario as riquezas, & poſſeſſões que lhe offerecia.

Honius Orbis Politici part. 4. pag. 72. & Orbis Imp. pag. 318. Faria no Commẽtario a Camões no lugar citado.

B

Le Blanc. Itinerar p. 2. c. 4.

Faria tom. II. da Aſia Portugueſa, part. 1. c. 10. n. 1.

C

Porèm elle tendo as veas cheas de ſangue illuſtre, & ainda

A ainda real, pois foi filho de Luis da Sylveira Conde da Sortelha, & Guarda môr da Peſſoa del-Rey de Portugal; & da Condeça D. Beatriz de Noronha, filha de D. Fernando Coutinho, Mariſcal do Reyno, & deſcendente pela linha dos Noronhas, de hum filho natural del Rey D. Henrique II. de Caſtella; muito mais o illuſtrou derramando pela Fé de Chriſto, às mãos dos impios que lho fizeraõ rebentar pela bocca, & narizes, dandolhe garrote com hũa corda. Foi ſeu glorioſo martyrio em 16. de Março de 1561. previſto com profetico lume pelo meſmo Padre, & conſentido, & traçado pelo meſmo Emperador, a quem pouco tempo antes convertèra, & baptizára com o nome de Sebaſtiaõ, & à Em-

B peratriz mãe com o de Maria, & a outras quaſi trezentas peſſoas principaes da ſua Corte. Na coroa deſte inclyto Martyr da Companhia de JESU, & na opulencia daquelles Paizes tocou o noſſo Poeta, dizendo debaixo da *Proſopopœa* de Thetis fallando com Oriente.

Euſeb. Nierember. Ideas de claros Varones, tom. 1. pag. 122.

Faria Epitome de las hiſtorias Portug. part 4. c. 14.

Plurimæ ſunt ſegetes, ibi manifeſta eſt fortitudo bovis. Prov. 14. 4. Camões no lugar citado.

Vé do Bonomotapa o grande Imperio,
De ſelvatica gente negra, & nua,
Onde Gonçalo morte, & vituperio
Padecerá pela Fé ſanta ſua:
Naſce por eſte incognito hemiſferio,
O metal porque mais a gente ſua, &c.

C As palavras com que eſte ſervo de Deos regeitou as dadivas daquelle Emperador, ſaõ do Apoſtolo fallando com os Corinthios: *Non ero gravis vobis: non enim quæro quæ veſtra ſunt, ſed vos*: Naõ vos ſerei moleſto; porque naõ buſco as voſſas fazendas, ſenaõ as voſſas almas: *Ut intelligentes* (explica Santo Ambroſio) *quia pecuniæ præponit eos, tandem cognoſcerent affectum illius erga ſe.* E aſſi eſta formula devem ſeguir todos os Operarios Euangelicos, ſe deſejaõ ver lograda a ſementeira da divina palavra. Fez Chriſto a ſeus Apoſtolos, Peſcadores de homens, & naõ de dinheiros (advertio Hugo Charenſe): *Faciam vos fieri piſcatores hominum; non dicit pecuniarum*). Logo qualquer ſucceſſor neſte officio Apoſtolico, ſe ſenaõ

2. Cor. 12. 14.

D. Ambr. ibi.

Marc. 1. 17.

Hugo in prædict. locum Pauli.

naõ abſtiver de peſcar dinheiros, naõ ſe conſolarà em A
peſcar homens: antes em vez de elle peſcar homens, o
demonio o peſcarà a elle, conforme aquillo do Apoſto-
1.Tim.6. 9. lo: *Qui volunt divites fieri incidunt in tentationem, & in la-*
queum diaboli. O Homem he a fazenda, & dinheiro de
Iſto conta Fr. Pedro Gomes Duran no ſeu livro intitulado Peregrinacion del Hijo de Dios, c.2. §. 7. & diz que vio huma deſtas moedas. Deos: porque ſe da Emperatriz Santa Helena ſe refe-
re, que pela devoçaõ que tinha aos lugares ſantos de Pa-
leſtina, & pelo ſeu grande fervor da Religiaõ Chriſtã,
edificou trezentas Igrejas; & faltandolhe para iſſo os ca-
bedaes, apertava entre os dedos index, & pollex hum
pouco de barro, & deſte modo logo o transformava em
moeda; ordenando Deos milagroſamente, que os meſ-
mos dedos trocaſſem o barro em metal, & lhe impri-
miſſem a imagem da meſma Santa Helena, & de ſeu fi- B
lho Conſtantino: que muito que os dedos de Deos fi-
zeſſem de barro tambem a ſua moeda, com a ſua imagẽ,
& a de ſeu Filho JESU Chriſto? Toca pois aos ſervos
fieis deſte Senhor ajuntar para elle, & naõ para ſi pro-
prios: recolher a moeda de Deos, que o demonio re-
tèm uſurpada: & naõ a que tem as imagens dos Princi-
pes, & Reys, ainda que eſtes lha offereçaõ. Pôde reſ-
Geneſ.14. 21. ponderlhes com o Santo Patriarca Abrahaõ (ainda
que em outro ſentido): *Da mihi animas, cætera tolle tibi:*
Dai-me as almas, o mais fique para vòs. Os Prégadores,
que pôem a mira em ganhar almas, lançaõ as redes para
a maõ direita, & peſcaõ muitas: os que a poem em ga-
nhar moedas, lançaõ para a maõ eſquerda, & nenhũa al-
Joan.21. 3. ma peſcaõ: *Nihil prendiderunt.* Os primeiros (diz o Se- C
rafico Doutor S. Boaventura) ſe parecem com Chriſto,
que veyo ao mundo buſcar a gloria de Deos: os ſegun-
dos ſe parecem com Balaam, que veyo a fallar ao Povo
D.Bonav. in c.9. de Iſrael, alugado por dinheiro: *Prædicator veritatis ſit*
Luc.ad illa verba: Nihil tuleritis in via. *contemptor terrenitatis: alioquin ſi annuntiat verbum Dei*
cupiditate lucri, non ſunt diſcipuli Chriſti, ſed Balaam
arioli.

He verdade que os Peſcadores de homens, naõ dei-
xão de ſer homens; & como taes lhes he neceſſario, &
1.Cor.9.9. devido o ſuſtento, conforme aquillo do Apoſtolo: Naõ
atarás a bocca ao boy que trilha: que por iſſo tambem o
meſmo

A meſmo Chriſto, que mandou a ſeus Apoſtolos, que nas miſſões nem bordaõ levaſſem conſigo: *Nihil tuleritis in via, neque virgam, &c.* em outra occaſiaõ lhes permittio que o levaſſem: *Præcepit eis, nequid tollerent in via, niſi virgam tantum.* Não levar bordão (concorda Santo Agoſtinho eſtes textos) he não ter cobiça de couſa algũa da terra: levar ſómente bordaõ, he admittir o preciſo para o ſuſtento da vida. Mas ſe o Miſſionario não ſe contenta com o ſuſtento da vida: quantas commodidades, conſolações, & arrimos leva, tantos bordões o levão a elle: & quanto mais bordões o levarem, menos caminho andará, & menos fruto farà nas almas. Porque o mayor fruto he converter os que eſtão
B fóra da Fé, ou da graça de Chriſto: & eſtas tão lynces ſaõ para reparar nos defeitos do Prégador, como toupeiras para advertir nos ſeus proprios. Nem he ſeguro fiarſe dellas: porque a liberalidade que uzão comnoſco quanto ao temporal, he exame que nos fazem do eſpirito. Aſſi examinou o Tyranno Encellino o do noſſo glorioſo Padre Santo Antonio, enviandolhe hum regalo de importancia: cujo portador levava ordem, de que ſe o aceitaſſe, lhe tiraſſe logo a vida. Porém o Santo, que não prégava de aluguer, como diſcipulo de Balaam, & tão encolhidas tinha as mãos para aceitar dadivas, como livre a lingua para dizer verdades;
C deſpreſando aquellas, reſpondeu que eſtas ſe não vendião por preço tão baixo: & deſpedio ao menſageiro, que levou a ſeu amo no deſengano muito mais do que trouxera no preſente. Acautelemſe pois dos Encellinos os Miſſionarios; que ainda que não atirem a tirarlhes a vida, ſempre pódem tirar a prova della.

Luc. 9. 3.

Marc. 6. 8.

Aug. lib. 2. De conſenſu Evangeliſt. c. 30. n. 4.

Cornejo nas Chronicas dos Menores tom. 2. l. 3. c. 23.

§. II.

A

§. II.

PONderemos agora a ſentença daquelle Emperador, que ſuppoſto não tinha ainda a luz do Euangelho, fallou naquelle ponto, como ſe jâ eſtivera illuſtrado com ella. Verdadeiramente he certo (diſſe elle) que quem deſpreſa as couſas da terra, que cõmummente ſaõ taõ iſtemadas, fica ſuperior a todos com grande exceſſo. Aſſi paſſa: porque tudo o que ſe ama fica acima de quẽ o ama; por iſſo quem o ama, por conſeguinte o buſca, & ſerve, & ſe lhe ſogeita, & o ſofre, & tal vez adora. Pelo contrario tudo o que ſe deſpreſa fica abaixo de B quem o deſpreſa; por iſſo quem o deſpreſa, por conſeguinte o deixa, & ſe lhe izenta, & lhe eſquece, & naõ ſente a ſua perda, nem cura da ſua guarda. Logo os bens terrenos amados do cobiçoſo, eſtaõ ſuperiores a elle, & deſpreſados do pobre de eſpirito, ficaõ a eſte inferiores. Logo o andar, & habitaçaõ do homem deſappropriado das couſas terrenas he mais alta, que a de todos os outros mundanos: aſſi como as aguas que Deos deixou na terra, ſaõ as que tem miſtura das ſuas fezes: & as que poz ſobre o Firmamento, ſaõ ſubtiliſſimas, & clariſſimas, ſem infecção da meſma terra.

De ſorte que quanto mais o noſſo eſpirito mete debaixo dos pés as couſas do mundo, tanto mais ſe levanta: *Elevabunt nos* (diſſe Santo Agoſtinho) *ſi fuerint infra nos*: & quanto mais as eſtima, mais ſe cativa, & torna ſordido, vil, & deſpreſivel. A'quelle naſcem-lhes azas; eſtoutro prende ſe com grilhões. Aquelle tem figura de Rey, eſtoutro de eſcravo: porque hum domîna as ſuas payxões, o outro as ſerve. Ouçamos reconhecer eſtas verdades, naõ aos Santos Padres, mas aos meſmos Ethnicos. Hum delles diz aſſi:

Horatius.

Latiùs regnes avidum domando
Spiritum, quàm ſi Lybiam remotis
Gadibus jungas, & uterque Pœnus
Serviat uni.

E outro;

A E outro:

Si metuis, ſi prava cupis, ſi duceris irâ,
Servitij patiêre jugum: tolerabis iniquas
Interiùs leges: tunc omnia jure tenebis
Cùm poteris Rex eſſe tui. ——— Claudianus.

E Seneca: *Si vis omnia tibi ſubjicere, ſubjice te rationi: multos reges, ſi ratio te rexerit.* Eiſaqui pois a razaõ, porque aquelle barbaro Emperador, naõ obſtante o ſer Emperador, & barbaro, tanto que vio que o Padre Gonçalo da Sylveira regeitava o ſeu ouro, & prata, logo ſentio em ſi inferioridade, & começou a reſpeitallo: como quem diz: No que eu trago ſobre a cabeça dá eſte B com o bico do pé. Em mais alto vive eſte coraçaõ, do que o meu: porque ſem ouro ficaria eu ſem authoridade: & elle com o ouro que naõ quer doura mais a ſua. Senec. Epiſt. 37.

Reſta ſó por illuſtrar a outra parte da ſentença, em quanto diſſe: Que todos os homens eſtimavaõ grandemente o ouro, & prata. Verdadeiramente tanto o eſtimaõ, que naõ ha parte em todo o Univerſo, onde o naõ buſquem, á cuſta dos mayores trabalhos do corpo, & fadigas do eſpirito, & ainda com manifeſto perigo da ſua vida, & ſalvaçaõ. He couſa eſta, que a naõ ſer taõ commua, ſe faria incrivel, & eſpantoſa. Que lugar apõtaremos no mar, ou na terra, ou debaixo da terra, proximo, ou remoto, profano, ou ſagrado, a que a cobiça C ſe naõ atreveſſe, & a fome do ouro naõ penetraſſe? Dẽtro dos adytos do Templo o foi peſquiſar Heliodoro acompanhado de tantos ladrões, quantos miniſtros cooperadores de ſua ſacrilega inſolencia. Dentro dos corpos humanos o buſcaraõ os ſoldados do Emperador Tito, que fitiavaõ a nunca aſſáz lamentada Jeruſalem, eſcalando em hũa ſó noyte a dous mil Judeos, em cujas entranhas ſoſpeitavaõ eſtar eſcondido eſte depoſito. Dentro dos outros metaes o buſcão ha muitos ſeculos os Alquimiſtas, & Eſpagyricos, pretendendo q̃ a Lua, Jupiter, Venus, Marte, Saturno, & Mercurio, ſe lhes convertaõ em Sol; iſto he a prata, o eſtanho, o cobre, o ferro, o chumbo, & o azougue em ouro. Debaixo do 2. Macab. c. 3. Joſephus. De bello Judaico lib. 6. c. 15.

mar

mar profundo o vaõ buſcar de mergulho os Buzios onde houve naufragios. Dentro dos ſepulcros naõ eſcapa aos ſequioſos delle: & vez houve que o meſmo cadaver a quem hum deſtes intentou deſpojar de ſeus ricos adornos, ſe levantou para defenderſe; & metendo os dedos pelos olhos do aggreſſor, lhos vazou fóra, em merecida pena de ſua execravel cobiça. A

Joan. Moſc. in P. ato ſpirituali.

Que direi do eſpedaçar os montes, & retalhar os rochedos, picando-os ás vezes ſuſpenſo no ar por cordas o cabouqueiro, por naõ conceder outro lugar o arduo, & talhado de ſuas fragas; para arrancarlhes das entranhas á violencia de ferro, & fogo, & com deſpeſa de humanas vidas a milhares, eſte anhelado bem, que a noſſa cobiça perſegue, indignada de que a Natureza lho tiraſſe. Plinio eſcreve, que em Heſpanha ainda ſe viaõ poços abertos, com os nomes das peſſoas que os mandáraõ abrir em tempo do grande Capitaõ Anibal, dos quaes, hum cavado em profundeza de mil & quinhentos paſſos, lhe rendia trezentos pezos de ouro cada dia. E nas Aſturias ſe vem hoje ruinas de montes inteiros, minados para o meſmo intento pelos Romanos. Deſpois de feitas muitas minas como abobedas com incanſavel porfia, eſtando já impendente a ruina, dava o meſtre da obra certo final; elle, & todos os mais mineiros, voavaõ, pondo-ſe á preſſa em ſalvo: cahia o monte, deſmembrando-ſe a ſi proprio, com hum ruido eſpantoſo, & hum flato impetuoſo do ar ſubterraneo recluſo. Olhaõ os vencedores para a ruina da natureza: & todavia ainda naõ ha ouro, nem elles ſabiaõ que o houveſſe: mas ſómente a eſperança do que deſejavaõ, foi poderoſa para os meter em trabalhos, & perigos tantos. Digamos com as palavras do meſmo Plinio, que ſaõ mais poderoſas: *Mons fractus cadit à ſeſe, longo fragore qui concipi ab humana mente non poſſit, & flatu incredibili. Spectant victores ruinam Naturæ. Nec tamen adhuc aurum eſt; nec ſcière eſſe cùm fodère. Tantaque ad pericula evincenda, fuit ſatis cauſa ſperare quod cuperent.* B C

Plin. lib. 33. c. 6.

Morales na deſcripçaõ de Heſpanha.

Nem a eſta foi neceſſaria alli a induſtria da vara de Aveleira, que por occulta phyſica (ſe cremos a Varões doutos) moſtra com ſe inclinar, ou torcer, as minas que ſe eſcondem nas entranhas dos montes.

No noſſo ſeculo ainda he mais viva, & renhida a guerra que ſe faz aos miſeraveis ouro, & prata, deſcubertos no

A no novo mundo; porque o velho ja eſtava exhauſto da noſſa inſaciavel avareza. Com tal furor foi a cobiça no alcance da ſerra do Potoſi, que o puzeraõ por portas: porque nas ilhargas da terra abrirão á cuſta do que rendiaõ as meſmas entranhas delle, covões muy compridos, que ſe hiaõ a encontrar com outros abertos pela parte ſuperior: & aqui puzeraõ portas, & officiaes de contadoria, para aſſentar em livro os ceſtos da prata, que ſe vinha deſentranhando das profundezas do monte. Chegou algũa deſtas covas a altura de novecentas braças. Sobem, & deſcem a eſte inferno os miſeraveis eſcravos (quaſi afogando ſe com a groſſura do ar ſubterraneo inepto para a reſpiraçaõ humana) por eſcadas de couro

B crù de boy, com ſeus cepos a intervallos para deſcançarem. Hum leva diante o archote aceſo: ſeguem-no outros pegando-ſe cõ as mãos, & levando ao peſcoço o ſeu alforge lançado para as coſtas, & cheyo daquella terra, & pedregulho, que à força de marrões de ferro esbrugàraõ do carcaõ que o encerrava, & deſpois moido, & crivado, ha de deitar de ſi a prata, cuja farinha ſabe ajuntar a natureza do azogue, que com ella ſe amaſſa; & daqui feitas pinhas, & auſentado o azogue com a vizinhança do fogo, fica emfim a prata, que ſe bate, & enſaya, & embarca, & vem por Heſpanha a todo o mundo, a vingarſe com mayores eſtragos, & mudanças, do que ella

C padeceu até chegar áquelle eſtado.

Dizem que já eſta ſerra do Potoſi deu a oſſada: & naõ he muito, pois tal preſſa lhe deraõ, que ſó da prata pura que ſe quintou (iſto he, ſe tirou a quinta parte para el-Rey) deſde o anno de 1575. até o de 1585. ſe acha pelos livros da razaõ, haverem ſahido cento & onze milhões de patacas: naõ entrando aqui a outra que naõ he pura, nem a que ſe furta aos quintos, que naõ tem numero. E deſde o anno de 1585. até o de 1604. ainda foi muito mais exceſſiva a quantidade. E com tudo nunca Heſpanha eſteve mais cançada, & alcançada, & corrupta, que deſſe tempo a eſta parte; para que ſe veja a falſidade dos bens terrenos, pelos quaes ſe eſgana, & ſe engana tanto o genero humano; que até com ſonhar

nelles

Veja-ſe Vallemont, Traite de la Baguette divinatoire, c. 7.

Veja-ſe deſta materia o P. Joſeph de Acoſta no liv. 4 da Hiſtoria das Indias Occidentaes, que a trata largamente.

Maluend lib. 6. De Antichriſto, c. 12. medio.

S.Petr. Venerabilis Tractatu contra Judæos, c. 5. non longè à fine.

nelles ſe alegra,& conſola. Por iſſo os Rabbinos fingirão do ſeu Core, que tinha tão immenſos theſouros, eſconditos em tantas partes, & cheyos delles tanto os caixões, cofres, & covas; que ó as chaves dellas, com ſerem de couro crù de vaca, para pezarem menos, carregavão trezentos camellos. A não entrarem no meſmo numero, bem havião de ver eſtes homens, que ninguẽ lhes havia de crer eſte deſaforado Archiperbole; & muito menos o crião elles meſmos, pois o talhárão pela ſua fantaſia. Porèm deleitavão-ſe com as eſpecies de montes de ouro, como quem ſonha; porque no que cada hum eſtima, & deſeja, niſſo imagina, pelo conſenſo que tem com o coraçaõ a fantaſia. A B

§. III.

Apoc.21.18.

REſtava ſó, que os homens foſſemos buſcar ouro aos Ceos, & ao inferno: porèm nem o que S. Joaõ vio na Jeruſalem triunfante: *Ipſa verò civitas aurum mundum*, nem o que o Capitão Troyano levou ao inferno, para facilitar a entrada

Æneid.6. ——— *Aperit ramum qui veſte latebat.*

ſervia aos avarentos: porque aquelle primeiro he allegorico, & eſte ſegundo era fabuloſo. Mas ainda aſſi nòs do modo que póde ſer, nem hum, nem outro lugar nos eſcapou para tirar delle ouro, ou dinheiro. Primeiramente não nos eſcapou o Ceo: porque Ceos, no ſentir de S. Gregorio, ſaõ os Sacerdotes, & no de Santo Agoſtinho os Juſtos: & deſtes Ceos coſtumão hoje tirar dinheiro os Biſpos Gregos ſciſmaticos, vendendolhes os Sacramentos do Baptiſmo, & Ordens. Ceos ſaõ os Templos, & Sacrarios, pois nelles tem Deos ſeu aſſento, & habitaçaõ: & deſtes Ceos tem as mãos ſacrilegas roubado muitas vezes o ouro, & prata, que os adornavão, & ennobrecião: hum ſó Henrique VIII. de Inglaterra deſpojou a dez mil Igrejas. Ceo, & mais alto q̃ o meſmo Empyreo he MARIA SANTISSIMA S.N. C

Gregor. 2. Motal. 26.
Auguſt. in illud Pſal. 122. 1. Qui habitas in Cælis. Quomodò peccator factus eſt terra, cui dictum eſt, Terra es, & in terram ibis: ſic juſtificati facti ſunt Cælum, &c.

pelo

A pelo qual fez seu caminho a Aguia do Filho de Deos: *Viam Aquilæ in Cælo*: & deste Ceo tiràraõ muitas vezes ouro, os que se atreveraõ a despojar suas sagradas imagens, & ainda a uzar sacrilegamente dellas, para adquirir dinheiro; como fez hum malvado homem, que punha à janella de hũas damas, de cujo torpe lucro participava (caso estupendo, & que offende os ouvidos pios, & succedido em Madrid naõ ha muitos seculos!) hũa sagrada Imagem da Virgem das Virgens, que havia furtado para atrahir cõ sua formosura os que passavaõ, & afregueſar aquelle infame latibulo de peccados. Oh quanto nos sofre a invencivel paciencia de Christo! Finalmente Ceo he Christo Senhor nosso, desde o qual

B olhou Deos para o genero humano misericordiosamente: *Dominus de Cælo in terram aspexit*: & deste Ceo tirou dinheiro hum Judas vendendo-o: & se este perfido naõ cria que Christo era Deos: bem o cria aquelloutro impiissimo catholico, que roubou da Igreja, & vendeu a hum Judeu hũa custodia com cinco formulas consagradas. Donde se vè, que disse bem, & mais do que queria dizer, aquelle discreto, que comparou o ouro filho da terra aos Gigantes tambem filhos da terra, que fizeraõ guerra ao Ceo: *Nec Titanes maiora bella indixêre Cælo, quam aurum terræ etiam filius.* Porèm disse bem, & menos do que podia dizer, quando logo acrescentou, que os avarentos guardavaõ o ouro, mais do que a si mesmos: *Plus servantes aurum quàm se.* Pouco he já para o

C cobiçoso guardar o dinheiro mais do que a sua pessoa; pois o guarda mais que a do mesmo Christo.

Visto que naõ temos já para onde se vire mais em demanda do ouro, deixemos agora para ver como o vamos tambem buscar ao mesmo inferno. Não suppunha Plinio haver inferno, porque era Gentio Epicureo: mas porque era entendido, assentava, que se o houvesse, já lá haviaõ ter chegado as minas da avareza, & da luxuria, para buscar ouro: *Si ulli essent Inferi, jam profectò illos avaritia atque luxuria cuniculi effodissent.* Para provar o nosso ponto deixo à parte, que todo o ouro, ou dinheiro, que se adquire por meyos illicitos, &

Ribadaneira na historia do scisma Anglicano. Prov. 30, 19.

Zavaleta no Opusculo de N. S. de Madrid.

Psal. 101. 20. D. Greg. ibi.

Cardoso no Agiologio Lusitano a 24. de Mayo letra A.

Eusebio Nieremberg. Sigal. lib. 1. c 19.

Plin. Hist. natural lib. 2. c. 63.

com peccado mortal, ſe buſca paſſando primeiro pelo inferno; porque pelo peccado mortal ſe faz o homem ſocio do diabo, & reo das meſmas penas eternas. Por iſſo David agradecendo a Deos havello livrado de peccado, diſſe que lhe tirara ſua alma do inferno: *Eruiſti animam meam ex inferno inferiori.* Por iſſo Santo Ambroſio affirma, que o deſcanço, regalo, & abundancia dos impios, ainda que pareça vida neſte mundo, já he inferno: *Ipſa qua videtur, etiam dum vivunt, impiorum requies, in inferno eſt.* Por iſſo S. João Chryſoſtomo aſſenta, que o vicio da avareza he inferno já preſente, no qual não ſe abraſão menos os ricos deſte ſeculo, ainda vivos, do que ſe abraza no outro inferno o rico immiſericordioſo com Lazaro. E finalmente Philo (a quem S. Jeronymo chama o diſcretiſſimo entre os Hebreos) diſſe que na real verdade a vida de hum deſtes miſeros não era outra couſa do que Inferno: *Revera infernus nihil aliud eſt, quàm vita miſeri, ſcelerati, execrandique hominis.* Logo o meſmo he buſcarem os homens as riquezas, ſem receyo do peccado, do que cavar em buſca dellas até o inferno. Vejaõ lá ſe laõ mineiros, ou trabalhadores deſta cava os Miniſtros de mãos naõ limpas, os ſimoniacos por via da lingua, da maõ, ou do obſequio; os aſſaſſinos que ſuſtentaõ a vida de tirar vidas; ou Dardanarios, ou atraveſſadores para vẽderem mais caro; os tratantes que uzaõ de pezo, & pezo; iſto he, hum grande para comprar, & outro pequeno para vender; couſa que Deos muito abomina; as mulheres que comem do ſeu meſmo corpo, como feras danadas; & finalmente todos os q̃ ganhão paõ com offenſa do Altiſſimo, aos quaes puderamos chamar Hereges Ophitas: aos quaes ſe deve eſte nome derivado de *Ophis*, que em Grego quer dizer cobra; porque tinhaõ coſtumada, & enſinada hũa cobra a lhes lamber o paõ, & diziaõ que deſte modo ficava ſantificado à maneira de ſacramento. E tal he o paõ ganhado com peccado mortal; que o diabo lho lambe primeiro, como ſantificando o ſeu peccado a titulo de neceſſidade, ou de credito, ou de coſtume. Mas ſe o diabo agora lhes lambe, & faz

A

B

C

Pſal. 85. 13. D. Hieron. & D. Auguſt. ibi.

D. Ambr. lib. 1. Offic. c. 12. D. Chryſoſt. hom. 14. in 1. ad Cor.

Philo lib. De congreſſu quærendæ eruditionis gratiâ.

Vide Turnebum lib. 2. adverſariorum c. 4. & lib. 9. c. 17.

Prov. 20. 23. Abominatio eſt apud Dominum põdus & pondus; ſtatera doloſa non eſt bona.

D. Auguſt. hæreſi 17. Caſtro. verbo Idololatria.

ſuave

A suave o pão, despois lho fará amargoso, & então lhe sentirão o veneno que levava.

Mas deixo este modo de descer ao inferno em busca de ouro: & vamos a outros mais literaes. Sabido he que os montes Vulcanios, que vomitão fogo, provavelmente saõ portas subterraneas para o Inferno. O Padre Frey Jeronymo de Montesflores, Vigario géral da Ordem dos Menores Capuchinhos, levado não de espirito de vã curiosidade, mas de piedade verdadeira, subio ainda que com grande trabalho ao monte Etna, ou Mongibelo em Sicilia, junto á Cidade de Catania. Estando de cima contemplando a horrenda furna, & B estomago do monte, cuja disforme bocca mostra ter hũa legoa de ambito, ouvio tres estallidos grandissimos, como tiros de artilharia grossa; & logo vio subir muitos globos de fogo, como ondas que crescião, & tornavão a fazer resaca: & de entre este fogo ouvio distintamente lamentos, & gemidos de homens, & de mulheres, como que erão atormentados, & metiaõ commiseração, & horror. Applicouse a ver se divisava alguns corpos humanos: porèm só vio ondas de fogo como de marè subindo, & decrescendo, & percebia os ditos gemidos com a differença dos sexos, quanto ao som: & teve por certo, que havia alli almas padecendo tormentos por ordem da Justiça Divina. Concorda C com este caso outro mais admiravel, que refere S. Gregorio Magno, da alma del-Rey Theodorico, que ao partir deste mundo, foi vista por hum Santo Eremita ser levada presa entre S. João Papa Martyr, & Symmaco Patricio (aos quaes elle impiamente tirára a vida), & arremessada na fornalha de hum destes montes Vulcanios, que estâ na Ilha Liparis junto de Sicilia. Temos logo, que o fundo destes montes saõ hũa parte pertencente a algum dos infernos. E com tudo houve homem (era Clerigo, para ser mais vituperavel a sua cobiça) que parecendolhe este fervor de fogo ouro derretido com a actividade das fornalhas subterraneas, lançou abaixo hum caldeirão para o baldear a cima: & como o fogo no mesmo ponto q̃ o tocárão as cadeas, as abrazasse, qualse

Zacharias Boverius in Chronico Anno Christi 1579. n. 2. *Moncada seu Tradnctor tom. 2. lib. 6. c. 1. §. 2.*

D. Gregor. lib. 4. Dialogorũ, c. 30.

foſſem de eſtopa: buſcou outros aparelhos mais fortes: & ſuccedeulhe ſempre o meſmo: & ainda naõ deſenganado, andava (diz quem iſto deu à memoria) traçando outro engenho, para tirar o ouro deſejado: não advertindo que iſto meſmo era engenho, & cadeas do demonio, com que o levava abaixo, & o ſubmergia no peccado de ſua avareza. A

P. Joſeph de Acoſta na hiſtoria das Indias Occidentaes, liv. 3. c. 27.

Tambem he certo, que os demonios nas Eſcrituras ſagradas vem em nome de Inferno: *Infernus ſubter conturbatus eſt in occurſum adventûs tui: Cùm inferno fecimus pactum*, diſſe Iſaias: *Nudus eſt infernus coram illo*, diſſe Job. E conſta (ainda mal) que muitos fizerão pactos com os demonios, para lhes darem muitas riquezas, & deſcobrirem theſouros. E ſuppoſto que eſtes malignos, & falſiſſimos inimigos noſſos, até os bens terrenos, & caducos nos invejão, & commummente ſahem enganados os que em ſuas promeſſas, & nas de ſeus aliados, neſciamente eſperárão (principalmente porque já deſde agora vão guardando para darem ao Antichriſto, todos os theſouros da terra, & do mar, conforme dizem os Theologos com Santo Anſelmo, & Hugo Etheriano): com tudo bem ſe vè, que o eſpirito dos que por eſte fim ſe arrojão temerariamente a celebrar eſte pacto, ou por ſi immediatamente, ou pela interpoſta peſſoa de algum Magico: ao meſmo Inferno vay buſcar o ouro, & eſtas ſaõ as eſcuriſſimas, & terribiliſſimas minas, por onde o cava. B C

Iſai. 14 9. 28. 15. Job 26. 6.

D. Anſelmus in Elucidario. Etherianus, lib. De regreſſu animarum c. 23. Malvend lib. 6. de Antichriſt. c. 6. initio. Laurentius Ananias lib. 2. De natura dæmonum.

He digno de admiração o caſo a eſte propoſito, que traz o Padre Martim Del-rio, onde ſe vè como por cobiça de ouro, deu hum homem oſculos no demonio, & eſteve a pique de ir ao inferno. No anno de Chriſto de mil & quinhentos & vinte em Baſilea Cidade principal de Alemanha, para a parte da antigua Auguſta dos Rauracos, de cujas ruinas creſceu deſpois a meſma Baſiléa, ha hũa gruta, ou caverna ſubterranea, onde não ſei porque modo entrou certo homem ſimplez, alfayate de officio, & caminhou pelo interior della mayor eſpaço do q̃ outros curioſos até então tinhão andado; & deſpois contava eſtupendas couſas, q̃ alli vira. Levando na mão aceſo

Diſquiſitionum Magicarum lib. 2. q. 12. n. 0.

Os Italianos lhe chamaõ Oſti, os Alemães Auguſt. Hofmannius in Lexico univerſali.

A aceſo hum cirio bento foi ardendo, acompanhado ſómente da ſua ſimplicidade, até chegar a hũa porta de ferro; deſpois da qual entrou em varias abobedas, & de hũa, & outra veyo a ſair a huns jardins, & hortas ameniſſimas: no meyo das quaes eſtava hũa aula magnificamente ornada. Entrando neſta, vio hũa donzella formoſiſſima, com os cabellos ſoltos, & na cabeça coroa de ouro: mas da cintura para baixo, perdida a figura humana, acabava em horrenda, & eſcamoſa ſerpente. Eſta pegandolhe pela maõ, o levou a hũa grande guardaroupa, ou armario de ferro, ſobre o qual eſtavaõ debruços dous ferociſſimos rafeiros, que com ſeus terriveis ladridos afugentavaõ a quem ſe chegava. Porèm a don-
B zella com acçaõ de quem os ameaçava, os fez callar. E logo tirando do peſcoço hum molho de chaves que trazia, abrio com hũa dellas aquelle eſcritorio, & tirou grande quantidade de varias moedas de ouro antiguas, de ouro, & prata, & tambem de cobre, das quaes deu naõ poucas ao tal homem, que elle deſpois moſtrava. E começou deſpois a contarlhe com grande ſentimento, como ella ſendo filha de Reys, & muy eſtimada por ſeu alto ſangue, & ſingulares prendas de diſcriçaõ, & formoſura, deſpois por certas cauſas, fora antiguamente transformada naquelle meyo monſtro que via, à força de conjuros, & imprecações da arte Magica: & que ſabia ſegundo a formula do encantamento, que nenhum
C outro remedio havia para tornar à ſua primeira figura, ſenão o de receber tres oſculos de algum mancebo tambem virgem: porque feita eſta circunſtancia, & diligencia, ſe deſpoſaria com o ſeu libertador, dandolhe em dote o grande theſouro, que naquelle lugar eſtava eſcondido, & deſtinado para aquelle ditoſo, que por eſte modo a deſencantaſſe. Entaõ o homem inſtigado da cobiça, chegou a darlhe hum oſculo: & o monſtro neſte paſſo, pelo demaſiado contentamento (dizia elle) que ſentia por aveſinharſe a ſua liberdade, fez taõ horrendas viſagens, que temeu o deſpedaçaſſe. E todavia ſerenando-ſe outra vez o monſtro, ſe atreveu a darlhe ſegundo oſculo: mas como vio mayores moſtras de furor, &

fealdade, naõ quiz dar o terceiro oſculo. A

Até aqui o relator da hiſtoria, naõ dizendo ſe contàra tãbem eſte homẽ o modo da ſua ſahida. Sómente diz, q̃ fora levado de outros amigos a hũa caſa de Baco, & Venus: & deſpois nunca mais pudera atinar com a entrada da gruta. Bem convence eſte prodigioſo caſo o noſſo propoſto aſſumpto, de que a humana cobiça chegou a tal exceſſo, que até no meſmo inferno buſca ouro. Porèm para mayor ſatisfação dos leitores, naõ deixarei aqui de fazer o ſeguinte

CRISE

B

Sobre o dito caſo: & corollario acerca das que o Vulgo chama Mouras encantadas.

ESTà patente, que toda eſta hiſtoria (excepto o ponto de entrar o homem na cova, & ſair della) foi viſaõ illuſoria fabricada pelo demonio; em cujos laços cahem os que deſejão ſer ricos, como diz S. Paulo. Que alli pudeſſe eſtar algum theſouro eſcondido, naõ implica, ſendo a dita Auguſta, ou *Colonia Raurica*, como lhe chama Onufrio Panvino, antiguamente Cidade florentiſſima, & fundação do tempo de Auguſto Ceſar, entre cujas ruinas ainda ſe moſtraõ nobres veſtigios da Romana antiguidade. Porèm tambem podia haver ſervido a dita caverna ſô de enterrar mortos; porque havendo tambem entrado nella dalli a alguns annos outro cidadaõ de Baſilea, com o meſmo intento de aproveitarſe, & ſocorrer a ſua familia, não achou mais que oſſadas de defuntos: & tal foi o horror, que repentinamente ſe derramou por ſeus membros, que apenas lhe pode baſtar o animo para atinar com a ſahida: & deſpois naõ viveu mais que tres dias. Por ventura que eſtas oſſadas & eſqueletos, erão as plantas, & flores, que o alfayate tinha viſto: porque o demonio facilmente póde, &

1. Tim. 3. 7.

Panvin. lib. 3. C

Stumphius in Chronico. Helvet.

gran-

A grandemente folga de transpor as especies, que servem aos nossos sentidos, & fantasia, para ser mayor o engano, & escarnio; que por isso S. Nilo lhe chamou Pintor da malicia. O par de cães, que mostravão ser guardas do thesouro, podião ser outros dous demonios, que concorrião para a mesma farça, & fingião obedecer ao mayor, que estava em fórma de semiserpente; ou podião não ser mais que fantasmas tão aerios, assi como os jardins, & palacio. Epist. 416. ad Eyrinium Monachum.

As moedas que o homem despois mostrava, bem podião ser verdadeiras; porque algũa rara vez dà o demonio dinheiro, para mais facilmente nos enganar, permittindolho assi Deos, & disto ha alguns exemplos: porèm B o mais commum, & ordinario he dar dinheiro só apparente (como o hypocrita dà bons exemplos ao mundo), que despois mais cedo, ou mais tarde, nesta, ou naquella mão se acha ser carvão, ou hum pedacinho de tijolo, ou pontas de animaes, ou esterco, ou cousas semelhantes: porque emfim as dadivas parecem-se com seu dono: & estes espiritos apostatas, saõ carvões negros, como disse o Anjo a Santa Brigida: *Diabolus est quasi carbo deformis, & omnium creaturarum deformior*: saõ tijolos quebrados, ou desfeitos, porque cahirão do muro da Jerusalem celestial, como diz S. Cyrillo Alexandrino: saõ pontas de animaes, em que se significa a sua elevaçaõ, soberba, & obstinaçaõ duríssima, como disse Ricardo à S. Victore: saõ todos immundos, & a mesma immũdicia, & o seu mayoral he o Juppiter Stercorario, que isso (como interpretaõ alguns,) quer dizer *Beelzebul*. Vide Damhauderium, de Pecuniæ vituperio, & Delrium loco supra cit. Torre Blanca lib. 2. de Magia operatrice, c. 13. n. 47. Lib. 1. Revelationum. c. 54. Isai. 24. 23 & erubescet Luna, & confundetur Sol. Cyril. legit: Liquefiet later, & cadet murus: & de ruina dæmonum explicat. Ricard. à S. Vict. De vitio mutab. c. 19. A' Lapide in c. 10. Matth. v. 25.

Finalmente o pedir o demonio osculos àquelle insensato, era para o induzir a peccado mais manifesto: & por ventura que se elle chegasse a darlhe o terceiro, tomaria entaõ a fórma inteira de mulher, verificando que se desfizera o seu encantamento, & em consequencia disso se faria seu succubo, & despois o mataria, & arrebataria para o inferno: & como as festas dos demonios consiste em se inflammar mais o seu furor contra as almas que vencem: por isso aquelle infernal monstro com medonhos gestos, começava já a celebrar as vesperas da

feſta que eſperava: aſſi vemos que fazem as feras, quando eſtaõ já quaſi ſobre a preſa. Porém Deos por ſua miſericordia livrou a eſte coutado, attendendo à ſua necedade mais, do que à ſua cobiça, & curioſidade vã, que o meteraõ em taõ extremo perigo. A

Da meſma eſpecie deſte referido caſo me parecem ſer (ſe naõ foſſem totalmente fabuloſos) alguns que vulgarmente ſe contaõ das Mouras encantadas com os ſeus theſouros. E para ſepararmos o certo do veroſimil, & o veroſimil do improvavel: digo primeiramente, que os Mouros antiguamente habitadores naõ ſó de Portugal, mas de toda Heſpanha, onde entràraõ pela fabida traiçaõ do Conde D. Juliano, em vingança da deſhonra- B
Poyares no Dictionario Luſitanico Latino, fol. 169. çaõ de ſua filha Florinda (a quem elles chamàraõ Cava, que quer dizer mà mulher, ou concubina), he certo que ſaõ grandemente avarentos, & amigos de enterrar dinheiro, & dados à feitiçaria, & trato com os demonio: porque ſendo eſtes taõ promptos para ſe meterem com os homens, nos Mouros he mayor a diſpoſiçaõ q̃ achõ, em razaõ da ſua torpiſſima carnalidade, genio ſuperticioſo, liberdade de vida, & falta de letras. O que ſuppoſto, naõ vejo implicancia em que alguns daquelles regulos, ou peſſoas ricas enterraſſem os ſeus theſouros em partes remotas, & occultas, fazendo pacto com o demonio, para que lhos guardaſſe, ou abſolutamente, ou debaixo de algũa certa condiçaõ, v.g. de matar ao primeiro que intentar apoſſarſe delles: porque toda a creatura racional (permittindo-o Deos aſſi) he capaz de paccionar com outra, declarando o ſeu conſentimento por alguns ſinaes ſenſiveis. Porèm que mortos os taes Mou-
Vide Valle Opuſc. De Incant. & Enſalmis. ſect. 2. c. 12. n. 14. ros, ou Mouras, fiquem alli alligadas ſuas almas por certo prazo de tempo, naõ o julgo por provavel. Porque ſuppoſto que naõ repugna, que Deos aſſi o diſponha por ſua alta providencia, v.g. que as taes almas tenhaõ ſobre a pena eſſencial, a accidental do lugar onde todos ſeus deſejos, & ſentidos eſtavaõ ſubmergidos com a cobiça dos bens terrenos: com tudo naõ devemos admittir eſtas diſpenſaçoẽs em caſos particulares, apartando-nos ſem claros fundamentos da commum ſentença dos C

Theo-

A Theologos; a qual naõ assigna às almas dos reprobos lugar para penarem fóra do carcere do inferno; senaõ que ensina com os Padres do Concilio Florentino, que a todas que partem desta vida em actual peccado mortal, ou só com o original, descem ao inferno para serem atormentadas, se bem com penas desiguaes: *Illorum animas qui in actuali mortali peccato, vel solo originali decedunt, in infernum descendere, pœnis tamen disparibus puniendas.* E disse as almas dos reprobos; porque nas do Purgatorio naõ he taõ géral esta regra, como consta de muitos exemplos dignos de credito: & os demonios, supposto que de todos he já aquelle lugar quanto ao direito, & justiça, naõ he ainda de todos quanto à posse, ou execuçaõ: & assi muitos andaõ nesse ar caliginoso, & estaõ reservados para no dia grande do Senhor, serem precipitados nas profundesas.

Vide Suares lib. 8. De Angelis sect. 16. n. 8. & 13. & to. 4 in 3. P. disp. 45. sect. 2. n. 2. & 7. Gaudent. Bo m tempi Tr. 4. De Ang. disp. 18. D. Aug. lib. De Spiritu & Anima. Concil Florent. in litteris Unionis sect. ultima.

Daqui pois se segue, que quando tal vez apparecem algũas almas em figura humana de hum, ou outro sexo, ou na de algũa cobra, ou dando a entender, que saõ os antigos donos de thesouros que alli estaõ escondidos: naõ saõ senaõ verdadeiros demonios, que vem roubar os mortaes, & enredallos em mil pensamentos loucos, & arbitrios supersticiosos; porque sabem quam propria negaça he esta de prata, & ouro, para sermos enganados. E outras vezes a cobra naõ será senaõ natural, creada entre as ruinas de casas antiguas, & pouco habitadas: & tudo o mais que a este fraco fundamento sobrepomos, he imaginaçaõ de pessoas de mais cobiça, que juizo. Neste discurso se descifra, o que devemos sentir do seguinte caso, que refiro por ser verdadeiro, & moderno, & ao presente intento.

B

C

A

Dos manuſcriptos da Biblioteca do Senhor Conde de Santa Cruz.

Copia de hum Auto, que mandou fazer o Ouvidor Simaõ de Payva, ſobre hum pouco de ouro, que ſe achou no termo da Villa de S. Romaõ.

ANno do Naſcimento de noſſo Senhor JESU Chriſto de 1653. aos 16. dias do mez de Mayo do dito anno, neſta Villa de Govea, & pouſada do Ouvidor Simaõ de Payva, que o he das terras do Marquez da dita Villa, por elle foi dito, que à ſua noticia chegàra, que B hum moço chamado Pedro, morador na Villa de S. Romaõ, que he da dita Ouvidoria, achâra hũas peças de ouro nos Apriſcos, termo da dita Villa de S. Romaõ. E para effeito de ſaber a verdade do caſo, mandàra vir perante ſi o dito Pedro. O qual com effeito logo alli pareceu diante delle Ouvidor, & teſtemunhas: & em preſença de mim Eſcrivaõ lhe foraõ feitas as perguntas ſeguintes: Donde era, como ſe chamava, onde vivia, & filho de que paes era, & ſe achàra algum theſouro, ou peças, & em que parte, ou por ordem de quem, ou ſe acaſo? ¶ E logo por elle foi dito, que ſe chamava Pedro, filho de Franciſco Fernandes, natural de Travancinhos, termo da Villa do Cazal, Comarca da Guarda, C & de Maria Jorge ſua mulher, natural da dita Villa de, S. Romaõ, onde o dito ſeu pae veyo com ella a caſarſe & ahi moravaõ os ditos ſeus paes, & entre os mais filhos tiveraõ a elle Pedro, que até o preſente ſempre morou na dita Villa de S. Romaõ. ¶ E que ſendo Domingo de Lazaro, trinta do mez de Março, do anno preſente, a horas que o Sol ſe hia pondo, caminhando elle para hum moinho, que foi de Manoel Tavares, com hum ſarraõ de paõ para o dito moinho, chegando a hum barrocal, que chamaõ os Apriſcos (que he no termo da dita Villa): & ſaindo-ſe do caminho para o dito barrocal a hũa neceſſidade: ouvio como hum rugido de

couro

couro roçado por pedra; & olhando para onde soava,
A vio hũa cobra do comprimento, & grossura de hum moço de doze annos, com a pelle, & rostro, & o mais feitio de cobra, & sómente lhe pareceu que tinha na cabeça cabellos de mulher louros, & formosos, de comprimento de hum palmo, nedios, & naõ crespos: a qual cobra estava sobre hũa pedra meya enterrada, que mostrava descuberto mais de tres varas, & lhe parece que era pedra immovel, a qual tinha para hũa das partes hũa greta grande, ou aberta, que lhe parecia por dentro ser dourada, ou de ouro. E por a cobra fazer hũa demonstraçaõ para a terra que está junto ao dito penedo: elle Pedro assi atemorizado, & confuso da visaõ, olhando
B para onde a cobra fazia a dita demonstraçaõ, vio como cousa de ouro enterrado na terra. E neste comenos se recolheu a cobra naquella greta, ou abertura da pedra, deixando porèm a cabeça de fóra, virada para elle Pedro. E logo tirando de hũa faca à vista da mesma cobra, que tinha nelle postos os olhos, foi descobrindo terra, onde vira luzir o dito ouro: & achou logo hũa argolla artificial do feitio de azelha de cabeceira de contador, caixaõ, ou escritorio, por naõ ser aberta nas duas pontas por força; senaõ brunhida, & de feitio como se servisse do sobredito. E continuando com a dita argolla achou mais outras duas do mesmo feitio, & grandeza,
C hũas sobre as outras em pé, & naõ deitadas. E acabando de tirar as ditas argollas, olhando para onde a cobra estava com a cabeça fóra da dita abertura, ou greta do penedo, a naõ vio: antes vio, que a dita abertura, ou greta estava taõ fechada, como se alli nunca houvera mais que a mesma pedra toda massissa, como até hoje se vè. ¶ E passado isto, se foi andando com as argollas na maõ, para o dito moinho cõ o sarraõ de paõ às costas, sendo já noyte fechada. E dormindo no dito moinho aquella noyte, tornou ao outro dia, já Sol sahido, pela mesma parte onde o caso lhe acontecèra: & olhando para a pedra onde vira de antes sumirse, & esconderse a cobra, vira sobre a dita pedra hũ vulto de mulher, q̃ lhe pareceu de rostro muito branca, & formosa, & os olhos

pretos,

pretos, & com os cabellos do meſmo feitio, & poſtura, & cor, que os tinha viſto na cobra: & lhe pareceu que tinha ſobre a cabeça hum volante muito raro, & tranſparente com liſtas negras. A qual viſaõ de mulher diſſe para elle dito Pedro, com falla delgada, como de mulher, em lingua Portugueza: Naõ te pudeſte ter ſem dizer aos paſtores o que achaſte? E reſpondendolhe elle Pedro, que naõ tinha alvibeira, onde eſconder as argollas, lhe diſſe a dita mulher: Meteral as entre o couro, & a camiſa. E logo deſappareceu a dita mulher, fumindo ſe no dito lugar, como ſe naõ eſtiveſſe nelle nada. Do que ficou elle Pedro ſobreſaltado, & atemorizado, & para deſmayar. ¶ E vindo-ſe para a dita Villa de S. Romaõ, já nella era publico, que tinha achado as ditas argollas: por quanto no dia, que as achou, antes de chegar ao moinho, encontrou hum moço por nome Manoel, filho de Antonio Joaõ da dita Villa, a quem as moſtrou. ¶ E logo pelo dito Pedro foi moſtrada hũa dellas (cuja grandeza, & fórma vai ao pé deſte Auto plantada): & as outras duas deixàra em poder do Doutor Antonio Ferraõ de Carvalho, Prior da ditta Villa de S. Romaõ, &c.

Deixo o reſto do Auto, por evitar prolixidade. Contêm, que o dito Pedro tomou o juramento de que fallàra verdade em tudo o ſobredito: & que naõ tornàra ao dito lugar. Seguem-ſe deſpois os nomes das teſtemunhas, & do Eſcrivaõ, que era Antonio Pimentel de Meſquita. E ultimamente a fórma pintada da argolla, & outra fé do meſmo Eſcrivaõ, de como o ouro della ſe tocou, & pezou, & ſe achou ſer verdadeiro, & ter de pezo ſeis onças menos ſeis outavas.

Eſtá claro, que a cobra, & a mulher tudo era o meſmo; iſto he, demonio que intentava ordir algum de ſeus coſtumados embelecos, por meyo daquelle ouro, que devia ſer de algum depoſito, ou theſouro antigo. Porque eſpirito bom naõ havia de tomar figura de cobra: eſpirito de homem condenado, naõ havia de andar ſobre a terra: logo era eſpirito diabolico. E he proprio deſtes aconſelhar ſegredo, & ſilencio nas ſuas couſas, para

A para que o seu engano naõ seja descuberto : donde devia nascer o que o vulgo diz , que estes thesouros se perdem , & desapparecem , se quem os vio naõ guarda segredo.

Tornando pois ao principio , donde nos alongàmos demasiadamente, fica demonstrado quaõ insaciavel , & furiosa seja a fome que os mortaes padecem de ouro , & prata , pois naõ ha lugar onde o naõ busquem, nem perigos a que por amor disso se naõ arrojem , nem diligencia a que se naõ appliquem. E por isso aquelle Emperador Gentio com razaõ se admirava,de que aquelle servo de Deos despresasse o que todos estimaõ. Oh se assi estimàramos, & buscàramos o ouro verdadeiro do amor

B Divino! quaõ ricos , quaõ satisfeitos , quaõ ditosos foramos eternamente!

XXV.

Do Papa Alexandre V.

COstumava dizer este Summo Pontifice : *Eu quando Bispo , era rico medianamente : quando Cardeal, comecei a ser pobre : agora quando Papa , sou hum mendigo miseravel.*

C

REFLEXAÕ.

ASSI havia ser necessariamente, conservando-se os ditos officios , & estados annexos a elles. Porque estes saõ pessoas fictas de per si , & distinctas das que os possuem , & administraõ : & comem , & gastaõ mais , ou menos conforme a sua grandeza. Hum Cardeal , ou hum Papa , em quanto homem , naõ he mais que hũa pessoa : mas hum Cardeal em quanto Cardeal da Igreja Romana , & hum Papa em quanto Cabeça da Igreja Catholica , he muytos centos , & muitos milhares de pessoas. He (fallando assi em grosso , & sem adel-

gaçar

gaçar muito o fio) Capellães, Gentilomens, Secretarios, Meſtres, Camariſtas, Theloureyros, Bibliotecarios, Mordomos, Eſtribeyros, Meſtreſalas, Porteyros, Repoſteyros, Mantieyros, Cocheyros, Pagens, Jardineyros, moços da Capella, do monte, da coppa, da cavalhariça, & outros officios innumeraveis, que huns demandaõ outros, & todos comem da ſuſtancia do tal Principe, ou Senhor. Naõ he menor a aula de hum Sûmo Pontifice, do que a de Emperador: & da aula do Emperador conta hum Politico, entre officiaes, & magiſtrados, que todos tem ſeus ſalarios, mais de quatrocentos & quarenta nomes, fazendo delles hum Alfabeto. Alèm diſſo ſer Cardeal, ou Summo Pontifice, he gaſtar com lugares pios, com os parentes pobres, & com os amigos, & com os bemfeitores, & com os hoſpedes, ſempre conforme à grandeſa da peſſoa que dà. Item, he fazer jornadas, ou auſencias muy cuſtoſas, he dar libré nas occaſiões coſtumadas, he correſponderſe por obra com os Principes, he empreſtar aos que ſe valem do ſeu amparo, he naõ arrecadar miudezas, & perdoar erros de contas, he padecer ſucceſſos infelices (porque tamanha naõ tamanha tormenta), he ſuſtentar companhias de guarda às portas de Palacio, & Nuncios nos Reynos da Chriſtandade, & tal vez exercitos na campanha, & armadas no mar; & outras muitas obrigações, que naõ he facil reduſir a numero. Onde ſe vè claramente effeituada a ſentença do Eccleſiaſtes quando diſſe: Que onde ha muitas riquezas, tambem ha muitos que as comaõ: *Ubi multæ ſunt opes, multi & qui comedunt eas.* E acreſcenta logo: *Et quid prodeſt poſſeſſori, niſi quod cernit divitias oculis ſuis?* E que tira dahi o dono dellas, ſenaõ o velas com os olhos? Pelo que naõ he mais rico o que mais tem; ſenaõ o que menos ha miſter: & como os officios, & dignidades, quanto mais altas ſaõ, tanto mais haõ miſter, ſegue ſe que tanto mayor pobreza trazem conſigo. Adaõ em quanto no eſtado da innocencia eſtava rico eſtando nù; tanto que perdeu a tunica da graça, & juſtiça original, logo começou a ſer pobre, porque logo houve miſter

A

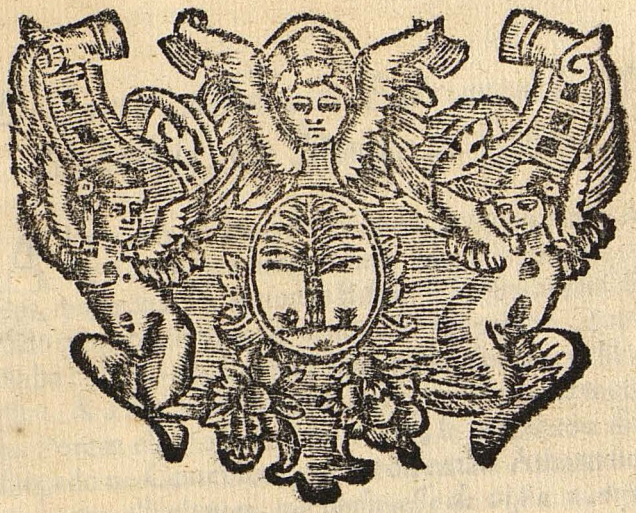
Contzen lib. 7. Politicorum, c. 32.

B

C

Eccli. 5. 10.

A miſter com que ſe cobrir, & ſe valeu das folhas de hũa figueyra. Os grandes do mundo vivem mais conforme à opiniaõ: & os pequenos mais conforme à natureza. E vivendo conforme à opiniaó, ninguem he rico; vivendo conforme à natureza, ninguem he pobre (diſſe Seneca): *Si ad naturam vivas, nunquam eris pauper; ſi ad opinionem, nunquam dives.* Epiſt. 16.





A

C

TITULO I.

CALVMNIA.

B

I.

De Santo Athanaſio Patriarca de Alexandria, & Doutor da Igreja.

AEſte infatigavel, & valeroſo propugnador da Fè Catholica impuzeraõ os perfidos Arrianos, que matàra a Arſenio Biſpo. E levando ao Cõcilio o braço de hum defunto, lhe imputàraõ, que o tinha cortado ao dito Arſenio, para uſo da arte Ma-
C gica: & a eſte tinhaõ entretanto preſo occultamente. Porèm elle fugindo de noyte, ſe preſentou diſfarçado no Concilio. Perguntou entaõ Athanaſio: *Se havia alli alguem, que conheceſſe de viſta a Arſenio*; & reſpondendo muitos que ſim, o fez apparecer, & deſenvolver a capa, dizendo: *Eiſaqui o ſeu braço direito, & eiſqaui o eſquerdo: eſſoutro cortado digaõ os hereges de quem he.*

A

REFLEXAÕ.

BEM aſſentado quinao; claro, publico, & impreviſto. Porèm aos hereges não ſe myſterio lhes chamou cães o Apoſtolo: *Videte canes*, porque a impudencia he propriedade ſua; & ainda deſpois de cortadas as orelhas, & caudas entraõ, & ſahem confiadamente. Por iſſo dizia delles o inclyto Martyr Thomas Moro: Nos principios eſta gête amparava-ſe da hypocriſia, deſpois manifeſtou a impudencia: de antes fingia religiaõ, agora profeſſa impiedade.

Philip. 3.2.

Stapleton. in ejus vita.

B

Já houve homens monſtruoſos de tres braços, & de quatro, & tambem de ſeis (que parece queriaõ começar a verificar a fabula do celebrado Briareo): & mayor abſurdo devoravaõ os Arrianos em negar a Deos Trino em Peſſoas, do que em admittir a Arſenio trino em braços. Pelo Profeta Euangelico diſſe Deos, que os ſeus braços haviaõ de condenar os povos: *Brachia mea populos judicabunt.* E ſe pelos braços de Deos ſe entendem myſticamente (como diz Santo Agoſtinho) as duas Peſſoas Divinas, Verbo, & Eſpirito Santo: negando os povos infectos com o arrianiſmo a igualdade deſtas duas Peſſoas com a do Padre; bem ſe ſegue, que os braços de Deos cõdenavaõ a eſtes povos. Porèm no ſobredito caſo, naõ ſó condenàraõ eſta heregia os dous braços de Deos, ſenaõ tambem os dous de Arſenio, o qual moſtrando os em publico no Concilio, podia dizer livremente contra aquelles perfidos calumniadores: *Brachia mea populos judicabunt.*

Aldrovand. de Monſtris, fol. mihi 489.

Iſai. 51. 5.

Auguſt. lib. de Eſſentia D. vinit.

C

Que os Artemagicos, & as bruxas, & feiticeiras ſe aproveitaõ dos braços dos defuntos, veja-ſe Delrio allegando a Remigio: o qual diz que lhes ſerve de cirio ardendo, em quanto de noyte fazem o ſeu maleficio nas peſſoas que eſtaõ dormindo: & acreſcenta, que o braço começa a arder pelos dedos com hũa luz roxa, & ſulfurea, mas acabada a obra fica inteyra; porque o demonio o acendia, ou repreſentava aceſo. Eſte noſſo commum

Delrio lib. 3. Diſquiſ. Magicar. q. 10. n. 6.

inimi-

A inimigo, a quem Christo Salvador nosso chamou Homicida desde o principio; & Isaias na interpretaçaõ de Tichonio: Morto abominado, & cadaver podre; & o Anjo que fallava com Santa Isabel de Sconaugia, Morte antigua: sempre nas suas operações affecta uzar de cousas mortas, & esta boa liçaõ entina a seus bons discipulos. Entre os mais insignes se conta Juliano Apostata: do qual se escreve, que marchando com o seu exercito contra os Persas, entrou em hũa escura cova, onde havendo celebrado horrendos, & diabolicos sacrificios, a mandou fechar, & porlhe guarda. Despois de morto miseravelmente naquella batalha, entràraõ os curiosos, & viraõ (horrendo espectaculo!) hũa mulher pendurada B pelos cabellos, o peito, & ventre escalados, de cujos figados havia o impio Juliano feito supersticiosas observações, & agouros para a vitoria em vaõ esperada, & para a desgraça naõ em vaõ temida.

Isai 8.45. Isai 14 18. & 14. Tichon lib. de septem regulis. Reg. 7. Isai. 14.19. In libr. viarum Dei.

Ainda que a execranda calumnia dos Arrianos naõ ficàra taõ claramente convencida: sempre as virtudes de Athanasio a desmentiaõ: seus braços (isto he suas obras) publicavaõ, melhor que os de Arsenio, a falsidade do crime imposto. Taõ robustos foraõ, que por espaço de quarenta & seis annos sustentàraõ guerra contra muitos Emperadores, & contra todo o mundo em defensa da Fé orthodoxa, & da sua Igreja Alexandrina. Taõ sublime foi o grao de santidade, a que subio este grande Pa- C dre, que S. Gregorio Nazianzeno o intitulou segundo Precursor de Christo: & tecendo hum breve elogio seu de varias, & excellentissimas virtudes, diz q̃ era sublime na vida, humilde no animo; affavel, comedido, & clemente com todos, vazio de ira, cheyo de cõmiseraçaõ; agradavel nas palavras, muyto mais nos costumes; a formosura do espirito se representava no semblante, & a do semblante se parecia com a de hum Anjo: ao reprehender era pacato, ao louvar doutrinal, & prudente, de sorte, que nem a brandura relaxasse, nem enfadasse a severidade: era finalmẽte para os que se desuniaõ iman, para os que o combatiaõ diamante: *Athanasius* (saõ as palavras de S. Gregorio o Theologo) *vita sublimis erat,*

Cyrill. Alexand. Ep. ad Monach.

Oration 21. Secunda Christi lucerna, & Præcursor.

verum animo humilis : ea erat comitate, ut ad eum aditus A
omnibus pateret, clemens, ab ira alienus, miſeratione præditus, ſermone jucundus, moribus jucundior ; forma angelicus, animo magis angelicus : in objurgando placidus, in laudando erudiendi vim habens, ne aut mollities diſſoluta, aut ſeveritas faſtidioſa, & importuna eſſet : erat denique percutientibus aduamas, diſſidentibus magnes.

Coſtumavaõ os antigos impor, ou tomar nomes proprios, que encerraſſem em ſi ſignificações de varias virtudes, ou dotes do eſpirito, ou annuncios de felicidade: ſejaõ exemplos os ſeguintes q̃ me occorrem. Dos quaes os primeiros ſeis ſaõ interpretados por Goropio Becano, que procura reduſillos à lingua Togormana, por- B
que tem para ſi ſer mais antigua, que a Hebraica, que
Euſeb. Nieremb. lib. 6. de Orig. ſacr. Script. c. 8. hoje ſe uza. Dos mais naõ aſſigno pela mayor parte interprete ; porque a meſma origem Grega de ſua compoſiçaõ os eſtà declarando.

Eva - - - Vaſo do ſeculo	Chriſtovaõ -- o que traz a Chriſto
Abel - - Odio da guerra	Cyriaco - - - Do Senhor
Cain - - - - - Mao fim	Coſme - - - - Ornado
Mathuſalem - - Salva-te	Eſtevaõ - - - - Coroado
Henoc - Juramẽto de Deos	Nicolao - Vẽcedor (*a*) dos povos
Noe - Faço-te contente	Filippe - Boca de alãpada C
Andre - - - - - Varonil	Theodora - Dom de Deos
Antonio - - - Flor nova	Catharina - - - - Limpa
Euſebio - - Bom cultor de Deos	Eufroſina - - - Alegria
Jeronymo - Ley ſagrada	Margarida - - - - Perola
Gregorio - - - Vigilante	Magdalena (*b*) Torreada
Macario - Béaventurado	Polichronio - Largos tẽpos
Euſtachio - Boaventura	Eutychio - - - - Sabio
Cryſanto - Flor de ouro	Theophilo - Amante de Deos
Epifanio - Apparecido, ou declarado	Paulo - Admiravel (*c*) ou boca de trombeta
Ambroſio - - - Divino	Theoriano - Cõtemplador
Alexandre - Homem ajudador	Andronico - Homẽ vẽcedor
Suſanna - - - Açucena	Simaõ

a V. Anaſtaſium Bibliot. in 8. Synod. Act. 10.

b V. Barrad. tom. 2. in Euang. lib. 8. c. 14. *que o deriva de* Magdal, *que quer dizer Torre.*

c Ex D. Hieron. in Nominibus Hebraic. Vide à Lapid. in Ep. ad Rom. c. 1. v. 1.

A Simaõ - - - - Obediente
Simeaõ - - - - - Ouvinte
Anaſtaſio - Filho da Reſurreiçaõ
Agapeto - Caritativo, ou amoroſo
Theopompo - - Mandado por Deos
Sotero - - - - Salvador
Romano - - Sublime, ou Tonante
Timotheo - Hõra de Deos
Boethio - - - - Ajudador
B Anicio - - - - - Invicto
Eudoxia - - Fama glorioſa, ou celebre
Sebaſtiaõ - Auguſto: de Sebaſte, que he Auguſta
Chionia - - - - Nevada
Baſilio - - - Egregio, ou Excellente
Theopiſtes - - Fé Divina
Ambroſio - - - Immortal
Rathodo - Menſageiro de bom conſelho: he nome
C Alemaõ
Dorotheo - - O meſmo q̃ no Hebraico Matathias, iſto he, Dom de Deos
S. Pedro Nolaſco - - He ſobrenome, que na lingua Aragoneza quer dizer, Cheiroſo, porque o dom da Virgindade lhe tinha communicado bõ cheiro ao corpo.
Irene, que nòs dizemos Eyria - - - - - - Paz
Filopono, penultima breve - - Induſtria, & amigo do trabalho
Eumorphio - - Bem formado
Lazaro - - - Adjutorio de Deos
Sophronio - - Prudente, Moderado
Acacio - - - - Sem mal
Praxedes - - - Obradora
Maſcual - Servo da Cruz; nome Ethiopico.

Ao noſſo Santo coube com feliciſſimo annuncio o nome de Athanaſio, q̃ ſe interpreta: *Immortalitatis amator, vel effector*: Amador, & obrador da immortalidade. Immortalizou o ſeu nome na terra, & no Ceo: & ſemeou nos animos a verdadeira Fé, & a graça do Euangelho, que ſaõ as ſementes da vida eterna; & com tal conſtancia, inteireza, & paciencia ſofreu as tribulações, & adverſidades, que lho impediaõ; que naõ parecia de carne, mas de diamante, & ſeu peito mortal, repreſentava eſtar jà reveſtido de immortalidade. Elegantemente reſumio iſto hum engenho nos ſeguintes Jambos.

Cornel Lummenaus Monachus Benedict. Blandimenſis.

Exilia, damna, verberum, mortis minas,
Nimbos, procellas, frigora, alpinas nives,
Tædia, labores, maria, latrones, dolos,
Æſtus, arenas, nauſeam, famem, ſitim,
Patiendo ſuperas: omnia in Chriſto potes:
Conſtantiæ ipſa viſcera, & pectus geris:

II.

Do Papa Alexandre III.

QUando S. Thomas de Cantuaria ſe acolheu ao amparo deſte Sũmo Pontifice, vieraõ logo os Embayxadores del-Rey de Inglaterra Hẽrique II. para o accuſarem; & traziaõ bem providas de ouro as bolſas para fazerem melhor negocio na Curia Romana. Deuſelhes audiencia, & o primeiro que começou a declamar contra o Santo, foi o Biſpo de Londres ſeu antigo emulo: & paſſando da cauſa principal, quando chegou a vituperar a ſua fugida, applicoulhe aquella ſentença do livro dos Proverbios: *Fugit impius nemine perſequente*: Foge o impio ſem alguem o perſeguir. Interrompeu o Papa dizendo: *Parcè frater.* Reſpondeu o Biſpo: *Domine parcam ei.* Replicou o Papa com roſtro ſevero: *Non dico frater, quod ei parcas, ſed tibi.* O accuſador neſte paſſo ficou attonito, & como embaſſado, nem pode proſeguir o que trazia para dizer.

Prov. 28. 1.

DECLARAÇAÕ, & REFLEXAÕ.

A Graça deſte apophthegma conſiſte em que a palavra *Parcè* ſignifica duas couſas, hũa he: *Com moderação*, ou *Mais de vagar*: & neſte ſentido a dizia o Papa. Outra he: *Perdoalhe*, & neſte ſentido a quiz tomar o Biſpo, para ſuppor culpa onde offerecia o perdaõ. Por iſſo o Papa lhe revirou: Naõ digo, que perdoes a elle, ſenaõ a ti.

Na

A Na qual ſentença ſe nos inculca hũa boa doutrina: & he, que ſe os detractores callando-ſe, a ſi meſmos ſe perdoão; bem ſe infere, que em quanto detrahem, a ſi meſmos ſe offendem. São como as abelhas: *Circumdederunt me ſicut apes*, que fincando o ferrão ſe deſentranhão, & morrem. São como o arco torcido: *Converſi ſunt in arcum pravum*, que revira as ſettas contra o meſmo que as arremeſſa. São como o fogo: *Et lingua ejus ignis eſt*, que primeiro queima a mão de quem o quer lançar contra os outros: *Siquis ignem* (diz Santo Athanaſio) *manu apprehendat, ut alium exurat, prius exuritur ipſe: ſic malitia magis ladit eos, à quibus habetur, quàm eos in quos intenditur.* O detrahido quando muito perde hum pouco de reputação, até que a verdade appareça; & muitas ve-

B zes em lugar de a perder a acreſcenta, & melhora. Pelo contrario o detractor ſe faz odioſo a Deos: *Detractores Deo odibiles*, & abominavel aos homens: *Abominatio hominum detractor*; mata a ſua alma com o peccado, & fica atormentado com o remorſo da conſciencia; logo elle he o miſeravel, & não o outro a quem calumniava: *Non qui patitur* (diſſe S. Jeronymo), *ſed qui facit contumeliam, miſer eſt.*

Pſal. 117. 12. ex Caſſiodoro.

Pſal. 77. 57. ex D. Hieronym.

Jacob. 3. 6.

Athanaſ. ſerm. de Paſſione.

Rom. 1. 30.

Prov. 24. 9.

Hieron. Epiſt. ad Marcum.

E ſe ſaõ muitos os que ſe ajudão a detrahir, & maldizer do proximo, ſuccedelhes eſpiritualmente o que ſuccedeu aos dous homens do ſeguinte caſo bem raro. Erão dous Principes da Perſia, que andando à caça encontrárão a Mileto Monge Santo: & porque eſte deſpreſou

C adorar os ſeus idolos, amarrado a hum tronco o aſſeteárão, hum de hũa, & outro da outra parte. Quando o Santo vio a cruel morte, que lhe preparavão, diſſe com eſpirito profetico: Porque vos haveis concertado para derramar ſangue innocente, à manhã a eſtas horas vos matareis hum ao outro com voſſas meſmas frechas. Zombáraõ como impios, mas como impios pagárão dẽtro do dito termo peremptorio. No ſeguinte dia vindo a colher a caça nas redes, eſcapou dellas hum veado, & ambos a cavallo deraõ a correr traz elle, hum tomando por hũa parte, & outro pela contraria: & chegando ambos a deſcobrillo no meſmo tempo, diſparárão juntos as

ſettas, & ſem acertar a fera ſe cravàraõ hum ao outro, A
caindo logo mortos. Iſto que fizeraõ aquelles barbaros
com as ſettas, fazem os murmuradores com as linguas
ao meſmo tempo que ferem com ellas a terceira peſſoa
innocente, a ſi meſmos ſe matão, porque mutuamente
cooperaõ com o peccado hum do outro, que he morte
da alma; logo o ceſſar deſte infame officio, he perdoar-
ſe o detractor a ſi meſmo: *Non dico quod ei parcas, ſed
tibi.*

Note-ſe, que na applicaçaõ que aquelle Biſpo fazia
do texto dos Proverbios: *Fugit impius nemine perſequente*,
Foge o impio quando ninguem o perſegue: hũa parte
ſempre era falſa, ainda que a outra bem podia ſer verda-
deira. Era falſo que Santo Thomas de Cantuaria fugia B
como impio: mas podia ſer verdadeiro que ninguem o
perſeguia; porque o perſeguia o demonio, & todos que
erão da parte delle: & o demonio he Ninguem, como
lhe chamou S. Jeronymo, explicando o dito texto: *Ne-
mine perſequente, ideſt dæmone.* E a razão podemos tomar
de S. Gregorio: *Ex quo benè eſſe perdidit, ad non eſſe teten-
dit*: Deſde que o demonio perdeu a Deos, que he o ſer,
ſe precipitou no não ſer. Eſte era pois o ninguem, que
perſeguia não ao impio, mas ao Santo; porque aos San-
tos mais que aos impios, coſtuma perſeguir o demonio
per ſi, & por ſeus aliados.

Porèm advirta-ſe tambem, que os impios perſeguin-
do aos juſtos, tem por eſtylo obrar a maldade, & enco- C
brir a mão, como ſe ninguem a fizeſſe. Aſſi introduz
Salamão a figura da mulher adultera comendo o que
furtou, (já ſe entende que falla metaforicamente) &
logo alimpando a bocca, & dizendo muy ſizuda: Eu não
Prov. 30. 21. fiz tal: *Comedit, & tergens os ſuum dixit: Non ſum operata
malum.* Aſſi os Fariſeos, & Pilatos andarão como jugan-
do à pella com a morte do Filho de Deos, que foi o mais
execravel, & tremendo delicto, que vio, nem ha de ver
Joan. 18. 31. o mundo: & os Fariſeos o rebatião para Pilatos: *Nobis
non licet interficere quemquam*: Pilatos para os Fariſeos:
Matth. 27. 24. *Innocens ego ſum à ſanguine juſti hujus: vos videritis.* De
ſorte que enſangoentando todos as mãos, todos querião

ficar

A ficar com ellas lavadas. Aſſi tambem o Sacerdote Aaraõ, havendo commettido aquelle eſcandaloſiſſimo peccado de idolatria quando fundio o bezerro de ouro para adorarem os Iſraelitas: deſpois ao eſcuſarſe com Moyſes ſeu irmaõ, de tal ſorte lhe narrou o facto, como ſe ninguem fizeſſe o bezerro, ſenão elle a ſi meſmo: *Quibus ego dixi: Quis veſtrum habet aurum? Tulerunt, & dederunt mihi: & projeci illud in ignem, & egreſſus eſt hic vitulus*: Eu (diſſe Aaraõ ſantificando-ſe) reſpondi a eſtes homens: Quem de vòs tem ouro? Trouxeraõ, & deraõ-mo: lancey-o no fogo, & ſahio eſte novilho. Repare-ſe bem que o novilho eſtava feito, & perfeito, & com tudo naõ apparecia quem o fizera. Naõ o fizera Aaraõ, porque elle não Exod 32. 24.

B fez mais que perguntar: Quem tinha ouro? & lançallo no fogo: não o fizera o povo, porque ſómente trouxe a materia: não o fez o fogo, porque he agente meramẽte natural, & o novilho era obra da arte; logo quem fez eſte novilho, que foi cauſa de morrerem naquelle dia vinte & tres mil homens, & de peccarem mais de ſeiſcentos mil? ſó falta que nos digaõ, que o fez o diabo. Mas não falta, porque aſſi o quizerão affirmar alguns Rabinos, como trazem os Expoſitores. Porèm o certo he, que o fizerão todos: o diabo fez eſte novilho ſuggerindo: o povo o fez deſejando, & pedindo-o: Aarão o fez conſentindo, & cooperando: & o fogo o fez

C ſervindo de inſtrumento à malicia do diabo, à locura do povo, & eſtulticia de Aaraõ, & com tudo ninguem ha de confeſſar que o fez, & até o meſmo diabo ſe lhe tomaſſem o ditto, apoſto que para refinar mais a illaçaõ, havia de ſe proteſtar muy innocente no caſo: porque elle, & todos os impios ſeus diſcipulos folgão de que a malda de ſe faça, ſem apparecer quem a fez; de que o adulterio ſe commetta, & a fama fique illeſa; de que o ſangue innocente ſe derrame, & as mãos fiquem lavadas; finalmente de que o novilho ſeja de todos adorado, & de ninguem foſſe fundido: *Projeci illud in ignem, & egreſſus eſt hic vitulus.* Iſto pois he o meſmo que faziaõ aquelle Rey de Inglaterra, & aquelle Biſpo de Londres, & os mais fautores ſeus, perſeguindo todos a Sãto Leonard. Mar. in dicto loco Exod. 32. v. 24. ex Lyppomeno.

Thomas,

Thomas, & conſtrangendo-o a fugir: & em cima publicando com dente Theonino, que fugia o impio ſem A
minguem o perſeguir: *Fugit impius nemine perſequente.*

III.

Do Emperador Carlos IV. & de Theodorico Monge de Ciſter.

USava muito em ſeus negocios eſte Monarca do conſelho, & induſtria deſte Religioſo, por ter larga experiencia da ſua fidelidade, & talento. Não faltáraõ dos criados mais antigos alguns invejoſos, que o calumniaſſem de que ſe aproveitava B
da fazenda real. E o Ceſar naõ ignorando a malicia dos delatores, chamou a Theodorico a dar contas em dia prefixo eſtando elles preſentes. *Para que ſaõ mais contas?* (diſſe o Monge com ſemblante confiado): *em hũa ſó palavra poſſo dar razaõ de tudo: naõ trago comigo mais que eſte habito, & na bolſa huns miudos, que me deraõ de eſmola para hũas Miſſas: tudo o mais que ſe me achar em qualquer lugar, & tempo, & por qualquer titulo que ſeja, deſde logo o dimito ao Ceſar.* Então o Emperador alegrando-ſe com a lhaneſa, & prõp- C
tidão da reſpoſta, diſſe para os criados: *Qual de vóſoutros ſe atreve a darme conta do ſeu officio taõ breve, & taõ clara?*

CRISE:

A

CRISE.

EORMEMOS juizo deſte caſo, levantando, & ſatisfazendo a varias queſtões etholo-gicas, ou moraes, & ſeja a

QUESTAO I.

Quaes ſaõ as principaes partes, que ſe requerem para hum Miniſtro, ou Commiſſario dos negocios de algũ Principe?

B

REſpondo, que as duas que apontou Chriſto no Euangelho, & tinha eſte Theodorico do exemplo: a ſaber, fidelidade, & induſtria: *Quis putas eſt fidelis ſervus, & prudens, quem conſtituit Dominus ſuper familiam ſuam?* Induſtria, para que ſaiba inventar, & applicar os meyos, antever, & deſviar os danos: fidelidade, para que o proveito naõ ſeja proprio, mas do ſenhor a quem ſerve: induſtria, porque o tal miniſtro he fórma a reſpeito dos negocios que trata: fidelidade, porque he materia a reſpeito do Principe que lhos commette. De ſorte, que ha de fazer juntamente officio de barca, & de arca: barca para conduſir a ſalvo; arca para guardar em ſeguro. De quatro generos de ſervos temos parabola, ou figura no texto ſagrado, que explicaõ eſta doutrina. Hũ naõ lhe faltava induſtria, mas faltoulhe fidelidade: eſte foi aquelle *Villicus iniquitatis*, que temendo ſer removido da feitoria que adminiſtrava, com ella meſmo ſe cobrio, quitando aos devedores, para os achar deſpois favorecedores. Outro quiz portarſe fiel, mas naõ andou induſtrioſo: eſte foi o ſervo, que por temer a ſeveridade do Senhor, conſervou eſcondido o talento, & deſpois lho repoz inteiro. Outro nem induſtria teve, nem fidelidade: eſte he aquelle, que no Eccleſiaſtes ſe figura fazendo a Deos hũa promeſſa mal conſiderada, & deſpois peor comprida; & hũa, & outra couſa lhe deſagrada:

Matth. 24. 45.

C

Luc. 16. 8.

Matth. 25. 25.

Diſplicet

Eccles. 5. 3. *Displicet enim ei infidelis, & stulta promissio.* Finalmente outro ambas as partes [illegible] industria, & fidelidade, & este he o servo que co[illegible] *Fugit* [illegible]o, ou dous talentos dobrou os avanços; & assim de[illegible], como do capital fez entrega ao Senhor, o qual por isso o premiou, & lhe deu o elogio de servo bom: *Euge serve bone... super multa te constituam.* Porque para ser absolutamente bom servo, dispẽsador, ou ministro, requere-se que assi no entendimento, como na vontade, seja bom. Supposto, que por isso mesmo que estes saõ os bons servos, naõ pódem acharse muitos, como em semelhante assumpto ponderou S. Bernardo: *Væ nostro generi ab imperfectione sua. Vix in multitudine hominũ unum reperio in utraque gratia consummatum. Haud facile siquidem, vel prudenti benevolentiam, vel fideli inesse scientiam deprehendas. Sine numero autem sunt, quos utriusque muneris expertes esse constiterit.*

Matth. 25. 21.

Epist. 42. Henrico Senonensium Archiep. non longe ab initio.

A

B

QUESTAÕ II.

Qual he o vicio, que mais domîna nos aulicos, ou palacianos?

DIgo sem determe, que a Ambiçaõ, tronco destes dous ramos, Adulaçaõ, & Calumnia: daquella jogaõ para ganharem todos ao Principe: desta para ganharem huns aos outros. Quem naõ sabe destes dous vicios, naõ serve para a aula: porèm com poucas lições della logo os saberà de cor: porque diz o ditado: Uza, seràs mestre. Ouçamos a Seneca.

C

Seneca in Hippo.

Fraudes sublimi regnant in aula:
Ut nemo doceat fraudis, & sceleris viam,
Regnum docebit.

Quem quizer em hum só caso, como em hum espelho, ver juntos os rostros da adulaçaõ, & calumnia, cada qual mais feyo, & ridiculo, traga à memoria o que succedeu a Agatocles Samio Capitaõ de Alexãdre Magno, a quem o de-

A o delatàrão, de que paſſando pela ſepultura de Efeſtiaõ ſeu amigo chorára. E logo Alex[illegible] eſteve para o mãdar lançar nas garras, & prezas [illegible]um Leaõ. Pois em que eſtava aqui o crime daquelle homem, ou a offenſa daquelle Monarca? E como ſe livrou Agathocles deſtes dous Leões hum bruto, & outro racional? O crime era, que o chorar he pelos mortos, & os Deoſes ſão immortaes; & Alexandre tinha feito Deos a Efeſtiaõ, porque ſe arrogava tão ſoberano poder por adulaçaõ dos aulicos, que naõ ſô era Deos, ſenaõ que podia communicar a divindade, a quem quizeſſe. Logo quantas lagrymas derramou o pobre Agathocles por ſeu amigo defunto, tantas blasfemias hereticaes proferio contra a divindade divinizante de Alexandre; logo era mais que juſto que
B o pagaſſe tendo por ſepultura as entranhas de hũ Leaõ faminto. Mas ſobreveyo Perdiccas amigo de Agathocles, & empurrando hũa mentira com outra o tirou a ſalvo: Juro por todos os Deoſes (diſſe a Alexandre), & pelo meſmo Efeſtiaõ, que andando eu à caça, eſte me appareceu, & me enviou a dizerte, ô graõ Monarca, que as lagrymas de Agathocles naõ manàraõ da fonte da infidelidade, deixando de crer, que elle era immortal; ſenaõ da fonte das ſaudades, pelo conſiderar auſente. Ratificado eſte juramento, declinou a colerica ſezaõ em que o Rey ardia; & os dẽtes dos calumniadores ſe achàraõ embotados. Pondere-ſe quanto reynava naquella aula a lizonja, & a calumnia; onde para naõ morrerem os
C vivos à violencia, era neceſſario crer, que naõ morreraõ os mortos à natureza: & as lagrymas ſupremas, q̃ hiaõ atraz do funeral de hum amigo, eraõ baſtante cauſa para irem diante do funeral de outro.

E naõ preſuma alguem, que eſtas eſtulticias de tal ſorte eraõ proprias da aula gentilica, que não paſſaſſem às de muitos Principes Chriſtãos, ao menos por equipollencia, & reſpectivamente. Naõ deixaõ aqui tambem de apparecer muitos viſos de idolatria, & muitos mais de furor, & crueldade por cauſas bem ridiculas. Porque ſabendo os copeyros deſtes Faraozes, que hum moſquito caindo por deſcuido na taça baſta para perder

a ſua

a ſua graça: andaõ todos a apanhar moſquitos, para lançarem huns nas taças dos outros, quando miniſtraõ: & ſabendo que o coraçaõ do Principe he como aquella cova profunda de Dalmacia, onde lançada dentro qualquer pedrinha, baſta para ſair della hum redemoinho furioſo: todas as vezes que achaõ occaſiaõ lhe lançaõ pelo ouvido deſtas pedrinhas de calumnia, & guarde-ſe do que lhe vem, quem eſtá diante. Todos alli ſe ajudaõ a abater huns aos outros, como na renegada. Deos livre a qualquer delles de fazer mais hũa vaza: porque logo começará a perder por via do meſmo que o patrocinava. Por iſſo diſſe o noſſo Sá de Miranda: A

Plin.lib.2.c.20.

Eclog.8.

Perigoſa he a dianteyra,
deixe ir diante os mais velhos;
com a paixaõ tençoeyra * B
naõ tomes os teus conſelhos;
ſempre foi mà conſelheira.

* *Palavra antiga val o meſmo que maliciosa, ou retrincada.*

As palavras, & ainda os geſtos deſta naçaõ aulicana, parecemſe com as letras do algarismo, que mudando ſitios mudaõ notavelmente de valor, & ſaõ faceis de trocar a figura, ficando com pouca diligencia, deitada a perder qualquer conta de grande importancia, ou qualquer peſſoa de grande conta. Porque toda a que eſtes calumniadores fazem ſe encerra em ambiçaõ. Quem pois lhe agrada eſte porte de vida, que o eſcolha, que quanto a mim (diz hum Autor erudito, & pio) mais facil me parece navegar entre Scylla, & Charybdis: *Cui ea placet, eam eligat: mihi videtur tutius inter Scyllam, & Carybdin navigare.* C

Stengel. de judiciis Divinis, tom. 3.c.54.n.4.

QUESTAÕ III.

Como ſe deve portar o Principe com os delatores?

REſpondo, que veja ſe lhe agradaõ, & ſiga ſe lhe agradarem os ſeguintes dictames, fundados na boa

A boa razaõ, & fundidos na experiencia de outros Principes.

Primeiramente não deve darlhes ouvidos facilmente credulos: porque se arruinará a si, & a seus ministros, & Republica; & lhe succederà no politico, o que no espiritual succede às beatas, que se governão por pseudo-revelações, & sensibilidades do seu gosto: *Princeps* (diz Salamão nos Proverbios) *qui libenter audit verba mendacij, omnes ministros habet impios.* O Padre Causino Confessor del-Rey Luis XIII. Rey de França: *Crudelitas Principum dira regnorum pestis: non est aliquid funestius, quam si rerum, hominumque arbiter pronis auribus accipiat omnia ... si omnia apud rectorem imperij mendaciis licent, actum est de rebus humanis.* E Quintiliano disse breve, & nervosamente a razão: *Nec ullus innocens hucusque felix, ut par sit diligentiæ fingentium.* Porque de nenhum innocente chegou a tal linha a ventura, que pudesse medirse com a diligencia dos que fingem. O mesmo disse por outra frase Ammiano Marcellino: *Quis enim innocens esse poterit, si accusare suffecerit?* He verdade que he vicio proprio dos que governaõ, abrir muito os ouvidos, & crer facilmente o mal:

Prov. 29. 12.

Dissertatio 19 de Regno Dei.

B

Declamat. 11.

Aest. 2.

Dubia pro certis solent
Timere Reges.

Senec. in Oedip.

C Porèm por isso mesmo convèm, que se tenhaõ por sospeitosos de si mesmos, abdicando de si o sentenciar precipitadamente: *Ne sint aures* (disse Seneca) *criminantibus faciles: hoc humanæ naturæ vitium suspectum, notumque nobis sit.*

Lib. 2. de Ira, cap. 22.

Desterre da aula, & de seu serviço os sogeitos q̃ sentir deste genio delator. No templo de Hercules naõ appareciaõ moscas. Nos palacios dos Principes não he bem que andem vagueando estas que picão nos procedimentos alheyos, & zunem nos ouvidos delles. Hum modo de afugentar delatores observei em certo Prelado; & era responderlhe em voz alta, quando lhe suggerião em voz baixa; & fallarlhes em lugar patente, quando o buscavão em particular: porque vendo elles que o seu segredo

Solin. in Polih.

gredo ſe pádejava como graõ na eyra ao vento, aſſentavão conſigo não tornar la com tal officio, que era o meſmo que o tal Prelado intentava. A

Se o caſo he grave, arme as couſas de ſorte, que o delator, & o delatado ſe afrontem, & convenção, & apurada a verdade leve cada hũ o merecido. Aſſi fazia Mauricio Duque de Saxonia; & aſſi o aconſelha Filippe Cõmines, fundando-ſe em que nenhum delator ha de ſer tão animoſo, ou temerario, que ſe atreva a ſuggerir, o que deſpois não poſſa provar. Conta Plutarco, que o Capitão Brazidas ferido com hũa penetrante lança a tirou da meſma ferida, & cravou com ella ao inimigo. Aſſi temerá o delator falſo que lhe ſucceda, & por não ſer ferido, eſcuſará ferir. B

Auth. Axiom. Polit. Commin. lib. 5. da guerra de Napoles.

Não convèm todavia fazerſe totalmente ſurdo ao que lhe communicarem à puridade, como nòs dizemos, ou *ſub tunica, & ſinu*, como diſſe Tertulliano; porque muitas couſas ha, que o Principe ignora, & lhe importa não ignorar para fazer bem o ſeu officio. Se aſſi não fora, não diſpuzera o Direito antigo premio aos bons delatores, que era a quarta parte dos bens do delatado, que por iſſo ſe chamavão: *Quadruplatores*. Nem el-Rey Aſſuero mandaria premiar juſtamente a Mardocheo, pela denunciação das traições dos Eunucos Thara, & Bagatha: *Præcepitque ei Rex, ut in aula palatii moraretur, datis ei pro delatione muneribus*. Eſte he tambem o dictame, que deu o Emperador Baſilio a Leaõ ſeu filho: *Omnia audi, & ab omnibus diſce: ſed ex iis quæ audies, quædam rejice, quædam admitte: nempe ea, quæ tibi aut uſui, aut honori eſſe queunt, & tuis ſubditis obeſſe nequeunt; rejice autem ea, quæ ſubditos lædunt, & tibi nihil proſunt.* C

Dufreſne in Gloſſario.

Eſth. 12. 15.

Apud Drexel. in Phaetonte c. 22. §. 4.

QUESTAÕ IV.

Que pena he razaõ levem os calumniadores, ou delatores falſos?

REſponde-ſe, que deixando à parte o arbitrio do Juiz, que póde proceder *ex officio* contra eſta ſemente

A mente viperina (como lhe chamou hum Jurisperito): seria grande consolaçaõ para os amadores da justiça, & verdade, que se executasse algũa das seguintes penas.

Menoch. de arbitr. casu 322.

Primeiramente Plauto arbitrou, que assi os delatores, como os que lhes daõ ouvidos, sejaõ enforcados; mas aquelles pela lingua, & estes pelas orelhas.

In Pseudolo scena 5. actu 1.

Homines qui gestant, quique ausultant crimina,
Si meo arbitratu licet, omnes pendeant;
Gestores linguis, auditores auribus.

Leuco tyranno de Ponto, julgava este crime por digno de pena capital: porque encontrando a certo calumnia-
B dor, lhe disse irado: Por Deos que te havia de matar, se a tyrannia naõ necessitasse de homens roins. Os Romanos antigos, que muitas vezes uzavaõ da letra K em lugar de C, imprimiaõ com ferro em braza na testa do homem convicto de calumnia hum, ou dous Kapas, como quem diz por abbreviatura: *Calumniæ causa*, ou *Cave calumnioſum*. E referem esta pena a ley Memmia, ou (como outros dizem) Rhemia, aonde tambem alludio Marco Tullio em hũa sua oraçaõ. E na verdade se hũa ley deste Reyno manda marcar ao ladraõ com hum L: o calumniador, que he ladraõ de honra, & fama, porque se naõ havia de marcar com hum C afrontoso? Os Turcos tem hũa ley de Mafoma, em que se determina que o cõ-
C victo de calumnia, vá pelas ruas publicas nù, & enfuscado o rostro com tinta, ou ferrugem; cavalleiro sobre hũ jumento, cõ a cara voltada para as ancas, & a cauda delle na maõ, em lugar de redeas: & por capa hũ couro podre de cavallo, ou boy: & a rapazia atraz delle atirandolhe com immundicias, & dizendolhe afrontas. Boa está a mascara, mas logo parece de hum legislador immundo, & tambem elle havia de meterse nella; pois chegou a impor calumnias até aos Anjos, & ao Espirito Santo.

Atheneus l. 6. c. 6.

Petr. Diac. lib. de Not. Manut. Opusc. Turneb. lib. 8. adversar. cap. 22.

L. 1. ff. ad S. C. Turpelian. Tull. Orat. pro Roscio Amerin. *Anda nas Extravagantes*, §. 20.

Joan. Anton. Menan. lib 2. c. 6. Pet. Follet. Tract. de contrat.

Finalmente S. Damaso, esclarecido Pontifice Portuguez, constituhio pena de taliaõ ao accusador de crime falso; isto he, que levasse o mesmo castigo, que houvera

de levar o accuſado ſe o crime ſe provaſſe. Aſſi ſe uzava A
muitos ſeculos antes, como ſe vio nos accuſadores da caſta Suzanna, & nos do Profeta Daniel, que o fizeraõ lançar no lago dos leões, & deſpois elles foraõ tambem lançados, perdoando as feras à innocencia do Santo, & punindo a malicia de ſeus emulos: os quaes ſuppoſto q̃ articulavaõ contra elle hũ facto verdadeiro, com tudo naõ era criminoſo, & a tençaõ delles era danada. Eſta pena de taliaõ teve ſeu vigor no Imperio Romano, como entre outros exemplos conſta do ſeguinte, que refiro por ſer muy notavel.

Albert. Cranz. in Saxon lib. 4. c. 24. Siffrid. Presbyt. in Epitome Baronij ann. 998. *Godefrido Viterbienſe eſcreveu eſta hiſtoria em verſo.*

No anno de 998. caminhando o Emperador Othaõ III. para Roma, ſe apoſentou em hũa Villa por nome Amula perto da Cidade de Modena, que he na Gallia Ciſalpina, onde o hoſpedou magnificamente hũ Conde, B
que era ſenhor daquelle lugar, cavalhero caſado, em quem com rara, & admiravel concordia ſe uniaõ o illuſtre do ſangue, o copioſo das riquezas, o florido da gentileſa, & o ajuſtado dos bons procedimentos. Neſte empregou os olhos a Emperatriz Maria filha del-Rey de Aragaõ, os olhos digo taõ mal intencionados, taes que ninguem o pudera eſperar daquelle eſtado taõ alto, nẽ daquelle nome taõ puro, nem daquella geraçaõ taõ illuſtre. A' viſta ſe ſeguio o conſentimento: *Aſcendit mors per feneſtras*: ao conſentimento a impudencia: *Frons mulieris meretricis facta eſt tibi, noluiſti erubeſcere.* Naõ duvidou (ſoprada daquelle internal halito, que acende os carvões em brazas) declararſe como outra mulher de C
Putifar com outro Joſeph. Da parte deſte ſe poz o horror do peccado, que naõ achàra lugar onde o devera ter mais certo:

Jerem. 3. 11. Jerem. 3 3.

Hieronym. Frecaſt. lib. 2. Joſeph.

Stupet ille pudorem
In Domina amiſſum.

E aſſi com toda a inteireza guardou de hum heroico lãço tres fés: a Deos, ao Emperador, & a ſua mulher propria, à qual deſpois ajudou aquelle Senhor do Ceo, para convencer eſtoutro da terra, como jà vamos a referir.

Que

A Que faria a Emperatriz neſte caſo; Mulher,& ſenhora, & deſpreſada de ſeu inferior em tal materia? Ardeu de repente em odio, como ardera em concupiſcencia, & proſeguio a imitaçaõ começada da mulher de Putifar. De provocante ſe fingio provocada, & a inteireſa alhea veſtio como propria, delatando o innocente Conde ao credulo Emperador. Vio-ſe aqui como he certo o q̃ diſſe o Filoſofo Eſtoico: *Quod inviti audimus, libenter credimus, & antequam judicemus iraſcimur*: Que o que ouvimos de mà vontade, de boa o cremos, & a ira ſe nos anticipa ao juizo. As cauſas deſte genero naõ ſaõ para muito diſcutidas, principalmente onde a honra como vidro, igualmente he nitida, que fragil. Emfim o cutello ſe poz B na garganta do Conde, antes que pudeſſe formar vozes para ſua defenſa. Sabendo iſto a Condeça, que jà eſtava noticioſa da innocencia de ſeu marido, correu como furioſa ao lugar onde a pena ſe executàra; & levando nas mãos a cabeça de ſeu leal, & amado conſorte (niſto parecida com a do grande Bautiſta, pois era tambem victima da caſtidade) tornou a correr onde o Emperador eſtava dando audiencia, & adminiſtrando juſtiça, & arremeçandolha aos pés em preſença de todos, clamou cõ força, & alentos, q̃ lhe dava a ſua dor viviſſima: Juſtiça, juſtiça ſobre o meſmo Juiz, pois elle meſmo he o reo. Eſtremeceu o Emperador, & admiràraõſe todos. Falta- C vaõ teſtemunhas; & os clamores de hũa viuva ſempre fazem laſtima, mas nem ſempre fé: porèm em faltarem teſtemunhas humanas conſiſtio a ventura de ſe provar o delicto. Offereceu a Autora de o provar com fogo (genero de prova irrefragavel naquelles tempos uzado). Naõ pode o Emperador publicamente negar eſte adito, porq̃ ſeria cõfeſſar o ſeu arrojo, o qual ainda naõ cria. Aparelhaõſe todas as couſas, concorre numeroſa plebe, & nobreſa, põem-ſe em viva braza hũa barra de ferro; deſeja Othaõ ver naquelle veridico exame antes repetido o valor de Scevola, do que o milagre da fornalha de Babylonia. A varonil matrona chamando a ſi com os olhos os de todos, péga com mãos intremulas do metal abrazado: aperta-o nellas taõ illeſa como ſe tratàra flores,

Senec. lib. 2. de Ira, cap. 22.

quemando-ſe entretanto as entranhas do Emperador A
attonito com a maravilha. Levanta-ſe hum cõfuſo murmurinho nos circunſtantes, voltando as cabeças huns para os outros, & reperguntando o meſmo q̃ viraõ com os ſeus olhos. Animada a matrona com o applauſo do theatro, & com a clareſa do teſtemunho do Ceo, ſolta a voz, & naõ duvîda pedir confiadamẽte à eſpada do Emperador a execuçaõ da pena do taliaõ contra elle meſmo. Taõ differentes eraõ deſtes aquelles tempos; que Othaõ, ou envergonhado da publicidade do ſeu erro, ou zeloſo de dar ſatisfaçaõ à parte offendida, & allivio à ſua conſciencia gravada, prometteu pagar o que ſe lhe demandava. O' raro amor da juſtiça! Só eſta ſentença tua podia igualar os braços da ſua balança. Pedio todavia B
breves tregoas, para diſpor algũas couſas preciſas: as mãos do tempo que ſe proroga, tem força para afroxar o garrote das mais apertadas difficuldades: & entretanto os principaes ſenhores inſtàraõ á viuva pelo perdaõ: ella ſe fechava dentro dos muros da ſua dor recente, preſidiados com o teſtemunho claro da juſtiça: muitos aſſaltos foraõ neceſſarios para entralla, até que ſe rendeu a partido; iſto he, que a authora da calumnia, Maria adultera, Emperatriz indigna, foſſe digno paſto de hũa fogueira. Othaõ hũa vez que ardèra a ſua honra, veyo em que ardeſſe a ſua infamia; ſõ com os fumos deſte incendio podia afugentar os daquelloutro. Raro eſpectaculo! cuja miſeria puxava pelas lagrymas de todos, cuja recti- C
daõ logo as ſecava. Ardeu emfim a infeliz Maria, por vẽtura mais infeliz ſenaõ ardeſſe; porque quanto neſta vida pagamos, tanto na outra naõ devemos: & nas ſuas cinzas tantas vezes revolvidas, quantas eſte exemplar caſo ſe refere, nos deixou achar as doutrinas, de q̃ a carne dos poderoſos naõ deve tratarſe como izenta de padecer fraquezas: de que a innocencia, & verdade tem por ſi a Deos, author della: de q̃ a calumnia deve ſer difficilmẽte crida, & ſeveramente caſtigada: & de q̃ a virtude tudo vẽce, & de q̃ a maldade em nenhũa parte eſtá ſegura.

Claudian. in 4. Honor. Conſul.

Hinc ſæcula diſcant
Indomitum nihil eſſe pio, tutum ve nocenti.

QUE-

A

QVESTAÕ V.

Se he bem que os Ecclesiasticos especialmente Regulares frequentem a aula, & manejem negocios dos Principes?

NAõ tenho que responder aqui mais do que respondem os Concilios, & Padres da Igreja. O Papa Innocencio I. chorou, & reprehendeu certos Ecclesiasticos, que por mandado do Emperador se faziaõ cortesãos, & occupados com as funções publicas, não observavão
B as particulares do seu estado clerical. E em outro lugar diz, que os aulicos não sejão admittidos às Ordens; por quanto facilmente tornão a envolverse nos cuidados, & costumes da curia secular. O Concilio Calcedonense prohibio virem à Corte de Constantinopla (que diſera ao palacio?) os Clerigos, & Monges de fôra, salvo em seguimento de negocio preciso; & dispoz que entaõ sejão admoestados pelo Defensor daquella Igreja Patriarcal, que abbreviem, & se partão. Osio aquelle famosissimo Hespanhol, Bispo de Cordova, que presidio no Concilio Sardicense, disse em presença daquelles Padres: A nossa importunidade, & frequencia no Paço, fizerão que não tenhamos para com os Emperadores a
C graça, & liberdade, que deveramos ter. E ordenousse naquelle Concilio, entre outros Canones, que se o Prelado tem amigos na aula, os rogue para o seu negocio por seu ministro interposto, escusando, quanto possa, apparecer alli.

Epist. ad Victricium c. 11. tom. 4. Conc l.

Idem Ep. 4. c. 3.

Concil. Calced. c. 23.

Concil. Sardic. Can. 9.

Que o uzarem os Principes do prestimo dos Religiosos para os seus negocios, não he muito util àquelles, nem pouco danoso a estes, ensina hum discreto politico dizendo, que el-Rey de Hespanha D. Fernando o Catholico, às vezes se valeu destas pessoas em negocios publicos, por escusar despesas de embayxadas, ou contendas na precedência de lugares, que pódem ter funesto exito em magnates seculares. Porèm não fica por esta via

Saavedr. in Symbol. polit. Symb. 30.

tão ſeguro o ſegredo: porq ſe morrem, vão parar todas A
as cartas, & papeis à mão do ſeu Superior, a cuja obe-
diencia ſaõ mais addictos, que à dos Reys. E ſe delinquẽ
na commiſſaõ, que ſe lhes fiou, não pódem ſer punidos,
& caſtigados, ſenaõ por cima dos fatos. Alem de que
com o ſeu exemplo ſe perturba o ſocego clauſtral, &
ſe mancha o candor religioſo com artes politicas: & em-
fim melhores medicos ſaõ para as enfirmidades da alma,
do que para as da republica.

Aſſente pois o Religioſo em ſeu animo, que ſe o de-
ſeja ſer de veras, ſe dè, quanto em ſi for, por interdito das
entradas nos palacios, & do manejo de negocios ſecula-
2. Timoth. 2. 4. res: *Nemo militans Deo* (diz S. Paulo) *implicat ſe negotiis ſæcularibus.* Quem eſtima muito o valimento, & familia- B
ridade com Principes, eſtima pouco a ſua alma, o ſeu
ſocego, a ſua ſegurança: aſſáz tem a peſſoa que fazer em
vigiar ſe dos peccados proprios; para que he carregar ſe
alli dos alheyos? Lembre-ſe do que diſſe Saluſtio: Que
nos Reys, aſſi os bons, como os maos ſaõ ſolpeitoſos,
porque naõ deixaõ de ſe temer da virtude alheya. Mui-
to melhor he ſer delles deſconhecido, do que amado;
porque amando occaſionão muitas vezes mayor mal, do
que ſe aborrecêrão: & não baſta para nos juſtificarmos
com elles, o que baſta para nos juſtificarmos com Deos:
Deos vê as conſciencias, & elles não: Deos não admitte
adulações, & calumnias, & elles ſim. Todavia, ſe ſe in-
terpõem obrigação de obediencia, ou algũa relevante C
cauſa extraordinaria, proceda o Religioſo com conſe-
lho, para admittir ſó o preciſo: & eſteja ſempre a modo
de compaſſo com hum pé tocando ſó em hum ponto, &
com o outro leve no ar, para voltar ſe a outra parte. E em
quanto eſtiver em palacio, não perca de viſta aquelle eſ-
pirito, com que a Santa Judith eſtando no exercito, &
Judith 11. 14. tenda de Holofernes dizia: *Deum colo etiam nunc apud te, & exiet ancilla tua, & orabo Deum.* Iſto he, procure ga-
nhar, & conſervar a liberdade de ſatisfazer às obrigações
de Religioſo a pezar das de cortezão. E ſe não as póde
In Orat. quam habuit in Concil. Conſtantinop. 1. concordar deſpida-ſe, & diga com S. Gregorio Nazian-
zeno ao ſair de Conſtantinopla: *Valete Imperatores, &*
palatia,

A *palatia, atque omnes Imperatoris famuli: siquidem Imperatori fideles, haudquaquam certum habeo; Deo autem magna ex parte infidi.* A Deos Emperadores, & palacios: a Deos todos seus criados, & cortesãos; se fieis ao Emperador, naõ oposso certificar; porèm infieis a Deos em grande parte.

QUESTAÕ VI.

Qual he o fruto mais proprio da boa consciencia?

B RESponde-se, que a alegria, & segurança do coração, ainda no meyo das tribulações: *Beatus vir, qui non est stimulatus in tristitia delicti.* (diz o Ecclesiastico) Bem-aventurado aquelle a quem o peccado não cravou o estimulo da tristesa. S. Joaõ: *Charissimi, si cor nostrum non reprehenderit nos, fiduciam habemus ad Deum*: Carissimos; se o nosso coração nos não reprehende, temos confiança com Deos. Salamaõ nos Proverbios: *Secura mens quasi juge convivium.* A consciencia segura he como banquete perenne.

Ecclis 14. 1.

2. Joan 3. 21.

Prov 15. 15.

Com as Escrituras divinas fazem consonancia os Sãtos Padres. Ouçamos a Santo Agostinho: *Verius, ac jucundius gaudebis de bona conscientia inter molestias, quam de mala inter delicias.* Mais verdadeiro, & mais doce gosto te causarà a boa consciencia entre molestias, do que a mà entre delicias. E a S. Bernardo: *Quid in corde dulcius, quid in terra quietius est, & securius bona conscientia? Damna rerum non metuit, non verborum contumelias, non corporis cruciatus, quæ & ipsa morte magis erigitur, quàm deprimitur.* Que doçura ha mayor no coraçaõ, que segurãça, & quietaçaõ mayor na terra, q̃ a da boa consciencia? Longe està de temer na fortuna danos, na honra injurias, no corpo tormentos, a que até com a mesma morte, em vez de ser opprimida, se levanta. Hugo de S. Victor deu à boa consciencia muitos elogios breves, mas tão mysteriosos, que em cada hum se póde fundar hum dis-

August. e Capt chizand. rudib.

C

D. Bernard. lib. 1. de Consolat.

Hug. lib. 2. de Anima. c. 9.

curſo enriquecido de altos penſamentos : *Conſcientia bona* (diz elle) *Titulus eſt religionis, Templum Salomonis, Ager benedictionis, Hortus deliciarum, aureum reclinatorium, Gaudium Angelorum, Arca fœderis, Theſaurus Regis, Aula Dei, Habitaculum Spiritus Sancti, Liber ſignatus, & clauſus, & in die judicij aperiendus.* A boa conſciencia he Titulo da Religião, Templo de Salamão, Campo de bençaõ, Jardim de delicias, Reclinatorio de ouro, Alegria dos Anjos, Arca do Teſtamento, Theſouro do Rey, Aula de Deos, Habitaculo do Eſpirito Santo, Livro com ſellos, & brochas, que ſe hão de abrir no dia da conta. A

E naõ he muito, que os Santos reconheçaõ, & enſinem eſta verdade, pois ainda aos Ethnicos foi patente; Periandro, & Bias ſabios de Grecia, perguntado aquelle que couſa era liberdade ? reſpondeu : Que a conſciencia recta ; & perguntado eſte que couſa era a que naõ tinha medo algum ? reſpondeu que a boa conſciencia : B

Epiſt. famil. 6. Torquato.

Conſcientia recta voluntatis (diſſe tambem Cicero) *maxima conſolatio eſt rerum incommodarum.* Nas couſas adverſas a mayor conſolação he a conſciencia dos bons procedimentos. Concorda aquillo de Ouvidio :

Ovid. 1. Faſt.

Conſcia mens ut ſua cuique eſt, ita concipit intra
Pectora pro facto, ſpemque, metumque ſuo.

E o de Horacio :

Horat lib. 1 Ep. ad Mæcenatem.

Hic murus aheneus eſto :
Nil conſcire ſibi, nullâ palleſcere culpâ. C

Sobre a prova da authoridade por ſentenças nos falta ainda a da authoridade por exemplos. S. Egidio companheiro do Serafico Padre S. Franciſco dizia : Ainda que chovaõ do Ceo pedras de moinho, nenhum temor nos cauſaráõ ſe vivermos como Deos quer de nòs. S. Martinho Biſpo à hora da morte vêdo o demonio diſſe muy ſeguro : Que fazes ahi beſta ſanguinolenta ? nada acharàs em mim da tua cor. S. Hilariaõ Abbade perguntado pelos ladrões, porque os naõ temia, reſpondeu : E que ha de temer que lhe roubem, quem eſtà nù ? Replicàraõ : Ainda tens vida, que podemos tirarte. Reſpõdeu :

Fabr. Conc. 6. in Dom. 4. poſt Epiphan.

Sulpit. in vita.

S. Hieron. in vita.

Nem

A Nem isso temo, porque estou aparelhado para sair deste mundo.

Eisaqui a razaõ, porque aquelle Monge Theodorico naõ receou entrar em contas com o Emperador, & lhas deu taõ breves, como claras. Porque assi como a linha recta (definem os Geometras) he aquella que he mais breve: *Brevissima ad terminum via*: assi a conta breve he a mais recta. Nem importava que os calumniadores fossem muitos, tendo elle por si a consciencia, que val por mil testemunhas: *Conscientia mille testes.* O homem espiritual póde advertir aqui este documento: Que quando se resigna totalmente nas mãos de Deos, & lhe entrega
B todas suas cousas sem receyo, nem tristeza, he sinal que tem consciencia pura, & darà boa conta no seu juizo. Pelo contrario quem assi o naõ acha em seu peito, procure (como admoesta o Salvador do mundo) concordar- Matth. 5. 26.
se logo com seu adversario, antes que este o entregue ao Juiz. O discreto Palafox havendo em hũa cançaõ comparado os estimulos da consciencia com os bicos do Ouriço, conclue assi:

Cancion dezid al hombre que cayere, *Palaf. x Canc. 26. tom. 6*
Que si el herizo de la culpa hiere,
De sus puntas se aparte,
Buscando a Dios por la contraria parte.

C

IV.

Do Cardeal Egidio Bispo de Sabina.

REsidindo em Avinhaõ o Papa Innocencio VI. mandára a este Cardeal Hespanhol, a cõprimir em Italia varias rebelliões, & tumultos, & *Gil Carrilho de Alicernos.*
recuperar muitas Cidades, & lugares, que se haviaõ levantado, succedeulhe prosperamente. E na volta quiz o Papa á instancia de seus emulos, ver a conta das despesas, que se fizeraõ na guerra. O Cardeal fingindo se aparelhado para certo dia, mandou nelle

le ajuntar muita ſolda deſca de pé, & de cavallo em A
hũa praça; & na frente hia hum carro com as chaves das Cidades, Caſtellos, & Lugares, que havia reduzido á obediẽcia do Pontifice. E moſtrandolhe eſte apparato diſſe: *Eſtas ſaõ as minhas contas: eiſaqui em que deſpendi o ouro da Igreja, que me foi entregue.* O Pontifice ſe deu por ſatisfeito, & ſicou ainda mais ſeu amigo.

MORALIDADE, E AVISO.

Job 7.1. QUANDO a alma, deſpois da campanha, B
& milicia deſta vida mortal: (*Militia eſt vita hominis ſuper terram*) teme ſer preſentada no indeclinavel tribunal do Juizo Divino, para dar miuda conta dos talentos, que lhe entregàraõ: hade moſtrar as victorias, que alcançou de ſi meſma domando os vicios, & reduſindo ſuas payxões, ſentidos, & potencias aos limites da ley Divina, & á obediencia de ſeu Senhor legitimo. Muito para conſiderada, muito para temida he eſta conta, mayormente pela addiçaõ que entra, & ſe carrega na receita do Sangue de Chriſto: *Perpende* (diz gravemente Santo Agoſtinho) *qui talem pro nobis dedit pecuniam, ſcilicet ſanguinem ſuum, & vitam, imò totum Deum, qualem à nobis* C
Serm. 114. de Tempore. *ſit exacturus uſuram.* Pois que ha de fazer a pobre alma ſe ſe achar deſtituida dos trofeos deſtas victorias? deſeſperar? Iſſo naõ. Do meſmo Sangue de Chriſto, que ſe lhe dá em receita, faça deſcargo para a deſpeſa. Moſtre ao Eterno Padre ſeu Unigenito, que venceu o mundo, & por iſſo nos manda fundar em ſi noſſa confiança: *Confidite, ego vici mundum.* E com eſta confiança diga animoſo: Senhor, cinco chagas, ſettenta & dous eſpinhos, cinco mil & tantos açoutes, ſettenta & duas * mil & duzentas lagrymas derramadas pelos peccadores, innumeraveis dores, & tormentos de voſſo Filho dilectiſſimo, tudo offereço nas minhas contas, como cauſas de minha juſtificaçaõ. Por que certo he, que a Payxaõ de Chriſto

Joan. 16.33.

Aſſi dizem foi revelado a Soror Joanna de Jeſus Maria: Maravilla de la gracia, pag. 147.

A sto he chave meſtra, que nos franqueou o Reyno do Ceo: *Paſſio Chriſti eſt regni apertio*, diſſe o noſſo Ulyſſiponenſe Thaumaturgo. D. Anton. Ulyſſip. Dom. 2. poſt Trinit.

Bom avizo eſte para qualquer tempo, eſpecialmente para aquelle tremendo ponto, de que pende a eternidade. Porèm ſaiba o Chriſtão, que ſe agora naõ procurar de veras viver bem, ſentirà entaõ muĩ debilitados os braços da confiança para ſe pegar fortemente às cordas do Sangue de JESU, que das janelas de ſuas chagas eſtaõ pendentes, para ſubirmos ao Reyno do Ceo. Diſcreta, & eſpiritualmente (como coſtuma) o diſſe D. Joſeph Barzia neſta Decima: *Decimas ao deſengano do mundo, fol. 25.*

B Poner en Dios la eſperança,
Es ley, juſticia, y razon,
Pero ha de haver diſcrecion.
En fundar la confiança:
La Sangre de Chriſto alcança
Para el riego, y la colecha,
Quando ay ſembradura hecha;
Que eſta ſangre derramada
Aprovecha acompañada,
Pero ſola no aprovecha.

V.

C *Da Veneravel Aleide Abbadeſſa da Ordem de Ciſter.*

VIſitando Guilherme Villarienſe Monge de Ciſter o Moſteiro de Valduce da meſma Ordem em Brabãcia, no qual entaõ era Abbadeſſa Aleide, illuſtre Matrona de grãde piedade, & prudẽcia: algũas Religioſas denunciàraõ faltas ſuas, & a mais avultada conſiſtia, em que quando por alli paſſavaõ Frades Menores, ou Dominicos, lhes mandava dar peixe, & vinho, & lavar os habitos, & tambem os

pes

pés com agua quente; regalos que naõ fazia aos Monges de ſua propria Ordem. Quando eſte capitulo lhe foi propoſto, pedio ella licença para reſponder, & diſſe: *Nenhum deſſes artigos nego, antes confeſſo ſerem verdadeiros. Porèm eſſes Frades, quando fazem jornada, não levão dinheiro: & aos noſſos Monges a Religião lho dà, para comprar o de que neceſſitarem. Eſſes Frades não trazem mais que hum habito, que he força vir ſuado, & manchado: & os noſſos Monges levão mala com roupa para remudarem. Eſſes Frades trazem os pés deſcalços, lodoſos, & gretados de caminhar a pé, & os noſſos Monges caminhão a cavallo.* Ouvindo iſto aquelle Viſitador, ficou ſatisfeito, & as delatoras confundidas. A B

CRISE.

AQUI ſe nos offerece verificado, o que pronunciou o Eſpirito Santo por bocca do Real Profeta: *Obſervat peccator juſtum, & quærit mortificare eum*, Que o peccador obſerva ao juſto, & buſca em que o mortifique. Note-ſe: ſe o juſto tiveſſe faltas grandes, & conhecidas, naõ era neceſſario que o peccador para lhas achar, o andaſſe obſervando: porèm como o deſejo do peccador naõ he, que o juſto careça de faltas, ſenaõ que appareçaõ, & ſe publiquem: obſerva quanto ſua viſta alcança, para lhas achar: *Obſervat peccator juſtum.* Por onde eſta obſervaçaõ naõ leva por fim a reforma do juſto, ſenaõ a mortificação, & pezar que lhe dà: *Quærit mortificare eum*: & por conſeguinte naõ póde deixar de haver aqui peccado, aſſi pela malicia que o move, como pelo fim que pretende: *Obſervat peccator.* Porèm ſe o juſto tem contra ſi o peccador, que o obſerva, por ſi tem a Deos que o conſerva, & preſerva. O peccador obſerva para mortificar ao juſto: & Deos conſerva, & preſerva ao juſto para mortificar ao peccador: porque o peccador mor- C

Pſalm. 36. 32.

A mortificado pelo juſto, tal vez que ſe converta em juſto: & o juſto ſempre ſe torna mais juſto, ſe ſofre ſer mortificado pelo peccador. E qual he a mortificaçaõ do peccador pelo juſto? Que Deos naõ lhe largue eſte nas ſuas mãos: *Dominus autem* (proſegue o Pſalmo no ſeguinte verſo) *non derelinquet eum in manibus ejus*; & que o naõ condene no que o peccador o condenava: *Nec damnabit eum, cum judicabitur illi.* Verdadeiramẽte muito mortifica o peccador ao juſto, porque iſſo quer: *Quærit mortificare*: porèm muito mais mortifica o juſto ao peccador ſem o querer. De antes o mortificava com o ſeu exemplo (que por iſſo elle o começou a obſervar, para achar tambem que reprehender): & deſ-

B pois o torna a mortificar com ſair victorioſo, & mais aproveitado das ſuas obſervações. Muito mais mortificou David a Saul com as ſuas victorias, do que Saul a David com as ſuas traições: muito mais doeu a Herodias a reprehenſaõ do Bautiſta, do que ao Bautiſta a perſeguiçaõ de Herodias. Quando o ſal cahe nas brazas, mais padece elle do que ellas. Conſolemſe os juſtos, que hũa vez que ſaõ eſtrellas, naõ pôdem faltar eſtes Mathematicos, que lhes medem a magnitud, calculaõ os movimentos, & obſervaõ as nevoas, & os eclipſes. Do eſpirito fariſaico he obſervar ao juſto: do eſpirito de Chriſto he obſervar juſtiça: ſejamos nós obſervantes conforme ao eſpirito de Chriſto; & naõ importa que ſe-

C jamos obſervados conforme ao eſpirito fariſaico.

Particularmente Communidade de mulheres he mais connatural a fazer eſtas obſervações, & levar ao Prelado eſtas novas: ſaõ faceis para a inveja, & murmuraçaõ, difficeis para o ſocego de ſuas paixões; tem a lingua mais expedita, do que o entendimento: & ſuprem com malicia, o que lhes falta de ſciencia. Diogenes vendo a hũa mulher cochichando com outra, diſſe: O Aſpide eſtà pedindo à Vibora peçonha empreſtada. O Eſpirito Santo diſſe pelo Eccleſiaſtico, que he pequena qualquer malicia comparada com a da mulher: *Brevis omnis malitia ſuper malitiam mulieris.* Fazem por achar nós em hum junco, como diz o adagio Latino: *In ſcirpo* Eccliſ. 25. 26.

nodum

nodum quærere. Se de hũa queixa achaõ ſatisfaçaõ evidẽte, recorrem a buſcar outra. Podemos exẽplificallo cõ o apologo do que ſuccedeu ao cordeyrinho com o lobo. Dizem que tinhaõ eſtes feito tregoas por certo tempo; & antes de ſe acabar ſe encontràraõ ambos bebendo em hum regato. Deſejava o lobo quebrar as tregoas, & comer o cordeyro, & para achar occaſiaõ de briga diſſelhe muy ſanhudo: Para que me turbais a agoa que eſtou bebendo? Reſpondeu o cordeyrinho: Senhor lobo, como poſſo eu turbar a agoa, ſe ella traz de là a corrente, & eu eſtou cà mais abaixo? Enfadouſe o lobo da clareſa da ſatisfaçaõ, que era mayor que a da agoa, & replicou: Pois ſe ma naõ turbaſtes agora, lembrado eſtou que ma turbaſtes o anno paſſado. Veja v. m. (tornou o cordeyrinho) que iſſo naõ póde ſer, por quanto eu no anno paſſado ainda naõ era naſcido, & naõ tenho mais q̃ poucos mezes de idade. Entaõ o lobo ſe paſſou da razaõ à colera, & diſſe: Pois ſe naõ foſtes vòs, foi o carneyro voſſo pae, & logo remeteu a elle, & o levou nos dentes. Aſſi fazem os amigos de queixas, & contendas, buſcando crime na innocencia, & levando por força, o que naõ pódem pela razaõ. Verdade he que as ſubditas de Aleide naõ lhe impunhaõ couſa falſa: porèm calumniavaõ a innocencia como crime, & interpretavaõ a virtude por vicio; porque os olhos enfermos offendemſe da claridade da virtude.

Encomenda Deos, que atemos a ſua ley aos dedos da noſſa maõ: *Liga eam in digitis tuis.* Porque naõ diſſe que a ataſſemos à maõ indiſtinctamente, ſenaõ aos dedos em particular? Porque na maõ ſe repreſenta abſolutamente o obrar: mas nos dedos em que ha tanta diverſidade de tamanhos, & lugares, & officios, & artelhos ſe repreſenta o obrar com diſcriçaõ, & modo: *Sicut enim* (diz Dionyſio) *in manu vis operativa, ita in digitis vis diſcretiva myſticè deſignatur.* E naõ quer Deos que façamos boas obras aſſi a vulto em géral, & ſem modo; ſenaõ com diſcriçaõ, attendendo à differença de tempos, lugares, eſtados, & peſſoas. Eſta Prelada como prudente ſabîa differençar peſſoas, preferindo a mayor neceſſidade

Prov. 7. 3.

A de de hũas ao mayor parentesco politico de outras. E com razaõ; porque a profissaõ da Ley de Deos toda fũdada em caridade, he mais antigua, & nobre, que a profissaõ das Constituições particulares de cada Ordem: & a semelhança nos habitos he mais externa, & superficial, que a semelhança entre Christo, & os seus pobres. Logo a caridade que esta Prelada uzasse com os seus Monges, seria ter atada a Ley de Deos à maõ: mas a caridade que uzou com os outros Religiosos mais pobres, era ter a Ley de Deos atada aos dedos, como elle manda: *Liga eam in digitis tuis. In digitis vis discretiva mysticè designatur.*

Nem daqui podemos inferir, que esta veneravel Matrona reputava a sua Ordem Cistercien se por menos
B perfeita, & santa, que as dos glorioſos Patriarcas S. Domingos, & S. Francisco. Fazer estas comparações he cousa sobre ridicula, inutil: & decidillas he cousa sobre temeraria, odiosa. Hum só caminho ha para a perfeiçaõ christã, que he a imitaçaõ de Christo: porèm muitas veredas ha, que vem a dar todas neste caminho; que saõ os varios Institutos das sagradas Religiões. De Christo diziaõ naquelle tempo huns que era o Bautista, Matth. 16. 14.
outros que era Elias, outros que Jeremias, & outros indistinctamente, q̃ era algũ dos antigos Profetas. E agora neste tempo tambem huns tem para si, que só he espirito de Christo muita penitencia, como a do Bautista: outros muito zelo dos proximos como o de Elias: outros
C muito chorar, & compungirse, como Jeremias: & outros retirarse ao ermo, & ter revelações, como os Profetas. Mas o certo he, que o espirito de Christo he mais universal, & comprehende todos estes particulares espiritos em sua medida discreta. Nem entenda alguem, que os habitos das sagradas familias fazem differença essencial no espirito da perfeição. O eruditissimo Padre Thomas Le-Blanc sobre aquillo do Psalmo 64. *Induti sunt arietes ovium*, refere que hum certo pastor offereceu ao Emperador Constantino dez mil ovelhas, cada mil de sua cor differente: v. g. mil brancas, mil negras, mil malhadas, mil pardas, &c. & applica isto aos diversos

habitos

habitos das ſagradas Religiões. Que importa, que as ovelhas de S. Bernardo ſejão brancas, ou parte negras, & as de S. Bento negras de todo, & as de S. Franciſco pardas, ſe todas ſão do meſmo Summo Paſtor Chriſto, que as offerece ao Emperador dos Ceos ſeu Eterno Pay. A

Particularmente da Ordem de Ciſter (já que eſta nos deu occaſião ao diſcurſo) ſe contão muitas ovelhas, que tambem forão Paſtores: Quatro Summos Pontifices: doze Cardeaes, quatorze Patriarcas, oytocentos Arcebiſpos, & mil & quatrocentos Biſpos. Iſto diz hum Author grave, & deſde o tẽpo em q̃ elle eſcreveu, terà creſcido a cõta. Nem he difficil de crer, ſuppoſta a propagação da meſma Ordem, q̃ chegou a ter (como diz Alberto Mério) 4U. Moſteyros de Monges, & 6U. de Freyras. B

Theophyl. Raynaud. in Ape Gallic. n. 61. tom. 9.

E na virtude, que he a que dignifica todas as dignidades, tem florecido tantos, que derão aſſumpto a tomos inteyros, & ha cathalogo particular dos Santos, & Beatos da Ordem, ſinalados pelos dias do anno. Baſte tocar agora alguns. S. Roberto primeiro Abbade, & inſtituidor deſta Familia, ramo da copadiſſima arvore Benedictina, S. Bernardo Colaſſo de JESUS, S. Malachias Biſpo de Hybernia, S. Guilherme Arcebiſpo Bituricẽſe. S. Pedro Arcebiſpo de Tarantaſia, outro S. Roberto Abbade em Inglaterra, B. Chriſtiano Biſpo Confeſſor, Sãta Galgana Eremita, S. Famiano Confeſſor, B. Hugo Abbade de Bomvalle, B Bertholdo Biſpo, & Martyr, S. Daniel Abbade em Veneza, B. João do Monte admiravel, B. Ricardo de Frizia na Dieceſi de Groninga, B. Pedro de Caſtronovo Martyr, em quem, ſe crermos a graves Authores, teve principio o Officio da Santa Inquiſição (ſuppoſto que outros o attribuem a S. Domingos, & não nos toca decidir a contenda) Santa Franca Abbadeſſa, B. Juliana, que foy a primeyra que por revelação do Ceo começou a tratar da feſta da Inſtituição do SS. Sacramento. S. Heduvigis Duqueza de Polonia, outra Heduvigis Beata Virgem, &c. Gloria ao Cordeyro de Deos, de cuja plenitud todos os Sãtos participaõ: *De cujus plenitudine nos omnes accepimus*: & de cujos merecimẽtos todas eſtas ovelhas ſe veſtirão: *Induti ſunt arietes ovium*. B C

Deſta materia eſcrevèraõ Alberto Myreo, Arnoldo Uvion, Chryſoſtomo Henriques, Joaõ Daſignio, & outros.

Ludovic. Param lib. 2 de orig. Inquiſit. cap. 1. Martin. Polon. in Chron. *Fr. Luis de Souſa na Chronica de S. Domingos em Portugal.*

Joan. 1. 16.

VI.

A

VI.

De Heytor da Sylveira Fidalgo Portuguez.

HAvendo fallecido D. Henrique de Menezes, que governava a India com fama de valor, & juſtiça, fallouſe de ſuas prendas em roda de outros Fidalgos: & ſahio hum tachando nelle certo defeito. Porèm acudio Heytor da Sylveira dizendo: *Outro defeito mayor tenho eu ſabido de D. Henrique, foi não deſterrar da India quantas màs linguas havia.*

REFLEXAÕ.

TRES defeitos deſcobrio em ſi eſte murmurador, por naõ cobrir hum de ſeu proximo. Primeiro, dizendo o em publico. Segundo, deſacreditando, quando os mais louvavaõ. Terceiro, fallando da peſſoa jà defunta. No primeiro ſe pareceu com o impio Cham, q̃ chamou a ſeus irmãos, para verem a deſcompoſtura de Noè: no ſegundo com a moſca, que pica na immundicia, ao meſmo tempo que as abelhas nas flores: no terceiro com a Hiena, animal feroz, & traidor, que coſtuma deſenterrar os cadaveres, para comer delles. Gene. 9. v. 22. C Hug. in Pſalm. 5. v. 11.

Mas logo levou o pago; que como deitou a lingua fóra, lha picàraõ com a agudeza daquella reſpoſta. Cõſiſte o chiſte della, em que parecendo, que o golpe ſe encaminhava a hũa parte, a ferida cahe ſobre a outra, & o murmurador quando ſe eſpera ajudado, ſe acha de repente reprehendido. Parece-ſe eſte modo de conceito, com o que uzaõ alguns engenhos traveſſos, louvando a peſſoa, ou a couſa, para a desluſtrar; ou pelo contrario abatendo-a, para exaltalla mais. Seja exemplo do primeiro modo, o que diſſe Marcial de certo Poeta ladraõ

dos verſos alheyos: Dizem, que eſtes verſos naõ ſaõ de A
fulano? Naõ tem razaõ: porque elle os compra pelo ſeu dinheiro; & o que cada hum compra he muito ſeu.

Lib.2.Epigr.18. *Carmina Paulus emit, recitat ſua carmina Paulus;*
Nam quod emas, poſſis dicere jure tuum.

Gracian na Arte de Ingenio. E o que dizia o outro comendo manjar branco com outros amigos: Valente manjar branco! Que tem de valẽte? diſſeraõ elles; & reſpondeu: O que lhe falta de gallinha. E do ſegundo modo ſeja exemplo, o que reſpondeu hum ſubdito ao ſeu ſuperior, que agaſtado dizia: Porque? Eu ſou aqui negro? Sim ſenhor (tornou o ſubdito); porque lhe podemos chamar todos o Pae. Com B
que ficou conſolado, de que a confiança com que o tratavaõ era de filhos, & não de ſenhores.

Porèm ainda que a reſpoſta de Heytor da Sylveira eſteve boa, quanto ao deſpique da murmuração, menos boa eſteve quanto ao meyo, que arbitrava contra as màs linguas, que era deſterrallas. Onde as linguas foſſem, hiaõ os corações; & em quanto eſtes ſe naõ emmendão, impoſſivel he emmendar aquellas. A mordaſſa da lingua maledica deita-ſe-lhe por dentro, cõſumindo, & apartando com a preſença de Deos os maos penſamentos, que no coraçaõ tem a ſua origem. Outra boa receita para o meſmo mal, quando algum ſubdito murmura do ſuperior pelo carregar demaſiadamente, ſe lè C
na Regra de S. Pacomio, que foi ditada por hum Anjo: onde ſe ordena, que ao murmurador, por cinco vezes lhe moſtrem com razões a verdade, & como o ſeu vicio lhe he prejudicial: & naõ ſarando aſſim, o levem à enfermaria, & o tratem como doente, ſem lhe dar occupaçaõ algũa.

Apud Bibliothec. SS PP. tom. 4. fol. 90.

Porèm caſo que o intento ſeja não emmendar, mas ſómente não ouvir as linguas murmuradoras, deſterrar todas ſeria deixar a terra deſerta. Tão géral he eſte vicio, que podiamos temer aqui os inconvenientes, que Seneca temia da ley promulgada contra os ingratos: *Huic uni legi* (diz elle) *omnia fora vix ſufficerent: quis erit*

qui

A *qui non agat, & cum quo non agatur?* Apenas baſtariaõ quantos Tribunaes, & Juizes ha, para dar expediente neſta cauſa; porque quem ha que naõ pudeſſe ſer autor, & juntamente reo? *Deinde* (continua o meſmo Filoſofo) *non expedit omnibus notum fieri, quam multi ingrati ſint: pudorem enim rei tollet multitudo peccantium.* Alèm de que naõ convèm que todos ſaibão quão grande he a multidão dos ingratos: porque à viſta della ſe perderà a vergonha do tal vicio. Do meſmo modo podemos diſcorrer acerca dos murmuradores, que deſterrallos ſeria fazer tranſmigração dos povos, & plantar novas Colonias: & então juntos, perderião a vergonha do ſeu peccado: *Pudorem enim rei tollet multitudo peccantium.* Aſſim

B a perdem os que ſe ajuntão na caſa da converſação, como ſe forão (diz hum Autor diſcretamente) eſcolas publicas, & academias, onde como em cadeyra de peſtilencia lè a detracção liçoes daquelles dous titulos de Direito ff. *De ſtatu hominum*: & ff. *De his qui notantur infamia*: Digeſtis, Do eſtado dos homens, & Digeſtis daquelles que ſaõ notados de infamia. Mas deſte vicio fallaremos mais copioſamente debaixo do ſeu titulo eſpecial.

Tamayo no Maſtrador 1. p. n. 115.

C



A

TITULO II.

CASTIDADE.

VII.

Do Patriarca S. Filippe Neri.

AViſando eſte glorioſo Santo a certo eſtudante, B
que naõ brincaſſe de mãos com hũa ſua irmã,
elle ſe deſculpava com a meſma razaõ de ſer ſua
irmã. Perguntoulhe o Santo: Que faculdade eſtu-
das? Reſpondeu: Logica. Pois ſabe (replicou o Sã-
to), que o demonio te enſinará a fazer eſta preci-
ſaõ: Mulher, & naõ irmã.

ANNOTAÇAÕ, E EXEMPLOS.

ONome de Logico atribuhio tambem ao de-
monio hum Poeta ſagrado, dando o de
Rhetorico ao Mundo, porque he affecta-
do; & o de Grammatico à Carne, porque C
declina. Diz aſſi:

Bernardus Banuſius Soc. Jeſu.

Unum Grammaticum, Logicumque, & Rhetora vita:
Hæc modò vitaris, cætera tuta tibi.
Quis Rhetor? Mundus. Fallax Logicus? Cacodæmon:
Semper declinans eſt caro Grammaticus.

Com o titulo de Logico concorda o de Sofiſta, que lhe
deu S. Gregorio Nazianzeno: *Sophiſtam ſtruendæ malitiæ*
Nazianz. Or 14. Baſil hom. 12. *primarium*: & S. Baſilio: *Primum, & maximum, & inviſum humanæ ſapientiæ Sophiſtam*; & Ruperto Abbade:
Rupert. lib. 3 in Geneſim. *Odibilium Sophiſtarum maximum*, alludindo áquillo do
Eccli. 37. 23. Eccleſiaſtico: *Qui ſophiſticè loquitur, odibilis eſt in omnibus.*

O

A O Beato Alberto Magno ſobre aquelle verſo do Pſalmo 30. *Nec concluſiſti me in manibus inimici*: Nem me concluiſtes (falla com Deos) nas mãos do inimigo: tomando a palavra Concluir pelo meſmo que tirar conſequencia para convencer o intento, diz aſſim: *Nota quod diabolus concludit multis: artificioſè proponit delectationem, aſſumit conſenſum, & concludit ex hoc neceſſariò tranſgreſſionem. Vel ſic: proponit in actione pravâ: aſſumit in conſuetudine perverſâ; & concludit in morte æternâ*: Notai, que o diabo tem varios modos de concluir, ou tirar a ſua conſequencia: toma por premiſſa mayor, o deleite, que propõem: por menor, o conſentimento que lhe damos: & tira por conſequencia neceſſaria, a tranſgreſſaõ da ley
B Divina, que cometemos. Ou tambem, a mayor he a acçaõ peccaminoſa: a menor, o coſtume perverſo: & a conſequencia, a morte eterna. Outro Poeta aconſelhando a oraçaõ, & mortificaçaõ contra eſtes argumentos do demonio, & dos outros inimigos da Alma diſſe diſcretamente:

D. Franciſco de la Torre na addiçaõ ao Epigrãma 21. de Owen lib. 3.

Con la oracion opreſſion
a carne, y mundo daràs:
que aunque Rhetoricos ſon,
para vencer ſerá màs
rhetorica tu oracion.
Y quando el demonio ciego
C Falſo te argumenta, y luego
brinda con guſtos, tu bobo
te pierdes, ſi dizes: *Probo*:
concluyes, ſi dizes: *Niego*.

Daqui ſe vè como he terrivel a logica deſte ſofiſta infernal, & quanto devemos fugir com toda cautela de ſer concluidos na ſua maõ. Zelem, & defendão os paes de familias quanto puderem eſtas communicações entre irmãos, que degeneraõ facilmente, & começando em jogos levianos pódem acabar em horrendos inceſtos, ou em couſas que naõ ſendo muito para ſe declarar, ſaõ muito para ſe ſentir. Mulher, & não irmã não he a mayor preciſaõ que eſte logico tem feito: pois jà tẽ feito

tambem a de homem, & não filho, & a de mulher, & A
não filha. De hũa matrona nobre, viuva, & jà de idade
Theophilo Rayuando da Companhia de Jeſus. de quarenta annos, refere hum Author grave, que tinha hum filho moço, o qual perſeguia, & tentava a hũa donzella que ſervia em caſa. Eſta temeroſa de que paſſaſſe a mais a porfia, o accuſou a ſua ama: a qual lhe diſſe, que o enganaſſe, apontandolhe certa noite, & que tiveſſe prevenidas hũas diſciplinas de abrolhos. Iſto feito, eſperou-o a mãe, fingindo ſer a criada, para o colher no inſulto, (de ſorte que o não pudeſſe negar) & para tomar delle caſtigo. Porèm com a logica do demonio não ha que brincar. Entrou o moço às eſcuras: & o meſmo foi tocar no leito, que fazer o inimigo a ſua pre- B
ciſaõ, trocando-ſe de repente a ira materna em ſilencio, & ſimulação amigavel; & os abrolhos da prevenida pena, em outros da inſperada culpa: de que naſceu hum neto de ſua propria mãe, & irmão de ſeu pae.

Aquilino liv. 1. c. 15. Landi. r Reyno de Dios, lib. 4 c. 7. n. 80. Petrus Cratepolius in Annalibus Epi coporũ Moguntiæ. Marcus Marulus lib. 4 c. 10. Genonus lib. 4. de vir. Pat Occid. Outro exemplo bem notavel. Santo Albano Martyr, (ſe damos credito a Aquilino), filho, ao que elle imaginava, de hum Rey de Hungria, cazàra à inſtancia deſte com hũa poderoſa Princeſa das partes Septentrionaes. Chegando porèm à hora da morte, o chamou, & lhe diſſe: Sabei, que não ſou eu voſſo pae, como o mundo crè: andando à caça em tal Provincia, & em tal monte, vos achei menino recem naſcido, envolto neſtas faxas, & mantilhas, que aqui vos entrego; de cuja riqueſa, & aſſeyo, colligindo ſerdes de real caſta, mas engei- C
tado por algũa cauſa relevante, vos recolhi: & por ſer eſteril a Rainha minha mulher, ſuprimos comvoſco eſta falta, fingindo ſer voſſos paes, até a preſente hora, que he de verdades, & deſenganos. Levou Albano os envoltorios: & vendo-os a Princeſa ſua mulher, ficou quaſi attonita, & com a cor perdida. Inquirio porque maõ lhe vieraõ à ſua: contoulhe Albano o que ſabia. E veyo ella a entender, que eſtava caſada com ſeu proprio filho, & juntamente irmão: porque a cauſa de o lançar naquelle monte expoſto às portas da providencia Divina, fora querer encobrir a fealdade do inceſto com ſeu proprio pae. E tão exacto procedeu o Divino juizo em proporcionar

A cionar a pena desta Princesa com a sua culpa; que deste mesmo leito incestuoso permittio nascesse quem a maculasse em outro semelhante: pois por onde Albano sahio para o monte, como filho engeitado, tornou a entrar para casa, como esposo admittido. Desgraçada femea, q̃ foi conhecida de quem foi gerada, para vir a gerar a quem viesse a conhecella; & que as linhas de sua ascendencia, & descendencia, ambas foraõ suas collateraes. Desgraçada, digo, quanto à enormemonstruosidade do peccado: porèm não quanto à penitencia delle; que separados logo, fizerão muy extraordinaria, & prolongada; & Albano chegou a merecer a laureola de Martyr. Eisaqui quam absurdas saõ as precisões do logico infernal. Eisaqui como para nos não concluir com a
B consequencia da transgressaõ, he necessario negarlhe as premissas do deleite, & do consentimento: *Proponit delectationem, assumit consensum, & concludit ex hoc necessariò transgressionem.*

VIII.

De S. Luis Bispo de Tolosa.

INdo este glorioso Santo visitar a Rainha sua mãe, quiz esta darlhe osculo ao uzo de França.
C Desviouse o Santo: & ella estranhando o desvio, disse: Porque? naõ sabeis que sou vossa mãe: Respondeu: Bem sei que sois minha mãe: mas tambem vòs sabeis que sois mulher.

PARERGO.

NESTE glorioso Santo, por ser de nobreza, idade, & gentileza floridissimas, foi como milagrosa a virgindade. E como esta virtude tambem he flor, Deos a honrou, & publicou com milagres tambem de flores. *Ribadeneira a 19. de Agosto.* Ao espirar, foi vista sairlhe pela boca hũa fermosissima

roſa: que foi o meſmo que hum pregão mudo, que di- A
2.Cor. 2. 14. zia: *Chriſti bonus odor ſumus Deo.* Em hũa ermida dedicada em ſeu nome, brotão innumeraveis flores brancas no dia de ſua feſta. He caſo que merece mayor individuação: & aſſi porei as meſmas palavras de quem o refere como teſtemunha de viſta, que foi o P. Fr. Antonio Daça: o qual na ſua Chronica de S. Francisco, fallando dos
Liv. 1. c. 11. §. 48. Santos da Ordem, & contando entre elles a S. Luis, diz aſſi.

(O glorioſo S. Luis Biſpo, filho de Carlos Rey de Jeruſalem, & das duas Sicilias, canonizou-o o Papa João XXI. como parece pela Bulla de ſua Canonização, que eſtá originalmente guardada no archivo de S. Franciſco de Bolonha. E Deos o exaltou tanto por milagres, B
que paſſáraõ de vinte os mortos, que reſuſcitou. Entre outros milagres deſte Santo, he maravilhoſo o que ſuccede em Heſpanha no Valle, & Conſelho de Rengos, junto á Villa de Cangas no Principado de Aſturias em hũa Ermida chamada S. Luis do Monte. E he, que todos os dias da ſua meſma feſta, de tempo immemoriavel a eſta parte, á Miſſa do dia, em preſença de muitas gentes, que alli concorrem eſte dia, começão a florecer as pedras das paredes, os madeiros ſecos do tecto, & os ladrilhos do chão, & até a fechadura, & ferrolho da meſma Ermida: & tudo ſe enche de hũas floreſinhas brancas, que por ſerem milagroſas, como reliquias de muita devoção, & eſtima, as levão os que as pódem colher. C
E conſta ſer iſto aſſi pela publicidade do caſo: & para mais abundancia ſe tomou por teſtemunho. E á minha inſtancia no anno de 1607. ſe fez hũa informação authentica, ante o Eſcrivão, & Juſtiça de Cangas, com muitas teſtemunhas juradas, que depõem de viſta, de mais de ſeſſenta annos de idade: & algũas jurão, que tal vez dizendo-ſe Miſſa, ſuccedeu florecer a caſula, & o calix com que o Sacerdote a dizia. Eu fui a eſta romaria o anno de 1609. por ver eſta maravilha; & achei ſer verdade: & em eſpecial o experimentei na porta da Ermida: porque acabado de a alimpar com as mangas do habito, para mayor certeſa, de que alli não havia nada, vi

logo

A logo naſcer hũa flor de hum prégo de madeira, que eſtava no meyo da porta, onde eu acabava de alimpar. Via naſcer, & creſcer em hum ponto, até que naõ creſceu mais, & entaõ a cortei, & trouxe comigo).

Atéqui o dito Author. Manoel Severim de Faria no ſeu Promptuario Eſpiritual, diz que eſte meſmo Religioſo paſſando pela Cidade de Evora, lhe referira mais particularidades deſte milagre: & que naquella occaſiaõ em que viſitàra a dita Ermida, hũa lavradora tiràra ſeis, ou ſette flores do ferrolho da porta, & as preſentàra a hũa ſenhora titular, que com ſeu marido, & familia haviaõ vindo tambem à feſta. Maravilhoſo he Deos em ſeus Santos. Em peſſoa deſte, bem podemos dizer aquillo do Eccleſiaſtico: *Flores mei, fructus honoris, & honeſtatis*: As flores que produz a minha caſa, ſaõ frutos de hõra, & honeſtidade; da honra que deſprezei no ſeculo, & da honeſtidade que conſervei na Religião. Fol. 32. verſ. Eccli. 24. 23.

B Publîca tambem a intacta pureza deſte glorioſo Santo, & lhe ſerve de perenne elogio, o milagre da incorrupçaõ de hum de ſeus olhos, com que ao ſer tentado por certa Rainha pouco advertida às obrigações de ſeu eſtado, & ſexo, olhou para ella atraveſſado, & com deſdem. Porque como ponderou o Padre Biderman, razaõ era naõ corromperem bichos aquelle fideliſſimo inſtrumento, que ſervio de diſparar deſpreſos para fóra, & naõ de admittir deſejos para dentro. Lib. 3. Epigrammaton.

C *Hinc vermes oculus ſepultus omnes*
Annis arcuit amplius trecentis.
Hoc plane decet; hoc docebat unum,
Ut corrumpere quem nequibat ullus
Reginæ furor impotentis, illum
Nec corrumpere vermibus liceret.

Eſcrevèraõ a vida deſte Santo, Franciſco Scarerio Biſpo Segetano, Pedro Biſpo Epulano, Fr. Guilherme de S. Marcello, Renato Benedicto à-lem de Surio, Cipellas, Vilhegas, & Ribadeneira. A

A

IX.

Do Angelico Doutor Santo Thomas de Aquino.

AEſte glorioſiſſimo Doutor da Igreja diſſe hũa ſenhora: que porque ſe eſtranhava tanto de mulheres, pois naſcèra de hũa? Reſpondeu; porque naſci de hũa, he que fujo de todas.

CRISE.

B

EALLOU como Theologo, como Santo, & como Religioſo. Como Theologo; porque o naſcermos de mulher nos conſtitue filhos de Adaõ, ſugeitos entre outras muitas miſerias, à rebelliaõ da carne contra o eſpirito. Pelagio como herege diſſe, que ſó a noſſo primeiro pae fez mal a ſua culpa: porèm experimentamos, que da cor que era aquella primeira vara, deſſa meſma nos concebèraõ as ovelhas noſſas mães. Foi o peccado original como incendio, que pegando em Adaõ, lavrou, & vai lavrando em nòs todos. Por iſſo o ſegundo Adaõ Chriſto Reſtaurador noſſo, inſtituhio que renaſceſſemos por agua, & Eſpirito Santo; para apagar o primeiro naſcimento, que he por fogo, & eſpirito immundo: *Prima enim noſtra nativitas* (diſſe S. Clemente Romano) *per ignem concupiſcentiæ deſcendit: & ideo diſpenſatione divina ſecunda hæc per aquam introducitur, quæ reſtinguat ignis naturam.*

Gen. 30.

Joan. 3. 5. Niſi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto, &c.

C

Como Santo; porque eſtes ſaõ os que mais temem: *Timete Dominum omnes Sancti: Beatus vir qui ſemper eſt pavidus.* Dizem que os aſtros tem hum particular movimento, que ſe chama de trepidaçaõ: por iſſo os Santos temem, & naõ ſaõ intrepidos, porque ſaõ aſtros: *Lucetis ſicut luminaria.* E como os Santos temem mais, fogem mais:

Pſal. 33. 10.

Philip. 2. 15.

A mais: *Rex virtutum dilecti, dilecti*: Flaminio lè: *Reges virtutum fugient, fugient*: os Reys, & os grandes em virtude, fogem, & tornaõ a fugir: fogem da occaſiaõ proxima, & tambem da remota, *fugient, fugient*; fogem do demonio, & fogem deſi meſmos, *fugient, fugient*. E ſe aſſi naõ fizeſſem, em vez de ſerem Reys das virtudes, ſeriaõ eſcravos dos vicios. Por onde S. Efrem naõ ſe contentou com dizer, que o homem eſpiritual fuja da familiaridade com mulheres; ſenaõ que ſuppondo que jà foge, o aviſa, que fuja mais, & como a corça das redes, & a ave do laço: *Qui autem earum fugit conſuetudinem, fugiat tanquã dama ex retibus, & velut avis ex laqueo.* Pſal. 67. 13.

Ephrem in capitibus cautum variæ doctrinæ, c. 82.

B Como Religioſo; porque he decente, & ainda neceſſario ao ſeu eſtado, naõ ter communicaçaõ, nem ainda familiaridade com o ſexo feminino, ſenaõ com urgente cauſa, & ſobriedade ſumma. *No Vitas Patrum* anda eſta notavel ſentença de hum Santo do ermo, que quadra bẽ com a objecçaõ que aquella ſenhora poz a Santo Thomas, & com a reſpoſta que elle lhe deu: *Filioli, ſal ex aqua eſt, & ſi appropinquaverit aquæ, continuo reſolvitur, & deficit: & Monachus ſimiliter ex muliere eſt: itaque ſi appropinquet mulieri, ſolvitur & ipſe, atque in id deſinit, ut jam Monachus non ſit:* Filhinhos (dizia aquelle Santo aos ſeus diſcipulos): O ſal da agua ſe faz: mas ſe ſe chegar à agua, reſolve-ſe, & deixa de ſer ſal. Aſſi tambem, de mulher naſceu o Religioſo: mas ſe o Religioſo ſe naõ deſviar da mulher, deſatarſeha de ſorte, que deixe de ſer Religioſo. Até nas cartas ha perigo, quanto mais nas viſtas. O Cardeal Bellarmino nem eſcrever queria a mulheres: & a hũa ſenhora que lhe eſcreveu em materia de muita importancia, mandoulhe reſponder de palavra por via do Governador, a quem pelo ſeu Secretario fez aviſo. Até hum S. Joaõ Euangeliſta ſendo virgem, & filho adoptivo da Virgem das Virgens, & confirmado em graça, para eſcrever a hũa virtuoſa ſenhora por nome Electa, começa intitulando-ſe Anciaõ: *Senior Electæ Dominæ*: como ſe para eſta correſpondencia pediſſe licẽça, naõ ſó ao ſeu officio, & à caridade, ſenaõ tambem aos annos.

Joan. Moſch. c. 217. lib. 10. vit. PP

C *Vilarroel, p. 1. do governo Eccleſiaſtico, qu 2. art. 7. n. 32.*

2. Joan. 1.

Do

Do ſobredito ſe infere, que vendo nós neſtes depra- A
vados tempos taõ devaſſa, & frequente a communicaçaõ entre peſſoas de differente ſexo: ſem duvida deve de ſer outra a ſua theologia, a ſua virtude. & a ſua religiaõ, as quaes de fóra naõ alcançamos: & naõ devem por ventura eſtes Eccleſiaſticos terſe por naſcidos de mulher, ſenaõ do cerebro de Juppiter como Minerva: ou devem ſer formados daquelle celebre linho Amianto, que metido no fogo naõ arde. Ver a facilidade com que ſe ouvem confiſſões de mulheres moças, ſem eſtar interpoſto ralo, ou tea! Ver a frequencia com que ſe viſitaõ filhas de confiſſaõ, ſem ſerem de muita idade, nem de muita virtude! Ver a demóra que fazem em caſa de B
ſeus parentes, & parentas, ſem urgente neceſſidade! Ver a liberdade de eſpiritos, ou eſpiritos de liberdade, com que ſe entra no pateo das comedias, a ver os entremezes, & bayles das farſantas! Ver o pouco receyo com que ſe admittem romarias em companhia de mulheres; & correſpondencias religioſas! Valhame Deos, que taõ rijo, & empedernido ſe tem feito eſte ſal, que naſcendo da agua, naõ lhe faz mal meterſe na agua? Eſta gente he da meſma iſca de Adaõ, & com tudo naõ prende aqui a faiſca? Là ſe avenhaõ: mas eu naõ eſtou ſenaõ pelo que me enſinaõ os Santos, & me avizaõ os exemplos. Separaçaõ, & mais ſeparaçaõ; fugir, & mais fugir: *Reges virtutum fugient, fugient.* C

Eu antes quero crer a eſtes, que naõ obſtante ſerem Santos, viviaõ temeroſos; do que aos outros, que naõ obſtante viverem confiados, querem ſer Santos. Dizem que a deoſa Thetis, para fazer a ſeu filho Achilles invulneravel, o mergulhou quando menino nas agua Stygias: as quaes ſó lhe naõ tocàraõ no calcanhar, por onde a mãe lhe pegava ao mergulhallo: & por aqui o matàraõ deſpois ſeus inimigos. Ainda que hum varaõ ſeja perfeito em todas as virtudes, ſempre pela parte q̃ naõ póde deſpegarſe de naſcido de mulher, iſto he pela ſenſualidade, fica vulneravel. Ao calcanhar deſcem as veas das coxas, rins, &c. & a eſte lugar ſe attribue a ſenſualidade. Por hum paſſo mais deſcuidado, póde cair em culpa:

Atheneus. lib. 14. poſt Theopompum lib. 46. Homer. 10. Iliad. Ovid. 12. Metamorphor.

culpa: he necessario recearse até no ultimo de sua vida,
A que he o calcanhar: porque do diabo se disse, que ahi nos armaria traiçaõ: *Et tu insidiaberis calcaneo ejus.* Genes. 3. 15.

X.

De S. Nilo Abbade.

ESte Santo, despresada a nobreza do seculo, & hũa Prefeitura, ou Governo em Constantinopla, & o valimento com os Emperadores, se entregou todo á vida espiritual, & contemplaçaõ das cousas eternas. Vindo hũa vez buscallo certa Princesa ao seu retiro, para pedirlhe suas orações, &
B chorando em sua presença vivas lagrymas: o Santo saltou fóra da sua estancia, & lançou a fugir: & aosque despois lhe reparáraõ na acçaõ ao parecer pouco piedosa, & modesta, disse: O diabo fez esta conta: aquelle Monge he pò: lançandolhe agua de lagrymas de mulher, farseha lodo: & entaõ o amassarei, & figurarei a meu modo.

ALLEGORIA.

C AQUI temos hum debuxo do que S. Joaõ vio no Apocalypse, que hũa alma fugira para o deserto com azas de aguia, que para isso lhe foraõ dadas: & hũa serpente lançou atraz della hum rio de agua, para que a atrahisse: *Et misit serpens post mulierem aquam tanquam flumen, ut eam faceret trahi à flumine.* Porque que outra cousa he a vida contemplativa, senaõ deserto para onde foge a alma, quando lhe saõ dadas azas, particularmente as de aguia, a quem Job attribue o contemplar de longe com vista perspicaz: *Elevabitur aquila, & in arduis ponet nidum suum... inde contemplatur escam, & de longe oculi ejus prospiciunt?* E que outra cousa he hũa mulher, Apoc. 12. 15. Job 39. vv. 27. & 29.

senaõ

ſenaõ ſerpente? *Si accuratè vox ſpectetur hebraica* (diſſe S. Clemente Alexandrino) *nomen Hevæ aſpiratum exponitur* A
In Prov. 5. 2. *ſerpens.* E o Alapide: *Adde mulierem quid ſerpentinum habere: videtur ſerpens Hevam ſeducens, illi, totique ſexui ſuã indolem, & fraudem inhalaſſe.* Logo as lagrymas daquella mulher eraõ rio de agua, com que a ſerpente queria attrahir do deſerto eſta alma. O remedio pois conſiſte em fugir. Por iſſo Salamaõ naõ diſſe que a mulher venceu
Prov. 7. 26. os fracos; ſenaõ os mais valentes: *Fortiſſimi quique ab ea interfecti ſunt:* No Hebraico ſe lè: *Fortes omnes interfecti ſunt.* Porque quem quizer fazerlhe roſtro, como valente, ficarà vencido como fraco: & quem fugir como fraco, ſahirà vencedor como valente. E quanto a occaſiaõ tiver mais de Venus, tanto devemos fugir mais depreſſà.

B

Quid facies, facies veneris, ſi veneris ante?
Ne ſedeas, ſed eas; ne pereas per eas.

No meſmo ſentido diz outro diſtico:

Cede, Venus cedit: ſiſtas, magis impia lædit:
Si fugies veneris prælia, tutus eris.

XI.

Do V. P. M. Joaõ de Avila.

COm eſte Veneravel, & douto Padre conſultou certo Sacerdote, ſe teria em caſa hũa ama, vitto ſer de mayor idade, & nada bem parecida. Diſſelhe que reſponderia ao outro dia, & que naquelle ficaſſe por ſeu hoſpede. E logo ordenou a hũ criado, que carregaſſe bem de ſal a cea, & retiraſſe toda a agua de beber, deixando ſó a de hum alguidar immundo onde ſe houveſſe lavado a louça. Aſſim ſe fez. E o hoſpede como de noite ſe abrazaſſe em ſede, andou pelos cantos da cozinha buſcando agua, & ſe valeu da que achou. Pela manhã perguntoulhe

A toulhe o Padre Meſtre como paſſára a noyte: & elle lhe contou o caſo. E o ſervo de Deos reſolveu entaõ a queſtaõ, dizendo: Viſto que a natureza, quando o ſaldo appetite pica, naõ repára em ſer a agua limpa, ou ſuja, naõ lhe convèm a voſſa mercè ter ama, ainda que ſeja velha, & feya.

ANALOGIA, E SIMIL.

DISCRETO foi o exame, porque o caſo era muy ſemelhante. Que outra couſa he a ſenſualidade, ſenaõ ſede, como lhe chamou S. Bernardino: *Luxuria eſt ſitis ebria.* E que B outra couſa he o corpo humano, ſenaõ vaſo de barro immundo? *Fragmento vaſis fictilis confractum vas fictile radebat*: diſſe S. Gregorio de Job rapando a lepra com a telha. E finalmente que outra couſa he eſte peccado que aqui ſe receava, ſenaõ beber às eſcondidas, cõforme aquillo de Salamão: *Aquæ furtivæ dulciores ſunt.* Não ſem razão *Corpus, & Porcus*, & no Italiano como nòs corpo, & porco, & no Heſpanhol cuerpo, & puerco, & no Francez Corps, & Porc, ſe parecem no nome, porque tambem ſe parecem na condição, amando por delicias, as immundicias: & até na conſtituição das entranhas ſe aſſemelhão; pois os Anatomicos ſuprem eſte C por aquelle, para fazerem as ſuas obſervações. Donde ſe vè quaõ proporcionada pena tiveraõ as móſtruoſas ſẽſualidades de Teridates Rey de Armenia, & ſeus companheiros, convertendo-ſe por operação diabolica, & permiſſaõ divina em ſemelhança de porcos, & devorando-ſe huns aos outros: até que por orações de S. Gregorio Biſpo de Neocezarea, lhes foi reſtituida a figura humana. Moſtra-ſe tambem, quaõ diſcreto foi o arbitrio, ou traça, com que a Rainha Santa Ethelburga apartou a ſeu marido Ina da torpeza, & delicias da carne, a que era dado. Hum dia ao partirſe el Rey da caſa de prazer, onde ſe havia banqueteado, mandou a Santa porlhe no leyto muito eſterco, & hũa porca recèm parida, & no caminho

Serm. 18. Dom. 2. Quadrag. art. 4. c. 2.

Greg. in illud Job 2. Qui teſta ſaniem radebat.

Prov. 9. 17.

Nicephor. lib. 8. c. 35.

Engelgrave Cælum Empyr. in feſt. S. Laurentii, §. 3.

caminho fingio cauſa para tornarem atraz: & o Rey A
chegando ao leyto, & vendo taõ odioſa aſqueroſidade,
conſiderou no que erão os deleites ſenſuaes, & ſe trocou
de modo, que imitou a ſua mulher na ſequela das vir-
tudes. Sendo pois a condição do noſſo corpo tão pareci-
da com a do porco: não ha que fiar delle, que por aſco,
ou nojo de immundicias ſe negàra aos ſeus nefandos go-
ſtos.

Quatro leguas de Coimbra, junto a Cantanhede, ha
hũa fonte raſteira, areoſa, & turva, que ſempre eſtà co-
mo fervendo, & por iſſo lhe chamão As fervenças. Tem
eſta maravilhoſa natureza, que tudo o que lhe lançõ
dentro attrahe, & ſorve, ſeja tronco, ou animal, ou ve- B
ſtido, ou qualquer outra couſa, em lhe tocando na ex-
tremidade a vay puxando para dentro com ſumma for-
ça, & em breve deſapparece. Tal he a violencia do vi-
cio da carne: *Irrationabilem corporis efferveſcentiam*, lhe
Epiſt. 84. chamou S. Nilo: Fervenças do corpo, que ſe não go-
vernão pela razão. E aſſim não reparão no que ſorvem,
hũa vez que ſorvão: deixo, por não offender a pudici-
cia, de exprimir exemplos, em que as fervenças ſorve-
rão até cadaveres, até brutos, até demonios ſuccubos,
ou incubos. Só com a graça de Deos podemos reſiſtir a
eſtes impetos: mas quer o Senhor que cooperemos com
ella, fugindo até das extremidades do perigo, onde pó- C
de arrebatarnos.

E daqui ſe colhe quaõ bem fundadas forão duas deci-
Part. 1. do gover- ſoẽs da Congregação dos Cardeaes (as quaes traz o Biſ-
no Eccleſiaſtico, po Villaroel) que mandou expellir de caſa de huns
quæſtiaõ 2. artic. Presbyteros velhos duas criadas tambem velhas. Excel-
6. n. 18. lente doutrina a que ſobre eſte ponto dà o Author do
livro de *Singularitate Clericorum*, dizendo: *Cum Clerico*
fœmina nulla commaneat: non deſpecta, non vetula ſine affini-
tate pecurialiter ſuſcipienda ad domeſticum obſequium; quia
magis illic citò delinquitur, ubi ſine ſuſpicione ſecurum poteſt
eſſe delictum; maxime quia cupidini nulla deformitas, nulla
deſpectio faſtidita, vel vilis exiſtit: ſed diabolus pingens ſpe-
cioſum efficit, quidquid fœdum, & horridum fuerit. Quer
dizer: Com o Clerigo nenhũa mulher habite. Senão
he

A he parenta, naõ seja admitida ao obsequio domestico, por muito desprezivel, ou velha que seja; porque antes então mais facilmente se delinque, quando o delicto se dà por seguro de suspeita. Quanto mais que a sensualidade a nada tem fastio: & o demonio sabe pintar o feyo, & horrido de sorte, que parece fermoso, & aprasivel.

A payxaõ da carne he fogo, & o fogo naõ envelhece, nem deixa de prender em madeira carunchosa. Perigosissimo era aquelle genero de Mõges, de que escreve Niceforo Callisto, que professavaõ a apathia, isto he indolencia, ou impassibilidade, & diz delles que: *Balnea quoque ingrediuntur, & cum mulierculis, sæpe etiã ut natura fert,* B *nudis lavant, & cum eisdem habitant. Adeo verò affectionibus, perpessionibusque superiores sunt, ut naturæ vim superent, & tyrannidem in eam exercent: denique ut neque aspectu, neque contactu, neque adeo ab arte petitis osculis, neque mulieribus complexibus, ad eam quæ propriæ naturæ est concupiscentiã commoveatur. Cum viris illi versantes, viri sunt, cum mulieribus mulieres.* Escuso traduzir. Mas se hoje intentava algum este modo de vida, sem duvida o teriamos por illuso. Por mais domada que esteja a natureza, emfim póde atirar couce. Não folgo de ver estes funembulos, ou bolatins da castidade, brincãdo, & revolteando-se sobre a maroma da occasiaõ: porque depois de mil destrezas cõ que nos admiraõ, cahem em hũa desgraça, com que nos lastimaõ, & desenganaõ. C

Niceph. hist. lib. 14. c. 50. med.

XII.

Do V. P. Balthazar Alvarez da Companhia de Jesus.

DIzia este espiritual, & muy experimentado Mestre na sciencia mystica, que das mulheres espirituaes se devem os virtuosos desviar com may or cautela: porque o bom amor se troca no mao, como do melhor vinho se faz o melhor vinagre: &

o que mais he, naõ ſe ſente a mudança, até que as A
vontades eſtaõ já taõ pegadas, que antes querem apartarſe de Chriſto, do que hũa da outra.

EXEMPLOS, E COROLLARIO.

Hieron in regul. Mon ch.c.20.

CONCORDA eſte aviſo com o de S. Jeronymo: *Sanctior mulier, ultra quam dici liceat, ſi viro adhæreat quantumcunque ſpirituali, inſtinctu naturali inclinatur tandem ad nefas, ſi in viro virtus deficiat.* Mas prouvera a Deos, que a prova deſtas verdades pendeſſe ſó da boa razaõ, & naõ foſſe taõ facil o confirmalla com muitos, & laſtimoſos exemplos. Montano ſe deſpenhou no infa- B
me abyſmo da hereſia, por ſe naõ haver acautelado da nimia communicaçaõ com Priſcilla, & Maximilla, mulheres ricas, & nobres, & ao que parecia, bem procedidas. Eſtas meſmas infatuàraõ a Tertulliano, naõ obſtante eſtar nelle tão vigoroſo o ſal da auſteridade, & da Euangelica doutrina. Paulo Samoſateno Patriarca de Antioquia foi no principio Varaõ de excellentes prendas: mulheres o pervertèraõ. Em favor de hũa certa Hebrea, (que alguns dizem foi Zenobia Rainha dos Palmeirins; ſuppoſto que outros a louvão de caſta) cahio miſeravelmente nos erros de crer, que Deos ſó era Padre, & naõ tres Peſſoas Divinas, porque Chriſto era C
puro homem. Sendo Biſpo (que he grao, & dignidade, que ſuppõem virtudes perfeitas) não houve deſpois vicio, a que não ſerviſſe; porque foi ladrão perfido, ſacrilego, & vãglorioſo, & tão laſcivo, que ordenou que em dia de Paſcoa as mulheres lhe cantaſſem hymnos no meyo da Igreja tão profanos, que os ouvidos pios tinhão horror de admittillos: & aos Biſpos ſeus ſuffraganeos, que o liſongeavaõ, concedeu tiveſſem em caſa eſtas mulheres. Pandulfo Ricaſolo, Conego na Metropolitana de Florença, era Padre eſpiritual de muytas almas: entre as quaes Fauſtina, mulher celebre por aquelle tẽpo em virtude, o frequentava muito. O fruto deſta cõmunicação appareceu deſpois no anno de 1641. ſaindo

ambos

ambos em publico cadafalſo : onde abjuradas as ſuas
A propoſições blasfemas, (que erão as mais horriveis, que póde conceber a imaginaçaõ) forão condenados a carcere perpetuo, & outras penas.

Timotheo Anacoreta, perguntandolhe S. Paphnucio a cauſa de ſe haver retirado ao deſerto, lha relatou dizendo: Eu a principio vivia no Moſteyro da Thebaida, onde me exercitei no ſerviço de Deos com fervoroſa diligencia. Deſpois aſpirando a mais alto premio, determinei paſſarme a lugar ſolitario, onde fabriquei hũa eſtreita cellinha, & alli continuamente dava o eſpirito à contemplação das couſas eternas, & as mãos ao trabalho, para ganhar o ſuſtento. E concorrendo muitos a
B darme obra, tinha não ſó o ſufficiente para mi, ſenão tambem para repartir com os pobres. Cõ eſta occaſião me enviou tãbem obra hũa ſanta Monja, inſtigada a iſſo occultamẽte pelo demonio, q̃ invejoſo do meu aproveitamento, & quietação, armava a deſtruirme; como deſtruhio com effeito. (Oh caſo laſtimoſo! Oh triſtiſſima lembrança! Quanto horror me cauſa o renovarte!) Veyo a Monja buſcar a ſua obra: à viſta ſe ſeguirão os colloquios, ainda que ſantos: dos colloquios o habitarmos juntos, & finalmente da cohabitação, a maldade ultima, & declarada, na qual permanecemos ſeis mezes; & mais permaneceriamos, ſe a miſericordia de Deos me não tocaſſe fortemente hum dia, repreſentandome na
C memoria o dia grande do Juizo, o fogo eterno, o bicho roedor da conſciencia, que nunca morre, as trevas exteriores, & companhia dos demonios. E então diſſe reſolutamente: O' alma minha levanta-te daqui, & põemte em ſalvo, antes que a ira de Deos chegue, & diſpare. E logo me auſentei daquelle lugar para eſte aonde agora me vedes. Iſto referio Timotheo, naõ ſó àquelle Santo, para darlhe a noticia que pedia; ſenão a nòs todos, para darnos o aviſo, & doutrina de que neceſſitamos.

Metafraſtes na vida de S Paphnucio deſcrevendo a de S. Onofre.

Nem pareça ao leitor, que alguns dos referidos caſos não vem a propoſito da preſente materia, que he a Caſtidade. Porque ainda que nelles ſe naõ expreſſe ruina exterior, & ultima contra eſta virtude (que nem tudo

convèm individuarſe nas hiſtorias) nem por iſſo deixa A
Lib. 5. de Inſtit. Monach. c. 19. de ficar offendida: que por iſſo diſſe Caſſiano: *Et mulierem ignoro, & virgo non ſum.* Cria-ſe entre peſſoas de differente ſexo hum affecto pegajoſo, & baſtardo, que o demonio (para mais ſe diſſimular) ſe contenta que tenha ſó por paſto huns fumos delicados, & quaſi inſenſiveis, que ſe equivocão muito cam os affectos da caridade chriſtã: mas na verdade ſaõ amor carnal, & impuro. E iſſo ſe moſtra pela impertinencia, & prolixidade dos termos, & correſpondencias, pela complacencia no deterſe com a tal peſſoa ſem neceſſidade, pelas repetidas vezes que lembra, ou ſe figura na imaginação, pelo zelo de que não communique com outro, pela facilidade com que diſculpa ſeus defeitos, ou erros, que em outro qualquer ſogeito lhe parecem mais feyos, pela propen- B
ſaõ do animo a uzar de algũas acções, ou termos de familiaridade carinhoſa, v. g. fallar por tu, ou outros ſemelhantes. E tudo iſto he offenſa da Angelica pureza da caſtidade, & preparação, ou ſementes de mayores ruinas: que ſuppoſto ao eſcreverſe parecem pontos claros, & manifeſtos; là na obra he neceſſaria aguda viſta para os diſcernir. Porque (como judicioſamente diſſe S. Baſilio,) o amor eſpiritual, & o amor carnal morão vizinhos: & aſſi facilmente ſuccede entrarmos em caſa de hum, cuidando que entramos na do outro. Porèm não he o peyor deſte jogo o engano ao entrar nelle: ſenão que deſpois de entrados fugimos ao deſengano para ſair, C
& nos mentimos a nòs meſmos: *Mentita eſt iniquitas ſibi.*

Daqui ſe colhe hũa maxima importantiſſima para Confeſſores de mulheres, fallãdo géralmente: & he, que procurem ſer breves, & algum tanto aſperos com ellas. He dictame de N. P. S. Filippe Neri, cujo voto neſtas materias tem todo o peſo. Por onde hum ſeu Panegiriſta lhe aplica aquellas palavras que a mãe de Sanſaõ diſſe a ſeu marido Manue, contandolhe a apparição que tivera de hum Anjo: *Vir Dei venit ad me habens vultum Angelicum, terribilis nimis*: Veyo fallar comigo hum Varão de Deos, que tinha roſto de Anjo, & muy terrivel. E daqui moſtra como S. Filippe Neri, não obſtante o ſer

Scuola di ſantità lib. 4. lettione 117.

Judic. 13. 6.

Anjo

A Anjo na condiçaõ benigna, na caſtidade pura,& no officio ſacerdotal: todavia tratando com mulheres,era hum pouco aſpero, & ſacudido; era Anjo, mas terrivel; & o meſmo ſer terrivel o ajudava mais a ſer Anjo. Antiguas, & modernas experiencias nos tem proteſtado, que ſe eſtes Anjos declinarem nimiamente para humanos; de humanos deſceráõ facilmente a ſer diabolicos.

Não authorizo aqui mais eſte ponto, porque o deixo jà feito no tratado intitulado *Armas da Caſtidade*; nem elle neceſſita muito diſſo, pois nada tem de abſurdo, ou novo, & incolito. E diſſe ſe entendia fallando abſoluta, & géralmente: porque tres limitações me occorrem, q̃ poderà haver nelle. Primeira,quando a filha da confiſſaõ
B he principiante na vida eſpiritual: porque então he neceſſario uzar de mais alguns attractivos, & como a planta nova aſſiſtirlhe com mais copioſo rego. Segunda,quãdo vem aos pés do Confeſſor com algũa afflicçaõ, ou trabalho notavel: porque ſe neſte tempo uzarmos de ſeveridade, & poucas palavras, ſe deſconſolarà mais, & cobrarà pouca fé com o medico da ſua alma. Terceira, quando racionavelmente ſe teme que encobrirà peccados: porque então convèm moſtrarſe o Confeſſor mais familiar, & carinhoſo; ſempre porèm dentro dos limites da modeſtia congruente ao ſeu eſtado, & officio.

XIII.

C

Do Abbade Amonio, Egypcio.

ESte Varaõ inſigne havẽdo ſe caſado,perſuadio a ſua eſpoſa,q̃ viveſſẽ como irmãos guardando virgindade. E neſta boa conformidade, neſta companhia ſeparada, ou dualidade ſingular, eſtiveraõ dezoyto annos. E elle lhe dizia: Irmã,a mayor parte dos homens naõ ſabe, como ſabe bem o ſono ſem companhia no leito, nem no apoſento.

A

ILLUSTRAÇAÕ.

CLARO he que a Virgindade antecede com grandes ventagens ao Celibato, & o Celibato ao Matrimonio. A ſorte dos caſados ſegue a natureza: a dos ſolteyros pende da graça: & a dos virgens participa da gloria. Os primeiros parecem animaes na terra: os ſegundos eſtrellas no firmamento: os terceiros Anjos no Empyreo. Do matrimonio foi figura Eva: *In dolore paries filios, & ſub viri poteſtate eris*: do celibato foi figura a Santa Judith: *In ſuperioribus domus ſuæ fecit ſibi ſecretum cubiculum, in quo cum puellis ſuis clauſa morabatur*: da virgindade foi gloria MARIA Santiſſima: *Quomodo fiet iſtud, quoniam virum non cognoſco?* Pode-ſe aqui acreſcentar o que dizia hum diſcreto:

Gen 3. 16.

Judith 8. 5.

B

Luc. 1. 34.

Dous corpos tem o caſado,
O ſolteyro naõ mais que hum,
O virgem tendo nenhum
Fica mais aventajado.

Porèm ſobre todos eſtes ha outra quarta eſpecie, que he a dos que parecendo, que tem dous corpos no jugo do matrimonio, naõ tem ſenaõ dous eſpiritos na uniaõ da caridade: iſto he, dos que eſtando legitimamente caſados, ſe conſervaõ perfeitamente virgens. Eſtes naõ ſómente ſaõ Anjos, (que he proprio da virgindade) ſenaõ Anjos do Propiciatorio, que eraõ dous, hum com figura de homem, outro de mulher, como diz Benedicto Arias: & tocando-ſe ſó com as extremidades das azas, que cobrião a Arca do Teſtaméto, eſtavão unidos em Deos, & ſeparados entre ſi. Eſte ſuperior grao logrou eſte Amonio, & outros que abaixo nomearemos, & de todos foi exemplar admiravel a Virgem das Virgẽs MARIA Santiſſima Senhora noſſa, com ſeu ſagrado, & puriſſimo Eſpoſo S. Joſeph.

C

In apparatu.

Sponſa

A

Sponſa Dei, Patriſque parens. & filia Fili:
Virgo, nec abſque viro: mater & abſque viro.

Oven lib. 3. Epigram. 69.

Particularmente lograõ os virgens, & caſtos eſte privilegio, q̃ ſeu eſpirito fica expedito, & livre para cuidar em Deos: & aſſi o menos he dormirem deſcançadamẽte o ſono corporal; pois tem o ſono da alma, que he a Oraçaõ, com mais repouſo. Por onde S. Paulo até aos caſados, para ſe darem mais à Oraçaõ, aconſelha ſeparaçaõ de leito a breves intervallos com mutuo conſentimento: *Nolite fraudare invicem, niſi forte ex conſenſu ad tempus, ut vacetis orationi.* 1. Cor. 7. 5.

B Dãoſe bem, & cohabitão com grãde paz a Oração, & a Caſtidade; a luz do eſpirito, & a pureza do corpo. S. Policarpo diſcipulo de S. João Euangeliſta dizia, que Parthenia (iſto he, a Virgindade) ſe diſſe aſſi, porque os virgens tem penſamentos ſemelhãtes aos de Deos, & em Deos empregão os ſeus penſamẽtos; conforme aquillo do meſmo Apoſtolo: *Mulier innupta & virgo cogitat quæ Domini ſunt.* 1. Cor. 7. 34. S. Gregorio Nyceno compàra o animo caſto orando, ao eſpelho limpo poſto defronte do Sol, do qual recebe mais copioſa luz, que todo o banha, & transforma: *Pudicus animus, inſtar nitidiſſimi ſpeculi, longe uberius cæleſtis ſapientiæ luce completur, totuſque colluſtratur.* Bollandus ex Pionio in ejus vita c. 3. n. 14. Gregor. Nyc. lib. de Virginitate cap. 4. Jacob na ſua luta, para ver a Deos, *Vidi Deum facie ad faciem*, primeiro foi ferido na coxa, Gen. 33. vv. 30. & 32.

C & lhe murchou o nervo della: *Emarcuit in fœmore Jacob*: parte, pela qual he ſignificada na Eſcritura a ſenſualidade, & origem da propagação. No candieyro do Santuario aſſentavaõ as luzes ſobre pés, ou bicos, em fôrma de açucenas: *Quaſi lilii flores, & lucernæ deſuper aureæ*: 3. Reg. 7. v. & era enſinarnos, que as noticias de Deos mais claras aſſentaõ melhor ſobre os procedimentos da vida mais pura. Açucenas eraõ aquellas quatro virgens, filhas de Filippe Diácono; & nellas reſplandecia tanto a luz do conhecimento das couſas divinas, que todas profetizavão: *Huic erant quatuor filiæ virgines prophetantes.* Act. 21. 9. Pelo contrario aquelles corações em que prende o fogo da ſenſualidade, ficão cegos para o Sol da illuſtração celeſtial: *Supercecidit ignis, & non viderunt Solem.* Pſal. 57. 9.

Matth. 19. 11. Porèm, *Non omnes capiunt verbum iſtud*, nem a todos A
he concedido eſte precioſo dom, que faz a natureza hu-
mana parecida com a Angelica. E a muito menos o con-
ſervar a virgindade em eſtado de matrimonio; que he
paſſar (como diziamos) da ſemelhança de Anjos à imi-
tação da Rainha dos Anjos, Virgem, & juntamente deſ-
poſada. Eſte veneravel exemplar copiou (quanto a eſta
parte) a divina graça nos Santos Valeriano, & Cecilia;
Juliaõ, & Baſiliſſa; Chryſanto, & Daria; Martiniano, &
Maxima; Galaccion, & Epicteme; Henrique, & Cu-
negunda Emperadores: & em Santa Anaſtaſia com
Publio, Santa Pulcheria com Marciano, S. Theofanes
com Theodora, S. Evardo com Editha, S. Emerico fi-
lho de Santo Eſtevão primeiro Rey de Hungria, com B
hũa filha del-Rey de Dalmacia, Santa Catharina de
Suecia com Ecardo, S. Zacarias Calceario com Maria,
Santo Ansberto com Anyadriſina, Santa Edeltruda cõ
Egfrido: o meſmo ſe refere de Dom Affonſo o Caſto
Rey de Heſpanha, com Berta irmã de Carlos Magno;
& de Boleslao V. Rey de Polonia com outra Cunegũ-
da filha de Bela Rey de Hungria, & de S. Elezeario Cõ-
de de Ariano com S. Delfina, ambos da Terceira Ordem
do Serafico P. S. Franciſco. De todas eſtas luzidiſſimas
parelhas a guia foi MARIA Santiſſima Senhora noſſa,
cumprindo-ſe nella a profecia de ſeu real aſcendente
Pſal. 44. 15. David: *Adducentur Regi virgines poſt eam*: Que por ſeu
exemplo ſerião cõduzidas ao Rey Chriſto JESUS mui- C
tas Virgens: & ficando por eſte admiravel modo fecun-
da ſua virgindade. Em razão do qual lhe podemos apli-
car a ſentença que a ſemelhante propoſito diſſe S. Jero-
Epiſt. ad Demetriadem, de ſervanda virginitate. nymo: *Quaſi ex radice fœcunda multæ ſimul virgines pul-
lularunt, exemplumque Patronæ, & Dominæ ſecuta eſt clien-
tum turba, atque famularum.*

Inſigne he neſte genero (ainda que jà vulgar) o ex-
S. Greg. Turonẽſis lib. 1. Hiſtor. Francor. c. 42. & lib. de gloria cõfeſſor. c. 32. emplo dos dous amantes de Arvernia; que aſſi os intitu-
lão naquellas partes os moradores da terra. Ambos erão
de familia nobre, & caſa opulenta. Elle ſe chamava In-
jurioſo, & ella ao que ſe póde conjecturar, Eſcolaſtica.
Jà celebradas as feſtas da ſua boda, & recolhidos ao meſ-
mo

A mo apoſento: Eſcolaſtica voltando-ſe para a parede começou a prantear com afluencia de lagrymas a imminente perda de ſua virgindade; com mais razão por certo, do que lâ Seila (eſte nome lhe dà Philo) filha do Capitão Jephte pranteava o haver de morrer virgẽ: *Flebat virginitatem ſuam in montibus.* Que tens, Eſcolaſtica? (diſſe o noyvo) de que te affliges? que cauſa turba teu coração, para turbar o meu juntamente; & miſturas importunas lagrymas, em occaſião tão impropria? Antes (diſſe ella) não pódem ellas vir mais a tempo, do que quando me acho no ponto de ſonegar a Chriſto meu Senhor, o que tinha determinado conſagrarlhe. Oh quanta diſtancia vai do eſpoſo terreno ao Celeſtial; & das arrhas que vòs me dais, ao dote que elle me tinha Judic. 11. 38.

B prometido! Quanto melhor me fora pagar à morte o tributo neceſſario, do que ſogeitarme às leys do jugo conjugal, ainda que licitas, muy peſadas! Eſtas, ou outras ſemelhantes razões proferia com tão vivo ſentimẽto, que admirado ſeu eſpoſo, & reſplandecendo neſte ponto em ſua alma hum claro relampago da celeſtial graça, reſpondeu, & diſſe: Irmã, ſe eſſa he a tua pena, não quero eu ſer cauſa della; ſenão antes companheiro, & imitador do teu exemplo. Difficultoſa empreſa (diſſe ella) he eſſa para os varões: porèm na mão de Deos o barro de que nos formou, pôde adquirir firmeſas de diamante: & ſe permanecermos immaculados, eu

C vos darei parte do dote que meu Senhor JESU Chriſto me der. Feita pois eſta honeſtiſſima tranſacção, ou renuncia do direito conjugal; & dadas as mãos para diſſolver o thoro, como as dão outros para o armar: aſſi ſe conſervârão muitos annos no mundo, & fôra do mundo; em carne, & alheyos da carne; & como finos jaſpes de algum arco, ou bobeda, ſe ſoſtinhão cõtiguos, ſem ſe unirem colligados; ſendo o repuxo de cada hum o bom exemplo do outro, & o de ambos a fortaleza da graça divina. Eſcolaſtica morreu primeiro: & Injurioſo, que em nada tinha ſido injurioſo à lealdade que lhe prometèra; quando a entregou á ſepultura diſſe, levado da vehemencia do affecto em preſença de muitos:

Graças

Graças vos ſejão dadas, eterno Deos, & Senhor noſſo, A
que eſte theſouro que me entregaſtes, vo lo reſtituo como fiel depoſitario, ſem delle haver logrado a propriedade. Neſte paſſo a que em vida obſervára ſemelhanças de morta, na morte deu demonſtrações de viva. Abrio os olhos alegres, & ſorrindo-ſe lhe reſpondeu: Para que revelas, irmão, o noſſo ſegredo, que ninguem te pergunta? Não tardou elle muito tempo em a ſeguir na morte, como a ſeguira na vida; & foi ſepultado na meſma Igreja, (que foi a de S. Illidio) mas em jazigo differéte. Não quiz Deos eſta ſeparação dos corpos defuntos, a quem não fizera mal a meſma habitação quando vivos: & acreditou hũa maravilha com outra, & foi, que B
no outro dia os dous jazigos diſtantes, hum que ficava para o Norte, & outro para o Meyo Dia, ſe achârão jũtos, & irmanados: ſem duvida para que na reſurreição géral ſe encontraſſem, & aviſtaſſem logo eſtes dous amantes em Chriſto, & foſſem juntos a receber delle as partilhas do dote conchavadas. O' accuſação terrivel, & confuſaõ horrenda das outras virgens fatuas, que nem dentro dos clauſtros, detraz dos veos, & diante dos Sacrarios guardarão a eſte Senhor a fé que lhe votárão.

Outro exemplo do meſmo genero quero referir mais por extenſo, por ſer moderno em comparação dos outros, & reſplandecerem nelle ſemelhantes efficacias da divina graça. Angelina filha unica de Angiobali C
Conde de Marciano, & Monteleão, & de Anna matrona nobiliſſima, filha dos Condes de Corvaria, eſtimando mais a fermoſura das virtudes, que a de ſuas naturaes prendas, apenas tocou na duodecima primavera de ſeus annos, quando logo conſagrou todos a Deos com voto de caſtidade perpetua; ſabendo bem que neſte horto aſſi fechado ſe guardarião melhor aquellas flores. A meſma luz do Ceo que a dirigio a fazer eſte voto, lhe enſinou tambem a prever as difficuldades, que na ſua obſervancia padeceria, & a tomar protectores que a ajudaſſê a vencellas. Forão eſtes finaladamente tres, convèm a ſaber, a primeira de todas as Virgens MARIA ſacratiſſima Senhora noſſa, a glorioſa Santa Cecilia, & Santo

Eleazaro

Auctor Anonimus in Tractatu de Sanctis Eccleſiis. & Monaſteriis Claramontii.

Foi eſte ſucceſſo pelos annos de Chriſto 500. pouco mais, ou menos. Sauſſay põem o dia da memoria deſtes Santos a 25. de Mayo.

Cornejo na Chronica Serafica tomo 4. liv. 3. cap. 9. & 10.

A Eleazaro Conde de Ariano, que então era recèm canonizado. E quanto ao que demostrou o succesſo, parece que não ſem myſterioſo inſtincto eſcolheu eſtes tres, em quem o candor da virgindade ſe eſcondeu à ſombra do conjugal eſtado. Sendo jà neſte tempo fallecida ſua mãe Anna, o Conde ſeu pae, vendo-a jà chegada a idade competente, tratou de lhe dar eſpoſo, ignorando que lhe ganhàra por mão em tomar outro de ſuperior esfera. E ſem lhe dar parte do ſeu intento, porque a ſuppunha totalmente rendida à ſua diſpoſição, ajuſtou caſalla com o primogenito do Conde de Civitella, cujos eſtados ſaõ em Abruzo, moço de dezoito annos, dotado de

B todas as prendas, que podião fazer eſtimavel, & fauſto aquelle matrimonio, & eſperarſe delle grandes augmẽtos temporaes de hũa, & outra familia. Quando ja para effeituarſe eſte tratado, não faltava mais que o ſim de Angelina, ſeu pae chamandoa à ſua preſença lho propoz, muy ſem duvida de que aceitaria; pois nella como unica, ſe fundava toda a eſperança da conſervação da ſua caſa, & eſtados. Porèm muy longe deſte humano intẽto eſtava o coração angelico de Angelina. Córou, turbouſe, invocou interiormente a Deos, & aos ſeus Protectores; & ſahio negando o conſentimento, com a diſculpa da ſumma repug ancia, que ſempre em ſeu genio ſentira àquelle eſtado. Mas elle reveſtindo ſe da authoridade de pae, lhe intimou ſevero, que obedeceſſe, ſem

C empeçar em melindres no caſo em que a ſumma conveniencia, & neceſſidade concorrião. Não me acho (reſpondeu a donzella reſoluta a conſervarſe tal) obrigada a obedecer ao pae da terra, eſtando jà primeiro obrigada ao do Ceo com voto de virgindade. E elle que mo inſpirou, o defenderá de quaeſquer contradições, & difficuldades. Irado o Conde, & mais tenàz do ſeu propoſito diſſe, que no caſo que o voto foſſe valido, elle mandava logo a Roma buſcar a diſpenſação, & juntamente a Civitella chamar a ſeu eſpoſo: então Angelina retirada ao ſeu apoſento, & fechada ſobre ſi a porta, ſe proſtrou no divino acatamento, & vaſou ſeu coração pelos olhos em lagrymas, implorando o amparo daquelle Senhor,

nhor, que ſe preſa de eſtar cõ os attribulados, & ſer auxiliador fiel nas opportunidades. No mais creſcido deſta agonia lhe appareceu o ſeu Anjo cuſtodio em fórma humana viſivel, & a confortou dizendo: Angelina, venturoſa eſpoſa de meu Senhor: Sua Mageſtade ouvio tuas petições, & me manda te aſſegure de que veras o logro de teus deſejos, & que não perigará tua virginal intereſa: porèm quer que te reſignes na vontade, & obediencia de teu pae; lançando-te confiada nos amoroſos braços da Divina Providencia. A

His dictis inceńſum animum inflammavit amore,
Spemque dedit dubiæ menti ——— Virg. Æn. 4.

Sahio pois Angelina alegre, & confortada da ſua Oração: & logo voltando á preſença de ſeu pae, lhe ſignificou ſeu rendimento, & que eſtava entregue ao q̃ della diſpuzeſſe. Contente o pae com eſta inſperada mudança, deſpachou pela diſpenſação do voto: chamado o eſpoſo, veyo com incrivel alvoroço: determinouſe o dia das bodas: tudo na caſa erão prevenções feſtivas, & apparatoſas: tudo no coração de Angelina erão orações, & memoriaes á Deos, requerendo o cumprimento de ſua palavra inviolavel. Chegou o perigo a tal extremidade, que já não faltava mais que recolheremſe os deſpoſados á meſma recamera. Porèm para ſe fruſtrar o propoſito de Deos, nenhum perigo póde haver: antes o meternos nelle he ſinal de que eſtá perto o livrarnos: *Solet Deus* (diſſe S. João Chryſoſtomo) *non à principio mala avertere: ſed cum uſque ad ſummum venerint, & creverint... tum ſimul omnia in ſummam tranquillitatem convertit, ac præter omnium expectationem res ipſas optime conſtituit, & firmat.* Aſſi ſe vio neſte caſo. Porque naquelle ultimo lance proſtrando-ſe Angelina em oração diante de hũa imagem de Chriſto crucificado, diſſe com animoſa fé, (ſegũdo refere hum grave eſcritor deſta hiſtoria). Senhor, já chegou o tempo em que a minha obediencia cante victorias. Fiel ſois, & miſericordioſo: como fiel me cũprireis a palavra: como miſericordioſo ſoccorrereis minha B C

A nha miſeria, & naõ me deixareis nas mãos de minha fragilidade. Se diſpuſeſtes chegaſſem os lances ao mayor aperto, naõ duvido que he providencia, para que melhor ſe conheçaõ os invenciveis eſforços de voſſo poder infinito. Em vòs, Senhor, tenho collocada minha eſperança, & naõ hei de padecer confuſaõ. Eſtando neſte conflicto me appareceu o meſmo Anjo na meſma fórma de hum galhardo mancebo, & a confortou com doces colloquios. Ao meſmo tempo Joaõ de Thermis (eſte era o nome do noyvo) que com impaciencias de amante, andava em ſeguimento de ſua eſpoſa, ouvindo dentro colloquios, eſpreitou pelos reſquicios da porta, & a vio ajoelhada diante de hum mancebo mais fermoſo, do que elle quizera naquella occaſiaõ, & appli-

B cando o ouvido, naõ alcançou a perceber o formal das palavras; porèm bem entendeu, que eraõ reciprocas, & de amor, & brandura. E logo a faiſca da payxaõ dos zelos prendeu em ſeu coraçaõ, levantando chama miſturada com fumo de turbaçaõ do juizo: & aſſi metendo a porta dentro, entrou de ſubito no apoſento, & achou poſta de joelhos a Angelina: Onde eſtá (perguntou com voz tremula) onde eſtá o mancebo com quem fallaveis? Senhor (reſpondeu ella equivocamente) aqui comigo naõ eſteve humana creatura. Como naõ? (replicou elle, já mais deſconfiado, porque já mais ſoſpeitoſo) ſe eu o vi com meus olhos, & tinha eſtes, & eſtes finaes? Entaõ Angelina penetrando com luz interna os occultos

C paſſos, por onde Deos encaminhava ſeu deſejado livramento, diſſe aſſi: Meu irmaõ amantiſſimo, jà que de Deos ſois taõ favorecido, que viſſeis quem fallava comigo, ſabei que he Anjo de Deos, como era o que S. Valeriano vio, que fallava com Santa Cecilia ſua eſpoſa, a quem elegi por Protectora do negocio que agora vos communicarei, para que fiquemos, vòs fóra de duvidas, & eu mais ſegura em meus propoſitos, que ſaõ de guardar incontaminada minha virgindade, que por voto conſagrei ha tres annos ao celeſtial Eſpoſo, cujo paranynfo, & meu cuſtodio he o que viſtes, ſendo em ſi inviſivel. Entaõ lhe referio Angelina tudo o que neſte

par

particular tinha paſſado: & concluhio dizendo: Agora A
naõ duvido, que meu dulciſſimo JESUS, em cuja maõ eſtaõ os corações, toque o voſſo efficazmente, para que os noſſos leytos guarnecidos já de açucenas, ſejaõ ſó de irmãos, & naõ de eſpoſos, & vòs que ſó pudeſtes ſer o meu perigo, venhais a ſer minha ſegurança: & tambem a de voſſa meſma peſſoa, pois já vos conſta que a minha eſtá no dominio de hum Senhor Omnipotente, & na tutela de hum ſeu Anjo, de quem voſſos olhos, & ouvidos foraõ teſtemunhas. Attonito, & poſſuido de hum horror ſagrado ouvia eſtas razões o generoſo Thermis: que logo em ſeu coraçaõ achou começada aquella mudança, que ſó pode ter por cauſa a maõ direita do Altiſſimo. A cujos toques rendendo obſequioſo ſeguimento, B
tomou a generoſa reſoluçaõ, que proſtrado aos pés de Angelina, lhe annunciou, primeiro com ardentes lagrymas, & logo com eſtas, ou ſemelhantes palavras, parto feliz do novo amor da caſtidade, que do ſeu exẽplo cõcebèra. Eiſme aqui ſó como irmaõ voſſo, o q̃ ainda agora entrei como eſpoſo. Hum Anjo vi de longe; & em vòs já vejo outro de perto, naõ ſó no nome, mas na pureza: de ambos ſinto proceder em mi esforço, para me reſolver a imitar eſta. Do Senhor, cuja graça vos fez outra Cecilia, bem poſſo eſperar faça em mi outro Valeriano. Agora alcanço, que o conſervarme até o preſente tambem virgem, a pezar de taõ poucos annos me- C
tidos entre tantos enganos, era deſtino ſeu em favor voſſo; para vos preparar em mi menos indigna, & mais ſegura companhia. Para que o ſeja pois, digo de minha livre vontade, que eu faço tambem voto de perpetua virgindade. Seja a gloria cuja he a graça, que triunfe da natureza: & ſuba ao Ceo a fragrancia deſte ſacrificio, donde deſceu a virtude, que com o voſſo braço levantou o meu, para deſcarregar o golpe que degolla a carne, & vivifica o eſpirito. Lançai, Senhor, a bençaõ a eſtes novos deſpoſorios, para cuja celebridade converteſtes eſta caſa em templo, eſtes corações em altares, & eſta noute em claro dia. Angelina, & Joaõ já naõ ſaõ hum do outro, ſenaõ pelo titulo de ſerem ambos totalmente voſſos.

A vossos. Là se acharaõ tanto melhor unidos, quanto entre si mais separados. Acabou de dizer, mas Angelina naõ acabava de admirarse de taõ feliz exito em taõ apertado lance; rompeu em jubilos, & em acçaõ de graças áquelle Senhor, cujo dedo, que he o Espirito Santo, fizera esta separaçaõ unida, ou esta uniaõ separada. Atéqui basta da historia para o nosso intento. Do mais basta tocar, que retirados os dous irmãos em espirito a Civitella vivèraõ em apostentos differentes, exercitando todo o genero de virtudes, com grande reforma, naõ só de toda a familia, mas ainda de todos os seus vassallos. E passados assi tres annos, quando Angelina cumpria os quinze, & Joaõ de Thermis os vinte & hum, cortou Deos a B vida deste, para coroalla com os da eterna. E deixando ainda no seculo a Angelina para lhe augmentar merecimentos, pelo exercicio mais longo de virtudes, que se póde ler mais por extenso na sua historia.

Este, & os outros sobreditos exemplos, mais se propõem à nossa admiraçaõ, do que ao nosso seguimento; & naõ servẽ de estranharmos os foros da natureza humana quando saõ licitos; senaõ de exaltarmos os poderes da graça divina, pois saõ taõ admiraveis. Deve aquietarse cada hum com o dom, na medida que Deos lho repartir, como admoesta o Doutor das gentes a este mesmo proposito: *Unusquisque proprium donum habet ex Deo*: C *alius quidem sic, alius vero sic.* Diversas estancias ha na casa de Deos: *In domo Patris mei mansiones multæ sunt*: mas todos os que habitaõ nella saõ bemaventurados, & o louvaõ eternamente: *Beati qui habitant in domo tua Domine: in sæcula sæculorum laudabunt te.*

Escrevèraõ desta Santa Virgẽ Fr. Marcos de Lisboa na 3. p. das Chronicas, liv. 1. c. 39. & liv. 3. c. 33. Mariano liv. 5. c. 14. Uvanding. tom. 4. Annal. ad ann. 1377. §. 3. Algeziv. in Arbore Epilogua totius Ordinis Frãciscani. Ughellus tom. 1. Italiæ Sacræ in Episcop. 34. Fulginate. Artur in Martyrolog. Francisc. die 25. Decembris.

1. Cor. 7. 7.

Joan. 14 2.

Psal. 83. 5.

XIV.

De S. Heduvigis Duqueſa de Polonia.

PErguntada esta religiosissima matrona, onde ordenava que a enterrassem, disse, Que no adro com os pobres. Replicàraõlhe, Que porque naõ queria

queria o jazigo, onde eſtava o Duque ſeu marido? A
Reſpondeu: Nem mortos ſe ajuntem os corpos, que
ainda vivos tinha jà ſeparados a Oraçaõ.

CONCORDANCIAS, E QUESTAÕ.

Moſch. c. 68.

ESTE eſpirito de pureza tem Deos approvado com varios caſos milagroſos. Hum refere Joaõ Moſcho na ſeguinte maneira. Chegando nòs á Cidade de Theopolis, hũ Presbytero daquella Igreja nos contou, como certo Abbade por nome Thomas, vindo àquella Cidade a negocios do ſeu Moſteyro, o chamou Deos para B
ſi em Daphne, & o enterraraõ os Clerigos de hum arrabalde delicioſo de Antiochia no Templo de Santa Eufemia, no ſepulcro dos peregrinos: & logo no ſeguinte dia enterràraõ na meſma cova hũa mulher, pondo o ſeu corpo ſobre o daquelle Abbade. Foi iſto pelas ſette horas da manhã: mas ao meyo dia achàraõ o cadaver da mulher fóra da cova. Naõ ſem admiraçaõ do caſo, tornàraõ à tarde a enterrallo no meſmo lugar; & na manhã ſeguinte viraõ que outra vez o tinha a terra expellido. Por tanto deraõlhe outra ſepultura, & aquietouſe. Dalli a poucos dias ſuccedeu ſer enterrada outra defunta naquella cova de Thomas: & tambem a arremeçou de ſi fóra da terra. Entaõ foi conhecida, & venera- C
da a ſantidade do Varaõ, cujo corpo alli deſcançava: & avizado o Pàtriarca veyo buſcallo com copioſa Cleresia: & entre luzes, & Pſalmos, & louvores a Deos, foi trasladado para a Cidade, onde lhe deraõ lugar no cemeterio dos Martyres, edificandolhe em cima hũa Capellinha, ou Oratorio.

Ejus acta ...

A Beata Ide tambem naõ conſentio que no ſeu tumulo foſſe ſepultado hum menino innocente, filho do Conde Ludolfo: porque o expellio de ſi por tres vezes, que a experiencia ſe repetio. Porque ſuppoſto que a hũ cadaver naõ podia pegarſe de outro (eſpecialmente do de hum menino) corruptela algũa: todavia attẽde Deos à de-

A à decencia que ſe deve aos corpos que foraõ ſeus têplos, & vaſos da ſua graça: & algũa couſa tem de menos decencia o contacto, ou ainda approximaçaõ de dous corpos de ſexo differente, ainda que jà deſtituidos do alento vital, & deſnaturalizados do preſente ſeculo.

Admiravel he tambem a eſte meſmo propoſito, o caſo que refere o Padre Franciſco Aguado da Companhia de JESUS, & o traz Lucas Tudenſe na hiſtoria dos milagres de Santo Iſidoro Arcebiſpo de Sevilha. E foi, que aſſiſtindo naquella nobiliſſima Cidade a Infante D. Sancha, virgem dotada de excellentes virtudes, abrio hũa tribuna na ſua camera, que cahia ſobre o ſepulcro do Sãto: & alli gaſtava as noutes em oraçaõ. Em hũa dellas

B ſahio do dito ſepulcro hũa voz terrivel, que dizia: Deixame: para que te chegas tanto aos oſſos de hum Biſpo? Quando vivia ſobre a terra fugi muito de communicaçaõ com mulheres: & agora, ſe fora poſſivel, me atormentàra no Ceo verte taõ perto de mi. Retira-te deſte lugar; que bem conheço tuas virtudes, & de longe poſſo ouvir tuas orações.

Padre Aguado no livro intitulado El Sabio Chriſtiano.

Por ventura à viſta de caſos taõ eſtupendos perguntarà algum curioſo, ſe a razão deſta ſeparaçaõ de lugares taõ deſejada dos Santos, he fundada ſó no reſpeito moral da mayor decencia: ou ſe intervirà aqui algũa ſimpathia natural dos taes corpos, que ainda ſe conſerve nelles, deſpois de defuntos, & pela approximaçaõ ſe

C miſturem os ſeus halitos, donde reſulte macula (ainda que leve) à ſumma pureza da Caſtidade: *Ex corporibus cognatis* (diſſe hum douto) *exhalant ſpiritus, qui ſe agnoſcunt & complectuntur.* E póde allegarſe por eſta parte o que refere Plutarco, & delle Alexander ab Alexandro, que antiguamente quando era coſtume queimar os cadaveres (os Gregos, & as nações Septentrionaes tinhaõ eſte uzo) a cada dez de homem punhaõ hum de mulher: enſinados pela experiencia, que eſte ſervia áquelles de fomento, para arderem todos mais depreſſa. Ao meſmo propoſito faz a advertencia com que S. Joaõ Chryſoſtomo conſidera ao Santo Job ſeparando cuidadoſamente nas ruinas de ſeu palacio os membros deſpedaçados de

Yvo tom. 4. Digeſti Principium voluntatis.

Plut. Quæſtionũ convivalium lib. 3 quæſt. 4. Alexander lib. 4. c. 7.

Chryſoſt. hom. 2. in Job.

ſeus filhos, dos de ſuas filhas; para que a deſgraça os naõ confundiſſe: *Sedit ita que ferus, fortiſque adamans diſcernēs liberorum ſuorum membra, cavens ne forte maſculinis membris, fœminea conjungat.* Tambem ſe póde formar argumento *à contrario ſenſu* da antipathia que tem o corpo morto, com o ſeu matador, vertendo novamente ſangue à ſua viſta. E para ajuſtarmos mais o exẽplo entre dous cadaveres, ſabido he o q̃ cãtou StatioPapino dos dous irmãos, reſinados inimigos, Polynico, & Etheoclo: cujos corpos collocados na meſma fogueira, para ſerem reduzidos a cinzas, conforme o ſobredito eſtylo, fizeraõ dividir as labaredas, & até os madeiros; teſtemunhando publicamente, que nem alli queriaõ ſociedade, ou communicaçaõ algũa. A B

Lib. 3. Thebaidos.

Ecce iterum fratris primos ut contigit artus
Ignis edax, tremuere rogi, & novus advena buſtis
Pellitur: exundant diviſo vertice flammæ,
Alternoſque apices abrupta luce coruſcant:
Pallidus Eumenidum veluti commiſerit ignis
Orcus, utrque minas globus, & conatur uterque,
Longius ipſa etiam commoto pondere paulum
Seceſſere trabes

Digo que nenhum prudente póde duvidar que entre os animaes, & plantas, & ainda entre os outros corpos inanimados ha ſympathias, & antipathias admiraveis, occultiſſimas na cauſa, & manifeſtiſſimas nos efeitos, que naõ ſaõ outra couſa, que amiſade natural independente de conhecimento, indita pelo Creador de todas as couſas: como vemos no azogue com o ouro, na pedra de cevar com o ferro, (por iſſo no Templo de Diana eſtava ſuſpenſo no ar hum Cupido de ferro, porque deſde o tecto o attrahia hũa poderoſa pedra deſte genero) na figueira com a arruda, que hũa junta da outra ſe ajudaõ a propagar, & ſe fazem muy viçoſas: nas palmeiras em que ſe conhece ſeu arremedo de differença de ſexos, & a femea junto do macho, ou levada deſte áquella hũa corda, ſe fazem ambas mais fecundas. E do meſmo modo ſe ha de filoſofar tambem nas antipathias, de C

Alſted. lib. 21. Encyclopædiæ, c. 24. n. 11.

Caſſiodorus lib. 1. variarum epiſt. 45.

A de que tambem naõ faltaõ exemplos pelos livros dos Naturaliſtas. Porèm no preſente caſo naõ vejo neceſſidade, nẽ fundamento para recorrermos a eſte principio. Porq̃ o arderé mais facilmente os corpos dos homens cõ aquelle fomento, (ſe a experiencia foi certa) podia provir de ſer o corpo feminino mais unguinoſo, & cheyo de carne, materia mais apta para o incendio: & a diſcordia dos irmãos ainda dentro do imperio de Libitina, ou ſeria fantazia poetica, ou operaçaõ diabolica, para enganar, & confirmar nas ſuas ſuperſtições a gentilidade, ou declinaçaõ caſual da parte da lenha, à qual ſeguio tambem parte da chãma. E aſſi os outros ſobreditos caſos milagroſos fundaõſe na diſpoſiçaõ ſobrenatural, cõ

B que Deos quiz declarar a caſtidade de ſeus ſervos, & dar a todos poderoſo exemplo deſta Angelica virtude. Mayormente, que como eſte Senhor ama, & honra muito a todos os que o amàraõ, & honráraõ: *Nimis honorificati ſunt amici tui Deus*: zela que as reliquias de ſeus corpos, jà deſtinados por elle para hum eminentiſſimo grao de glorificaçaõ na géral reſurreiçaõ, ſe depoſitem, & guardem com toda a decencia: & naõ ha duvida, que naõ ſeria muita, ſe os corpos de differente ſexo naõ tiveſſem differente tumulo; como tambem o não he entre os vivos, que naõ tenhaõ differente apoſento. E ſe o Apoſtolo queria que na Igreja militante todas as couſas ſe diſpuzeſſem com attençaõ ao decoro, honeſtidade, &

C boa ordem: *Omnia autem honeſtè, & ſecundùm ordinem fiant*: quanto mais quererà Chriſto Cabeça de toda a Igreja, tudo o que reſpeita a eſte meſmo decoro, & ordem, acerca dos corpos dos ſeus Santos, que hão de ſer orgãos do ſeu louvor eterno na Igreja triunfante?

Pſal 138.17.

1. Cor. 14 40.

Confirmemos iſto com outro par de caſos maravilhoſos, procedendo na boa fé dos Authores, que os referem por verdadeiros. No tempo do Emperador Diocleciano, preſidia em Heſpanha Daciano, outra tal fera humana inſaciavel de ſangue de Martyres: o qual promulgou em Çaragoça hum fatal edito, que toda a peſſoa que ſoubeſſe q̃ outra ſeguia a ley de Chriſto, foſſe obrigada ſobpena de taliaõ a denuncialla logo, excepto ſe

Marineus lib. 5. de rebus Hiſpan. Franciſc. Bivari ad Chronicon Dextri anno 300. n. 14. Tamayus Vaſæus, Villegas, Morales, Truxillo.

com effeito a reduzisse a negar a dita crença. Succedeu pois que hum Gentio sabendo que era Christaõ hũ seu escravo, que tinha occupado no trabalho do campo, chamando-o à sua presença, lhe propoz com breves, & resolutas razões: Lamberto (este era o nome do escravo) doute a escolher hũa de duas; ou negar a tua fé, ou dar a cabeça aos fios desta espada. Respondeu promptamente o escravo verdadeiramente livre, porque: *Ubi spiritus Domini, ibi libertas*: Aparelhado estou para dar a vida pela Fé. Irado o senhor, levou da espada, & de hum golpe o degollou. O Santo Martyr, morto já para o cõflicto, mas ainda vivo para o triunfo, tomou nas proprias mãos a sua cabeça (que só ellas eraõ digno andor de tal reliquia) & a levou até o campo onde estavaõ innumeraveis corpos dos outros Santos, que o tyranno martyrizàra: & alli disse cantando: *Exultabunt Sancti in gloria*: & responderaõ todos tambem entoada a outra ametade do verso: *Lætabuntur in cubilibus suis*. E logo o Martyr Lamberto, póstos os joelhos em terra, se deitou entre os mais corpos, como em hum lugar muy ameno, elegido, & buscado para descançar entre seus semelhantes, & naõ ficarem seus ossos em lugar profano, entre os cadaveres dos Gentios, ou dos brutos.

A

2.Cor.3. 17.

B

Psal.149.5.

O outro caso se lè na Chronica dos Capuchinhos, que resumido he o seguinte. O P. Fr. Boaventura de Cerdenha, Capuchinho, sendo Guardiaõ do Convento de Ceret, para ter hum despertador da morte mais presente (cujo esquecimento he a causa de todas as nossas desordens, conforme aquillo da antigua serpente: *Nequaquam moriemini*) trouxe para a sua cella hũa caveyra: & logo à sua imitaçaõ os mais Religiosos levàraõ cada hũ sua, tomando as do adro da Igreja daquelle lugar. Na seguinte noute as caveiras, que estavaõ distribuidas pelas cellas, começàraõ a levantar hum grande murmurinho, & estrondo, de que os Frades confusos, & perplexos, por ignorarem a causa, tomàraõ naõ pequeno espanto. Alguns dias leváraõ este trabalho com paciencia; porèm como o ruido continuasse, communicáraõse reciprocamente, dizendo cada qual o que sentia na sua cella,

Moncada traductor de Boverio 3. p. da Chronica livro 9. n. 150.

C

A cella, & vieraõ a entender que a inquietaçaõ procedia das caveiras: & por conſelho do dito Guardiaõ, as lançáraõ todas no carneiro dos Religioſos. Mas logo aquella noute eſtando o meſmo Fr. Boaventura em oraçaõ na Igreja, ouvio dentro do carneiro grande rebolliço, como de peſſoas que ſe davaõ batalha. Chegouſe pois á cãpa que ſervia de porta, & pelas gretas percebeo claramente o alvoroço. Deu parte a outro Religioſo prudẽte, por nome Fr. Paulo de Genova: & determináraõ ambos certificarſe, pondo-ſe naquelle lugar em oraçaõ outra noute, a hora deſuſada. Apenas ſe puzeraõ, quando ambos ſentiraõ o ruido, como que oſſos dos defun-
B tos pelejavaõ. Removendo pois do coração a covardia, removèrão tambem a campa do carneiro: & aceſa luz deſcèraõ, entráraõ, & viraõ (notavel caſo!

Fraternas acies, alternaque regna prophanis Statius.
Decertata odiis ——————

Viraõ, digo, todas as caveiras dos Religioſos poſtas á parte direita em fórma, & ordenança de eſquadraõ militar: & as dos ſeculares que tinhão vindo do adro (ficando hum claro em meyo) eſtavaõ á mão eſquerda tãbem formadas em linhas, & como a ponto de preſentar
C combate. Conhecida, & publicada pela caſa a maravilha, o juizo que ſe fez della foi, que não era Deos ſervido, de que as caveiras dos homens profanos, & amigos de brigas eſtiveſſem no meſmo lugar com as de huns Religioſos pacificos, & eſpirituaes: por quanto naquella terra tinhão durado muito tempo bandos, & diſſenſoẽs cõ odio mais que Vatiniano entre os ſeus moradores, de cujos corpos deviaõ de ſer as ditas caveiras que ſe trouxerão do adro. Pelo que mandou o Guardiaõ, que alli foſſem repoſtas; & ceſſou logo o ruido.

Eiſaqui pois temos neſtes dous caſos hũa ſympathia, & hũa antipathia eſpiritual dos mortos, ambas acerca da companhia no ſepulchro: mas ambas ordenadas por cauſa mais alta, para doutrina, & edificação dos vivos, & gloria daquelle Senhor que morreu, & reſulcitou para Rom 14. 9.
dominar juſtamente mortos, & vivos.

A

XV.

De Gofredo de Bulhões Duque de Lorena IV. deſte nome.

PElejava eſte inclyto, & valeroſo Capitaõ com tal esforço, que fez chegar a realidade, onde ſe atrevèraõ a chegar as ficções, que ſe eſcrevem de Orlando furioſo Palmeirim de Inglaterra, & Amadis de Gaula. De hũa ſó cutillada ſuccedia partir os B cavalleiros cubertos de armas finas. E perguntado como tinha tanta força na maõ, reſpondeu: Nunca ſe effeminou com tacto algum torpe, ou impudico.

SINONIMO, E COROLLARIO.

§. I.

QUE hum dos effeitos pernicioſos da luxuria ſeja effeminar o animo, & debilitar o corpo, he tão claro á cuſta da experiẽcia, que eſcuſa comprovarſe com razões, ou au- C thoridades. Com tudo amplifiquemos eſte ponto, não tanto para trazer os entendimentos á noticia da verdade, quanto para meter nas vontades o odio deſte vicio.

Lib.9.c.1. *Luxuria, & libidine* (diſſe Valerio Maximo) *nihil fœdius, nihil damnoſius: his virtus atteritur, victoriæ languescunt, ſopita gloria in infamiam convertitur. Adeo ut neſcias an ab hoſtibus ne, an ab illis capi pernicioſius habendum ſit.* Naõ ha couſa nem mais torpe, nem mais danoſa, que a luxuria: com ella ſe conſomem as forças, & deſmayaõ as victorias, & o nome glorioſo ſe vem a trocar em infamia. De ſorte, que fica em duvida ſe he peyor o cativeiro deſte vicio, ſe o dos meſmos inimigos. Atè aqui Valerio fallando

fallando como Etnico, ſó das telhas abaixo: que em
A termos de Filoſofia chriſtã, claro he que qualquer mal de culpa, he peyor que qualquer de pena, ainda a do meſmo inferno. De outro modo naõ eſcolhèra o Santo Job eſconderſe no inferno, por naõ ver a ira de Deos. A ira de Deos, viſto que naõ póde ſer injuſta, naõ pôde exceder a maldade do noſſo peccado. E com tudo Job tomava o inferno por amparo cõtra a ira de Deos: *Quis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me, & abſcondas me, donec pertranſeat furor tuus.* Logo o peccado he peyor que o meſmo inferno; quanto peyor ſerà logo o ficar na guerra priſioneiro dos inimigos? Mas tornando ao
B ponto, Job 14. 13.

Filippe Picinello no ſeu Mundo Symbolico deu por geroglyfico da luxuria a Figueira brava (que nòs chamamos do inferno) ajuntandolhe eſta letra: *Duriſſima mollit.* Abranda as couſas mais duras: porque he tal a propriedade deſta arvore, que arrimada a hum muro firme, o penetra, & arruina: & ſe de ſeus ramos ſe pendura algũa carne, a reſolve, & conſome: & até hũ touro preſo a elles perde da ſua braveſa. Oh ſe nas Cidades, & Republicas naõ houveſſe tantas figueiras do inferno, & tanta carne pendente dos ſeus ramos! naõ viramos tambem tantos animos effeminados, & tantos corpos conſumidos, & cheyos de enfermidades. *Luxuriosi* (diſſe
C Chryſoſtomo) *reſoluta circumferunt corpora, atque agmine quodam infirmitatum repleta.* Hercules o que com a força de hum abraço matou ao fortiſſimo Antèo, o que venceu ao Geriaõ de tres corpos, o que deſcabeçou a Excetra, ou hydra Lernea, o que afogou ao leaõ Theumeſio, o que ainda no berço deſpedaçou cobras, quem teve deſpois poder para lhe meter na cinta hũa roca, & na maõ em lugar da clava hum fuſo? Omfale Rainha de Lydia, de cujo amor ſe prendèra. Deſte touro braviſſimo eſta foi a figueira ainda mais brava: Lib. 9. n. 165. Mizaldus, Memorabilium centur. 9. n. 72. Julius Cæſar Baric. in Hortulo Geniali. Balduinus Cabellaus in epigram. ſelect. In homil. Quid nemo læditur niſi à ſe ipſo. Athæneus lib. 6. Plutarc. in Theſeo. Apollodorus lib. 2. Pauſanias in Atticis.

Ut qui pacato (cantou Propercio) *ſtatuiſſet in orbe columnas,*
Tam dura traheret mollia penſa manu. Lib. 3 Eleg. 11.

E Seneca no ſeu Hippolyto: A

Et manu, clavam modo qua gerebat
Fila deduxit properante fuſo.

E ſe alguem regeita eſte exemplo, por parto da Grecia fabuloſa: ahi tem nas ſagradas letras outro, a que naõ póde negar o credito. Sanſaõ Nazareno prodigio foi de forças tão eſtupendas, como experimentàraõ com ſeu dano os ſoberbos Philiſteos. Em ſuas mãos as cordas mais valentes, foraõ como fio de eſtopa no lume; & a queixada de hum bruto, como pezada maſſa com que de hũa inveſtida proſtrou mortos a mil de ſeus inimi- B gos; & com tudo là teve a ſua figueira do inferno, que o amanſou: no regaço da infiel Dalila perdeu a fortaleza, & a liberdade: *Leones* (diſſe hũ diſcreto) *vincere potuiſti, non lupas; non ante cœpiſti ab hoſtibus vinci, quàm victus à fœmina.*

Julicum 16.

Os Athletas, ou lutadores, para não diminuirem as forças, nem perderem a coroa, tinhaõ grande ſentido em ſe abſter de Venus: *Propterea* (diz S. Baſilio) *quod certanti riſum afferat incontinentia, non coronam.* Tanto aſſi que até dos ſonhos venereos ſe temião; & por iſſo quãdo ſe preparavaõ para a luta, dormiaõ cubertos os lombos, & mais partes perigoſas com laminas de chumbo. Deſta continencia util para a conſervação das forças faz C mençaõ o Apoſtolo, & muitos Santos Padres, & Platão a inculca com os exemplos de Ico Tarentino, Altillo, & Diopompo, famoſos athletas, que por eſta cauſa venciaõ a ſeus competidores. E faz ao propoſito o que affirma Avicena, que hum ſó congreſſo cauſa tal diſpendio de forças, como quarenta tantos de emiſſaõ de ſangue na ſangria.

D. Baſil. hom. 23. ex variis, quæ eſt de non adhærendo rebus ſæcularibus, longe ante medium. Caſſian. lib 7. Inſtit. c. 7. 1. Cor. 9. Clem. Alex. lib. 3. Stromaton c. 5. Tertull. ad Martyres c. 3. Paulino ep. 2. ad Severũ. Chryſoſt. hom 23. in 1. ad Cor. Plato lib. 8. de legibus. Avicen. apud Biſciolam lib. 2. Subſec. c. 3.

He a luxuria para o corpo, o que a traça para o panno: delle procede, & a elle deſtroe: delle naſce, & delle come. Do Prodigo diz o Euangelho, que diſſipou toda a ſua ſuſtancia. Dizer *Toda*, foi dizer, aſſi as forças da alma, como as do corpo. E qual foi a cauſa? O meſmo texto a declara: *Vivendo luxuriosè*: o darſe à vida luxu-

Luc. 15. 13.

rioſa.

A rioſa. Como os ſumidouros no fundo dos rios, ou do mar ſorvem as ondas com arrebatado redemoinho: aſſim o appetite ſenſual traga violentamente as forças do corpo, & da alma. *Luxuria* (diſſe S. Bernardino) *exhaurit, & enervat omnes corporis, & animæ vires.* Por iſſo com razaõ puzeraõ os antigos na baſe da eſtatua de Venus eſte letreiro: *Unuſquiſque ſe eviſcerat luxurioſus.* E Claudiano cantou: Tom. 1. Serm. 24. artic. 1.

Luxuria perdulce malum, quæ dedita ſemper
Corporis arbitriis bebetat caligine ſenſus,
Membraque Circæis effœminat acrius herbis.

Lib. 2. de Stelic. laud.

Lemos no livro dos Proverbios de Salamão, que a B caſa do laſcivo eſtá inclinada para a morte: *Inclinata eſt domus ejus ad mortem.* Qual he a noſſa caſa, ſenaõ o noſſo corpo? Entaõ cahe eſta caſa, quando nos falta á vida: & entaõ pende, & ſe inclina, quando nos faltaõ as forças, & ſaude. Que nos admiramos de que tantas caſas na Cidade eſtejaõ inclinadas, & ruinoſas, ſe ſaõ caſas de laſcivos? Quanto mais buſcão a ſatisfaçaõ do appetite, tanto mais pendem para a morte. Prov. 2. 18.

Entre os animaes o que he louvado de mais caſto, eſſe ſabemos ſer mais robuſto, que he o Elefante: & o ſeu marfim, que a natureza lhe deu por armas fortiſſimas, tomáraõ os diſcretos por ſymbolo da caſtidade: & neſte ſentido ſe intitula a Virgem das Virgens, Torre de C marfim: & ſó eſte marfim candidiſſimo convinha para material do throno do verdadeiro Salamaõ: *Fecit Rex Salomon thronum de ebore grandem.* Até o cingulo da Veſtal Claudia, quiz o Ceo em abono de ſua virgindade, q̃ foſſe poderoſo para puxar por hum navio que encalhára no Tibre. Eſta virtude já que nos naõ póde dar immunidade contra os foros da morte, ao menos he proporcionada para nos prorogar os termos da vida: & naõ poucas vezes (por diſpenſaçaõ divina) ſervio aos meſmos cadaveres de myrrha, & balſamo; ſendo a ſua incorrupção digno premio, & claro teſtemunho de ſua pureza. Plin. lib. 28. c. 2. Vid. Juſtinum Miechovienſem tom. 2. in Lit. L. Lauret. Diſcurſu 346. n. 14. 2. Reg. 10. 18. Auguſt. 10. De Civitate Dei c. 16. Livius lib. 9. decade 2. Sabellic. lib. 2.

§. II.

A

§. II.

AQui póde ver a gente Luſitana hũa das laſtimoſas cauſas, porque no tempo da larga paz ſe achou tão deſcaida daquelle ſeu natural valor antigo, que punha terror, & freyo a tantas nações eſtranhas; & que por mar, & terra oſtentava tantos Heroes

Em perigos, & guerras esforçados
Mais do que permitte a força humana.

Agora já naõ vemos verificado aquillo que hum Poeta cantou dos noſſos Argonautas: B

P. Antonio de Souza na Tragedia da Conquiſta da India.

Cum Luſitanæ ſolvunt è littore puppes
Ingemit Oceanus ſub pondere: nominis umbra
Lyſiaci frænabit aquas: quod ſi humida tollat
Lumina Neptunus, diſcet parere lupatis,
Qreque luctantis domitus fræna aſpera mandet.

As eſpadas largas degeneràrão em cotòs, & os capacetes ſe trocàrão em perucas: já o pente em vez de ſe fincar na barba enſanguentada, ſe finca publicamente na cabelleira alvejando com polvilhos. Cheiraõ os homens a mulheres; não a Marte, mas a Venus. Quem havia de imitar ao grande Albuquerque prendendo a barba no cinto, ſe já naõ ha novas de cintos, nem de barbas? Quẽ haveria de ſair aos leões em Africa, ſe he mais goſtoſo eſtar no camarote em Lisboa gracejando com as farſantas, & atirandolhes jâ com chiſtes, jà com dobrões? Ou como ſe haviaõ adeſtrar em ambas as ſellas, andando pelas ruas bamboleando nas cejes? Amolleceunos a infuſaõ dos coſtumes eſtrangeiros, que veneramos, devẽdo aborrecellos; & nòs que eſtamos no fim da terra, ficamos no meyo do mar de ſuas depravações. E ſe dominaõ tanto em nòs os vicios, como ſerà razaõ que dominemos ainda nas gentes? A el Rey Edgaro, por cometter hũ inceſto, privou o Sacerdote de trazer coroa ſette annos: C

Fulgoſius lib. 1.

A annos: & a Justiniano definio Agapito Diácono por verdadeiro Emperador, porque o via imperar sobre seus appetites: *Et verum Imperatorem te definio, quippe regere, & in potestate continere voluptates valentem, & temperantiæ diademate revinctum.* Temo que o cahirem da nossa cabeça na India tantos diademas, seja porque vê Deos em nós tantos cativeiros à sensualidade. Por este principio se devastou a Tribu de Benjamin antiguamente: por este acabou o Imperio dos Assyrios em Sardanapalo: por este começou (& não sey quando acabará) o horrendo scisma Anglicano: por este succedêraõ os estragos, & calamidades de Sicilia, sendo seu instrumento o Emperador Henrique: *Cum enim Siciliæ populus* (disse o Papa Innocencio III.) *& cæteri de eodem regno effœminati otio, & pace nimia dissoluti, de suis divitiis gloriantes, sese in voluptatibus corporis lascivius exercerent, ascendit in altum fœtor eorum, & traditi sunt ob multitudinem peccatorum suorum in manibus persequentium.* Quem nos diz que havendo em nós semelhantes provocações da ira divina, não procedêraõ della semelhantes calamidades?

Epist. 26. apud Odoricum Raynaldum, Anno 1198. n. 64.

B

§. III.

O Douto Padre Angelo Paciuchello da sagrada familia dos Prégadores nas suas lições moraes sobre o Profeta Jonas, proseguindo assumpto semelhante ao nosso presente, traz em comprovaçaõ delle, o tragico successo del-Rey D. Sebastião, & seu florido exercito destruido nos campos de Africa: & attribue com Cesar Campana esta calamidade ao pernicioso vicio da sensualidade, para cujo pasto (diz elle) levavaõ os Portuguezes outro exercito de roins mulheres: *Cum magna fœminarum copia, luxus, & deliciæ in illo observatæ fuissent, pessimum inde prognosticum factum fuit.* Não revogo a sobredita doutrina, pois he certa: porèm não a confirmo com este exemplo, pois he falso. Outros principios teve aquella infausta jornada, & fatal derrota, que constão dos nossos historiadores, particularmente de Leytaõ de Andrade nobre soldado aventureiro, que se achou presente.

Tom. 2. lectione 49. n. 35. fine.

C

ſente. E para que iſto ſe veja mais claramente, copiarei A
aqui hum paragrafo da hiſtoria do P. Fr. Belchior de
Santa Anna, Chroniſta dos Carmelitas Deſcalços neſte
Reyno, & Lente de Theologia no ſeu Collegio em
Livro 1. c. 17. n. 76. & 77. Coimbra; & juntamente hũa carta que traz a eſte pro-
poſito da extatica Virgem, & Doutora Santa Thereza
de JESUS. Diz aſſi o Padre.

(Eſtava a Santa no Convento de Carmelitas Deſcal-
ças de Toledo, quando el-Rey D. Sebaſtião nos cam-
pos de Africa, onde o levâra o zelo de dilatar a Fé de
Chriſto, ſe perdeu com a mayor parte da nobreza deſte
Reyno a 4. de Agoſto de 1578. Deſcobrio Deos logo à
ſua mimoſa Eſpoſa o ſucceſſo, que a fez proromper em B
copioſas lagrymas, naſcidas do grandiſſimo deſejo que
tinha de ver proſperadas as couſas da Chriſtandade, &
humilhados os inimigos da Igreja Catholica, que en-
tão via ficar triunfantes. Entre as lagrymas, & ſuſpiros
diſſe ao Senhor em modo de queixa amoroſa: *Ay meu
Deos! como permittiſtes aos voſſos tal perda, aos inimigos tal
victoria?* Reſpondeu o Senhor: *Se eu os achei diſpoſtos pa-
ra trazellos a mi, de que te affliges tu?* Deſappareceu o ſen-
timento à viſta da gloria, em que a Santa conſiderava aos
Portuguezes conforme as palavras que ouvira da ſum-
ma Verdade. Já os tẽ por bem-afortunados, & mais ga-
nhados, quãdo ao parecer humano perdidos. Formou cõ-
ceito dos Portuguezes, aventajado ao bom que já tinha
delles, por lhe dizer Deos, q̃ achâra diſpoſtos para a bema- C
venturança os ſoldados, que de ordinario nas mais na-
ções coſtumão ſer eſtragados em coſtumes. Ao bom cõ-
ceito ſe ſeguio hum grande deſejo de vir fundar a eſte
Reyno Calas de ſua Reſórma, parecendolhe que te-
ria grandes augmentos com os ſujeitos Portuguezes tão
bem inclinados, que nem as liberdades que traz conſi-
go a guerra, os eſtragão. Para execução de ſeu ancio-
ſo deſejo recorreu à Oração, & pedio por alguns
dias ao Senhor, que lhe fizeſſe mercé de levar ſua Re-
ligião a Portugal. A reſpoſta que veyo a ter dia da glo-
rioſa Aſſumpção da Rainha dos Anjos, quero referir
com as palavras da Santa: a qual deixou eſcrito da ſua

mão

A maõ todo o succeſſo, em hũa meya folha de papel com ſua firma abaixo por eſtas palavras.

Depois que Deos N. S. para me conſolar da pena que tive cõ a perda do exercito Portuguez nos campos Africanos, me diſſe, que a permittira, por achar aos Portuguezes diſpoſtos para os levar para ſi: fiquei com taõ grande eſtimaçaõ daquella Naçaõ, na qual até os ſoldados eſtragados nas outras, eſtavaõ

B *taõ bem diſpoſtos; que me ſobrevierão grandes deſejos de ir fundar algũas Caſas do noſſo Carmelo reformado, naquelle Reyno; parecendome reſultaria diſſo grãde gloria a Deos, & augmento da Religião cõ os ſugeitos Portuguezes, que ſe me repreſentavão tão bons, & inclinados à virtude. Pedi a ſua Divina Mageſtade com a mayor inſtancia que pude, que me fizeſſe eſta mercè. E dia da Aſſumpção*

C *da Rainha dos Anjos, me diſſe o Senhor: Tu filha, não iras a Portugal fundar Caſas da tua Reforma; mas irão tuas filhas, & teus filhos; porque quero augmentando o numero dos bons Religioſos que ha naquelle Reyno com os teus, que creſça o motivo de eu ſuſpender o caſtigo que lhe dei, & uſar de miſericordia com elle. Tambem ſerà levada tua mão * eſquerda; QUE LHE QUERO*

Ao dito Chroniſta pareceu melhor traduzir eſte papel na noſſa lingua materna: & mais nos conſolariaõ as meſmas palavras originaes da Santa.

Eu a vi, & adorei no Moſteyro de Santo Alberto.

QUERO DAR A MAÕ DE HUMA TAM AMADA ESPOSA, PARA O LEVANTAR DA MISERIA EM QUE ESTARÁ CAHIDO, E RESTITUILLO Á'S FELICIDADES ANTIGAS, E DARLHE HUM PENHOR DE OUTRAS AVENTAJADAS. A

Atéqui a Santa, & logo ſe ſeguia a firma :

Tereſa de Jeſus Carmelita. B

Eſte papel (continua o dito Chroniſta da Ordem) eſcrito para memoria de couſa tão grave, & importante a hum Reyno, à inſtancia de ſeu Confeſſor o P. Fr. Jeronymo Graciano da Madre de Deos, primeiro Provincial da noſſa Reſórma, ficou nas mãos delle, & não o quiz publicar, por tocar materia odioſa a Caſtella, qual he a reſtauração deſte Reyno. Deu-o como grande reliquia a ſeu intimo amigo o P. Fr. Filippe de JESUS : em cujas mãos o vi, & o li, & tresladei, no Deſerto de Batuecas, onde eſtive hum anno, ſendo elle alli Prior no de 1629 & querêdo fazerme eſte favor, por ſer Portuguez, C & muito ſeu affeiçoado : ſe bem me fez jurar, que teria tudo em ſegredo, até ſaber que elle era morto. Aſſi o fiz ; mas tanto que me conſtou que tinha trocado a vida mortal, pela immortal, logo publiquei o papel ; porque não quiz, hũa vez, que eſtava livre do vinculo do juramento, ter eſcondido hum tal theſouro, que em ſi contèm grandes riqueſas) &c.

Eſta he a copia do paragrafo da ſobredita Chronica, com cuja ſuave melodia conhecerá o leytor, que não concorda o aſpero, & funeſto ſom daquella *Campana* ; pois ſuppõem os ſoldados do exercito Portuguez torpemente amigados, ao meſmo tempo que Deos revela a hũa

A hũa tal Santa, que os achou diſpoſtos para a ſalvação E eu jà que feri aos meus domeſticos com o raſgo da penna zeloſa; quiz tambem à volta diſſo erigirlhes a eſperança com a repetição deſta noticia, que por ventura a muitos ſerà nova, & ſempre a todos ſerà grata: para q̃ ſem embargo do obice que pomos com os noſſos peccados, confiemos no cumprimento daquellas ultimas palavras do Senhor; para o qual elle eſcolheu, & fundou eſte Reyno, & o conſervou puro na Fé, & dilecto na piedade, como deſde a Cruz diſſe ao noſſo primeiro Rey: *Et erit mihi populus fide purus, & pietate dilectus.*

XVI.

B

De D. Jeronymo Baptiſta de Lanuza, Biſpo de Barbaſtro.

FAzendo eſte Prelado ſua entrada naquella terra, acompanhava-o hum ſeu ſobrinho, o qual por entretenimento chamou a hum dos muchachos mais pequenos que alli hiaõ, & lhe perguntou ſe era caſado. Ouvio o Biſpo a palavra, & diſſe com grãde enojo: Naõ reparais que vou eu aqui? eſſas palavras naõ ſe haõ de dizer em minha preſença.

C

REFLEXAÕ.

BEM fez eſte Santo Prelado em reprehender aquella linguagem menos honeſta do que convinha à ſua peſſoa, & dignidade: porque como diſſe S. Jeronymo: Para os que governão familia, não baſta a pudicia propria, ſe tambem ſe não moſtra na de ſeus filhos, ſervos, & miniſtros: *Non ſufficit propriam habere pudicitiam, niſi ea filiorum, ac comitum, & miniſtrorum pudore doceatur, juxta illud Pſalmi: Ambulans in via immaculata hic mihi miniſtrabat.* Por iſſo diſcretamente diſſe S. Pedro Damiaõ,

Lib. 1. Dial. contra Pelag.

Pſal. 100. v. 6.

Damião, que a caſtidade de hum Biſpo não ſó havia de A
ſer pura, ſenão fecunda; iſto he, geradora de outras
muitas caſtidades nos que o tratão, & ſe edificão com
ſeus irreprehenſiveis procedimentos: *In Epiſcopo inutilis*
Lib.4.Epiſt.3. *eſſe caſtitas jure decernitur, quæ ſic ſe exhibet ſterilem, & aliã*
non pariat caſtitatem. S. Bernardo acreſcentou, que eſta
caſtidade do Biſpo não ſó havia de ter filhos, ſenão tam-
bem netos: iſto he, que os ſervos, & familiares q̃ delle
a recebèrão, a poſſaõ pelo bom exemplo propagar em
Lib.4. de conſi- deratione. outros muitos: *Intereſt gloriæ ſanctitatis tuæ, ut quos præ*
oculis habes, ita ordinati, ita ſint informati, quatenus totius
honeſtatis, & ordinis ipſi ſpeculum, ipſi ſint forma, ſeſe cuſto-
dientes in omni caſtitate. He verdade que não podia iſto B
ſer ſem continua circunſpecção, & vigilancia nas ac-
ções, & palavras ſobre ſi, & ſobre os outros: que por
Exod. 28. 39. Stringeſque tu- nicam byſſo. Beda lib. 3. de Tabernaculis: conſtat lino, & byſſo continen- tiam, & caſtita- tem corporum ſignificare. iſſo a tunica do ſummo Sacerdote, que era de linho, &
byſſo, & no ſentir de Beda, ſymbolo da continencia, to-
da era aberta em olhos: *Oculabiſque* (verte Vatablo) *tu-*
nicam byſſinam; ideſt, veluti oculis opere Phrygionico factam
diſtingues. São ao Prelado neceſſarios olhos para ver em
que gaſtão as horas os ſeus familiares: olhos, para ad-
vertir ſe tem amiſades particulares; olhos, para exami-
nar que livros lem, que trajos uzão, que jejuns obſer-
vão, que palavras fallão, a que horas ſe recolhem, &c.
& iſto he ter a ſua tunica lavrada toda de olhos à roda:
Oculabiſque tunica, &c. C

Pela converſação ſe conhece facilmente o eſpirito de
cada hum: *Loquela tua manifeſtum te facit.* Dizem que o
baſo do leão he tão gravemente fetido, & aſqueroſo, que
as outras feras não tocão na carne que elle deixou to-
cada, & eſta ſe corrompe mais depreſſa: *Anima leonis,*
virus grave (diſſe Plinio): *contacta halitu ejus nulla fera*
attingit; citiuſque putreſcunt afflatæ reliquiæ. Donde pro-
cede iſſo, ſenão de que ſeu ventre he hum perpetuo ſe-
pulcro de carne de toda a eſpecie de animaes, que arre-
bata, & não digere, por arrebatar outros? Aſſi acontece
Lib. 2 c. 53. aos laſcivos que revolvem na memoria, (que he o eſta-
mago da alma, como lhe chamou S. Gregorio) penſa-
mentos carnaes, & impuros; & deſpois fallando, tal
he

he o halito da palavra, qual o interior corrupto donde
A esta sahio: *Ex abundantia enim cordis os loquitur*: Santo Agostinho: *Nam verba mea fœtida sunt sicut leo, vel propter superbiam, per quam jactantes putent, vel propter quod amplexantes carnalia fœtorem leonis habent.* Por isso a certo Poeta pouco honesto nas allusões, & chistes de seus versos, picou outro dizendo: Que sendo o sal contra a corrupçaõ, & mao cheiro que della resulta; os seus versos quanto mais salgados eraõ, tanto peyor cheiravaõ:

Matth. 12. 34.

August. Annot. in Job 6 v 7. apud Novarinum in Umbra virginea n. 1679.

Quo magè salsa caro, fœtet minus: at tua tanto
Plus fœtent, quò sunt carmina salsa magis.

B Drexelio no seu Faetonte exemplifica este vicio da lingua obscena, com o que succedeu a certo rustico (foi caso verdadeiro) que havendo engolido inteiros muytos caracoes pequenos, carregou despois a maõ no copo, & se deitou junto ao lar a dormir soltamente, com a boca aberta. Mas os caracoes buscando com o tempo sua vida, & liberdade, desandàraõ costa arriba, o mesmo caminho por onde tinhão descido; & quaes os companheiros de Ulysses da cova de Polyfemo vieraõ hum & bum saindo pela boca do rustico: porque a elles não lhes tocava discernir se andavão pela terra, ou pela cara; se pelas hervas, ou pelas barbas; senão só porse em salvo daquella lobrega caldeira viva, onde os querião cozer
C em vinho. Assi (diz o dito Author) no sono do descuido, ou negligencia, sahem as palavras obscenas do interior que tinha concebido pensamentos feyos: *Conceptum sermonem tenere quis poterit.* Mais proprio simil parece o de certa mulher pejada, que havendolhe apodrecido no ventre a creatura, a lançou despois pela boca aos poucos, assi carne, como ossos. Prodigio difficultoso de crer; porèm que os Authores apadrinhão, trazendo outros mais authenticos, & mais difficultosos, & remetendo-se à sagacidade da natureza, que sabe achar ira, & porta para estes effeitos. Mas a analogia do caso ao nosso intento está em que tambem o conceito torpe que cada hum encobre no seu coração, não he outra

Cap. 54. §. 1. ex D. Guarinon lib. 2. de execrandis orbis. c. 38.

Job 4. 2. Franco in Elysio campo quæst. 90. n. 16. ex Joan. Fontecha, & Benardino Montanha.

cousa, que hum feto, ou hembrião, a quem a malicia, A
ou indiscrição, ou a sensualidade abrio via pela boca da pessoa, lançando-os a pedaços, já nesta, já naquella palavra mal soantes.

Muito disto encontramos nas Cidades populosas com lastima dos corações, & escandalo dos ouvidos pios. Mas se estes fetos corruptos, se estas palavras livres, & descompostas, lançadas a pedaços pela boca, apparecem só nas estradas, & estalagens, nos barcos, nos alcouces, nas grades dos presos de infima sorte: sempre serião fetidas, & causarião nojo; porèm não seria o seu lugar tão improprio. A mayor lastima he que appareçaõ tambem.... Eu queria explicarme, sem me explicar, para perdoar B
ao estado, sem perdoar ao vicio. Já que o não sei fazer, remetome à figura da reticencia, semelhante àquella do Poeta:

Quos ego: sed motos præstat componere fluctus.

Só digo, que em pena deste pouco pejo que temos em fallar profanidades, justissimamente permittio Deos, q̃ o tivessemos de fallar em cousas santas. Já que o turpiloquio se festeja como discrição: estranhe-se a devoção, & a piedade, como impertinencia, & hipocrisia. Já que Ezequiel vê dentro das paredes da casa de Deos adora-
Ezechiel 8. 16. ções do rostro virado para o Sol, veja juntamente des-
preços das costas voltadas contra o altar. São espiritos C
semelhantes à condição daquelle insecto, que no campo folgão de formar da immundicia maças, & por conseguinte o enjoa a fragrancia das flores.

A palavra que o sobrinho daquelle Bispo disse ao muchacho, não era totalmente fea; porèm pelo menos era ociosa, & de chocarrisse: & tambem as que tocão neste
Ephes. 5. 3. vicio manda o Apostolo, que nem na boca as tomemos: *Omnis immunditia, aut avaritia nec nominetur in vobis, sicut decet Sanctos; aut turpitudo, aut stultiloquium, aut scurrilitas, quæ ad rem non pertinet.* Particularmente entre pessoas religiosas tanta disformidade achou o grande Pa-
Regula S. Benedicti, c. 6. de Taciturnitate. triarca S. Bento a este vicio; que o prohibio aos seus expressamente em todo lugar, & tempo: *Scurrilitatem vero,*

A *verò, vel verba otioſa, & riſum moventia, æternâ clauſurâ in omnibus locis damnamus.* Em preſença de meninos devem ſer muito mais acauteladas noſſas palavras: conforme aquelle vulgar

Quo ſemel eſt imbuta recens ſervabit odorem
Teſta diu.

Na lingua Latina *Puer* ſe diſſe *à puritate*, & na Hebraica *Bahur* que quer dizer menino, de *Bar*, que quer dizer pureſa; porque os deſta idade ſaõ taboas raſas, onde aſſi o bem, como o mal ſe pintaõ facilmente. Baſtalhe a cada hum a corrupçaõ que herdou de Adaõ, para aprender per ſi malicia a ſeu tempo: naõ he neceſſario que os homens nos façamos demonios, para perverter os innocentes, & anticiparlha. E ſe, como dizem os medicos, naõ convèm dar vinho aos moços, porque he acreſcentar fogo a fogo: muito menos convèm fallarlhe em couſa que cheire a pouca honeſtidade; porque facilmente prenderà a faiſca, que póde vir a fazerſe incendio. E finalmente Chriſto noſſo Meſtre diſſe: que quem eſcandalizaſſe a qualquer deſtes pequeninos, lhe convinha q̃ o lançaſſem no profundo do mar, com hũa pedra de atafona pendurada ao peſcoço.

Cælius lib. 19. c. 21. ex Varrone. Fungerus in Ethym.

B

Ex Avicena c. 8. doctrinæ ſecundæ.

Matth. 18. 6.

Reparo que a reprehençaõ que deu eſte Biſpo por C aquella palavra ociosa, não a fundou no reſpeito, que ſe devia à preſença de Deos; ſenaõ no que ſe devia à ſua propria preſença. Naõ podia ignorar à utilidade daquelle meyo, para evitar peccados: pois até os Gentios a conhecèraõ, como conſta de Seneca: *Sic vive coram hominibus, tanquam Deus videat*: & de Quintiliano: *Colite homines innocentiam, & nullam ſpem ex ſecreto ſceleris concipiatis: licet nulli hominum perſpexerint oculi, licet nulla cujuſvis mortalium conſcientia intervenerit, ſub cælo tamen feciſtis, & ille fuſus per omnes partes ſpiritus adfuit, erit ille potentior teſtis*: porèm ſem duvida acharia, que a preſença de Deos naõ obraria naquelle ſogeito tanto como a humana, por quanto aquella ſe percebe pelo eſpirito, & eſta pelos ſentidos, & diz o Apoſtolo, que *Animalis homo*

Seneca Epiſt. 10. Quintilian. Declamatione 3. 14.

1. Cor. 2. 14.

non percipit ea quæ ſunt Spiritus Dei: aquella tó almas exercitadas na Fé a coſtumaõ reſpeitar: eſta até gente muy perdida a teme, & naõ he facil o crear callo com que ſe não ſinta, como diſſe tambem Seneca: *In perditis quoque, & ad omne dedecus expoſitis tenerrima eſt oculorum verecundia.* E aqui tem reſpoſta aquelle Poeta que perguntava A

Lib. 2 Naturaliũ quæſtionum, c. 16.

Si quid forte facis quod me ſpectante rubores:
Cur ſpectante Deo non magis ipſe rubes?

Reſponde-ſe que ao peccador ſempre vè Deos, & muitas vezes vem tambem os homens: porèm que he viſto dos homens, he couſa que elle vè com os olhos; & que he viſto de Deos, he couſa que não vè, ſenaõ com o eſpirito, o qual entaõ naõ reyna, antes ſe eſconde, & ſe cega: ſe bem virà tempo em que Deos lhe farà abrir cõ a pena eſtes olhos, que elle fechou na culpa, como gravemente diſſe S. Gregorio: *Impius aperiet oculos in pœna, quos clauſit in culpa.* B

Lib. 25. Mor. c. 3.

XVII.

Do meſmo Biſpo Dom Jeronymo Bautiſta de Lanuza.

C

SEndo Provincial da ſua Religiaõ de S. Domingos, & indo de jornada, foi-lhe neceſſario pouſar em caſa de hum ſeu irmaõ, para curar a chaga de hũa perna. E querendo aſſiſtir á cura hũa ſua irmã, por nome Dona Anna Bautiſta de Lanuza, viuva de idade, & virtudes provectas, lhe enviou o ſervo de Deos a dizer: que ſe porfiava niſſo, ſe veſtiria, & ſahiria de caſa, ainda que foſſe pela janella.

CON-

A

CONFIRMAÇAÕ.

NAõ queria, por curar com mais alinho hũa ferida do corpo, fazer outra na modestia: porque esta virtude he para conservaçaõ da castidade, o que a casca para a fruta, que aparada, se desflora, & corrompe mais depressa. E porque não pareça prolixidade affectada, ou *hazanberia* (como diz o Castelhano) naõ querer hum Religioso nem a descomposturа de hum pé descuberto, ouçamos o seguinte caso, que refere S. Pedro Venerauel. Hum irmaõ Monge Cluniacense, estando de noute desvelado na sua cama, vio tres feros demonios conferindo entre si as maldades, & ruinas que de proximo haviaõ feito. Os dous diziaõ para o terceiro: Que fazes aqui? pódes obrar algũa cousa? Respondeu este: Nada posso; porque todos ao deitarse, se trancaõ com o final da Cruz, & lançaõ hyssopadas de agua benta, & murmuraõ Psalmos: toda esta noute trabalhei sem fruto, & aqui estou cançado. Mas vósoutros que fizestes, & por onde andastes? Vimos de tal parte, (disseraõ elles nomeãdo o lugar), onde fizemos cahir a Fulano com a mulher do seu hospede: Passámos por tal mosteyro, & alli fizemos cahir ao mestre da escola em peccado com hum seu discipulo. Tu coitado nada fazes? levantate, & ao menos corta o pé deste Monge, que o tem na cama descomposta mente. O demonio entaõ muy ligeiramente, pegou de hũa enxò que estava debaixo da cama (porq̃ o dito irmaõ era carpinteiro), & foi a descarregar o golpe. Mas o Monge, que tudo via, & ouvia, recolheu o pé taõ a tempo, que o golpe deu em vaõ. Desapparecèraõ: & ao outro dia deu o Monge conta do caso ao Abbade: & feitas diligencias occultas, se achou ser verdade o que os tentadores infernaes tinhaõ dito.

Lib. 1. Miraculorum c. 14. Tom. 22. Bibliot. PP.

Pondére o leytor, quaõ leve defeito era ter aquelle Monge o pé descuberto na sua cama, de noute, onde ninguem o via, nem por ventura elle a si mesmo: & com tudo, para correcçaõ sua, & aviso de muitos, usou Deos

de hum meyo taõ extraordinario. O certo he que quem A
naõ faz caſo de miudeſas, & pontinhos, claramente publica que naõ trata das virtudes, nem ſabe como eſtas ſe conſervaõ, ou ſe perdem. Importa muito crermos, q̃ hũa ſó parte que deixemos de cobrir com armas, baſta para entrar a morte da alma; como ſuccedeu a el-Rey Acab com o tiro da frecha, & a Goliath com o da pedra: & que o principio das couſas he grandemente poderoſo para o bem, & para o mal: & que as balanças da humana liberdade, ſe achão em tão indifferente equilibrio, q̃ às vezes hum atomo baſta para inclinar o fiel a eſta, ou áquella parte: & que muy eſtreita fenda he capaz de ſuſtentar a unha do demonio, para ſubir a abarbarſe cõ as altas torres de hum eſpirito robuſto. Particularmente materias q̃ reſpeitaõ à caſtidade, ſaõ taõ perigoſiſſimas; B
& o fogo do vicio contrario he taõ apreſſado, que *Momento ſit cinis diu ſilva*, em hum momento póde ſer cinza, o que por muitos annos foi arvoredo eſpeſſo.

3. Reg. 19.
2. Reg. 18.

Seneca quæſt. natural. lib. 3.

Vamos agora, & deſpreſemos as miudezas da modeſtia, & chamemos impertinẽcias, & prolixidades à obſervancia dos minimos pontos das noſſas regras, & às cautelas que enſinou por dentro o Eſpirito Santo, & de fóra o eſcarmento. Tenho achado que hũa das mais ſubtis tramas do demonio para enredar, ou impedir ſe deſenredem almas religioſas, & ſeparadas do ſeculo, he o temor vão de incorrerem nota de ingratidão, & groſſeria; cuidando, ou ſuppondo, que o fugir das occaſiões, não ſendo ayroſamente, he impraticavel. Ah bom C
Joſeph no aſſalto ſubito da impudente Hiempſal (chamemoslhe aſſi com Fracaſtorio) que fugindo em corpo, ficou mais compoſto. Tenhamos bem entendido, que malicia do tentador, & fragilidade do tentado, ſaõ colchetes macho, & femea, & a occaſiaõ he quem os aproxima, & engraza facilmente.

Geneſ. 39. 12. Relicto in manu ejus pallio fugit, & egreſſus eſt foras.

A

XVIII.

De Santa Coleta Reformadora da Ordem de Santa Clara.

SEndo ainda secular esta serva de Deos & estando em hũa Igreja fazendo oraçaõ, se lhe chegou hum homem de vida dissoluta, & lhe fallou palavras descompostas. A Santa donzella assustada, como se ouvira de repente hum tiro de mosquete,
B respondeu com os olhos no chaõ, & o coraçaõ no Ceo: Deos por sua piedade se sirva de te dar conhecimento do mal que fazes. Ouvio o Senhor esta breve, & discreta petiçaõ. Quiz o homem sahir para fóra; & estando patente a porta principal, naõ pode, como se estivesse entaipada de pedra, & cal. Naõ achava em si tolhido o movimento para os passos, & bem via a sahida franca, & outros fieis uzando della livremente: porèm ao querer fazer o mesmo, empatava em hũa repugnancia invisivel mais dura, & firme que hum rochedo. Confuso jà, &
C cançado de repetir a diligencia, lembrouse do seu peccado, & voltou a pedir perdaõ: & a Santa lhe disse: Digne-se a misericordia do Senhor de perdoarte. E logo sahio sem difficuldade.

REFLEXAÕ.

AQUE vay este homem à Igreja, se a Igreja he casa de oraçaõ, & elle taõ longe està de fazer oraçaõ, que antes impede aos que a estaõ fazendo? Porèm em falso supponho que era homem: entrou alli como costumaõ entrar os cães, ou succede entrar algũa besta que se desbocou do freyo, & do governo de seu dono. Ou,

para melhor dizer, entrou ao que coſtumaõ entrar os demonios, que he fazer o ſeu officio de tentar. Na alma deſte peccador ſe meteu o eſpirito immundo, porq̃ lhe pezou de ver na alma de Coleta o Eſpirito Santo: & com aquellas palavras que ſobem do inferno à terra como fumo de enxofre, quiz embaraçar aquelloutras que ſubiaõ da terra ao Ceo, como fumo de incenſo: *Dirigatur oratio mea, ſicut incenſũ in conſpectu tuo.* Veyo o corvo amigo da carne morta, perturbar a pomba amiga do incenſo vivo, que he a ſanta Oraçaõ. A

Pſal. 140. 2.

Oh quem entaipara a eſtes as portas das Igrejas à entrada, como Deos entaipou áquelle na ſahida! Exceſſos, & deſaforos ſe comettem alli, ainda expoſto o Santiſſimo, que bem poderaõ entrar no numero dos caſos affectos ao Santo Officio; porque apenas pódem admittirſe no ſogeito, ſem o preſumirmos diminuto na Fé. Pelo menos ſe moſtra muy parecido à gentilidade, cujos cõcurſos aos ſeus templos lhe eſtranhava Tertulliano, irem ſó dirigidos a ver, & a ſer viſto, para oſtentaçaõ da ſoberba, & negociaçaõ da luxuria: *Propter ipſum enim conventum, & mutuum videre, & videri, omnes pompæ in publicum proferuntur, ut luxuria negotietur, aut gloria inſoleſcat.* B

Lib. de cultu fœmin. c. 10.

Hũa das couſas que me levanta o eſpirito a admirar a altura dos juizos de Deos, & a grandeza ineffavel de ſuas perfeiçõeſ, he ver quaõ largas licenças concede ao demonio neſta materia. Deſde aquelle principio, em que o Senhor ab eterno inviſivel, & ſó dentro em ſi communicado, ſe determinou a ſahir, & moſtrarſe fóra em ſuas magnificas obras: parece que tambem teve por diſcredito de ſua juſtiça, bondade, & ſabedoria, impedir ſempre todas quantas caſtas de peccados quizeſſe, & pudeſſe inventar o inferno; como ſe nos theſouros deſtas ſuas perfeiçõeſ infinitas, naõ houveſſe retribuiçaõ copioſa, & proporcionada para todos os males poſſiveis, & modo de os vencer, & ſobrepujar com aventejados bens dalli occaſionados. Nem hum ſó paſſo mete Deos por força no campo da liberdade creada, ſe ella quer prevaricar contra elle meſmo que a deu, porque eſta he hũa admiravel C

A ravel gloria ſua; fazer ella ſempre o que quer, ſem eſtorvar que ſeus contrarios façaõ tambem o que quizerem.

Mas deixando agora a theoria dos fins do Altiſſimo, volta logo o eſpirito a ponderar a cegueira, & miſeria dos mortaes: a qual he tanta, que chega a duvidar, ſe ſerão certos, & verdadeiros os meſmos caſos que eſtà tocando com a experiencia. Que he poſſivel que gente Chriſtã, não achando onde mais a ſeu ſalvo conchavem eſtas inſolencias, que naõ tem nome capaz de exprimirſe, eſcolhaõ para iſſo os Templos de Deos, & dias das ſolẽnidades! Que nas Igrejas ao meſmo tempo que eſtà publico o myſterio da Fé, & o portento do amor divi-

B no, & ſe renova nos altares o meſmo ſacrificio, que ſe celebrou na Cruz para redempção do genero humano, façaõ eſtes remidos das meſas palanques, para lograr eſcandaloſamente os eſpectaculos de Venus! E que às portas, & atrios dos Templos celebre o demonio tambem os ſeus jubileos, & novenas, pondo em alas os ſeus galantes, & conduzindo pelo meyo prociſſaõ de figuras, armada cada hũa como ſe foſſe tambem Templo: *Circumornatæ ut ſimilitudo Templi*! Que nos dias das ma- Pſal. 143. 12.
yores finezas do amor divino, como ſaõ os de Natal, &

C Quinta feira mayor, permittiſſemos nós os amados, q̃ o demonio aſſentaſſe o mais bem parado, & groſſo juro das ſuas rendas, que taõ as offenſas do meſmo Senhor! E que podendo iſto impedirſe facilmente, ſe tolere, & ſe diſſimule; & todos nos façamos fatuos, huns eſtendendo as mãos para a maldade, outros atando as para o remedio; ficando ſó lá a hum canto quatro almas coitadas, que naõ pódem mais que chorar de laſtima, & roerſe de zelo! Tal conſidero ao eſpiritual, & douto Padre Euſebio da Companhia de JESUS, que remettendo o mais ao ſilencio, concluhio dizendo neſte ponto: *No quiero dezir lo que paſſa las noches de Navidad, que por ſolo lo que paſſa un año, no era mucho deſtruir Dios todo un Reyno: no lo q̃ paſſa los dias, y noches de Jueves Sãto, aprovechando-ſe de la ocaſion de tãta devociõ, para negociar las de ſus pecados.* *Cauſa, y remedio de los males publicos, § 7. veja-ſe todo tom. 3. das obras em romance a fol. 173.*

E tornando à reflexaõ do noſſo Apophthegma, & caſo a elle annexo, reparo no bom eſpirito da Santa, que ou-

ouvindo palavras taõ indecentes, ſe não moveu a indignação, ſenão a compayxão. Venceu o mal com o bem, como enſina o Apoſtolo: a palavras de eſcandalo ſó correſpondeu com palavras de edificação: a lingua do peccador foi venenoſa; a della ſalutifera; verificouſe de ambos reſpectivamente a ſentẽça dos Proverbios: *Labia juſti cõſiderant placita: & os impiorũ perverſa:* Que os labios dos juſtos miniſtrão ao agrado, & gloria de Deos, & os do impio à perverſidade. *Deos por ſua piedade* (diſſe a Santa) *ſe ſirva de te dar conhecimento do mal que fazes.* Que prudente, & compendioſa ſupplica! *Deos por ſua piedade ſe ſirva*, iſto he, naõ attendendo a que lho deſmereças, & olhando para o teu peccado, não pelo que tem de ſua offenſa, ſenão pelo que tem de miſeria tua. Infelices os impios ſe não encontrárão com hum Deos infinitamẽte pio! *Se ſirva de darte conhecimento do mal que fazes.* Foy á raiz do mal, para melhor curalla. Porque dizem, & fazem os homens couſas ſemelhantes? Porque lhes falta o conhecimento claro do mal que fazem, & dizem. Primeiro lhes vaſa o demonio os olhos, do que as linguas. Não olhão nem para Deos, nem para ſi, nem para o proximo. Se olhaſſem para Deos, virão que os via: ſe para ſi, virão que o mayor dano que fazem he a ſi meſmos, deputando a ſua lingua para paſto dos incendios eternos: ſe para o proximo, virão a obrigação que lhes corria de o não eſcandalizar. Pois, *Deos te dè conhecimento do mal que fazes*, deshonrando a Deos em ſua caſa; do mal que fazes, procurando arruinar o proximo innocente; do mal que fazes, condenando-te a ti proprio. *Deos te dè conhecimento do mal que fazes*, cheyo de muitos males, pois profanas o lugar que adoras, contaminas a lingua com que commungas, ſerves ao demonio que renegas, perturbas em outros a oração que não fazes, deſpreſas em ti o bom nome que em outros veneras, & ſendo homẽ, mais brutal procedes, que os meſmos brutos; pois os brutos, em quanto eſtavão na Arca de Noè, não ſe lembráraõ da differença dos ſexos; & tu dentro do Templo de Deos, não perdes o ſentido diſſo.

Rom. 12. 21.

Prov. 10. 32.

A

B

C

Eſta oração da Santa impetrou eſte conhecimento,

por

por meyo da vexação. Quando o impio ſe achou im-
A vel para ſahir da Igreja, então ſe moveo a entrar em ſi. Voltou a pedir perdão da ſoltura da lingua, & então lhe concedèrão a dos paſſos. Não foi maravilha ordenada ſó á correcção do peccador; ſenão á ſatisfação, & credito da ſerva de Deos. Aſſim tem uzado eſte Senhor outras muitas vezes. Toco alguns caſos brevemente.

Fantino na Cidade de Meſſina em Sicilia, ſendo buſcado para o martyrio pelo Prefeito, por aviſo de hum Anjo ſe embarcou, & fugio: & ao preciſo ponto que a naveta dos inimigos chegava já no ſeu alcance, ficou de repente immovel, ſem obedecer a velas, nem a remos, como ſe paſmára no meyo das ondas. Marulus lib. 2. c 2.

B Caminhando Libertino Prepoſito do Moſteyro Fuldenſe, foi derribado, & deſpojado do cavallo pelos ſoldados de Totila Rey dos Godos: quando deſpois quizerão paſſar o rio Vulturno, nunca puderaõ, poſto que á força de eſpora, & vara impelliſſem os cavallos: até q̃ caindo na conta, reſtituiraõ o do Santo, & lhe pediraõ perdaõ da inſolencia, & entaõ ficáraõ deſembargados para continuar a jornada. D. Greg lib. 1. Dialog.

S. Apollo, ou Apollonio Abbade na Thebaida, vendo as feitas que huns Gentios faziaõ ao ſeu idolo levando-o em prociſſaõ, compadecido da ſua cegueira orou a Deos: & logo todos ficáraõ immoveis á torreira do Sol por todo o dia. Outros Gentios perguntavaõ de longe
C pela cauſa de taõ eſtranho ſucceſſo: & aquelles ſoſpeitando que por alli andava o poder da oração do Monge Apollo, lhe enviárão a pedir os ſoltaſſe. Veyo o Santo, & conſeguindo a miſericordia que deſejavão, conhecèraõ, & abraçáraõ a verdadeira Fé, entregando logo o idolo ás lavaredas de hũa fogueira. Bolandus 25. Januarii, ex Paladio.

O caſo de Santa Maria Egypciaca ſymboliza mais por hũa parte com o noſſo de Santa Coleta. Pretendendo aquella Santa, quando ainda era grande peccadora, entrar na Igreja de Santa Cruz em Jeruſalé a adorar o vivifico Lenho de Chriſto no dia de ſua Exaltaçaõ, nunca pode meter o pé dentro da porta: porque quantas vezes a iſſo acometia com toda a ſua força, tantas (como Acta Sanctorum. Die 2. April. in vita cap. 3.

ella

ella meſma referio ao Sãto Abbade Zozimas) era rebatida, & ſe achava fóra no atrio da Igreja. Até q̃ eſpeculãdo a cauſa deſta maravilha, entendeu q̃ a ſuá vida corrupta nas depravações do trato peyor que meretricio, pois ſe entregava de graça, ſõ pelo eſtipendio do ſenſual appetite: levantando entaõ os olhos a hũa imagem da ſantiſſima Virgem, que eſtava collocada no meſmo atrio, a tomou por medianeira para o perdaõ de ſeus peccados: & toda banhada em lagrymas, prometeu que ſe pudeſſe entrar a adorar com os mais fieis a Santa Cruz (que naquelle dia ſe moſtrava publicamente) nunca mais uſaria de ſeus membros para laço, & perdição das almas. E logo cobrando confiança, tornou a intentar a entrada, & a achou franca. E o meſmo foi acabar de fazer a adoração que tanto deſejava, que ſahir logo a cumprir o prometido, retirando-ſe ao interior de hum deſerto, onde por eſpaço de quarenta & ſeis annos viveu em tão aſpera penitencia, & alta contemplação, até a extrema baliza de ſua feliz carreira; que daquelle meſmo corpo, que fora devorador Euripo de tantas almas, forão deſpois as reliquias conduzidas, & adoradas em muitas Igrejas da Chriſtandade; & na Capella Real deſta Corte ſe adorava parte dellas, & rezava da Santa no ſeu dia, antes que o ſenhor Dom Antonio fugitivo para França as levaſſe entre outras muitas de varios Santos. Ajunto aqui o Epitafio que hum diſcreto lhe fingio eſculpido no ſeu ſepulcro do deſerto.

A

B

C

Maria Ægyptiaca
Vile diu ſcortum
Emptis quoque libidinibus famoſa
Una omnium
Non avara, non cupida,
Voluptuoſæ mancipata veneri
Miſerantis Dei præſidio
Pertæſa turpitudinis;
Conſuetudinem, conſpectumque exoſa hominum,
Peniſſimas ingreſſa ſolitudines
Ducente Deo
Certa via in aviis,

Aſſim o teſtemunhou authenticamente Dom Joaõ Alvarez Luzana Biſpo do Porto, que foi Deaõ da dita Capella Real. Papebrochio no Commentario à vida da Santa §. 4. n. 30. Joaõ Baptiſta Urſo, apud Theophillum Raynaud. in Muſca myſtica. Diſſertatione 18. fine.

Tutior

A

Tutior incuſtodita,
Sine metu ſolivaga :
Inter ancipites anfractus nemorum
Labyrinthæis tecta erroribus
Inter luſtra ferarum cæli nacta ſemitam
Superioris vitæ maculas
VI. & XL. annorum lacrymis eluit
Ab ipſa trahens deterſâ nitorem labe.
Luco in hoc, lucis ante caſſo, nunc illuſtri
Hoc à Zoſima condita tumulo eſt
Veſpillonis munus Rege ſubeunte brutorum
Candorem reverito
B *An ſopiti an extincti cadaveris ?*
An. Sal. Hum. I O XX.

De ſorte que a eſta peccadora a cenſurou Deos com a prohibiçaõ da entrada na Igreja: & a eſtoutro peccador com a prohibiçaõ da ſahida: a ambos pelo vicio da laſcivia: a ambos para que conſiderando na cauſa que tinhaõ dado, ſe arrependeſſem: porque a maõ deſte celeſtial Medico ferindo, cura.

XIX.

De S. Caſimiro filho del-Rey de Polonia, C *& eleyto Rey de Hungria.*

ESTando enfermo, lhe diziaõ os Medicos, & o importunavaõ ſeus domeſticos, que lhe era neceſſario conhecimento puellar, para ſua vida, & ſaude, taõ importante ao bem publico. Aos quaes reſpondeu hũa ſentença digna de ſeu eſpirito caſto, generoſo, & celeſtial: Naõ conheço outra vida, & outra ſaude mais que a Chriſto; por eſtar em cuja companhia deſejo deſatarme.

DIS-

DISCURSO.

§. I.

SEMELHANTES conſelheiros ſaõ bons para cauda do infernal dragaõ, que atira a derribar eſtrellas. E peyores ſaõ em parte que o meſmo demonio: porque eſte, como enſinaõ os Theologos, naõ póde penetrar-ſe por illapſo com a ſubſtancia da alma: & os maos conſelhos entraõ às vezes tanto na alma, que ella os faz como proprios, & elicitos pelas ſuas potencias. Adagio era antigo: *Res ſacra conſultor*: Que o conſelheiro ſe havia de eſtimar como couſa ſagrada. Mas deſtes conſelheiros de S. Caſimiro diſſera eu o meſmo em contrario ſentido, em quanto *Res ſacra*, quer dizer couſa maldita, porq̃ q̃ couſa póde ſer taõ maldita, como hum conſelho, q̃ pelo dar, & pelo ſeguir, ſe incorre na maldiçaõ de Deos? Livio Salinator dizia, q̃ aquelle conſelho ſe moſtra ſer fiel, q̃ o meſmo conſultor tomaria para ſi em ſemelhante occurrencia. E he tambem adagio: *Suades quod ipſe facturus eſſem*. E aſſi juſtificava o ſeu voto a Nynfa Calyſo:

Sentio, ſuadeoque tibi, quibus haud graver uti
Ipſa, mihi ſimilis ſi quando accurreret uſus.

Porém eſta maxima à primeira viſta plauſivel, & eſpecioſa, tocada na pedra Lydia da verdade, deſcobre ſer fallida. O glotaõ aconſelha banquetes, o bellicoſo deſafios, o uſureiro rapinas; porque iſſo fariaõ elles na tal occaſiaõ, como já em outras tem feito. Logo aconſelhaõ bem: *Suadeo tibi quod ipſe facturus eſſem?* Não por certo. Naõ baſta que o conſultor diga o que ſente; he neceſſario que ſinta o que deve ſentir: & ſó entaõ ſente como deve, quando com a razaõ natural, & com a Ley de Deos conſente. Cada arvore leva o ſeu fruto proprio (que até a roca de Santa Libaria Virgem, plantada na terra, & milagroſamente convertida em arvore, o fruto

Apoc. 12. 4.

Cum Magiſtro ſentent. 2. diſt. 8. q. 1.

Mauutius in Adagiis.

Livius lib 7. Decade 7.

Benedictus Gononus in vitis PP. Occidental. lib. 4. fol. 255.

A fruto que levou, foraõ rios, & futos.) Palacianos, & cortesaõs saõ arvores muy arraigadas no amor do seculo, & estimaçaõ temporal: arvores com o pé junto aos rios de Babylonia: que fruto haõ de levar em seus conselhos, senaõ lisonjas, sensualidades, & desprezos da Ley de Deos? Onde senão attende muito ao eterno, & invisivel, guarda-se a Ley de Deos quasi por ceremonia, cõtentando-se a pessoa com sati fazer a algũas exterioridades; como o gram Turco guarda o seu Ramassaõ, ou Quaresma, comendo quanta carne quer, & contentando-se com que seja em porcellanas amarellas, & de noute.

Joaõ Sagredo Venesiano nas Memorias historicas Othomanas livro 13.

No numero destes impios consultores domesticos, & por conseguinte inimigos de S. Casimiro (*Inimici hominis domestici ejus*) entravaõ os Medicos, que lhes parecia seriaõ mais Medicos, se fossem bons Christãos. O mesmo conselho em semelhante urgencia deraõ outros a D. Jayme (ou Jemes filho do Infante D. Pedro, & neto del-Rey D. Joaõ o primeiro de Portugal) que foi Cardeal de Santo Eustachio, & Arcebispo de Lisboa; & quiz antes cortada a flor de sua mocidade, morrendo de vinte & seis annos, do que murchar a da sua inteireza. O mesmo deraõ a hum Conde varaõ sizudo, & timorato, que como tal lhe respondeu: *Nada puede ser util para el cuerpo, que es nocivo al alma.* O mesmo deraõ a Miguel Verino celebre poeta do seculo passado, que compondo bem os versos, naõ quiz descompor seus bons costumes; pelo que Angelo Policiano lhe escreveu este epitafio:

B Matth. 10. 36.

Mariz nos Dialogos de varia historia. Dial. 4. c. 6.

C

Sola Venus poterat lento succurrere morbo:
Ne se pollueret, maluit ille mori.

Porèm se là Herophilo Filosofo, considerando a utilidade, & necessidade da Medicina, disse que o Medico era a mão de Deos: destoutros Medicos podemos nòs com razaõ dizer, que faõ a maõ do demonio, pois ajudaõ, & promovem o reyno do demonio, que he o peccado. E assi como Faraò no Egypto se ajudava dos mestres de obras,

Exod. 1. 14. Operibus duris luti, & lateris.

obras, para impor aos Israelitas a obrigaçaõ de trabalharem no lodo, & barro: assi o demonio no mundo, se val destes doutores, para que os timoratos prevaricando, se accómodem a conservar a vida à custa de obras que tambem saõ de barro, & lodo. Não he este o único ponto em que os preceitos da Medicina se encontrão com os de Deos, conforme aquella sentença de Santo Ambrosio: *Contraria studiosè sunt divinæ cognitioni præcepta medicorum. A jejuniis revocant, lucubrare non sinunt, ab omni intentione meditationis abducunt; itaque qui se medicis dederit, se ipsum sibi abnegat.* E querem que o cuidado da saude do corpo, se anteponha ao da saude da alma, he manifesta demencia como disse Baptista Mantuano: *Quæ enim dementia est, ut corpus mundes, animam inquinare? Id simile est, ac si, ut argentum* (melhor differa *cœnũ, vel argillam*) *serves, aurum amittas; ne vestem amittas, corpus occidi patiaris.* Como tambem he manifesta implicácia, ordenar por hũa parte o Concilio Lateranense, que o medico sobpena de interdicto *ab ingressu Ecclesiæ*, admoeste, & induza ao enfermo a que chame primeiro os Medicos da alma: & àlem disso ordenar mais de proximo o Papa S. Pio V. que passados tres dias de enfermidade na cama, os medicos o não visitem, sem primeiro estar o enfermo confessado, & lhe constar disso por fé do Confessor dada *in scriptis*; & que esta constituiçaõ naõ possa abrogarse por via de prescripçaõ: & ordenar por outra parte o medico, que o enfermo uze de remedios peccaminosos. Pois se a Igreja intenta, que o enfermo se ponha em graça de Deos, porque teme que as enfermidades saõ effeitos dos peccados: conforme aquella sentença de nosso Salvador, & Medico celestial: *Vade, & amplius noli peccare, ne deterius aliquid tibi contingat*: como intenta a Medicina, que o enfermo perca a graça de Deos, ainda que tal vez das enfermidades seja causa a virtude. Quanto mais o mesmo Concilio Lateranense expressamente manda aos Medicos, sobpena de excommunhaõ, que naõ aconselhem aos enfermos cousa que leve comsigo perigo de suas almas: *Sub interminatione anathematis prohibemus, ne quis medicorum pro corporali*

In Ps 118 v 22. & refertur in c. cõtraria de consecrat. Dist. 5.

Lib. 1 de Patientia c. 30.

Concil. Lateran. IV. Canone 22. Concil. Ravenat. II. cap 15. Constitutione 3. quæ incipit Supra gregem.

Joan. 5. 14.

A

B

C

A *poralì ſaiute aliquid ægroto ſuadeat, quod in periculum animæ convertatur.*

He verdade que ao medico naõ pertence curar a alma, ſenaõ o corpo. Porèm ſe lhe naõ pertence curar os coſtumes, muito menos lhe pertẽce corrõpelos: & acõſelhar o que he intrinſecamente mao, he corromper os coſtumes, & perverter a alma. Oh advirta bem, que pervertendo a alma do proximo, condena a ſua propria. Porque ſe là o Levita Oza foi caſtigado ſeveramente, porque quiz endireitar a Arca de Deos, porque hia inclinada: que caſtigo merecerà quem, indo a Arca direita, a pretende derrubar: *Quid de te facturum putas* (he ponderaçaõ de S. Jeronymo) *qui ſtantem Arcam Domini præcipitare conatus es?* Tambem quem tomar o mao conſelho, naõ vai ſeguro do bom ſucceſſo delle: porque os Juizos Divinos naõ ſe governaõ pelos ſymptomas da doença: & o dia que os Galenos eſperaõ por judicatorio da enfermidade, póde Deos deputar para julgar a alma conforme ſuas obras. Ceſario conta que conheceu de roſtro, & nome a certo Prelado local de hũa Religiaõ, o qual aconſelhado do medico (por cuja boca o demonio o tentou occultamente) quebrou o voto da pureza, por entender que de outro modo naõ podia convalecer do ſeu mal. Porèm o effeito deſte infeliciſſimo remedio, foi aggravarſe a enfermidade, & apreſſarlhe a morte. Se foi, ou naõ impenitente, fica para ſabermos no dia decretorio, em que Chriſto ha de julgar todo o C mundo.

D. Hieron. ad Sabiniani m Diaconum ſolcitatorẽ virginis.

B

Lib. 4. miraculorum cap. 101.

§. II.

QUe Chriſto he a noſſa vida diſſe o meſmo Chriſto: *Ego ſum vita. Ego veni ut vitam habeant, & abundãtius habeant.* E que he noſſa vida, & ſalvaçaõ, deſejava David gozarſe de ouvillo da boca do meſmo Senhor: *Dic animæ meæ: Salus tua ego ſum.* Porèm a mayor fineza do ſeu amor, & a mayor divida do noſſo, naõ conſiſte ſó ſimplezmente em ſer Chriſto a noſſa vida, ſaude, & ſalvaçaõ; ſenaõ em ſer a noſſa vida por meyo da ſua morte,

Joan. 10. 10.

Pſal. 34. 3.

a nossa saude por meyo dos seus tormentos: *Livore ejus* A
Isai.53.5. *sanati sumus*; & a nossa salvaçaõ por meyo da sua condenaçaõ a morte de Cruz.

Vita, Crucem, Ut vivas, Hominum: si nosse peroptas
Quis, Quid, Cur, Cujus passus amore fuit.

O ponto está, que esta vida que Christo he para nôs, se logre em nôs. Entaõ se lograra em nos, se a Christo estivermos unidos por fé viva. Entaõ será a nossa fé viva, se a informarmos com santas obras. Por isso esta vida naõ aproveitou áquelle povo ingrato, porque com a ver pendente da Cruz diante de si, naõ creraõ nella: antes B
tomáraõ por motivo de naõ crerem nella, o vella pendente diante de si: *Et erit vita tua* (assim entendem literalmente esta profecia os Santos Padres) *quasi pendens*
Deut.28. 66. Augustlib 16 cõtra Faustũ c. 22. & 23. Ambros. in 1. Cor. 15. Athan. lib. de Incarnat. Verbi Dei, & q. 136. ad Antiochũ. Tertul. de Trinit. c. 9. Epiphan. hæres. 24. n. 9. Leo Serm 8. de Passione. Marc. 15. 32. Matth. 27 42.
ante te. Timebis nocte & die, & non credes vitæ tuæ. A' cegueira daquellas toupeiras preladas de perspicacia de lynces, pareceu legitima esta consequencia: *Christus Rex Israel descendat nunc de Cruce*: se he Christo, & Filho de Deos, deça agora da Cruz: & que era clara implicãcia, salvando aos outros, naõ se salvar a si mesmo: *Alios salvos fecit, se ipsum non potest salvum facere.* Sendo que por isso mesmo, que era Christo, & Rey de Israel, & Filho de Deos, naõ devia descer da Cruz; pois na Cruz era mandado que remisse o mundo: & por isso mesmo, C
que vinha salvar os outros da morte eterna, importava
Isai.53.12. naõ se salvar a si da morte de Cruz: *Ideò dispertiam ei plurimos, pro eo quod tradidit in mortem animam suam.* Pois se os filhos da Igreja, que estavamos taõ longe, fomos chamados para crer, em lugar daquelle povo, que estando à vista não creo: *Et erit vita tua pendens ante te... & non credes vitæ tuæ*: creamos nós com fé viva em Christo nossa vida; & lograremos por elle, & nelle, caussal, & objectivamente eterna vida.

Carmine De cognomentis Salvatoris tomo 5. Biblioth. PP. fol. 636. Estes dous attributos de ser Christo nossa Vida, & nossa Saude, ou Salvaçaõ, ajuntou, & teceu em metro o nosso Portuguez S. Damaso Papa; como deliciando-se na magestade, & formosura delles.

A

Spes, Via, Vita, Salus, Ratio, Sapientia, Lumen, Iudex, Porta, Gigas, Rex, Gemma, Propheta, Sacerdos, Meſſias, Zebaoth, 1 *Rabbi,* 2 *Sponſus, Mediator, Virga, Columna, Manus, Petra, Filius, Emmanuelque, Vinea, Paſtor, Ovis, Rex, Radix, Vitis, Oliva, Fons, Paries, Agnus, Vitulus, Leo, Propitiator, Verbum, Homo, Rete, Lapis, Dominus, Omnia Chriſtus IESUS.*

1 Ideſt, Dominus exercituum.

2 Quod interpretatur Magiſter.

§. III.

B H Uma das virtudes, em que mais ſe eſmerou o glorioſo S. Caſimiro, foi a cordial devoçaõ da Virgẽ ſantiſſima Senhora noſſa. E daqui veyo o conſervaremſe os virgineos candores deſte arminho, a pezar do Real Eſtado, da viçoſa idade, & da florente gentileza. Por boca do Eccleſiaſtico ſe comparou a meſma Senhora à Oliveira: *Quaſi oliva ſpecioſa in campis.* A qual arvore dà taõ apertadamente à maõ de amiga â Caſtidade; que (como eſcreveu Pierio) ſe faz mais formoſa, & fecunda, quando peſſoas caſtas a cultivaõ. Donde veyo, que em algũas terras (diz Florentino) era antigo coſtume, quãdo concorria gente a varejar algum olival, tomarlhe o juramento de que naõ vinhaõ de parte ſoſpeitoſa, ſenaõ de caſa de ſuas mulheres: & outros donos, para mayor C ſeguriança, chamavaõ para eſte trabalho a moços de pouca idade; pela experiencia que jà tinhaõ, de que a ſeguinte ſafra ſahia mais rendoſa. A eſte propoſito conceituou diſcretamente hum Poeta ſagrado, ponderando, que ſe a oliveira plantada por peſſoa caſta leva mais fruto; que fruto levaria MARIA ſantiſſima Senhora noſſa plantando por ſua virgindade ao meſmo Deos?

Eccli. 24. 19.

Pier. Valerian. Hieroglyph. 55. c. 16.

Virgo oleam plantet: fecundis maior olivis
Sentiet admota virginitatis opem.
Quos igitur de Te fructus ſperare licebit,
Quæ plantas ipſum virginitate Deum?

Jacobus Maſenius in Speculo imaginum veritatis occultæ c. 52. n. 14.

Eſta pois Oliveira myſtica MARIA Santiſſima S. N. A
debaixo de ſua ſombra recolhe amigavelmente aos caſtos: & eſtes ſe a cultivaõ, a experimentaõ conſigo mais liberal, & favoravel.

Pulcheria filha do Emperador Arcadio edificou em Conſtantinopla hum Templo em honra da Zona, ou Cingulo, que trazia a Beatiſſima Virgem. A qual ineſtimavel joya alli depoſitada em precioſiſſimo relicario, no decurſo de novecentos annos, até o em que iſto eſcreveu Euthymio Monge, ainda conſervava em flor a limpeſa, & brancura de nova: & daquella virginal cintura, que cercou a immenſidade do Verbo feito carne: (*Fœmina circundabit virum*) ſe lhe tinha derivado tal virtude, que infundia caſtidade nas peſſoas a que ſe applicava, como diſſe S. Germaõ Patriarca daquella nova Roma: *O Zona, quæ eis, qui ad te confugiunt, das lumborũ quidem mortificationem ad vitia, animi autem fortitudinem ad virtutis operationem.* B

Euthym. Monachũs apud Novarinum, Umbræ virgineæ n. 172.

Jerem. 31. 22.

Oratione in Adorat. Zonæ Virg.

Mais he ainda, que o nome ſó, & a memoria deſta Senhora tem virtude para livrar a muitos de tentaçaõ, ou de perigos contra a caſtidade. Nas Ilhas Philippinas, ſendo ſolicitada hũa mulher, naõ reſpondeu ao agreſſor mais que eſta palavra: Sou eſcrava da Virgem Mãe de Deos. E baſtou, para que elle, ficando como ferido de eſtupor, naõ proſeguiſſe ſeu brutal intento. Outra donzella de parecer mais attractivo, do que lhe eſtava bem para conſervarſe tal, vendo-ſe ſolitaria em preſença de C
Carlos VIII. Rey de França (*a*) (outros (*b*) attribuem o caſo a Francilco Sforcia Duque de Milaõ) entrou em ancioſos ſuſtos, por reconhecer taõ impendente o perigo, taõ difficil o eſcape. Lembroulhe neſte aperto a Virgem: ou a meſma Virgem pelo ſeu Anjo ſe lhe fez lembrada. E com toda a expreſſaõ de affectos, que lhe ſubminiſtrava a meſma anſia, diſſe ao Rey: Senhor, por amor da Virgem MARIA vos peço, que me naõ offendais. Carlos, verdadeiramente Rey de ſi meſmo, ſó reſpondeu com lagrymas, arrazando-ſe-lhe os olhos; & cõ obras, mandãdo darlhe ſegura cõpanhia para ſua caſa, & quinhentos cruzados para dote, & fazẽdo a ſeus parẽtes izentos de tributo. A

Petrus Courcier in Negotio omnium ſæculorum ad annum Chriſti 1606. lit. K.

Lipſius in monitis politicis c. 17. (*a*) Gononus in Chronico anno 1487. Jacobus Doublet lib. 6. antiquitatũ. S. Dionyſius c. 12. Vincentius Charron 7. Aprilis Bzovius anno 1493. (*b*) Jovius Epiſcopus comenſis.

A Aeſtes, & outros muitos caſos ſemelhantes podemos nòs applicar aquella pergunta do Eccleſiaſtico: *Nonne ardorem refrigerabit ros?* Por ventura o orvalho naõ refrigera os ardores? E reſponderlhe com outra: E por ventura os movimentos da ſenſualidade naõ ſaõ ardores? ou o favor, & ſoccorro da Virgem Mãe não he orvalho? *Ros opportunus* (diſſe deſta Senhora ſeu devoto Ludovico Blolio) *ignem fornacis extinguens.* Logo aſſi como na fornalha de Babylonia andàraõ illeſos os tres mancebos, por cauſa do celeſte orvalho com que foraõ defendidos, & refrigerados: aſſi na fornalha da ſenſual concupiſcencia, os moços ſe experimentaràõ ſalvos, & illeſos, ſe o favor da Virgem lhes miniſtrar refrigerio. E

B dos olhos, & eſpirito deſta Senhora, quando ainda peregrinava no mundo, contempla Gerſon, que ſahia hũ como orvalho frio, que em quantos a viaõ infundia péſamentos honeſtos, & amor à pureza: como naõ ſeraõ agora na Patria celeſtial eſtes meſmos olhos igualmente miſericordioſos, & efficazes, para nos communicarem eſta eſpiritual freſcura, ſe com os paſſos da noſſa fé, & devoçaõ nos chegarmos à ſua preſença?

Creyo que ainda qualquer imagem deſta puriſſima Senhora póde aquietar em nòs todas as payxões da carne. Que foi imagem, ou figura ſua a Arca de Noè, penſamento he vulgar entre os Padres: huns attendendo, a que em MARIA ſantiſſima ſe reſervou a fabrica do

C ſegundo mundo: outros, a que todos os q̃ ſe ſalvaõ do diluvio da morte eterna, por eſta Senhora ſe ſalvaõ: outros, & outras varias razões de ſemelhança. Seja-me licito ajuntar outra de novo. Naquelles quatro cazaes de peſſoas que entràraõ na Arca; a ſaber Noè com tres filhos, Sem, Japhet, & Cham, & ſuas mulheres Darthena, Philivia, Parphía, & Cataphlica (como as nomea S. Epifanio) naõ houve commercio carnal durante a recluſaõ na meſma Arca. He reparo de Santo Ambroſio, que foi advertir, que no ſagrado texto, ao entrarem eſtes cazaes, ſe nomeaõ todos os varões a hũa parte, & todas as femeas à outra: *Ingreſſus eſt Noe, & filii ejus, uxor ejus, & uxores filiorum ejus*: porèm quando Deos os

Eccli. 18. 16.

Bloſ. Endologia 2. ad B. Virg.

Gerſon ſer. de Nativit. B. Virg. cõſideratione 3. Quaſi frigidus quidam ex oculis ros virgineus expiraret, ve' effluere t à mente ſua caſtiſſima.

Andr. Cret. Orat. in Annuntiatione B. Virg. Hychius ſerm. 2. de laud. Virg. S. Germ. Cõſtantin. Or. 3. de Aſſumptione B. Virg. S. Joan Damaſc. Orat. 4. de Nativit. B. Virg. Idiota de B. Virg. p. 3. contemplatione 4. Hugo a S. Victor. lib. 4. de proprietatibus rerum c. 2. & alii.

Geneſ. 7. 17.

mandou ſahir, nomeou huns, & outros promiſcuamẽ- A
Genes. 8. 16. te: *Egredere ae Arca tu, & uxor tua, filii tui & uxores filiorum tuorum tecum. Littera quidem* (ſaõ as palavras de Sã-
Lib. De Arca & Noe c. 21. to Ambroſio) *ſignificat in ingreſſu abſtinentiam generationis, in egreſſu generationis uſum.* Para que os homens entendeſſemos, que em quanto eſtivermos dentro do refugio, & protecçaõ da figurada Arca, MARIA ſantiſſima, ſentiremos como embargadas, & quietas as payxões da carne. Tanta he ſua virtude, ſummamente communicativa de pureza.

Quem duvîda logo, que ſendo o glorioſo S. Caſimiro taõ addicto à devoçaõ, & culto deſta ſoberana Senhora, ella o tinha eſpiritualmente cingido, refrigerado, & ſeguro? cingido, digo, com a candida zona de ſeus ca- B
ſtos influxos; refrigerado cõ o freſco orvalho de ſeus favores; & ſeguro dentro da arca do ſeu refugio: mediãte o qual ſe livrou de tomar conſelho taõ doloſo, q̃ debaixo de promeſſas de vida, trazia execuções de morte.

Naõ vẽ aqui fóra de ſeu lugar tranſcrevermos aquelle celeberrimo Hymno rythmico, que em louvor da meſma Senhora, dizem haver compoſto eſte Santo: porque emfim todos os Santos, aſſi como foraõ Jeſuanos
Hug. in illud Apoc. 2. 17. Dabo calculũ candidũ. Puente in lib. Sapient. c. 14. tom. 2. (appellido que lhes dà o Cardeal Hugo): foraõ por cõſeguinte Marianitas (como os intitula o Padre Doutor Lourenço da Ponte): iſto he, naõ podiaõ ter particular devoçaõ, & affecto a JESUS noſſo Salvador, ſem o ter juntamente a MARIA ſua Mãe ſantiſſima. Foi achado C
no ſeu ſepulcro, quando ſe abrio no anno de 1604. para trasladar a mais nobre Mauſoleo ſeu ſagrado corpo, que ſe conſervava inteiro, & incorrupto: & debaixo da fonte direita (outros dizem que ſobre o peito) tinha o dito Hymno, que o Santo dizia muitas vezes; & por ſeu reſpeito ſe coſtuma cantar ao tempo da Miſſa, em muitas
Acta Sanctor. Mart. tom. 1. in Commentar. hiſt. §. 6. à n. 30. Igrejas de Polonia, de quem he Padroeiro. O P. Daniel Papebrochio ſoſpeita que os Anjos o puzeraõ naquelle lugar, ou que o meſmo Santo inſpirado delles o mandou pôr. Contèm as principaes excellencias da Virgẽ Mãe, & os myſterios da vida de ſeu benditiſſimo Filho, em Rythmo claro, elegante, & devoto. Diz aſſi.

S. CA-

A

S. CASIMIRI

Ad Beatam Virginẽ MARIAM Hymnus, seu oratio quotidiana, in ejus sepulchro reperta.

OMni die dic MARIÆ
mea laudes anima:
ejus festa, ejus gesta
B cole splendidissima.
Contemplare, & mirare
ejus celsitudinem:
dic felicem genitricem,
dic beatam Virginem.
Ipsam cole, ut de mole
criminum te liberet:
hanc appella, ne procella
vitiorum superet.
Hæc persona nobis dona
contulit cælestia:
hæc Regina nos divinâ
illustravit gratiâ.
C Lingua mea dic trophæa
Virginis puerperæ:
quæ inflictum maledictum
miro transfert genere.
Sine fine dic Reginæ
mundi laudum cantica:
hujus bona semper sona,
semper illam prædica.
Omnes mei sensus ei
personate gloriam:
frequentate tam beatæ
Virginis memoriam.
Nullus certè tam diserta
extat eloquentia,
qui cõdignos promat hymnos
ejus excellentia.
Omnes laudent, unde gaudẽt,
Matrem Dei Virginem:
nullus fingat quod attingat
ejus celsitudinem.
Nemo dicet quantum licet
laudans ejus merita:
ejus cuncta sunt creata
ditioni subdita.
Sed necesse quod prodesse
piis constat mentibus:
ut intendam quod impendã
me ipsius laudibus.
Quãvis sciam quod Mariam
nemo dignè prædicet:
tamen vanus, & insanus
est, qui eam reticet.
Cujus vita erudita
disciplinâ cælicâ,
argumenta, & figmenta
destruxit hæretica.
Hujus mores tanquam flores
exornant Ecclesiam;
actiones, & sermones
miram præstant gratiam.
Evæ crimen nobis limen
Paradysi clauserat:

hæc dum credit, & obedit,
cæli clauſtra reſerat.
Propter Evam homo ſævam
accepit ſententiam:
per Mariam habet viam,
quæ ducit ad patriam.
Hæc amanda, & laudanda
cunctis ſpecialiter:
venerari, & precari
decet illam jugiter.
Ipſam poſco, quam cognoſco
poſſe prorſus omnia:
ut evellat, & repellat
quæ ſunt nobis noxia.
Ipſa donet, ut quod monet
natus ejus faciam,
& finitâ carnis vitâ
lætus hunc aſpiciam.
O' cunctarum fœminarum
decus atque gloria,
quam probatam & elatam
ſcimus ſuper omnia.
Clemens audi, tua laudi
quos inſtantes conſpicis:
munda reos, & fac eos
bonis dignos cælicis.
Virga Jeſſe, ſpes oppreſſæ
menti, & refrigerium:
decus Mundi, lux profundi,
Domini Sacrarium.
Vitæ forma, morum norma
plenitudo Gratiæ,
Dei Templum, & exemplũ
totius juſtitiæ.
Virgo ſalve, per quam valva
Cæli patent miſeris:
quam non flexit, nec allexit
fraus ſerpentis veteris.
Glorioſa, & formoſa
David Regis filia: A
quam elegit Rex qui regit
& creavit omnia.
Gemma decens, roſa recens,
caſtitatis lilium:
caſtum chorum ad polorũ,
quæ perducis gaudium.
Actionis, & ſermonis
facultatem tribue:
ut tuorum meritorum
laudes promam ſtrenuè.
Opto nimis, ut in primis
des mihi memoriam;
ut decenter, & frequenter
tuam cantem gloriam. B
Quamvis muta, & polluta
mea ſciam labia:
præſumendũ non ſilendum
eſt de tua gloria.
Virgo gaude, quia laude
digna es, & præmio:
quæ damnatis libertatis
facta es occaſio.
Semper munda, & fœcunda
virgo tu puerpera,
mater alma, velut palma
virens, & fructifera. C
Cujus flore, vel odore
recreari cupimus:
ejus fructu nos à luctu
liberari credimus.
Pulchra tota ſine notâ
cujuſcunque maculæ:
fac nos mundos & jucũdos
te laudare ſedulè.
O' beata, per quam data
nova Mundo gaudia,
& aperta ſide certâ
Regna ſunt cæleſtia.

Per

A *Per quã Mundus latabundus*
vero fulget lumine,
antiquarum tenebrarum
offuſus caligine.
Nunc potentes ſunt egentes
ſicut olim dixeras,
& egeni fiunt pleni,
ut Tu prophetaveras.
Per Te morum nunc pravorũ
relinquuntur devia,
doctrinarum perverſarum
pulſa ſunt veſtigia.
Mundi luxus, atque fluxus
B *docuiſti ſpernere,*
Deum quæri, carnem teri,
vitijs reſiſtere.
Mentis curſum tendi ſurſum
pietatis ſtudio:
corpus angi, motus frangi
pro cæleſti præmio.
Tu portaſti intra caſti
ventris clauſtra Dominum
Redemptorem; ad honorem
nos reformes priſtinum.
Mater facta, ſed intacta
genuiſti filium,
C *Regem Regum, atque rerũ*
Creatorem omnium.
Benedicta, per quam victa
mortis eſt verſutia,
deſtitutis ſpe ſalutis
datur indulgentia.
Benedictus Rex invictus,
cujus mater crederis,
qui creator ex te natus
noſtri ſalus generis.
Reparatrix conſolatrix
deſperantis animæ:
à preſſurâ, quæ ventura
malis eſt, nos redime.
Per me pete, ut quiete
ſempiternâ perfruar;
ne tormentis cõburentis
ſtagni miſer obruar.
Quod requiro, quod ſuſpiro,
mea ſana vulnera:
& da menti Te poſcenti
gratiarum munera.
Ut ſim caſtus, & modeſtus,
dulcis, blandus, ſobrius,
pius, rectus, circunſpectus,
ſimultatis neſcius;
Eruditus, & munitus
divinis Eloquijs,
& beatus, & ornatus
ſacris exercitijs;
Conſtans, gravis, & ſuavis,
benignus, amabilis,
ſimplex, purus, & maturus,
comis, & affabilis;
Corde prudens, ore ſtudens
veritatem dicere;
malum nolens, Deum colẽs
pio ſemper opere.
Eſto tutrix, & adjutrix
Chriſtiani populi:
pacem præſta, ne moleſta
nos perturbent ſæculi.
Salutaris ſtella maris
ſalve, digna laudibus;
quæ præcellis multis ſtellis,
atque luminaribus.
Tuâ dulci prece fulci
ſupplices, & refove: (vat
quidquid gravat, & depra-
mentes noſtras remove.
Virgo gaude, quod de fraude
dæmonis nos liberas,

dum

dum in verâ & ſincerâ
carne Deum generas.
Illibata, & ditata
cæleſti progenie;
gravidata, nec privata
flore pudicitiæ.
Nam quod eras, perſeveras
dum intacta generas;
illum tractans, atq; lactans,
per quem facta fueras.
Mihi mœſto nunc adeſto
dans perenne gaudium:
dona quæſo nimis læſo
optatum remedium.
Commendato me beato
Chriſto tuo filio:
ut non cadam, ſed revadam
de Mundi naufragio.
Fac me mitem, pelle litem,
compeſce laſciviam: A
contra crimen da munimẽ,
& mentis conſtantiam.
Nec me liget, nec fatiget
ſæculi cupiditas,
quæ obſcurat, & obdurat
mentes ſibi ſubditas.
Nunquam ira, nunquam dira
me vincat elatio;
quæ multorum ſit malorum
frequenter occaſio.
Ora Deum, ut cor meum
ſuâ ſervet gratiâ,
ne antiquus inimicus B
ſeminet zizania.
Da levamen, & tutamen
tuum illis jugiter,
tua Feſta, ſive geſta,
qui colunt alacriter. Amen.

X X.

Do P. Fr. Hilariaõ da Madre de Deos, Trinitario Deſcalço.

ENtre outras muitas virtudes, de que eſte Santo C Religioſo foi dotado, hũa era; que ſe por razaõ de ſeu officio lhe era preciſo tratar com mulheres, brevemente ſe expedia, tendo ſempre os olhos no chaõ; & fugia da ſua communicaçaõ com particular cuidado. Naõ faltou quem reparaſſe em tanta eſquivança, & lhe diſſeſſe, que parecia extremoſa. Ao que elle reſpondeu: Boa he a terra: & a agua quanto he de ſi, he clara, & pura: mas agua, & terra miſturando-ſe fazem lodo: quem quizer eſcapar deſte inimigo, vele, & tema, & naõ ſe fie de ſi.

A

ILLUSTRAÇAÕ.

OS olhos baixos em preſença de mulheres, denotaõ eſtar o coraçaõ levantado: & os olhos levantados denotaõ eſtar baixo, & cahido. Religioſo, ou Sacerdote, que fita os olhos em mulher, bem poderà ſer bom Religioſo, & Sacerdote; mas por entaõ naõ o parece. Porque ou elle naõ conhece niſſo perigo, ou naõ obſtante conhecello, o deſpreſa: ſendo que o ter eſte conhecimento, & o não ter eſte deſpreſo, pertence à obrigação do ſeu eſtado. Se o não conhece, moſtra q̃ não B verſou as vidas, exemplos, & doutrinas dos Santos; ou que ainda Deos não fiou delle combates com a tẽtação: *Qui non eſt tentatus quid ſcit?* E ſe o deſpreſa, moſtra que Eccli. 34. 9. não teme cair nelle; & por conſeguinte, que lhe não dà cuidado perder, ou não perder a graça de Deos; cõtra o que o meſmo Senhor nos enſina, & manda: *Indicabo tibi, ô homo, quid ſit bonum, & quid Dominus requirat à te... ſolicitum ambulare cum Deo tuo.* Ouça pois algũas deſtas doutrinas, deſtes exemplos, & deſtas quedas; para que nem proceda ignorante, nem temerario. Mich. 6. 8

S. Nilo Abbade compàra a viſta de mulheres à ſetta hervada; que não ſó fere, mas corrompe: de ſorte, que quanto mais tardar o ferido em tirar fóra o ferro, tanto C mais ſe apreſſa em meter dentro a morte: *Mulierum aſpectus ſagitta veneno illita, quæ ferit animum, & venenum immittit, & quò diutius manet, eò magis vulnus computreſcit.* E acreſcenta, que melhor he chegarſe hũa peſſoa ao fogo, do que aviſtarſe com hũa mulher: porque a meſma leſaõ que lhe fizer o fogo, a farà alongarſe delle: porèm a leſaõ que lhe cauſar a viſta, a farà chegarſe mais: *Ad ignem potiùs ardentem, quàm ad mulierem juvenem juvenis appropinqua: namſi ad ignem acceſſeris, dolore affectus reſilies: & ſi fœminæ verbis incenſus fueris, haud ita facilè recedes.* Lembrem-ſe pois os Sacerdotes, os Religioſos, & os Varões eſpirituaes, & Apoſtolicos, de que no Euangelho ſe chamão ſal: *Vos eſtis ſal terræ:* & por iſſo meſ- Or. 2. adverſus vitia.

mo

mo que ſaõ ſal, devem ſaltar mais depreſſa fóra do fo- A
go, que menos mal ſerà eſpirrarem colericos, do que derreterem-ſe affeiçoados.

O grande Padre S. João Chryſoſtomo, com a ſua coſtumada intimaçaõ ponderoſa, diz aſſi: Vès tu como dos carvões aceſos ſaltaõ chiſpas? ves como do ferro ſe cria a ferrugem? ves como os aſpides reſpirão com o ſibilo as doenças? Pois aſſi a mulher eſpalha de ſi peſte de concupiſcencia: *De carbonibu ſcintillæ diſſiliunt, de ferro rubigo nutritur, morbos aſpides ſibilant: & mulier fundit cõcupiſcentiæ peſtilentiam.* Note-ſe, como no meſmo nome que lhe deu, de peſte, nos inculcou os alexiterios, ou remedios della; que ſaõ apartarſe depreſſa, & longe. B

Orat. 10. Maximo Tyrio diſſe: *Laſciviunt oculi, niſi licentiam illis adimas: & ſubactâ ratione, inſoleſcit amorum impudentiſſima tyrannis*: luxurião os olhos ſe lhes não vedares as licenças: & ſopeando a razão, ſe faz inſolente, & perde o pejo a tyrannia do appetite.

Lib. 21. Mor. c. 2. Excellentemente S. Gregorio Magno: *Deprimendi ſunt oculi quaſi raptores ad culpam. Quiſquis enim per hæc corporis feneſtras incautè exterius reſpicit, plerumque in deſectationem peccati, etiam nolens cadit; atque obligatus deſiderijs incipit velle quod noluit.* Devemos forçar os olhos para a modeſtia, já que elles abertos forçaõ o coração para o peccado. Quem ſe põem a olhar deſtas janelas para fóra, mete dentro a deleitação peccaminoſa, ainda ſem C
a querer: porque obrigado dos deſejos, já começa a querer o que antes não queria.

Ouçamos outra vez a Chryſoſtomo, que acha eſte perigo até na vida de mulher honeſta: *Animum ferit & commovet, non impudicæ tantùm, ſed pudicæ quoque mulieris oculus.* E S. Iſaac Syro ſente o meſmo da viſta, & trato facil com mancebos gentishomens: *A fiducia juvenum, & allocutione, ſicut ab amicitia diaboli abſtinendum.* E conforme a ſenſtença de S. Baſilio, que chama aos olhos mãos incorporeas, bem ſe ſegue, que olhar para hum objecto, já he de algum modo pegar, & fazer apprehenſaõ delle: conforme a de Salviano, que lhes chama minas naturaes, que vaõ dar ao coração, tambem ſe ſegue,

Lib. 6. de Sacerd. c. 8.

que

que chegar o fogo a eſtas minas, he querer que o cora-
A ção ſe abraze.

Eſte perigo pois, como era pelos ſervos de Deos conhecido, não era delles deſpreſado. Naõ queriaõ com os olhos pegar de objecto, a que lhes não era licito eſtender as mãos. Fazião conta que no meyo de ſeu coraçaõ eſtava a graça de Deos, como no meyo do Paraizo terreſtre a arvore da vida: & que ſe importou que hum Anjo, para guardar a arvore, guardaſſe o caminho della: *Ad cuſtodiendam viã ligni vitæ*: importava tãbem q̃ a Gen. 3. 24. mortificação, ou modeſtia, para guardar a graça do coração, guardaſſe o caminho dos olhos. Por iſſo velavão, & zelavaõ ſobre ſi por todas as partes; ſendo eſte zelo
B circunſpecto, o montante verſatil de fogo, com q̃ fazião defeſa, & ſegura a entrada daquelle myſtico paraizo.

Foi tal hum S. Hugo Biſpo de Granoble, que em cincoenta annos que ſervio eſte Paſtoral officio, nunca empregou os olhos em roſtro feminino. Tal hũa Santa Maria Magdalena, que (como refere Egeſipo) deſpois que ſeus olhos choràraõ o que não devião ver, nunca mais viraõ o que deveſſem chorar: nenhum roſtro de homem lhe levou mais as viſtas, deſde que os pés de hũ homem Deos lhe levàraõ as lagrymas. Tal o Abbade Euſebio, que em ſeſſenta annos não vio mais terra, que a que pizavão ſeus pés, & hum pouco mais adiante para os dirigir. E o Serafico Padre S. Franciſco, que, como
C elle diſſe a ſeu companheiro, nenhũa mulher conhecia pelo roſtro. E o Padre Fr. Gabriel de Monte-novo, Capuchinho Italiano, chamado por eſta modeſtia dos olhos, Guarda-baſſo; iſto he, Olhos no chaõ. Emfim todos os que amàrão a caſtidade, amàraõ tambem eſta mortificação da viſta; & todos eraõ Guarda-baſſos.

E por conſeguinte fugião de converſação detençoſa com mulheres: ſabendo que mal pódem os olhos eſtar muito tempo fechados, ſe os ouvidos eſtiverem muito tempo abertos; & que eſtes, como aquelles, ſaõ caminho para o tentador desfrutar aquella arvore da vida. Reſidindo na Villa de Alanquer a Princeſa Dona Sancha, irmã das Rainhas Santas Dona Mafalda, & Dona Tereza,

tinha

tinha em ſeu ſerviço hũa Dama, que folgava muito de A
fallar com hum Religioſo ſervo de Deos, companheiro
do B. Fr. Zacarias, que eſtavaõ no Mouteirinho de Santa
Catharina. Elle lhe furtava o corpo, ou para melhor di-
zer, o eſpirito, quanto podia: & a Dama inſtou hũ dia
tanto; q̃ o Religioſo obrigado de importunações houve
de ſahir á Igreja. Porèm uzou de hum eſtratagema, pa-
ra não ſahir mais vezes. Levou lume em hũa mão, & na
outra palhas: & queimando-as à ſua viſta diſſe: Senho-
ra, o que he o lume junto das palhas, taõ as converſa-
ções, & viſtas de mulheres, ainda pias, & devotas co-
mo vòs. Ella então enſinada não continuou; engaſtan-
do no ouro de ſua piedade a pedra precioſa da diſcrição.
A's ſentenças, & acções dos Santos para noſſo exem-
plo, ajuntemos as deſgraças dos incautos, para noſſo eſ- B
carmento. Alguns caſos vão já referidos debaixo deſte
meſmo titulo. Acrecento agora eſte, em que o fumo das
palhas ſubio bem alto, & eſpeſſo; & em que o lodo de
terra, & agua miſturadas não podia ſer mais aſqueroſo.
Vai a provar direitamente a ſobredita Maxima, ou Sen-
tença: QUEM QUIZER ESCAPAR DESTE
INIMIGO, VE'LE, E TEMA, E NUNCA
SE FIE DE SI.

HISTORIA ADMIRAVEL
DE
S. JACOBO EXERCITADOR, C
NAS TRES SCENAS DE SUA TRAGEDIA,

Em que ſe nos repreſenta Innocente, Peccador, & Arrependido.

§. I.

JAcobo, mancebo de pouco menos de vinte annos, conſiderando à luz de celeſtial graça, a vaidade, & miſerias do preſente ſeculo, & as grandeſas do futuro, elegeo a vida ſolitaria, & fez ſeu aſſento em hũa cova,

naõ

A naõ longe da Cidade chamada Porphiriaõ, que he na Fenicia, junto às raizes do Carmelo. Onde perseverando quinze annos em santos exercicios de oraçaõ, mortificação, & caridade: foi tal o seu progresso; que teve as graças de expellir demonios, curar enfermos, entender as divinas Escrituras, & converter à Fé de Christo muitas almas dos Samaritas. O demonio, que a semelhança de cal, então se acende, & ferve, quando lhe lançamos agua: *Tunc maxime sævit* (disse Tertul- Lib. de Pœnitentia c 7.
liano), *cum hominem sentit liberatum: tunc plurimùm accenditur, cùm extinguitur*, assanhouse, & quiz expellir a quem o expellia: & para isso suggerio a hum daquelles
B Gentios o modo inventado por sua invejosa malicia. O qual convocando à casa do seu Sacerdote todos os amigos, & parentes, lhes fez a proposta, & tomou os pareceres: & a resulta delles foi subornar com vinte cruzados a certa mulher tambem infiel, de roim vida, & naõ roim cara; para que tentasse ao servo de Deos: prometendolhe outros vinte se o fizesse cair. Porque seguindo se daqui a sua infamia publica, tambem se seguiria a expulsaõ desejada.

Sahe a mulher, inflammado seu coração com tres negras fachas infernaes, Inveja, Cobiça, & Luxuria: & chegou alta noute a bater a porta da caverna, onde o Sãto solitario habitava. O qual não foi prompto, & facil em abrir: & se bem, insistindo ella em rogos, &
C protestos, & conjuros, abrio emfim: tanto porèm que vio mulher, assustado como se visse algũa sombra mà do outro mundo, tornou a darlhe de golpe com a porta na cara, & recolheuse a orar; que foi fechar não só a cella à hospedagem, mas o coração a roins pensamentos. Vinha ella bem petrechada de malicia; & assi insistio nos aproches, batendo, & clamando: Servo de Deos, tende misericordia de mi, que me acho nesta soledade, & escuridão, exposta a evidente perigo de ser manjar de feras. Esta bala fez brecha, porque deu em coração brando, & consciencia delicada; & sabia Jacobo que naquella paragem vagueavão de noute feras. Receando pois excluir a Christo, pelo reter; & não pezando que o

perigo

perigo proprio eſpiritual devia prevalecer ao corporal A
alheyo, tornou a abrir, & recolheu a ſupplicante. A
qual com prevenida ſimulaçaõ, reſpondeu: Que era de
hum Moſteyro viſinho, cuja Prelada a mandara arreca-
dar hũas eſmolas; & por errar as veredas, a colhera a
noute naquella toledade. Jacobo coſtumado a naõ men-
tir, creu que lhe naõ mentia. Poz-lhe luz, & paõ, &
agua: & retirouſe a outro interior apartamento, que a
cova tinha com diſtinta porta.

Comeu, & fingio deſcançar hum pouco a fraudulen-
ta hoſpeda. E correndo a noute mais adiante, começou
ſegunda bataria á ſegunda porta, uzando de outro eſtra-
tagema. Dava ſentidos ays, & ſuſpiros, & tombos pela B
terra, pedindo ao Santo que lhe valeſſe. Abrio elle hũa
freſta: vio os ſinaes de que padecia algum repentino ac-
cidente: perguntou, que mal tinha. Mal de coraçaõ
(reſpondeu ella mentindo, no que em outro ſentido naõ
mentia). Já iſto baſtava, para que a Jacobo lhe lembraſſe
que o Euangelho manda que ajuntemos com ſimplici-
dade de pombas a prudencia de ſerpentes. Porèm ſó lhe
lembrou, que tinha curado outras varias infirmidades
com o ſinal da Cruz. Sahio pois, acendeu lume, aquen-
tou oleo bento, & começou a fomentarlhe o peito, fa-
zendo muitas vezes o ſinal da Cruz ſobre elle. E ella
ſignificando experimentar allivio, lhe rogou continuaſ-
ſe com o remedio. E Jacobo, com o deſejo repartido en-
tre a caridade do proximo, & a que ſe devia a ſi proprio: C
tomou por arbitrio, para naõ faltar a hũa, & outra obri-
gaçaõ, repartir tambem as mãos. Com a direita conti-
nuava a fomentaçaõ da fingida enferma: & com a eſ-
querda metida no lume, evitava ſentimentos impuros.
Durou eſte prodigioſo, & exquiſito duello do exercí-
cio da caridade contra o da caſtidade, duas ou tres horas.
De ſorte, que a mão eſquerda ſe aſſou toda, & queima-
dos os ligamentos, cahiraõ os dedos. E nem por iſſo a
conſtancia do ſervo de Deos fraqueava: por quanto a
tentação inſtava furioſamente por entrar; & para não
entrar, demandava todo eſte repuxo. Valhate Deos, Ja-
cobo! Não pódes ſer valente, ſem que ſejas temerario?

Quem

A Quem te mete a alliviar a dor de hum proximo, com evidente riſco de perderes a Deos? ou a quem deves tu amor, ſe a eſte Senhor o não deves? Mas elle quiz eſta vez apiadarſe, metendo tambem a maõ no fogo de ſua caridade, que arde vivo na fornalha de ſeu amoroſo peyto.

Tendo pois o combate chegado a eſte ponto, declarouſe a victoria por parte da Graça contra a Natureza. E o infernal inimigo, naõ ſó fugio: ſenaõ que deixou no campo as armas para trofeo do vencedor. Foi o caſo (a que podemos applicar com pouca mudança aquelle diſtico de Marcial:

B *Urere quam potuit contempto* { *Mutius* / *Vir bonus* } *igne*
Hanc ſpectare manum { *Forſena* / *fœmina* } *non potuit)*

que vendo a mulher taõ raro eſpectaculo, qual era queimar hum homem a ſua propria maõ, por naõ conſentir em tentaçaõ contra a caſtidade; & por outra vendo ſe a ſi meſma taõ eſcrava do contrario vicio, que por limitado intereſſe viera comprada, a procurar a ruina de hum Varaõ Santo: entrando-ſe toda de eſpanto, & cuberta de hum horror ſagrado, ſe lançou a ſeus pés clamando:
C Ay de mi miſeravel! Ay de mi, que eſtou feita lago de peccados, & covil de demonios! Triſte de mi, que naõ ſou creatura humana, ſenaõ monſtro de horrendas maldades! E logo revelou, & referio ponto por ponto a fraudulenta ſillada dos Samaritas, & o dânado intento, & preço torpe, com que alli a mandàraõ. Entaõ foi que o ſervo de Deos vio a cara do perigo deſcuberta; então reconheceu a altura do poço, em cujo bocal andàra ſaltando confiadamente: & não ſabia ainda ſe creſſe q̃ eſtava fóra delle. Mas logo, como quem apanha a eſpada ao ſeu competidor, ſe voltou a converter aquella mulher gentia. E já bem catequizada a remetteu ao Biſpo daquella Cidade, por nome Alexandre: o qual a bautizou, & recolheu naquelle Moſteyro; para que alli ſerviſſe a

Deos com verdade, donde fingira haver vindo, para A
ſervir ao demonio. Viſitou deſpois peſſoalmente a Jacobo, & o confirmou com doutrina em ſeus ſantos propoſitos. E logo convocado o Clero, & publicado o caſo, mandou expulſar de toda aquella regiaõ os perfidos Samaritas, que pretendèraõ expulſar ao Santo por meyo daquella mulher. E eſta, para que a victoria contra Satanàs foſſe perfeita, chegou a tal perfeiçaõ de vida; que tambem expellia dos corpos os demonios, cujo inſtrumento fora em outro tempo para expellir o Eſpirito Sãto: *Lupus rapax, mane comedet prædam & veſpere dividet ſpolia.* Geneſ. 49. 17.

§. II. B

COm a notoriedade de caſo tão eſtrondoſo, & com a viſita do Biſpo Alexandre, creſceu a fama de Jacobo, & o concurſo da gente, a buſcar nelle para ſuas neceſſidades remedio, conſolação em ſeus trabalhos: & obrou o ſervo de Deos outros muitos milagres. Com q̃ o demonio eſtimulado, & ancioſo de provar a mão em ſegundo conflicto, foi de longe diſpondo os meyos, & urdindo a trama. Abalavalhe o coraçaõ com movimẽtos de vãgloria: porque as occaſiões della eraõ alli frequentes, & inevitaveis. Determinou pois o ſervo de Deos mudar de ſitio, & eſconderſe ao mundo. Andando C
pelo deſerto, veyo a dar em hum rio, ao longo do qual tinha a natureza cavado huns barrocaes altos: & alli vẽdo hũa lapa accommodada ao propoſito, fez nova morada; ajuntando as noutes com os dias em Oraçaõ, & liçaõ das ſantas Eſcrituras, & outros exercicios de penitencia. O mantimento eraõ ſó hervas, que a viſinhança da agua creava: deſpois plantou hũa hortaſinha, em cuja cultura negava as horas ao ocio, ſem as negar ao alivio. Não conſeguio porèm o intento do ſeu retiro: porque a fama de ſuas virtudes, pela continuaçaõ de trinta annos, que alli morou, ſe divulgou tanto; que de vinte, & trinta Moſteyros aſſáz remotos, concorrião Monges, àlem de outra muita gente do ſeculo, a buſcar

nelle

A nelle Oraculo em suas duvidas, lenitivos em suas tribulações, & remedio em suas infirmidades.

Tão excelso edificio de virtudes não tinha por ventura o alicerse da humildade proporcionado a tanta altura. E por isso permittiria Deos que padecesse ruina. Esta solicitava a todo o empenho o inimigo; nunca esquecido de quam vergonhosamente ficara naquelloutra batalha, não só vencido, mas despojado. Entrou pois (com permissaõ do Altissimo) no corpo de hũa donzella, filha de paes ricos: & vexando a por muitos dias, com excessiva mágoa delles: quando já foi hora de entabolar o seu jogo cuberto, começou a clamar por boca da energumena, Que só Jacobo o Eremita o podia desalo-
B jar daquella casa. Ouvindo isto o pae, tratou logo de prevenir o necessario para a jornada: & despois de tomar informação do lugar onde o servo de Deos morava, lha levou á sua presença, em companhia de sua mãe, com alguns criados. E lá vay Satanás com a sua espada na cinta (que he a mulher); havendo buscado outra mais nova, porque lhe torceu a primeira. Prostra-se o pae da donzella aos pés de Jacobo, propõem o seu pio requerimento, implorando a misericordia de Deos por meyo da virtude, que a seu servo communicava. Tende compayxão de mi (dizia elle, com mais lagrymas, que palavras) saõ já vinte dias, que não deixa este inimigo
C comer nem beber a esta opprimida creatura, que por suas mãos parece quer despedaçarse. Desejolhe o remedio, porque sou pae: não lho posso dar, porque sou peccador: ouvi-me vòs, para que vos ouça Deos.

Jacobo sem detença algũa poz se em oração com espirito tão aplicado, & forte, que até o lugar onde tinha dobrados os joelhos, estremecia. Afiados já os gumes desta espada do espirito, levanta-se, chega ao rostro da obsessa, assopra nelle com alento vivo, & diz: Em nome de JESU Christo Filho de Deos Omnipotente, sahe maldito, sahe desta creatura sua. Se alguem vio saltar fóra da toca a cobra que nella se escondia, quando sentio dentro o fogo que a crestava, fará conceito, ou semelhança, de como neste passo sahio daquelle corpo a ser-

pente antigua. Porèm ſua malicia era mais alta, & re- A
ſolhada, do que entaõ ſe preſumia. Sahia, mas para me-
lhorar de poſto, & deſde os olhos, & roſtro da donzel-
la coſpir inviſivel, & mortifera ſaliva ao coração de ſeu
expugnador, mais fervoroſo, do que cauto. Louváraõ a
Deos (*qui talem poteſtatem dat hominibus*) todos os pre-
ſentes, & particularmente ſe alegráraõ os paes da don-
zella. Porem vendo que ficára em terra meya morta, &
que apenas deſpois de algũas horas recobrára os ſenti-
dos: temèraõ que o inimigo ſegundaſſe a entrada da-
quelle caſtello; & rogáraõ apertadamente ao ſervo de
Deos, que ficaſſe de guarda alguns dias até aſſegurar a
retirada. Para iſto lhe deixáraõ a filha muy perto da ſua B
eſtancia (ô indiſcriçaõ! vay o demonio logrando ſeus
deſignios) conſentindo niſſo Jacobo com ſincera carida-
de. O qual não cerrando bem as janelas, por onde (co-
Jerem. 9. 21. Aſcendit mors per feneſtras. Cant. 1. 5. mo diſſe o Profeta) ſobe a morte; nem curando de guar-
dar primeiro a ſua fazenda, do que a alhea (*Poſuerunt me cuſtodem in vineis, vineam meam non cuſtodivi*): abrio
fenda capaz de meter unha o demonio, para a fazer ma-
yor. Emfim eſtando tudo preparado para dar a avança-
da: tanta foi de repente a força da ſuggeſtão, tal o ardor
da concupiſcencia atiçada com o ſeu ſopro, tal a eſcuri-
dade, & turbação do juizo, & tal o envite da occaſiaõ
opportuna; que Jacobo, ſem pôr diante o abyſmo em
que ſe deſpenhava; nem os theſouros da Graça juntos C
com tanto trabalho em quarenta & ſinco annos, que em
hum inſtante perdia, ſe abalançou á offenſa de Deos, &
emfim ardeu Troya. Que ſe lhe dá agora ao demonio,
que a victoria foſſe alcançada por engano: *Dolus an virtus quis in hoſte requirat.*

Então parece que acodindo innumeraveis eſpiritos
malignos ao tremendo eſtampido cauſado da ruina de
tão grande torre, ſe davão preſſa huns a outros, a que
Pſal. 136. 7. não ficaſſe pedra ſobre pedra: *Exinanite, exinanite uſque ad fundamentum in ea.* Pois que faràs agora, coitado? (lhe
diziaõ ao coração) Que faràs deſamparado de Deos, a
quem deſamparaſte? Que dirà de ti o mundo, a quem
não parecias do mundo, mas do Ceo? O mal que fize-

ſte,

A ſte, jà nem Deos póde fazer que naõ eſteja feito: o ponto agora eſtà em cobrillo. Naõ tens para iſſo mais que hum meyo: mata eſſa que te matou, & lançalhe o corpo neſſe rio. Que tardas? Iſto convem-te: & ſe o has de fazer, importa ſer logo; porque ſeus paes naõ tardaõ aqui muito. Avia: jà agora, q̃ mais monta hũ homicidio, q̃ hũ eſtupro? ſaõ mãos perdidas: mas ſẽpre reſervas, q̃ ſe naõ perca o teu credito. Eſtes eraõ os cõſelhos, que lhe dava o inimigo: & Jacobo os admittio cego, & os executou cruel; engrazando erro em erro, cada vez mais enorme. Jà faz taõ infielmente o encommendado officio de guarda daquella deſgraçada, que até a vida lhe rouba, & por ventura a ſalvaçaõ. Jà executa de fóra
B mayor eſtrago nella, do q̃ o meſmo demonio executára dentro. Obedecèra Deos à ſua voz, para Jacobo expulſar daquelle corpo ao demonio: & Jacobo obedece agora ao demonio, para expulſar delle aquella alma. Oh quãto vay de hum homem aſſiſtido de Deos, ao meſmo homem jà deſamparado! Deos nos livre de noſſos peccados occultos, antes que venhaõ a parar neſtes manifeſtos. Mas continuèmos a hiſtoria, que ainda a tormenta corre furioſa.

§. III.

C HAvendo Jacobo tirado a vida, a quem tiràra a hõra; & lançado ſeu corpo no rio, de ſorte que naõ pudeſſe apparecer: entaõ lhe começou a apparecer a fealdade enormiſſima, que cometèra. Paſmava de ſi meſmo; & de ſi meſmo deſejava fugir, por ſubtrairſe às penetrantes punhaladas de ſua conſciencia. Sahio-ſe, deixando aquelle poſto, mais polluto em breves horas, do que o ſantificàra em trinta annos de penitencia: ſahio-ſe, ſem ſaber ainda para onde ſeus errantes paſſos o levavaõ. Aqui lhe começou a curſar outro vento mais tormentoſo, que foi o da deſeſperação. Via-ſe por momentos çoçobrado. Deliberou lançarſe ao ſeculo, donde antiguamente ſahira para ſervir a Chriſto. Porèm eſte benigniſſimo Senhor, cuja natureza he bondade, & cuja obra

he miſericordia, olhando para ſi meſmo; & tambem naõ A
ſe eſquecendo do trabalho que em ſeu ſerviço empregára aquelle ſervo, filho emfim de Adaõ; iſto he, terreno, & fragil: acodiolhe no perigo extremo, dirigindo ſeu caminho por onde eſtava hum Moſteyro, onde podia achar bons conſelheiros. Entrou Jacobo ſem ſaber porq̃, nem para que: fallou aos Monges: foi recebido com caridade: puzeraõlhe de comer: nada aceitou; porque ſeu coraçaõ nadava em fel de amarguras. Fallavaõlhe de Deos: com eſta memoria creſcia a turbaçaõ, & marejavaõ as lagrymas. Faziaõlhe perguntas: porèm outras mais apertadas lhe fazia a conſciencia, que não tinhão reſpoſta. Emfim abrio-ſe de golpe: & rompe de dentro hũa precipitada repreſa de ays, de gemidos, de lagrymas, de queixas, & de brados, com q̃ poderiaõ condoerſe as meſmas pedras, quanto mais os corações. Aqui veyo opportuna a lanceta das perguntas, raſgando mais aquella vea, que começàra a abrirſe. E emfim ſangrouſe, declarando o tragico de ſua ruina, & lamentando o irremediavel de ſua deſgraça. Naõ he irremediavel (diſſeraõ aquelles ſervos de Deos) tambem David, tambem Pedro, cahiraõ de muy alto: para o Prodigo que volta da regiaõ remota, ſaõ os braços do Pae ſaindo a recebello: para a ovelha perdida, & deſpois achada, ſaõ os hombros do bom Paſtor, & os parabens, & feſtas de ſeus amigos, & vizinhos. Fiayvos, Irmaõ, da miſericor- C
dia de Deos, que he infinita: & ſe a Redempçaõ de Chriſto he copioſa; porque a fazeis limitada? Ou porque credes que he de noute, antes do Sol poſto: *Occidit ei Sol, cum adhuc eſſet dies*? Com ſemelhantes razões procuráraõ aquelles Monges reprimir, como com fortes cabos, os balanços daquelle vaſo, para que naõ déſſe à coſta da deſeſperaçaõ. Porèm ainda que algum tanto o ſoſtiveraõ, tornou logo outra reſaca, & deu com elle fóra daquelle porto. Deſpedio-ſe dos Monges: os quaes faziaõ o que ainda de longe podia valerlhe, que foi ajudallo com orações.

Jerem. 15. 9.

Neſta ſegunda derrota, tornou a benignidade de Deos a lançarlhe cabo a que ſe pegaſſe, Encontrou Jacobo

A cobo hum Monge, que reparando no melancolico de ſeu ſemblante, o obrigou a vir conſigo para a cella onde elle ſe hia recolhendo. Tudo iſto eraõ frutos, & retornos do bem que Jacobo no tempo de ſua abundancia tinha feito a outras almas, trazendo-as para Deos. Aqui o tratou eſte novo hoſpede humaniſſimamente: pozlhe a meſa com toda a pobreza rica que poſſuhia. Rogoulhe que ſe alentaſſe: recuſou Jacobo deſabridamente: proſtrouſelhe o Santo aos pés, proteſtando não ſe levantaria delles, ſem lhe aceitar aquella caridade. Emfim venceu-o. Deſpois pediolhe, que com ſua ſanta doutrina o alliviaſſe (note-ſe a diſcriçaõ com que ſe fez enfermo, para ſe fazer medico) das grandes afflicções que
B atribulavaõ ſeu coraçaõ. Ay de mi! (diſſe Jacobõ ferindo o peito) que doutrina ha de dar aos ſervos de Deos o eſcravo do demonio? Se eu tomar na boca o nome de Chriſto, mandarà do Ceo ſobre mi rayos que juſtamente me conſumão. Ay de mi! (& as lagrymas quatro, & quatro ſe impelliaõ hũas ás outras) Vedes eſtas cans? eu as manchei torpemente. Vedes eſtas mãos parte queimadas, parte ſecas como raizes? eu as enchi de innocente ſangue. E aqui foi relatando a ſua paſſada tragedia. Começou então aquelle caritativo irmão ao confortar, & exhortar à confiança na miſericordia divina, com tão copioſa doutrina, & tão ſuave modo; que qual chuva do tarde nas campinas gretadas da ſecu-
C ra, fez naquelle deſconſolado animo notavel fruto. * Porèm todavia não o pode reduzir a que ficaſſe em ſua companhia. Dandolhe pois provimento para o caminho, & acompanhando o por eſpaço de cinco leguas, ſem ceſſar entretanto de lhe recordar os ſaudaveis documentos da penitencia, & confiança em Deos: ultimamente ſe deſpedio delle, com abraço, & oſculo de paz em Chriſto.

Foi Jacobo proſeguindo o caminho que levava para povoado: porèm o ſeu Anjo, por ahi meſmo o conduzia para termo muy differente. Declinando hum pouco da vereda, vio hum ſepulcro antigo, fabricado a modo de cova: onde entrando achou muitas oſſadas de defun-

Suppõem-ſe como certo (ainda que a hiſtoria o omitiſſe) que eſte peccador buſcou o remedio da confiſſaõ ſacramental. E aqui, ou no Moſteyro acima dito, ou em outra parte, poderia achar opportunidade para iſſo.

Ovidius. tos, jà meyo comidas do tempo: *Vitiataque dentibus ævi.* A
Pareceulhe proporcionado ſitio, para chorar alli à von-
tàde ſeus peccados. Concertou, & fechou como pode a
antigua porta da cova, que já quaſi não era porta: & lo-
go amontoando para hum lado os eſqueletos: no lugar
que entre elles lhe ficou livre ſe poz de joelhos; & alli
batendo nos peitos, & deſatando-ſe em lagrymas, co-
meçou os doloroſos threnos de ſeu coraçaõ contrito, &
humilhado. O' que ſuave, & que perenne muſica ouvi-
raõ alli os Anjos! O' como eſtava cada vez mais perto
de Deos aquelle penitente, que ſe imaginava muy lon-
ge! Bendita ſeja a efficacia da graça de JESU Chriſto.
Mas naõ foraõ eſtes ſómente os ſeus effeitos. Quanto
tempo perſeverou Jacobo neſta vida entre mortos? Dez
annos. De que ſe ſuſtentava em idade taõ pezada, em B
lugar taõ horroroſo à natureza, & em exercicios de
tanta penitencia? Unicamente das hervas que naſciaõ
ao redor daquelle ſitio, ſaindo a colhellas ſó duas vezes
na ſemana. Porque emfim: *Non in ſolo pane vivit homo, ſed in omni verbo, quod procedit de ore Dei.*

Succedeu pois haver em toda aquella regiaõ circun-
vizinha hũa grande ſeca: & chegou a calamidade a tal
aperto, que os povos fazendo continuas preces, & gran-
des penitencias, naõ havia imagem de Santo, nem Re-
liquia a que naõ recorreſſem. O Biſpo daquella terra,
Varaõ Santo, orando inſtantemente pelo remedio das
ſuas ovelhas, teve revelação, de que no deſerto em hum C
ſepulcro morava hum Santo velho, cuja oraçaõ ſeria
efficaz para impetrar de Deos a chuva deſejada. Convo-
cando pois o Clero, & Povo, foraõ todos demandar a co-
va onde Jacobo eſtava bem deſcuidado de tal viſita, &
propoſta. Tanto que o aviſtáraõ, lhes ferio os olhos, &
os corações o aſpecto de Varaõ tão veneravel: naõ lhes
parecia verem ſenaõ a humildade, & penitencia, & a
elevação do eſpirito ao Ceo retratadas: logo o Santo
Prelado ſe confirmou na eſperança de que era aquelle
ſogeito capaz de obrigar a Divina clemencia ao benefi-
cio que ſe lhe pedia. Saudou-o, propozlhe ao que vinha,
rogoulhe naõ differiſſe o remedio. Jacobo não fez ac-

çaõ

A ção de vivo, mais que bater nos peitos, abaixar os olhos, & dizer: Miſericordia com eſte miſeravel peccador. Rogàraõ tambem os mais o meſmo: Jacobo fez tambem o meſmo. E ſuas repetidas inſtancias nunca delle tiráraõ outra.

Voltãoſe pois deſconſolados: dobrão os jejuns, & ſupplicas a Deos noſſo Senhor. O' Pae de piedade (clamava o Santo Biſpo) não ſejão meus peccados cauſa de tornardes a encolher a mão de voſſa liberalidade, que já tinheis eſtendida. Dizeis que ſó eſte Santo vos póde mover a vòs: & nòs vemos que ſó vòs o podeis mover a elle. Aonde pois havemos de recorrer? Aqui eſtá o ſacrificio: porèm falta-nos o altar. O Senhor, que já eſta-

B va movido, pois enſinàra como o moverião, reſpondeu: Tornai a perſuadirlhe, que me peça: porque a ſua oração me agrada. Aſſim ſe fez: & dito eſtá, ſe irião cõ preſteſa, & alvoroço. Chegando o Biſpo á preſença de Jacobo, lhe relatou o que da parte do Senhor lhe fora mandado. Então dando Jacobo de ſi algum abalo, & carregando todo o Clero, & Povo com vozes, & gemimos, emfim orou, crendo em Deos, ſem crer em ſi. E durante a ſua oração, que foi larga, & fervoroſa; antes de abaixar as mãos, toldouſe o Ceo de nuvens, & começárão a chover enchentes, naõ ſei ſe diga de agua, ſe de miſericordia. Qual foſſe a alegria de todos neſte caſo, elle meſmo o diz mais claramente. Rendèraõ a Deos

C as graças, & tambem ao ſeu ſervo, que elle eſcolhèra por inſtrumento de ſua miſericordia. O qual ficou para com todos em muy levantado grao de reputaçaõ. E dalli por diante começou aquelle ſepulcro a ſer frequentado de enfermos, & obſeſſos: & Jacobo ſentindo em ſi reſtituida a graça do Senhor para remediar a todos, naõ ſe atreveu a repugnarlhe. Obrando porèm ſempre com tal deſappropriaçaõ de ſi meſmo; que nada o abalava do centro do ſeu nada, onde tinha aſſentados com ſciencia exprimental os ſolidos fundamentos da humildade.

Nàquelle meſmo anno da fome, vindo o Biſpo viſitar ao ſervo de Deos: elle ſabendo eſtar proximo o ſeu fim, lhe pedio que o enterraſſe naquelle meſmo ſepulcro.

cro. E o Biſpo prometteu de o fazer. Foi a hora deſte A
chamamento taõ precioſa para Jacobo, como tinha ſido deſejada. E ſubio ſua ditoſa alma a morar na Regiaõ dos vivos, deſpois de bem purificada naquella habitaçaõ dos mortos. Celebrou alli o Biſpo exequias: & andando os annos, & naõ ceſſando os milagres, edificou Igreja, onde collocou ſeu corpo com a devida decencia. Sua feſta he a vinte & oyto de Janeiro: dia q̃ os Martyrologios Latinos aſſinaõ tambem a S. Callinico Martyr; nome que ſe interpreta Victoria fermoſa. Tal he na verdade a de qualquer Martyr. Porèm naõ foi menos formoſa, & galharda a victoria que o noſſo Jacobo alcançou do demonio já vencedor, & de ſi meſmo já ven- B
cido. Póde o leytor, movido com eſta relaçaõ admiravel á devoçaõ do Santo, fazer hũa recapitulaçaõ della; fingindolhe gravado em ſeu antigo monumento, eſte moderno epitafio, ou elogio.

Outro elogio pode o curioſo ver em Joaõ Baptiſta Maſculo no 1. tom. dos encomios, neſte dia 28. de Janeiro.

Preme gradum Viator: mira, ſed vera edicam.
Jacobus ego quondam in juventute canus,
Poſtea in canitie juvenis,
Hic ante obitum tumulatus
Funeri meo ſuperſtes maneo.
Feliciùs, ac religioſius, quàm Scævola C
Combuſtione manûs errorem, non punivi, ſed præcavi.
Victoriam mihi per flammas
Femina conceſſit una, ademit altera.
Utranque verò ad aquas impuli:
Illam quidem, ut naſceretur denuò;
Hanc autem, ut periret omninò
A' virginis aſpectu ſordes:
A' contactu ſcorti (quis crederet?) nitorem traxi
Jactus uterque fuit venereus:
Aſt prior ille feliciter mihi ceſſit.
Poſterior autem colluſori meo Sathanæ.
Admittendi occaſionem flagitii,

Imò

A
Imò & admissi maculam
Fluminibus obrui;
Veritus primùm hominum oculos, postea Dei,
Per lubricum fallente vestigio,
Subnixus tamen Petrâ, ideſt Christo,
Maturiùs surrexi, steti firmiùs
Cælestis gratiæ, tanquam æris alieni decoctor,
Solum verti, ut solvendo forem.
Lustrum hoc lustris duobus inquilinum me habuit,
Qui quos vesanus amor oculos corruperat,
Quotidie sano fletu corrumperi non cessarem,
Injusta quidem meis perpetraveram manibus:
B
Sed puellæ Manibus justa persolvens
Me ipso, velut hostiâ maxima parentavi,
Etenim severus adeò mei ipsius judex extiti;
Ut demortuæ sepulchrum negantem,
Sepulchro vivum addicerem;
Deinde
Universa circum regione per summam ariditatem squalente
Bini nihilominus fontes in antri recessu
Ex meis jugiter oculis scatebant.
Hinc desiderata diu fertilitas provenit:
Nimirum cælo imbres, quos ebiberat, reddente,
Et ecce factus sum verè Jacobus,
Quippe qui semore itidem marcido,
Sed cum Deo nervosè luctatus
C
Expetitam obtinui benedictionem
Fidelem tunc servum mirati sunt populi,
Qui defosso talento,
Lucrum apportaret amplius, quam exposito.
I nunc, viator,
Quisquis es Adæ filius primi,
Quantumvis fuerit & secundi:
Ex jactura mea profice,
Et alieno periculo erudire:
Caro, quò infirmior hostis est, eò magis formidanda:
Nempe combusta, adhuc comburit:
Ejusque, non extincta, sed sopita delitescit flamma
Supposita cineri doloso.

Est

Eſt quòd magnopere metuas, quandiu parum metueris: A
Una tibi ſupereſt ſecuritas,
Quam ſcilicet jugis formido pariat,
Nuſquam non tui ſatagat:
Sic demùm tutus eris.

LAVS DEO.



IN=

INDEX

DAS COVSAS NOTAVEIS, que contèm eſte Livro.

O numero ſignifica a pagina, as letras A. B. C. a terça parte da pagina a que correſpondem.

A

Abatimento. NAS peſſoas grandes muitas vezes he neceſſario. 7. A.

Abelhas. Induſtria de que uzão para não as levar o vento. 170. C.

Accaron idolo das moſcas 26. A. C.

Adoraçaõ. Da que ſe dà ao Papa blaſfemou certo herege. 195. C.

S. Adriano. Vid. *S. Hadriano.*

Adulaçaõ vicio ordinario nos aulicos. 252. C.

Aſſento picaceo o que ſeja? 31. A. B.

D. Affonſo Daza notavel ſofrimento que moſtrou em certa occaſiaõ. 168. B. Louvaõſe ſuas letras, & virtudes. 169. A.

D. Affonſo Henriquez Rey de Portugal. Por tal o inſtituhio Chriſto S. N. 195. B. Confirmalhe o titulo Innocencio III.

D. Affonſo Sabio. Juizo que fazia dos bayles. 1. B. Com eſtranhallos, baylou em certa occaſião, & porque? Ibid. Fazia beneficios aos ingratos, & porque? 140. A. Nada negava aos q̃ dizião mal delle. 176. A. O que diſſe a quem lho eſtranhou? ibid.

Agapito Diacono julgou por verdadeyro Emperador a Juſtiniano, & porque? 315. A.

Agarenos. Hoſpedou a huns S. Sabbas Abbade. 143. C. Como lho agradecèraõ? ibid.

Agatocles delatado diante de Alexandre, & porque? 253 A. Manda-o Alexandre lançar a hũ leaõ. ibid. Eſcapa por induſtria de Perdiccas, ibid. B.

Agis Rey dos Lacedemonios. O que diſſe a hum Embayxador que ſe detinha muito em lhe fallar. 204. A.

Aglaya hũa das tres Graças, como ſe interpreta? 154. A.

S. Agoſtinho. Deſejava penetrar algũa couſa das grandezas eternas. 63. Apparecelhe S Jeronymo, & o q̃ lhe diſſe neſta materia. ibid.

Agradecimento. Deve havello dos beneficios ainda minimos. 149. B. Exemplos ao intento. 150. & ſeq. Anda junto com a diſcriçaõ. 143. A. O de Demetrio Poliocertes a Ptolomeo Filadelfo. 154 B. He divida que a natureza enſina a pagar. 156. E as creaturas. 157. C. Moſtra-ſe com alguns caſos. 158. Faltar a elle he o peyor vicio de todos, & porque? 157. A. O dos beneficios divinos ſeja continuo. 161. Praxe de como ſe devem agradecer eſtes. 164. & ſeq. Naõ o podemos dar cabalmẽte a Deos. 164. B. Une-ſe com o de Chriſto S. N. ibid. O infimo grao do agradecimento qual ſeja? 164. C. O q̃ os Romanos davaõ ás fontes, & poços. 161. C. 162. A. O telo na adverſidade he a mayor ſantidade. 173. C. Vid. *Ingratidaõ.*

Agua. He verdadeira a que ha ſobre o Firmamento. 64. A. & 121. A. Move-ſe continuamente. 121. A. Deſcreve-ſe eſte movimento. ib.

Aguia livre de hũa cobra por hum ruſtico. 158. C. Agradecimento que teve com elle. 159. A.

S. Aicadro Abbade Gemitenſe. Suas virtudes. 128. & ſeq. Efficacia de ſua oraçaõ 128. C. Como Deos lhe levou para ſi a metade de ſeus Monges em hum dia. 128. & ſeq.

S. Albano Martyr caſado com ſua propria mãe ſem nenhum delles o ſaber. 278. C. he caſo eſtranho. Separados fizeraõ penitẽcia. 279. A.

Alberto Emperador tinha os bayles por couſa de mulheres. 9. B.

Aldo Manucio. Meyo de que uzava para lhe naõ tomarem o tempo. 203. B.

Alegria. A verdadeyra naſce da boa conſciencia. 10. A. & 263. B. He falſa a que ſe origina do muito comer, & folgar 10 B.

Aleide Abbadeſſa de Ciſter recebia com grãde caridade os Religioſos Dominicos, & Franciſcanos, & porque? 267. He calumniada por iſſo. 268. A. Como desfez a calumnia? ibid.

D. Aleixo de Menezes Ayo del-Rey D. Sebaſtiaõ, valor com que eſtranhou hũa acçaõ ao meſmo Rey. 205. B. Enfado que eſte lhe moſtrou. ibid. C. Como depois obedeceo o Rey. 206. A.

S. Alexandre Papa prezo por Quirino Tribuno. 93. A. Converte ao meſmo Tribuno. 93. & ſeq. He hiſtoria admiravel. Sae do carcere às portas fechadas, & torna para elle do meſmo modo. 93. C. Dá viſta a hũa cega. 94. B. & vida a hũ morto. 94. C. ſeu martyrio. 96. B.

Alexandre III. reprehende ao Biſpo de Londres, que calumniava a S. Thomas de Cantuaria. 246. A.

Alexandre V. dizia que a pobreza lhe creſcerá ao paſſo das dignidades. 237. C.

Alexandre VI. Benignidade que uzou com certo Embayxador. 191. A.
Alexandre VIII. condenou o dizerſe q̃ Chriſto morrera ſó pelos predeſtinados. 41. C.
Alexandre Magno. Afaſtando de ſi hũa moſca, he liſongeado por Niceſias. 26. C. Concedeo a divindade a Eſtiaõ. 253. A. Manda caſtigar a Agatocles por lhe parecer q̃ a negava. ibid. Como lhe perdoou deſpois. ibid. B.
Alſayate. Caſo notavel de hum que entrou em certa cova ſubterranea. 228. C.
Almas. De muitas mil que foraõ a juizo em certa occaſião ſe ſalvaõ ſó tres. 44. A. A maõ de cada hũa he a vontade. 54. B. Per ſi póde cahir na culpa, mas naõ levantarſe. 51. C. Explica-ſe com hum ſimil curioſo. ibid. A da vida qual ſeja? 104. A. A de hum ferreyro vio S. Columba ſubir ao Ceo, & porque? 147. C. Para ſair bem do juizo divino confie no ſangue de Chriſto. 266. B.
Aloiſia mulher de Thomas Moro. Impia cõpayxaõ com q̃ o tentou eſtando prezo pela Fé. 66. A. Cõpara-ſe cõ a mulher de Job. 67. C.
Altares. Evitemſe as profanidades q̃ ſe fazem nos que ſe armaõ nas ruas. 17. B.
D. *Alvaro de Luna.* Recebe grandes beneficios del-Rey D. Affonſo o Sabio. 140. A. Correſpondeolhe com ingratidaõ. ibid. Quadralhe bem o appellido de Luna, & porque? 141. C.
Amantes de Arvenia quem foſſem? 296. C.
Amazis Rey do Egypto. Manda vir de muy longe hũa grande pedra, & para que? 117. A.
Ambiçaõ domina ordinariamẽte nos aulicos. 252. C.
Amigos. De inimigos os faz quem lhes faz beneficios. 181. C. Moſtra-ſe com alguns caſos. ibid.
Amiſades falſas effeito de banquetes. 38. B.
Amonio guarda perpetua virgindade ſendo cazado. 293.
Amor. Os ſinaes para conhecer o que he carnal. 292. Equivoca-ſe com o eſpiritual. ibid. O das creaturas impede os deſejos da ſalvaçaõ. 54. A.
Ancilia. Armas dos Sacerdotes Salios. 5. A.
Androdo eſcravo. Como curou hum leaõ. 159. B. Agradecimento que eſte lhe teve. ibid.
Angelina filha dos Condes de Marciano. 298. C. De poucos annos votou virgindade. ibid. Pretende ſeu pae casalla com o Conde de Civitella. 299. A. Recorre a Deos por meyo da oração, & o q̃ nella lhe foi revelado. 299. C. Alcançada diſpenſa contrahe matrimonio com o Conde de Civitella. 300. B. Conſervão ambos perpetua virgindade. 301. Morrem ſantamente. 303. A.
Vid. *João de Thermis.*
Anjos. Quaes ſejaõ os ſeus ſaltos? 18. C. Hum aviza a Fantino que para

que fuja de hum tyranno. 331. A.
Anjo da guarda. Tem-no especial as Communidades. 130. B.
Anna de S. Agostinho offerece ao Menino D os hũas flores. 150. C. Como o Senhor lhas agradeceo. 151. A.
Annos. Por muitos mil de vida não queria Thomas Moro perder a Bemaventurança 66. São ladrões da vida. 102. A. Os passados saõ como se não forão. 102. C.
Antipathia. Póde havella entre cousas inanimadas. 307. A.
S. Antonio de Padua despreza os regallos do Tyranno Encellino. 219. B.
Fr. Antonio de S. Pedro. Comia moscas, & porque fim? 29. C.
D. Antonio de Attaide II. Conde da Castanheyra. Dito gracioso com que estranhou a certo homem hũ banquete. 35. B.
Apathia o que seja? 289 A.
S. Apollo, ou *Apollonio*. O que lhe succedeo com huns Gentios. 331. B.
Apologo do lobo, & cordeyro, moraliz do. 270. A.
Ar. O de certa cova no Reyno de Napoles, que effeitos causa. 20. B. C.
Arca de Noe. Compara-se a ella MARIA Santissima. 341. C.
Argumentos. Quaes sejaõ os do demonio? 277 A. Como se responde a elles? ibid. B.
Aristoteles. Sua opiniaõ acerca da *Via lactea.* 118. C.
Arrependimento do peccado. V. *Contriçaõ.*
Artaxerxes. Agradece hum beneficio curto de certo pobre. 151. C.
Artemidoro. Varrelhe repentinamente da memoria tudo o que estudára, & porque? 200. C.
Arvore. Com ella se parece a vida humana. 102. B. Simpathia que ha entre muitas. 306. C.
Asinarios. Nome que davaõ antigamente aos fieis, & porque? 3. C.
Assyrios. Riqueza do seu Imperio. 115. A.
Astucia. A de hum Monge reprehendida em certos hospedes. 33. & seq. Do tyranno Encellino, mandando hum regalo a S. Antonio de Padua. 219. B.
S. Athanasio. Interpretaçaõ de seu nome. 245. C. Imputaõlhe os hereges a morte do Bispo Arsenio. 241 B. Colhe-os o Sãto na mentira. ib. Suas obras desmentiaõ a calumnia. 243. B. Virtudes raras deste Santo. ibid
Athletas. Vide *Lutadores.*
Attilio Regulo. Julgárão por irrevogavel a doaçaõ que fez a seu Mestre Nicostrato, & porq̃? 153. B.
Attributos divinos. Reluzem na liberdade creada. 47. B.
Avarento, guarda mais o seu ouro, q̃ a si. 225. C.
Avareza he hum inferno anticipado. 226. 4.
Ave de Deos, ou do Paraizo, qual seja? 51. C.
Aveleyra. Serve de descobrir as minas occultas. 221. C.
Augusta dos Rauracos. Cidade florentissima

tiſſima.230.C. Cova ſubterranea notavel q̃ ha junto a ella. 228. C. Caſo que nella ſuccedeo a certo homem,ibid.

Auguſto Ceſar. Governou o Imperio com paz, & felicidade,& porque? 182. A. Fez Conſul a Cinna que pretendia matallo. ibid.

Aulicos. Vicios que nelles dominaõ. 252. C.

Auxilios divinos. Deſtribuemſe conforme o talento de cada hum de nòs.53.A.

B

Babylonia. QUam grande ſeja ? 115.B.

Bacconio. Ilha notavel que fingio. 122.C.

S.Balbina. Sua converſaõ.95.B.

P.Balthazar Alvarez. O que ſentia do trato com mulheres eſpirituaes ? 289.C.

Banquetes. Nelles perigaõ os Religioſos. 19. B.C. Como ſe houve S.Ricario no de Dagoberto Rey de Britania? 22. B. Os que ſaõ bons, dos banquetes tornaõ maos, & os maos peyores.37.C. Effeitos que ordinariamente cauſaõ. 38.39.Como ſe haõ de dar?32.A. A demazia nelles he incentivo da ſenſualidade.32.B. Tem o principio na oſtentaçaõ,& vãgloria.35. A. Demazia dos de Lucullo. 35. B. O do Santiſſimo Sacramento, ſendo parco he magnificẽtiſſimo. 36 C.

Bartholomeu Socino Embayxador de Senna. Benignidade notavel que experimentou no Papa Alexandre VI. 191.A.

Bayles. Juizo que fez delles D. Affonſo Sabio. 1.B. He officio de doudos. ibid. Varias eſpecies de bayles.4.B. Os dos Lacedemonios. ibid. Do Emperador Heliogabalo. 4.C. Em hum morreo deſeſtradamente certo Biſpo. 5. C. Quanto os aborrecia o Emperador Frederico? 9. B. He officio proprio de mulheres. 9.B. Ordinariamente intervem nelles peccados. 9.C.& ſeq. Confirma-ſe cõ authoridades de muitos Padres. 10.& ſeq. Saõ a feſta rija do demonio. 11.A. Danos que cauzaõ. ibid. Eſtranhão ſe os dos lugares ſagrados. 12.B. Naſcem do muito comer, & beber. 12. C. & 38. B. Saõ proprios do paganiſmo. 12. C Tem por author ao demonio. 13. B. Com os dançantes andaõ juntamente os demonios. 13. B. C. Exemplo ao intento. ibid. Como os deſterrou hũ S. Biſpo das ſuas ovelhas? 13.C. Caſtigos dos que baylàraõ com deſenvoltura em lugares ſagrados. 14. 15. Evitemſe os dos eſcravos, & eſcravas aos dias Santos. 18.A. Quaes devem ſer os dos fieis nas feſtividades? 18.C. Muitos que procedem de bom eſpirito. 6.B.

Beelzebub. O que quer dizer? 25. B.

Bellarmino Cardeal. Nem eſcrever queria a mulheres. 283. C.

Bemaventurança. Consegue-se, querêdo. 40. B. Como se deve querer, para se conseguir? 50. A. Deos a quer dar a todos. 41. A. Como ainda assim se perdem tantos? 43. B. Perde-se por vontade propria. 49. A. Ainda que dependa da graça divina. 52. C. Conhece-se só quando se alcança. 60. A. Ainda os Santos a naõ explicaõ. 61. Nem ainda os que a experimentaraõ. 62. C. He ilha encuberta. 61. C. Termos com que certo Monge explicou sua grandeza. 62. A. E S. Jeronymo a S. Agostinho. 63. A troco de todo o trabalho se deve buscar. 66. He nescio o que faz o contrario. 86. B. Quantidade de Monges de certo Mosteyro, que a conseguirão juntos em hum dia. 128. & seq. He caso notavel.

Bemfeytor. O offendello he como hũ impossivel. 174. A.

Benedicto XI. manda Legados assistir ao acto de Escoto a favor da Cõceyçaõ da Virgem S. N. 201. C.

Beneficencia devem exercitar os pobres. 144. B. Vid. *Benignidade, Esmola, Pobres.*

Beneficios. Pagaõ se ordinariamente cõ ingratidão. 140. Vende a liberdade o que o recebe. 140. C. O seu agradecimento he dos discretos. 143. A. Os minimos se devem agradecer. 149. B. Exemplos ao intento. 150. & seq. & 154. & seq. Perde os grandes quem desestima os pequenos. 149 B. A retribuiçaõ seja mayor que o beneficio. 152. & seq. O animo desinteressado de quem os faz he novo beneficio. 172. B. Façaõ-se aos ingratos. 176. & seq. Algũas vezes naõ convèm. 141. A. 176. Beneficiar aos ingratos he generosidade. 178. B. Caso a este intento succedido a el-Rey D. Joaõ o II. de Portugal. ibid. Vid. *Agradecimento, Ingratidaõ.*

Beneficios divinos. Concede-os Deos por orações dos Santos. 134. B. O seu conhecimento causa lagrymas. 135. C. Especialmente o da Payxaõ de Christo. 136. C. Devem-se agradecer continuamente. 161. C. Põem-se hũa praxe para o fazer com acerto. 164. & seq. Alguns se devem agradecer com especialidade, & quaes? 166. A. Devemos apontar os que vamos recebendo, & para que? 166. A. Agradeçaõ-se logo quando se recebem. 168. A.

Benignidade notavel de S. Francisco de Sales. 183. 185. & seq. Do Papa Alexandre VI. com hum Embayxador de Senna. 191. A. De Pio II. com hum velho. 202. C.

Bens do Ceo. Conhecem-se quando se experimentaõ 60 & seq. Excedem o pensamento humano. 119. Vid. *Bemaventurança.*

Bens temporaes. Despegue-se delles o coraçaõ. 65. A. Embaraçaõ à hora da morte. ibid. A respeito dos eternos saõ nada. 66. B. & 119. C. O desprezallos he final de predestinaçaõ. 87. C. Desenquietaõ o espirito. 209. B. C. Deyxou os Crates,

tes, para viver deſcançado. 211. B. Naõ ſaõ maos, ſenaõ o ſeu mao uzo. 211. C. Quem os deſpreſa fica ſuperior a todos elles. 220. A.

Benſalem. Ilha que fingio Bacconio. 122. C.

Berta Emperatriz. Agradece a certa ruſtica hũ limitado beneficio. 151. A.

Bertholdo. Reſuſcita hũa peccadora, que eſpirou de contriçaõ, ouvindolhe hum Sermaõ. 44. A.

Bias Sabio de Grecia, o que diſſe da boa conſciencia? 264. B.

Biſpo. Vid. *Prelado.*

Bondade. Em que ſentido he melhor que a juſtiça? 183. & ſeq.

Bonomotapa. Vid. *Monomotapa.*

Braço. Com hum de certo defunto calumniàraõ os hereges a Santo Athanaſio, attribuindolhe a morte do Biſpo Arſenio. 241. B. Mõſtros que tiveraõ muitos. 242. B. Quaes ſejaõ os de Deos? ibid. Dos braços dos defuntos uzaõ os artemagicos, & bruxas, & para que fins? 242. C.

Brenene Mor. Quem ſeja? 194. B.

Brazidas. Ferido com hũa lança mata cõ a meſma a ſeu cõtrario. 256. A.

Brutos. Agradecem os beneficios. 158. & ſeq. Moſtra-ſe com alguns caſos. ibid.

Bruxas. Nos maleficios uzaõ de braços de defuntos. 242. C.

C

Cadaver. DEfende-ſe hũ de quem lhe pretendia roubar algũs adornos. 222. A. Os de muitos Varões Santos, que expelirão outros da ſepultura. 304. & ſeq. Coſtume dos antigos quando os queymavão. 305. C. Os das mulheres ardiaõ melhor, & porque? 307.

Cães. Servem de guarda ao Emperador de Monomotapa. 216. C. Os hereges ſe parecem com elles. 242. A.

Calix. Em hum moſtrou hum Anjo as lagrymas da Magdalena. 135. C.

Calviſio Sabino. Como remediou a falta de memoria? 200. B.

Calumnia. A dos hereges attribuindo-a S. Athanaſio hum homicidio, 241. B. Como a desfez o Santo? ibid. De hum Biſpo de Londres contra S. Thomas de Cantuaria, diante do Pontifice. 246. B. Defende ao Santo o Pontifice. ibid. Dos criados de Carlos IV. contra o Monge Theodorico. 250. A. Domîna ordinariamente nos aulicos. 252. C. A que experimẽtou Agatocles de ſeus emulos. 253. A. E o Cardeal Egidio Biſpo de Sabina. 266. A. E a Veneravel Aleide Abbadeſſa de Ciſter. 267. C.

Calumniadores. Vid. *Delatores. Principe.*

Cantigas profanas. Effeytos dos banquetes. 38. C. Acodelhes promptamente o demonio. 13. B.

Caracoes. Iguaria eſtimada dos Caſtelhanos. 30. A. O que ſuccedeo a certo ruſtico, que comeo quantidade delles. 321. B.

Carbunculos. Varias differenças delles. 184. A.

Carcere. Sae,& entra nelle Santo Alexandre Papa às portas fechadas. 93.C.

Caridade. A de S.Franciſco de Sales, quam ſingular? 185. & ſeq. Por ella o louvavaõ os hereges que impugnava. ibid. Como a exercitou até depois de morto? 188.C. Vid. *Eſmola. Pobres.*

Carlos IV. Emperador. Valia-ſe do conſelho do Monge Theodorico. 250 A. Defendeo quando calumniado pelos do ſeu palacio. ibid. B.

Carlos VIII. Rey de França. Acçaõ notavel que exercitou com hũa dõzella. 340.C.

Carne inimigo da alma. He como hum Grammatico, & porque? 276. C. He fogo. 289 A.

Carta notavel de S.Tereſa de JESUS acerca da perda del-Rey D.Sebaſtiaõ em Africa. 317.

S. Caſimiro. Sua ſingular caſtidade. 333.C. Mereceo a pela devoçaõ à Virgem MARIA S. N. 339. B. Naõ reconhecia outra vida mais do que a Chriſto. 333.C. Hymno que compoz em louvor da Virgem S N. 343.& ſeq. Achouſe no ſeu ſepulchro. 342.C.

S. Caſſiano. Mortificação que padecia às mãos de ſeus diſcipulos. 170.B.

Caſtelhanos. Goſtaõ de rans, & caracoes. 30. A.

Caſtidade. Naõ ſe conforma com ella a communicaçaõ de peſſoas de diverſo ſexo, ainda parentas. 276.B. Peccados enormiſſimos ſuccedidos por eſta cauſa. 278. Ha pouco recato em guardalla. 284. Na guerra contra eſta virtude, vence-ſe fugindo. 286 A. Naõ he dezar o fugir. 326.C. Offende-ſe de couſas muito leves. 292. A. Se ſe offende na approximaçaõ de corpos já defuntos? 305. C. He cauſa da incorrupçaõ em alguns corpos. 313 C. S. Caſimiro eſcolheo antes morrer, que perdella. 333. C. E D. Jayme Neto del Rey D. Joaõ o I. de Portugal. 335. B. Caſtigo de certo Religioſo, que obrou pelo contrario. 337. B. O Cingulo da Virgem S. N. a infundia a quem o punha. 340. A. A invocaçaõ de ſeu ſanto nome livra das tentações contra eſta virtude. 340.C. Moſtra-ſe com exemplos. ibid. Conſerva-ſe com a modeſtia. 325. A.

Caſtigo. De muitos que baylàraõ em lugares ſagrados. 14. 15. De hum Religioſo por ſeu Prelado já defunto, & porque? 19.C. De S. Jeronymo por ler com demaſia por Cicero. 23. A. Del-Rey Edgaro, por commetter hum inceſto. 314. C. O de certo homem, por dizer hũas palavras pouco honeſtas a hũa ſerva de Deos. 327. A. De hũs ſoldados por injuriarem a hũ Varaõ Santo. 331. B. De certo Religioſo por perder a caſtidade, para naõ perder a vida. 337. B. De hum Sacerdote por dormir nas Horas Canonicas. 23. B. De dous Principes homicidas do Monge Mileto. 247. C. O que Deos nos dà neſta vida

vida, he final do seu amor. 23. E muitas vezes castiga cousas leves com demonstrações extraordinarias, & porque? 325. C. Na Emperatriz Maria mulher de Ottaõ III. por hum testemunho que levantou. 258. B.

S. Catharina Martyr visita a S. Pedro Martyr na sua cella. 171. C.

S. Catharina de Senna. Indulgencia admiravel que alcançou de Deos para o seu Confessor. 134. A. B. Efficacia de sua oraçaõ. 134. A. B. 139. A. B Petições que fez a Deos para bem de sua mãe, & despacho que teve. 139. Apontaõse varias Santas que tiverão o nome de Catharina. 137 B. C. Mysteriosa variedade de seus estados. Ibid.

Caveyras. Caso notavel de hũas que brigarão dentro de hum craneyro. 308. C. 309.

Caverna. Vid. *Cova.*

Cazados. Alguns que o foraõ, & juntamente virgens. 296. A.

Cea. Gastos que Lucullo fazia em cada hũa. 35. B. E Marco Hyrcio só de Lampreas, nas triunfaes de Cesar. 36. A.

Vid. *Comer. Como.*

S. Cecilia. Visita a S. Pedro Martyr na sua cella. 171. C.

Cega. A hũa deu vista S. Alexandre Papa. 94. C.

Celibato. Excede o Matrimonio. 294. A.

Ceo. Com quantas ventagens excede a terra? 117. C. E o Empyreo ao Firmamento? 119. A. Visaõ do Irmão Pedro de Basto acerca de sua fabrica. 120. Grandezas do Empyreo. 122. A. Descreve-se este. ibid.

China, Chinas. Grandeza do seu Imperio. 115. B. C. Nome que lhe dão os seus naturaes. ibid. Comeres de que estes uzão. 30. A. Ceremonias com que fallão ao seu Rey. 200. A.

S. Christina a admiravel. Anciosos desejos que tinha de morrer. 126. B. C.

Christo S. N. Sua condescendencia cõ os peccadores. 8. C. Morreo por todos os homens. 41. B. C. Como se perdem ainda assim tantos. 43. B. He erro affirmar que morreo só pelos predestinados. 41. C. Morrera só por salvar hũa alma, se fosse necessario. 43 A. Como teve a virtude do agradecimento. 150. Crucificado consolou a S. Pedro Martyr nos trabalhos, que padecia innocente. 171. C. Confie no seu sangue o que pretende salvarse. 266. C. Numero dos espinhos, açoutes, & lagrymas que padeceo. ibid. He a nossa vida. 337. C Como reconheceo isto S. Casimiro. 333 C. E o modo de lograrmos esta vida. 338. A. Não aproveyta a muitos, & porque? ibid.

Chuniberto Rey dos Longobardos. O que lhe succedeo cortando o pé a hũa mosca? 27.

Chuva. Em certas terras levanta mais pó. 172. C.

Cingulo. Ao da Virgem MARIA se edificou hum Templo. 340 A.

infundia caſtidade aos que o cingião. ibid. O da Veſtal Claudia deſencalhou hũa nao, & como? 313.C.

Cima. Como chegou a ſer Conſul? 182.A.

Cinza. Miſturada com o pão a comia S.Ricario Monge. 22. B. São os homens na vida. 105. A. O mundo he o valle da cinza, & porque? 104.C.& 105. A.

Cirios. Modo com que ſe pódem acẽder muitos de hũa ſó vez. 97. A. Applica-ſe a ſentido eſpiritual. ib.

Clara Agolancia. Com que fim comeo hum ſapo? 29.C.

Claudia Virgem Veſtal. Seu cinguló deſencalhou hũa nao, & como? 313.C

Clemente VI. Tudo o que lia lhe ficava na memoria, & porque? 200.C.

Clemente VII. Dadiva que fez a Franciſco Rey de França, & como recebeo outra mayor. 154.C.

Cleopatra. Grandezas que uzou com Marco Antonio. 36. B.

Clerigo. Cobiça de hum que pretendia tirar ouro do boqueiraõ do monte Etna. 227.C.

Cobiça inſaciavel que tem os homens do ouro, & prata 221.B.&227.C.

Cobra. A hũa enſinavaõ os hereges Ophitas a lamber o paõ, & para q̃? 226.C. Em figura della deu o demonio ouro a hũ moço. 234. & ſeq. he caſo eſtranho.

S.Coleta. Caſo que lhe ſuccedeu com hũ homem pouco honeſto. 327.A.

S.Columba. Vio ſubir ao Ceo a alma de hum ferreyro, & porque o merecia eſte? 147.C.

Columnas hermetas quaes ſejaõ? 90.C.

Comedias. São improprias para feſtejar os Santos. 18. A. Como ordinariamente ſe fazẽ ſaõ illicitas. ibid.

Comer. O dos Jeroſolomytanos no cerco de Tito. 29.C. De alguns ſervos de Deos para mortificar o goſto. ibid. A carne de cão, & cavallo he muy ordinario dos Chinas. 30. A. As rans, & caracoes dos Caſtelhanos. ibid. De peçonha o foi em hum filho de certo Rey de Cãbaya. 30. A. De ſapos nos Heſpanhoes da Ilha Pedagua. 30. B. De varias ſavandijas, & bichos em outros muitos 30. B.C. Póem-ſe hum caſo notavel. ibid. O quotidiano dos Monges qual foſſe? 34. B.

Vid. *Banquetes.*

Commiſſarios dos Principes. Vid. *Miniſtros.*

Communicações. Não as haja muy familiares entre peſſoas de diverſo ſexo, ainda parentas. 276. & ſeq. Succeſſos horrendos que ſe ſeguirão do contrario. 278.

Communidades. Deve haver nellas cõdeſcendencia. 8.C. Procura muito o demonio o ſeu dãno. 129. B. Caſo notavel que ſuccedeo em hũa por orações de ſeu Prelado. 128. & ſeq. Coſtumão ter eſpecial Anjo da guarda. 130. B.

Como Deos das comeſainas. 36. A.

Compaixaõ. Devemos tela dos q̃ profererem palavras obſcenas. 330. A.

Companhia de JESUS. Seus filhos ſaõ gigantes

gigantes nas letras, & ſantidade. 169.B. He o braço direyto da Igreja.ibid.C. Calumnião na os hereges.ibid.B. Por iſſo fica mais engrandecida,& porq̃? 169.170.

Compoſtura. Vid. *Modeſtia.*

Conceyçaõ Immaculada da Virgem S. N. defendea Eſcoto publicamẽte em Pariz.201.B.

Vid. *MARIA SS.*

Concilio Lateranenſe. Preceytos q̃ poz aos medicos acerca dos enfermos. 336.B.

Condemnaçaõ eterna. Quam horrenda! 16.C. De que modo quer Deos a dos reprobos.44.B. A de certo homem por affecto a hũa occaſiaõ torpe.58.B. Encorrem nella os q̃ dão mao conſelho.337.A.

Condemnados. O lugar do ſeu tormento he ſómente o inferno.233.A.

Condeſcendencia. Deve-ſe ter cõ os proximos.7.C.& 8.9.22.B.C. Em q̃ caſos a naõ deve haver? 7.C.22.B.C. A de Chriſto para com os peccadores.8.C. A de S.Ricario Monge com Dagoberto Rey de Britannia.22.B. Singularidade de S. Franciſco de Sales neſta virtude. 185.& ſeq. Explica ſe com hum diſcreto emblema. ibid.

Confeſſor. Importa que ſeja brando cõ os penitentes.189.A. Moſtra-ſe cõ hum caſo ſuccedido a S. Franciſco de Sales. ibid. Com mulheres géralmente ſejaõ aſperos.292.C. Limitações que tem eſta doutrina.293.A.B.

Confiança. Deve havella no ſangue de Chriſto.266.C. O que naõ viver bem acha-ſe com pouca à hora da morte. 167.A.

Confiſſaõ. Certo peccador a naõ fez à hora da morte, & porque? 58.B.

Vid. *Confeſſor.*

Conſciencia. Da boa naſce a verdadeira alegria. 10.A.263.B. Varios titulos que lhe dà hum Santo Padre.264.A. Sentenças de outros acerca do meſmo. ibid.C. Sinal de a ter boa. 265.B.

Conſelheiros. Os maos ſaõ peyores q̃ o demonio, & porque ? 334.A. Reprova-ſe o juizo que delles fez Livio Salinator. ibid. C. Para ſerem bons naõ baſta aconſelhar o que ſentem.ibid.

Conſelho. Iniquo o que os medicos deraõ a S. Caſimiro.333.& ſeq. Quaõ certa tenha a condenaçaõ o que o dà mao? 337.A.

Conſideraçaõ. Vid. *Meditaçaõ.*

Conſtancia. Notavel de S. Natalia no martyrio de ſeu eſpoſo S. Hadriano.71.& ſeq.

Conſtancio Emperador. Pergunta q̃ fez a Hormiſdas ſobre a Cidade de Roma.112.B.

Conſtantino Emperador. Dadiva notavel que lhe fez hum paſtor. 271.C.

Conſtellações. Com ellas ſe parecem os Sãtos no Empyreo. 137.C.138.A.

Contenda. A de dous generaes em materia de liberalidade. 154.B.C.

Contriçaõ. Com a força della morreo hũa peccadora.44.A. Modo admiravel com que S. Malachias a alcançou para hũ peccador. 134.C.

Conventos. Costumaõ ter Anjos da guarda especiaes. 130.B.
Conversaçaõ. A impertinente de certo homem sofreo S. Francisco de Sales por muito tempo, & porque? 189.C. Por ella se conhece o espirito de cada hum. 320.C.
Conversaõ. De S. Hadriano à Fé Catholica. 69.B.C. De S. Hermes por meyo de S. Alexandre Papa. 94.C. De Quirino Tribuno. 92. C. E de sua filha Balbina. 95.B. E de toda a familia. 96.B. De muitos tambem à Fé Catholica. 331. B. A de S. Jacobo Exercitador, depois de cahir em peccados enormes. 360.
Convites. Vid. *Banquetes.*
Coraçaõ. Naõ se pegue às cousas do mundo. 65. A. O obstinado como se abranda? 136. C. Sua alegria fruto da boa consciencia. 263. B.
Corban. Nome dos Nazarenos o que quer dizer? 22.C.
Cordacismo. Certa dança. 4.B.
Coroas. De flores faziaõ os Romanos aos poços, & fontes, & porque? 161.C. A do Pontifice se chama coroa de gloria. 196.B. Cinge-se com tres, & porque? ibid. Certa Rainha Egypcia que uzava de tres. ibid. El-Rey Edgaro a naõ trouxe sette annos, & porque? 314.C.
Coros. Lugares improprios para musicas profanas. 17.C.
Corpo humano. S. Paulo chamava ao seu corpo da morte, & porque? 106.A.B. Parece-se com o porco, 287.B. Debilita-se com a luxuria. 310.C. & seq. Sua incorrupçaõ provèm muitas vezes da castidade que guardàraõ. 313.C. Vid. *Cadaver.*
Correcçaõ discreta de hum Monge a outros seus hospedes. 33. & seq.
Corvos. Symbolo dos lisongeyros. 206.B.
Cova. Notavel no Reyno de Napoles. 20.B.C. Outra em Dalmacia. 254.A.
Coulaõ. Seu Rey se trata à semelhança de Pontifice. 194.B.
Crates. Lançou seus bens ao mar, & para que? 211.B. Outros dizem que os depositàra, & com q̃ fim? ibid.
Creaturas. Cada hũa tem tres vozes, & quaes sejaõ? 157 C. As insensiveis nos ensinaõ o agradecimento. ib. Porque as adoravaõ os Gentios. 158. A. O seu affecto impede a salvaçaõ. 54. A.
Crocodillo. A vista de hum fez esquecer a Artemidoro tudo o que sabia. 200.C.
Crueldade do Emperador Heliogabalo nas suas danças. 4.C.
Cruz. A de que uzaõ os Papas com tres ordens de braços, o que significue? 196.C. Poder deste final para nos livrar do demonio. 325. B.
Culto. Naõ se dà a Deos, & seus Santos com festas profanas. 17.B.C.
Cusco. Sua fortaleza maravilhosa. 117.A.
Custodia. A do Santissimo, que hum Ca-

Catholico vendeo a certo Judeo 225.B.

Cyloſon. Alcançou izençaõ de tributos para ſua patria Samos, & porque modo? 152.A.

D

Daciano. EDito que promulgou contra os Chriſtãos. 307.C.

Dadivas grandioſas por beneficios limitados. 150.& ſeq. & 154. & ſeq. As de Deos ſempre ſaõ grandioſas. 162. C. Por tardar com ellas aos Cabos, perdeo Galba o ſeu Imperio. 181. B. A de hum paſtor ao Emperador Conſtantino. 271. C.

S. Damaſo Papa. Verſos que fez a Chriſto S.N. 339. A. Determinou a pena do Taliaõ contra os calumniadores. 257. C.

Danças. As de mulheres profanas diãte do Santiſſimo devemſe evitar. 17. C.

Vid. *Bayles.*

Darîco. Certa moeda. 152. A.

Dario Agradece hum beneficio limitado. 152. A.

David. Soma quantioſa de ouro, que deixou para o Templo. 214. C.

Definiçaõ. A que o Filoſofo Secundo deu às mulheres. 67. B. A de Roma he o ſeu meſmo nome. 114. A.

Defuntos. Dous enterrados em diverſos ſepulchros ſe achàraõ juntos, & porque? 298. A.

Dejoces Rey dos Medos. Ley que poz para oſtentar mageſtade, & grandeza. 194. A.

Delatores. Como ſe ha de haver com elles o Principe? 254. C. Modo com que ſe portava cõ elles Mauricio Duque de Saxonia. 256. A. O Direyto antigo aſſinava premio aos bons. 256 B. Pena que ſe deve dar aos falſos. 257. A. B. Modo com que os marcavaõ os Romanos. ibid. B. Caſtigo que lhes manda dar Maſoma. ibid. C.

Demetrio Poliocertes vencendo a Ptolomeo lhe manda os priſioneiros. 154. B. Recebera de Ptolomeo o meſmo beneficio. Ibid.

Demonio. Enganava a gentilidade cõ as Sibyllas. 3. B. He author dos bayles. 13. B. Andaõ muitos miſturados com os que baylaõ. ibid B. C. Exemplo ao intento. ibid. Acodem promptamente aos que proferem palavras obſcenas. ibid. B. Levaõ o corpo de hum dançante depois de levarem a alma. 14 B. Quem eſcreveo hum livro de ſeus encomios? 24. C. Chamaſe principe das moſcas. 25. B. Tem eſpiritualmente todos os maos coſtumes dellas. 26. C. Em figura de hũa appareceo a Chuniberto Rey dos Longobardos, & o que ſuccedeo? 27. A's vezes deſarma os laços que tem poſto aos homẽs, & porque? 27. B. C. He refolhado, & malicioſo. Ibid. C. A mulher he o ſeu inſtrumento para as ofenſas de Deos. 67. B. Procura muito

muito o danno das Communidades. 129 B. Sua vista quam horrorosa! ibid. C. Conferencia que fizeraõ tres sobre o mal que tinhaõ feito. 325. A. Os que entraõ na Igreja a tentar, fazem o officio do demonio. 328. A. Saõ peyores que elles os maos conselheiros, & porque? 334. A. Fez cahir a S. Jacobo Exercitador, & de que modo? 355. & seq. He historia notavel. Chamaõlhe inferno as Escrituras. 228. A. Engana aos homens promettendolhe riquezas. 228. B. Guarda os thesouros para o Antichristo. ibid. Estratagema com q̃ enganou a hum homem simplez. ibid. C. Do mesmo modo pretendeo enganar outro. 234. & seq. A's vezes costuma dar dinheiro verdadeiro. 229. B. 231. B. Ordinariamente o naõ he. ibid. Uza de cousas mortas nas suas empresas. 243. A. Chama-se *ninguem*, & porque? 248. B. He logico, & porque? 276. C. Modo com que arma as suas propoſições. 277. A. Como as devemos desfazer. ibid. B.

Deo gratias. Palavras muy proveytosas 167. A. Uzava dellas MARIA Santissima. Ibid.

Deos. Naõ se honra com festas profanas. 17. B. C. Castiga aos seus amigos. 23. Quer salvar a todos. 41. A. B. Como ainda assim se perdem tantos? 43. B. Quer a condemnaçaõ destes, & de que modo? 44. B. Por todos morreo. 41. B. C. He erro que morreo só pelos predestinados, ou pelos fieis. ibid. C. Se fosse necessario morreria por salvar hũa alma. 43. A. Sua Omnipotencia em que consiste? 45. C. Tem vontade de que queiramos salvarnos, mas livremente. 46. C. Fins que tem nesta liberdade. 47. B. Seu rosto naõ he formado, mas formante. 62. A. Naõ cabe nelle a virtude do agradecimento. 150. A. Agradece porèm a esmola que se faz ao pobre, & porque? ibid. Dà mais do que merecemos. 152. C. 153. A. Nome que lhe daõ os Hebreos. 161. C. A todos nos obriga ao agradecimento para com elle. ibid. Sua beneficencia géral para todos. 162. B. Dà mais do que desejamos. ibid. Naõ espera retorno. ibid. Por nos dar mais se fez pobre. ibid. Seus dons saõ preciosissimos. Ibid. C. Dà-nos até quando nos naõ dà. 163. A. Louvemo-lo continuamente pelos beneficios. 166. B. C. Seus braços quaes sejaõ? 242. B. Soccorre nos casos mais desesperados. 300 B.

Deserto. Em hũ viveo muitos annos S. Maria Egypciaca fazẽdo penitencia. 332. B. De q̃ modo o seja a vida contemplativa? 285. C.

Desesperação. A de hum peccador, & porque? 58. B. Tenta com ella o demonio a S. Jacobo Exercitador. 357. C.

Desinteresse. Para com animos generosos he beneficio. 172. C.

Desprezo. O das cousas do mundo he final de predestinaçaõ. 87. C. 88. A.

Quem

Quem o conſegue ſe fez ſuperior a todos elles. 220. A. O das couſas divinas he effeito dos banquetes. 38. C.

Devoçaõ a MARIA SS. Vid. *MARIA SS.*

Doaçaõ. A de Attilio Regulo a ſeu meſtre, julgàraõ por irrevogavel, & porque? 153. B.

Doença. Vid. *Enfermidade.*

Doninha. Como agradeceo hum beneficio? 158.

Doudo. Com elle ſe parece o dançante. 1. B. 4. A. Tem algũa differença, & em que? ibid. O parecelo às vezes he prudencia. 7. A.

Diaconiſſas. Certas mulheres, & ſua occupaçaõ. 78. C.

Dias. Ha huns que ſaõ, outros que naõ ſaõ. 103. A.

Dignidades. Da Pontificia affectadamente goza o Rey de Coulaõ. 194. B. Huns as tem debaixo, outros ſobre ſi, & quaes ſejaõ? 207. C. Quando ſaõ mayores em hum ſogeyto, ſaõ menos as riqueſas. 237. B. 238. C.

Dinheiro. Entre os Egypcios o inventou Meridio. 211. A. Por eſſa cauſa ſe eſcrevèraõ muitas pragas em hũa columna de Thebas. Ibid. Os que o largàraõ por ſe livrar de cuidados. Ibid. B. Dous Tiberios Emperadores ajuntàraõ muito, & em que o gaſtàraõ? 212. C. 213. A. Naõ deſtes, mas das almas ſejão peſcadores os Miniſtros Euangelicos. 217. C. O de Deos ſaõ os homens. 218. A. O milagroſo, que fazia S. Helena. 218. A. O que dà o demonio, às vezes he verdadeiro. 229. B. 231. A. Meyo de que uzou hum ſacrilego para o adquirir. 225. A.

Diſcriçaõ. A's vezes o he o parecer louco. 1. C. & 7. A. Acha ſe nos agradecidos. 143. A. Deve havella nas boas obras. 270. C.

Diſſimulaçaõ. Com ella governou pacificamente Auguſto Ceſar. 182. A. A de Theodoſio Emperador louvaõ muitos Sãtos Padres. ibid. Por ella o quizeraõ os Godos por Rey. ibid. Nas offenſas às vezes he conveniente. 179. C.

Divindade. Pertendem arremedalla os Gentios. 192. A. & ſeq.

Dragaõ. Metido em hum de metal falla el-Rey da China, & para que? 192. B.

Duques. Os de Mantua tem por empreſa hũa Lua, & porque? 142. A. Os de Polonia quando começàraõ a ſer Reys? 154. C.

E

Ebriedad. Effeytos que cauſa. 38. A. He ordinaria nos bãquetes. 38. C.

Eccleſiaſticos. Se he bem que aſſiſtaõ nos palacios? 261. A. O que diſpuſeraõ alguns Concilios acerca deſta materia, ibid. B.

Edgaro. Rey privado de trazer coroa por ſette annos, & porq̃? 314. C.

Edificios, quam grandes ſejaõ os de Egypto.

Egypto. 116.B. Quãto excedem aos de Roma. ibid.C.

Egidio Cardeal Biſpo de Sabina mãdado pelo Papa a reprimir varias rebelliões em Italia. 265.C. Calũnia, que padeceo por eſte negocio. ibid. Como a desfez cõ induſtria. 266. A.

Egypcios adoravaõ a terra, & porq̃? 158. A. Os ſeus Sacerdotes uzaõ de crocodillos, como ſe foraõ animaes manſos, & com que arte? 181.C.

Egypto, grandeza, & ſumptuoſidade de ſeus edificios. 116.B. Leva ventagens a Roma. ibid.C.

Elcabir Cidade, & ſeu principio. 151. C.

Eleos inventàraõ divindade contra as moſcas. 25.C.

Elephante, como mata as moſcas? 26. A Quantos ſuſtenta o Graõ Mogor? 193.B. Vay em hum, quando ſahe a recrearſe, & como? ibid. Pelejaõ diante do Emperador, circumſtancias com que iſto fazem. ibid. Saõ os mais caſtos dos animaes, & por iſſo os mais robuſtos. 313.B.

Elogios, deraõ alguns a couſas viliſſimas. 24 C.

Elohim, nome que attribuem a Deos os Hebreos. 161.C.

Emin certa eſpecie de gigantes. 169. A.

Emmalia certa dança. 4.B.

Emperador o do Japaõ recebeo com grande apparato, & grandeza hũa carta del-Rey da China. 192. C. Muitos doàraõ terras aos Papas, & quem elles foſſem. 195.A. Referem-ſe varios, que beijàraõ os pés aos Papas, & fizeraõ outros obſequios. 197. & ſeq.

Empreſtimo. El-Rey Dom Joaõ o II. de Portugal premiou o que lhe fez hum vaſſallo. 172. A.

Empyreo. Vid. *Ceo*.

Enachim certa eſpecie de gigantes. 169. A.

Encarnaçaõ do Verbo, deve-ſe agradecer todos os dias. 166. A.

Encellino Tyranno, mandou hum regalo a S. Antonio de Padua, & com que fim? 219. B.

Enfermidade, antes a queria Frederico Emperador, do que entrar em hum bayle. 9. B. Quantas ſejaõ as dos olhos? 107. C.

Enfeytes. Vid. *Galas*.

Entendimento, ſegundo ſeus deſenganos ſaõ as determinações da vontade. 55. B.

Epigramma, agradece o Emperador Octavio Auguſto o que hum Poeta lhe fez, & de que modo? 155. C.

Epitafio a S. Jacobo Exercitador. 362. 363.

Eſcacez reprehende Deos a do Conde Loieſcon com hum caſo prodigioſo. 156. B.

Eſcholaſtica Eſpoſa de Injuriozo, modo admiravel com que guardou ſua virgindade. 296. C. 297. Depois de enterrados em diverſos ſepulchros ſe achaõ juntos. 298. A.

Eſcritura ſagrada, ſuas palavras quaõ pode-

poderosas sejaõ! 69. C. 70. A.
Smola, devem dalla os pobres. 144. B. Caso notavel que prova esta doutrina. 148. Agradece-a Deos. 150. A. Deu muitas o Emperador Tiberio, pagoulhas Deos dandolhe hum thesouro por admiravel modo. 213. B. Com ella se agradecem os beneficios Divinos. 165. C. Vid. *Pobres*.
Espelho notavel que houve em Smirna. 86. C.
Espirito, o proprio se deve attemperar aos dos proximos. 8. B. Pizando as cousas do mundo levanta-se às eternas. 220. C.
Espirituaes, os que o saõ devem fugir do trato escusado com mulheres. 283. A.
Estado, deve-se escolher conforme o talento de cada hum. 53. B.
S. Estevaõ Protomartyr. Parte de sua maõ direyta mandou o Patriarcha de Jerusalem ao Emperador Theodozio, & porque? 155. A. Modo com que a recebeo. ibid. Appareceo a Pulcheria, & para que? ibid.
S. Estevaõ Bispo, como desterrou dentre os seus os bayles. 13. C.
Estillo Laconico, & Asiatico, em que differem? 203. C.
Estrada de Sãtiago o que seja? 118. C.
Estrellas, quanto excedem a terra na grandeza? ibid.
Estudos, todos os seus perdeo de repente Artemidoro, & porque? 202. C.
Stultitia, às vezes he sabedoria o mostralla. 7. A.
Eternidade de penas quam terrivel. 16. C.
S. Ethelburga como apartou da torpeza a seu marido? 287. C.
Ethymologia de varios nomes de Santos, & Santas, & Varões celebres. 244. 245.
Etna monte: medida da bocca por onde vomita o fogo. 227. A. O q̃ vio, & ouvio nella o Padre Jeronymo de Monteflores. ibid.
Eucharistia he convite magnificentissimo, sendo muy parco. 36. C.
Eumenes Rey de Pergamo, modo com q̃ queria que seus irmãos o tratassem. 194. A.
Euphrozine, nome de hũa das tres Graças, como se interpreta? 154. A.
Euronymo divindade infernal, como se pintava? 25. C.
Eusebio Abbade, foi de singular modestia. 349. B.
Exemplo, o de Christo S. N. he muy poderoso para levarmos com paciencia os trabalhos, ainda quando saõ sem culpa nossa. 171. B. Cõfirma-se com hum exemplo. ib. C.
Exercito numerosissimo de Solimaõ Emperador dos Turcos. 136. C.
Extasis admiraveis da Veneravel Madre Joanna da Cruz. 64. B.

F

Fabio Maximo. FEz a hum traidor fiel, & de que modo? 181. C.
Fallar muito em pessoas grandes he necedade.

necedade.203.A. Confirma-se cõ dous casos.204.A.B.

Familiaridade, não deve haver demasiada entre pessoas de diverso sexo, ainda parentas. 276. 277. C. Danos que se seguirão do contrario.278.

Fantino, como se livrou de hũ tyrãno. 331.A.

Faustina, castigada em publico cadafalso com seu Confessor Pandulfo.290.C.

Fazenda dissipada effeito dos banquetes.38.C.

Fé, mostra ser nella suspeito o que pecca nos Templos. 318.B. Convertemse a ella muitos gentios cõ hum prodigio de S. Apollonio. 331.B.

Fealdade tiverão alguns por fermosura.29.A.

Fel, no de S. Francisco de Sales se achàraõ varias pedrinhas de diversas cores.186. Comparaõse a ellas varias acções, & sentenças do Santo.ibid. & seq.

Fermosura. Por tal julgàraõ alguns a fealdade.29.A.

D. Fernando Añes de Lima. Defende duas doninhas de hũa cobra. 158. Agradecimento que uzàraõ com elle.ibid.

D. Fernando o Catholico. Valia-se de pessoas Religiosas para alguns negocios,& porque? 261.C.

Fervenças. Fonte notavel junto a Cãtanhede.288.A. Applica-se a sentido moral. ibid. B.

Festas. As de bayles devemse evitar com especialidade nos Templos. 12.& seq.E nos altares que se armão nas ruas. 17.B. As de touros não saõ proprias para venerar os Santos.17.C. Dito gracioso com que hum Cavalheiro estranhou hũas a certo homem de pouca fazenda.35.B. Castiga Deos a huns gentios que as fazião ao seu idolo, & de que modo? 331.B.

Feudo. Muitos Reys,& Principes se fizerão feudatarios à Sé Apostolica,& quaes sejão? 195.A.

Fidelidade. Devem tella os ministros dos Principes.251.

Fieis. Nomes que lhe davão antigamente.3.C.

Figueyra. A brava he symbolo da luxuria.311.B.

S. Filippe Neri jugava,& com que fim? 8.A. Dito engraçado com que reprehendeo hum moço por brincar de mãos com sua irmã.276.B. O que aconselhava aos Confessores de mulheres.292.C.

Filippe II. Sossego com que ouvio hũ pretendente fallador. 204. B. He caso engraçado.

Filippeo, certa moeda.35.B. Quantos mil gastava Lucullo em hũa cea. ibid.

Fim. O que o tem,não inclue grandeza.66.

Firmamento. Ha nelle verdadeyras aguas.64.A.
Vid. *Ceo*.

Flores. Com ellas coroavão os Romanos as fontes,& poços,& porque? 161.C.162.A. As que brotão em hũa

hũa Ermida de S. Luis Bispo. 280. Ao espirar este Santo lhe sahio hũa rosa pela bocca. 279. C.

Fogo. O da luxuria he velocissimo. 326. C. Metendo nelle a mão vence S. Jacobo Exercitador o da cõcupiscencia. 352. C.

Fontes. Os Romanos as coroavão cõ flores, & porq̃? 161. C. 162. A. Hũa notavel jũto a Cãtanhede. 288. A. Applica-se a sentido moral. ibid. B.

Fome. Soccorre Deos milagrosamente a de hũa familia, & porq̃? 148. He caso notavel.

Forças. Conservãose com a castidade, & perdemse com a luxuria. 310. & seq.

S. Francisco de Assis. O que lhe succedeo sendo certificado da sua predestinação. 49. C. Rara modestia que sempre observou. 349. B.

S. Francisco Xavier. Costumava jugar algũas vezes, & porque? 8. A.

S. Francisco de Sales. Reprehende a Madre Fremiota, & porque? 183. B. Sua singular mansidão, & condescendencia. 185. & seq. Discreto emblema de sua mansidão. ibid. Elogio formado do seu mesmo nome. ibid. Pela mãsidão era amado dos hereges que impugnava. ibid. C. Varias pedrinhas, que se lhe achàrão no fel. 186. & seq. Cõparaose a ellas algũas acções, & virtudes do Santo. ibid. Vestio hũ pobre com seus vestidos. ibid. Era Pastor, & ovelha, & porque? 187. A. Ainda quando Bispo acompanhava as procissões dos meninos. Ibid B. Ordenou às Religiosas q̃ fundou se tivessem pelas menores de todas. 188. A. Advertemse varios documentos, que no sobredito se incluem. ibid. Mandou que morrendo se fizesse anatomia no seu corpo, & porque? ibid. C. O que lhe succedeo com hũa mulher que tinha pejo de confessarse. 189. A. Sua singular mansidão em ouvir hum Letrado impertinente. ibid. C. Pondera-se a grandeza desta virtude. 190. A. Favor que experimentou de Deos caindolhe o suor no sagrado Sudario de Torim. 190. B.

Francisco I. Rey de França. Dadiva que recebeo do Papa Clemente VII. 155. A. Correspondelhe com outra mayor. ibid.

Francisco Sforcia Duque de Milão. Acção notavel que uzou com hũa donzella. 340. C.

Frauta. Com hũa tocava o Veneravel Fr. João Peccador diante do Santissimo. 6. C.

Frederico Emperador. Queria antes hũa doença, que hum bayle. 9. B.

Frutto. O que deu a roca de S. Libaria Virgem, lançada na terra? 334. C.

Fugir por conservar a castidade não he dezar. 326. C.

G

Fr. Gabriel de Monte novo. FOi chamado *Guarda Basso*, & porque? 349. C.

Galas. São indifferentes para bem,& para mal.212.B.

Galaxias chamão os Gregos à Via Lactea,& porque? 118.C.

Galba Emperador. Levoulhe o Imperio Ottão, & porque? 181.B.

Galerio Maximiano. Manda martyrizar a S.Hadriano com outros.69. & seq.Pretende cazar com S. Natalia,esposa do mesmo Santo. 80. C Como a Santa o evitou? 81.A. Fim desestrado deste tyranno.84.

Galfrido Monge. Termos com que explicou o grande bem da salvação. 62.A.

Gastos. Os superfluos nos banquetes nascem da vãgloria.35. A.B. Os q̃ fazia Lucullo nos seus convites. ibid. Os de Nero com el-Rey Terydates. 114.C. Os del-Rey da China na paga dos soldados. 116. A.

Gato. Muitos vivos forão pasto ordinario de certo homem.30. B.C.

Generosidade do animo. Exercita-se fazendo bem aos ingratos. 178. B. Confirma-se com o que succedeo a el-Rey D. João o II. de Portugal. Ibid.

Genios. Quam differentes os dos homens.27.C.28. Trata-se especialmente de alguns mais exoticos. Ibid

Gentilidade. Venerava as Sibyllas. 3. A. Festejava os seus deoses com bayles.12.C. Parece professalla o que vay às Igrejas a ver, & ser visto 318.B.

Gentios. Porque adoraõ as creaturas? 158.A.

Gigantes. Varias especies delles.169.A.

Gil Carrilho de Albernoz. Vid. *Egydio Cardeal, Bispo de Sabina.*

Gloria de Deos. Manifesta-se em conservar a nossa vontade livre ainda offendendo o.328.C.

Gloria eterna. Vid *Bemaventurança.*

B.Godefrido. Deixou o Condado pela Religião de Cister.86.B. O que disse a quem lhe censurou esta acçaõ? Ibid.

Gofredo de Bulhões. Seu notavel esforço.310.A. Donde lhe procedia? Ibid.

D.Gonçalo da Silveyra. O que lhe succedeo com o Emperador de Monomotapa, quando lhe offerecia grandes riquezas? 215. C. Sua nobre prosapia.217.A. Cõverteo, & baptizou o mesmo Emperador com muitos de sua Corte. Ibid. Mandou-o este depois martyrizar. Ibid.

Gosto. Mortificaçaõ notavel de alguns Santos neste sentido.29.C.

Goyvos. Offereceo huns a Veneravel Madre Anna de S.Agostinho ao Menino Deos.150.C. Como o Senhor lhos tornou dahi a muitos annos.151.A.

Graça divina. Dá efficacia á vontade de nos salvarnos.51.B. Não faz q̃ a perda da salvaçaõ naõ seja por culpa nossa.52.C.

Graças a Deos. Palavras muy proveytosas. 167. A. Eraõ frequentadas de MARIA SS. ibid.

Graças. As tres da antiguidade, seus nomes, & etymologia delles. 154.

154.A. Como se pintavaõ. Ibid.
Grammatico. Com elle se parece a carne inimigo da alma, & porque? 276.C.
Grandes. Em sua presença, às vezes he discriçaõ naõ a ter. 1. B. Naõ se lhes estranhem as acções de menor esfera. 7.A. Como o chegou a ser hum pescador? 151. B.
Grandeza. Vid. *Magestade.*
S.Gregorio Magno. Introduzio chamaremse os Papas *Servos dos servos de Deos*, & porque? 207. B.
Gregorio XIII. Deraõlhe obediencia tres Principes Japões. 198.A. Modo com que se fez este acto. ibid. Benignidade com que o Papa os recebeo. ibid. Fórma dos sobrescriptos, & firmas das cartas que trouxeraõ Ibid. B.C. Morre de alegria deste succesſo. 199. A.
Guarda Basso. O q̃ quer dizer? 349.C.
Gula. Acrescenta-se cada vez mais nos banquetes. 39. A.
Vid. *Banquetes.*

H

S.Hadriano. FOi ministro de Galerio Maximiano. 69. B. Sua conversaõ à Fé. Ibid. C. & 70. A. Maximiano o procura perverter, mas debalde. 70. B. C. Manda-o prender. Ibid. C. Alegria de S. Natalia espoſa do Santo pela sua conversaõ. 71. Anima-o ao martyrio. Ibid. B.C. 78. A. B. Chama a S. Natalia para lhe assistir a elle. 72. C. 73. Combate que teve com elle, suspeitando vacillára na Fé. 73. 74. Vay ao Tribunal de Maximiano com outros 23. Martyres. 75. C. Padece terriveis tormentos. 76. & seq. Manda-o recolher Maximiano ao carcere cõ os outros Martyres. 78. A. Nelle lhes assiste S. Natalia com todo o necessario. ibid. C. Promette a sua espoſa o acompanhalla depois do martyrio. 79. A. B. Sua morte cõ hum terrivel tormento. Ibid. C. 80. A. Demonstrações do Ceo depois de sua morte. ibid. B. Suas reliquias levadas a Constantinopla. Ibid. C. Hũa mão arrecadou S. Natalia. 80. A. Agora descançaõ suas reliquias no Mosteyro de Chellas. 68. B. C. & 85. Illustra-se brevemente toda esta historia. 82. 83. Vid. *S. Natalia.*
Halito pestifero de hum filho do Rey de Cambaya. 30. A.
S.Hilariaõ. Não temia cousa algũa, & porque? 264. C.
Fr. Hilariaõ da Madre de Deos. Modo cõ que tratava mulheres. 346. C.
S.Hildegardis. O que disse acerca das aguas do Firmamento. 64. A. Ditava em Latim sem o haver aprẽdido. ibid.
S.Heduvigis. Não quiz enterrarse no jazigo de seu marido. 303. C. Mas em hum adro com os pobres. ibid.
S.Helena. Quantidade de Igrejas que edificou. 218. A. Moeda que fazia milagrosamente. ibid.
Heliogabalo. Danças extravagantes

com que se recreava. 4. C. 5. A. Estimava muito as moscas. 25. A.
D. Henrique Suzo. Vio aos Anjos dar saltos, & de que modo? 18. C.
D. Henrique Roth. O que lhe succedeo com hum moço que comia cobras. 30. C. 31. A. B.
Henrique II. de Inglaterra. Manda a Roma Embayxadores cõtra S. Thomas de Cantuaria. 246. B.
Henrique VIII. Igrejas que despojou. 224. C.
D. Henrique de Menezes, em hũa conversaçaõ o notaraõ de hum defeito. 273. A. Como o defendeo Heytor da Sylveira. ibid.
Hercules. Deu com hũa pedra em Lino seu mestre. 170. C. Perdeo as forças pela luxuria. 311. C.
Herdeyro. De Sinna o foi Augusto Cesar. 182. A.
Hereges louvàrão a S. Francisco de Sales, ainda quando os impugnava, & porque? 185. C. & seq. Blasfemão do poder temporal, & espiritual do Papa. 195. C. He de Fé que não hão de prevalecer. ib. Levantàraõ a S. Athanasio haver cõmettido hũ homicidio. 241. B. Como o Santo os colheo na mentira. ibid. Chamaõse Cães, & porque? 242. A.
Hermas. Chamão os Gregos aos marcos dos caminhos. 90. C. Quantidade que houve em Athenas. ibid. Excepto hum cahirão todos em certa occasião, & porque? ibid.
Hermea o que seja? 91. A.
S. Hermes, como converteo ao Tribuno Quirino que o prendèra. 92. C. & seq. Contãose varios homens celebres que tiverão este nome. 90. & seq. Converte-se por meyo de S. Alexandre Papa. 92. B. C. 94. C. Trocou a Prefeytura de Roma pelo martyrio. 89. C. Conta se este em particular. 92. B. Tinha por morte a vida temporal. 90. A. Illustra-se este ponto largamente. 97. & seq.
Hermetas. Certas columnas. 90. C.
Hespanha, està mais destruida depois que teve mais prata. 223. C.
Heytor da Silveyra defende de hũa calumnia a D. Henrique de Menezes. 273. A.
Honra. Envilece-se com os banquetes. 39. A. Fazendo-a aos traidores se tornão fieis. 181. C. Mostra-se com hum caso. ibid. Pela dos seus Santos acode Deos. 331. & seq. Mostra-se com alguns casos. ibid.
Homens. Differença dos seus genios. 27. C. 28. Não se salvaõ, porque não querem. 49. A. Como pódem não querer, sabendo que he o seu fim ultimo. ibid. C. & seq. Pódem cair, mas não levantarse da culpa. 51. C. São a moeda de Deos. 218. A. Insaciavel cobiça que tem do ouro, & prata. 221. B. Tem mais pejo huns dos outros q̃ de Deos. 324. A.
Horas Canonicas. Vid. *Officio Divino.*
Hormisdas, famoso arquitecto, o que disse ao Emperador Constantino sobre a Cidade de Roma? 112. B. C. Só tinha por grãdezas as eternas. Ibid.

Hospedes. Como os recebia Socrates? 32.A. Os bons contentão-se com pouco. Ibid. Os maos mais murmurão quando mais lhe fazem. 33.& seq. Reprehensão industriosa que hum Monge deu a huns destes. ibid. Remedio para se despedirem com brevidade. ibid.

S. Hugo. Modestia singular de que foi dotado. 349.B.

Humildade. Inclue todas as virtudes. 188.A.

Humildes. Não se reputão por taes. Ibid.

Hymno. O que compoz S. Casimiro em louvor da Virgem MARIA S.N. 343.A. & seq.

I

S. Jacobo Exercitador. REtira-se do mundo para o deserto. 350.C. Florece em grãdes virtudes. 351.A. Pretende derruballo o demonio por meyo de hũa mulher gentia. Ibid.B. Industrias de que esta se valeo. 351.C. Vence a tentação queimando a mão esquerda. 352.C. Converte-se a mulher, & vive exemplarmẽte. 353.B.C. Muda de sitio o Santo, & porque? 354.C. Armalhe o demonio com hũa donzella endemoninhada. 355.A. Expelle della o demonio. 355.C. Cahe Jacobo miseravelmente com a donzella. 356.B.C. Tiralhe a vida para encobrir o peccado. 357.A.B. He tẽtado cõ desesperação. Ibid.C. Não admitte a consolação de alguns Monges. 358.A. Fez finalmente penitencia em hũ sepulchro. 360.A. Sua vida exemplar por este tẽpo. 360. Buscão-no para remediar hũa secca géral naquellas terras, & o que nisto passou? 360.C. Sua feliz morte. 362.A. Epitafio a este Santo, que allude a toda sua vida. 362.363.

Iacobo de Vitriaco. Merce que alcançou de Deos por orações de S. Lutgarda. 138.C.

Iapões. Tem a cor branca por triste, & a negra por alegre. 28.C.

D. Iayme neto del-Rey D. João o I. de Portugal, quiz antes perder a vida, que a castidade. 335.B.

Idade. Cada hũa he morte da antecedente. 101.C.

S. Ide. Sepultado seu corpo expelio da mesma sepultura o de hum menino. 304.C.

Idolo. Castiga Deos aos que festejavão hum. 331.B.
Vid. *Accaron.*

S. Ieronymo. Castigado por ler demasiadamente por Cicero. 23.A. Appareceu a S. Agostinho, & para que? 63.

D. Ieronymo Baptista de Lanuza. Reprehende asperamente hũa palavra, que parecia offender a castidade. 319.B. Extremoso na modestia. 324.C.

P. Ieronymo de Montesiores. O que vio no monte Etna? 227.A.

Ierusalem. No cerco de Tito, com que

ſe ſuſtentavão ſeus moradores? 29. C.

Ignorancia. O affectalla ás vezes he ſabedoria. 7. A.

Igreja Catholica. Creſce com o ſangue dos Martyres. 96. C. 97. A. A Grega eſtà deſtruida, & porq̃? 197. A.

Igreja. São ſoſpeitos na Fé os que nellas commettem deſacatos. 328. B. Caſtigo de hum que diſſe na Igreja algũas palavras torpes. 327. A. Reprehendem ſe os eſcandalos, & torpezas que nellas ſe cómettem 329. A.

Vid. *Templos.*

Ilha. A das moſcas onde ſeja? 26. C. A Bemaventurança he como Ilha encuberta. 61. C. Benſalem ilha fingida. 122. C. Na do lago da Mamonia não ſe incorre a morte natural. 123. C.

Immortalidade. He alma da vida. 104. A.

Immundicias. Servirão a muitos de ſuſtento. 29. C.

Imperio. Riquezas do dos Aſſyrios. 115. A. Dos Chinas. ibid. B.

Impios Perſeguem os juſtos, & encobrem a mão. 248. C.

Vid *Peccadores.*

Inceſto. Caſtigo del-Rey Edgaro por commetter hum. 314 C.

Induſtria. Devem tella os miniſtros dos Principes. 251. A de S. Natalia para entrar no carcere a viſitar S Hadrião. 79. B. C. Do Cardeal Egidio Biſpo de Sabina, para deſfazer hũa calumnia. 266. A. Com que o Veneravel Padre João de Avila diſſuadio a certo Sacerdote ter hũa ama. 286. C. A de S. Ethelburga para apartar a ſeu marido Ina da torpeza. 287. C. As do demonio para fazer cahir a S. Jacobo Exercitador. 351. 355.

S. Inez viſita a S. Pedro Martyr na ſua cella. 171. C.

Inferno. Até deſte procurão os homẽs tirar ouro. 225. C. O peccado he inferno anticipado. 226. A. He nome do meſmo demonio. 228. A.

Ingratidão. He paga ordinaria dos beneficios. 140. He o peyor de todos os vicios. 157. A. He como hũ impoſſivel offender o bemfeytor. 174. A. He o aveſſo do Euangelho, & porque? 174. B. He muy géral. 274. C. 275.

Ingratos. He perigoſo o fazerlhes beneficios. 141. 176. Quando ſerá acertado. ibid. A. Não lhos fazer póde ſer não ſó acto de juſtiça, mas de caridade. 177. C. Não agradecendo os beneficios pequenos, perdem os grandes. 149. C. Symbolizaõſe na Lua 143. A. E nos peyxes. ibid. B. He acto de generoſidade o fazerlhes bem. 178. B. Confirma-ſe com hum caſo. ibid. C. Effeitos que eſta generoſidade deixa na alma. 179. A. Com os beneficios ſe lhes tapa a bocca. 181. A. Os Perſas os caſtigavão gravemente. 157. B.

Inimigos. Diſſimulando com elles governou bem Auguſto Ceſar. 182. A. Como o moſtráraõ ſer Polynico, & Etheoclo, ainda depois de mortos. 306. A.

Inimigos da alma vencemse com a oraçaõ. 277. B.
Vid. *Carne. Demonio. Mundo.*
Injuria. Castiga Deos a que huns soldados fizeraõ a hum seu amante servo. 331. B.
Injurioso guarda virgindade com sua esposa Escolastica. 296. C. Enterrados em diversos sepulchros, se acharaõ depois juntos. 298. A.
Innocencio III. Deu a el-Rey D. Affonso Henriquez o titulo de Extirpador das heregias. 195. B.
Inquisidor. Varios Santos que tiveraõ este cargo. 138. A.
Insipiencia filha da gula. 12. C.
Inspirações divinas. Tem distribuiçaõ segundo o talento de cada hum. 53. A.
Interpretaçaõ. A de varios nomes de Santos, & Santas, & Varões celebres. 244. 245.
V. Ioanna da Cruz. Nos extasis que tinha prégava mysterios reconditos. 64 B.
V. Ioaõ de Avila. Como dissuadio a certo Sacerdote o ter hũa ama. 286. C.
Ioaõ Duns Escoto. Singular memoria que teve. 201. B. Vio-se na defensa da Conceyçaõ Immaculada da Virgem S. N. ibid.
P. Ioaõ Fernandes. Effeytos que nelle causou a revelaçaõ que teve da sua predestinaçaõ. 49. B. Modo com que pregava nas campanhas. ibid.
Ioaõ Iejuador Patriarca de Constantinopla, epiteto vãglorioso com que se intitulava. 207. B.
Fr. Ioaõ Peccador. Dançava diante do Santissimo Sacramento. 6. C.
Ioaõ de Thermis. Zelos que teve de sua esposa Angelina. 301. A. Guardaõ ambos perpetua virgindade. ibid. & seq. He caso notavel.
D. Ioaõ II. de Portugal. Premiou hum vassallo por lhe emprestar hum pouco de dinheiro. 172. A. O que fez queyxando-se da retribuição? ibid. Manda premiar a outro que dizia mal delle. 178. C. Correcção discreta que deu a huns Cavalheiros, & porque? 202. A.
D. Ioaõ III. Livra-o de hũa desgraça hum escravo. 155. B. Discriçaõ cõ que reprehendeo a hũ Cavalheiro, & porque? 180. B.
Iogo. Exercitàraõ alguns Santos, & com que fim? 8. A.
Ira. Com os proximos effeyto dos banquetes. 39. A.
Iro. Certo homem miserabilissimo. 144. C.
S. Isidoro. Depois de morto fallou desde o sepulchro com hũa mulher, & o que lhe disse? 305. A.
Iuizo divino. De muitas mil almas que foraõ a elle em hũa occasiaõ se salvaõ só tres. 44. A. He muito para temido. 266. B.
Iuizos temerarios. Astucia com que hũ Monge castigou os de huns hospedes. 33. & seq.
Iuliano Apostata. Sacrificios horrendos que fez antes de entrar em hũa batalha. 243. A.
Iupiter matou a Salmoneo com hum rayo, & porque? 193. C.

Iuſtiça. Em que ſentido he melhor q̃ a bondade? 183. & ſeq. Notavel que executou o Emperador Ottaõ III. em ſua meſma mulher. 260. A.

Iuſtiniano. Julgou-o Agapito Diàcono por verdadeiro Emperador, & porque? 315. A.

Iuſtos. Saõ Reys. 6. C. He grande bem ſeu o ſerem impugnados dos impios. 170. B. Porque os mortificaõ eſtes? 268. B. Mortificaõ tambem os peccadores, & de que modo? 268. C. 269. A.

K

K. COm eſta letra marcavaõ os Romanos aos calumniadores. 257. B.

L

Lacedemonios. MOdo com q̃ dançavaõ. 4. B. Eraõ breves em tudo. 203. C.

Laconico ſe chama o eſtilo breve, & porque? 203. C.

Lagrymas. Saõ beneficio grande de Deos. 134. Como as alcançou S. Malaquias para hum peccador? 134. C. Por ellas ſe alcança o perdaõ dos peccados. 135. B. Fazem as vezes da Payxaõ de Chriſto. Ibid. As da Magdalena moſtrou hum Anjo em hum calix. Ibid. C. A ſua mina ſaõ os beneficios divinos, & como? 135. C. 136. A. B. Donde procedem as que aproveitaõ à alma? 136. A. B.

S. Lamberto Martyr pela Fé. 308. A. Depois de degollado andou com ſua meſma cabeça nas mãos. Ibid. Mete-ſe entre outros corpos de Martyres, & o que ahi ſuccedeo? Ibid. B.

Lampreas. Muitas mil guardava Marco Hyrcio em hum viveyro, & para que? 36. A.

Lapa mãe de S. Catharina de Senna, merces que alcançou de Deos por meyo da Santa. 139. A. B.

S. Launomaro Abbade. Sua caridade cõ os pobres ſendo menino. 147. C.

Leaõ. Notavel agradecimento de hum a ſeu bem feytor. 159. & ſeq. Tem o halito fetido, & porque? 320. C. Aplica-ſe a ſentido eſpiritual. Ibid.

Lesbos. Dureza de ſuas pedras. 8. C. 9. A.

Letrados. Nas Religiões devẽſe mortificar pelos Superiores. 170. C. Nellas affectaõ liberdades. 171. A.

Ley divina. Sua obſervancia depende da oraçaõ mental. 57. C.

S. Libaria Virgem. Sua roca plantada na terra deu fruto, & qual? 334. C.

Liberalidade de Cleopatra com Marco Antonio. 36. B. A de alguns Monarchas. 151. & ſeq. 154. & ſeq.

Liberdade de S. Hadriano contra o tyranno Galerio. 70. B. C 76. Na creada reluzem os attributos divinos. 47. C. 48. Ainda quando

pec-

peccamos no la conſerva Deos, & porque? 328.C.

Libertino Monge. Como Deos caſtigou hũa injuria que lhe fizeraõ os ſoldados de Totila? 331.B.

Limas. Familia nobre, ſeu progenitor. 158.A.

Lingua. A obſcena donde procede. 321.A. Moſtra-ſe com alguns ſimiles. Ibid.

Linha. Como ſe define a recta? 265.A.

Lino. Ferido com hũa pedra por Hercules ſeu diſcipulo. 170.C.

Liſonja. A de Niceſſias vendo a Alexãdre afaſtar hũa moſca. 26.C. Vid. *Adulaçaõ.*

Liſonjeiros, Parecemſe com as moſcas. 26.B.C. Deſcrevẽſe eſtes. 204. C. O que paſſou com hum el-Rey D. Sebaſtiaõ? 205.B. Comparaõſe aos corvos. 206.B. Reprehenſaõ que Pio II. deu a hum. 206.C.

Livio Salinator. Juizo que fez dos conſelheyros. 334.B.

Lobo. Sua cauda, & cabeça aproveyta contra as moſcas. 26.B.

Logico, he o demonio, & porq̃? 276.C.

D. Lopo de Almeyda. Seu genio extravagante. 29.A.

Louco. O parecello às vezes he ſabedoria. 7.A.

Loucura. Diante dos grandes muitas vezes he diſcriçaõ. 1.C.

Louvor. Deraõ algũs authores ás couſas mais deſpreſiveis. 24.C. Algũs q̃ eraõ vituperios. 273.C. E vituperios q̃ eraõ louvores. 274.A.B. Devemos dallo a Deos continuamẽte. 166.B.C.

Lua. He ſymbolo da nobreza. 141.C. Os Patricios Romanos a traziaõ por inſignia nos ſapatos. Ibid. Hũa em quarto creſcente o he dos Duques de Mantua. 142.A. Chamaſe terra etherea. 142.B. He ſymbolo do valîdo. 142.B.C. E do ingrato. 143.A. Os Mahometanos fingem, que o ſeu Profeta a unira de antes partida. 143.A.

Lucro. Para com animos deſintereſſados he torpeza. 172.B.

Lucullo. Exceſſivos gaſtos que fazia em banquetes. 35.B. Diverſos apoſentos que tinha para elles, & com que fim? 35.C. Como hoſpedou a Cicero, & Pompeo? 35.C. Chamava-ſe Xerxes com toga, & porque? 114.C.

Ludovico Arcebiſpo de Magdeburgo. Morre em hũa dança. 5.C.

Ludovico Sforcia manda pedir a Genova quantidade de dinheiro. 215.B. O que lhe reſpondeo hum fidalgo Genovez? Ibid.

S. Luis Biſpo de Toloſa. Notavel recato que teve até com ſua mãe. 279.C. Guardou perpetua virgindade. Ibid. Ao eſpirar lhe ſahio pela bocca hũa roſa. Ibid. Quantidade de flores que brotaõ em hũa Ermida do meſmo Santo. 280. Mortos que reſuſcitou. 280.B. Hum de ſeus olhos ficou incorrupto, & porque? 281.B.

Lunas. Familia nobiliſſima. 141.C. He ramo da familia dos Pimenteis. Ib.

Lutadores. Abſtinhaõ-ſe da luxuria cõ grande exacçaõ 312.B. Alguns

celebres por esta causa. Ibid.
S. Lutgarda. Merce que alcançou de Deos para Jacobo de Vitriaco. 138. C. He caso notavel.
Luxuria. Effeyto dos banquetes. 39. A. He fogo que abraza velocissimamente. 326. C. Grande recato que deve haver para naõ cahir nella. Mostra-se com alguns casos. 278. 291. Affemina o animo, & debilita o corpo. 310. C. Symboliza-se na figueyra brava. 311. B.
Luxuriosos. Reprehendemse os que commettem desacatos na Igreja. 329. & seq. Deve haver commiseraçaõ delles. 330. Naõ se vem a si, nem a Deos, nem ao proximo. 330. B.
Luz. Apaga-se metendo-se em certa cova no Reyno de Napoles. 20. B. C. Applica-se a sentido espiritual. Ibid.

M

Mães. OS seus antojos causaõ effeytos nos filhos. 31. A. B.
Masoma. Fingem os seus que unira a Lua de antes partida. 143. A. Castigo que manda dar aos calumniadores. 257. C.
Magestade. He propria da sua dignidade. 194. C. A com que se trataõ os Papas. 191. A. He propria dos Reys, & pessoas soberanas, & porque? Ibid. B. Da moderada-se naõ queixaõ justamente os povos. Ib. C. Explica-se com hum apologo. Ibid. A moderaçaõ no apparato, & magestade, deve-a taxar a discriçaõ, & animo continente do Principe. 192. A. Exorbitancia dos Principes Gentios neste particular. Ibid. & seq. Mostra se com alguns casos. Ibid. Escreve-se a excessiva com que se trata o graõ Mogor. 193. A. Os animaes tambem a sentem. 193. B.
Magicos. Por tal calumniaraõ os hereges a S. Athanasio. 241. B. Como o Santo se defendeo? Ibid. Uzaõ de braços de defuntos, & para q̃? 242. C. Sacrificios horrendos do impio magico Juliano Apostata. 243. A.
S. Maglorio Bispo. Livra da lepra a hum Principe. 156. A.
Magnanimidade. A do Emperador Theodosio louvaõ os Santos Padres. 182. A. Por ella o quizeraõ por Rey os Godos. Ibid.
S. Malaquias, modo admiravel com q̃ alcançou contriçaõ para hũ peccador. 134. C.
Maldiçaõ, deve se temer muito a que lança o Sacerdote obrigado da sua dignidade. 15. B. Mostra-se em hũ caso notavel, ibid. A de Deos cõtra os peccadores he formidavel. 16. C.
Maldizentes, eraõ bem despachados del-Rey D. Affonso Sabio. 176. A.
Maleficios, nelles uzaõ os feiticeiros, & bruxas de braços de defuntos. 242. C.
Manjar branco. Ditto gracioso com que certo engenho notou o que comia. 274. A.

Manſidaõ ſingular de S.Franciſco de Sales.185.& ſeq. Por ella era louvado dos hereges que impugnava. Ibid. Notavel a que exercitou com hum Letrado impertinente. 189.C.190.A.

Manſor Rey de Marrocos agradece com ventagem hum limitado beneficio.151.B.

Manucodiata,certa ave exquiſita. 51. C.52. A.

Maõ,a da alma he a vontade. 54. B.

Mar,ſua deſcripçaõ. 121.A.

Marca,a que punhaõ os Romanos aos calumniadores.257.B.

Marco Antonio,grandezas que Cleopatra uzou com elle.36.B.

Marco Hyrcio, quantidade de lampreas que tinha em hum viveyro. 36.A.

Marcos, aos dos caminhos chamavaõ os Gregos, Hermas. 90.C. Quantidade que havia em Athenas. Ib. Ruina que padecèraõ em hũa noite,com circunſtancias admiraveis. Ibid.

Marſim.Symbolo da caſtidade.313.B.

MARIA SS. Sua devoçaõ he ſinal de predeſtinaçaõ.88.C.89.A.B. Livra-ſe hũa pega de certa ave de rapina, pronunciando o nome ſantiſſimo da Senhora. 89. B. Uzava frequentemente das palavras, *Graças a Deos*.167. A. He crivel que ajudou a Eſcoto quando defendeu em Pariz ſua Immaculada Conceyçaõ.201.C. Por ſua interceſſaõ ſe converte S.Maria Egypciaca.332. A. Compara ſe à oliveyra.339.C. Sua devoçaõ cõduz para conſervar a caſtidade.339. & ſeq.O ſeu cingulo infundia caſtidade a quem o trazia.340.A.He guia das Virgens 296.B. Seu ſantiſſimo nome invocado livra dos perigos contra eſta virtude. 340. B. Moſtra-ſe com alguns caſos. Ibid. Compara-ſe à Arca de Noe. 341.C. Hymno que S. Caſimiro compoz em louvor da Senhora. 343.& ſeq. Como certo malvado ſe valeo de hũa imagem ſua, para ganhar ſacrilegamente dinheyro? 225.A.

S.Maria Egypciaca. Chamaõlhe moſca myſtica,& porque? 25. B. Quando peccadora não pode entrar no Templo eſtando aberto.331.C. Viveo muitos annos em hum deſerto.332.B. Hũa reliquia ſua ſe conſerva na Cappella Real. Ibid. Epitafio a ſeu ſepulcro.Ib.& ſeq.

S.Maria Magdalena.Suas lagrymas moſtrou hum Anjo em hum calix. 135.C. Anagramma feito das letras de ſeu nome.Ibid. Rara modeſtia que obſervou depois de cõvertida.349. B.

Maria Emperatriz mulher de Ottaõ III. Foi juſtiçada pelo meſmo Emperador, & porque? 258.& ſeq. He caſo notavel.

Marianna de JESUS. Admiravel viſaõ que teve da morte.109. & ſeq.

S.Martinho Biſpo.Confiança que teve à hora da morte, & em que ſe fundava? 264. C.

Martyres.Com elles augmenta Deos a Igreja.96.C. 97.A.

Martyrio. O de S. Hadriano, & de outros vinte & tres Sãtos. 69. & seq. Do Monge Mileto por não adorar os idolos. 247. C.

Matrimonio. Pertendeo celebrar Valerio Maximiano com S. Natalia. 80. C. Como o evitou a Santa. 81. A. Incestuoso de hum cõ sua propria mãe. 278. C. He caso horrẽdo.

Mauricio Duque de Saxonia. Como se portava com os delatores? 256. A.

Maximiano. Vid. *Galerio Maximiano.*

Medicos. Morrèraõ os que curavaõ a Galerio Maximiano em hũa doẽça, & porque? 84. C. Mao conselho que derão a S. Casimiro. 333. C. & seq. O que tomou delles certo Religioso, perdendo a castidade. 337. B.

Meditação. A da importancia da salvação conduz para conseguilla. 55. B. C. Danos que se seguem da falta della. 56.

Vid. *Oração.*

Medo. Fez perder a Artemidoro de repente a memoria de seus estudos. 200. C.

Vid. *Temor.*

Megarenses. Mudàrão de região por causa das moscas. 25. C.

Memoria. Perde-se com o medo. 199. B. O que succedeo a hum Embayxador de Senna, faltandolhe a memoria do que havia de dizer? 191. A. A falta repentina della nos publicos, he discredito, & porque? 199. C. Os que uzaõ della parecẽse com os bolatins, & porq̃? Ib. B. Aperfeiçoa se exercitando-se. Ib. C. Meyo de que uzão os Chinas para lhes não faltar diãte do Rey. 200. A. O de que uzavão os Cavalheros Romanos. Ibid. Como suprio a falta della Calvisio Sabino? Ibid. B. Os que a perdèrão de repente, & outros que de repente a adquirirão. Ibid. C. Apontãose varios meyos para conseguir a artificial. Ibid. & seq. Algũas pessoas que a tiverão. 201. B.

Meninos. Diante delles haja cautela no fallar. 323.

Mercè. Vid. *Beneficio.*

Mercurio Trismegisto. Ethymologia de seu nome. 90. B. Sua geração. Ib. Sabedoria. Ibid. Onde floreceo? 90. C. As suas festas se chamavão Hermeas. 91. A.

Meridio. Inventou o dinheiro entre os Egypcios. 211. A. Pragas q̃ por esta causa escrevèrão em Thebas contra elle. Ibid.

S. Miguel de Raino. Meyo de que uzava para se lembrar dos beneficios divinos. 166. A. B.

Mileto Monge. Morre assetteado às mãos de dous Principes, & porque? 247. C. Castigo dos que o matárão. Ib.

Minas. Muitas de notavel grandeza, & modo com que se abriaõ para tirar prata, & ouro. 222. B. Descobremse com a vara de aveleyra. Ibid. C. A do Potosi quam grande seja? 223.

Ministros. Os dos Principes, que partes devem ter? 251.

Misericordia Divina. Excede os mais Attributos, & de q̃ modo? 176. C.

Miſſa. He meyo muy proporcionado para agradecer os beneficios divinos. 165. B.

Modeſtia. He neceſſaria aos Religioſos que tratão com mulheres. 346. C. & ſeq. He perigoſa a falta della em ſemelhantes peſſoas. Ibid. Moſtra-ſe com varias authoridades de Padres. Ibid. Exemplos de Santos que a guardàraõ com exacçaõ. 349. B. & ſeq. Quanto a amaſſe D. Jeronymo Baptiſta Lanuza? 324. C. He neceſſaria a todos para conſervar a caſtidade. 325. A. Caſo notavel de hum Religioſo que faltou a ella. Ibid.

Moeda milagroſa que fazia S. Helena. 218. A. Os homens ſaõ a de Deos. Ibid.

Mogor, ou *Mogol.* Mageſtade, & grandeza com que ſe trata. 193. A. Apparato com que dà audiẽcia. Ibid.

Monarchias. Arruinaõ-ſe pela ſenſualidade. 315. A.

Monge. Como certo reprehendeo a hũs que murmuravaõ dos ſolitarios? 33. A. Tranſito feliciſſimo de quatrocentos & cincoenta no meſmo em hum ſó Convento. 128. & ſeq. He caſo notavel. Vſaõ horrẽda que teve hum dos Cluniacenſes. 325. A. Quaes foſſem os que profeſſavaõ a apathia? 289. A.

Mongibello. Vid. *Etna.*

Monomotapa. Quam vaſto Imperio ſeja. 216. O ſeu Emperador ſe chama o Graõ Tabacco. Ibid. Grandeza com que eſte ſe trata. 216. C. Riquezas, coſtumes, & religiaõ deſte Imperio. Ibid.

Monſtros de muitos braços. 142. B.

Monſtruoſidade notavel de hum matrimonio inceſtuoſo. 279 A.

Montano. Cahio na heregia, & porq̃? 290. B.

Montes. Os de fogo ſaõ portas do inferno. 227. A. Caſo que faz iſto veroſimil. Ibid. Em hum foi lançada a alma del-Rey Theodorico. 227. C.

Mortalidade. O conhecimento della he principio da Filoſofia Chriſtã. 112. A.

Morte. He a vida temporal. 97. & ſeq. Moſtra-ſe com Eſcrituras, & Padres. 98. & ſeq. Viſaõ admiravel q̃ acerca della teve muitos tempos a V. Marianna de Jeſus. 109. & ſeq. Por felicidade a tinha o famoſo arquitecto Hormiſdas. 112. C. He favor de Deos o podermos incorrella 124. A. & ſeq Naõ ſe incorre a natural em certa Ilha. 123. C. He fim das miſerias deſta vida. 124. A. E porta das felicidades eternas. 125. B. Naõ a temem os Santos, mas ſuſpiraõ por ella. 125. C. 126. A. Morte glorioſa de S. Hadriano Martyr, & ſeus companheyros. 79. 80. De S. Natalia por modo ſingular. 82. A. A de hum peccador deſeſperado, & porque? 58. B. Feliciſſima de quatrocentos & cincoenta Monges de hum Convento, & em hum ſó dia. 128. & ſeq. He caſo notavel. Sem cauſa a mãdão dar os Emperadores Turcos aos ſeus vaſſallos. 137. A. Li-

vra

vra della hum ruſtico a hũa aguia, & o que lhe ſuccedeo depois? 159. A. Até depois de a experimentar quiz S. Franciſco de Sales exercitar a caridade do proximo, & de q̃ modo? 188. C. A de Arſenio Biſpo attribuhirão falſamente os hereges a S. Athanaſio. 241. B. Deſeſtrada de hum Biſpo, & porque? 5. C. De muitos que baylárão em lugares ſagrados. 14. 15.

Morte de Chriſto. Vid. *Payxaõ de Chriſto.*

Mortificaçaõ. A do goſto, extraordinaria em alguns Santos. 29. C. A de S. Caſimiro às mãos de ſeus meſmos diſcipulos. 170. B. Leva-ſe cõ conformidade, conſiderando na de Chriſto S. N. 171. B.

Mortos. A hum menino reſuſcitou S. Alexandre Papa. 94. C.

Moſcas. Authores q̃ eſcrevèrão ſuas excellencias. 24. C. Erão eſtimadas do Emperador Heliogabalo. 25. A. Em que ſentido as prefere S. Agoſtinho ao meſmo Sol? 25. A. Mulheres celebres que tiverão o ſobrenome de moſca. 25. A. B. Principe dellas ſe chama o demonio. 25. B. Moſca myſtica quem ſeja? Ibid. Divindade dos Eleos para as deſterrarem. 25. C. Por ſua cauſa mudàraõ os Megarenſes de região. Ibid. Euronymo deos infernal, tinha a cara de cor de moſca, & porque? Ibid. Como as mata o elefante? 26. A. Sentem de longe onde ha ſangue. 26. A. A cauda, & cabeça do lobo as afugenta das caſas, & de que modo? 26. B. São ſymbolo dos liſonjeiros. Ibid. Ilha das moſcas onde ſeja? 26. C. Os ſeus coſtumes encerra eſpiritualmente o demonio. Ibid. Dolo Accaron em figura de moſca. Ibid. Hum ſervo de Deos as comia por mortificação. 29. C.

Moſteyros. Numero dos da Ordem de Ciſter. 272. B. Vid. *Conventos.*

Mouras encantadas. Se he verdade o havellas? 232.

Mouros. São inclinados a enterrar ouro, & prata. Ibid. B.

Mozimo. Deos que adoraõ os do Monomotapa. 216. C.

Mulheres. Algũas celebres que tiveraõ o ſobrenome de moſca. 25. A. B. As do Reyno de Necal tem a fealdade por fermoſura. 29. A. Saõ inſtrumento do demonio para a offenſa de Deos. 67. B. Como tentou a de Thomas Moro a eſte Martyr, eſtando prezo pela Fé? 66. A. Definiçaõ que lhe deu o Filoſofo Secundo. 67. B. Devemſe tratar com aſpereza. 346. C. & ſeq. A ſua viſta ſe compàra à ſetta hervada. 347. B. Quam perigoſo ſeja o ſeu trato! Ibid. C. & ſeq. Moſtra-ſe com varias razões, & authoridades de Padres. Ibid. E com varios exemplos. 349. B. & ſeq. Saõ faceis para a murmuraçaõ, & inveja. 269. C. Sua malicia quam grande ſeja. Ibid. Ditto de Diogenes vendo cochichar hũa com outra. Ibid. Satisfeitas das queyxas, buſcaõ outras de novo. 270. A. Explica-ſe cõ o apologo do lobo, &

& cordeyro. Ibid. Dellas fugia S. Thomas de Aquino, & porque? 282. A. E todos os que procuraõ ſer Santos. 282. C 283. A. Devem fazello os Religioſos. 283 B Nem eſcreverlhes queria o Cardeal Bellarmino. Ibid. C. Porque fugio S. Nilo de hũa em certa occaſiaõ? 285. B. Saõ ſerpentes. 286. A. Vencem-ſe fugindo dellas. Ibid. Como diſſuadio o V. P. M. Joaõ de Avila a hum Sacerdote de ter hũa por ama? 286. C. O que ordenaõ varias deciſões dos Cardeaes neſte particular? 288. C. Com as eſpirituaes haja mais recato. 289. C. Por falta deſte ſe deſpenhàraõ muitos. 290. 291. Seus cadaveres expellidos das ſepulturas pelos de alguns varões ſantos, & porque? 304. & ſeq. Coſtume dos antigos quando os queimavaõ. 305 C.

Mundanos. Tem a virtude por vil, & o vicio por honeſto. 86. C.

Mundo. He valle de cadaveres, & de cinza. 104. C. 105. A. He rhetorico, & porque? 276. C.

Murmuraçaõ. Como a reprehendeo hũ Monge em outros, ſendo ſeus hoſpedes? 33. A. He ordinaria nos banquetes. 39. B. Reprehende Heytor da Silveyra hũa contra D. Henrique de Menezes, & de que modo? 273. A. Remedio cõtra ella. 274. B. O que ordena a Regra de S. Pacomio acerca do que cahe nella? 274. C. He muy géral. Ibid.

Murmuradores. A ſi meſmos fazẽ mal. 247. A. Compara-ſe hum a Caõ filho de Noè, à moſca, ao animal hiena, & porque? 273. A.

Vid. *Delatores.*

Muros. Grandeza dos de Roma. 114. B. E dos de Cuſco no mundo novo. 117. A. Legoas que tem os de Pequim. 115. C. Soldados neceſſarios para ſua guarniçaõ. 116.

Muſica. A profana naõ deve haver nos coros ſagrados. 17. C.

Myiagro Divindade contra as moſcas. 25. C.

N

Narſes. EScondeo hum theſouro em hũa ciſterna, & como ſe deſcobrio? 213. C.

Natal. Caſtigo notavel dos que profanàraõ a noite deſta ſolemnidade com hum bayle. 15. 16. Evite ſe nella toda a feſta profana. 17. B.

S. Natalia. Sua alegria com a converſaõ de ſeu eſpoſo Hadriano. 71. Vay ao carcere darlhe os parabẽs. Ibid. Anima-o ao martyrio. Ibid. B. C. Venera aos Martyres que eſtavaõ no meſmo carcere, cõ piedoſas demonſtrações. 72. A. B Roga a eſtes intercedaõ por Hadriano. 72. B. Retira-ſe a ſua caſa por mandado de Hadriano. 72. A. Vay o Santo chamalla para lhe aſſiſtir no martyrio. 72. C. Sua triſteza ſoſpeitando vacillàra Hadriano. 73. A. Demonſtrações notaveis de furor ſanto contra Hadriano. 73. 74. Como tudo parou em gozo, &

& jubilo. 75. A. Animo varonil com que assistio ao martyrio, & solicitava os auxilios divinos. 76.C.77.A. Conforta-o de novo no martyrio.78 A.B. Unge-se cõ o sangue de Hadriano.78.B. Prohibe Maximiano que entre Natalia no carcere. 78.C. Muda de traje, & entra como de antes. Ibid. Pede a Hadriano lhe alcance de Deos o acompanhallo. 79. A. Modo extraordinario com que ajudou a martyrizar a Hadriano. 79. C. Depois de martyrizado toma por reliquia hũa mão. 80. A. Pretende-a Maximiano por mulher. 80.C. Ora a Hadriano a livre desta tribulação. 81. Apparecelhe hũ dos Martyres seus companheiros, & o q̃ lhe ordenou? 81.C. Morre logo felizmente. Ibid. & 82 A. Illustra-se toda esta narração admiravel. 82. 83. Foi maga ao divino. 82.C. Suas reliquias onde descanção? 68.B.C.& 85.

Natureza humana. Per si póde cahir na culpa, & naõ levantarse. 51.C.

Nazarenos. Nome que tinhaõ antigamente. 22.C.

Necedade. Mostra tela o q̃ falla muito. 203.A. Caso engraçado que succedeo a Filippe II. nesta materia. 204.B.

Vid. *Estulticia.*

Negligencia. No serviço de Deos he effeyto dos banquetes. 39.B.

Nero. Grandeza com que hospedou a el-Rey Terydates. 114.C.

Nicessias. Lisonja que disse a Alexandre Magno. 26.C.

S. Nilo. Fugio em certa occasiaõ de hũa Princesa, & porque? 285. B.

Ninguem se chama o demonio, & porque? 248.B.

Ninive. Cidade notavel, sua grandeza. 115. A.

Nobreza. Symboliza-se na Lua. 141.C.

Noè. Fingem que regàra a vide com sangue de quatro animaes, & porque? 38. A.

Nome. Quaes sejaõ os q̃ os sabem impor? 98. A. Os que significavaõ virtudes, ou annuncio de felicidade tomavaõ os antigos. 244. A. Apontaõ varios com as suas interpretações. Ibid. & 245.

Nome SS. de MARIA. Só invocado livra dos perigos contra a castidade. 340.B. Mostra-se com exemplos. Ibid.

Vid. *MARIA Santissima.*

Nomenclatores. Quem fossem? 200.B.

O

Obediencia. CAstigo dos q̃ a naõ tiveraõ ao Sacerdote Ruperto. 15. 16. He caso notavel. Principes Japões que a deraõ a Gregorio XIII. 198. A. & seq.

Obras boas. Façaõse com discriçaõ. 270.C.

Obsequios notaveis que os Principes fizeraõ aos Pontifices. 197. & seq. Os que fizeraõ varios Reys impios. 198. A.

Occasiaõ. A do peccado impossibilitou

tou a contrição de hum peccador. 58.B. Morre desesperado. Ibid.
Octavio Augusto. Premea hum Poeta por huns versos que lhe fez. 155. C. Premio que lhe deu o Poeta por outros que lhe fez o Emperador. Ibid. He caso engraçado.
Odio. Está longe de o ter o que premea ingratos. 179. A.
Odio santo. O de S. Natalia a S. Hadrião seu esposo. 73.
Offensa. He conveniente muitas vezes o dissimulalla, & porque? 179. A.
Offensa de Deos. Vid. *Peccado.*
Officiaes. Numero dos da aula do Emperador. 238. A.
Officio Divino. Castigo de hũ Sacerdote por rezallo dormitando. 23. B.
Olhos. A quantos achaques differentes estão sojeitos? 107. C. Os de MARIA Santissima infundião castidade, & de que modo? 341. B.
Oliveyra. Cultivada por pessoas castas se faz mais fermosa. 339. B. Compara-se a ella MARIA Santissima. Ibid. C.
Omnipotencia divina, em que consiste? 45. C.
Ophiophago. O que quer dizer? 30. C.
Ophitas hereges. Ethymologia de seu nome. 226. C.
Oraçaõ. Conduz para a salvação. 56. 57. Danos que se seguem de a não haver. Ibid. He muy poderosa a dos Varões justos, & santos. 128. C. Mostra-se com hum caso notavel. Ibid. Com o de Lutgarda. 138. C. Alcança a resignação nos trabalhos. 167. C. Dá-se bem cõ a castidade. 295. B.
Oradores. Vid. *Prégadores.*
Ordem. A de S. Bernardo, quantos Põtifices teve? 272. A. Cardeaes, Patriarcas. Arcebispos, & Bispos? Ib. Mosteyros de Religiosos, & Religiosas? Ibid. B. Santos, & Varões insignes? Ibid.
Vid. *Religiosos.*
Orvalho. O de Deos qual seja? 136. A. B.
Ostentaçaõ. A vã das riquezas he effeito dos banquetes 39 B.
Ottaõ. Levou o Imperio a Galba. 181. B.
Ottaõ II. Emperador. Coroa por Rey ao Duque de Polonia, & porque? 154. C.
Ottaõ III. Manda degollar a certo Cõde, & porque? 258. B. Castigo q̃ mandou dar à Emperatriz, por levantar hum testemunho. 259. He caso notavel.
Otherio. Castigo que experimentou baylando em hũa noite de Natal. 15. 16. Como lhe cessou o castigo? 16. A.
Ovelha. Como o foi S. Francisco de Sales, sendo juntamente pastor. 186. C. & 187. A.
Ouro. He indifferente para o bem, & mal. 212. A. Reprova-se o seu mao uzo. Ibid. Esconde-o Narses em hũa cisterna, & como foi achado? 213. C. Quantidade excessiva que deixou David para o Templo. 214. B. Das entranhas dos Judeos o tiraraõ os soldados de Tito. 221. C. Alguns que o pretendèraõ fazer de outros metaes. Ibid. Outros

que

q̃ o buſcàrão nos ſepulchros. 222. A. Nos montes com exquiſitas traças. 222. B. Até no meſmo Ceo. 224. C. E no inferno 225. C. Parece-ſe com os gigantes. 225. B. O avarento guarda-o mais que a ſi. Ibid. C. O que deu o demonio a hum moço, & de que modo? 234. & ſeq.

P

Paciencia NOtavel do Padre Affonſo Daza. 168. A do Papa Pio II. com hum velho impertinente. 202. C.

S. Pacomio. Vid. *Regra de S. Pacomio.*

Padre eſpiritual. Ruina de hum por cauſa de hũa confeſſada. 290. C.

Palacianos. São maos conſelheyros. 335. A.
Vid. *Aulicos. Principes.*

Palacio. Se devem aſſiſtir nelle Eccleſiaſticos? 261. A.

Palavras. As obſcenas attrahem ao demonio. 13. B. O que ſuccedeo a hũ que as diſſe a S. Coleta? 317. A O proferillas na Igreja officio do demonio. 328. A. Reprehende-ſe eſte vicio 329. & ſeq. O que ſe deve fazer ao ouvillas? 330. A. Dõde naſce a facilidade no dizellas? 321. As ociоſas ſe devem evitar. 322. C. Particularmẽte entre Religioſos. Ibid. Diante de meninos ſejão acauteladas. 323. A.

Pandulfo Ricaſolo. Eſtado miſeravel a que chegou com hũa filha eſpiritual. 290. C.

Panſelene. O que he? 142. C.

Paraizo. Vid. *Bemaventurança.*

Parthenia ſe chama a virgindade, & porque? 295. B.

Paſtor. Dadiva que hum offereceo ao Emperador Conſtantino. 271. C.

Patriarca. Mimo que o de Jeruſalem recebeo do Emperador Theodoſio 155. A. Como lho agradeceo cõ ventagem. Ibid. Os de Conſtantinopla tem deſtruido a Igreja Grega, & porque? 197. A. Quantas vezes ſe tem levantado contra a Romana? Ibid.

Patricios Romanos. Trazião hũa lua nos ſapatos, & porque? 141. C.

Paulo Samoſateno. Pervertido por mulheres. 290. B. Abſurdos em q̃ veyo a dar. Ibid.

Payxão de Chriſto. Meditada provoca a lagrymas. 136. C. Deve-ſe agradecer todos os dias eſte beneficio. 166. A. He chave meſtra do Reyno do Ceo. 267. A.
Vid. *Sangue de Chriſto.*

Peça de Deos ſe chamavão os antigos Nazarenos, & porq̃? 22. C. Quadra aos Religioſos eſte nome. 23. A.

Peccado. Sua occaſião prende muito as almas. 58. B. Moſtra-ſe com hũ caſo horrendo. Ibid. Nem por mil mundo ſe deve fazer. 65. A. 66. He inferno anticipado. 226. A. E peyor que o meſmo inferno. 311 A. Não tem muitos homens pejo de os commetter. 57. B. Movem a alma a deſeſperação quando ſão muitos. 58.

Peccador. Quando Deos o caſtiga ao commetter a culpa, he final que o ama. 23. Condena-ſe hum por affeito à occaſião. 58. B. Mortifica ao juſto, & porque? 268. B. He mortificado tambem do juſto. Ib. C. 269. A.

Peçonha. Vid. *Veneno.*

Pedras. As de Le bos naõ ſe pódem lavrar. 8. C. 9. A. Como ſerviaõ nos edificios? Ibid. Applica-ſe iſto a ſentido eſpiritual. Ibid. Algũas de notavel grandeza. 117. A. Muitas, & de varias cores ſe achàraõ no fel de S. Franciſco de Sales. 186. Comparaõſe a ellas varias virtudes, & acçõeſ do Sãto. Ibid. & ſeq.

Pedra preciosa. A que deu hũa dominha a D. Fernando Annes de Lima, & porque? 158.

S. Pedro. Varios Santos deſte nome todos Inquiſidores. 138. A.

S. Pedro Cavenſe. Depois de falecido caſtigou a hum ſubdito ſeu, & de q̃ modo? 19. C.

S. Pedro Martyr. Viſitão-no na ſua cella tres Santas, & quaes? 171. C. Trabalhos que por iſſo padeceo. Ibid. Como lhos ſuavizou Chriſto Senhor noſſo? Ibid.

Ir. Pedro de Baſto. Viſaõ notavel que teve acerca dos corpos celeſtes. 120. & ſeq.

D. Pedro de Nis. Quem foſſe? 180. B. O que lhe ſuccedeo com el-Rey D. Joaõ o III. Ibid.

Pega. Como ſe livrou hũa de certa ave de rapina pronunciando o nome ſantiſſimo de MARIA? 89. B.

Pejo. Tem mais os homens huns dos outros, que de Deos, & porque? 324. A.

PeKim, Corte da China: ſua grandeza, & de ſeus Reys. 115.

Pena. A que alguns julgàraõ ſer devida aos calumniadores. 257. A. B. Vid. *Taliaõ.*

Penitencia de S. Jacobo Exercitador. 360.

Perdiccas. Como livrou a Agatocles da morte? 253. B.

Periandro Sabio de Grecia, o que diſſe da boa conſciencia? 264. B.

Perola. Valor da que Cleopatra deu delida em vinagre, a Marco Antonio. 36. B. Artificio com q̃ o graõ Mogor parece lançallas pela bocca. 193. B.

Perſas. Adoravaõ o Sol, & porque? 158. A.

Pertendentes. Naõ fallem demaſiadamente com os Principes. 203. A.

Pés. Os dos Summos Pontifices beijaõ os Reys, & Emperadores. 197. A. & ſeq. Varios Emperadores, & Principes que o fizerão. Ibid. Os Chriſtãos de Etiopia os beijão aos peregrinos que vão de Roma. 198. A. Os do graõ Mogor ſaõ ungidos com confeiçõeſ aromaticas, & porque? 193. A.

Peſcador. Hum que chegou a ſer Principe, & de que modo? 151. B.

Pexes. Symbolo dos ingratos. 143. B.

Pheraules. Dimittio os bens por dormir deſcançado. 211. A. B.

Phrigio. Chamou Innocencio III. à Tiara. 196. B.

Pimenteis, Familia nobre, donde deſcende? 141. C.
Pio II. Benignidade com que tratou a hum velho impertinente. 202. C.
B. Pio V. Preceytos que poz aos medicos acerca dos enfermos. 336. B.
Pithias, ou *Pithoniſſas*. Certa caſta de Sibyllas. 2. B.
Platão. Templo que fingio na Ilha Athlantida. 122. B.
Pobres. Devem tambem dar eſmola. 144. B. Moſtra ſe com exemplos da Eſcritura. 145. C. Com o de S. Launomaro Abbade. 147. C. Do Beato Henrique Baucenenſe. Ib. De hum ferreyro que trabalhava para os pobres. Ibid. Com outro caſo notavel ſuccedido neſte Reyno. 148. A. Só o ſaõ os q̃ lhes falta a vontade de ſerem miſericordioſos. 148. C. Veſte S. Franciſco de Sales a hum, deſpindo-ſe a ſi. 186. & ſeq. Como pagou Deos o muito q̃ Tiberio lhes deu? 213. B.
Poços. Porque os coroavaõ os Romanos com flores? 161. C.
Poder Eſpiritual, & temporal tem o Summo Pontifice. 194. C. De hũ, & outro blasfemaõ os hereges. 195. C.
S. Policarpo. Razaõ que deu ao tyranno, de naõ maldizer a Chriſto. 173. B. Orou pelos que o martyrizavaõ, & de que modo? 174. C.
Polonia. Quãdo começou a ter Rey? 154. C.
Pontifices Romanos. He neceſſaria toda a grandeza com que trataõ a ſua dignidade, & porque? 194. C. Tẽ poder eſpiritual, & temporal. Ib. Eſtados q̃ lhes doaraõ varios Emperadores. 195. A. Reys q̃ ſe lhes fizeraõ feudatarios. 195. & ſeq. Do ſeu poder blasfemaõ os hereges. Ibid. C. Uzaõ de Tiara cingida cõ tres coroas, & porque? 196. A. E de Cruz de tres braços. Ibid. C. Chamaõ-ſe Paſtores, de ovelhas, & de cordeyros, & porque? 196. C. Os Patriarcas de Conſtantinopla naõ reconhecem eſta verdade. 197. A. Alguns que recebèraõ notaveis obſequios de Empera ſores. 197. & ſeq. E de alguns Reys impios. 198. A. Porque ſe chamaõ ſervos dos ſervos de Deos? 207. A. Multidaõ dos de ſua familia. 238.
Porca. Por meyo de hũa apartou S. Ethelburga a ſeu marido da torpeza, & de que modo? 287. C.
Porco. Parece-ſe com o corpo humano. 287. B. Em figura delle ſe converteo Teridates Rey de Armenia. 287. C.
Poſſas. Naſcem muitas dos banquetes. 39. B.
Portuguezes. Muitos affeminados, & porque? 314. Cauſa de perderem tantos ſceptros na India. 315. A. A perda que tiveraõ em Africa com el-Rey D. Sebaſtiaõ, attribuem alguns á ſenſualidade. 315. C. Falſidade deſte principio. Ibid. & 316. & ſeq.
Vid. *S. Tereſa*.
Potosi. Profundeza de ſuas minas de ouro, & prata. 223. Soma quantioſa que tem dado. Ibid. C.

Prata. Vid. *Bens temporaes. Ouro. Potosì.*
Preceitos. Vid. *Ley Divina.*
Predestinaçaõ. Effeitos admiraveis que cauzou no Padre Joaõ Fernandes, sendolhe revelada a sua. 49. B. E no Serafico P. S. Francisco. Ibid. C. He final della a renuncia das cousas mundanas. 87. C. 88. A. E a devoçaõ a Virgem MARIA S. N. 88. C. 89. A. B. Apontaõse mais onze sinaes. 88. B.
Predestinados. O seu numero he menor que o dos reprobos. 43 C.
Prégadores. He arriscado nelles o temor. 199. B. Parecem-se com os bolatins na maroma. Ibid. Devem ser pescadores de almas, & naõ de dinheiro. 217. C. Naõ se lhes nega por isso o sustento necessario. 219. A.
Prelado. Sendo-o S. Aicadro do mosteiro Gemitense, pedio a Deos levasse os seus Religiosos, & porque? 128. & seq. Saõ servos dos seus subditos. 207. A. Morre hum castigado por perder a castidade a troco de alcançar a saude. 337. B. Modo com que hum afugentava aos delatores. 255. C. Procuraõ em si, & na familia a pudicicia. 319. C. Sua castidade seja naõ só pura, mas fecunda. 320. A.
Premios. Tambem se dãõ por queyxas. 172. A. Os de Deos saõ conformes a sua liberalidade. 173. A.
Presença de Deos. Remedio contra a murmuraçaõ. 274. B.
Principes. Como chegou a ser hum pescador? 151. B. A's vezes he conveniente dissimular as offensas, & porque? 179. B. Os que pretendèraõ inquietar os Estados dos Summos Pontifices. 195. A. Tres do Japaõ que deraõ obediencia à Sé Apostolica, & em q̃ tempo? 198. A. & seq. Naõ dem facilmente credito aos delatores. 255. A. Desterrem de seu serviço os que saõ inclinados a selo. 255. C. Como se haõ de haver, se o caso q̃ se delata he grave? 256. A. Casos em que devem ouvillos. 256. B. Se he acertado valeremse dos Ecclesiasticos? 261. A. He melhor ser delles desconhecido, do que amado. 262. B. Seus ministros que partes devem ter? 251.
Vid. *Reys.*
Prisioneiros. Mandàraõ de presente alguns Generaes vencedores aos vencidos. 154. B.
Procissões. Nas de Corpus baylava o Veneravel Fr. Joaõ Peccador. 6. C. Nestas se naõ devem levar danças profanas. 17. C. A's que faziaõ os meninos assistia S. Francisco de Sales quando Bispo. 187. B Castigo que recebèraõ huns idolatras fazendo hũa ao seu idolo. 331. B.
Prudencia, & simplicidade com que certo Monge hospedou a outros seus hospedes. 34. B.
Ptholomeo Filadelfo vence a Demetrio Poliacertes em hũa batalha. 154. B. Manda de presente os prisioneiros ao vencido. Ibid. Recebe a mesma merce vencido por Demetrio

metrio em outra occaſião. Ibid.
Puer. Ethymologia deſte nome. 323. A.
Pulcheria irmã do Emperador Theodoſio. Apparecelhe o Protomartyr S. Eſtevaõ, & para que? 155. A.
Puſilanimidade. Reprehende-ſe a dos que não querem parecer virtuoſos. 57.

Q

Queda. LIvra de hũa a el-Rey D. João o III. certo eſcravo. 155. B.
Queyxas. Tambem merecem premios. 172. A. Reſultão muitas dos banquetes. 39. C.
Quinta feyra ſanta. Reprehendemſe os deſacatos que neſte dia ſe fazem. 329. B.
Quirino Tributo. Prende a S. Hermes. 92. C. E a S. Alexandre Papa. 93. A. Converte-ſe à Fé Catholica por meyo dos meſmos Santos. Ib. & ſeq. Morre Martyr. 96. C.

R

Rabinos. THeſouros que fingiraõ ter o ſeu Corè. 224. A. Os que attribuiraõ ao demonio a fabrica do novilho de Aarão. 249. B.
Rans. Iguaria eſtimada dos Caſtelhanos. 30. A.
Raphaim. Certa eſpecie de gigantes. 169. A.
Raymundo de Capua. Indulgencia que alcançou de Deos por orações de S. Catharina de Senna ſua confeſſada. 134.
Rainha. Hũa Egypcia uzava de tres coroas, & porque: 196. B.
Raye. Com hum matou Jupiter a Salmoneo. 163. C. De outro morre hum dançante deſenvolto. 14.
Recato. O pouco que ha no mundo entre peſſoas de diverſo ſexo. 284. B. O muito que teve S. Luis Biſpo de Toloſa. 279. C. S. Thomas de Aquino. 282. A. S. Nilo Abbade. 285. A. B.
Regra. A de S. Pacomio ditada por hũ Anjo. 274. C. O que eſta diſpõem acerca do murmurador. Ibid.
Vid. *Religioſos.*
Regua Lesbia. O que quer dizer? 9. A.
Religiões. Naõ ſe devem fazer comparações entre ellas. 271. B. Todas ſaõ conformes ao eſpirito de Chriſto. Ibid.
Vid. *Ordem.*
Religioſos. Importalhes muito a condeſcendencia. 8. C. Correm perigo nos banquetes. 19. B. C. Quando poderaõ aſſiſtir ſem perjuizo. 22. B. Caſtigo de certo que quebrou a Regra em hum convite. 19. B. C. Andem com recato nas jornadas. 21. Evitem o trato nimio com ſeculares. 20. Perigaõ mais fóra da clauſura. 20. 21. Nella recolhidos edificaõ mais aos ſeculares. 20. C. 21. A. Induſtria ſanta de hum para não perigar fóra da clauſura. 21. A, B. Saindo fóra leve as Regras no

no coraçaõ. 21. B. Em jornadas obſervem as Regras no que puder ſer. 21. 22. Naõ ſe levem do reſpeito dos ſeculares para as quebrarem. 22. C. Tranſito feliciſſimo de quatrocentos & cincoenta no meſmo dia. 128. & ſeq. He caſo notavel. Os letrados devem ſer mortificados pelo ſuperior. 170. C. Affectaõ liberdades. 171. A. Caridade com que a Veneravel Aleyde Abbadeſſa de Ciſter recebia os Religioſos Franciſcanos, & Dominicos, & porque? 267. C. Naõ he acertado manejarem negocios de Principes, & aſſiſtir nos palacios. 261. 262. Como ſe devem haver nelles os que ſaõ obrigados pela obediencia? 262. B. Fujaõ do trato eſcuſado com mulheres. 283. B. Naõ quer Deos que os ſeus oſſos ſe miſturem com os dos ſeculares. 308. C. Moſtra-ſe com hũ caſo notavel. Ibid. Evitem palavras indecentes, & ociosas. 322. C.

Religioſos da Companhia. Vid. *Companhia de JESUS.*

Religioſas. A's que fundou S. Franciſco de Sales mandou ſe tiveſſem por menores de todas. 188. A.

Reliquias. Húa de S. Eſtevão Protomartyr manda o Patriarca de Jeruſalem ao Emperador Theodoſio, & porque? 155. A. Como a recebeo o Emperador? Ibid. As de S. Hadriano, & S. Natalia deſcanção no Moſteyro de Chellas. 85. Como foraõ trazidas a elle? Ibid.

Reprehenſaõ. A que o Papa Pio II. deu ao Corteſaõ, & porque? 202. C.

Reprobos. Saõ mais que os eſcolhidos. 43. C. Por ſua vontade o ſaõ. 45. B.

Reſignaçaõ. Alcança-ſe com a oraçaõ. 167. C. He ſinal de conſciencia pura. 265. B.

Reſpeyto. Deve-ſe conſervar com prudencia. 180. C. Confirma-ſe com o que ſuccedeo a el Rey D. Joaõ o III. Ibid. B.

Reſurreyçaõ. Vid. *Mortos.*

Retribuiçaõ. Deve ſer mayor que o beneficio. 152. & ſeq.

Revelaçaõ. A dos ſegredos he effeyto dos banquetes. 39. C.

Reynar ſobre homens he ſervir. 207. A.

Reynos. Vid. *Monarquia.*

Reys. Quando começou Polonia a telos. 154. C. Devem-ſe tratar com pompa, & mageſtade, & para que? 191. C. Concorraõ para ella os povos quando he moderada. Ibid. Declara ſe com hum curioſo apologo. Ibid. Por onde deve medir o Principe a ſua pompa? 192. A. Os Gentios ſaõ exorbitantes neſte particular. Ibid. Moſtra ſe com varios caſos. Ibid. Modo com que o Rey da China dà audiencia. Ibid. B. Os que ſe fizeraõ feudatarios aos Papas. 195. A. Obſequios de muitos aos meſmos Pontifices. 197. A. Saõ ſervos dos ſeus vaſſallos, & porque? 207. & ſeq. Naõ opprimaõ os povos com tributos nimios. 214. C.

Vid. *Principes.*

Rhetorico he o mundo, & porque? 276. C.

S. Ricario Monge. Misturava cinza no pão, & lagrymas na agua. 22. B. Assistio aos convites de Dagoberto Rey de Britannia. Ibid.

Ricos. Não o saõ os que mais tem, mas os que menos hão mister. 238. C.

Rio. O Real jũto à Bahia quam admiravel! 121. B. E o Velino em Italia. Ibid.

Riquezas. Quam grandes eraõ as de Roma. 114. B. As que eraõ necessarias aos Romanos para serem tidos por ricos. Ibid. Quantidade das de Lucullo. 114. C. E do Imperio dos Assyrios. 115. A. Inquietaõ o espirito. 209. C. Não se reprovão, mas o seu mao uzo. 211. C. Procurem-nas os Reys por meyos licitos para o que necessitão. 214. B. As que desprezou o Veneravel Padre Gonçalo da Silveyra. 215. C. Quem as busca no inferno? 226. B.

Rey. Prohibio-o em sua presença hũ Rey dos Medos. 194. A. Reprehende-o em huns Cavalheiros el-Rey D. Joaõ o II. 202. A.

Roberto Bellarmino. Vid. *Bellarmino.*

Roca. A de S. Liberia Virgem, plantada na terra deu fruto, & qual? 334. C.

Roma. Sua grandeza. 113. & seq. Varios titulos, que lhe deraõ os antigos. Ibi l. Chama se Cidade absolutamente, & porque? Ibid. He abundante em vicios. 114. Titulos que por isso lhe daõ os Santos Padres. Ibid. No seu nome tem a definição. Ibid.

Romanos. Coroavaõ os poços, & fontes com flores, & porq? 161. C. Marcavão ao calumniador com hum K. 257. B.

Romarias. Géralmente se devem evitar, & quaes? 18. A.

Romulo. Chamava-se Quirino, & porque? 113 A. B.

Rosa. Ao espirar S. Luis Bispo de Tolosa, lhe sahio hũa pela boca 279. C.

Ruina. Nas de hũas casas morreo Ludovico Arcebispo de Magdeburg, assistindo em hũa dança. 5. C.

Ruperto Sacerdote. Caso notavel q̃ lhe succedeo com huns dançantes na noite de Natal. 15. 16.

S

Sà de Miranda. Censurado por hũ critico, & porque? 32. A.

S. Sabbà Abbade. Caridade com que hospedou huns Agarenos. 143. C. Como estes lho agradecèrão? Ibid.

Sabedoria. A's vezes o he a estulticia, & como? 7. A.

Sabios. Não necessitão de bens temporaes. 211. B.

Sacerdotes. Muitas pessoas que desprezaraõ os seus avisos foraõ castigadas. 15. B. Castigo de hum Sacerdote por dormir na reza. 23. B. Como disfadio o Mestre Avila a outro o ter hũa ama. 286. C.

Muitos

Muitos da Ley da Graça se parecem com os antigos Salios. 5. B. Vid. *Salios.*

Sacrificios. Horrendos os de Juliano Apostata antes de entrar em hũa batalha. 243. A.

Sacrificio da Missa. Vid. *Missa.*

Salios. Certos Sacerdotes dançantes. 5. A.

Salmoneo. Morto por Jupiter com hũ rayo. 193. C.

Saltos. Os dos Anjos quaes sejaõ? 18. C.

Salvação. Impede o conseguillaõ amor ás creaturas. 54. A. Para se desejar, considere-se o quanto importa. 55. B. C. Vid. *Bemaventurança.*

Sambethas. Nome Caldaico das Sibyllas. 2. B.

Samos. Cidade izenta de tributos, & porque? 152. A.

D. Sancha Infante. O que lhe succedeo orando no sepulchro de S Isidoro Arcebispo de Sevilha? 305. A.

Sangue de Christo. Vid. *Christo.*

Santissimo Sacramento. Nas suas procissões naõ haja danças profanas. 17. C. O pouco conceito que se faz de sua real presença nos Templos. 18. B. Deve-se agradecer a Deos todos os dias este beneficio de querer estar comnosco. 166. A. Certo Catholico o vendeo a hum Judeo. 225. B. Reprehendem se os desacatos feitos em sua presença. 329. A.

Santos. Naõ se honraõ com festas de touros. 17. C. Nem comedias. 18. A. Romarias que naõ convèm. Ib. Invocava-os certo Religioso ao sahir da clausura, & para que? 21. A. B. Dizendo muito da bemaventurança, não explicaõ o que he. 61. Nem ainda os que a experimentâraõ. 62. C. Parecem se com os obeliscos. 92. A. E com os marcos dos caminhos. Ibid. Suspiraõ pela morte. 126. Sua intercessaõ he muy poderosa. 134. B. Saõ constellaçoes do Ceo Empyreo. 137. C. 138. A. A code Deos por sua honra, & credito. 331. A. & seq. Referem se alguns casos. Ibid. Numero dos da Ordem de Cister. 272. Saõ os que mais temem o cahir. 282. C. Muitos que guardâraõ virgindade no estado do matrimonio. 296. A.

Sarmenticios. Eraõ chamados antigamente os fieis, & porque? 3. C.

Sarao. Vid. *Bayles.*

Saude estragada effeitos dos banquetes. 39. C.

Sciencia. A que temos das cousas do Ceo, he ignorancia. 119. C.

D. Sebastiaõ Rey de Portugal. Reprehende hũa lisonja de certo Cavalheiro. 205. B. A perda do seu exercito em Africa attribuem alguns à sensualidade. 315. C. Mostra se a falsidade deste principio. Ibid. & 316. & seq. Revelaçaõ de S. Teresa de JESUS acerca desta perda. 316.

D. Sebastiaõ Emperador de Manomotapa. Estimação que fez do Padre Gonçalo da Silveyra, & porque? 215. C. Converte se, & baptiza se por industria do mesmo Padre. 217. A.

mãda o martyrizar depois. 217. B.
Secundo Filosofo. Como definio a mulher? 67. B.
Segredos. A revelaçaõ delles effeito dos banquetes. 39. C.
Semiaxios. Eraõ chamados antigamente os fieis, & porque? 3. C.
Seneca Filosofo. Suas grandes riquezas. 114. C.
Sensualidade. Effeito da demasia nos banquetes. 32. B. He fede. 287. A. Ruina das Monarquias. 315. A. Vid. *Luxuria.*
Sepulcro. Naõ quiz S. Heduviges ser enterrada no de seu marido, & porque? 304. A. Casos notaveis de muitos cadaveres que expeliraõ outros do mesmo sepulcro. 304. & seq. Como o foy buscar S. Lamberto depois de martyrizado? 308. A. No de S. Casimiro se achou hum hymno em louvor da Virgem MARIA S. N. feito pelo mesmo Santo. 342. Póem-se o dito hymno. Ibid. Em hum fez penitẽcia S. Jacobo Exercitador. 360. A.
Serapis. Seu Tẽplo admiravel. 122. C.
Serpentes. Iguaria delicioſa de certo moço. 30. C. 31. A. B.
Servos. Os Reys, & Principes o saõ dos seus vassallos. 207. A. Porque se nomeaõ assim os Papas? Ibid. B. Prelados inferiores que uzaraõ deste nome. Ibid.
Sestercio. Diversas moedas deste nome. 35. C.
Sibyllas. Ethymologia de seu nome. 2. A. He proprio, & appellativo. Ibid. Quaes foſſem as Pithias, & modo com que vaticinavaõ? 2. B. Eraõ veneradas da gentilidade. 3. A. Causas que os gentios assinavaõ a este espirito vaticinante. Ibid. Algũas tiverão lume profetico. 3. B. Como o alcançarão? Ibid. Os seus versos contẽm cousas verdadeiras, & muitas apocrifas. 3. B. C.
Sibylliſtas. Nome que davão aos antigos fieis, & porque? 3. C.
Sicinis. Certa dança. 4. B.
Sigiſmundo Emperador. O cuidado em hũa quantia de dinheiro lhe tira o sono em certa occasião. 209. B. Industria cõ que se livrou do cuidado. Ibid.
Silencio. Muitas vezes suppre as palavras. 191. A. & 202. A.
Sinaes da Predeſtinaçaõ. Vid. *Predeſtinaçaõ.*
Singularidade. Deve-se evitar. 22. B.
Sizudeza nimia. Quando naõ he acertada? 7. C.
Socrates. O que disse a quem lhe estranhou receber huns hospedes com limitaçaõ? 32. A.
Sol. Era adorado dos Persas, & porq̃? 158. A.
Soldados. Numero dos del-Rey da China. 115. C. Soma de seus soldos. Ibid. Com muitos dos seus repartio o Emperador Sigismũdo quãtidade de dinheiro, & porq̃? 209. B.
Solimaõ Emperador dos Turcos. Numeroso exercito que juntou em certa occasião. 136. C. Enterneceo-se quando o vio, & porque? Ibid.
Sudario de Turim. Effeitos que sentio S. Francisco de Sales ao cahirem-lhe

lhe nelle as lagrymas? 190. B.

Superiores. São servos de seus subditos. 207. A. Huns tem as dignidades debaixo, outros sobre si. Ibid. C. Dito gracioso com que hum subdito abrandou a seu superior agastado. 274. A.

Syllogismos. Os do demonio quaes sejaõ? 277. A. Como se responde a elles? Ibid. B.

Sympathia. A da vara de aveleyra cõ as minas de ouro, & prata. 222. C. Póde havela entre cousas inanimadas? 306. C. Notavel de algũas arvores. Ibid.

T

Tabacco. NOme dos Emperadores do Monomotapa. 216. B.

Taliaõ Determinou S. Damaso contra os accusadores falsos. 257. C. Muy uzada entre os Romanos. 258. A. O Emperador Ottaõ III. a exercitou contra sua esposa. 258. B. & seq.

Tamaras. Porque se chamão assim os frutos da palmeyra? 143. C.

Tamin Chamão ao Reyno da China os seus naturaes, & porque? 115. B.

Temor. He inimigo da memoria. 199. B. Caso ao intento. 191.

Templos. Evitem se nelles os bayles. 12. B. Castigos dos que baylàraõ em lugares sagrados. 14. 15 Quantidade q̃ edificou S. Helena. 218. A. Os q̃ despojou Henrique VIII. de Inglaterra. 224. C. O que fingio Platão na Ilha Athlantida. 122. B.

Tempo. Comparado com a eternidade he como se não fora. 66. 67. Meyo de que uzou Aldo Manucio para lho não tomarem escusadamente. 203. B.

Tentaçaõ. Quando se offerece não nos acanhemos logo. 22. A. B. Vence se com a consideração nos divinos beneficios. 165. A. Vence hũa terribel contra a castidade S. Jacobo Exercitador. 352. C. Cahio em outra occasião. 356. B. C. He historia notavel.

Teridates Rey de Armenia. O que gastou Nero na sua hospedagem. 114. C. Converteo se em porco. 287. C. Torna à sua figura por orações de S. Gregorio Neocesariense. Ibid.

Terra. Sua grandeza. 117. C. Sua pequenhez comparada com o Ceo. 117. C. Qual seja a etherea? 142. B. As de Narnia quanto mais lhes chove, levantão mais pó. 172. C.

Tertulliano. Causa de sua ruina. 290. B.

Testemunho falso. O que padeceo S. Pedro Martyr em materia de pudicicia. 171. C. O que levãtou a Emperatriz mulher de Ottaõ III. a certo Conde. 258. & seq. Como foi por isso castigada? Ibid. He caso notavel.

Thalia. Nome de hũa das tres Graças. 154. A. Como se interpreta? Ibid.

Theodorico Monge. De seus conselhos se valia o Emperador Carlos IV. 250. A. He calumniado pelos criados

dos do meſmo Monarca. Ibid. B. Como ſe defendeo? 250. C.

Theodorico Rey. Sua alma foi lançada em hum boqueyraõ de certo móte de fogo. 227. C.

Theodoſio Emperador. Preſente que mãdou ao Patriarca de Jeruſalem, & como eſte lho agradeceo? 155. A.

Theodoſio Emperador o mais moço. Próptidão com que agradeceo a Deos hũa vitoria que alcançàra. 168. A.

D. Theodoſio Duque de Bragança. Deu liberdade a hum eſcravo, & porq̃? 155 B.

S. Thereſa de IESUS. Revelação que teve na perda del-Rey D. Sebaſtião. 316. Põem-ſe hũa carta notavel da meſma Santa ſobre eſte ponto. 317. Pela ſua reliquia que temos no noſſo Reyno ſe nos promettem grãdes felicidades. 318. A.

Theſouros. Os que fingirão os Rabinos tinha o ſeu Corè. 224. A. Juizo ſobre os que ſe guardão pelos que chamão Mouros encantados. 232. Vid. *Ouro. Prata.*

Thetis. Como fez invulneravel a ſeu filho Achilles 284. C.

S. Thomas de Cantuaria. Calumniado pelo Biſpo de Londres diante do Papa. 246. Como eſte o defendeo? Ibid.

S. Thomas de Aquino. Meyo que deu a hũa ſua irmã para conſeguir a ſalvaçaõ? 40. C. O que reſpondeo a quem lhe eſtranhava o fugir de mulheres? 282. A.

Thomas Moro. O q̃ diſſe a ſua mulher q̃ lhe eſtranhou o eſtar prezo pela Fé? 66. A. B.

Thomas Monge. Como ſeu cadaver expellio da ſepultura os de outro ſexo? 304. B.

Tiara. A que mandou fazer Paulo V. de quaõ grande valor foſſe? 196. A. Naõ foi vaidade, & porque? Ib. O que ſignifica? Ibid. B. Cinge-ſe com tres coroas, & porque? Ibid.

Tiberio Emperador Romano. Seſſenta & ſette milhões que deixou, e perdiçou Caligula. 212 C.

Tiberio Emperador Catholico. Sua liberalidade com os pobres, & como lha pagou Deos com dous ſucceſſos raros? 213. A. B.

Tibieza. Vid. *Negligencia.*

Timotheo Anacoreta. Trato illicito que teve com hũa Religioſa. 291. A. B. Sua converſaõ. Ibid. C.

Touros. Naõ he feſta propria para venerar os Santos. 17. C. Os Sũmos Pontifices a não approvaõ. Ibid.

Trabalhos. A' cuſta de qualquer corporal ſe devem evitar os da alma. 9. C. Delles eſtà chea eſta vida. 106. A. Suavizão-ſe com a conſideraçaõ nos de Chriſto. Ibid. B.

Traidor. Honrar a eſte he fazello fiel. 181. C. Moſtra-ſe com hũ caſo. Ib.

Tribulações. Tomem-ſe como da mão de Deos. 167. B. Louvores q̃ lhe devemos dar por ellas. Ibid.

Tribunal Divino. Vid. *Juizo Divino.*

Triſmigiſto. Vid. *Mercurio Triſmigiſto.*

Tripude. Fórma que tinha a das Sibyllas. 2 C. Modo com que nella vaticinavão. Ibid.

Tripudio. Certa dança. 4. B.

V

Valîdo. SYmboliza-se na Lua. 142. B.C. 143. A.B.

Valle dos cadaveres, & da cinza he o mundo. 104. C. 105 A.

Vãgloria, Cauſa dos banquetes eſplendidos. 35. A. Foi grande a de Lucullo nos ſeus. Ibid. C.

Veleidade. Em que differe da vontade? 50. A. Os que a tem de ſalvar-ſe mentem-ſe a ſi meſmos. Ibid.

Velino rio. Sua admiravel catadupa. 121. B.

Veneno. Comer ordinario de hum filho do Rey de Cambaya. 30. A. Effeitos que nelle cauſou. Ibid.

Verſos ſibyllinos. Contèm algũas couſas verdadeiras, & outras apocryfas. 3. B.C. De alguns uzaõ os Padres como authoridades. Ibid.

Via lactea. O que ſeja? 118. C. Sentença de Ariſtoteles acerca della. Ibid.

Vicio. R preſenta-ſe honeſto aos mũdanos. 86. C.

Vida. A temporal he morte. 97. & ſeq. Moſtra-ſe com Eſcrituras, & Padres. 98. Com a razaõ. 101. He ſucceſſiva, & tranſeunte. 101. B. Arvore que tem em ſi a ſemente da morte. 102. B. Limitada, & finita. 104. Qual ſeja a ſua alma? 104. A. Eſtà chea de miſerias, & trabalhos. 106. & ſeq. Sua eſtimaçaõ cauſa de todas as deſordens neſte mundo. 112. A. Chriſto he a noſſa vida. 337. C. Como praticou S. Caſimiro eſta doutrina. 333. C. Modo com que devemos aproveitarnos della, 338. A. A muitos não aproveita, & porque? Ibid. A dos peccadores he inferno. 226. B.

Vide. Porque fingem a regara Noè cõ o ſangue de quatro animaes. 28. A.

Vigilias. Evitem-ſe as que ſe fazem nos altares das ruas. 17. B.

Vileſa de animo. Naſce muitas vezes dos banquetes. 40. A.

Villa de S. Romaõ. Caſo notavel de hũ pouco de ouro que nella deu o demonio a certo moço. 234. & ſeq.

Vincencio Gonzaga. Empreza que tomou para a ſua caza. 142. A.

Virgindade. Mereceo as Sibyllas o lume profetico. 3. B. Excede o Celibato. 294. A. Guardou-a Amonio Abbade quando cazado. 293. C. Apontaõ ſe varios Santos, & ſervos de Deos, que fizeraõ o meſmo. 396. A. Louva-ſe este modo de virgindade. 294. C. Chama-ſe Partheria, & porque? 295. B. Os que a guardaõ ſaõ mais promptos para o ſerviço de Deos. 295. A.

Virtude. Repreſenta-ſe vil aos mundanos. 86. C. Trata pouco de a ter o que não cuida de miudezas. 326. A. & ſeq.

Virtuoſos. Murmuraõ delles os que o naõ ſaõ. 33. B.C. Reprehendem-ſe os que o naõ querem parecer. 57. He util tratar com elles. 138. B. Naõ ſejaõ bons ſó para ſi. 138. B. C. Saõ obſervados dos vicioſos. 268. B.

Vid. *Santos.*

Viſaõ. A que teve S. Agoſtinho, apparecen-

recendolhe S. Jeronymo, & porq̃ fim? 63. Notavel que acerca da morte teve a veneravel Mariana de JESUS. 109. & seq. Do Irmaõ Pedro de Basto acerca dos corpos celestes. 120. A de S. Aicadro Abbade Gemitense sobre os seus Religiosos. 128. & seq. Horrenda de tres demonios que teve hum Monge, & porque? 325. A.

Vista de mulheres. Quam perigosa seja. 347 & seq.
Vid. *Mulheres.*

Vituperios. Alguns louvores que o saõ. 273. C. 274. A. E vituperios que saõ louvores. Ibid.

Unicornio. Hũa ponta delle de notavel grandeza, & virtude. 155. A.

Vontade Divina. He de salvar a todos. 41. A. Naõ se frustra pelos que se condenaõ. 45. C. Nem a vontade que tem de quenòs a tenhamos. 46. C.

Vontade creada. He livre, & porque? 47. B. Em que differe da veleidade? 50. A. Porque a naõ tem os homens efficaz da salvaçaõ? 51. B. He a maõ da nossa alma. 54. B. Os seus desenganos nascem da consideraçaõ attenta. 55. B.

Voto de castidade. Vid. *Castidade. Virgindade.*

Vozes. As que tem as creaturas, quantas, & quaes saõ? 157. C.

Uvolfio. Quaõ blasfema, & erradamente sentio da adoraçaõ que se dà ao Pontifice. 195. C.

X

Xenocrates. JUizo que fez desta vida mortal. 108. A.

Xerxes com toga Chamàraõ os Romanos a Lucullo, & porque? 114. C.

Z

Zelo. NOtavel de hum Sacerdote contra certos dançantes em hũa noite de Natal. 15. 16.

Zelos. Os de Joaõ de Thermes que teve de sua esposa Angelina. 301. A. He caso notavel.
Vid. *Angelina.*

Zenobia Rainha. Erros de Paulo Samosateno por sua causa. 200. B.

Zodiaco. O que seja? 87. C.

Zombarias. Costuma havellas indecentes nos banquetes. 40. A.

LAVS DEO.

